GRAMMATICA LATINA

GRAMMATICA LATINA

L^e
11450

PARA USO DAS ESCHOLAS

POR

J. N. MADVIG
Professor da Universidade de Copenhague

TRASLADADA DC ALLEMÃO PARA PORTUGUEZ

POR

AUGUSTO EPIPHANIO DA SILVA DIAS

R. 108286

PORTO
TYPOGRAPHIA DE MANOEL JOSÉ PEREIRA
Rua de Santa Thereza, 4 e 6.
1872

Á MEMORIA

DE

JOSÉ LUIZ GOARMON

Douto e intelligente professor de latim do lyceu nacional de Santarem

CONSAGRA ESTA VERSÃO

AUGUSTO EPIPHANIO DA SILVA DIAS

PREFACIO

A Arte do P.e Manuel Alvares, que desde a sua publicação em 1572 havia sido a grammatica latina geralmente adoptada nas escholas de Portugal, proscripta pelo decreto de 28 de junho de 1789, foi mandada substituir por o Novo Methodo do P.e Antonio Pereira, publicado em 1752, e a Grammatica de Antonio Felix Mendes, dada á luz em 1737. O Novo Methodo, que tão porfiada e curiosa disputa excitou no seculo passado, era, na primeira parte, certamente superior á Arte de Alvares. Valendo-se da sua vasta e solida erudição, não foi difficil ao illustre oratoriano patentear as muitas deficiencias e inexactidões da grammatica dos jesuitas, colligindo um grande numero de observações relativas ás fórmas das palavras. Neste particular, e pela importancia dada á critica das edições, o Novo Methodo representa um progresso no ensino da lingua latina. Na syntaxe, porém, o Novo Methodo seguia as doutrinas de Francisco Sanches, continuadas e desenvolvidas por Scioppio, Vossio, Perizonio e outros. No systema do grammatico hespanhol um ou outro emprego particular dos casos era erigido em lei universal; a ellipse vinha por mil modos, e identificando factos de natureza e origem diversissimas, forçar as variadas construcções a reduzirem-se á unidade da formula (1). Processo analogo se applicava ás regras de concordancia e a certos empregos dos modos. D'est'arte a syntaxe simplificava-se na apparencia, e era sobretudo d'esta simplicidade que os sequazes do grammatico

---

(1) Por ex. o genitivo era sempre possessivo, regido de um substantivo, assim *tempus edax rerum* explicava-se d'este modo: *edax* *in negotio* *rerum*. O ablativo era sempre regido de preposição, assim em *niti baculo*, *baculo*, que é um verdadeiro ablativo de instrumento, suppunha-se regido de *in*. O accusativo, não sendo sujeito ou paciente, era regido de preposição, v. g. em *tres pedes longus* subentendiam *ad*, fundados em achar-se ás vezes esta preposição, não attentando que nesses logares *ad* é tomado adverbialmente (cerca de) e não influe no caso. Um exemplo bastará para mostrar até onde ia o abuso da ellipse. Verney, seguindo Perizonio, não quer que o gerundio reja caso; assim uma expressão como *causa videndi Romam*, explica-a d'este modo: *causa videndi* *negotii quod attinet ad* *Romam*.

de Brozas se ufanavam (1). Rigorosamente fallando, uma syntaxe destinada ás escholas devia, no entender d'estes grammaticos, apresentar os usos geraes dos casos e, ainda, uma ou outra observação especial como applicação; estava dada a chave da lingua latina; estava ensinada a sua philosophia; o mais reservava-se para a practica, não pertencia á *grammatica*, mas sim á *latinidade* (2). A consequencia de taes ideias foi que a syntaxe se tornou deficientissima. No Novo Methodo a segunda parte da grammatica apenas occupa 33 paginas, constando a obra inteira de 268 paginas de texto. Nesta parte, portanto, é força confessá-lo, a razão estava do lado dos jesuitas. A syntaxe de Alvares, mórmente se lhe juntarmos os commentarios que sob diversos nomes a acompanhavam e eram explicados nas aulas, leva incontestavel vantagem á do oratoriano. Assim que o Novo Methodo, neste particular, bem fóra de representar um aperfeiçoamento, inaugura uma epocha de retrocesso no ensino da lingua latina. Entretanto a Arte do jesuita portuguez foi prohibida «como aquella que contribuiu mais para fazer difficultoso o estudo da latinidade nestes reinos» e foram-no tambem os commentarios, officialmente declarados inuteis (3). A Grammatica do P.e A. Pereira e a de F. Mendes (analoga ao Epitome que do Novo Methodo fez depois o P.e A. Pereira) foram exclusivamente adoptadas em todas as escholas do paiz.

J. V. Gomes de Moura na parte da sua Grammatica, que respeita á lingua latina, reproduziu, na essencia, o Novo Methodo, reduzindo-o apenas a maior concisão de estilo; supprimindo as minudencias relativas ás fórmas, e juntando-lhe a arte metrica, algumas observações sobre a collocação e uma serie de exemplos, em parte copiados de Porto Real, em que se verificam diversos casos de figuras de syntaxe.

Publicou-se emfim em 1857 uma nova Grammatica Latina elementar, obra de um professor do lyceu de Coimbra, o snr. Joaquim Alves de Sousa. Era de esperar que o novo livro compendiasse ao menos, dentro dos limites que seu auctor perten-

(1) «Só a vastidão da syntaxe dos antigos auctores (i. é, dos que não seguem a eschola de Sanches) causa horror. Acha-se quem dá 250 regras de syntaxe, quem ainda mais, e quem chega até 500. Mas sem fallar em innumeraveis advertencias e reflexões que lhe ajuntam, sómente o numero das regras metterá medo a qualquer pessoa de melhor memoria.» Verney, *Gramm. latina*, 5.a impr., pag. XVIII da Introducção.

(2) Veja-se o Novo Methodo, Parte 2.a, Prologo da 3.a impressão, e Verney na obr. cit. pag. XLIX e LI, e pag. 1, 211, *nota*. Este ultimo foi quem expôz a doutrina com maior rigor de principios e de conclusões.

(3) Veja-se o citado decreto.

deu assignar-lhe, os bons trabalhos que sobre esta materia abundam no estrangeiro. Bem longe d'isso, a nova grammatica é, na essencia, uma variante da de Gomes de Moura. Fóra de mais algum desenvolvimento dado á doutrina da formação das orações objectivas, onde todavia não são poucas as inexactidões, apresenta a mesma deficiencia, e em alguns pontos, ainda maior, não tocando nem de leve doutrinas importantissimas, ás vezes indispensaveis. E não póde o auctor allegar em sua defesa o proposito de fazer um pequeno volume, porquanto gasta muita pagina em redundancias de estilo, em inutilidades e em cousas que podiam e deviam escusar-se, mórmente em um livro elementarissimo (1). Mas não é a deficiencia a imperfeição principal; ha defeitos muito mais graves. Não conhecendo os modernos trabalhos linguisticos, ainda explica a syntaxe pelas ideias da eschola de Sanches. Não distingue as fórmas e construcções usuaes das excepcionaes, as poeticas das dos prosadores, as que pertencem á edade classica das que são da decadencia da lingua (2); os erros tradicionaes são cuidadosamente conservados; as inexactidões, os barbarismos e solecismos pullulam, uns copiados, outros, cremos nós, de invenção propria, (3) e

---

(1) V. g. os exemplos de adjectivos concordados com substantivos para declinar; a formação practica dos tempos em portuguez, a primeira parte do appendice final, etc.

(2) Dá (e exclusivamente) comô dativo e ablativo do plural a *anima, animabus* que (segundo podia ver no Novo Methodo) é de origem ecclesiastica. Dá a *agnus* como vocativo *agnus* que só pertence ao latim da egreja. Dá *fui* como equivalendo a *sum* nos preteritos perfeitos passivos, etc.

(3) Ainda julga os nomes em *u* indeclinaveis no singular, quando bastava lêr os escholios que precedem a traducção franceza do diccionario de Freund, para vêr que tem genitivo em *us*. Attribue ainda aos imperativos fórmas em *minor*. Pensa que *laudavero* tambem pertence ao futuro conjunctivo. Dá o futuro perfeito conjunctivo como sendo tambem futuro imperfeito do mesmo modo. Pensa que em *toto foro vagantur* o ablativo designa logar p o r o n d e (contra o que já podia achar advertido em Verney). Insinua como latim corrente *p a r v i vendere, insimulare a l i q u a r e, illum taedet vivendi*, etc. Desconhece a regra dada pelos grammaticos romanos para a accentuação das palavras a que se junta uma enclitica, e manda pronunciar *corpóraque, fluminaque*, accentuação a respeito da qual já no principio do seculo passado o P.e Riccioli dizia «*certe, qui sic pronuntiaret, exsibilaretur*». Dá a *orior* por presente infinitivo *ori* a par de *oriri*, a *ruo* por supino *ruitum*, a *sancio* e *haurio* por preteritos usuaes *sancivi* e *haurivi*, a *irascor* por preterito *iratus sum*. Apresenta *faxo* como verbo differente de *facio*. Manda declinar *quisquis* em todos os casos. Erra o emprego dos modos com *priusquam* e *antequam* e com *quamvis*, etc. Fallando do ablativo de modo não faz distincção entre o substantivo acompanhado de adjectivo e o substantivo sem adjectivo, e dá como regra antes não pôr a preposição *cum* do que pô-la, etc., etc., etc.

ás vezes, quando acerta de transcrever passos de um livro francez, não dá ligação e coherencia ás ideias (1). A comparação detida da obra que damos á luz, com o livro de que fallamos, não deixará a quem a fizer, a mais leve duvida da verdade e justiça da nossa critica. Nas notas apontamos uma ou outra prova ao acaso; para juntá-las todas, haveriamos mister um volume.

Tal é o estado da grammatica latina em Portugal (e mencionamos as obras principaes). Os trabalhos allemães são de todo desconhecidos. Geralmente fallando, não fazemos ideia do que seja grammatica latina. É um facto deploravel, mas que todavia não é reconhecido. Quando em 1847 foi publicada a 5.ª edição da grammatica de Moura, o snr. Dr. Rodrigues de Gusmão escreveu no Panorama (2) «Podemos pois gloriar-nos de possuirmos um compendio de grammatica latina e portugueza completo a todos os respeitos». Quando em 1857 a grammatica do snr. Alves de Sousa sahiu a lume, o snr. A. C. B. disse no Instituto (3) «—Encheram-se os nossos votos e esperanças. Eis o compendio que a nossas escholas faltava ainda para melhor e mais facilmente se aprender a utilissima lingua latina... Tudo executou com a perfeição que pedia tão bem desenhada obra. Todos os preceitos são illuminados com exemplos muito bem adequados e escolhidos... é um precioso thesouro em pequeno cofre». Em diversas publicações o snr. Alves de Sousa é saudado com os titulos de insigne latinista e profundo philologo e, quando ha pouco o Governo, no intento de «encaminhar e dirigir a instrucção da mocidade que frequenta os lyceus nacionaes neste periodo de transição, para mais aperfeiçoados es-

---

(1) Citaremos apenas dois factos para provarmos o nosso intento. Na prosodia (que vem no fim da grammatica) diz, e bem, que *ui* fórma diphthongo em *cui;* mas nas declinações manda pronunciar *alicui*. Ora se em *cui ui* é diphthongo, esta palavra é monosyllaba, e, portanto *alicui* é trisyllabo, e sendo a segunda breve, devia concluir que ha-de accentuar-se *álicui*. —Na syntaxe diz em uma nota que parece que *Romae*, *Corinthi*, designando o logar onde, «não são realmente genitivos, o que lançaria na syntaxe uma anomalia inexplicavel, mas sim um caso especial destinado a designar o logar onde». E' certo (e não *parece* apenas) que taes fórmas são locativos, mas quem segue o systema de Sanches, como o auctor, não póde assustar-se com anomalias, porque na antiga grammatica aquelles casos, considerados genitivos, explicavam-se como regidos de *in urbe*, e o proprio auctor assim os explica no texto. Agora repare-se tambem que a observação que o snr. Alves de Sousa encontrou e copiou, não foi para elle uma revelação que lhe descobrisse que modernamente a syntaxe latina tem de ser explicada por um methodo novo.

(2) Tomo VII, pag. 343.

(3) Vol. V, pag. 287.

tudos, como se professam em toda a Europa culta» (1), quiz ordenar um programma para o ensino da grammatica latina, transcreveu as epigraphes da grammatica do mesmo senhor.

Estimulados por vivo desejo de que o estudo da grammatica latina sáia do estado vergonhoso em que se acha no nosso paiz, e reconhecendo a necessidade de que a obra a esse fim publicada pertença a um nome cuja auctoridade, reconhecida por todos os juizes competentes, force ao respeito, emprehendemos a traducção da grammatica de Madvig, a qual entre as obras escriptas em allemão para uso das escholas é, porventura, a que reune em maior numero as qualidades requeridas em um livro d'esta ordem. Olhando ao tempo que em Portugal é dedicado ao ensino do latim, e á nossa organisação de estudos feita em odio e escarneo da pedagogia, dir-se-ha, talvez, que o livro é demasiado grande. Mas não deve suppor-se que tem de ser tomado todo de memoria textualmente. Uma boa parte das regras e observações aprende-se com a maior facilidade, se, apparecendo applicadas nos livros que se traduzem, o professor chamar para ellas a attenção dos alumnos, mandando-os lêr reflectidamente os logares da grammatica que lhes dizem respeito. Ora como o livro está methodicamente elaborado, é facil ao professor vêr, quaes doutrinas importa estudar particularmente em cada um dos annos, quaes se hão-de reservar para a leitura reflectida, e, se nos disserem que muitas observações o estudante nunca tem occasião de as vêr applicadas durante o curso escholar, responderemos que tambem o diccionario traz muitissimos vocabulos e significados que o alumno jámais tira, e nem por isso é enjeitado.

Não nos foge que a presente grammatica ha-de ser contrastada pelo espirito de rotina e pela ignorancia presumida. Entretanto um ou outro professor intelligente haverá, que saude o apparecimento do livro e se dê pressa em adoptá-lo. Inaugurar-se-ha a reforma do ensino da lingua e os nossos votos ficarão satisfeitos.

A nossa traducção reproduz, póde dizer-se, integralmente a terceira edição allemã. Apenas supprimimos uma ou outra observação que não tem relação particular com a lingua latina e alguns exemplos, sobretudo na syntaxe, conforme o auctor tambem fez na edição allemã abreviada (que todavia conta 342 paginas), e omittimos em geral a designação dos capitulos na ci-

---

(1) Diario de Lisboa de 2 de maio de 1871.

tação dos auctores onde foram colhidos os exemplos. Na terceira secção da primeira parte modificámos ás vezes a exposição da doutrina para que se conformasse um pouco mais com o que a linguistica ensina. Ainda assim não fomos até onde desejaramos, para não alterar a disposição dos paragraphos. Fóra d'esta secção as nossas modificações foram rarissimas e tiveram a mesma origem. As alterações que na exposição das doutrinas se encontram na edição abreviada e que não provém do facto do abreviamento, adoptámo-las, segundo cumpria. Outrosim incorporamos no nosso trabalho os additamentos que enriquecem a mesma edição. O pouco que nós proprios juntámos, afóra quatro ou cinco exemplos tomados da grammatica de Zumpt ou de Meiring que tinhamos sempre deante de nós, e o que se lê no § 176, *f*, vae assignalado com (E).

Resta uma declaração final.

Desprovidos de recursos pecuniarios e não podendo sem duvida encontrar editor para um trabalho que por muito tempo não póde deixar lucro algum, teriamos de certo desistido da tentativa, se uma pessoa em quem a intelligencia, o saber, o amor das lettras e a integridade de character pleiteiam a primazia, o snr. Dr. José Pereira da Costa Cardoso, nos não houvera animado a proseguirmos na empreza. A elle juntamente com alguns cavalheiros mais se deve o ter sido possivel ser posto em effeito o nosso designio. Os cavalheiros que nos auxiliaram emprestando-nos os capitaes necessarios para a publicação, foram, além do Exc.^mo^ Snr. Dr. José Pereira da Costa Cardoso, os Exc.^mos^ Snrs.: Bacharel Adolpho Soares Cardoso, Dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, Dr. Adriano de Paiva Faria Leite Brandão, Dr. Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, Bacharel Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, Bacharel Constantino do Valle Coelho Cabral, Custodio José de Passos, Firmino Jacome Tasso, José Ernesto de Freitas, Bacharel José Moreira da Fonseca. A todos rendemos os agradecimentos, a todos agradeça o paiz o ter em vulgar uma obra de tão imperiosa necessidade. Em particular deixamos um publico testemunho de animo reconhecido ao Exc.^mo^ Snr. Dr. José Pereira da Costa Cardoso, de cuja liberalidade bizarra houvemos a recompensa, unica que porventura lograremos, das nossas fadigas e enfados.

Porto, 24 de Agosto de 1872.

AUGUSTO EPIPHANIO DA SILVA DIAS.

GRAMMATICA LATINA

A grammatica latina é o tractado da fórma das palavras latinas *(morphologia)* e da sua coordenação no discurso *(syntaxe)*. Como appendice á grammatica vem depois a *metrica* latina ou tractado da versificação latina. 1

A lingua latina foi outr'ora fallada pelo povo romano, a principio em uma parte da Italia central, mais tarde em toda a Italia e em outros paizes sujeitos aos romanos; hoje só a aprendemos pelos livros e outros monumentos litterarios e epigraphicos d'este povo. 2

Os mais antigos escriptos latinos que possuimos, foram compostos cerca de 200 annos antes do nascimento de J. C. No sexto seculo da era christã a lingua latina havia já tomado uma feição que a distinguia profundamente do seu estado na epocha classica; as variedades dialectaes haviam-se tornado consideraveis, e em cada uma d'ellas já se ia desenhando um typo independente a que mais tarde havia de se dar o nome de lingua ou dialecto. Os principaes d'esses typos são o valachio, o italiano, o hespanhol, o portuguez, o provençal e o francez. A lingua escripta, porém, tentava ainda approximar-se do latim da epocha classica, na parte grammatical, porque a pureza de estylo havia desapparecido; mas esse latim escripto era já, por assim dizer, uma lingua morta e de homens de lettras, cada vez mais influenciada pela lingua fallada.

Nesta grammatica a lingua é em geral apresentada tal como se fallava e escrevia na epocha mais importante da litteratura romana (pouco mais ou menos desde o tempo de Cesar e Cicero até pouco depois do nascimento de J. C.), e, quando ha divergencias, é indicada por melhor a practica seguida pelos mais notaveis escriptores d'esta epocha. (Este periodo da lingua latina denomina-se ordinariamente *edade de ouro*, e o seguinte, pouco mais ou menos até 120 p. J. C., *edade de prata*.

Obs. — A lingua latina tem originariamente as mais intimas relações de parentesco com a grega, da qual tambem mais tarde, quando os romanos aprenderam a sciencia, arte e instituições gregas, tomou um grande numero de palavras insuladas. Demais uma e outra lingua pertencem á familia denominada indo-germanica, indo-europêa, aryana ou aryaca, á qual tambem pertence o sanskrito, o zend, o albanez e os idiomas celticos, teutonicos e letto-slavos.

MORPHOLOGIA

3 A morphologia tracta: 1) dos sons de que as palavras constam, e da sua pronuncia; 2) da flexão das palavras; 3) da derivação e composição das palavras.

SECÇÃO I—DOS SONS

CAPITULO I

Lettras

4 A lingua latina escreve-se com 23 lettras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i (j), k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u (v), x, y, z.* Os romanos escreviam as consoantes *j (i consonans)* e *v (u consonans)* com os mesmos caracteres que as vogaes *i* e *u*; presentemente estas vogaes e consoantes de ordinario distinguem-se tambem na escripta. As lettras *y* e *z* não pertencem ao primitivo alphabeto romano e só se usam em palavras gregas introduzidas mais tarde na lingua latina.

Obs. — Os romanos não faziam distincção de caracteres maiusculos e minusculos; presentemente caracteres iniciaes maiusculos não se costumam empregar, a não ser depois de ponto final, senão em nomes proprios e nos adjectivos e adverbios derivados de nomes proprios.

5 *a)* As vogaes pronunciavam-se, umas vezes, breves (com um som agudo e rapido, que se suspende repentinamente, mal se deixou ouvir), outras vezes, longas (com um som amplo e prolongado). Esta differença de pronuncia não se assignala na escripta.

Obs. 1. — Nas obras didacticas indica-se ás vezes a vogal longa com o signal ‒ e a breve com o signal ˘, collocados sobre as vogaes; o signal ~ quer dizer que a vogal se pronunciava ora longa, ora breve. Nos mais antigos tempos a vogal longa era ás vezes indicada por meio da duplicação; ī tambem era indicado por meio de *ei* (v. g. *heic* por *hīc*, como sempre se pronunciou).

Obs. 2. — *I* é consoante *(j)* no começo das palavras latinas antes de vogal, excepto no participio *iens;* e no meio das palavras entre duas vogaes *(major, Pompejus,* mas *Gaï),* excepto em *tenuia, tenuior, assiduior* (nos nomes gregos *Achaja, Grajus, Maja, Ajax, Troja,* todavia *Troïus).* Antes de vogal no começo de palavras gregas conserva-se vogal *(i-ambus).*

Obs. 3. — *U* é consoante *(v)* no começo das palavras antes de vogal *(vado)* e no meio das palavras entre duas vogaes *(avidus),* e tambem depois de *ng, l* e *r,* quando o *u* não pertence a desinencia de flexão *(angvis, solvo, arvum,* mas *col-ui),* e em algumas palavras depois de *s* inicial *(svadeo, svavis, svesco, Svetonius).* Nas palavras compostas conserva-se o que era nas palavras simples, v. g. *e-ruo.* Depois de *v* pronunciava-se e escrevia-se em tempos mais antigos *o* em vez de *u,* v. g. *servos* em vez de *servus,* e, em algumas palavras, *o* em vez de *e,* v. g. *voster* em vez de *vester.*

Obs. 4. — Ás vezes os poetas, por causa da versificação, pronunciam, depois de consoante, *i* como *j, u* como *v,* v. g. *abjes, genva,* por *abies, genua.* E vice-versa resolvem *v* em *u,* como *su-emus* por *svemus,* depois de *l* frequentes vezes *(silu-a* por *silva),* o que se chama *dierese.* (Na flexão dos verbos syncopa-se ás vezes um *v* entre duas vogaes; v. § 113.)

Obs. 5. — Em alguns casos a pronuncia era indecisa entre duas vogaes affins, ou foi differente em epochas differentes, sendo por isso indecisa tambem a orthographia, v. g. em *classes* e *classis* (acc. pl.), *heri* e *here,* hontem, *faciendus* e *faciundus.* Em algumas palavras e fórmas em que mais tarde se pronunciou e escreveu *ĭ,* anteriormente (e ainda no tempo de Cicero e Cesar) pronunciava-se e escrevia-se de preferencia *ŭ,* v. g. *lubet* por *libet, optumus* por *optimus.*

b) Os diphthongos usados em latim são *ae, oe, au; eu* só se encontra em um escasso numero de palavras *(heus, heu, eheu, ceu, seu, neu, neuter, neutiquam); ei* só na interjeição *hei; ui* em *huic, cui* e na interjeição *hui.*

Obs 1. — *Ae* provém de *ai,* como tambem se escrevia nos tempos mais antigos, e *oe* de *oi.* Estes diphthongos correspondem aos gregos αι e οι *(Hecataeus, Oeta).*

Obs. 2. — Ao diphthongo grego ει corresponde, nas palavras gregas latinizadas, *ī* antes de consoante, *ē* ou *ī* antes de vogal *(Euclīdes, eclīpsis; Darēus* e *Darīus).*

Obs. 3. — Em algumas palavras a pronuncia e a escripta vacillam entre *ae* e *e* (é melhor *saeculum, saepire, taeter,* do que *seculum,* etc.), noutras entre *oe* e *e (fecundus, femina, fenus),* noutras entre *ae* e *oe (caelum, maereo);* em *obscenus* entre todas as tres fórmas. Tambem *au* e *ō* alternam em algumas palavras *(plaudo, plōdo; Claudius, Clōdius).* A orthographia mais justificada pelas inscripções romanas da melhor epocha é a que se prefere.

c) Acerca da mudança de vogaes occasionada pela flexão, derivação e composição das palavras, havemos de notar o seguinte:

Quando, na flexão, se alonga a vogal radical, *ă* passa de ordinario para *ē (ăgo, ēgi).* Quando a vogal radical se enfraquece em virtude de um acrescentamento inicial, *ae* passa frequentemente para *ī (laedo, illi-*

do), (1) *ă* para *ĭ*, quando a syllaba é aberta (i-e, quando termina em vogal) e para *ĕ*, quando é fechada (i-e, quando termina em consoante), v. g. *făcio, perfĭ-cio, perfec-tus; ĕ*, em syllabas abertas, passa frequentemente para *ĭ (tĕneo, contĭneo*, mas *contentus;* não muda antes de *r*, v. g. *gero, congĕro)*. Nas syllabas fechadas, *ĭ* passa para *ĕ*, v. g. *judex* do thema *judĭc*. O *ŏ* de syllabas abertas passa frequentemente para *ŭ* em syllabas fechadas, v. g. *corpŭs, corpŏris. U* substitue muitas vezes outra vogal antes de *l (pello, pepuli; scalpo, exsculpo)*.

6 Quando duas vogaes seguidas têm de ser pronunciadas separadamente, origina-se na pronuncia certo choque *(hiato)*, particularmente quando uma das vogaes está no fim de uma palavra, e a outra no principio da seguinte (v. g. *contra audentior)*. Por isso, na recitação do verso, é de regra supprimir a primeira vogal, qualquer que seja a sua quantidade, o que se denomina *elisão* ou *synalepha*, v. g. *saper'aude* por *saperĕ aude, m'adeo* por *mē adeo*. O mesmo se faz, quando a segunda palavra começa por *h*, ou a primeira acaba em *m*, v. g. *toller' humo* por *tollere humo, mult' ille* por *multum ille;* v. § 8 e 9. (Quanto ás excepções, v. § 502, *b*.) Sem duvida que alguma cousa analoga se dava tambem na pronuncia usual.

Obs. 1.) — Acontece tambem frequentemente, na formação e flexão das palavras, contrahirem-se duas vogaes em uma vogal longa ou diphthongo, particularmente quando *a* ou *o* são seguidos de vogal ou quando a mesma vogal se acha repetida, v. g. *cōgo* de *coăgo, tibīcen* de *tibiicen, mensae* de *mensai*. Ás vezes pronunciava-se só uma vogal, bem que se escrevessem duas *(deest, deerunt)*. Os poetas tomavam em alguns casos a liberdade de reunir, contra a prounncia usada na prosa, duas vogaes em uma só syllaba, (por *synerese* ou *synizese)*, v. g. *dein, deinde, quoad;* em particular reunem frequentes vezes d'este modo *e* com *i, a, o*, em palavras cujo nominativo acaba em *eus, ea*, ou *eum*, v. g. *alvei, cerea, aureo*, e tambem em *anteis, anteit*, do verbo *anteeo*. Neste ponto os antigos comicos vão mais longe ainda *(quia*, etc.).

Obs. 2. — Na particula interrogativa enclitica *nĕ*, ás vezes ainda antes de consoante supprimia-se o *e* na pronuncia usual, (v. g. *nostin', quaeso)*; na 2.ª pessoa do sing. do presente de alguns verbos e em *satis* desapparece tambem neste caso o *s (viden'* por *videsne, satin'* por *satisne)*.

7 As consoantes são ou *mudas, b, c, (k, q), d, f, g, p, t*, ou *liquidas, l, r, m, n;* além d'estas ha a sibilante *s*. *X* é uma lettra duplice, que vale por *cs; z* (lettra grega) é tambem uma duplice, que vale por *d* acompanhado de *s* brando.

Das mudas, *c (k, q)* e *g* são palataes; *p* e *b*, labiaes; *t* e *d*, dentaes. Umas pronunciam-se mais dura e asperamente *(c, p, t*, tenues), outras mais brandamente e com alguma aspiração *(g, b, d*, medias, assim chamadas em relação ás fortemente aspiradas *ch, ph, th)*.

8 Ácerca da pronuncia das consoantes individualmente consideradas, devemos notar o seguinte:

---

(1) *Au* passa ás vezes para *ō (faux*, nom. desusado, *suffōco)* ou para *ū (claudo, inclūdo)*. *Oe (oi)*, já na derivação, já fóra d'ella, degenera ás vezes em *ū (poena, pūnio; coerare*, fórma archaica de *cūrare*). [E.]

C era pelos antigos pronunciado sempre como *k* ou com pouca differença. Só mui tarde foi que se começou a pronunciar, como hoje se faz, o *c* antes de *e, i, y, ae, oe, eu,* como *s* = ç (cf. *ti*). (1) Uma variedade particular do *c* era *qv (qu),* que se considerava como uma só consoante, v. g. *inquilinus* de *incolo.*

Em algumas palavras o som accessorio desapparecia ás vezes *(quotidie* e *cotidie,* como frequentemente se pronunciava e escrevia; *coquus* e *cocus).* Antes de consoante, *qu* passa ou simplesmente para *c,* como em *relictus* de *relinquo,* ou, em alguns casos, para *cu,* como em *secutus* de *sequor.* Se na flexão tinha de haver um *u* depois de *qu,* escrevia-se e pronunciava-se ou *cu* ou *quo* (v. § 5, *a, obs.* 3), como *secuntur* ou *sequontur;* mais tarde, comtudo, escreveu-se *quum,* e, como actualmente é costume, *sequuntur.* *(Concutio* de *quatio.)*

K só era empregado em algumas palavras, como inicial antes de *a,* particularmente nas abreviaturas, *K* = *Kaeso* (prenome), *K* ou *Kal* = *Kalendae.*

Ti antes de vogal pronuncia-se hoje como *ci,* excepto depois de *s* ou *t (justior, mixtio, Attius),* no infinitivo passivo alongado *(patier)* e nas palavras gregas *(Boeotia);* porém esta pronuncia começou mui tarde.

Assim foi que *ti* antes de vogal e *ci* (na pronuncia posterior) vieram a ter o mesmo som e se trocaram ás vezes na escripta, v. g. na desinencia derivativa *cius (patricius).*

M final, seguido de vogal, tinha uma pronuncia obscura e que mal se ouvia; assim, na recitação do verso, era supprimido (por ecthlipse) juntamente com a vogal precedente, como se a palavra acabasse nessa vogal *(necd' etiam* por *necdum etiam);* v. § 6.

R encontra-se em muitas palavras em que originariamente havia um *s,* por isso que, excepto em um pequeno numero de palavras (como *quaeso, vasis* [etc., de *vas*], *asinus, miser)* os romanos mudaram em *r* todo o *s* posto entre duas vogaes *(Papirius* por *Papisius, gero* por *geso).* Todavia *s* conserva-se invariavelmente, quando antes d'elle cahiu uma outra consoante *(divisi* por *dividsi* de *divido),* ou quando começa o segundo elemento de um composto *(de-silio).*

9 *H* não é consoante mas signal de aspiração da vogal, de modo que duas vogaes separadas por *h* são consideradas como seguindo-se uma á outra immediatamente, e um *h* não tolhe a elisão de uma vogal final (§ 6). Por isso algumas palavras que têm *h* entre duas vogaes, ás vezes contráem-se *(nihil* e *nil, prehendo* e *prendo).* No começo de algumas pa-

---

(1) Emquanto durou o imperio romano do occidente, e ainda tempo depois, a antiga pronuncia do *c* conservou-se. Os romanos tambem não davam ao *g* antes de *e, i, ae, oe, y,* o som do *j* portuguez, como nós fazemos. Pronunciavam-no antes d'estas lettras do mesmo modo que antes de *a, o, u,* sempre como consoante explosiva (em *agis* com o mesmo som que em *ago).*

O *j* não tinha entre os romanos a pronuncia que tem em portuguez. O som do *j* romano approximava-se muito do da vogal *i.* [E.]

lavras ora se punha um *h*, ora se omittia *(arundo, harundo; hedera, edera)*.

Nos mais antigos tempos as consoantes quasi nunca eram aspiradas (pronunciadas com *h*); mais tarde aspiraram-se em palavras gregas *(thesaurus)* e barbaras *(rheda)*, em algumas palavras puramente latinas, mas pouquissimas, como *brachium, pulcher, triumphus (sepulchrum* é uma incorrecção), e em alguns nomes proprios, como *Cethēgus, Gracchus*.

10 O empenho de alcançar euphonia e facilidade de pronuncia influe muitas vezes nas consoantes e faz que ellas experimentem mudanças.

No fim das palavras não se dobra consoante nenhuma (assim *mel*, com quanto o gen. seja *mellis)*. No meio das palavras não se dobra nenhuma consoante antes de outra, excepto as mudas antes de *l* ou *r (effluo*, mas *cursum* de *curro)*.

Todavia em palavras compostas com *trans* e *ex (= ecs)*, escreve-se ás vezes *transscribo* e frequentemente *exspecto (= ecsspecto), exstinguo* em logar de *expecto, extinguo*. Tambem foi ás vezes supprimida uma consoante, no fim de palavras sem desinencia de flexão, v. g. *cor* em logar de *cord* (gen. *cordis*), *sermo* em vez de *sermon* (gen. *sermonis)*.

Dão-se particularmente mudanças, quando, em consequencia de se formar um composto ou de se juntar um suffixo, ou uma desinencia de flexão, concorrem lettras consoantes de ordens differentes.

Tenues antes de liquidas passam frequentemente para as medias correspondentes, e medias antes de tenues ou de *s* para as tenues correspondentes; comtudo nem sempre essa mudança se assignala na escripta, ainda que a haja na pronuncia. *(G* antes de *s* e *t* passa sempre para *c*, v. g. *actus* de *ago*, *unxi* [= *uncsi*] de *ungo;* e *b* antes de *t* e *s*, passa as mais das vezes para *p*, v. g. *scriptus, scripsi* de *scribo;* todavia escrevia-se *obtineo* e *optineo, absens, obsideo, urbs.)*

M passa para *n* antes da maior parte das consoantes (mas não antes de *m, b* ou *p)*, v. g. *eundem* de *eum*, *tunc* de *tum;* comtudo antes de *qu* nas palavras compostas escrevia-se tanto *m* como *n (tamquam* e *tanquam)*. Antes de *m, b, p*, passa *n* para *m (imbibo)*.

Ás vezes uma consoante muda-se (por *assimilação)* (1) na consoante seguinte *(d, t, b* em *s*, em *cessi, fossum, passus, jussi*, de *cedo, fodio, patior, jubeo; d* em *c*, em *quicquam; n* e *r* em *l*, em *corolla, agellus*, de *corona, ager);* particularmente a consoante final das preposições *(attingo* de *ad* e *tango)*, todavia neste caso deixa a mudança muitas vezes de ser assignalada na escripta (cf. § 173 e 204, *Obs. 1*). Ás vezes cahia uma consoante antes da que se lhe seguia, particularmente *t* e *d* antes de *s*, v. g. *divīsi* por *divid-si* (de *divĭdo)*, *mons* por *monts*.

---

(1) Mudanças de consoante taes como as que se veem em *scrip-tus* comparado com *scrib-o*, *ac-tus* comparado com *ag-o*, tambem são phenomenos de *assimilação*, mas *incompleta*. A *assimilação* de que agora se falla é a *completa*. Contraria á *assimilação* é a *dissimilação*. Por este ultimo processo é que *t* e *d* antes de *t* passam para *s*, v. g. *claustrum* comparado com *claud-o*, *pedes-ter* comparado com *pedit-em*. É tambem por dissimilação, que duas consoantes eguaes ou similhantes, separadas por vogal, são ás vezes reduzidas a um só som, depois de syncopada essa vogal, v. g. *consuetudo* por *consuetitudo* de *consuetus*. [E.]

11 Para facilitar a pronuncia intercala-se ás vezes uma vogal entre duas consoantes (*e* em *ager*, gen. *agri*; *u* em *vinculum*, que tambem se pronunciava *vinclum*). Ao contrario, na linguagem usual por vezes, na escripta uma vez ou outra, supprimia-se uma vogal (por *syncope*), v. g. *dextra* por *dextera*. Abreviações d'estas são frequentes nos comicos.

12 A orthographia das palavras entre os romanos, ainda em uma mesma epocha, foi sempre um tanto indecisa, sendo que uns sempre se regulavam pela pronuncia, a qual em algumas palavras e fórmas não era de todo precisa e clara (v. g. em *urbes* ou *urbīs*, acc. pl.); outros olhavam mais, nos compostos e derivados, á etymologia (v. g. *tamquam*, bem que a pronuncia fosse *tanquam*), ou seguiam a orthographia uma vez adoptada, ainda quando se não conformasse com a pronuncia contemporanea. Muito maior é a differença de orthographia nos differentes seculos, visto que tambem a pronuncia soffreu alterações em muitos pontos. Geralmente fallando, o melhor e mais seguro hoje é seguir a orthographia dos grammaticos latinos dos ultimos tempos, a qual corresponde á pronuncia de então ou a uma practica estabelecida insensivelmente. Nos casos duvidosos alcança-se muita vez a exactidão recorrendo á origem das palavras e á pronuncia que d'ahi se presume (v. g. *condicio* de *condicere*). Mas nas edições das obras dos escriptores mais antigos conserva-se a orthographia antiga em muitas palavras, v. g. *divom* (§ 5, *a*, obs. 3).

13 Na escripta dos antigos as palavras não eram divididas exactamente por syllabas. Uma consoante entre duas vogaes pertence á segunda vogal, á qual se une tambem na pronuncia; de duas ou mais consoantes a ultima, ou, se puderem ser iniciaes de palavra latina, as duas ultimas ligam-se á vogal seguinte, a outra ou outras á precedente (*pa-tris, fa-scia, ef-fluo, perfec-tus, emp-tus*). A lettra duplice *x*, que pertence metade á syllaba precedente, metade á seguinte, é melhor unir-se á precedente. Nos compostos de preposições, a consoante final da preposição não se separa da preposição (*ab-eo*, e tambem *prod-eo, red-eo*).

Obs. 1. — As unicas combinações de consoantes pelas quaes podem começar as palavras latinas são: *muda* com *l* ou *r*; *s* com *tenue* (*sc, sp, st*); *s* com *tenue* e *r* ou *l* (*splendor, scribo, spretus, stratus*). Comtudo escreve-se *gnarus* e (raras vezes) *gnavus, gnatus*.

Obs. 2. — Em virtude de uma tradição universalmente espalhada dividem-se, comtudo, em muitos livros as palavras de modo que todas as combinações de consoantes por que póde começar uma palavra grega, e todas as *mudas* seguidas de *liquida* (ainda quando formam uma combinação pela qual não possa começar nenhuma dicção grega), e emfim as combinações analogas de duas mudas (v. g. *gd* como *ct*) juntam-se á syllaba seguinte (*i-gnis, o-mnis, a-ctus, ra-ptus, Ca-dmus, i-pse, Le-sbos, a-gmen, Da-phne, rhy-thmus, smara-gdus*).

CAPITULO II

Quantidade das syllabas e accentuação

14 A pronuncia das syllabas varía segundo a duração do som (quantidade das syllabas) e o accento.

Na pronuncia dos antigos a primeira d'estas duas differenças era a que mais se sentia, regulando-se por ella, até, o logar do accento latino, e d'esta differença dependia em latim a euphonia tanto da prosa como do verso; hoje, porém, a differença do accento é a que nós de ordinario mais claramente sentimos, e até, com mais força que os antigos, ao passo que a differença de quantidade só é sensivel insuladamente, que não em a serie contínua das syllabas.

15 As syllabas são umas longas outras breves; ás primeiras attribue-se uma duração *(mora)* dupla da das segundas; syllabas que se possam pronunciar ou breves ou longas (syllabas communs, *ancipites)* são mui poucas. Uma syllaba é longa ou *por natureza* quando a vogal tem de si o som longo, v. g. *sōl* (v. § 5, *a)*, ou *por posição* da vogal, quando o som da vogal, breve de si, tem, em consequencia de se lhe seguirem duas ou mais consoantes, de ser necessariamente mais demorado, por ex. a primeira syllaba de *ossis* (nom. *ŏs)*.

Obs. 1. — Na pronuncia antiga percebia-se claramente, se a vogal antes de duas ou mais consoantes era longa já de si, independentemente da posição (como em *mōns, pāx*, gen. *pācis)*, ou se a vogal em si era breve, e a syllaba longa só por posição (v. g. em *făx*, gen. *făcis)*; mas a nós escapa-nos frequentemente esta differença, porque as mais das vezes só conhecemos a quantidade das syllabas pelo uso dos poetas, e ahi a natureza da vogal não tem importancia, quando existe posição.

Obs. 2. — Pronunciar longa uma syllaba diz-se em latim *producere syllabam;* pronunciá-la breve, *corripere syllabam.*

16 *a)* Todos os diphthongos são longos.

Obs. — *Ae* é breve em *prae* na composição antes de vogal v. g. *praeacutus;* mas em todas as outras palavras (gregas) é sempre longo, ainda antes de vogal, v. g. *Aeetes.*

b) Toda a vogal posta antes de vogal na mesma palavra (ainda quando haja entre ellas um *h*, § 9) é breve *(dĕus, contrăho).*

Exceptua-se:

1) *e* antes de *i*, quando precedido de vogal, no gen. e dat. da 5.ª decl. *(diēi*, mas *fidĕi)*;

2) *a* no gen. archaico, não contracto, em *aī* da 1.ª decl. *(mensāī)*;

3) *i* nos genitivos em *ius (alīus.* etc.; sobre *alterius*, v. § 37, *obs. 2)*;

4) *a* e *e* antes de *i* no voc. dos nomes proprios em *jus* da 2.ª decl. *(Gāī, Pompēī*, de *Gājus, Pompējus)*;

5) a primeira vogal das interjeições *ēheu, ōhe* (mas tambem se acha *ŏhe)*, do adj. *dīus*, ás vezes de *Dīāna* (mais frequentemente *Dĭana)* e de todas as fórmas de *fio*, menos *fĭerem (fĭeres*, etc.) e *fĭeri;*

6) as palavras gregas, nas quaes a vogal conserva a quantidade que tem em grego, v. g. *herōus.* Assim, nestas palavras, *e* e *i* postos antes de vogal são longos quando em grego ha η ou ει *(Brisēis, Medēa; chorēa* (χορεία) — e é caso unico — tambem se pronuncia *chorĕa)*; pelo contrario, são breves, quando em grego ha ε ou ι *(idĕa, philosophĭa).* Todavia encontra-se *academīa* (ἀκαδημία, com ι longo ou breve).

Obs.—Tambem, no fim de uma palavra, uma vogal longa ou o diphthongo *ae*, seguidos de vogal, podem ás vezes no verso abreviar-se em logar de se elidirem.

17 No meio das palavras, as vogaes que resultam de contracção ou syncope, são longas (*cōgo* de *cŏăgo*, *jūnior* de *jŭvĕnior*).

18 A quantidade das syllabas radicaes dos polysyllabos não póde ser determinada por meio de regras; mas as syllabas radicaes e as suas vogaes conservam a mesma quantidade em todas as flexões da palavra e em todos os derivados e compostos, ainda quando a vogal se muda em outra, v. g. *māter*, *māternus*; *amo*, *ămor*, *ămicus*, *inĭmicus*; *cădo*, *incĭdo*. De egual modo a vogal de uma fórma de flexão conserva a mesma quantidade nas modificações ulteriores d'essa fórma de flexão, e nos seus derivados, v. g. *docēbam*, *docēbamus*; *monĭtum*, *admonĭtio*.

Exceptuam-se:

1) Das flexões: *a)* os preteritos em *i* formados sem redobro, os quaes alongam a primeira syllaba quando a vogal não é seguida de outra, v. § 103, *b*; *b)* os preteritos e supinos (e as fórmas d'elles derivadas) em que cahiu a ultima consoante radical antes de *si*, *sum*, *tum* (*divĭdo*, *divīsi*, *divīsum*; *mŏveo*, *mōtum*); *c)* *pŏsui*, *pŏsitum* de *pōno*; *d)* alguns nominativos monosyllabicos da 3.ª decl. em que a vogal é longa, bem que a syllaba radical seja breve nos outros casos. (V. § 21, *b*, 2.)

2) Dos derivados: *a)* *Hūmanus* (*hŏmo*); *sēcius* (*sĕcus*); *rex*, *rēgis*, *rēgula* (*rĕgo*); *lex*, *lēgis* (*lĕgo*); *tēgula* (*tĕgo*); *suspīcio* (*suspĭcor*); *vox*, *vōcis* (*vŏco*); *sēdes* (*sĕdeo*); *persōna* (*sŏno*); o verbo depoente *līquor* (*lĭquo*, *lĭquidus*); *b)* *ambĭtus*, *ambĭtio* (*ambītum* de *ambire*); *condĭcio* (*condīco*); *dĭcax* e as palavras em *dĭcus* (*maledĭcus*, etc.) de *dīco*; *dux dŭcis* (*dūco*); *fĭdes*, *perfĭdus* (*fīdo*, *fīdus*, *infīdus*); *nŏta*, *nŏtare* (*nōtus*); *păciscor* (*pax*, *pācis*); *sŏpor* (*sōpīre*); *lăbo* (*lābi*); *lŭcerna* (*lūceo*); *mŏlestus* (*mōles*). De *stāre* vem, por um lado, *stāturus*, por outro, *stătio*, *stăbilis*.

3) Dos compostos: *dejĕro*, *pejĕro* (*jūro*); *cognĭtus*, *agnĭtus* (*nōtus*); *pronŭbus*, *innŭbus* (*nūbo*). Em vez de *connūbium* encontra-se tambem *connŭbium* (ou *connūbjum* conforme ao § 5, *a*, *obs. 4*).

Obs. — Ainda quando uma palavra com certa terminação grammatical, passa a ser o primeiro elemento de um composto ou toma uma syllaba enclitica, a quantidade da terminação não muda; v. g. *quāpropter* (*quā*), *mēmet* (*mē*), *aliōqui* (*aliō*), *agrīcultura* (*agrī*). (Temos, porém, *sĭquidem* de *sī*, *quandŏquidem* de *quandō*.)

19 A quantidade das syllabas com que se formam os derivados, e das penultimas syllabas das desinencias de flexão notar-se-ha nas secções que tractam da derivação e da flexão.

Aqui reunimos as regras pelas quaes se conhece a quantidade das syllabas finaes, já nos polysyllabos, já nos monosyllabos.

Polysyllabos

Nas syllabas finaes dos polysyllabos terminados em vogal:

1) *a* é breve nos nomes, excepto no abl. sing. da 1.ª decl. *(mensā)* e no voc. dos nomes cujo nominativo acaba em *as (Pallā* de *Pallas);* mas é longo no imperativo dos verbos *(amā)* e nas palavras indeclinaveis *(extrā),* exceptuando *ită, quiă, eja* e *pută* no sentido de: por exemplo. (1)

2) *e* é breve, excepto no abl. da 5.ª decl. *(speciē),* no imperativo da 2.ª conjug. *(monē),* nos adverbios em *e* formados de adjectivos em *us (doctē),* e tambem em *ferē, fermē, ohē, hodiē,* e nas palavras gregas em η *(Tempē).* Os adverbios *benĕ, malĕ, infernĕ, supernĕ,* têm, comtudo, o *e* breve.

Obs.—Os poetas empregam tambem com *e* final breve alguns imperativos disyllabicos da 2.ª conjug. que têm breve a primeira syllaba (v. g. *căvĕ, hăbĕ, vălĕ, vĭdĕ, tăcĕ). Fames,* da 3.ª decl., tem no abl. o *e* longo: *famē.*

3) *i* é longo; só é breve no voc. dos nomes gregos em *is (Parĭ)* e em *nisĭ, quasĭ* (e *cuĭ,* quando disyllabo); é commum em *mihĭ, tibĭ, sibĭ, ibĭ, ubĭ,* (de *ubĭ* formam-se *necubĭ, sicubĭ, ubĭvis, ubĭnam, ubīque, ubĭcunque).*

4) *o* no nom. e na 1.ª pessoa dos verbos é as mais das vezes longo, ás vezes breve (2); é longo nos casos da 2.ª decl. *(puerō),* em *ambō* e nos adverbios *(falsō, ergō),* exceptuando *modŏ* (e seus compostos: *tantummodŏ, dummodŏ, quomodŏ), citŏ, immŏ;* breve em *duŏ, octŏ, egŏ, cedŏ* (dize), *endŏ* (por *in).* Nas palavras gregas em ω é sempre longo *(echō).*

Obs.—Os poetas da edade de prata fazem breve tambem o *o* dos adverbios *ergo* (portanto), *quando, porro, postremo, sero,* e do abl. do gerundio *(vigilando).* (Em *quandŏquidem* o *o* é sempre breve.)

5) *u* é sempre longo; *y* (nas palavras gregas, mui pouco numerosas), breve.

20 Todas as syllabas finaes dos polysyllabos que terminam em consoante (simples) que não seja *s,* são breves *(donĕc, illŭd, consŭl, amĕm, carmĕn, amĕr, capŭt, amăt).* Exceptuam-se *alēc, liēn,* os compostos de *pār (dispār),* os casos (menos o nom. masc.) e adverbios de *illic* e *istic (illōc, illāc),* e as palavras gregas com fórma grega, as quaes conservam a quantidade que têm em grego *(aēr,* que no acc. faz *aĕra, Sirēn, Aenēān);* todavia a terminação ωρ abrevia-se em *ŏr (Hectŏr,* de Ἕκτωρ).

---

(1) No nom. dos nomes proprios gregos que em grego têm α longo, tambem em latim se faz ás vezes longo o *a,* v. g. *Gelā.*

(2) Mais frequentemente nos poetas da decadencia.

Nas syllabas finaes terminadas em *s:*

1) *as* é longo, excepto em *anăs (anătis),* nos nominativos gregos em *ăs* com o gen. em *ădis (Iliăs)* e no acc. pl. grego da 3.ª decl. *(heroăs).*

2) *es* é longo, excepto: *a)* nos nominativos do sing. da 3.ª decl. que têm o gen. em *ĕtis, ĭtis, ĭdis (segĕs, milĕs, obsĕs); b)* nos compostos de *es* (do verbo *sum),* v. g. *adĕs, potĕs; c)* na prep. *penĕs; d)* nos nominativos do plural dos nomes gregos da 3.ª decl. terminados em ες *(Arcadĕs); e)* nos neutros gregos em ες *(Hippomanĕs).*

Obs.—É, porém, longo o *es* nos nominativos *abies, aries, paries* (gen. *abiĕtis, ariĕtis, pariĕtis).*

3) *is* é breve, excepto: *a)* no dat. e abl. pl. *(mensīs, nobīs),* e no acc. pl. da 3.ª decl. *(omnīs* por *omnēs); b)* em *gratīs (gratiis), forīs; c)* na 2.ª pessoa do sing. do pres. da 4.ª conjug. *(audīs)* e nos verbos *vīs, sīs (adsīs possīs,* etc.), *fīs, velīs, nolīs, malīs,* e muitas vezes na 2.ª pessoa do fut. perf. e pret. perf. do conjunctivo *(amaverīs); d)* nos nominativos *Quirīs, Samnīs, Salamīs, Eleusīs, Simoīs.*

4) *os* é longo, excepto em *compŏs, impŏs,* e na desinencia casual grega ος *(Delŏs,* nom., *Erinnyŏs,* gen.).

5) *us* é breve, excepto: *a)* no gen. sing., nom. e acc. pl. da 4.ª decl. *(senatūs,* mas no nom. sing. *senatŭs); b)* nos nominativos da 3.ª decl. que têm *u* longo no gen. *(virtūs, virtūtis; palūs, palūdis; tellūs, tellūris); c)* no gen. grego em *us* (ους) da 3.ª decl. *(Sapphūs)* e em alguns nomes proprios gregos que no nom. terminam em ους *(Panthūs).* (Comtudo *Oedipŭs, Oedipi.)*

6) *ys* (em palavras gregas) é breve, v. g. *Cotўs.*

Monosyllabos

21 *a)* Todos os monosyllabos acabados em vogal são longos *(ā, ē, nē,* que não, para que não); são breves unicamente as particulas encliticas *(quĕ, vĕ,* e a particula interrogativa *nĕ).*

b) Acerca dos monosyllabos terminados em consoante havemos de notar o seguinte:

1) Os que se declinam ou conjugam seguem as regras geraes das ultimas syllabas *(dās, flēs, scīs, dăt, quĭs,* nom., *ĭd, hīs, quīs,* dat. e abl., *quī, quōs, quās, hōc); es* de *sum* é breve, de *edo* é longo.

2) Os nominativos de substantivos e adjectivos são longos *(ōs,* gen. *ōris, ās, sōl, vēr, plūs),* ainda quando a syllaba radical é breve nos outros casos *(lār, sāl, pēs, mās, bōs, vās,*

gen. *vădis, pār)*; são, todavia, breves *vĭr, cŏr, fĕl, lăc, mĕl, ŏs*, gen. *ossis*. O pronome *hic* é commum, *hoc* longo.

3) As palavras invariaveis são breves *(ăb, pĕr, ăt, nĕc)*; são, todavia, longas as palavras *ēn, nōn, quīn, sīn, crās, cūr*, e os adverbios em c *(sīc)*.

4) Os imperativos *dīc, dūc, făc, fĕr*, conservam a quantidade dos verbos a que pertencem.

22 *a)* Uma syllaba que tem a vogal breve, é longa por *posição*: 1) quando termina em duas consoantes ou duplice *(amabūnt, fāx)*; 2) quando acaba em consoante e a syllaba immediata (da mesma palavra ou da seguinte) começa por consoante *(dāntis, passūs dum)*; 3) quando a syllaba immediata da mesma palavra começa por duas consoantes que não sejam uma consoante muda seguida de *l* ou *r*, ou por *j*, lettra que, posta entre duas vogaes, como que se duplica na pronuncia *(rēsto, mājor)*.

Obs.—O *j* não faz posição nos compostos de *jugum (bĭjugus)*.

b) Se a syllaba immediata da mesma palavra começa por muda seguida de *l* ou *r*, nesse caso ha sómente posição fraca *(positio debilis)*, isto é, a syllaba póde ser empregada como longa ou breve, v. g. *pătris, mediŏcris, assĕcla*, como neste verso de Ovidio (Met. 13, 607): «*Et primo similis volŭcri, mox vera volūcris.*» (Mas *ōb-repo, sūb-rigo*, etc., quando a muda pertence á primeira parte de um composto e a liquida á segunda). Se a vogal é longa por natureza, já se vê que permanece longa independentemente da posição, como em *salūbris* de *salūs*.

Obs. 1.—Comtudo em algumas palavras, em consequencia da pronuncia usual, e em alguns poetas, dá-se frequentes vezes uma especie de tradição, de maneira que em umas dicções a vogal alonga-se constantemente, como nos casos de *nĭger* e *pĭger*, ao passo que em outras nunca se alonga, v. g. em *arbĭtror*. Na prosa, a syllaba que só é alongada em virtude da *posição fraca*, sempre se pronuncia breve *(tenĕbrae)*.

Obs. 2.—Em dicções gregas uma consoante muda seguida de *m* ou *n* fórma tambem posição fraca *(Cўcnus, Tĕcmessa, Dăphne)*.

Obs. 3.—Quando uma palavra acaba em vogal breve e a seguinte começa por duas consoantes ou lettra duplice, não ha alongamento por posição *(ilicĕ glandis, nemorosă Zacynthos)*.

Obs. 4.—Nos poetas mais antigos (antes de Vergilio e Horacio), quando uma palavra acaba em *s* e a seguinte começa por consoante, muitas vezes o *s* (em consequencia de certo enfraquecimento da pronuncia) não fórma posição com a consoante seguinte (v. g. *Certissimŭs nuntiŭs mortis* ou *Certissimu' nuntiu' mortis*).

Obs. 5.—Como o alongamento das syllabas por posição differe totalmente do facto de ser uma vogal longa por natureza, os antigos comicos muitas vezes não respeitaram este alongamento.

Obs. 6. — Os poetas tomam, em casos determinados, a liberdade de substituir no verso uma longa por uma breve; mas isso depende da natureza do verso e não da da syllaba. (V. § 502, *a.*)

23 O ACCENTO nos polysyllabos não recáe nunca na ultima syllaba. Assim nos disyllabos a primeira syllaba é a que se accentúa. Nas palavras de tres ou mais syllabas faz-se o accento na penultima se é longa, mas, se é breve, na antepenultima: *Románas, Metéllus, móribus, carmínibus.*

Obs. 1. — O accento é circumflexo quando a vogal de um monosyllabo é longa por natureza, ou quando a vogal da penultima syllaba dos polysyllabos é longa por natureza, sendo ao mesmo tempo breve a ultima syllaba, nos outros casos é sempre agudo; assim: *Sôl, Românŭs,* mas *Románās, mōribus*).

Obs. 2. — Nos compostos de *facio* com outras palavras que não sejam preposições *(palamfacio, calefacio),* o accento faz-se sempre em *facio (calefăcit).*

Obs. 3. — Quando se fórma uma nova palavra por meio da addição de *que,* faz-se o accento segundo a regra ordinaria *(ítaque, utérque);* mas quando as particulas *que, ne, ve,* sendo encliticas não formam uma só palavra com aquella a que vão unidas, o accento faz-se na ultima syllaba d'essa palavra *(ităque, Musâque* em abl., *Musăque* em nom.).

Obs. 4. — Quem está familiarisado com a accentuação correcta das palavras, póde por esse meio conhecer a quantidade da penultima syllaba (assim em *expônit* o *o* é longo, em *cómparat* o penultimo *a* é breve).

SECÇÃO II — DA FLEXÃO

CAPITULO I

Partes do discurso. Flexão, radical ou thema e desinencia

24 As palavras dividem-se, segundo o seu emprego no discurso, em certas classes que são denominadas *partes do discurso.*

1) A palavra com que se nomeia uma cousa (uma ideia) considerada em si só, denomina-se *substantivo,* v. g. *vir, domus, actio.* O substantivo ou designa uma cousa segundo a sua especie e noção, que podem comprehender muitos individuos, *(nome appellativo),* v. g. *ovis, flos;* ou designa um individuo determinado sem respeito da sua especie e noção *(nome proprio),* v. g. *Sempronius, Roma.*

2) A palavra com que se nomeia e determina uma cousa, segundo uma propriedade que lhe pertence, denomina-se *adjectivo*, v. g. *magnus*. Junto ao substantivo constitue uma denominação descriptiva, v. g. *vir magnus*. (A propriedade em si indica-se com um substantivo: *magnitudo*.)

Os substantivos e os adjectivos reunidos formam a classe dos *nomes*. Um nome que designa numero chama-se *nome numeral*, e é de ordinario um adjectivo que determina uma cousa segundo o seu numero, v. g. *tres homines*; póde, todavia, um numero ser concebido e designado como uma ideia em si; nesse caso a palavra é um substantivo, v. g. *millia*, milhares.

Uma palavra que designa uma cousa, não com um nome, mas indicando-a segundo qualquer relação em que essa cousa esteja, denomina-se *pronome*, v. g. *hic, ego*. O pronome ou se emprega só, para designar a ideia, e nesse caso entra no discurso como substantivo, ou se junta ao substantivo para determiná-lo mais exactamente, e então entra no discurso como adjectivo, v. g. *hic vir*.

Obs. 1. — Os numeraes e pronomes não são classes particulares de palavras, como as outras, porque não têm na oração emprego differente do dos outros nomes; pertencem, pois, á classe dos nomes. Na flexão apresentam algumas particularidades.

Obs. 2. — O latim não distingue, como o portuguez, por meio do addicionamento de uma palavra (artigo), se com o substantivo se quer fallar de uma pessoa ou cousa determinada ou de uma indeterminada entre varias da mesma especie; *vir* póde querer dizer *o homem* ou *um homem*, *viri*, *os homens* ou *homens* segundo a connexão das ideias.

3) Denomina-se verbo a palavra com que de uma cousa se affirma a ideia de uma acção ou estado, resultando assim um enunciado ou oração, v. g. *vir sedet, puer currit*. (A acção ou estado considerados em si exprimem-se com substantivos: *sessio, cursus*.)

Do verbo provêm certas fórmas que se usam como nomes. Umas empregam-se como substantivos, e denominam-se *supinos* e *gerundios*; outras, como adjectivos, e denominam-se *participios*.

4) O *adverbio* serve simplesmente de determinar com mais precisão uma qualificação (quando acompanha um adjectivo) ou um enunciado (quando acompanha um verbo); v. g. *vir valde magnus; equus celeriter currit. (Valde celeriter.)*

5) A *preposição* designa sómente uma relação com um objecto, v. g. *in*, como *in urbe*.

6) A *conjuncção* designa a ligação de palavras insuladas ou de orações inteiras, e a sua connexão no discurso, v. g. *et*, como *vir et femina; vir sedet et puer currit*.

Obs. — As preposições, conjuncções e adverbios derivados de pronomes tambem se denominam *particulas*. Uma mesma palavra póde simultaneamente indicar a ligação de duas orações e, por meio d'essa ligação, determinar mais precisamente o enunciado (v. g. *tum venit, quum ego absum)*; assim que certos adverbios e conjuncções têm intimas relações entre si.

7) As *interjeições* são simples sons excitados por certos sentimentos, mas que não designam ideia nenhuma, v. g. *ah!* É, portanto, impropriamente que se lhes dá o nome de palavras.

25 Os nomes e os verbos são declinaveis, têm flexões, isto é, variam de fórma para indicar as differentes relações das pa-

lavras na oração e a differente natureza das orações. Estas variações de ordinario só se dão na parte ultima da palavra; é menos frequente o variar a parte restante da palavra com respeito ou á pronuncia *(vēni,* de *vĕnio),* ou á fórma *(tetigi,* de *tango.)*

Dos adverbios só alguns têm certa flexão (para exprimir os graus de comparação). Os restantes adverbios, como tambem as preposições, conjuncções e interjeições são indeclinaveis.

A flexão deve a origem, em parte, ao ajuntamento de palavras que na pronuncia vieram insensivelmente a confundir-se de todo com as dicções a que estavam juntas (assim, por ex., as desinencias pessoaes dos verbos procederam de pronomes), em parte á pronuncia unicamente, a qual se modificou segundo a concepção da ideia e a sua ligação com outras; tal foi, segundo alguns, a origem do alongamento da vogal radical no preterito *(vēni,* de *vĕnio).*

26 O que resta de uma palavra declinavel, depois de supprimidas as desinencias variaveis e as alterações que se deram na pronuncia, chama-se *radical* ou *thema,* v. g. *amator* em *amator-is, amator-es; sermon* em *sermon-is, sermo; da* em *da-mus, da-tis.* O thema é que encerra a significação da palavra. Na maxima parte das dicções latinas o thema não se apresenta só, mas unido a uma desinencia. Muitas vezes de tal modo estão confundidos o thema e a desinencia que um dos dois elementos ou ambos soffrem alguma alteração.

Obs. — Ha distincção entre *thema* e *raiz.* No § 174 diz-se o que se entende pelo termo *raiz.*

CAPITULO II

Genero e flexão por meio de casos (declinação, «declinatio») em geral (1)

27 Os substantivos latinos são incluidos ou no *genero masculino* ou no *feminino,* ou não o são em nenhum dos dois. Esta ultima classe recebe, comtudo, a denominação commum de *genero neutro.* Os adjectivos e participios têm de ordinario fórmas differentes conforme o genero do substantivo a que se referem, v. g. MASC.: *vir magnus;* FEM.: *femina magna;*

---

(1) *Declinatio* significa propriamente toda a flexão grammatical, mas applica-se em particular á esta especie de flexão.

NEUT.: *folium magnum.* Em alguns substantivos o genero conhece-se pela significação; mas a maxima parte das vezes é necessario da fórma da palavra inferir o genero ou aprendê-lo em particular.

Obs. — O genero de algumas palavras assenta no facto de serem propriamente adjectivos com os quaes se sub-entende um determinado substantivo; assim, por ex. *annalis* é masc. porque d'esse genero é *liber* que se sub-entende. As palavras gregas conservam as mais das vezes o genero que têm em grego.

28 *a)* São do genero masculino, seja qual fôr a sua terminação, todos os nomes geraes ou particulares de seres do sexo masculino, quer sejam homens, quer deuses, quer irracionaes (*vir,* homem; *consul,* consul; *genius,* genio; *taurus,* touro), e tambem os nomes de rios e ventos (*Sequăna, Etesiae*).

Dos nomes de rios exceptuam-se alguns, mas em pequeno numero, terminados em *a,* particularmente *Allia* (*Matrŏna, Albula*) e os rios fabulosos do inferno *Lethe* e *Styx,* que são femininos; e tambem alguns nomes barbaros (isto é, nem latinos nem gregos) acabados em *r,* v. g. *Elaver,* que são neutros.

Obs. 1. — As palavras que só translatamente se applicam a um homem ou a uma mulher e designam propriamente cousas e não pessoas, regulam-se, quanto ao genero, pela terminação e pela significação propria da palavra, v. g. *mancipium,* escravo (que propriamente significa: propriedade); o mesmo se ha-de dizer das palavras que, tomadas em sentido translato, se applicam a reuniões de homens, v. g. *auxilia,* tropas auxiliares (propriamente: soccorros).

Obs. 2. — Os nomes de mezes são masculinos, como adjectivos referidos a *mensis,* que é masc., v. g. *Aprīlis* (frequentemente *mensis Aprīlis*).

b) São do genero feminino todos os nomes de seres do sexo feminino (*uxor,* esposa; *dea,* deusa).

Exceptuam-se unicamente os nomes injuriosos *scortum* e *prostibulum,* palavras que originariamente não designavam pessoas.

Obs. — Tambem os nomes de arvores e cidades são, com certas terminações, do genero feminino, se bem que essas terminações não exijam tal genero (v. § 39, *b* e *c,* e § 41, *b*).

29 Os nomes geraes de pessoas, em que não se olha á differença de sexo, são do genero masculino, v. g. *hostis,* inimigo; mas alguns d'elles podem ser empregados como femininos, se se designa expressamente uma mulher, e por isso são denominados *communs de dois,* v. g. *civis,* cidadão ou cidadã; *civis Gaditanus, civis Gaditana.*

A esta categoria pertencem as palavras *adolescens, affinis, antistes* (no fem. é mais frequente dizer-se *antistĭta*), *artifex, comes, conjux* (ordinariamente fem.), *dux, heres, hostis, infans, interpres, municeps, obses, parens, patruēlis, sacerdos, satelles, vates.*

Obs. 1. — Os poetas empregam tambem como *communs de dois* os nomes *auctor, augur, custos, hospes* (no fem. é melhor *hospĭta), judex, juvenis, miles, par, testis.*

Obs. 2. — Ha mais algumas palavras que ás vezes se applicam a pessoas do sexo feminino e se juntam em apposição a substantivos femininos, mas não se encontram como substantivos femininos acompanhadas de adjectivos, v. g. *index, vindex, incŏla (vox index stultitiae).*

a) Os nomes genericos e especificos de animaes têm de ordinario um genero fixo, masculino ou feminino, que em regra se conhece pela terminação, independentemente do sexo do animal, v. g. MASC.: *corvus,* corvo; *piscis,* peixe; FEM.: *avis,* ave; *vulpes,* raposa; *aquila,* aguia. Estes nomes chamam-se *epicenos.* 30

O sexo de um animal individual indica-se ajuntando a palavra *mas* (macho), ou *femina* (femea), v. g. *vulpes mas,* (e tambem com o adjectivo *masculus: vulpes mascula), vulpes femina.*

b) Alguns nomes de animaes, que de ordinario são masculinos, empregam-se, comtudo, (como nomes communs de dois) tambem na qualidade de femininos, quando se tracta expressamente de femeas; particularmente *bos,* boi, quando feminino, vacca; e ás vezes *lepus, mus, elephantus, anser,* v. g.: *Mures praegnantes repertae sunt* (Plin. Maj.).

c) Os nomes de algumas especies de animaes empregam-se, sem referencia ao individuo, tanto na qualidade de masculinos como na de femininos (são *incertos),* v. g. *anguis,* cobra; *canis,* cão; *camēlus,* camelo; *dama,* gamo; *grus* (quasi sempre fem.), grou; *serpens,* serpente; *sus* (ordinariamente fem.), porco; *talpa* (ordin. masc.), toupeira; *tigris,* tigre. Tractando-se expressamente de femeas, sempre se empregam como femininos.

Obs. — Do nome de algumas especies de animaes deriva-se uma fórma propria feminina para designar a femea, v. g. *agnus,* cordeiro, *agna,* cordeira; *equus,* cavallo, *equa,* egua; *gallus,* gallo, *gallīna,* gallinha; e vice-versa dos nomes femininos: *simia,* macaco; *colŭbra,* cobra; *lacerta,* lagarto; *luscinia,* rouxinol, que ordinariamente se referem á especie como epicenos, deriva-se ás vezes uma fórma masculina, *simius, coluber, lacertus, luscinius. (Columba* e *columbus* designam o pombo, como especie; mas *columbus* designa, em particular, o macho, *columba,* a femea.)

São do genero neutro todos os substantivos indeclinaveis, v. g. *fas,* o justo; *gummi,* gomma; todas as palavras que sem serem nomes nem pronomes, se empregam como substantivos, v. g. *scire tuum,* o teu saber, e toda a palavra que é empregada apenas como designação da sua propria fórma exterior, v. g. *hoc ipsum diu,* esta mesma palavra *diu; arx est monosyllabum, arx* é monosyllabo. 31

Pela mesma razão os nomes de lettras são tambem neutros; comtudo fazem-se ás vezes do genero feminino, sub-entendendo-se *littera*.

Obs.—Aos nomes de navios e de peças dramaticas, ainda que não sejam femininos, juntam-se os adjectivos na fórma feminina, porque se sub-entendem (*per synesim*, pelo sentido) as palavras *navis*, navio, *fabula*, peça dramatica, v. g. *Eunuchus acta est* (Suet.); *Centauro invehitur magna* (Verg.). (O mesmo se dá, mas é mais raro e só se encontra em certos escriptores, com os nomes de plantas, por se sub-entender *herba*.)

32 A lingua latina distingue dois numeros: *singular* e *plural*.

Para exprimir a ligação e relações das ideias têm os nomes seis *fórmas de relação* ou *casos* (*casus*, propriamente: quedas): *nominativo* (*casus nominativus*), que serve de nomear as cousas; *accusativo* (*accusativus*), que indica o objecto de uma acção; *vocativo* (*vocativus*), que serve de chamar; *genitivo* (*genitivus*) (1), que designa connexão ou posse; *dativo* (*dativus*), que designa o que tem interesse em uma acção; *ablativo* (*ablativus*), que indica meio, logar, etc.

Mas nem todos os substantivos distinguem todos estes casos em ambos os numeros. No plural, o dat. e abl. são sempre semelhantes. Em todos os nomes neutros são sempre semelhantes o nom. e acc. Só em um pequenissimo numero de palavras puramente latinas (na 2.ª decl.) é que o voc. differe do nom.; no plural e nos nomes neutros nunca differe.

Obs. — O nom. e voc. costumam chamar-se *casos rectos*, os outros casos, *casos obliquos*; mas o acc., tanto na fórma como no emprego, avizinha-se do nom. mais do que os outros casos.

33 As terminações dos casos não são as mesmas em todas as palavras. Ha cinco systemas de flexão ou declinações, cujas terminações são as seguintes:

SINGULAR

	1.ª Decl.	2.ª Decl.	3.ª Decl.	4.ª Decl.	5.ª Decl.
Nom...	*ă* (*e*, *as*, *es*)	*us*, *er*, neut. *um*	*s* ou indeterm.	*ŭs*, neut. *u*	*es*
Voc....	*ă* (*e*, *a*)	*e*, *er*, » »	» » »	» » »	»
Acc....	*am* (*en*)	*um*	*em* (*im*) Nos nomes neutros é como o nom.	*um*, » »	*em*
Gen....	*ae*	*i*	*is*	*ūs*	*ĕi*
Dat....	»	*o*	*i*	*ui*, » *u*	»
Abl....	*ā*	»	*e* (*i*)	*u*	*e*

(1) Tambem se escreve *genetivus*.

PLURAL

	1.ª Decl.	2.ª Decl.	3.ª Decl.	4.ª Decl.	5.ª Decl.
Nom., Voc.	*ae*	*i*, neut. *a*	*es*, neut. *a (ia)*	*ūs*, neut. *ua*	*es*
Acc.	*as*	*os*, » *a*	» » » »	» » »	»
Gen.	*ārum*	*ōrum*	*um (ium)*	*uum*	*ērum*
Dat., Abl. .	*is*	*is*	*ĭbus*	*ĭbus (ŭbus)*	*ēbus*

Obs. 1. — A pluralidade de declinações provém, não de pluralidade primitiva de desinencias casuaes, mas da diversidade das lettras finaes dos themas, do differente modo como as desinencias casuaes se ligam ao thema, e das modificações phonicas.

Obs. 2. — Nem sempre basta a simples inspecção do nominativo para conhecermos a declinação a que um nome pertence, porque a terminação do nom. póde ser a mesma em differentes declinações.

Obs. 3. — Dos substantivos gregos introduzidos na lingua latina, os mais usados e que foram recebidos nos mais antigos tempos, tomaram um aspecto inteiramente latino, ás vezes com alguma alteração radical; assim de ποιητής vem o latim *poëta*, de χάρτης (masc.) o latim *charta* (fem.). Outros, pelo contrario, conservaram a fórma e terminação gregas, v. g. δυνάστης, *dynastes*. Estes em varios casos têm em parte as flexões gregas. Neste ponto os escriptores divergem uns dos outros, sendo que umas vezes empregam antes as fórmas latinas, outras vezes, particularmente os poetas, preferem as gregas. Nos exercicios e na imitação, quando ambas as fórmas estão em uso, é melhor seguir a latina.

Obs. 4. — Acerca das particularidades de declinação dos pronomes e nomes numeraes, vejam-se os capitulos XI e XII.

CAPITULO III

Primeira declinação

34 Todos os nomes, latinos de origem, da 1.ª decl. acabam em *a* no nom. e declinam-se d'este modo:

SINGULAR		PLURAL	
Nom., Voc.	*mensă*, meza	**Nom., Voc.**	*mensae*
Acc.	*mensam*	**Acc.**	*mensas*
Gen.	*mensae*	**Gen.**	*mensārum*
Dat.	*mensae*	**Dat., Abl.**	*mensis*
Abl.	*mensā*		

Assim se declinam tambem os adjectivos e participios acabados em *a* (fem.), v. g. *magna*, grande; *picta*, pintada.

Obs. 1. — No gen. sing. os poetas mais antigos resolvem ás vezes *ae* em *āï*, v. g. *aulāi*, *pictāi* (Verg.).

Obs 2. — Nos mais antigos tempos o gen. acabava ás vezes em *as*. Por isso *familia*, quando entra em composição com *pater*, *mater*, *filius*, *filia*, faz no gen. *familias*, v. g. *paterfamilias* (acc. *patremfamilias*, etc.),

pl. *patresfamilias;* mas diz-se tambem *paterfamiliae, patresfamiliarum.*

Obs 3. — No gen. pl. emprega-se em algumas palavras, ao modo archaico, *um* (como na 3.ª decl.) em vez de *arum;* nomeadamente diz-se *drachmum, amphŏrum* (juntamente com um numeral: *trium amphorum)* em vez de *drachmarum, amphorarum;* a mesma fórma empregam os poetas nas palavras terminadas em *gĕna* e *cŏla* (de *gigno*, gero; *colo*, habito), como *terrigena*, nascido da terra; *coelicola*, habitante do ceu; e nos patronymicos em *des* como *Aeneădum* por *Aeneadarum*, assim como em alguns nomes (gregos) de povos, v. g. *Lapithum* por *Lapitharum.*

Obs. 4. — Um pequeno numero de palavras a que na 2.ª decl. correspondem nomes masculinos em *us*, particularmente *dea* e *filia (deus, filius)*, e raras vezes *liberta (libertus)*, e poucos mais, têm no dat. e abl. pl., a par da fórma regular *(is)*, uma outra em *ābus*, v. g. *dis deabusque omnibus* (Cic.).

Obs. 5. — Acerca do gen. e dat. de *una* e varios outros adjectivos em *a*, v. § 37, *obs. 2.*

35 (Fórmas gregas.) Pela 1.ª decl. vão algumas palavras gregas acabadas em *e, as, es* (η, ας, ης), as quaes no sing. se desviam algum tanto das fórmas latinas (v. § 33, *obs. 3):*

Nom.	*epitŏme*, resumo	*Aenēas* (nome proprio)	*anagnostes*, leitor
Voc.	»	*Aeneā*	*anagnostă*
Acc.	*epitomen*	*Aeneam (Aenean)*	*anagnosten (anagnostam)*
Gen.	*epitomes*	*Aeneae*	*anagnostae*
Dat.	*epitomae*	*Aeneae*	*anagnostae*
Abl.	*epitome*	*Aeneā*	*anagnostā (anagnostē)*

Obs. 1. — Dos appellativos em *e*, a maior parte, e especialmente os nomes de sciencias e artes terminados em *ce* (v. g. *musĭce, logĭce)*, têm tambem (e é melhor) a fórma puramente latina, *(musica, logica, musicam*, etc.). Dos proprios, uns têm quasi sempre a fórma latina, v. g. *Helĕna, Creta;* outros a grega as mais das vezes, v. g. *Circe;* neste ponto os escriptores differem uns dos outros. (A' pergunta *ubi?* os nomes de cidades têm sempre o gen. latino, v. g. *Sinopae*, em Sinope.)

Obs. 2. — O nom. grego *as* passava ás vezes para *ă* nos escriptores mais antigos e na lingua usual, v. g. *Mena.* No acc. a fórma *am* é a mais frequente nos prosadores, *an* nos poetas.

Obs. 3. — Nos nomes acabados em *es*, o nom. latino em *a* é raro, tanto nos proprios como nos appellativos, excepto nas palavras inteiramente latinizadas e que nunca têm fórma grega, v. g. *poëta.* O vocativo acaba em *ă (Atridă)* e tambem em *ē*, quando em grego ha esta terminação (nos patronymicos, v. g. *Atridē)*, e ás vezes em *ā* (v. g. *Anchisā*, Verg.).

Obs. 4. — Dos proprios em *es* que em grego pertencem á 1.ª decl., alguns *(Aeschines, Apelles*, os terminados em *des* que não são patronymicos, v. g. *Alcibiades*, e os barbaros, v. g. *Xerxes)* vão pela 3.ª decl.; comtudo no acc. têm tambem a terminação *en* da 1.ª *(Aeschinen).* Encontram-se alguns declinados por ambas as declinações, v. g. *Orestes* (as mais das vezes pela 3.ª), *Thyestes* (as mais das vezes pela 1.ª). Tambem o appellativo *acinăces*, sabre, vae pela 3.ª; *sorītes* (nome de um raciocinio em logica) vae no sing. pela 3.ª, no pl. pela 1.ª *Satrăpes*, satrapa, que vae pela 1.ª, têm, comtudo, tambem o gen. *satrapis* (da 3.ª).

36 (Genero.) Todos os substantivos latinos da 1.ª decl. (em *a)* são femininos, quando não são nomes de pessoas do sexo masculino (v. g. *nauta,* marinheiro) ou de rios; v. § 28, *a. Hadria,* o Adriatico, é tambem masc. (Acerca de *dama, talpa,* v. § 30, *c.)* Os nomes em *e* são femininos, os em *as* e *es,* masculinos.

CAPITULO IV

Segunda declinação

37 Os nomes da 2.ª decl. terminam as mais das vezes em *us* e (neut.) *um,* alguns em *er.* Declinam-se do modo seguinte:

SINGULAR

Nom.	*dominus,* senhor	*puer,* menino	*signum,* signal
Voc.	*domine*	»	»
Acc.	*dominum*	*puĕrum*	»
Gen.	*domini*	*pueri*	*signi*
Dat., Abl.	*domino*	*puero*	*signo*

PLURAL

Nom., Voc.	*domini*	*pueri*	*signa*
Acc.	*dominos*	*pueros*	»
Gen.	*dominōrum*	*puerōrum*	*signōrum*
Dat., Abl.	*dominis*	*pueris*	*signis*

Assim se declinam tambem os adjectivos em *us* e *er* (masc.) e *um* (neut.), v. g. *bonus,* bom; *miser,* infeliz; *bonum, miserum.* Como *puer* declina-se tambem o nome unico *vir,* homem *(virum, viri,* etc.), e os seus compostos, v. g. *triumvir,* e o nome de povo *Trevir,* ao que se deve juntar o adj. *satur,* farto *(saturum, saturi,* etc.).

A maior parte dos nomes em *er* só tem *ĕ* no nom. e voc. (onde é inserido para maior facilidade da pronuncia), e não nos outros casos, nos quaes desapparece antes do *r,* v. g. *ager,* campo, *agrum, agri, agro,* pl. *agri,* etc. Conserva-se o *e* nos substantivos: *adulter, socer, gener, Liber, liberi* (gen. *liberorum), puer, vesper;* nos adjectivos: *asper,* (1) *gibber, liber, la-*

(1) ***Aspris*** em vez de ***asperis*** em Vergilio.

cer, *miser*, *prosper* (*prosperus* é melhor), *tener*, e nos que terminam em *fer* e *ger* (de *fero*, levo, produzo, e *gero*, trago), v. g. *mortĭfer*, mortifero, *alĭger*, alado. *Dexter*, direito, faz *dexteri* e mais frequentemente *dextri*; *Mulciber* (*Mulceber*), epitheto de Vulcano, faz *Mulciberi* e *Mulcibri*. (1)

Obs. 1. — Os nomes em *ius* e *ium* fazem o gen. em *ii* segundo a regra geral; comtudo, nos tempos mais antigos, empregava-se um só *i* nos substantivos (mas não nos adjectivos), v. g. *Appi* de *Appius*, *ingĕni* por *ingenii* de *ingenium*; é o que sempre fazem no verso Horacio e Vergilio. (*Capitoli immobile saxum*, com elisão *Capitol' imm.*, Verg.) Mais tarde esta fórma cahiu em desuso.

Obs. 2. — Têm o gen. em *īus* e o dat. em *i*, em todos os generos, os seguintes adjectivos e pronomes, que no masc. e neut. vão pela 2.ª decl. e no fem. pela 1.ª: *Unus*, *solus*, *totus*, *ullus*, *nullus*, *alius*, *alter*, *uter*, *neuter*, e os compostos de *uter* (*uterque*, *utercunque*, *uterlibet*, *utervis*, *alteruter*), assim: gen.: *unīus*, *solīus*, *totīus*, *ullīus*, *nullīus*, *alīus*, *alterīus*, *utrīus*, *neutrīus*; dat.: *uni*, *soli*, *toti*, *ulli*, *nulli*, *alii*, *alteri*, *utri*, *neutri*, em todos os generos. No verso o *i* do gen. abrevia-se ás vezes; é o que acontece as mais das vezes com *alterius* (*alterĭus*). As fórmas regulares são mui raras.

Obs. 3. — Os nomes em *ius* (*jus*) têm o voc. em *i*, v. g. *Mercurius*, voc. *Mercuri*; *Pompejus*, voc. *Pompēï* (no verso ás vezes *Pompei*, em duas syllabas); *filius*, voc. *fili*; *meus* faz no voc. *mi*. Comtudo, na maioria dos appellativos e adjectivos em *ius* (v. g. *gladius*, espada; *egregius*, extremado) não se encontra vocativo. Os adjectivos gregos, v. g. *Cynthius* e os nomes proprios, tambem gregos, em *īus* (ou *ēus*, ειος) v. g. *Arīus* fazem o voc. em *ie*. *Deus* faz sempre o voc. como o nom. (cf. § 299, *b*, *obs. 1*).

Obs. 4. — O gen. pl. de alguns nomes é ás vezes em *um* em logar de *orum*, a saber: nos nomes de moedas, pezos e medidas: *nummum*, *sestertium*, *denarium*, *talentum*, *modium*, *medimnum*, de *nummus*, *sestertius*, *denarius*, *talentum*, *modius*, *medimnus* (particularmente depois de *millia*, v. g. *duo millia nummum*, mas *tantum nummorum*); nos numeraes distributivos, v. g. *senum*, *denum*, de *seni*, *deni*; ás vezes tambem nos numeraes cardinaes em *centi* (*genti*), v. g. *ducentum pedum*; além d'isso em *liberum* de *liberi*, filhos, *deum* de *deus*, *duumvirum*, *triumvirum* (tambem se diz *liberorum*, etc.); finalmente em algumas outras palavras, quando entram em certas locuções, v. g. *praefectus fabrum*, de *faber*; nos poetas tambem em *virum* de *vir* e em nomes de povos, como *Argivum*, *Pelasgum*, em logar de *Argivorum*, *Pelasgorum*; (cf § 34, *obs. 3*).

Obs. 5. — *Deus* faz no nom. e dat. pl.: *dei*, *deis*, segundo a regra, mas é mais frequente o fazer *di*, *dis*, que tambem se escreve *dii*, *diis*.

38 (Fórmas gregas.) Encontram-se ás vezes nomes proprios gregos, particularmente de cidades e ilhas, e alguns appellativos, com a terminação grega *ŏs*, *ŏn*, no nom. e acc. sing., v. g. *Delos*, acc. *Delon*; *Pelion* (neut.). E' extraordinario encontrar-se em alguns nomes, mui raras vezes empregados, *oe* (οι) no nom. pl., v. g. *Canephoroe*, e no gen. pl. *ōn* em adjectivos empregados como titulos de livros (v. g. *libri Georgicōn*),

---

(1) Dos nomes de povos *Ibēri*, *Celtibēri* o nom. sing. *Iber*, *Celtĭber* é raro. (*Ibērus*, o Ebro.)

e em um ou outro nome proprio (*colonia Theraeōn*, Sall.). (O nome proprio Πάνθοος, por contracção Πάνθους, tem em Vergilio a fórma *Panthūs*, voc. *Panthū*.)

Obs. — Os nomes proprios gregos em ρος precedido de consoante terminam em latim ordinariamente (na prosa sempre) em *er*, v. g. *Alexander*, gen. *Alexandri* (ha, comtudo, *Codrus*, e nos poetas encontra-se *Evandrus* e outros nomes similhantes). Tambem se diz *hexamĕter*, mas *diamĕtrus*.

2.) Dos nomes proprios gregos que vão pela chamada 2.ª declinação attica, uns tomam uma fórma puramente latina (v. g. *Tyndarĕūs* de Τυνδάρεως), outros conservam algumas terminações gregas, v. g. no nom. *Athōs*, *Androgeōs*, no acc. *Athōn*. O nome do monte Athos declina-se tambem pela 3.ª decl., *Atho*, acc. *Athōnem*, e de egual modo *Androgeo*, acc. *Androgeōnem*.

3.) Os nomes proprios gregos em ευς (gen. εως) declinam-se ou á latina d'este modo: nom. *Orpheus* (disyllabo), acc. *Orpheum*, gen. *Orpheï* (e *Orphei*, em duas syllabas), dat. e abl. *Orpheo* (sem voc.); ou á grega (pela 3.ª decl.): nom. *Orpheus* (em duas syllabas), voc. *Orpheu* (em duas syllabas), acc. *Orphĕă*, gen. *Orphĕŏs*, dat. *Orphĕï* (*Orphei*, em duas syllabas). Todavia as fórmas da 3.ª declinação, excepto o acc., pela maior parte, só se encontram nos poetas. D'este modo são tambem formados os genitivos *Achillei* e *Ulixei*, comquanto *Achilles* e *Ulixes* se declinem nos outros casos pela 3.ª declinação.

Perseus (Περσεύς) ora se declina por *Orpheus*: *Perseus*, acc. *Persea*, gen. *Persei*, dat. *Perseo* e *Persi* (por *Persei* em duas syllabas), abl. *Perseo*; ora faz *Perses* pela 1.ª decl.

39 (Genero.) Os nomes terminados em *us (os)* e *r* são masculinos, os terminados em *um (on)* são neutros.

1) Dos nomes em *us* são, porém, femininos:

a) *Alvus*, ventre; *carbasus*, panno de linho; *colus*, roca (raras vezes masc.); *humus*, terra; *vannus*, joeira.

b) Todos os nomes de arvores e alguns de arbustos, v. g. *fagus*, faia; *ficus*, figueira (e tambem: figo); *malus*, maceeira; *pirus*, pereira, etc. (1); *buxus*, buxo; *junipĕrus*, zimbro; *nardus*, nardo; *papȳrus*, papyro (rar. masc.), e tambem alguns nomes gregos de plantas, pela maior parte acabados em *os* (*buglossos*), e a palavra *balanus*, glande.

Obs. — Os outros nomes, latinos e latinizados, de vegetaes e flores são masculinos, v. g. *acanthus*, herva gigante; *asparăgus*, espargos; *carduus*, cardo; *dumus*, tojo; *hyacinthus*, jacintho; *pampĭnus*, parra (rar. fem.), *rubus*, silva, etc.

c) Os nomes de cidades e ilhas, v. g. *Corinthus*, *Rhodus*, e os seguintes nomes de regiões: *Aegyptus*, *Chersonēsus*, *Epīrus*, *Peloponnēsus*. (Estes nomes em *us* são todos gregos;

---

(1) *Malum*, maçã; *pirum*, pera. (*Malus*, mastro, é masc.) Tambem *buxum*, madeira de buxo.

todavia *Canōpus* é masculino.) (Os nomes de cidades em *i* do plural, v. g. *Veji*, são masculinos conforme a regra.)

d) Alguns nomes de origem grega, que em grego são femininos, como os compostos de ὁδός: *methŏdus*, *periŏdus*, e as palavras *atŏmus*, *antidŏtus* (tambem se diz *antidŏtum*), *dialectus*, *diamĕtrus*, *diphthongus*, *paragrăphus* (nomes que de origem são adjectivos com um substantivo sub-entendido), os nomes da maior parte das pedras preciosas, v. g. *amethystus*, (1) e finalmente *Arctos*, a Ursa. *Barbitos*, alaude, é masc. ou fem.

2) Dos nomes em *us* são neutros: *virus*, succo fétido; *vulgus*; vulgo (rar. masc.) e *pelăgus*, mar (τὸ πέλαγος).

CAPITULO V

Terceira declinação

40 Os nomes da 3.ª decl. acabam no nom. de diversos modos, sendo que uns juntam ao thema a desinencia nominativa *s*, outros não têm desinencia nominativa particular. O thema acaba, geralmente, em consoante, mas é frequentes vezes alterado no nominativo, assim que, antes de podermos declinar um nome, é necessario conhecer não só o nominativo, mas tambem o thema (v. § 41). (O thema obtem-se tirando do genitivo do singular a desinencia *is* [2].)

A alteração do thema no nom. faz com que palavras que nos outros casos são differentes, possam ter neste caso terminação identica, v. g. *caedes*, gen. *caedis*; *miles*, gen. *milĭtis*; *interpres*, gen. *interprĕtis*.

O resto da declinação vê-se nos exemplos seguintes, que ao mesmo tempo mostram os differentes casos em que o thema no nom. não soffre alteração, e em que é alterado pela juncção de uma desinencia e pela pronuncia.

---

(1) São, porém, masculinos *smaragdus*, *beryllus*, *opălus* (e a palavra latina *carbunculus*).

(2) Esta regra não abrange todos os casos. Apontaremos alguns exemplos de excepções. Em *caedes*, *sedes*, o thema não é *caed*, *sed*, mas *caedes*, *sedes*, em que o *es* final é um suffixo thematico; estas palavras não têm desinencia nominativa. De egual modo em *avis*, *ovis*, os themas não são *av*, *ov*, mas *avi*, *ovi*, os quaes no nominativo recebem a desinencia casual *s* (*avi-s*, *ovi-s*). Tambem em *animal* (gen. *animalis*), o thema é *animali*, como se vê em *animali-um* (gen. pl.), e em *mare* (gen. *maris*) o *e* pertence ao thema. Comtudo, abstrahindo do rigor scientifico e olhando unicamente aos fins practicos do ensino, podemos considerar a regra como applicando-se a todos os casos. [E.]

1) Nomes masculinos e femininos.

a) Palavras em que o nominativo apresenta o thema sem alteração, de modo que as restantes desinencias casuaes se juntam simplesmente ao nominativo:

SINGULAR

Nom., Voc.	*consul,* consul	*dolor,* dor
Acc.	*consŭlem, (consul-em)*	*dolōrem, (dolor-em)*
Gen.	*consulis*	*doloris*
Dat.	*consuli*	*dolori*
Abl.	*consule*	*dolore*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*consules*	*dolores*
Gen.	*consulum*	*dolorum*
Dat., Abl.	*consulibus*	*doloribus*

Obs. — Os themas acabados em *l* ou *r* nunca têm a desinencia nominativa.

b) Palavras em que o thema no nominativo simplesmente recebe a desinencia nominativa *s:*

SINGULAR		PLURAL	
Nom., Voc.	*urbs,* cidade	**Nom., Voc., Acc.**	*urbes*
Acc.	*urbem (urb-em)*		
Gen.	*urbis*	**Gen.**	*urbium*
Dat.	*urbi*		
Abl.	*urbe*	**Dat., Abl.**	*urbibus*

Obs. — Sobre a terminação *ium (urb-ium)* do gen. pl., v. § 44, 1.

c) Palavras parisyllabas (isto é, que têm no nominativo o mesmo numero de syllabas que nos outros casos do singular), as quaes terminam no nominativo em *es* ou *is.*

SINGULAR

Nom., Voc.	*avis,* ave	*caedes,* assassinio
Acc.	*avem*	*caedem*
Gen.	*avis*	*caedis*
Dat.	*avi*	*caedi*
Abl.	*ave* ou *avi*	*caede*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*aves*	*caedes*
Gen.	*avium*	*caedium*
Dat., Abl.	*avibus*	*caedibus*

Obs. — Acerca da terminação *i* no abl., v. § 42, 3.

d) Palavras em que no nominativo se junta a desinencia *s* de modo que o thema fica ao mesmo tempo alterado pela queda de uma consoante *(d* ou *t),* ou pela mudança de *i* em *e,* ou por ambas as causas simultaneamente:

SINGULAR

Nom., Voc.	*aetas,* edade	*judex,* juiz	*miles,* soldado
Acc.	*aetātem* (aetat-em)	*judĭcem* (judic-em)	*milĭtem* (milit-em)
Gen.	*aetatis*	*judicis*	*militis*
Dat.	*aetati*	*judici*	*militi*
Abl.	*aetate*	*judice*	*milite*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*aetates*	*judices*	*milites*
Gen.	*aetatum*	*judicum*	*militum*
Dat., Abl.	*aetatibus*	*judicibus*	*militibus*

Obs. — *I* muda-se em *e,* porque a syllaba aberta passa a ser fechada, v. § 5, *c.*

e) Palavras em que o nominativo, comquanto não receba desinencia, se desvia, comtudo, do thema por causa da pronuncia:

SINGULAR

Nom., Voc.	*sermo* conversação	*pater* pae	*mōs* costume
Acc.	*sermōnem* (*sermon-em*)	*patrem*	*mōrem*
Gen.	*sermonis*	*patris*	*moris*
Dat.	*sermoni*	*patri*	*mori*
Abl.	*sermone*	*patre*	*more*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*sermones*	*patres*	*mores*
Gen.	*sermonum*	*patrum*	*morum*
Dat., Abl.	*sermonibus*	*patribus*	*moribus*

Obs. — Em *sermo* cahiu o *n*; em *pater* o *e* é intercalado; em *mos* o *s* pertence ao thema e mudou-se em *r* no genitivo (§ 8).

2) Nomes neutros. Os nomes d'esta categoria nunca tomam no nominativo a desinencia *s*; mas ás vezes o thema no nominativo não é o mesmo que nos outros casos em razão da pronuncia.

a) Nomes em que o thema não varía:

SINGULAR		PLURAL	
Nom., Voc., Acc.	*animal*	Nom., Voc., Acc.	*animalia*
Gen.	*animālis*	Gen.	*animalium*
Dat., Abl.	*animali*	Dat., Abl.	*animalibus*

Obs. — Sobre a terminação *ia* no plural, v. § 43, 1.

b) Nomes em que o thema não é no nominativo o mesmo que nos outros casos:

SINGULAR

Nom., Voc., Acc.	*nomen,* nome	*corpus,* corpo	*lac,* leite
Gen.	*nomĭnis* (*nomin-is*)	*corpŏris* (*corpor-is*)	*lactis* (*lact-is*)
Dat.	*nomini*	*corpori*	*lacti*
Abl.	*nomine*	*corpore*	*lacte*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*nomina*	*corpora*	(*Lac* não se usa no plural)
Gen.	*nominum*	*corporum*	
Dat., Abl.	*nominibus*	*corporibus*	

Obs. — Em *corpus* o *s* não é desinencia casual, mas pertence ao thema e passa no gen. para *r* (§ 8). Em *lac* a consoante final do thema cahiu (§ 10).

c) Nomes parisyllabos acabados em *e:*

SINGULAR		PLURAL	
Nom., Voc., Acc.	*mare*	**Nom., Voc., Acc.**	*maria*
Gen.	*maris*	**Gen.**	*marium*
Dat., Abl.	*mari*	**Dat., Abl.**	*maribus*

Pela 3.ª decl. vão tambem muitos adjectivos, os quaes se declinam como os substantivos a que se assemelham no nom. e na fórma do thema, v. g. *gravis,* pesado (masc. e fem.), declina-se como *avis* (mas o abl. é sempre em *i: gravi),* e *grave* (neut.) como *mare. Dolor gravis, corpus grave.* No genero neutro dos adjectivos, o acc. é sempre semelhante ao nom., seja qual fôr a terminação do nom., e, no plural, estes casos são em *a (ia),* como nos substantivos neutros.

41 (Genero.) Para conhecer o genero dos nomes da 3.ª decl. não basta a inspecção do nom., é necessario conjunctamente vêr o thema (tal como se mostra nos outros casos). Ha, porém, fórmas de thema e nominativo, para as quaes não se póde formular regra alguma relativa ao genero, mórmente ao masculino e feminino, que não tenha muitas excepções. De algumas fórmas de thema só se encontram poucas palavras ou uma unica. (1)

Todos os nomes de entes do sexo masculino ou feminino seguem o genero natural (§ 28 e 29), ainda quando a fórma

---

(1) Do nom. só se póde concluir, no que toca ao genero, que uma palavra acabada em um *s* que não pertence ao thema (e que por isso não apparece nos outros casos em fórma de *s* ou *r),* é masculina ou feminina; e que, pelo contrario, é neutra, se nem acaba em *s*, nem pertence a alguma das fórmas que nunca recebem *s* por causa da pronuncia (como os themas acabados em *l, n, r),* v. g. *rete, caput.*

seja propria de outro genero, v. g. *uxor,* esposa, é fem., embora os nomes em *or* com o gen. em *ōris* sejam aliás masculinos; *cornicen,* tocador de trombeta, é masc., embora os nomes em *en* com o gen. em *ĭnis* sejam aliás neutros. Do mesmo modo tambem os nomes de rios são masculinos independentemente da terminação (§ 28).

Pertence á 3.ª decl. um grande numero de palavras gregas ou barbaras, que dos gregos passaram para os romanos e que em grego vão pela 3.ª decl. correspondente; em latim regulam-se pelo grego no que toca ao thema e ao genero.

a) O quadro seguinte mostra quaes são os genitivos (e conseguintemente tambem, quaes são os themas) que correspondem aos diversos nominativos, indicando ao mesmo tempo o genero que pertence a cada fórma de nom. e de thema.

Quando se sabe o nom. de um substantivo ou adjectivo, reconhece-se-lhe muitas vezes o thema, recorrendo a outras palavras cognatas, especialmente verbos, porque ahi se encontram as lettras que no nom. foram supprimidas ou alteradas, v. g. por *custōdio,* guardo, *nĕco,* mato, *congrĕgo,* ajunto, reconhece-se que os genitivos de *custos,* guarda, *nex,* morte, *grex,* rebanho, hão-de ser *custōdis, nĕcis, grĕgis.*

Nom.: *e,* gen.: *is,* neut.: *mare, maris,* mar.

De *Praeneste,* nome de cidade, encontra-se ás vezes o abl. *Praeneste* no genero feminino por synese, v. g. *Praeneste sub ipsa.* (V. § 31, *obs.)*

Nom.: *o,* gen.: *ōnis,* masc.: *sermo, sermōnis,* conversação. São, porém, femininos os nomes em *io* derivados de verbos ou adjectivos, v. g. *oratio,* discurso; *legio,* legião (de *lego,* escolho); *communio,* communidade (de *communis,* commum).

(Os outros nomes em *io* são masculinos, v. g. *papilio,* borboleta; *unio,* perola; *senio,* o seis; *ternio,* o tres; e tambem *pugio,* punhal, ainda que vindo de *pungo.)*

São tambem femininos alguns nomes (hespanhoes) de cidades, como *Barcino,* Barcelona; *Tarrăco,* Tarragona. (Os outros nomes de cidades são masculinos, v. g. *Sulmo, Vesontio.)*

Fazem o gen. em *ŏnis* alguns nomes de povos, v. g. *Macedo, Seno. (Laco, Lacōnis; Io, Iōnis.)*

Nom.: *o,* gen.: *ĭnis* (nomes em *do* e *go),* fem.: *hirundo, hirundĭnis,* andorinha; *imāgo, imagĭnis,* imagem; *Carthago, Carthagĭnis.*

São, porém, masculinos *ordo,* ordem; *cardo,* bisagra; e ordinariamente *margo,* margem.

(Cupīdo é masc. quando nome de divindade; quando appellativo é fem.; só os poetas o fazem masc.)

Obs. — Dos nomes em *do* e *go,* têm o gen. em *ōnis* (e são, por consequencia, masculinos): *praedo,* salteador; *spado,* eunucho; *ligo,* enxadão; *mango,* negociante de escravos; *harpăgo,* fateixa.

Nom.: *o*, gen.: *ĭnis* (sem preceder *d* nem *g*), masc.: *turbo, turbĭnis,* redemoinho.

Além de *turbo,* só ha d'esta categoria as palavras *homo,* homem; *nemo,* ninguem; e *Apollo.*

Como palavra unica é de notar o nome fem. *caro, carnis,* carne.

Nom.: *c*, neut.: *lac, lactis,* leite.

Além de *lac,* só ha d'esta categoria *alec, alēcis,* salmoura, que tambem se acha com a fórma feminina *alex, alēcis.*

Nom.: *al*, gen.: *ālis*, neut.: *animal, animālis,* animal.

Fazem o gen. em *ălis* o nome *sal,* sal, masc., e os nomes proprios estrangeiros, como *Hannibal, Hannibălis.* (*Sal* no sing. é raras vezes neutro.)

Como palavras unicas são de notar os seguintes substantivos em *l*: os neutros *fel, fellis,* fel; *mel, mellis,* mel; o masculino *sol, solis,* sol; alguns nomes masculinos de pessoas acabados em *ul,* como *consul, consŭlis,* consul; e tambem *pugil, pugĭlis,* pugil; e *vigil, vigĭlis,* vigia (como adjectivo: vigilante) (1).

Nom.: *en*, gen.: *ĭnis*, neut.: *nomen, nomĭnis,* nome.

E' masc. *pecten,* pente (além dos nomes de pessoas como *cornĭcen,* etc.).

Nom.: *en*, gen.: *ēnis*, masc.: *ren, rēnis,* rim (usa-se ordinariamente no plural: *rēnes*).

Além de *ren,* só ha d'esta categoria *lien,* baço, e os nomes gregos *splen,* baço; *lichen,* herpes; *attăgen,* francolim; o nome de rio *Anien* (no nom. tambem *Anio*), e os nomes femininos *Siren,* Serêa; e *Troezen,* cidade grega.

Nom.: *ar*, gen.: *āris*, neut.: *calcar, calcāris,* espora.

Fazem o gen. em *ăris* os nomes neutros *baccar,* certa planta; *jubar,* resplendor; *nectar,* nectar; e os masculinos *Caesar, Hamilcar,* nomes de homens; *Arar,* o rio Saône; e *lar,* lar, divindade romana.

Como palavra unica é de notar *far, farris,* trigo spelta, do genero neutro, como tambem a palavra grega *hepar, hepătis,* figado.

---

(1) *Mugil, mugilis,* especie de peixe, tem tambem o nom. *mugilis.*

Nom.: *er*, gen.: *ĕris*, masc.: *carcer*, *carcĕris*, carcere (1).

São, porém, neutros: *cadāver*, cadaver; *tuber*, tumor, (e tambem: tubara); *uber*, teta; *verber* (só no plur.: *verbera)*, açoute; e todos os nomes de botanica, v. g. *acer*, bordo; *piper*, pimenta. *Tuber*, especie de maçã, é masc. *(Mulier*, mulher, é fem.)

Nom.: *er*, gen.: *ris*, masc.: *venter*, *ventris*, ventre.

E' fem. *linter*, canoa, *(mater*, mãe).

Assim se declinam todos os nomes em *ter* e a palavra *imber;* só *later*, tijolo, masc., faz *latĕris*.

Como palavras unicas são de notar os dois nomes neutros *iter*, *itinĕris*, caminho, e *ver*, *vēris*, primavera, e o nome de divindade *Juppiter (Jupiter)*, acc. *Jovem*, gen. *Jovis*, etc. (O nom. compõe-se do antigo nome e de *pater.)*

Nom.: *or*, gen.: *ōris*, masc.: *dolor*, *dolōris*, dor.

(São femininos *soror*, irmã; *uxor*, esposa.)

Obs. — *Honor*, honra, e *lepor*, graça, têm ordinariamente nos escriptores mais antigos (Cicero) o nom. em *os: honos*, *lepos;* ás vezes tambem outros nomes, quando não derivam de verbos, têm este *s* em vez de *r*, v. g. *labor*, trabalho, *labos*.

Nom.: *or*, gen.: *ŏris*, neut.: *aequor*, *aequoris*, a superficie do mar.

De egual modo *marmor*, marmore; *ador*, trigo spelta. *Arbor (arbos)*, arvore, é fem.

Como palavra unica é de notar *cor*, *cordis*, coração, neut.

Nom.: *ur*, gen.: *ŭris*, neut.: *fulgur*, *fulgŭris*, relampago; *Tibur*, a cidade de Tibur.

São masculinos *furfur*, farelo; *turtur*, rola; *vultur*, abutre *(augur*, augure).

Nom.: *ur*, gen.: *ŏris*, neut.: *robur*, *robŏris*, força.

Esta categoria só comprehende mais tres nomes: *ebur*, marfim; *femur*, coxa; *jecur*, figado.

Como palavra unica é de notar *fur*, *fūris*, ladrão, masc.

Nom.: *as*, gen.: *ātis*, fem.: *aetas*, *aetatis*, edade.

Anas, pato, faz *anătis;* é fem.

---

(1) As duas palavras gregas *aēr*, *aethēr*.

Como palavras unicas são de notar os nomes masculinos *as, assis,* asse; *mas, maris,* macho; *vas, vădis,* fiador; e o nome neutro *vas, vāsis,* vaso (no plur.: *vasa, vasorum,* vid. § 56, 6).

Nom.: *es,* gen.: *is,* fem.: *caedes, caedis,* assassinato.

Palumbes, pombo trocaz, é masc. ou fem. *Vepres* (desusado no nom.; ordinariamente no plural), espinheiro, é masc. (*Verres,* varrão, e os nomes de rios, v. g. *Euphrates,* são masculinos.)

Obs. — Alguns nomes em *es* com o gen. em *is* têm tambem o nom. em *is,* sem mudarem de genero, v. g. *aedes,* templo; *feles,* gato; *vulpes,* raposa, e *aedis, felis, vulpis.*

Nom.: *es,* gen. *ĭtis,* masc.: *miles, milĭtis,* soldado.

Ales, ave (propriamente adjectivo: alado) é masc. ou fem.; *merges,* gavela, é fem. (1)

Nom.: *es,* gen. *ĕtis,* fem.: *seges, segĕtis,* campo semeado.

Assim tambem *abies,* abeto, *teges,* esteira.

Paries, parede, é masc. (*Aries,* carneiro; *interpres,* interprete.)

Como palavras unicas são de notar os nomes masculinos *bes, bessis,* $^2/_3$ do asse; *pes, pĕdis,* pé (e seus compostos como *sesquipes,* pé e meio); *praes, praedis,* fiador; *obses, obsĭdis,* refem; *praeses, praesĭdis,* presidente; *heres, herēdis* (commum de dois), herdeiro ou herdeira; e os femininos *merces, mercēdis,* recompensa; *quies, quiētis,* repouso (*requies*); *Ceres, Cerĕris,* a deusa Ceres.

Obs. — De *pes* vem o nome fem. *compes* (ordin. *compedes,* no pl.), pêa; o adjectivo *quadrupes* emprega-se como subst. fem. (*bestia*) ou neut. (*animal*), fallando de um quadrupede em geral, e masc. fallando de um cavallo.

Como palavra unica é de notar o nome neutro *aes, aeris,* cobre.

Nom.: *is,* gen.: *is,* masc. ou fem.

São masculinos: *amnis,* rio; *axis,* eixo; *callis,* senda (rar. fem.); *canalis,* canal; *cassis,* rede de caçador (ordin. no pl.: *casses*); *caulis,* haste; *collis,* outeiro; *crinis,* cabello; *ensis,* espada; *fascis,* feixe; *finis,* fim, limite (rar. fem. e ainda assim no sing. na significação de: fim); *follis,* folle; *funis,* cor-

---

(1) Declinam-se como *miles* os nomes de pessoas: *antistes, comes, eques, hospes, pedes, satelles, veles,* e, os nomes de cousas: *ames, cespes, fomes, gurges, limes, merges, palmes, poples, stipes, termes, trames, tudes.*

da; *fustis,* pau; *ignis,* fogo; *mensis,* mez; *orbis,* circulo; *panis,* pão; *penis,* penis; *piscis,* peixe; *postis,* umbreira; *scrobis,* cova (tambem se diz *scrobs,* ás vezes fem.); *sentis,* sarça; *torquis,* collar (tambem se diz *torques,* rar. fem.); *torris,* tição; *unguis,* unha; *vectis,* alavanca; *vermis,* verme. Demais alguns nomes, adjectivos de origem, que se empregam como substantivos, e com os quaes se sub-entende um substantivo masculino: *annalis,* chronica *(liber)*; *natalis,* dia de annos *(dies*; tambem se diz *natales, natalium,* nascimento); *molaris,* mó *(lapis),* dente queixal *(dens)*; *pugillares, pugillarium,* taboinhas de escrever *(libri)*. São tambem masculinos os compostos de *as,* v. g. *decussis,* dez asses; *manes, manium*; almas dos mortos; *Lucretĭlis,* nome de um monte. *(Civis, hostis, testis,* e os nomes de rios como *Tiberis.)*

São mais frequentemente masculinos do que femininos: *anguis,* cobra; *canis,* cão; são ora masculinos ora femininos: *corbis,* cesto; *clunis,* nadega.

As restantes palavras são do genero feminino.

Obs. — Podemos notar aqui tambem as palavras gregas em *sis,* egualmente femininas, derivadas de verbos, v. g. *poēsis,* poesia, os nomes de cidades em *polis,* v. g. *Neapolis,* e outras palavras soltas, e nomes proprios femininos.

Nom.: *is,* gen.: *ĕris,* masc.: *cinis, cinĕris,* cinza.

Obs. — Assim declinam-se unicamente *cucumis,* pepino (é mais raro dizer-se *cucumis* no gen.); *pulvis,* pó; *vomis* (mais frequentemente *vomer),* relha. (1)

Nom.: *is,* gen.: *ĭdis,* fem.: *cuspis, cuspĭdis,* ponta de lança.

É do genero masculino *lapis,* pedra (e os nomes de rios como *Phasis).*

Obs. — Mui poucas palavras latinas têm esta terminação, v. g. *cassis,* capacete (2); mas encontra-se em varias palavras gregas que passaram para o latim, v. g. *pyrămis,* pyramide; e em muitos nomes de homem e de mulher.

Como palavras unicas são de notar os seguintes nomes em *is:* masculinos, *sanguis, sanguĭnis,* sangue; *pollis* (não usado no nom.), *pollĭnis,* flor da farinha; *glis, glīris,* arganaz; *semis, semissis,* meio asse; femininos, *lis, lītis,* demanda; *vis,* força, sem gen. (v. § 55, 2).

---

(1) Nestas palavras o *s* pertence ao thema e no gen. passa para *r.*
(2) *Capis, promulsis.*

Como *lis* declina-se o nome *Dis*, o adjectivo *dis*, e os nomes de povos *Quiris*, *Samnis*.

Obs. — Os nomes gregos *Salamis*, *Salamīnis*, fem.; *Simoïs*, *Simoentis* (nome de rio), masc.

Nom.: *os*, gen.: *ōris*, masc.: *mos*, *mōris*, costume.
É neutro *ōs*, *ōris*, bocca.

Nom.: *os*, gen.: *ōtis*; *cos*, *cōtis*, pedra de afiar, e *dos*, dote, são femininos; *rhinocĕros*, rhinoceronte, é masc. (*Nepos*, neto; *sacerdos*, sacerdote.)

Como palavras unicas são de notar: *custos*, *custōdis*, o guarda, masc.; *bōs*, *bŏvis*, boi ou vacca (commum de dois); *os*, *ossis*, osso, neut.

Nom.: *us*, gen.: *ūtis*, fem.: *virtus*, *virtūtis*, virtude.

Nom.: *us*, gen.; *ūdis*, fem.: *palus*, *palūdis*, paul.

Como *palus* declinam-se *incus*, bigorna (1), e com diphthongo *laus*, *laudis*, louvor; *fraus*, *fraudis*, fraude. *Pecus*, cabeça de gado, faz *pecŭdis* (tambem se diz *pecus*, *pecŏris*, neut., v. § 56, 7).

Nom.: *us*, gen.: *ĕris*, neut.: *genus*, *genĕris*, genero (2).
(Fem. *Venus*, a deusa Venus.)

Nom.: *us*, gen.: *ŏris*, neut.: *corpus*, *corpŏris*, corpo.
É masc. *lepus*, lebre.

Nom.: *us*, gen.: *ūris*, neut.: *jus*, *jūris*, direito.
É masc. *mus*, rato; fem. *tellus*, terra.

Ligus, Ligure, faz *Ligŭris*. (*Lemures*, espectros, só se emprega no plural.)

Como palavras unicas são de notar: *sus*, *suis*, porco; *grus*, *gruis*, grou, que são as mais das vezes do genero feminino, raras vezes do genero masculino.

---

(1) *Subscus*.

(2) Como *genus* declinam-se *acus*, debulho, *foedus*, *funus*, *glomus*, *latus*, *munus*, *olus*, *onus*, *opus*, *pondus*, *rudus*, *scelus*, *sidus*, *ulcus*, *vellus*, *viscus*, *vulnus*.

Como *corpus* declinam-se *decus* (*dedecus*), *facinus*, *fenus*, *frigus*, *littus*, *nemus*, *pecus* (v. *us*, gen. *ūdis*), *pectus*, *penus* (v. § 56, 7), *pignus*, *stercus*, *tempus*, *tergus* (ordin. *tergum*, *tergi*). De *pignus*, acha-se tambem *pigneris*.

Por *jus* declinam-se os monosyllabos *crus*, *pus*, *rus*, *tus*.

Nom.: *ns*, gen.: *ntis*, masc.: *mons, montis*, monte.

Obs. — Algumas palavras d'esta categoria são propriamente participios, com os quaes se sub-entende um substantivo masculino, v. g. *oriens*, nascente, *occidens*, poente, (subent. *sol)*.

São femininos *gens*, nação; *lens*, lentilha; *mens*, intelligencia; *frons*, fronte, e *bidens* no sentido de: ovelha de dois annos (*bidens*, enxadão, é masc.).

Serpens, serpente (propriamente participio) é de ordinario fem. (*bestia*), raras vezes masc. (*anguis*). *Animans*, ser animado, é fem.; no plural tambem é neutro (*animantia*); no sentido de: ser racional, é masc. *Continens*, terra firme é ordin. fem. (*terra*), raras vezes neutro. As seguintes palavras, pertencentes á linguagem philosophica e raras vezes empregadas: *ens*, ente; *consequens*, consequencia; *accidens*, accidente, são do genero neutro.

Nom.: *ns*, gen.: *ndis*, fem.: *glans, glandis*, lande.

Assim se declinam *juglans*, noz; *frons*, folhagem (1).

Nom.: *bs*, gen.: *bis*, fem.: *urbs, urbis*, cidade.

Nom.: *ps (eps)*, gen.: *pis (ĭpis)*. São femininos *Stirps*, tronco (no sentido de: tronco de arvore, é raras vezes masc.), e *daps*, iguarias; são masculinos ou femininos *adeps*, gordura; *forceps*, tenaz. As outras palavras são nomes masculinos de pessoas (acabados em *ceps)*, v. g. *princeps*, o principal. *Auceps*, caçador de aves, faz no gen. *aucŭpis*.

Obs. — Os nomes em *ps* tomados do grego são masculinos e regulam-se na flexão pelo grego, v. g. *hydrops, hydrōpis*, hydropisia; *Pelops, Pelŏpis* (nome proprio); *gryps, grȳphis*, grypho.

Nom.: *rs*, gen.: *rtis*, fem.: *ars, artis*, arte.

Como palavras unicas são de notar as seguintes acabadas em *s* precedido de consoante: *hiems, hiemis*, hinverno; *puls, pultis*, papas. Estes dois nomes são femininos.

Nom.: *t*; só *caput, capĭtis*, cabeça, e seus compostos *occiput* e *sinciput*. Estes tres nomes são do genero neutro.

Nom.: *ax*, gen.: *ācis*: *pax, pācis*, paz.

São femininos os nomes latinos (*pax*; *fornax*, fornalha; *fax*, gen. *făcis*, facho); e masculinos os nomes gregos, v. g. *thorax, thorācis*, couraça. (*Limax*, caracol, é fem.)

---

(1) *Lens*, lendea; *libripens* (masc.).

*

Obs. — Nomes proprios gregos têm tambem o gen. em *ăcis*, como *Corax, Corăcis*; e os nomes em *ănax* fazem o gen. em *anactis*, v. g. *Astyanax*. (1)

Nom.: *ix*, gen.: *ĭcis*, fem.: *salix, salĭcis*, salgueiro.

São masculinos *calix*, copo; *fornix*, abobada; é masc. ou fem. *varix*, variz.

Nom.: *ix*, gen.: *īcis*, fem.: *radix, radīcis*, raiz. (2)

E' masc. *phoenix*, a ave phenix (palavra grega; tambem é nome de povo: o phenicio).

Como palavras unicas são de notar os nomes femininos *nix, nĭvis*, neve; *strix, strĭgis*, ser fabuloso com fórma de ave.

Nom.: *ox*, gen.: *ōcis*, fem.: *vox, vōcis*, voz.

Além de *vox*, só pertence a esta categoria *celox*, especie de navio ligeiro.

Como palavra unica é de notar *nox, noctis*, noite, fem.

Os nomes de povos *Cappadox, Cappadŏcis; Allobrox, Allobrŏgis*.

Nom.: *ux*, fem.

No gen. ha umas vezes *c*, outras *g*; umas vezes *ŭ*, outras *ū*: *nux, nŭcis*, noz, nogueira; *lux, lūcis*, luz; *conjux, conjŭgis*, esposa (como nome commum de dois tambem: esposo); *frux, frūgis*, fructo da terra (o nom. não é usado); *faux, faucis*, garganta (o nom. não é usado).

São masculinos *dux, dŭcis*, guia; *tradux, tradŭcis*, mergulhão da vide (*Pollux, Pollūcis*, nome proprio).

Nom.: *x* precedido de consoante, gen.: *cis*, fem.: *arx, arcis*, fortaleza.

São masculinos os nomes em *unx*, que designam duodecimas partes do asse: *deunx* $^{11}/_{12}$ do asse, *quincunx, septunx* (raras vezes *calx*, calcanhar; *lynx*, lynce).

Obs. — Os nomes gregos *sphinx*, esphinge, *phalanx*, certa ordem de batalha; *syrinx*, canna, fazem o gen. em *gis*, v. g. *sphingis*.

---

(1) Em grego ha tambem appellativos em *ax, ăcis*, mas d'estes quasi nenhuns se usam em latim.

(2) Como *salix* declinam-se, além dos nomes citados, *coxendix, filix, (fulix), hystrix, natrix, pix*, e o nome de povo *Cilix*, Cilicio. Como *radix* declinam-se varias palavras, nomeadamente *cervix, cicatrix, cornix, coturnix, lodix, perdix, vibix*, e os nomes femininos em *trix*, v. g. *victrix*. Em *appendix* é incerta a quantidade.

Nom.: *ex*, gen.: *ĭcis*, masc.: *apex, apĭcis*, cimo.

São femininos *ilex*, azinheira, *carex*, carriço; *forfex*, tesoura; *vitex*, agno-casto, e, em virtude da significação, *pellex*, concubina.

São masculinos ou femininos *imbrex*, telha; *obex*, ferrolho (o nom. sing. não é usado); *rumex*, azedas, e, nos poetas, tambem *cortex*, cortiça; *silex*, pederneira. (*Atriplex*, a herva armoles, é neutro.)

Como palavras unicas são de notar: *a)* os nomes masculinos com gen. differente: *grex, grĕgis*, rebanho, juntamente com *aquilex*, védor d'agua, e o nome de povo *Lelex*; *rex, rēgis*, rei; *remex, remĭgis*, remeiro; *vervex, vervēcis*, carneiro; *senex, sĕnis*, velho; *foenisex, foenisĕcis*, segador de feno; *b)* os nomes femininos com gen. differente: *nex, nĕcis*, morte; *prex, prĕcis*, rogo (o nom. sing. não é usado); *lex, lēgis*, lei; *supellex, supellectĭlis*, alfaias; *faex, faecis*, fezes.

b) Ha ainda, nas palavras estrangeiras tomadas do grego e de outras linguas, diversas fórmas de thema e nom., que não existem em palavras de origem latina. (Acerca das palavras gregas hão-de procurar-se noções mais completas nos diccionarios gregos.) Essas terminações são:

Nom.: *ma*, gen.: *mătis*, neut.: *poëma, poëmătis*, poema.

Nom.: *i*, gen.: *is*, neut. *sinăpi, sinăpis*, mostarda.

Obs. — Assim se declinam no sing. (e não têm plur.) alguns nomes de productos estrangeiros e os de algumas cidades hespanholas, v. g. *Illiturgi*. A maior parte não se usam no gen.; os outros casos acabam todos em *i*. *Sinapi* tem tambem a fórma *sinapis* do genero fem. *Oxymĕli, oxymelĭtis*, é neut. (μέλι), assim como algumas outras palavras acabadas em *meli*.

Nom.: *on*, gen.: *ŏnis*, fem.: *alcyon, alcyŏnis*, maçarico.

Assim se declinam *aëdon*, rouxinol; *sindon*, cassa; alguns nomes de cidades, v. g. *Anthēdon, Anthedŏnis*.

E' masc. *canon*, canon (e os nomes de homens como *Ixīon*, etc.).

Nom.: *on, on, an, en, in.*
Gen.: *ōnis, ontis, ānis, ĕnis, īnis.*

Nomes proprios gregos, dos quaes os nomes de cidades são femininos, como *Babylon, Babylōnis*.

(*Delphin, delphīnis*, tem tambem a fórma *delphīnus, delphini.*)

(Acerca do nom. dos nomes em *on*, v. § 45.)

Nom.: *ter*, gen.: *tēris*, masc.: *crater, cratēris*, vaso para temperar o vinho com agua.

Nom.: *as*, gen.: *ădis*, fem: *lampas, lampădis*, facho. (Os nomes de povos *Nomas* e *Arcas*, masc.)

Nom.: *as*, gen.: *antis*, masc.: *adămas, adamantis*, diamante.

Nom.: *ēs*, gen.: *ētis*, masc.: *lebes, lebētis*, caldeira.
Do mesmo modo *magnes*, magnete; *tapes*, tapete; *Tunes*, Tunes.

Nom.: *ōs*, gen.: *ōis*, masc.: *heros, herōis*, heroe, semideus.

Nom.: *ūs*, gen.: *untis*, masc.: *Pessinus, Pessinuntis* (cidade).
Esta categoria só comprehende nomes geographicos. Os nomes de cidades são ás vezes, por synese, empregados como femininos, v. g. *Amathus* em Ovidio.

Nom.: *us*, gen.: *ŏdis*, masc: *tripus, tripŏdis*, tripode.
Esta categoria só comprehende compostos de πούς. *Oedipus* vae ordinariamente, e *polypus*, polypo, sempre, pela 2.ª declinação.

Nom.: *ys*, gen.: *yis*, fem.: *chelys, chelyis*, cithara.
As mais das vezes são nomes proprios. *Othrys*, nome de um monte, é masc.

Nom.: *ys*, gen.: *ўdis*, fem: *chlamys, chlamydis*, certo manto.

Nom.: *yx*, gen.: *ўcis, ȳcis, ўgis, ȳgis, ўchis*, masc: *calix, calўcis*, cálice das flores.
Os genitivos regulam-se pelo grego. Na lingua grega muitos nomes em *yx* são femininos; d'entre os que passaram para o latim, são femininos unicamente *sandyx, sandȳcis*, certa côr vermelha, e ás vezes *bombyx, bombȳcis*, bicho de seda; *sardonyx, sardonychis*, certa pedra preciosa.

Obs. — Encontra-se ainda nos escriptores latinos um pequenissimo numero de palavras com as terminações neutras *y*, gen. *yis*, e, por contracção, *ys* (*misy, misyis*, vitriolo, tambem indeclinavel; *asty* ou *astu*, a cidade [de Athenas], só em acc.); *as*, gen. *ănis* (*Melas, Melănis*, nome proprio e nome de uma doença); *as*, *ătis* (*erysipelas, erysipelătis*, erysipela); *ĕs* e *ŏs* (só no nom. e acc., *cacoëthes*, ulcera maligna; *epos*, poema epico).

CAPITULO VI

Particularidades de alguns casos e fórmas gregas da terceira declinação

42 1) Algumas palavras em *is* (gen. *is*) fazem o accusativo do singular em *im* em vez de *em*, a saber: *amussis*, regua; *buris*, rabiça do arado; *cucumis*, pepino; *ravis*, rouquidão; *sitis*, sêde; *tussis*, tosse; *vis*, força, e os nomes de cidades e rios, v. g. *Hispălis, Tiberis;* ordinariamente tambem *febris*, febre; *pelvis*, bacia; *puppis*, poppa; *restis*, corda; *turris*, torre; *secūris*, machadinha; mais raras vezes *clavis*, chave; *messis*, ceifa; *navis*, navio.

Obs. — Fazem egualmente o acc. em *im* (ou, á grega, em *in*) muitos nomes gregos em *is* (v. § 45, 2, *b*) e os nomes de rios *Liger* e *Arar*.

2) O genitivo dos nomes proprios em *es* (parisyllabos) gregos e estrangeiros acaba muitas vezes nos antigos escriptores (v. g. Cicero) em *i* em vez de *is*, v. g. *Aristoteli, Isocrati, Achilli, Ulixi.*

3) O ablativo acaba ordinariamente em *e*, mas em algumas palavras acaba em *i*, e em algumas acaba em *e* ou *i* indifferentemente.

Fazem o ablativo em *i:*

a) As palavras que fazem o acc. só em *im*, v. g. *siti, Tiberi (poësi,* v. 1, *obs.).*

b) Todos os nomes neutros em *e, i, al, ar,* gen. *āris*, como *mari, sinapi, animali, calcāri* (mas *sale*, masc. e *nectăre, farre).*

Obs. — Todavia os nomes de cidades acabados em *e* fazem, o abl. em *e*, v. g. *Praeneste, Caere;* e tambem a maior parte das vezes *rete*, e, nos poetas, frequentemente *mare.*

c) Os adjectivos de duas e de tres terminações *(is, e* e *er, is, e)*, como *facilis*, abl. *facili; acer*, abl. *acri*, juntamente com os substantivos em *is* que de origem são adjectivos, v. g. *natali, familiari.*

Obs. 1. — Estes substantivos, ainda quando já não são usados como adjectivos, reconhecem-se pelas terminações adjectivaes *(ālis, āris, īlis, ensis*, etc.).

Obs. 2. — Comtudo alguns d'estes substantivos fazem frequentemente (como *aedile* de *aedilis*) ou ás vezes, o abl. em *e;* os nomes proprios d'esta especie quasi sempre (v. g. *Juvenale).* Os adjectivos derivados de nomes de cidades (como *Veliensis* de *Velia)* tambem ás vezes fazem o abl. em *e;* outros adjectivos só em alguns passos de poetas.

Fazem o ablativo em *e* ou *i:*

a) Os nomes que fazem o acc. em *em* ou *im*, v. g. *puppi* ou *puppe. (Restis* faz sempre *reste*, e *secūris* sempre *secūri.)*

b) Os adjectivos de uma só terminação, v. g. *prudenti* ou *prudente;* comtudo predomina o *i*, v. g. *prudenti, ingenti, felici, Arpinati.*

Obs. 1. — Todavia fazem o abl. só em *e* os adjectivos *compos, impos, coelebs, deses, pauper, princeps, pubes (pubĕris) superstes*, e quasi

sempre *ales, dives*, ordinariamente tambem *vetus, uber*. Ao revez, *par* (1) e *memor* fazem o abl. sempre em *i*.

Obs. 2. — Os participios de uma só terminação (em *ns*), quando empregados completamente como adjectivos, fazem mais frequentemente o abl. em *i;* aliás, como nos ablativos absolutos (§ 277), fazem-no quasi sempre em *e: Tarquinio regnante*.

c) Os comparativos dos adjectivos, v. g. *majore* e *majori;* comtudo é mais usado o abl. em *e*.

d) A's vezes tambem se usa o abl. em *i* em outros substantivos em *is*, gen. *is* (parisyllabos), além dos acima indicados, v. g. *avi, igni;* egualmente em alguns substantivos que no nom. têm outras terminações, como *imbri* (de *imber*), *supellectĭli* (de *supellex*), *ruri*, no campo (de *rus*) e em alguns nomes de cidades á pergunta *ubi?* v. g. *Carthagini* em Carthago, *Tiburi, Anxuri*. (2)

43 1) O nominativo e accusativo do plural dos nomes neutros acabam ordinariamente em *a;* mas nos substantivos em *e, al, ar (āris)* e nos adjectivos e participios no positivo (não no compar.) acabam em *ia*, v. g. *animalia, calcaria, elegantia, inertia, animantia*. Só *vetus* faz *vetera*.

Obs. — Varios adjectivos de uma terminação, que vão pela 3.ª decl., não têm plural neutro; v. § 60, *c*.

2) Os nomes masculinos e femininos que no gen. pl. acabam em *ium* (v. § 44), tinham, nos tempos mais antigos, no acc., a par da desinencia *es*, a desinencia *īs*, a qual por muito tempo foi a usada, v. g. *classīs, omnīs* (tambem se escrevia *classeis, omneis*). Mas esta pronuncia e orthographia não deixava de ter excepções; mais tarde desappareceu. Esta orthographia encontra-se uma vez ou outra nas edições dos auctores.

44 1) O genitivo do plural fórma-se em algumas palavras ajuntando-se ao thema não *um*, mas *ium*, a saber:

a) Nos parisyllabos em *es* e *is* (§ 40, 1, *c*), v. g. *aedium, crinium;* exceptuam-se *ambāges*, rodeio (não usado no sing.), *strues, vates, canis, juvenis*, que fazem o gen. em *um* (*ambagum, canum*, etc.), e tambem *volucris*, ave (propr. adj.) que as mais das vezes, e *apis, sedes, mensis* que frequentemente fazem o gen. em *um*.

b) Nas palavras *imber, linter, venter, uter* (odre) e *caro* (*carnis*), v. g. *imbrium, carnium*. (3)

c) Nas palavras monosyllabas acabadas em *s* ou *x* precedidos de consoante, v. g. *mons, montium; arx, arcium* (exceptuando *opum* de *ops* não usado no nom.), e nos monosyllabos *as, glis, lis, mas, mus, os*, gen. *ossis, vis* (*vires, virium*), *faux* (não usado no nom. sing.), *nix* (*nives, nivium*), *nox* e ás vezes *fraus* (tambem se diz *fraudum*).

Obs. 1. — Os nomes gregos *gryps, lynx, sphinx*, fazem o gen. em *um*.

---

(1) O substantivo *par* faz tambem *pare*. (*Impăre numero*, Verg.)
(2) No latim archaico tambem se dizia *parti, carni*, etc.
(3) *Insubrium* de *Insuber*, nome de povo.

Obs. 2.—Alguns monosyllabos carecem de gen., pl., comquanto sejam usados os outros casos do plural: entre elles são de notar em particular *cor, cos, os* (gen. *oris*), *rus, sal, sol, vas,* (gen. *vadis*).

d) Nos polisyllabos em *ns* e *rs*, v. g. *clientium, cohortium* de *cliens*, cliente, *cohors*, cohorte. A's vezes, porém, mormente nos poetas, fazem estes nomes o gen. em *um; parentes, parentum* é frequente ainda na prosa.

e) Nos nomes neutros em *e, al, ar* (gen. *āris*), e nos adjectivos e participios que têm plural neutro, v. g. *marium, animalium, calcarium*, de *mare, animal, calcar; acrium, facilium, felicium, elegantium, inertium, locupletium*, de *acer, facilis, felix, elegans, iners, locuples*, (1) exceptuando o adj. *vetus (veterum)*, e os adjectivos *quadrupes, versicolor (anceps, praeceps)*, que fazem o gen. em *um*.

Nos adjectivos em *ns* acha-se de vez em quando *um* em vez de *ium*, v. g. *sapientum;* nos adjectivos em *is*, mui raras vezes, e só nos poetas, v. g. *caelestum* de *caelestis*.

Obs.— Mas quando os adjectivos não têm plural neutro, o gen. acaba em *um;* assim *inopum, divitum, uberum, vigilum, de inops, dives, uber, vigil*. *Celer, hebes, teres* não se encontram em gen. pl. Mas *Celeres*, guardas de corpo dos reis de Roma, faz *Celerum* no gen.

f) Nos nomes de povos em *is* e *as*, v. g. *Quiritium, Arpinatium*, de *Quiris, Arpīnas*, e nos dois nomes do plural *penātes* e *optimātes* (é raro o gen. em *um*). Tambem outras palavras em *as*, gen. *ātis*, fazem ás vezes o gen. em *ium*, v. g. *civitatium* (mas é melhor *civitatum*).

2) Os nomes de algumas festas romanas, que terminam em *alia* e só se empregam no plural, além de fazerem o gen. em *ium*, fazem-no tambem em *iorum* (como na 2.ª decl.), v. g. *Bacchanalia, Bacchanaliorum*, as festas de Baccho. O mesmo se dá com a palavra *ancīle*, escudo cahido do ceu *(anciliorum)*.

3) O dativo e ablativo do plural dos nomes gregos em *ma* termina ordinariamente em *is* em logar de *ibus*, v. g. *poëmatis* de *poëma*.

4) *Bos, bŏvis*, faz no gen. pl. *boum*, no dat. e abl. *bōbus* ou *būbus* (no nom. e acc. *bŏves*, regularmente). *Sus* faz no dat. e abl. pl. *suibus*, e, por contracção, *subus*.

45

Fórmas gregas em palavras gregas:

1) Os nomes proprios gregos em ων, gen. ωνος *(ōnis)* e ονος *(ŏnis)* tomam de ordinario a fórma latina *o*, v. g. *Plato, Zeno, Dio, Agamemno;* mas alguns escriptores (como Cornelio Nepos) conservam *on*, v. g. *Dion, Conon;* nos nomes geographicos conserva-se quasi sempre, v. g. *Babylon, Lacedaemon*. Os nomes em ων, gen. οντος e ωντος *(ontis)*, conservam as mais das vezes o *n*, v. g. *Xenophon*. (Todavia Plauto e Terencio alteram na flexão alguns nomes d'esta categoria, v. g. *Antipho, Antiphōnis* em vez de *Antiphon, Antiphontis*.)

2) *a)* Os poetas e alguns prosadores dão ás vezes ao accusativo a desinencia *a*, quando em grego a desinencia é essa, mas na prosa isto só

---

(1) *Facilium* ao mesmo tempo conformemente ao que se disse em *a; elegantium* e *inertium* conformemente ao que se disse em *d*.

se dá, salvas poucas excepções, com os nomes proprios, v. g. *Agamemnŏna*, *Periclea (Perĭcles)*, *Troezēna*, *Pana*, nos poetas *herŏa*, *thorăca*. Só *aër* e *aether*, ainda na prosa, fazem quasi sempre *aëra*, *aethera*.

b) Os nomes gregos em *is*, gen. *is*, fazem o acc. em *im* (á latina) e em *in* (á grega), v. g. *poësim*, *poësin*; *Charybdim*, *Charybdin*. Dos nomes em *is*, gen. *idis*, os que em grego fazem o acc. em ιν e ιδα, fazem-no em latim as mais das vezes em *im (in)*, raramente em *idem* (á grega, *ida)*, v. g. *Paris*, acc. *Parim*, *Parin*, raras vezes *Parĭdem*, exceptuando os nomes em *tis*, que têm ambas as fórmas, v. g. *Phthiŏtis*, acc. *Phthiotim (Phthiotin)* e *Phthiotidem (Phthiotida)*.

Os que em grego fazem o acc. só em ιδα (i. e todos os oxytonos) fazem tambem em latim o acc. em *idem (ida)*, v. g. *tyrannis*, acc. *tyrannĭdem (tyrannĭda)*. Isto acontece em particular com os nomes femininos que designam origem ou nação, v. g. *Aeneis*, *Aeneĭdem* ou *Aeneĭda*.

c) Os nomes em *ys*, gen. *yis*, fazem o acc. em *ym* (á latina) ou em *yn* (á grega), v. g. *Othrym*, *Othryn*.

d) Os nomes proprios em *es*, gen. *is*, que em grego vão pela 1.ª decl. (§ 35, *obs. 4)*, têm no acc., além da terminação *em*, tambem a terminação *en*, v. g. *Aeschĭnen*, *Mithridāten*; o mesmo se dá ás vezes com os nomes que em grego, comquanto vão pela 3.ª decl., fazem o acc. tanto em η (pela 3.ª decl.) como em ην (pela 1.ª), v. g. *Xenocrăten*. (Com outros nomes é rara esta practica, v. g. *Sophoclen* em vez de *Sophoclem*.)

e) Os nomes proprios em *es*, gen. *ētis*, v. g. *Thales*, têm no acc. a par da fórma *Thalētem* outra abreviada *Thalem*, *Thalen* (abl. *Thale*; no gen. e dat. esta fórma abreviada *Thalis*, *Thali* não se usa).

3) No genitivo dos nomes gregos empregam os poetas não raras vezes a desinencia *ŏs*, mas particularmente nos nomes em *is* e *as*, gen. *idos* e *ados* (sobretudo em nomes proprios), v. g. *Thetis*, *Thetidos*; *Pallas*, *Pallados*; nos em *ys*, gen. *yos*, v. g. *Tethys*, *Tethyos*; e nos proprios em *eus*, gen. *eos*, v. g. *Peleus*, gen. *Pelĕŏs*, (á latina *Peleus*, *Pelei*; v. § 38, 3).

Nos nomes em *sis*, o gen. *seos*, v. g. *poësĕos* de *poësis*, não se encontra nos bons escriptores.

Os nomes gregos de mulheres acabados em *o*, como *Io*, *Sappho*, têm as mais das vezes o gen. grego *ūs* (ους). O *ō* emprega-se ainda no acc., dat. e abl., v. g. *Sappho* (acc. Σαπφώ, dat. Σαπφοῖ); é raro o uso da fórma latina: *Sapphonem*, *Sapphoni*, *Sapphone*.

4) Os nomes gregos em *is*, *ys*, *eus*, têm o vocativo grego, o qual se fórma supprimindo o *s* do nom., v. g. *Phylli*, *Coty*, *Orpheu*; mas os em *is*, gen. *idos*, têm tambem frequentes vezes (segundo a declinação latina) o voc. semelhante ao nom., v. g. *Thaïs*. Os nomes de homem acabados em *as*, gen. *antis* (voc. grego αν e α) fazem o voc. em *ā*, v. g. *Calchas*, voc. *Calchā*.

Os proprios em *es* fazem o voc. em *es* ou *e*, v. g. *Carneades* ou *Carneade*, *Chremes* ou *Chreme* (de *Chremes*, *Chremētis)*.

5) No nominativo do plural dos nomes gregos, os poetas empregam frequentemente *es* (ες) breve, ao passo que nas palavras latinas esta syllaba final é longa (v. § 20, 2). Em *Sardīs* (gen. *Sardium*), *īs* corresponde ao grego εις (Σάρδεις).

6) O accusativo do plural acaba ás vezes, nos poetas particularmente, em *as*, como em grego, v. g. *Aethiŏpas*, *pyramĭdas*. Tambem se dá esta desinencia a alguns nomes barbaros de povos, que na fórma são analogos a palavras gregas, v. g. *Allobrŏgas*, *Lingŏnas*, de *Allobrox*, *Lingon*.

7) A desinencia grega *on* do gen. pl. só se emprega em titulos de livros, v. g. *Metamorphoseōn libri* (1).

8) A desinencia do dativo do plural *si (sin)* foi rarissimas vezes empregada por um ou outro poeta em nomes femininos acabados em *as* ou *is*, v. g. *Troasin*, *Charisin*, de *Troades*, *Charites*.

9) Dos poucos nomes neutros em *os* e *es* que do grego passaram para o latim, fórma-se um nom. e acc. pl. em ē, sem mais nenhuma flexão; v. g. *melos*, *mele*. (*Tempe*, § 51, *f*.)

CAPITULO VII

Quarta declinação

46 Os nomes da quarta declinação acabam em *us* ou (neut.) *u*, e declinam-se do modo seguinte:

SINGULAR

Nom., Voc.	*fructŭs*, fructo	*cornu*
Acc.	*fructum*	*cornu*
Gen.	*fructūs*	*cornūs*
Dat.	*fructui*	*cornu*
Abl.	*fructu*	*cornu*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*fructūs*	*cornua*
Gen.	*fructuum*	*cornuum*
Dat., Abl.	*fructibus*	*cornibus*

Obs. 1. — São poucas as palavras que se declinam como *cornu* (*genu*, joelho; *veru*, espeto). Outras palavras têm alguns casos formados por este modelo, mas têm ao mesmo tempo outras fórmas, v. g. *pecu*, gado, nom. e acc. pl. *pecua*, dat. e abl. *pecubus*, mas tambem se diz *pecus*, *pecŭdis*, e *pecus*, *pecŏris*, pela 3.ª decl. (v. § 56, 7). *Gelu*, gelo, na lingua usual só se emprega no abl. (Nos outros casos tem a fórma, não frequente, *gelum*, *geli*. O nom. *gelu* é do latim da decadencia e *gelus* é antiquado.)

Obs. 2. — A terminação *us* do gen. sing. é contrahida de *uis* que por vezes se encontra na lingua archaica, v. g. *anuis*, da velha. Em algumas palavras, particularmente em *senatus* e *tumultus*, alguns escriptores (v. g. Sallustio) fazem o gen. em *i*, *senati*, *tumulti*. (2)

---

(1) Maleon, Μαλιέων, dos Maleenses, Curt.

(2) *Cornu bubŭlum*, ponta de boi, e *cornu cervīnum*, ponta de veado, foram declinados nos tempos posteriores, como se o substantivo e o adjectivo formassem uma só palavra: *cornububŭli*, *cornucervīni*.

Obs. 3. — No dat. contráe-se muitas vezes *ui* em *ū*, v. g. *equitatu* por *equitatui*, como em *cornu*.

Obs. 4. — Fazem o dat. e abl. pl. em *ŭbus* em vez de *ibus* os nomes de duas syllabas que têm um *c* antes do *us* (*acus*, agulha; *arcus*, arco; *lacus*, lago; *quercus*, carvalho; *specus*, caverna; e *pecu*), e tambem *artus*, articulação; *partus*, parto; e *tribus*, tribu, v. g. *artŭbus*. *Portus*, porto, e *veru*, espeto, têm ambas as fórmas (*portibus* e *portubus*).

Obs. 5. — Os nomes de algumas arvores acababos em *us*, particularmente *cupressus*, cypreste; *ficus*, figueira; *laurus*, loureiro; *pinus*, pinheiro, ora se declinam de todo pela 2.ª decl., ora tomam os casos da 4.ª decl. que terminam em *us* e *u*, v. g. gen. *laurus*, abl. *lauru*, nom. e acc. pl. *laurus*. (O nome *quercus* declina-se todo pela 4.ª decl.) O mesmo acontece a *colus*, roca.

Domus, casa, fórma alguns casos, já unicamente, já simultaneamente, pela 2.ª decl., do modo seguinte:

SINGULAR		PLURAL	
Nom., Voc.	*domŭs*	**Nom.**	*domūs*
Acc.	*domum*	**Acc.**	*domos*
Gen.	*domūs*		(*domūs*, mais raro)
Dat.	*domui* (rar. *domo*)	**Gen.**	*domuum*, *domorum*
Abl.	*domo* (rar. *domu*)	**Dat., Abl.**	*domibus*

Domi no gen. só se emprega na significação de: em casa; v. § 296, *b*. (1)

47 (Genero). Os nomes da 4.ª decl. terminados em *us* são masculinos, os terminados em *u* são neutros. Dos nomes em *us* são, porém, femininos os nomes de arvores, como *quercus*, e tambem *acus*, *colus*, *domus*, *manus*, *penus* (v. § 56,7), *porticus*, *tribus* e os nomes do plural *idus* (*iduum*) e *quinquātrus*; na lingua mais antiga tambem *specus* (demais, em respeito do sentido, *anus*, velha; *nurus*, nora; *socrus*, sogra).

Obs. — *Colus* tambem se encontra do genero masculino, e *specus* (no nom. e acc.) do genero neutro; é rara uma e outra cousa.

CAPITULO VIII

Quinta declinação

48 Esta declinação só comprehende um pequeno numero de palavras, as quaes terminam em *es* e se declinam do modo seguinte:

(1) Tambem se acha escripto *domui*.

SINGULAR

Nom., Voc.	*res*, cousa	*dies*, dia
Acc.	*rem*	*diem*
Gen.	*rĕi*	*diēi*
Dat.	*rĕi*	*diēi*
Abl.	*re*	*die*

PLURAL

Nom., Voc., Acc.	*res*	*dies*
Gen.	*rērum*	*diērum*
Dat., Abl.	*rēbus*	*diēbus*

Obs. 1. — No gen. e dat. sing. o *e* de *ei* é longo, quando é precedido de vogal, e breve, quando é precedido de consoante. Nos tempos mais antigos empregava-se, tambem nestes casos, a terminação contrahida *ē* (v. g. *fidē* em gen. e dat. em Horacio). O gen. tinha tambem uma fórma antiga em *ī*, v. g. *pernicii* em vez de *perniciei*.

Obs. 2. — *Res* e *dies* são as unicas palavras que têm declinação completa no plural. *Acies*, *facies*, *effigies*, *species* e *spes* (em Vergilio, *glacies)* empregam-se no nom. e acc. pl., mas não nos outros casos. As restantes palavras não têm plural.

Obs. 3. — Algumas palavras declinam-se tanto pela 5.ª decl. como pela 1.ª com o nom. em *a;* v. § 56, 3.

49 (Genero.) Todas as palavras da 5.ª decl., são do genero feminino, excepto *dies*, que no sing. é masc. ou fem., no plural, só masc. E ainda no sing., quando significa: dia, os bons prosadores fazem-no ordinariamente do genero masc.; mas na significação de: prazo, tempo *(longa dies)*, é quasi sempre do genero fem. *(Meridies*, meio-dia, é masc.)

CAPITULO IX

Particularidades e irregularidades na declinação dos substantivos

50 (Particularidades relativas aos numeros.) Muitas palavras em latim não se empregam no plural, ou por serem nomes proprios de individuos determinados (v. g. *Roma*, e tambem *tellus*, *humus*, a terra em geral, mas *terrae*, regiões), ou por designarem uma ideia na sua generalidade (abstractamente) e na sua totalidade, sem referencia aos (varios) individuos em que ella se manifesta, como os nomes de propriedades e estados de um ser, os de collecções, os de materia, v. g. *justitia*, justiça; *fames*, fome; — *plebs*, plebe; *supellex*, alfaias; — *aurum*, ouro; *triticum*, trigo.

Quando as palavras d'esta natureza, que designam um todo, mudam de significação e se applicam a individualidades, têm tambem plural, v. g. *aera*, instrumentos de cobre, estatuas de bronze; *cerae*, tabuas enceradas, mascaras de cera.

Obs. 1.—Estas mudanças de significação aprendem-se com a leitura attenta e recorrendo aos diccionarios. Assim *mors*, morte, emprega-se no plural, significando especies de morte, mas *letum*, morte, nunca. Neste ponto os poetas vão mais longe do que os prosadores, e dizem, v. g. *tria tura*, tres grãos de incenso, de *tus*, incenso. A's vezes põem no plural sem mudança de significação (como fallando de um todo composto de varias partes) nomes de ideias abstractas e de materia, v. g. *silentia*, silencio; *hordea*, cevada; as mais das vezes, comtudo, só no nom. e acc. Tambem ás vezes dizem *ora*, *pectora*, *corda*, fallando de uma só bocca, de um só peito, de um só coração.

Obs. 2.—Póde ás vezes uma palavra latina ter na sua origem uma significação mais abstracta do que a palavra portugueza que de ordinario lhe corresponde, e por isso não ter plural, v. g. *specimen*, amostra. (Diversas producções de horta e fructos de arvores, e tambem flores, nomeiam-se em latim, como as especies de grão, no sing., quando se falla de toda a especie ou de uma collecção e multidão indeterminadas, v. g. *abstinere faba*, *mille modii fabae* (Hor., *Ep.*, 1, 16, 55), fava em geral, mas *fabae*, favas consideradas cada uma de per si; *glande vesci* (Cic., *Or.*, 9), *in rosa jacere;* ás vezes tambem outras producções.

Obs. 3.—Muitas vezes empregam os latinos no plural os nomes de ideias abstractas quando a ideia tem de ser considerada como dando-se em varios sujeitos, ou quando se quer dizer que essa ideia se manifesta varias vezes e sob fórmas diversas. Assim, fallando do animo ou da disposição moral de muitas pessoas, diz-se *animi (animos militum incendere, animi hominum terrentur)*, e assim encontra-se (em Cicero): *adventūs imperatorum, proceritates arborum;*—*invidiae multitudinis, iracundiae;*—*tres constantiae* (tres especies de *constantia*); *omnes avaritiae* (todas as fórmas sob que se manifesta a avareza). Tambem se diz fallando do tempo; *nives*, neves; *imbres*, chuveiros; *frigora*, frios.

Obs. 4.—Os nomes proprios empregam-se no plural, não só quando pertencem a varias pessoas (v. g. *duo Scipiones Africani)*, mas tambem quando, em sentido figurado, se falla de pessoas de certa especie, v. g. *multi Cicerones* (muitos oradores tão illustres como Cicero).

Obs. 5.—Alguns historiadores e poetas empregam ás vezes certos nomes que significam um homem de certa classe ou estado, no singular, fallando da classe inteira, v. g. *Romanus*, querendo dizer: os Romanos; *eques*, querendo dizer: a ordem dos cavalleiros.

51 Algumas palavras só se empregam no plural (são *pluralia tantum)*, ou por significarem uma pluralidade de individuos que só collectiva e não individualmente se nomeiam assim, v. g. *majores*, antepassados, ou por se applicarem a uma cousa que originariamente fazia conceber a ideia de varias partes componentes, de repetição ou cousa semelhante, v. g. *arma*, gen. *armorum*, armadura; *fides*, gen. *fidium*, cithara (1).

---

(1) *Majores* são todos os antepassados particulares, mas só considerados juntos; um d'elles não se diz *major*. O mesmo se dá com *liberi*, filhos. Este nome, pois, considera os individuos de que se compõe a plu-

Obs.—Das palavras d'esta classe as mais usadas são as seguintes:

a) Liberi (filhos), *majores* (antepassados, propriamente comparativo de *magnus), procĕres* e *primōres* (os grandes), *inferi* (habitantes do mundo inferior), *superi* (habitantes do mundo superior), *caelĭtes penates, manes, munia* (só em nom. e acc.), *utensilia, verbera (verbere,* v. § 55, 3).

b) (Partes do corpo:) *artus, cani* (adj., sub-entendendo-se *capilli,* cãs), *cervices* (nos escriptores posteriores *cervix), exta, intestina, viscera* (rar. *viscus), fauces (fauce,* v. § 55, 3), *praecordia, ilia, renes.*

c) (Objectos materiaes compostos:) *altaria, arma, armamenta, balneae* (casa de banhos; *balneum,* um banho particular, no plur. *balnea), cancelli, casses, castra* (acampamento; *castrum,* como nome de logar, v. g. *Castrum Novum), clathri, clitellae, compedes (compede,* v. § 55, 3), *cunae, cunabula, incunabula, exuviae, fides* (cithara, *fidem, fidis, fide,* v. § 55, 2), *fori, loculi, lustra, manubiae, moenia (moenium), obĭces (obice,* v. § 55, 3), *phalĕrae, salīnae, scalae, scopae, sentes, spolia, thermae, valvae, vepres (veprem, vepre,* v. § 55, 2), *virgulta,* e as mais das vezes *bigae, quadrigae,* e os participios: *sata,* campo semeado; *serta,* grinalda.

d) Ambāges (§ 55, 3), *argutiae, crepundia, deliciae, dirae* (imprecações, do adj. *dirus), divitiae, excubiae, exsequiae, epulae* (sing. *epulum,* ordinariamente um banquete publico), *fasti, grates* (só em nom. e acc.), *induciae, ineptiae* (rar. no sing.), *inferiae, insidiae, inimicitiae* (mas *amicitia), minae, nugae, nuptiae, praestigiae, preces (prece,* v. § 55, 3), *primitiae, reliquiae, sordes (sordem, sorde,* v. § 55, 2), *tenebrae, vindiciae;* e tambem ordinariamente *angustiae, blanditiae, illecebrae.*

e) (Nomes de dias e de festas:) *Calendae, Nonae, Idus, feriae, nundinae, Bacchanalia, Saturnalia,* e outros nomes de festas acabados em *alia* e *ilia.*

f) Os nomes de muitas cidades, v. g. *Veji, Athenae, Leuctra (Leuctrorum), Gades (Gadium),* e de algumas outras localidades, v. g. *Alpes, Tempē* (v. § 45, 9), *Esquiliae.*

(Os poetas empregam alguns nomes gregos de montanhas como neutros no plural em vez de os empregarem como masculinos no singular, v. g. *Taygĕta* em vez de *Taygetus.)*

52 Algumas palavras que no singular exprimem um só objecto concreto ou abstracto, designam no plural, além da pluralidade d'esses objectos, um objecto analogo mais composto ou uma collecção, v. g. *littera,* lettra; *litterae,* lettras ou carta; *auxilium,* auxilio; *auxilia,* auxilios ou tropas auxiliares. *(Binae litterae,* duas cartas; *bina auxilia,* dois corpos de tropas auxiliares, v. § 76, *c;* tambem se diz ás vezes sem nome numeral: *litterae,* cartas, v. g. *afferuntur ex Asia quotidie litterae,* Cic., *pro leg. Man.,* 2.)

Obs.—Pertencem a esta categoria, além das já citadas, as seguintes palavras:

---

ralidade, e «tres filhos» diz-se: *tres liberi.* Pelo contrario, *fides* significa o instrumento de corda composto, mas não as partes consideradas cada uma de per si (as cordas chamam-se *nervi); arma* é a armadura que se compõe de varias peças. Este nome, pois, considera a *unidade composta,* e *trina arma* (segundo o § 76, *c)* quer dizer: tres armaduras. A maior parte dos *pluralia tantum (b–f)* pertencem a esta ultima categoria.

SINGULAR	PLURAL
aedes, templo.	*aedes*, *a)* templos, *b)* casa.
agua, agua.	*aquae*, *a)* aguas, *b)* aguas mineraes.
bonum, bem (propr. adj.).	*bona*, *a)* bens, *b)* bens da fortuna.
carcer, carcere.	*carceres*, espaço separado por uma barreira (na liça).
codicillus (rar.), pequeno cepo.	*codicilli*, taboinha de escrever, bilhete.
copia, abundancia, abastecimento, quantidade.	*copiae*, *a)* provisões, *b)* tropas.
comitium, certo logar na praça de Roma.	*comitia*, assembleia do povo.
fortuna, fortuna.	*fortunae*, bens da fortuna.
gratia, reconhecimento (de facto e no animo).	*gratiae*, acção de graças.
hortus, quintal.	*horti*, *a)* quintaes, *b)* jardim, casa de campo.
impedimentum, impedimento.	*impedimenta*, *a)* impedimentos, *b)* bagagem.
ludus, divertimento.	*ludi*, espectaculos publicos.
naris, venta.	*nares*, nariz (com esta significação é raro no sing.).
natalis (adj., *dies)*, dia de annos.	*natales*, nascimento.
ops (não se usa em nom.), soccorro.	*opes*, poder, riqueza.
pars, parte.	*partes*, *a)* partes, *b)* papel que se representa, partido.
rostrum, bico, esporão de navio.	*rostra*, a tribuna (adornada com esporões de navios) da praça de Roma.
tabula, tabua.	*tabulae*, *a)* tabuas, etc., *b)* livro de contas, documento. (1)

53 (Particularidades relativas aos casos.) Nas palavras compostas de um substantivo que não experimentou alteração, e um adjectivo ou participio (falsos compostos), declinam-se ambos os elementos da composição, v. g. *respublica*, o Estado, acc. *rempublicam*, gen. *reipublicae*, etc. (pela 5.ª e 1.ª decl.); *jusjurandum*, juramento, gen. *jurisjurandi*, etc. (pela 3.ª e 2.ª decl.).

54 Alguns substantivos, mas poucos, são indeclinaveis, a saber os nomes latinos e gregos das lettras *(a, alpha*, etc.); *fas*, o justo; *nefas*, o injusto; *instar*, egualdade (em grandeza e importancia) *mane*, manhã; *caepe*, cebolla; *gummi*, gomma; mas, com excepção dos nomes de lettras, estas palavras só se usam como nominativos ou accusativos. Todavia *mane* emprega-se tambem como abl. *(summo mane*, ao romper da manhã).

Obs. 1. — Os nomes de lettras empregam-se tambem como genitivos, dativos e ablativos, quando o caso é indicado claramente por um adjectivo junto a elles ou pelo conjuncto da phrase.

Obs. 2. — Em vez de *gummi* tambem se emprega *gummis, gummis*,

---

(1) *Animi*, brios (orgulho), e *spiritus*, altivez, orgulho, ainda fallando de uma só pessoa.

fem., e *gumen*, neut.; em vez de *caepe* emprega-se frequentemente *caepa*, *caepae*.

Obs. 3. — *Pondo* é tambem indeclinavel e emprega-se umas vezes como abl. sing. no sentido de: de peso, v. g. *coronam auream, libram pondo* (de uma libra de peso), outras vezes como nome do plural em todos os casos, v. g. *quinquagena pondo data consulibus; corona aurea pondo ducentum; patera ex quinque pondo auri facta.*

Obs. 4. — Os nomes barbaros, v. g. (nos escriptores christãos) os nomes hebraicos, tomam ás vezes uma terminação latina, para ser possivel a declinação, ou logo no nom., v. g. *Abrahamus*, ou só nos outros casos, conservando-se no nom. a fórma peregrina, v. g. *David*, gen. *Davidis*. *Jesus* faz no acc. *Jesum*, nos outros casos *Jesu*.

55 Alguns nomes declinam-se mas não completamente (são defectivos quanto aos casos).

Obs. — Segundo o numero de casos que se usam, estes nomes chamam-se *monoptōta, diptota, triptota, tetraptota*, i. é, de um, dois, tres, quatro casos.

1) Não têm nom. *(daps*, antiquado) *dapis*, iguarias; *(dicio) dicionis*, dominio; *(frux) frugis*, fructos da terra; *(internecio) internecionis*, destruição; *(pollis) pollinis*, flor da farinha.

2) As seguintes palavras empregam-se no sing. só em certos casos:

Fors, acaso; em nom. e abl. *(forte* ordinariamente como adverbio: por acaso); não tem plural.

(Fides ou *fidis*, desus., cithara); em acc., gen., abl., *fidem, fidis, fide*, só nos poetas; ordinariamente *fides, fidium*, como *plur. tantum*.

(Impes, desus., impeto, masc.); em gen. e abl., *impĕtis, impete*. Não tem plural. Ordinariamente usa-se *impetus*, da 4.ª decl.

Lues, contagião; em nom., acc. e abl., *luem, lue*. Não tem plural.

(Ops, desus., soccorro); em acc., gen. e abl., *opem, opis, ope*. No plural *opes, opum*, poder, riquezas, é completo, v. § 52.

(Sordes, desus., immundicie); em acc. e abl., *sordem, sorde*, ambos raros. Ordinariamente *sordes, sordium*, como *plur. tantum*.

(Vepres, desus., espinheiro); em acc. e abl., *veprem, vepre*, ambos raros. Ordinariamente *vepres, veprium*, como *plur. tantum*.

(Vicis ou *vix*, desus., vicissitude); em acc., gen. e abl. *vicem, vicis, vice*. No plural *vices, vicibus*, sem gen.

Vis, força; em nom., acc. e abl., *vim, vi* (1). No plural *vires, virium*, forças, é completo.

3) No sing. usam-se só em abl. os nomes: *ambāge, compĕde, fauce, obīce, prece, verbere*, e ainda assim, exceptuando *prece* e (raras vezes) *verbere*, só nos poetas se acham; fóra d'ahi empregam-se como *pluralia tantum* (§ 51, *obs.*) (2).

4) Encontra-se apenas no abl. sing. (sem pl.) *sponte*, impulso (fem.), com um pronome possessivo (v. g. *sua sponte*, de seu motu proprio);

---

(1) Em Lucrecio acha-se o acc. pl. *vīs*.

(2) *(Ambāges*, nom. sing. em Tacito?), o dat. *preci* vem em Terencio, o gen. *verberis* em Ovidio.

assim como varios substantivos verbaes em *u*, que só se empregam unidos a um genitivo ou pronome possessivo (como ablativos de motivo, § 256, v. g. *rogatu meo*, a meu rogo), e tambem *natu*, relativamente á edade, v. g. *grandis natu*, edoso. *(In promptu, in procinctū.)*

5) Tambem os nomes seguintes se empregam só em um caso e em certas locuções: *dicis (dicis causa*, por formalidade), *nauci (non nauci*, como gen. de preço: *non nauci facio, non nauci est), derisui (esse*, ser objecto de zombaria, v. § 249), *despicatui (esse*, ser objecto de desprezo), *ostentui (esse*, servir de mostra), *infitias (ire*, negar), *suppetias (ferre*, soccorrer), *venum (ire*, ser vendido, *dare*, vender) (1).

Secus, sexo, junto a *virīle* ou *muliĕbre*, emprega-se em acc. invariavelmente como apposição a qualquer caso, significando: do sexo masculino ou feminino, v. g. *Liberorum capitum, virile secus, ad decem millia capta* (Liv. 26, 47). (Aliás emprega-se *sexus*, da 4.ª decl.) *Repetundarum (pecuniarum)* e *(de) repetundis (pecuniis)* só se usa nestes casos, quando se falla de processos por dinheiro mal levado.

6) Não têm genitivo do plural alguns monosyllabos da 3.ª decl., v. § 44, *c*, *obs.*

7) O nome do plural *grates*, o plural de algumas palavras usado só pelos poetas (v. § 50, *obs. 1)*, e o plural de alguns nomes neutros monosyllabicos *(aera, jura, rura, farra)* só se acham em nom. e acc.; egualmente algumas palavras da 5.ª decl. no pl. (v. § 48, *obs. 2)*, e na 4.ª *impetus, spiritus*, no plural.

56 Alguns nomes declinam-se de dois ou mais modos (são *redundantes)*, e alguns d'elles (com terminação differente no nom.) são ao mesmo tempo de generos differentes. Em alguns casos, porém, é uma das fórmas empregada mais frequentemente do que a outra ou outras.

Obs. — Os nomes que vão por differentes declinações chamam-se *heteroclitos*, e os que têm differentes generos, *heterogeneos*.

Já foram citados alguns exemplos de nomes d'esta especie, como *laurus, lauri* e *laurūs, domus*, etc. (§ 46, *obs. 5)*, e os nomes que vacillam entre as fórmas gregas e as latinas, v. g. *logice* e *logica* (§ 35, *obs. 1)*.

Pertencem a esta categoria, além dos já citados, os nomes de que vamos fallar.

1) Na 2.ª decl. alguns nomes acabam em *us* (masc.) e *um* (neut.), v. g. *callus* e *callum*, callo; *commentarius* e *commentarium*, memorias; *jugŭlus* e *jugulum*, garganta; alguns nomes de plantas como *lupinus* e *lupinum*, tremoço; *cubitus*, cotovello, e *cubitum* (particularmente *cubita*, covados); *balteus*, boldrié; *baculum*, bastão; *clipeus*, escudo, mais raras vezes *balteum, baculus, clipeum.*

2) Vacilla entre a 1.ª e 2.ª decl. *menda* e *mendum*, defeito. *Vespera*, tarde, tem ao mesmo tempo, da 2.ª decl. o nom. *vesper*, acc. *vesperum*, e da 3.ª o ablativo usual *vespere, vesperi. (Vesper, vesperi*, da 2.ª, a estrella do tarde.) (Tambem se diz *araneus* e *aranea*, aranha; *columbus* e *columba*, pombo, e mais alguns nomes de animaes, v. § 30, *obs.)*

3) Fluctuam entre a 1.ª e 5.ª decl. alguns nomes em *ia* e *ies*, v. g.

---

(1) *Astu*, por astucia, adverbialmente. Nos escriptores posteriores encontra-se *astus*, ardileza, em nom., e *astūs* em nom. e acc. pl.

barbaria e *barbaries*, *mollitia* e *mollities*, *luxuria* e *luxuries*. (No gen., dat. e abl. é mais raro o irem pela 5.ª decl.)

4) Alguns nomes da 4.ª decl., derivados de verbos, têm outra fórma em *um*, gen. *i*, v. g. *eventus* e *eventum*, acontecimento. Tambem ha *angiportus* (4.ª) e *angiportum* (2.ª), rua; *suggestus* (4.ª) e *suggestum* (2.ª), tribuna; *tonitrus* (4.ª) e *tonitruum* (2.ª), trovão.

5) Como palavras particulares são de notar:

Plebs, plebis (3.ª), e *plebes, plebei* (5.ª), plebe (*tribuni plebis* e *plebei*, e tambem *plebi*, v. § 48, *obs. 1*).

Requies, requiētis, repouso; tambem faz no acc. *requiem* e no abl. *requie* (5.ª).

Gausăpe, gausapis, e *gausapum*, neut., especie de manto de lã; tambem se diz *gausapa* (1.ª) fem., e *gausapes, gausapis*, masc.

Praesēpe, praesepis, neut., manjadoura; tambem se diz *praesēpes, praesepis*, fem., e *praesepium* (2.ª).

Tapes, tapētis, masc., tapete; tambem se diz *tapete, tapetis*, neut., e *tapetum, tapeti*.

Ilia, ilhargas (*plur. tant.*), gen. *ilium* (3.ª) e *iliorum* (2.ª), dat. e abl. *ilibus*.

6) *Jugerum, jugeri*, geira, vae no sing. pela 2.ª decl., e no pl. pela 3.ª: *jugera, jugerum, jugeribus*. (Raras vezes *jugerīs*.)

Vas, vasis (3.ª), vaso, vae no pl. pela 2.ª decl.: *vasa, vasorum, vasis*.

7) Em alguns nomes vacillam não só as desinencias de flexão, senão tambem o proprio thema (de modo que propriamente são nomes differentes e não declinações differentes de um mesmo nome). Entre elles são de notar:

Femur, coxa, *femŏris* e *femĭnis* (do nom. desusado *femen*), e assim successivamente nos outros casos.

Jecur, jecŏris, figado, no gen. tambem se diz *jocinŏris, jecinŏris, jocinĕris*, e assim por diante nos outros casos.

Juventus, juventutis, mocidade; poeticamente *juventa* (1.ª) e *Juventas, Juventatis*, a deusa da mocidade.

Senectus, senectūtis, velhice; poeticamente *senecta* (1.ª).

Pecus, pecŭdis, uma cabeça de gado (miudo), (o nom. é raro); *pecus, pecŏris* (ordin. em sentido collectivo: gado); e tambem *pecua* (*plur. tantum*) *pecŭbus*.

Penus, penŏris, pl. *penŏra*, provisões de bocca; tambem se diz *penus, penus*, fem., e *penum, peni* (as duas ultimas fórmas não têm plural).

Tambem se diz *colluvio* (3.ª) e *colluvies* (5.ª), lavadura, mistura confusa; *contagio* (3.ª) e *contagium* (2.ª, nos poetas e nos escriptores posteriores), contacto, contagião; *scorpio* (3.ª) e *scorpius* (2.ª), escorpião, e alguns mais.

Obs. — Algumas palavras gregas empregam-se umas vezes com a sua fórma grega, outras vezes com uma fórma um tanto alterada, latina, v. g. *crater* (3.ª, masc.) e *cratēra* (1.ª, fem.); *elephas* (*elephantis*, 3.ª) e *elephantus* (2.ª), v. § 33, *obs. 3*. (O mesmo se dá com alguns nomes proprios, v. g. *Ancon* (3.ª) e *Ancōna* (1.ª); *Argos* (3.ª) segundo o § 41, *b*, *obs.*, e *Argi, Argorum*, § 51, *f*.)

Ibis, gen. *ibis*, a ave ibis (fem.), e *tigris*, gen. *tigris* (masc. e fem.) têm, como em grego, tambem o gen. *ibĭdis, tigrĭdis* (sempre fem.). (*Tiara*, fem. e *tiaras*, masc. (1.ª), como em grego.)

57 Alguns nomes, mas poucos, mudam no pl., inteira ou parcialmente, o genero que têm no sing., a saber:

Jocus, gracejo; pl. *joci* e *joca*.

Locus, logar; pl. *loca*, logares no sentido physico; *loci*, passos de um livro, assumptos, materias. (Todavia alguns escriptores empregam *loci* no sentido de *loca*.)

Carbasus, panno de linho (fem.); pl. *carbasa*, (vela).

Coelum, ceu; pl. *coeli*.

Frenum, freio; pl. *freni* e *frena*.

Rastrum, ancinho; pl. *rastri* e *rastra*.

Ostrea, ostra; pl. *ostreae* e *ostrea*, *ostreorum*.

Sibilus, silvo; pl. *sibili*; poet. *sibila*.

Tartarus, o Tartaro; pl. *Tartara*. (E' palavra grega, usada só pelos poetas.)

Obs. — Acerca de *balneae* e *epulae* (*balneum*, *epulum*) v. § 51, *obs.*, *c*, *d*.

CAPITULO X

Declinação dos adjectivos

58 Os adjectivos e de egual modo os participios têm muitas vezes terminações differentes conforme o genero do substantivo a que se referem; esta variação denomina-se em latim *motio*. Além d'isso declinam-se como os substantivos que têm egual terminação e o mesmo genero, pelo modo indicado na declinação dos substantivos. Uns adjectivos vão pela 1.ª decl. no genero fem. e pela 2.ª no genero masc. e no neutro, outros pela 3.ª (Nenhum adjectivo se declina pela 4.ª nem pela 5.ª decl.)

1) Adjectivos de tres terminações pertencentes á primeira e segunda declinação.

Os adjectivos que no genero masculino e no neutro vão pela 2.ª declinação e no feminino pela 1.ª, terminam ou em *us* (masc.), *a* (fem.), *um* (neut.), v. g. *probus*, *proba*, *probum*, bom, ou em *er*, *ĕra* (*ra*), *ĕrum* (*rum*), v. g. *liber*, *libera*, *liberum*, livre, *niger*, *nigra*, *nigrum*, negro. Só um termina em *ur*: *satur*, *satura*, *saturum*, farto.

Os adjectivos em *er* que conservam o *e* antes do *r* no gen. sing. (e já foram enumerados no § 37), conservam-no tambem no fem. e no neut., v. g. *liber* (gen. *liberi*), *libera*, *liberum*; os restantes perdem-no, v. g. *niger* (gen. *nigri*), *nigra*, *nigrum*.

Obs. 1. — Variações identicas têm os participios em *us*, como *amatus*, *amata*, *amatum*, amado; *amaturus*, *amatura*, *amaturum*, que ha-de amar; *amandus*, *amanda*, *amandum*, que deve ser amado.

Obs. 2. — As irregularidades do gen. e dat. de alguns adjectivos já foram indicadas na 2.ª decl. (§ 37, *obs.* 2).

Obs. 3. — Nos adjectivos *cetera* (fem.), *ceterum* (neut.), (acc. *ceterum*, *ceteram*, *ceterum*, e assim por deante nos tres generos), e *ludicra* (fem.), *ludicrum* (neut.), (acc. *ludicrum*, *ludicram*, *ludicrum*, e assim por deante nos tres generos) não se usa o nom. masc. do singular; é raro tambem o de *posterus*.

2) Adjectivos de duas ou tres terminações pertencentes á terceira declinação. 59

Dos adjectivos da 3.ª decl. alguns acabam em *is*, no nom. do genero masc. e fem. (§ 40, 1, *c*), e em *e* no nom. do genero neutro (§ 40, 2, *c*), v. g. *lĕvis*, *leve*, leve (abl. *levi*, nom. neut. pl. *levia*, gen. pl. *levium*, v. § 42–44). A differença entre o neutro e os outros generos só se mostra no nom. e acc. do sing. e pl. (*levis*, *leve*; *levem*, *leve*; *leves*, *levia*).

Treze adjectivos cujo thema acaba em *r* e que no mais se declinam como os terminados em *is*, *e*, têm no nom. sing. do genero masculino *er* em vez de *ris*, e conseguintemente tres terminações neste caso, v. g. masc. *acer*, fem. *acris*, neut. *acre* (gen. *acris*, etc.). Estes adjectivos são:

acer	*celĕber*	*paluster*	*salūber*	*volŭcer*
alăcer	*celer*	*pedester*	*silvester*	
campester	*equester*	*puter*	*terrester*	

Celer é o unico que na flexão conserva o *e*; fem. *celeris*, neut. *celere*, gen. *celeris*.

Obs. 1. — A's vezes estes adjectivos terminam tambem no masc. em *ris*, não differindo então em nada dos outros adjectivos em *is*, v. g. *annus salubris* (Cic.), *collis silvestris* (Caes.). Todavia com a maior parte isto só acontece raras vezes e nos poetas.

Obs. 2. — A mesma fórma que estes treze adjectivos pertencem os nomes de mezes *September*, *October*, *November*, *December*, os quaes no nom. sing. só se encontram no masc. (*mensis*); no fem. em *Kalendae Septembres*, etc. (*libertate Decembri*, Hor.).

Obs. 3. — Alguns adjectivos, mas poucos, possuem tanto a fórma em *us* (*a*, *um*) como a fórma em *is* (*e*); convém a saber: *hilărus*, *hilaris*, e alguns formados por composição de substantivos da 1.ª e 2.ª decl.: *imbecillus* (*imbecillis*, rar.); *imberbus*, *imberbis*; *inermus*, *inermis*; *semiermus*, *semiermis*; *exanimus*, *exanimis*; *semianimus*, *semianimis*; *unanimus*, *unanimis*; *bijugus*, *bijugis*; *quadrijugus*, *quadrijugis*; *multijugus*, *multijugis*; *infrenus*, *infrenis*. Tambem de *acclīvis*, *declīvis*, *proclīvis*, encontra-se, mas raras vezes, uma fórma accessoria: *acclivus*, *declivus*, *proclivus*.

3) Adjectivos de uma só terminação pertencentes á terceira declinação. 60

a) Os restantes adjectivos da 3.ª decl. têm uma só terminação no nominativo, v. g. *sapiens*, sabio; *felix*, feliz;

gen. *sapientis, felīcis,* como tambem os participios em *ns,* v. g. *amans,* que ama. Todavia o neutro distingue-se em ter o acc. sing. semelhante ao nom. (v. g. masc. e fem.: *sapientem, felicem,* neut.: *sapiens, felix)* e em ter no nom. e acc. pl. a terminação *ia* (v. g. masc. e fem.: *sapientes, felices,* neut.: *sapientia, felicia).* Unicamente *vetus* faz *vetĕra,* v. § 43, 1. (Abl. *sapienti* e *sapiente,* v. § 42; gen. pl. *sapientium,* v. § 44.)

b) Encontram-se adjectivos de uma só terminação em muitas das fórmas de thema e de nominativo indicadas na declinação dos substantivos. As mais vulgares são: nom. *as,* gen. *ātis,* v. g. *Arpīnas, Arpinātis,* de *Arpinum; ns,* gen. *ntis,* v. g. *sapiens, sapientis,* sabio; *ax,* gen. *ācis,* v. g. *ferax, ferācis,* fertil.

As restantes fórmas são: *er,* gen. *ĕris* (a saber: *degener, pauper, uber); es,* gen. *ĭtis* (a saber: *ales, cocles, dives, sospes, superstes); es,* gen. *ĕtis (hebes, indiges, praepes, teres;* como fórmas insuladas são de notar: *deses, desĭdis,* e *reses, resĭdis; locŭples, locuplētis; pubes, pubĕris,* e *impūbes, impuberis,* que tambem se diz *impūbis, impubis); ex, ĭcis* (v. g. *supplex); ix, īcis (felix, pernix); ox, ōcis (atrox, ferox, velox;* mas *praecox, praecŏcis);* as fórmas insuladas *caelebs, caelĭbis; cicur, cicŭris; compos* e *impos, compŏtis, impŏtis; dis, dītis; memor, memŏris; oscen, oscĭnis; par, păris (dispar, impar* [1]); *trux, trucis; vetus, vetĕris; vigil, vigĭlis,* juntamente com alguns que são formados de substantivos da 3.ª decl. e têm o thema d'esses substantivos, como *concors, concordis* e outros formados de *cor; biceps, bicipĭtis* e outros *(anceps, praeceps, triceps)* formados de *caput; intercus, intercŭtis* de *cutis; iners, inertis* de *ars; discŏlor, discolōris* de *color; quadrupes, quadrupĕdis,* e outros formados de *pes,* etc. (Comtudo *exsanguis* faz no gen. *exsanguis.)*

c) Os adjectivos de uma só terminação que têm parte neutra no plural, são unicamente aquelles que terminam em *ans* e *ens,* em *as* (rar.), *rs, ax, ix* e *ox,* e os adjectivos numeraes em *plex,* v. g. *elegantia, sapientia, Larinatia, sollertia, tenacia, felicia, atrocia, simplicia* (de *elegans, sapiens, Larīnas, sollers, tenax, felix, atrox, simplex)* e os adjectivos insulados: *anceps, praeceps, locuples, par, vetus* (e nos escriptores posteriores tambem *hebes, teres, quadrupes, versicolor).*

Alguns dos adjectivos que aliás não têm plural neutro, encontram-se comtudo com substantivos neutros em dat. e abl., v. g. *supplicibus verbis* (Cic.), *discoloribus signis* (id.), *puberibus foliis* (Verg.).

---

[1] *Par* como substantivo (commum de dois): companheiro; (neutro): par.

Obs. 1. — Alguns adjectivos, mas poucos, vacillam entre uma terminação e mais de uma, como *opulens* e *opulentus, a, um; violens* e mais frequentemente *violentus, a, um. Dives* alterna com *dis* (gen. *ditis*), neut. *dite;* o plural neutro é *ditia;* o comparat. e superlat. é tanto *divitior, divitissimus,* como *ditior, ditissimus.*

Obs. 2. — Os substantivos derivados de verbos (nomes de pessoas), acabados em *tor,* que têm fórmas femininas em *trix* (v. § 177, 2), juntam-se ás vezes como adjectivos a outros substantivos, particularmente *victor,* fem.: *victrix,* e *ultor,* fem.: *ultrix,* v. g. *victor exercitus, ultrīces deae.* A estes dois nomes dão os poetas um plural neutro: *victricia* (v. g. *arma)* e *ultricia* (v. g. *tela),* e de egual modo ao substantivo *hospes* o plural neutro *hospita* (v. g. *aequora).*

Obs. 3. — Os poetas e os escriptores posteriores empregam ainda outros nomes de pessoas insulados como adjectivos (por apposição), v. g. *artifex (artifex motus,* Quinctil.), *incŏla (turba incola,* Ovid.), mas rarissimas vezes com substantivos neutros *(ruricola arātrum,* Ovid.).

Obs. 4. — *Juvĕnis* e *senex* são empregados pelos poetas como adjectivos *(juvenes anni,* Ovid.). *Princeps* é adjectivo *(princeps locus, principes viri),* as mais das vezes, porém, ligado ao verbo: *Gorgias princeps ausus est,* G. foi o primeiro que ousou. (V. § 300, *a.)*

Obs. 5. — Em grego formam-se dos nomes de regiões, logares e nações palavras em *as (ados)* e *is (idos)* que são nomes femininos de nações e adjectivos femininos. Os poetas latinos empregam-nos como adjectivos femininos e criam outros da mesma fórma, v. g. *Pelias hasta* (do monte *Pelion), Ausŏnis ora* (de *Ausones).*

61 Ha adjectivos de que não se usa esta ou aquella fórma, v. g. os nominativos *primor, semĭnex, sons (cetĕrus, ludĭcrus,* § 58, *obs. 3). Exlex* e *exspes* só se encontram em nom. e acc., *pernox* em nom. e abl., *trilīcem* só em acc. *Pauci* só se emprega no plural, e o mesmo acontece ordinariamente a *plerique,* que não tem gen. Todavia encontra-se *pleraque nobilitas, juventus,* a maior parte da nobreza, da mocidade, *plerumque exercitum* (acc.), e *plerumque* (neut.) no sentido de: a maior parte. São invariaveis em todos os casos *frugi* e *nequam (homo frugi, hominem frugi,* etc., *homines frugi,* etc.).

Obs. — As palavras egualmente invariaveis *opus* e *necesse* só se empregam juntas ao verbo *sum (opus est, sunt,* é necessario, são necessarios; *necesse est* (impessoalmente), é forçoso, indispensavel.

62 Além da fórma que se emprega, quando simplesmente se attribue a um objecto uma propriedade *(positivo),* têm os adjectivos duas fórmas de comparação *(graus de comparação).* Emprega-se o *comparativo,* quando em uma comparação se attribue uma propriedade a um sujeito em grau mais elevado do que a um outro (ou do que ao mesmo em outro tempo), v. g. *vir clarior,* homem mais illustre. O *superlativo* emprega-se quando a um sujeito se attribue uma qualidade no mais alto grau, v. g. *vir clarissimus,* o mais illustre homem, ou: homem muito illustre.

Tambem os participios em *ns* e o participio preterito têm

graus de comparação, quando tomam inteiramente a significação de adjectivos (quando exprimem uma propriedade sem respeito do tempo).

Obs. — O participio em *urus* e o gerundio adjectivo nunca têm graus de comparação.

63 O comparativo fórma-se do positivo, supprimindo a terminação *um* do acc. dos adjectivos que vão pela 1.ª e 2.ª decl., e a terminação *em* do acc. dos adjectivos que vão pela 3.ª decl., e juntando as terminações *ior* (masc. e fem.) e *ius* (neut.), v. g. *probus* (acc. *probum*), comp. *probior, probius; liber* (acc. *liberum*), comp. *liberior, liberius; niger* (acc. *nigrum*), *nigrior, nigrius; levis* (acc. *levem*), comp. *levior, levius; sapiens* (acc. *sapientem*), comp. *sapientior, sapientius.* (Acc. *probiōrem, probius,* gen. *probioris,* etc., pela 3.ª decl. Abl. *probiore,* menos frequentemente *probiori;* pl. *probiores, probiora,* gen. *probiorum.*)

Obs. — Do comparativo de alguns adjectivos, deriva-se uma fórma deminutiva em *culus* (v. § 182, *c, obs.*), v. g. *duriusculus (a, um), grandiusculus, majusculus* (de *major*), *plusculum* (de *plus*) ora para exprimir uma pequena superioridade, v. g. *Thais, quam ego sum, grandiuscula est,* T. é um pouco mais velha do que eu, ora para enfraquecer a significação do positivo, v. g. *duriusculum est,* é um tanto duro.

64 O superlativo fórma-se do positivo, ordinariamente supprimindo a terminação *um* do acc. dos adjectivos que vão pela 1.ª e 2.ª decl., e a terminação *em* do acc. dos adjectivos que vão pela 3.ª decl., e juntando as terminações *issĭmus (a, um),* v. g. *probissimus, levissimus, sapientissimus.*

Quando os adjectivos acabam em *er* no nom. masc. (tanto os da 2.ª decl. como os da 3.ª), o superlativo fórma-se, juntando *rĭmus* ao nom., v. g. *liber, liberrimus; niger, nigerrimus; acer, acerrimus; celer, celerrimus; pauper, pauperrimus.* Tambem de *vetus* (gen. *veter-is*) se fórma *veterrimus,* e de *prosperus, prosperrimus. Matūrus* faz *maturissimus* e *maturrimus* (particularmente o adverbio *maturrime*).

Facilis, difficilis, gracilis, humilis, similis, dissimilis fazem o superlativo, supprimindo a terminação e juntando *limus: facillimus, difficillimus, gracillimus,* etc. De *imbecillis* fórma-se *imbecillimus,* mas de *imbecillus, imbecillissimus;* (v. § 59, *obs. 3*).

Obs. 1. — Os outros adjectivos em *ilis* têm a fórma ordinaria, v. g. *utilis, utilissimus,* muitos, porém, carecem de superlativo.

Obs. 2. — E' de notar a orthographia archaica *probissumus, nigerrumus,* etc., em vez de *probissimus, nigerrimus* (v. § 5, *a, obs. 5*).

65 Alguns adjectivos desviam-se da fórma regular dos graus de comparação.

1) Os adjectivos em *dĭcus, fĭcus, vŏlus*, formados dos verbos *dīco, făcio, vŏlo*, v. g. *maledicus, munificus, benevolus*, fazem o comparativo em *entior* e o superlativo em *entissimus* (como se viessem de participios em *ens*): *maledicentior, munificentior, benevolentior; maledicentissimus, munificentissimus, benevolentissimus*. (1)

Obs. — Em vez dos graus comparativos de *egēnus* e *provĭdus* empregam-se os dos participios *egens* e *providens*.

2) Os seguintes adjectivos formam os graus de comparação ou modificando o thema do positivo, ou tomando-os de uma raiz totalmente differente, em parte tambem com irregularidades nas terminações:

Bonus, bom; comp.: *melior, melius*; superl.: *optimus*.
Malus, mau; comp.: *pejor, pejus*; superl.: *pessimus*.
Magnus, grande; comp.: *major, majus*; superl.: *maximus*.
Multus, muito; comp., no singular só tem o neutro *plus*, mais (nom. e acc.) com o gen. *plūris*; no pl. *plures, plura*; gen. *plurium*; dat. e abl. *pluribus*; superl.: *plurimus*.
Parvus, pequeno; comp.: *minor, minus*; superl.: *minimus*.
Nequam (indecl. no positivo), inutil, mau; comp.: *nequior*; superl.: *nequissimus*.
Frugi (indecl. no positivo), probo; comp.: *frugalior*; superl.: *frugalissimus*.

Do substantivo *senex* (§ 60, *c*, *obs*. 4) fórma-se o comparativo *senior*, e de *jŭvenis* o comparativo *junior*, ambos os quaes são inteiramente adjectivos; não têm superlativo.

Obs. — *Multus* no sing. significa na prosa: muito em quantidade: *multus sudor, multa cura*, nos poetas «muito em numero, muitos», v. g. *multa victima*. (Tambem em portuguez a palavra «muito» reune as duas significações.) *Pluris* só se emprega como genitivo de preço (v. § 294). *Pluria* por *plura* é raro e archaico. De *plures* vem *complūres, complura* (rar. *compluria*), gen. *complurium*.

66 *a)* Alguns adjectivos, que exprimem relações de tempo ou logar entre dois objectos, só se empregam de ordinario no comparativo e superlativo. O positivo ou não se emprega (mas ha pelo contrario uma preposição ou adverbio correspondentes), ou só se usa em certas locuções particulares ou em um sentido especial. O superlativo d'estes adjectivos é irregular, e o de alguns tem dupla fórma:

---

(1) *Mirificissimus* de *mirificus*, em Terencio.

(Citra, aquém de, prep.); comp.: *citerior;* superl.: *citĭmus.*

(Extra, fóra de, prep.; o positivo *extĕri,* só se usa no pl.); comp.: *exterior*; superl.: *extrēmus,* (rar. *extĭmus).*

Obs. — *Exteri,* só no pl.: estrangeiro, v. g. *exterae nationes, extera regna;* como substantivo: os estrangeiros.

(Infĕrum, pl. *infĕri; infra,* abaixo de, prep.); comp.: *inferior;* superl.: *infĭmus* ou *īmus.*

Obs. — *Inferum* de ordinario só na locução *mare inferum,* o mar ao sul da Italia, o mar Tyrrheno; *inferi,* os que estão no mundo subterraneo; *infera flumina,* os rios do mundo subterraneo; *inferae partes,* o mundo subterraneo.

(Intra, dentro de, prep.); comp.: *interior;* superl.: *intĭmus.*

(Prope, perto de, prep.); comp.: *propior;* superl.: *proximus.*

Obs. — No posit. usa-se *propinquus,* cujo comp. *propinquior* é raro.

(Postĕrus; post, depois de, prep.); comp.: *posterior;* superl.: *postrēmus.*

Obs. — *Postĕrus* (que não se usa no nom. masc.) quer dizer: o seguinte, o immediato (no tempo), v. g. *posterum diem, posteram noctem,* nos poetas: *postera aetas,* etc. *Posteri,* os vindouros. A fórma superlativa *postŭmus* nos bons escriptores só se encontra na significação de: (nascido em ultimo logar) nascido depois da morte do pae. *filius postumus.* *(Anterior,* de *ante,* só se encontra nos escriptores posteriores.)

(Supĕrum; pl.: *superi; supra,* acima de, prep.); comp.: *superior;* superl.: *suprēmus,* o ultimo (no tempo), *summus,* o mais elevado.

Obs. — *Superum* de ordinario só em *mare superum,* o mar ao norte da Italia, o Adriatico; *superi,* os habitantes do mundo superior (em relação ao mundo subterraneo) ou do ceu; *supera,* o mundo superior. (Raras vezes como adjectivo: *res superae,* as cousas do mundo sublunar; *limen superum.)*

(Ultra, além de, prep.); comp.: *ulterior;* superl.: *ultĭmus.*

Comp.: *prior,* primeiro de dois; superl.: *prīmus,* primeiro (v. § 74).

b) Tambem carecem de positivo os comparativos e superlativos seguintes:

deterior, peior	*deterrĭmus*
ocior, mais rapido	*ocissimus*
potior, preferivel	*potissimus*

Obs. — *Satius,* melhor, mais proveitoso (do adverbio *satis)* só se emprega na parte neutra com *est* (impessoalmente) (1).

---

(1) *(Sĕquior), sequius,* menos bom, é rarissimo como adjectivo; adverbio *sĕcius.*

67 Muitos adjectivos não têm comparativo nem superlativo, por indicarem unicamente que uma cousa pertence ou não a uma determinada classe, de modo que é impossivel, ou não é facil, conceber differença de grau, v. g. *aureus,* de ouro (e todos os que designam a materia de que uma cousa é feita); *Graecus,* grego; *hesternus,* de hontem (e outros que exprimem um certo momento); *vivus,* vivo. Outros adjectivos não têm comparativo nem superlativo, porque estas fórmas não soariam bem. Por uma ou outra d'estas causas os seguintes adjectivos não costumam ter graus de comparação:

a) Os que antes da terminação *us* têm uma vogal, v. g. *idoneus, dubius* (mas *tenuis* faz *tenuior, tenuissimus).*

Obs. — Todavia os adjectivos em *uus* são ás vezes empregados no superlat.; *assiduissimus, strenuissimus* (de *assiduus, strenuus),* mais raras vezes no comparat., v. g. *assiduior.* Dos adjectivos em *ius,* acha-se o comparat. *egregior* de *egregius,* assim como o de alguns mais, e o superlat. *egregiissimus* e *piissimus* (de *pius),* mas não nos melhores escriptores.

b) A maior parte dos compostos com verbos ou substantivos, v. g. os em *fer* e *ger* (de *fero, gero), ignivomus (vomo), inops (ops).* Exceptuam-se os em *dĭcus, fĭcus, vŏlus* (de *dīco, făcio, vŏlo),* a maior parte dos quaes (mas não todos) têm graus de comparação (v. § 65, 1) e os compostos de *ars, mens, cor,* como *iners, demens, concors* (rar. *misericors).*

c) A maior parte dos adjectivos claramente derivados (derivados de palavras latinas usadas) com as terminações *ĭcus, ālis* ou *āris, īlis, ulus, timus, īnus, īvus, ōrus* (v. g. *civicus, naturalis, hostilis, querulus, legitimus, peregrinus, furtivus, decorus),* assim como os derivados de substantivos com as terminações *atus* e *itus* (v. g. *barbatus).*

Obs. — Comtudo encontram-se algumas excepções, umas vezes em quanto ao comparat. e superlat., v. g. *hospitalis, liberalis, divinus (liberalior, liberalissimus,* etc.), outras vezes só em quanto ao comparativo, v. g. *rusticus, aequalis, capitalis, popularis, regalis, salutaris, civilis, tempestivus (aequalior,* etc.).

d) Alguns mais, que não se podem reduzir a regra certa, v. g. *ferus, gnarus, mirus, navus, rudis, trux* (ao passo que *verus, clarus, dirus* e outros da mesma fórma têm graus de comparação; *serus* tem-nos, mas raras vezes.

Obs. 1. — D'entre os adjectivos de certas terminações, v. g. em particular *ĭdus,* muitos não têm graus de comparação (v. g. *trepidus),* ao passo que outros gosam d'essa propriedade (v. g. *callidus, candidus,* etc.). Alguns, é, talvez, por um simples acaso que não se encontram com graus de comparação em nenhum escriptor antigo.

Obs. 2. — Em *dexter,* direito, e *sinister,* esquerdo, o comparativo é superfluo em rasão da significação que o positivo tem; comtudo alguns

empregaram *dexterior* e *sinisterior* com o sentido do positivo, e até se encontra o superlativo *dextĭmus* (Sall.).

68 *a)* Não se usa o comparativo, mas usa-se o superlativo dos seguintes adjectivos: *falsus, inclĭtus, novus (novissimus,* o ultimo), *sacer, vetus (veterrimus;* pelo contrario *vetustus* tem comparativo e superlativo).

Obs. — Ha tambem varios participios com superl. mas sem comparat., v. g. *merĭtus* e, composto com *in, invictus.* (Mas *doctus,* douto, tem *doctior, doctissimus; indoctus, indoctior, indoctissimus.)*

b) Não têm superlativo, mas têm comparativo muitos adjectivos em *ĭlis (bĭlis),* derivados de verbos, v. g. *agilis, docilis, credibilis, probabilis,* e além d'estes *ater, coecus, jejūnus, longinquus, proclīvis, propinquus* (v. § 66, *a), surdus, teres,* e varios outros. *(Adolescentior* de *adolescens,* moço, ordinariamente substantivo: mancebo.)

Obs. — Outros adjectivos em *ĭlis (bĭlis)* tem comparativo e superlativo, v. g. *amabilis, fragilis, fertilis (fero), nobilis (nosco), ignobilis, mobilis, utilis. (Subtīlis* e *vilis* não derivam de verbos.)

c) Quando temos de exprimir comparação e o adjectivo não se usa no comparativo ou no superlativo, acompanha-se o adjectivo de *magis,* mais; *maxime,* o mais; v. g. *magis, mirus, maxime (summe,* em summo grau) *mirus.*

A composição com *per,* que tem o valor de superlativo, v. g. *percommodus,* muito commodo, é usada com muitos adjectivos e por todos os escriptores; a com *prae,* v. g. *praegelidus,* extremamente frio, é mais dos poetas e da prosa posterior. Os adjectivos assim reforçados não têm comparativo, nem superlativo. Só a *praeclarus,* magnifico, dão todos os escriptores, como a uma palavra simples, comparativo e superlativo.

CAPITULO XI

Nomes numeraes

69 Os numeraes que servem unicamente de contar e indicar o numero, chamam-se *numeraes cardinaes;* os derivados d'estes, que indicam o logar numerico de um objecto em uma serie, chamam-se *numeraes ordinaes.* Além d'estas duas classes, ha em latim *numeraes distributivos* que exprimem um numero como concebido mais de uma vez (uma vez para cada objecto ou caso), v. g. *sēni,* seis de cada vez, seis para cada objecto ou caso.

70 Os *numeraes cardinaes* são os seguintes (vão acompanhados dos algarismos latinos):

I — *unus, una, unum.*
II — *duo, duae, duo.*
III — *tres, tria.*
IV — *quattuor.*
V — *quinque.*
VI — *sex.*
VII — *septem.*
VIII — *octo.*
VIIII ou IX — *nŏvem.*
X — *dĕcem.*
XI — *undĕcim.*
XII — *duodĕcim.*
XIII — *tredecim*, ou *decem et tres (tres et decem).*
XIV — *quattuordecim.*
XV — *quindecim.*
XVI — *sedecim (sexdecim, decem et sex).*
XVII — *decem et septem*, ou *septendecim (septem et decem).*
XVIII — *duodeviginti* (prop.: 2 subtrahidos de 20, 20 menos 2) ou (o que é mais raro) *decem et octo.*
XIX — *undeviginti*, ou (o que é mais raro) *decem et novem.*
XX — *viginti.*
XXI — *unus (a, um) et viginti*, ou *viginti unus (a, um).*
XXII — *duo (duae) et viginti*, ou *viginti duo (duae)*, e assim por deante, v. g.
XXV — *quinque et viginti*, ou *viginti quinque.*
XXVIII — *duodetriginta*, ou (mais raras vezes) *octo et viginti*, ou *viginti octo.*
XXIX — *undetriginta*, ou (mais raras vezes) *novem et viginti*, ou *viginti novem.*
XXX — *triginta*, e assim por deante como com *viginti*, v. g.
XXXIX — *undequadraginta*, ou (o que é mais raro) *novem et triginta*, ou *triginta novem.*
XL — *quadraginta.*
L — *quinquaginta.*
LX — *sexaginta.*
LXX — *septuaginta.*
LXXX — *octoginta.*
XC — *nonaginta.*
XCVIII — *nonaginta octo*, ou *octo et nonaginta.*
XCIX ou IC — *nonaginta novem, novem et nonaginta, undecentum.*
C — *centum.*
CI — *centum et unus*, ou *centum unus.*
CII — *centum et duo, centum duo*, e assim por deante, v. g.
CXXIV — *centum et viginti quattuor, centum viginti quattuor.*
CC — *ducenti, ducentae, ducenta.*
CCC — *trecenti, ae, a.*
CCCC — *quadringenti, ae, a.*
Iↄ ou D — *quingenti, ae, a.*
DC — *sexcenti, ae, a.* (1)
DCC — *septingenti, ae, a.*
DCCC — *octingenti, ae, a.*
DCCCC — *nongenti, ae, a.*
CIↄ ou M — *mille.*
CIↄCIↄ ou MM — *duo millia*, etc.
Iↄↄ — *quinque millia.*
IↄↄCIↄCIↄ ou IↄMM — *septem millia.*
CCIↄↄ — *decem millia.*
Iↄↄↄ — *quinquaginta millia.*
CCCIↄↄↄ — *centum millia.*

Obs. 1. — A estes numeros correspondem as palavras pronominaes (v. § 93) *tot*, tantos; *quot*, quantos? e *totĭdem*, outros tantos.

Obs. 2. — Os algarismos latinos, exceptuando M (abreviação de *mille*) não são, na sua origem, lettras, mas signaes arbitrarios que mais tarde tomaram a fórma de lettras. Um I com um C virado (Iↄ) representa 500, e cada novo ↄ corresponde a um zero da nossa numeração; assim Iↄↄ = 5000, Iↄↄↄ = 50000. Um numero fica dobrado, quando antes do I se põe um C tantas vezes quantas se acha depois um ↄ, assim CIↄ = 1000, CCIↄↄ = 10000. Nos livros modernos empregam-se ás vezes os nossos algarismos (arabicos).

---

(1) *Sexcenti* emprega-se fallando de um grande numero indeterminado.

71 Os nomes numeraes inferiores a *mille* são adjectivos; os tres primeiros declinam-se; os numeros de *quattuor* a *decem,* os que terminam em *decim,* e as dezenas *(viginti, triginta,* etc.), como tambem *centum,* são invariaveis; tambem o são *undeviginti, duodeviginti* e os restantes formados do mesmo modo (por meio da subtracção). *Ducenti* e as centenas seguintes declinam-se como os adjectivos em *us* no plural.

Unus, una, unum faz no gen. *unīus* e no dat. *uni* em todos os tres generos, no mais declina-se regularmente pela 2.ª e 1.ª decl. Tambem tem o plur. *uni, unae, una,* no sentido de «só, unico, uniforme», com substantivos no plural. *(Uni Suevi,* só os Suevos; *unis moribus vivere* [Cic., *pro Flacc.*, 26], ter costumes invariaveis. *Uni — alteri,* uns — outros. Acerca de *unae litterae,* v. § 76, *c, obs.)*

Duo declina-se do seguinte modo:

	MASC. E NEUT.	NEUT.
Nom.	*duo*	*duae*
Acc.	*duo,* no masc. tambem *duos*	*duas*
Gen.	*duorum*	*duarum*
Dat., Abl.	*duōbus*	*duābus*

Do mesmo modo se declina *ambo, ambae, ambo,* ambos (v. g. acc. masc. *ambo* ou *ambos).* O gen. de *duo* tambem é *duum,* particularmente *duum millium* (v. § 34, *obs. 3,* e § 37, *obs. 4).*

Tres declina-se pela 3.ª declinação:

Nom., Acc.	*tres,*	neut. *tria*
Gen.	*trium*	em todos os generos
Dat., Abl.	*tribus*	

72 *a) Mille* é um adjectivo indeclinavel, v. g. *mille homines, mille hominum, mille hominibus.*

(Comtudo é ás vezes empregado como substantivo do sing., e o nome do objecto contado põe-se em gen., v. g. *ea civitas mille misit militum* (Corn., *Milt.*, 5), mas isto de ordinario só se dá no nom. e acc.

Obs. 1. — Quando *mille*, empregado d'este ultimo modo (como substantivo com gen.), está em nom., o verbo, comtudo, põe-se ordinariamente no plural: *Mille passuum erant inter urbem castraque* (Liv. 23, 44). E' archaico: *Ibi mille hominum occiditur.*

Obs. 2. — *Mille* como substantivo em outro caso que não seja nom. ou acc., apparece raras vezes e só quando vae ligado a *millia* no mesmo caso: *cum octo millibus peditum, mille equitum* (Liv. 21, 61).

b) De *mille* é plural *millia (milia)*, milhares, substantivo (gen. *millium*, dat. e abl. *millibus*), a que se juntam os numeros inferiores: *tria, sex, viginti, centum millia*, ou *millia tria, sex*, etc., com o nome do objecto contado em gen. (v. § 285, *a*), v. g. *sex millia peditum*.

Obs. 1. — Quando a *millia* se seguem nomes (adjectivos) que exprimem numeros inferiores, o nome do objecto contado, se vem depois d'esses numeros, põe-se no mesmo caso em que está *millia*, v. g. *Caesar cepit duo millia trecentos sex Gallos*; se o nome do objecto contado vae antes, põe-se as mais das vezes em gen. regido de *millia*, v. g. *Caesar Gallorum duo millia quingentos sex cepit*. Todavia encontra-se ás vezes: *Gallos cepit duo millia quingentos sex*. (*Omnes equites, XV millia numero, conveniunt*, em apposição, Caes., *B. G.*, 7, 64.)

Obs. 2. — *Bis mille, ter mille*, em logar de *duo millia, tria millia*, é poetico.

73 Pelos exemplos citados no § 70 vê-se que na composição dos numeros que de 20 a 100 ficam entre as dezenas, se põem primeiro ou as dezenas sem *et* ou o numero inferior com *et* (*viginti unus, unus et viginti*; *viginti et unus* é raro). Para dizer 28, 29, 38, 39, etc., as expressões formadas por meio da substracção, são as que mais se usam (*duodetriginta, undetriginta*; *duo* invariavel, assim como *un*). As centenas (na prosa) põem-se sempre, com ou sem *et*, antes das dezenas e depois as dezenas antes das unidades, v. g. *centum et sexaginta sex* ou *centum sexaginta sex*. (São raras as derogações a esta regra.)

Um milhão designa-se em latim pela expressão — dez vezes 100000: *decies centum millia* ou (com o distributivo, v. § 76, *b*) *decies centena millia* e assim por deante com os numeraes superiores a 10 vezes 100000: *undecies, duodecies centum* (ou *centena*) *millia* (1100000, 1200000), *vicies, tricies centum millia* (2000000, 3000000), *vicies quinquies centena millia* (2500000). A estes ajuntam-se do seguinte modo os numeros que exprimem simples milhares: *decies centena millia triginta sex millia centum nonaginta sex* (1036196).

74 Os *numeraes ordinaes* são todos adjectivos em *us, a, um*, e declinam-se regularmente. São:

1 — *primus*, («primeiro de dois» diz-se *prior* que é comparativo; v. § 66, *a*).
2 — *secundus* ou *alter*.
3 — *tertius*.
4 — *quartus*.
5 — *quintus*.
6 — *sextus*.
7 — *septĭmus*.
8 — *octāvus*.
9 — *nonus*.
10 — *decĭmus*.
11 — *undecĭmus*.
12 — *duodecĭmus*.
13 — *tertius decimus*, (raras vezes *decimus tertius, decimus et tertius*, e do mesmo modo nos seguintes).
14 — *quartus decimus*.
15 — *quintus decimus*.
16 — *sextus decimus*.
17 — *septimus decimus*.
18 — *duodevicesimus*, menos vezes *octavus decimus*.
19 — *undevicesimus*, menos vezes *nonus decimus*.
20 — *vicēsimus* (*vigesimus*).
21 — *unusetivicesimus* (f. *unaetvi-*

cesima, n. *unumetvicesimum)*, menos vezes *primus et vicesimus*, *vicesimus primus*.
22 — *alter* (rar. *secundus) et vicesimus*, *vicesimus alter* ou *duoetvicesimus* (f. *duoetvicesima*, n. *duoetvicesimum*).
23 — *tertius et vicesimus*, *vicesimus tertius*.
24 — *quartus et vicesimus*, *vicesimus quartus*, e assim por deante.
28 — *duodetricesimus*, menos vezes *octavus et vicesimus*, *vicesimus octavus*.
29 — *undetricesimus*, menos vezes *nonus et vicesimus*, *vicesimus nonus*.
30 — *tricesimus*, *(trigesimus.)*
31 — *unus et tricesimus*, ou *primus et tricesimus*, *tricesimus primus*, e assim por deante, como com *vicesimus*.
38 — *duodequadragesimus*, menos vezes *octavus et tricesimus*, *tricesimus octavus*.
39 — *undequadragesimus*, menos vezes *nonus et tricesimus*, *tricesimus nonus*.
40 — *quadragesimus*.
50 — *quinquagesimus*.
60 — *sexagesimus*.
70 — *septuagesimus*.
80 — *octogesimus*.
90 — *nonagesimus*.
100 — *centesimus*.
101 — *centesimus primus*.
110 — *centesimus decimus*.
124 — *centesimus vicesimus quartus*, e assim por deante.
200 — *ducentesimus*.
300 — *trecentesimus*.
400 — *quadringentesimus*.
500 — *quingentesimus*.
600 — *sexcentesimus*.
700 — *septingentesimus*.
800 — *octingentesimus*.
900 — *nongentesimus*.
1000 — *millesimus*, e assim por deante com adverbios, v. g.
10000 — *decies millesimus*.

Obs. 1. — Derogações á regra da composição dos numeros intermediarios de 20 a 100 (v. g. *primus vicesimus* sem *et*, ou *vicesimus et primus* com *et*) são raras. *Unus* em *unusetvicesimus*, etc., declina-se; mas tambem se encontra no fem. *unetvicesima* abreviadamente, com *un* invariavel. *Duo em duoetvicesimus*, etc., é invariavel.

Obs. 2. — A estes numeros corresponde o interrogativo *quŏtus (a, um)*, qual na ordem numerica? «Um de tres em tres, de quatro em quatro, etc.» diz-se: *tertius quisque*, *quartus quisque*, etc., com o pronome *quisque;* mas «um sim, outro não» exprime-se frequentemente com o adjectivo *alternus*, pondo o substantivo no plural, v. g. (abl.) *alternis diebus*, um dia sim, outro não. *Quotus quisque hoc facit?* quer dizer propriamente: de quantos em quantos ha um que faça isto? (v. g. haverá um de sette em sette, um de oito em oito? etc.) Significa por tanto: Quantos fazem isto? (sempre em sentido restrictivo).

Obs. 3. — A contagem dos annos exprime-se em latim com *annus* e um numeral ordinal, v. g. *annus millesimus octingentesimus quadragesimus tertius*.

75 Os numeraes distributivos, são adjectivos de tres terminações que se declinam pela 1.ª e 2.ª decl. no pl. (Fazem o gen. muitas vezes em *um*, em vez de *orum;* v. § 37, *obs. 4.)* São:

1 — *singuli, ae, a*.
2 — *bini, ae, a*.
3 — *terni (trini)*.
4 — *quaterni*.
5 — *quini*.
6 — *sēni*.

7 — *septēni.*
8 — *octōni.*
9 — *novēni.*
10 — *dēni.*
11 — *undēni.*
12 — *duodeni.*
13 — *terni deni.*
14 — *quaterni deni*, etc.
18 — *octoni deni* ou *duodeviceni.*
19 — *noveni deni* ou *undeviceni.*
20 — *vicēni.*
21 — *viceni singuli.*
22 — *viceni bini*, etc.
30 — *triceni.*
40 — *quadrageni.*
50 — *quinquageni.*
60 — *sexageni.*
70 — *septuageni.*
80 — *octogeni.*
90 — *nonageni.*
100 — *centeni.*
200 — *duceni.*
300 — *treceni.*
400 — *quadringeni.*
500 — *quingeni.*
600 — *sexceni.*
700 — *septingeni.*
800 — *octingeni.*
900 — *nongeni.*
1000 — *singula millia* (ou simplesmente *millia).*
2000 — *bina millia.*
10000 — *dena millia.*

Obs. — A estes numeraes corresponde o interrogativo *quotēni,* quantos para cada um? quantos de cada vez?

76 Os distributivos empregam-se:

a) Quando se quer dizer que um numero (uma cousa em certo numero) se repete para cada uma das pessoas ou cousas nomeadas ou subentendidas, v. g. *Caesar et Ariovistus denos comites ad colloquium adduxerunt,* dez pessoas de comitiva cada um; *ambulare bina millia passuum* (cada dia ou de cada vez). *Tritici modius erat sestertiis ternis* (Cic., *Verr.*, 3, 81). *Singuli homines,* os homens um a um, cada um por sua vez, cada um em particular.

Obs. — Se em uma repartição se põe expressamente a palavra *singuli,* póde o numeral ser ordinal ou cardinal, v. g. *pro tritici modiis* SINGULIS TERNOS *denarios exegit* (Cic.); SINGULIS *denarii* TRECENTI *imperabantur* (id.). Em logar de *singula millia,* diz-se ás vezes simplesmente *millia;* e tambem *asses* em logar de *singuli asses;* o mesmo acontece com algumas palavras mais que designam medidas, pesos, etc., determinados.

b) Quando se indica uma multiplicação, v. g. *bis bina,* duas vezes dois, *ter novenae virgines, decies centena millia.* (Todavia tambem se encontra: *decies centum millia,* e em particular nos poetas: *bis quinque viri, ter centum,* etc.)

c) Com os substantivos usados só no plural que designam um todo que como tal se póde repetir e contar, v. g. *castra,* acampamento; *bina castra,* dois acampamentos; *litterae,* carta; *quinae litterae,* cinco cartas. (Ao contrario *tres liberi,* tres filhos, porque se contam individualmente.)

Obs. — Neste caso não se emprega *singuli,* mas *uni* (§ 71), v. g. *unae litterae,* uma carta; de egual modo emprega-se frequentemente a fórma *trini* por *terni,* tres.

d) A's vezes com os objectos que se contam aos pares, v. g. *bini scyphi,* um par de taças (Cic.); não é de todo raro empregarem-nos os poetas completamente como numeraes cardinaes, v. g. *bina hastilia,* duas hastes de lança (Verg.).

Obs. — Os poetas empregam ás vezes o singular dos distributivos para designar um objecto multiplo, v. g. *septeno gurgite,* com uma corrente septupla (Lucano), fallando do Nilo.

5

77 De alguns numeraes formam-se adjectivos de uma só terminação acabados em *plex* (de *plĭco*, dôbro), para indicar a multiplicidade determinada pelo numeral, a saber: *simplex, duplex, triplex, quadruplex, quincuplex, septemplex, decemplex, centuplex*. Chamam-se *adjectivos multiplicativos* e declinam-se regularmente.

Obs. 1. — Algumas palavras em *plus (simplus, duplus, triplus, quadruplus [septuplus], octuplus)* só se costumam empregar na parte neutra para indicar uma grandeza egual a outra um certo numero de vezes. *(Duplum*, o dobro de uma cousa; *duplex*, duas vezes maior do que uma outra cousa, ou: dobrado, duplo em si.)

Obs. 2. — Sobre os adverbios numeraes, v. § 199.

CAPITULO XII

Pronomes

78 Os pronomes latinos propriamente dictos dividem-se, segundo o modo por que designam as cousas, em seis classes: *pessoaes, demonstrativos, reflexo, relativos, interrogativos, indefinidos*. Além d'estas classes põem-se ainda no numero dos pronomes alguns adjectivos derivados de pronomes (adjectivos pronominaes).

A maior parte dos pronomes têm terminações differentes para os generos dos objectos indicados e podem juntar-se, á maneira de adjectivos, ao nome dos objectos indicados *(hic vir, haec femina, hoc signum)*.

79 Os *pronomes pessoaes* designam a propria pessoa que falla (no plural a pessoa que falla e aquellas em nome de quem falla) e a pessoa ou pessoas a quem se falla. Não têm distincção de generos e não se juntam a nenhum substantivo, por isso que já em si contêm uma designação sufficiente. Declinam-se do modo seguinte:

SINGULAR

	1.ª PESSOA	2.ª PESSOA
Nom.	*ego*, eu	*tu*, tu (tambem é voc.)
Acc.	*me*	*te*
Dat.	*mihi*	*tibi*
Abl.	*me*	*te*

PLURAL

Nom., Acc.	*nos*	*vos* (tambem é voc.)
Gen. (ás vezes)	*nostrum*	*vestrum*
Dat., Abl.	*nōbis*	*vōbis*

Obs. 1. — O gen. d'estes pronomes é supprido, ora pelos adjectivos derivados (pron. possessivos) *meus* e *tuus*, *noster* e *vester* (v. § 92), ora pelo gen. neutro d'estes adjectivos: *mei* (do meu ser), *tui*, *nostri*, *vestri*; *nostrum* e *vestrum*, só em certas combinações se usam (v. § 297).

Obs. 2. — A todos os casos d'estes pronomes, excepto a *tu*, *nostrum* e *vestrum*, se póde juntar a syllaba *met*, que dá realce á pessoa, contrastando-a com outros seres; muitas vezes ajunta-se ainda *ipse*, v. g. *temetipsum*. De *tu* fórma-se *tutĕ* e *tutemet* com o mesmo sentido.

Obs. 3. — Em logar de *mihi* os poetas empregam frequentemente (por contracção) *mi*; em logar de *te* encontra-se ás vezes *tete* no periodo mais antigo da lingua.

80 Os *pronomes demonstrativos* indicam um objecto determinado (dão-lhe realce). São: *hic*, este; *iste*, esse; *ille*, aquelle; *is*, o, aquelle (de que já se fez menção ou que vae ser determinado por meio de «que»), elle; *idem*, o mesmo; *ipse*, mesmo, proprio. A estes podem addicionar-se: *alius*, outro, e *alter*, o outro (fallando de dois).

Obs. — *Hic*, *iste*, *ille*, podem ser chamados demonstrativos directos; *is*, demonstrativo indirecto; *idem* e *ipse*, demonstrativos de realce. *Alius* e *alter* indicam o contraste de objectos determinados, mas *alter* tem tambem significação indeterminada: um (de dois).

81 Os demonstrativos declinam-se do modo seguinte:

1) *Hic*:

	SINGULAR				PLURAL		
	MASC.	FEM.	NEUT.		MASC.	FEM.	NEUT.
Nom.	*hĭc*	*haec*	*hōc*	Nom.	*hi*	*hae*	*haec*
Acc.	*hunc*	*hanc*	*hoc*	Acc.	*hos*	*has*	*haec*
Gen.	*hujus*	*hujus*	*hujus*	Gen.	*horum*	*harum*	*horum*
Dat.	*huic*	*huic*	*huic*	Dat.	*his*	*his*	*his*
Abl.	*hōc*	*hāc*	*hōc*	Abl.	»	»	»

(*Huic* é monosyllabo.)

Obs. — Aos casos acabados em *m* ou *s*, principalmente aos segundos, junta-se ás vezes *ce*, v. g. *hosce*, *horunce*, o que é uma fórma mais expressiva. Nos casos acabados em *c*, ouvia-se ás vezes, na pronuncia mais antiga, um *e* depois do *c*: *hice*, *hunce*. Juntando-se a particula interrogativa *ne*, resultam as fórmas *hicĭne*, *hocĭne* (menos correctamente *hiccine*), etc. (Nos casos em *c*, a particula demonstrativa *ce* incorporou-se com a raiz do pronome. *Hice*, *haece*, por *hi*, *hae*, era antiquado [1]). *Huic* pronunciado em duas syllabas é da decadencia.

---

(1) *Haec* por *hae* encontra-se uma vez ou outra nos manuscriptos.

82 2) *Iste:*

SINGULAR

	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom.	*iste*	*ista*	*istud*
Acc.	*istum*	*istam*	*istud*
Gen.	*istīus*	*istīus*	*istīus*
Dat.	*isti*	*isti*	*isti*
Abl.	*isto*	*ista*	*isto*

O plural *(isti, istae, ista)* vae regularmente pela 2.ª e 1.ª decl.

3) *Ille, illa, illud,* declina-se exactamente do mesmo modo.

Obs. 1.—De uma fórma antiga *ollus* por *ille* encontra-se em Vergilio um dat. sing. e nom. pl. *olli.* Os genitivos *illi*, *illae*, por *illius*, e o dat. *illae* (fem.) por *illi*, são antiquados. Em vez de *istīus* e *illīus* apparece no verso tambêm *istĭus* e *illĭus;* cf. § 37, *obs. 2.* (Acerca de *ellum*, v. *is.)*

Obs. 2.—Em vez de *iste* e *ille* tambem apparecem *istic*, fem. *istaec*, neut. *istoc* ou *istuc*, e *illic*, *illaec*, *illoc* ou *illuc*, que no nom., acc. e abl. se declinam como *hic.* A's vezes, na lingua archaica, junta-se *ce* ainda a outros casos de *iste* e *ille*, v. g. *illasce.*

4) *Ipse, ipsa, ipsum,* declina-se como *iste,* só com a differença de ter na parte neutra *m* (e não *d).*

Obs.—*Ipse* (nos comicos ás vezes *ipsus)* é formado de *is* e *pse* como *idem* de *is* e *dem.* As fórmas antigas: *ea-pse*, *eam-pse*, e *eo-pse*, por: *ipsa*, *ipsam* e *ipso*, encontram-se em Plauto (1).

83 5) *Is:*

	SINGULAR				PLURAL		
	MASC.	FEM.	NEUT.		MASC.	FEM.	NEUT.
Nom.	*is*	*ea*	*id*	Nom.	*ii (ei)*	*eae*	*ea*
Acc.	*eum*	*eam*	*id*	Acc.	*eos*	*eas*	*ea*
Gen.	*ejus*	*ejus*	*ejus*	Gen.	*eorum*	*earum*	*eorum*
Dat.	*ei*	*ei*	*ei*	Dat.	*iis (eis)*	*iis (eis)*	*iis (eis)*
Abl.	*eo*	*eā*	*eo*	Abl.	»	»	»

(1) D'aqui *reapse* = *re ipsa,* de feito, na realidade.

Como *is* se declina *īdem* (por *is-dem), eădem, ĭdem,* juntando-se *dem* aos casos de *is.* (Acc. *eundem, eandem;* gen. pl. *eorundem.)*

Obs. 1.—*Ei* no plural é raro *(eidem* é quasi desusado); *eis* é mais raro do que *iis. Ii* e *iis* eram provavelmente pronunciados em uma só syllaba, e, nos poetas, *iidem* e *iisdem* são sempre disyllabos *(īdem, īsdem).*

Obs. 2.—Das particulas *ecce* e *en* (eis!) e do acc. masc. e fem. de *is* e *ille* provieram na linguagem quotidiana as fórmas: *eccum, eccam, eccos, eccas; ellum, ellam, ellos, ellas,* que apparecem em Plauto e Terencio. (Em *eccillum, eccistam,* apenas se elide o *e.)*

84 6) *Alius:*

SINGULAR

	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom.	*alius*	*alia*	*aliud*
Acc.	*alium*	*aliam*	*aliud*
Gen.	*alīus*	*alīus*	*alīus*
Dat.	*alii*	*alii*	*alii*
Abl.	*alio*	*aliā*	*alio*

O plural vae regularmente pela 2.ª e 1.ª decl.

Alter, altera, alterum; gen.: *alterīus;* dat.: *alteri* (v. § 37, *obs. 2);* no mais é regular.

Obs.—*Alteri,* no plural significa: os outros (uns), fallando de duas pluralidades (de dois partidos, etc.), e do mesmo modo (fallando de duas pluralidades) se emprega o plural dos restantes pronomes em *ter,* a saber: *utri, neutri,* e os compostos de *uter.*

85 O *pronome reflexo: se* (se) refere-se ao sujeito (da 3.ª pessoa) e não se liga a um substantivo. Faz em ambos os numeros no acc. e abl. *se* ou *sese;* no dat. *sibi.* Não tem nom. nem gen.

Obs. 1.—Em vez de gen. emprega-se o derivado *suus* ou o seu gen. neutro *sui,* como se emprega *meus* e *mei,* para supprir o gen. de *ego* (§ 79, *obs. 1).*

Obs. 2.—A *se* e *sibi* junta-se *met,* como a *ego* (§ 79, *obs. 2).*

86 O *pronome relativo: qui* (o qual, que) refere-se a um objecto que está em outra oração, ao qual se junta uma determinação por meio d'este pronome *(Cato qui; is qui).* Declina-se do modo seguinte:

SINGULAR

	MASC.	FEM.	NEUT.
Nom.	*qui*	*quae*	*quod*
Acc.	*quem*	*quam*	*quod*
Gen.	*cujus*	*cujus*	*cujus*
Dat.	*cui*	*cui*	*cui* (monosyl.)
Abl.	*quo*	*quā*	*quo*

PLURAL

Nom.	*qui*	*quae*	*quae*
Acc.	*quos*	*quas*	*quae*
Gen.	*quorum*	*quarum*	*quorum*
Dat., Abl.	*quibus (quīs)*	*quibus (quīs)*	*quibus (quīs)*

Obs. 1. — A orthographia mais antiga do gen. e dat. era *quojus* e *quoi*. *Cŭĭ*, disyllabo, só se encontra nos poetas da decadencia.

Obs. 2. — O abl. *quīs (queis)* é antiquado, mas foi ás vezes empregado de novo pelos escriptores posteriores. Como abl. sing. encontra-se uma fórma antiga *qui*, mas que os bons escriptores só empregaram ligada á preposição *cum (quicum* = *quocum*, masc. e neut., na lingua archaica tambem = *quacum*, fem.), e com verbos em um pequeno numero de locuções, como fórma neutra, determinando um pronome indefinido occulto : *habeo, qui utar*, tenho de que me sirva ; *vix reliquit, qui efferretur*, apenas deixou com que fosse sepultado ; cf. § 88, *obs.* 2.

87 Os *pronomes relativos indefinidos: quicunque, quisquis* (todo aquelle que, qualquer que), *uter, utercunque* (qualquer dos dois que) denotam que a determinação abrange varios objectos e que se applica a todos elles indifferentemente.

Quicunque, quaecunque, quodcunque, declina-se como *qui (cunque* conserva-se invariavel). *Uter, utra, utrum* (ordinariamente pronome interrogativo) declina-se regularmente, excepto no gen. e dat. sing. *(utrīus, utri,* v. § 37, *obs.* 2*),* e de egual modo *utercunque* (gen. *utriuscunque,* dat. *utricunque,* ficando *cunque* sempre invariavel).

Quisquis encontra-se ordinariamente só no nom. masc. e no nom. e acc. neut. *(quidquid* ou *quicquid,* subst.) e tambem no abl. masc. e neut. *(quoquo)*. Raras vezes se encontra *quemquem, quibusquibus,* e só na decadencia o abl. fem. *quaqua.* Do gen. desusado formou-se, por abreviação na pronuncia, a expressão *cuicuimodi,* de qualquer modo que seja.

Obs. 1. — Raras vezes (nos melhores escriptores só na locução *quacunque ratione*, de qualquer modo que seja, *quocunque modo*, Sall.) é empregado *quicunque* como simples pronome indefinido, indicando gene-

ralidade sem significação relativa. O mesmo acontece com *quisquis* na locução *quoquo modo*, seja qual fôr o modo (1).

Obs. 2. — *Quicunque* é ás vezes dividido, interpondo-se-lhe no meio uma palavra não accentuada, v. g. *qua re cunque possum* (e até dois pronomes: *quo ea me cunque ducet*, Cic.). A mesma divisão *(tmese)* se dá com *qualiscunque* (§ 93), v. g. *necesse est, aliquid sit melius, quale id cunque est.* E' mais rara com *quantuscunque* e *quilibet (cujus rei libet simulator*, Sall.).

88 O *pronome interrogativo* é *quis* ou *qui*, fem. *quae*, neut. *quid* ou *quod*, quem? que? qual? e com a fórma reforçada *quisnam, quinam, quaenam, quidnam, quodnam*, e, fallando-se unicamente de dois objectos: *uter, utra, utrum*, qual dos dois? (v. § 87). *Quis* e *quisnam* declinam-se exactamente como o pronome relativo *qui*, afóra as duplas fórmas do nom. masc. e do nom. e acc. neut. *Quid, quidnam*, são substantivos (que cousa? *quid feci?*); *quod, quodnam*, adjectivos *(quod facinus commisit? quodnam consilium cepit?)*. *Quis* é tanto substantivo como adjectivo; *qui* as mais das vezes é adjectivo *(qui cantus?)*.

Obs. 1. — *Quis*, como adjectivo, é empregado pelos escriptores mais antigos (Cic.) particularmente com os substantivos que designam pessoas *(quis senator? quis rex?* mas *qui vir?* no sentido de: de que natureza? de que qualidade?); todavia tambem se encontra muitas vezes com outros substantivos *(quis locus? quis casus?)*. *Qui (quinam)*, pelo contrario, é raro como substantivo e quasi que só se encontra em orações interrogativas dependentes: *non id solum spectatur, qui debeat, sed etiam qui possit ulcisci* (Cic., *Divin. in Caec.*, 16).

Obs. 2. — A fórma ablativa *qui* (v. § 86, *obs. 2)* só se emprega unida a *cum (quicum locutus es?* substantivamente), e na significação de «como?» *(qui fit?* como é que acontece?).

89 Os *pronomes indefinidos* são:

a) quis, alguem, algum; *aliquis, quispiam*, alguem, algum; *quisquam*, alguem, qualquer (qualquer em geral); *ullus*, algum (um em geral); *quidam*, um certo; *alterŭter*, um ou outro (de dois).

b) os que indicam uma divisão: *quisque*, cada um em particular; *unusquisque*, cada um separadamente, da sua parte; *uterque*, cada um dos dois, um e outro, ambos *(uterque frater*, ambos os irmãos; *uterque eorum*, ambos elles; *utrique*, ambos os partidos).

c) os que indicam uma generalidade sem distincção (podem chamar-se *indefinidos universaes)*: *quivis, quilibet*, qual

---

(1) *Quidquid* em vez de *quidque* (§ 89) em algumas locuções, como *ut quidquid* em vez de *ut quidque* (Cic.), é raro e archaico.

quizerdes (qualquer que seja); *utervis, uterlibet,* qual dos dois quizerdes.

d) as palavras negativas: *nemo,* ninguem (subst.); *nihil,* nada (subst.); *nullus,* nenhum; *neuter,* nenhum dos dois.

90 1) *Quis, qui,* fem. *quae* e *quă,* neut. *quid* e *quod,* declina-se, menos no nom. sing. (e no acc. neut.), como o pronome relativo; mas o nom. e acc. neut. do plur., do mesmo modo que o nom. sing. fem., é tanto *quae* como *quă*. *Quid* é subst., *quod,* adject.

Quis emprega-se como subst. e como adject., e em todas as circumstancias *(dicat quis, si quis, si quis dux); qui* só depois de *si, nisi, ne, num,* tanto substantiva como adjectivamente, as mais das vezes, comtudo, adjectivamente *(ne quis* e *nequi, si quis dux* e *si qui dux). Quă* no pl. neut. é mais usado do que *quae* (1).

De *quis* fórmam-se: *ecquis, ecqui, ecqua, ecquae, ecquid, ecquod,* (porventura alguem?) e, com reforço, *ecquisnam* (tambem se diz *numquisnam),* que se declinam do mesmo modo que *quis.*

2) Como *quis* se declina *alĭquis,* senão que no sing. fem. e no pl. neut. tem sómente *aliqua*. *Aliquid* emprega-se como substantivo, *aliquod* como adjectivo, *aliquis* dos dois modos, *aliqui* como adjectivo.

3) *Quisquam,* neut. *quidquam (quicquam),* sem fem. e sem pl., vae por *quis* (mas não tem as fórmas *qui* e *quod).*

Obs. — *Quisquam* emprega-se como substantivo e tambem como adjectivo com nomes de pessoas *(scriptor quisquam, quisquan Gallus);* o pronome correspondente *ullus* emprega-se adjectivamente, comtudo é ás vezes empregado como substantivo (nos melhores escriptores só no gen. *ullius* e no abl. *ullo,* em alguns tambem no dat. *ulli).*

91 4) *Quidam, quispiam, quivis, quilĭbet, quisque,* declinam-se como o pronome relativo, senão que na parte neutra têm, para ser empregada substantivamente, a fórma *quid (quiddam, quidpiam,* etc.) e, para ser empregada adjectivamente, a fórma *quod (quoddam, quodpiam,* etc.) (2). Em *unusquisque* declinam-se ambas as palavras *(unaquaeque, unumquidque* e *unumquodque,* acc. *unumquemque,* etc.). Em *utervis (utrăvis, utrumvis), uterlibet (utrălibet, utrumlibet), uterque (utrăque, utrumque), uter* declina-se (v. § 87). Em *alteruter,* umas vezes declinam-se ambas as palavras *(alterautra, alterumutrum;*

---

(1) A julgarmos pelos passos dos poetas, dava-se tambem o mesmo no sing. fem.

(2) Em vez de *quidpiam, quidque,* tambem se diz *quippiam, quicque.*

gen. *alteriusutrius*, etc.), outras vezes só a ultima *(alterutra, alterutrum)*. Os adjectivos *ullus (a, um), nullus, nonnullus, neuter (neutra, neutrum)* declinam-se regularmente, excepto no gen. *(ullīus*, etc., *neutrīus)* e no dat. *(ulli*, etc., *neutri*; § 37, *obs. 2)*.

5) *Nemo* é um substantivo do genero masculino da 3.ª decl. (v. § 41). Em vez do gen. e do abl. os melhores escriptores empregam *nullius, nullo* (1).

Obs. — *Nemo* tambem se emprega adjectivamente com os nomes de pessoas, v. g. *nemo scriptor, nemo Gallus*. (Tambem se diz *scriptor nullus*, mas com os nomes de nações sempre se emprega *nemo*.)

Nihil é nom. e acc. sem mais nenhum caso. (A fórma *nihilum* com o gen. *nihili* e o abl. *nihilo* só se emprega em um pequeno numero de locuções; v. § 494, *b, obs. 3*.)

92 Dos pronomes pessoaes e do pronome reflexo derivam-se uns adjectivos que exprimem que uma cousa pertence á pessoa que falla ou áquella a quem se falla ou ao sujeito antecedentemente nomeado: *meus, tuus, suus, noster (nostra, nostrum), vester (vestra, vestrum)*, meu, teu, seu, nosso, vosso. Chamam-se *pronomes possessivos* e declinam-se regularmente pela 2.ª e 1.ª decl., sendo só exceptuado o voc. masc. de *meus*, que é *mi*.

Obs. 1. — Ao abl. sing. d'estes adjectivos (mais frequentemente ao de *suus)* junta-se ás vezes *pte* para dar realce ao que é proprio em opposição ao alheio (com o sentido do portuguez «proprio»): *meopte ingenio, suopte pondere*. A *suus* tambem se junta *met* (como a *ego, se)*, as mais das vezes seguido de *ipse*, v. g. *suamet scelera; suismet ipsi corporibus*. E' raro o fazer-se este addicionamento a *mea (meămet facta*, Sall.; *meāmet culpā*, Plaut.).

Obs. 2. — Tambem do pronome relativo e interrogativo se fórma um pronome possessivo, *cujus, cuja, cujum*, de quem? ou: (aquelle) de quem, v. g. *cujum pecus? is, cuja res est*; mas só é usado na lingua archaica e na da jurisprudencia, e ainda assim, só no nom. e acc. sing., no abl. fem. sing. *(cujā causā)* e no nom. e acc. pl. fem.

Obs. 3. — De *noster, vester* e *cujus* (interrogativo) vem os adjectivos de uma só terminação: *nostras, vestras, cujas* (acc. *nostratem*, etc.), da nossa patria (pertencente á nossa cidade, á nossa patria), da vossa patria, de que patria? Correspondem aos adjectivos em *as* derivados de nomes de cidades.

93 Além dos pronomes possessivos ha ainda em latim outros adjectivos que designam pronominalmente (por meio de indicação) uma pessoa ou cousa com respeito á natureza, grandeza ou numero. Os adjectivos que, para designar uma mesma ideia, são formados segundo as differentes especies de pronomes, chamam-se *adjectivos correlativos*.

---

(1) *Neminis* em Plauto, *nemine* nos escriptores posteriores (Tacito, Suetonio, etc.). E' raro empregar-se o dat. *nulli* como substantivo.

Estes adjectivos são os seguintes:

Demonstrativos	Relat. e interrog.	Relat. indefinidos	Indefinidos
talis, e, tal	*qualis,* (tal) qual (relat.); de que qualidade? (interrog.)	*qualiscunque,* de qualquer qualidade que...	*qualislibet,* de qualquer qualidade que vos apraza
tantus, a, um, tanto, tão grande	*quantus,* quanto, quão grande (relat. e interrog.)	*quantuscunque,* por maior que...	*aliquantus,* um tanto grande; *quantuslibet* ou *quantusvis,* da grandeza que vos aprouver
tot (indecl.), tantos; *totĭdem* (indecl.) outros tantos, exactamente tantos	*quot,* quantos (relat. e interrog.)	*quotcunque, quotquot,* por maior que seja o numéro que...	*aliquot,* alguns
	quŏtus, qual na ordem?		

Obs. 1. — *Qualiscunque* e *quantuscunque* tambem se empregam como simples pronomes indefinidos (não relativos). *Aliquantus* de ordinario só se emprega no genero neutro *(aliquantum, aliquanto)* e como substantivo ou como adverbio. De *tantus*, etc., fórmam-se os deminutivos: *tantulus*, de tal (pouca, insignificante) grandeza; *quantulus, quantuluscunque, aliquantulum* (um poucochinho). De *tantum* fórma-se *tantundem* (nom. e acc. neut.) outro tanto, exactamente tanto; gen. *tantīdem.*

Obs. 2. — Sobre os adverbios pronominaes, v. § 201.

CAPITULO XIII

Flexão dos verbos em geral

94 A acção expressa pelo verbo ou passa immediatamente para um objecto de que se tracta e cujo nome (em acc.) se ajunta ao verbo, e nesse caso o verbo chama-se *transitivo*, v. g. *amo Deum*, amo a Deus; *frango ramum*, quebro um ramo; ou se dá só no sujeito, sem passar immediatamente para um objecto, e nesse caso o verbo chama-se *intransitivo* ou *neutro*, v. g. *curro*, corro, como tambem quando exprime um estado, v. g. *caleo*, estou quente.

Obs. — Um verbo que é ordinariamente transitivo, póde ás vezes ser empregado tambem com uma significação tal, que não tenha de se pensar em nenhum objecto determinado da acção, v. g. *bibo vinum*, bebo vinho (transit.); *bibo*, bebo (em geral, intransit.). Semelhantemente póde um verbo intransitivo tomar uma significação em que se torne transitivo, v. g. *excedo*, sáio; *excedo modum*, sáio dos limites.

95 Os verbos transitivos dão origem a uma nova fórma com a qual se exprime que uma pessoa ou cousa padece a acção, é objecto d'ella, v. g. *amor,* sou amado; *ramus frangitur,* quebra-se o ramo. Esta fórma denomina-se *passiva* em opposição á primitiva que se chama *activa.*

Obs. — Os verbos intransitivos podem ser empregados na passiva na 3.ª pessoa sem sujeito determinado (impessoalmente), v. g. *curritur,* corre-se; v. § 218, *c.*

96 (MODOS.) Os verbos latinos têm quatro *modos* ou fórmas para significar de que maneira é apresentado o enunciado. São:

a) O *indicativo,* com o qual uma cousa se enuncia immediatamente como real, v. g. *vir scribit,* o homem escreve.

b) O *conjunctivo,* com o qual uma cousa se enuncia simplesmente como concepção, v. g. *ut scribat,* para que escreva; *scribat,* escreva! (como desejo).

c) O *imperativo,* com o qual se ordena ou pede uma cousa, v. g. *scribe,* escreve!

d) O *infinitivo,* com o qual a acção ou o estado são enunciados de um modo geral e indeterminado, v. g. *scribĕre,* escrever.

97 (TEMPOS.) Nos diversos modos têm os verbos tambem fórmas temporaes, para designar as epochas a que a acção póde pertencer. No indicativo da activa é que estas fórmas se encontram mais completas, a saber:

1.º Para o *presente* ha uma fórma, v. g. *scribo,* escrevo.

2.º Para o *preterito* ha tres fórmas:

a) O *preterito perfeito,* para um facto que é representado, immediatamente e sem outra relação, como passado, v. g. *scripsi,* escrevi.

b) O *preterito imperfeito,* para um facto que em uma certa epocha passada era presente, v. g. *scribebam,* eu escrevia.

c) O *preterito mais-que-perfeito,* para um facto que em certa epocha já era passado, v. g. *scripseram,* eu tinha escripto.

3) Para o *futuro,* ha duas fórmas:

a) O *futuro simples* (ou só *futuro),* para um facto que é representado, immediatamente e sem outra relação, como futuro, v. g. *scribam,* escreverei.

b) O *futuro perfeito* ou *exacto,* para um facto que em um certo momento futuro já será passado, v. g. *scripsero,* eu terei escripto.

O presente, preterito perfeito e futuro simples, são os tres *tempos principaes.*

O conjunctivo tem os mesmos tempos que o indicativo, menos o futuro da passiva.

O imperativo tem o presente e o futuro.

O infinitivo tem os tres tempos principaes.

98 (PESSOAS E NUMEROS.) Os verbos têm no indicativo e conjunctivo terminações particulares, conforme o sujeito é a propria pessoa que falla (1.ª pessoa), ou é aquella a quem se falla (2.ª pessoa) ou é differente de ambas (3.ª pessoa); tambem têm terminações differentes, conforme o sujeito é do singular ou do plural.

Obs.—As terminações dos verbos são:

NA ACTIVA			NA PASSIVA		
	SING.	PLUR.		SING.	PLUR.
1.ª pessoa	—*o, i, m*	*mus*	1.ª pessoa	—*r*	*mur*
2.ª »	—*s (sti)*	*tis*	2.ª »	—*ris* ou *re*	*mĭni*
3.ª »	—*t*	*nt*	3.ª »	—*tur*	*ntur*

O imperativo só tem 2.ª e 3.ª pessoa, porque exprime uma ordem ou pedido dirigidos a outrem.

99 (FÓRMAS NOMINAES.) Os verbos têm tambem uma fórma substantiva em *um* e *u* (acc. e abl.) que se denomina *primeiro* e *segundo supino,* e exprime, como o infinitivo, a acção em geral, mas só se usa em certas combinações particulares, v. g. *scriptum,* para escrever; *scriptu,* de escrever (como *facilis scriptu,* facil de escrever).

Ha tambem *tres participios* (propriamente dictos) ou fórmas adjectivas para exprimir que a acção é considerada como propriedade de uma cousa. Dois são activos, o terceiro é passivo:

a) Participio activo do presente, v. g. *scribens,* escrevendo.

b) Participio activo do futuro, v. g. *scripturus (a, um),* que ha-de escrever, que está para escrever.

c) Participio passivo do preterito perfeito, v. g. *scriptus (a, um),* escripto (em verbos transitivos).

Ha ainda uma fórma neutra da 2.ª decl., mas sem nom., que se chama *gerundio* e se emprega para exprimir a acção em geral (como o infinitivo), mas em certos *casos*, v. g. *scribendo*, com escrever; *ad scribendum*, para escrever.

Do gerundio dos verbos transitivos fórma-se (com as terminações *us, a, um*) um participio ou adjectivo participial passivo, que em latim se chama *gerundivum* (1) e exprime que uma pessoa ou cousa é ou deve ser objecto da acção, v. g. *in epistola scribenda*, no escrever da carta; *epistola scribenda est*, a carta deve ser escripta.

Nos verbos intransitivos o participio do preterito e o gerundio adjectivo (*gerundivum*) só existem na parte neutra e não se empregam como adjectivos, mas só ligados ao verbo *esse* para formar uma expressão impessoal: *cursum est*, correu-se; *currendum est*, deve-se correr.

Obs. — Da declinação e graus comparativos dos participios, tractou-se no cap. x.

100 e 101

(Conjugações.) A maneira como as desinencias que designam os modos, tempos, pessoas e numeros, se ligam ao thema do verbo, e ás vezes as proprias desinencias, differem segundo a ultima lettra (caracteristica) do thema, e d'aqui provém quatro systemas de flexão chamados conjugações, a um dos quaes pertence cada um dos verbos.

a) Pertencem á 1.ª conjugação os verbos em que a caracteristica é *a* (vogal que na 1.ª pessoa do indicativo do presente activo se contráe com o *o* final, v. g. *amo* por *amao*, mas que se deixa vêr nas outras fórmas excepto no conjunctivo do presente) e o infinitivo do presente acaba em *āre*, v. g. *amāre*, amar.

Obs. — Antes do *a* póde estar outra vogal, v. g. *creo*, crio, *creare*.

b) Pertencem á 2.ª conjugação os verbos em que a caracteristica é *e*, e o infinit. do pres. acaba em *ēre*, v. g. *moneo*, admoesto, *monēre*.

c) Pertencem á 3.ª conjugação os verbos em que a caracteristica é uma consoante ou *u*, e o infinit. do pres. acaba em *ĕre*, v. g. *scribo*, escrevo, *scribĕre*; *minuo*, diminuo, *minuere*.

Obs. — Pertencem á 3.ª conjugação tambem alguns verbos em que ha um *i* inserido no indicativo do pres. da activa, depois da caracteristica propriamente dicta, v. g. *capio* (*cap-i-o*), tómo, *capĕre*.

d) Pertencem á 4.ª conjugação os verbos em que a caracteristica é *i*, e o infinit. do pres. acaba em *īre*, v. g. *audio*, ouço, *audire*.

---

(1) Menos exactamente, é denominado *participio do futuro passivo*.

Obs.—Como o indicativo do presente em verbos de conjugações differentes póde ter a mesma terminação, é melhor nomear os verbos no infinit. do pres. act., para designar a conjugação a que um verbo pertence.

102 (MANEIRA DE OBTER AS FÓRMAS PARTICULARES DOS DIFFERENTES TEMPOS E MODOS.)

Conhecido o indicativo do presente activo, acha-se o thema supprimindo a terminação *o* da 1.ª pessoa, (e juntando na 1.ª conjugação o *a* que se contráe com aquella terminação v. § 100, *a)*, como *ama* (1.ª pessoa *amo), mone (moneo), scrib (scribo), audi (audio).* Do thema fórma-se o presente dos outros modos, o imperfeito indicativo e conjunctivo, o futuro indicativo e imperativo, o participio do presente, o gerundio substantivo e o gerundio adjectivo, juntando-se as terminações particulares de cada fórma, do modo que se vê nos paradigmas das quatro conjugações apresentados no § 109.

Obs. 1.—As caracteristicas *a, e, i* são sempre longas, quando terminam uma syllaba e não são seguidas de vogal.

Obs. 2.—Em certos verbos da 3.ª conjug. que têm um *i* depois da caracteristica (§ 100, *c, obs.)* deve notar-se que este *ĭ* desapparece antes de outro *i* e antes de *ĕ* seguido de *r* (assim *capis, capĕre,* mas *capiet, capiĕris),* como tambem na formação do preterito e supino e das fórmas que se regulam por estas (§ 103 a 106).

103 É de notar em particular a formação do preterito perfeito do indicativo da activa:

a) Na 1.ª e na 4.ª conjug. fórma-se juntando-se *vi* ao thema: *amāvi, audīvi;* na 2.ª conjugação, supprimindo-se a caracteristica *e* e juntando-se *ui: monui (mon-ui)* (1).

Obs.—As excepções a esta regra são apontadas no cap. XVII e seguintes.

b) Na 3.ª conjug. alguns verbos têm o preterito simplesmente em *i*, outros em *si*, e outros em *ui*. Nos verbos cuja caracteristica é *u,* fórma-se o preterito juntando-se *i* ao thema, v. g. *minuo, minui;* em muitos verbos cujas caracteristicas são *b, p, c (qu, h), g (gu), d,* junta-se *si,* terminação antes da qual cáe a lettra *d (bsi* passa para *psi, gsi* e *csi* para *xi,* v. § 10), v. g. *repsi* de *repo, scripsi* de *scribo, dixi* de *dico, laesi* de *laedo*. Mais adeante (cap. XIX) se dirá qual a terminação que se emprega com cada um dos outros verbos.

Os verbos que fazem o preterito simplesmente em *i* e têm uma consoante por caracteristica, alongam e reforçam a vogal da syllaba que precede a desinencia, quando é breve e não ha posição, v. g. *lēgi* de *lĕgo (collēgi* de *collĭgo).*

---

(1) *Ui* e *vi* são originariamente uma e mesma desinencia.

Alguns verbos que fazem o preterito em *i*, têm redobro, isto é, a primeira consoante com a vogal seguinte, quando esta é *o* ou *u* (*ŏ, ŭ*), e nos outros casos com um *ĕ*, junta-se ao thema, collocando-se antes d'elle, v. g. *curro, cŭcurri;* neste caso a vogal da raiz não se alonga, mas ás vezes modifica-se (enfraquece-se), v. g. *cado, cecĭdi.* Nos compostos cáe o redobro, v. g. *incĭdi* de *incĭdo* (composto de *in* e *cado*), excepto em alguns verbos que são citados adeante na lista dos preteritos e supinos.

Obs. — O alongamento da vogal radical dá-se tambem nos verbos (irregulares) das outras conjugações, que fazem o preterito simplesmente em *i*, v. g. *jūvi* de *jŭvo* (1.ª). Syllaba breve antes do *i* têm unicamente: *bĭbi, fĭdi, scĭdi, tŭli*, de *bibo, findo, scindo, fero* (1). Em alguns verbos o redobro é irregular, v. g. em *stĕti* de *sto* (1.ª conjug.), *stĭti* de *sisto, spopondi* de *spondeo* (2.ª conjug.).

104 Do indicativo do preterito activo formam-se os restantes modos do preterito (conjunctivo e infinitivo) da activa e o mais-que-perfeito e futuro perfeito (indicativo e conjunctivo) da activa, juntando-se as terminações particulares d'estes tempos ao preterito indicativo depois de supprimida a terminação *i* da 1.ª pessoa, v. g. *amav-ĕram* (mais-que-perf. indic. act.) de *amav-i*.

105 Os supinos formam-se, na 1.ª, 3.ª e 4.ª conjug., juntando-se ao thema as terminações *tum* (1.º sup.) e *tu* (2.º sup.) (terminações antes das quaes *b* passa para *p*, *g* [*qu, h, gu*] para *c*; § 10): *amātum, scriptum (minūtum), audītum; amatu, scriptu (minutu), auditu.* Na 3.ª conjug. os verbos cuja caracteristica é *d*, têm as terminações *sum, su*, antes das quaes desapparece o *d*: *laesum, laesu*, de *laedo*.

Na 2.ª conjug. supprime-se o *e* do thema e junta-se *ĭtum, ĭtu: monĭtum, monĭtu.* (*I* é uma vogal de ligação.)

Obs. 1. — Sobre as irregularidades que resultam do emprego de *sum* em logar de *tum* ainda em outros verbos, e da alteração do thema, v. cap. XVII e seguintes.

Obs. 2. — A terminação *ĭtum* é de regra em todos os verbos que fazem o preterito em *ui* (ainda na 3.ª conjug. e nos verbos irregulares da 1.ª), v. g. *gemo*, pret. *gemui*, sup. *gemĭtum*, excepto quando a caracteristica é *u*, v. g. *minuo, minūtum.*

Obs. 3. — *I* no supino é longo em todos os verbos que fazem o preterito em *vi*, excepto em *ĭtum, cĭtum, lĭtum, quĭtum, sĭtum*, de *eo, cieo, lino, queo, sino*, que se formam irregularmente. Têm *a* breve unicamente *dătum, rătum, sătum*, de *do, reor, sero*, que tambem se formam irregularmente. Tem *u* breve unicamente *rŭtum* de *ruo*.

---

(1) *Tuli* (fórma archaica *tetuli*), *scidi* (fórma archaica *scicidi*) e *fidi* são preteritos com redobro, que perderam a syllaba reduplicativa. *Bibi* tambem é um preterito com redobro. (A raiz d'este verbo é *pi*.) [E.]

106 O participio do preterito passivo e o participio do futuro activo formam-se como o supino; é unicamente necessario pôr em logar de *um* as terminações *us, a, um,* e *ūrus, ura, urum: amātus, monĭtus, scrīptus, laesus, audītus; amaturus, moniturus, scripturus, laesurus, auditurus.* Por isso nomeia-se sómente o primeiro supino para indicar como é que um verbo faz tanto nos dois supinos como nestes participios.

Obs. — Quando o supino se não fórma regularmente do presente, estes participios têm a mesma irregularidade.

Obs. 2. — Em um pequeno numero dos verbos cujo supino e participio do preterito se desviam da formação regular, o participio do futuro é, comtudo, formado do presente, juntando-se *turus* ou *ĭturus* ao thema: *juvaturus, secaturus, sonaturus, pariturus, ruiturus, moriturus, nasciturus, oriturus;* v., nos verbos irregulares, *juvo, seco, sono* (1.ª conjug.); *pario* e *ruo* (3.ª); e nos depoentes *morior, nascor* (3.ª), e *orior* (4.ª).

107 Alguns tempos não têm fórmas simples tiradas dos verbos, mas designam-se periphrasticamente por meio da juncção de um participio com um tempo do verbo auxiliar *sum,* sou. (V. no § 109, no quadro das conjugações, o conjunctivo e infinitivo do futuro da activa e o preterito, etc., da passiva.)

CAPITULO XIV

Verbo SUM e paradigmas das quatro conjugações

108 A conjugação do verbo *sum,* sou, differe em grande parte da dos outros verbos. E' do modo seguinte:

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
	PRESENTE	
S. 1	*sum,* sou	*sim,* seja
2	*ĕs*	*sis*
3	*est*	*sit*
P. 1	*sŭmus*	*sīmus*
2	*estis*	*sītis*
3	*sunt*	*sint*
	PRETERITO IMPERFEITO	
S. 1	*ĕram,* era	*essem,* fosse ou seria
2	*eras*	*esses*
3	*erat*	*esset*
P. 1	*erāmus*	*essēmus*
2	*erātis*	*essētis*
3	*erant*	*essent*

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
	PRETERITO PERFEITO	
S.	1 *fui,* fui, tenho sido	*fuĕrim,* tenha sido
	2 *fuisti*	*fueris*
	3 *fuit*	*fuerit*
P.	1 *fuĭmus*	*fuerĭmus*
	2 *fuistis*	*fuerĭtis*
	3 *fuērunt*	*fuerint*
	PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO	
S.	1 *fuĕram,* tinha sido	*fuissem,* tivesse, teria sido
	2 *fueras*	*fuisses*
	3 *fuerat*	*fuisset*
P.	1 *fuerāmus*	*fuissēmus*
	2 *fuerātis*	*fuissētis*
	3 *fuerant*	*fuissent*
	FUTURO SIMPLES	
S.	1 *ĕro,* serei	*futūrus (a, um) sim*
	2 *eris*	» *sis*
	3 *erit*	» *sit*
P.	1 *erĭmus*	*futuri (ae, a) simus*
	2 *erĭtis*	» *sitis*
	3 *erunt*	» *sint* (1)
	FUTURO PERFEITO	
S.	1 *fuĕro,* terei sido	*fuĕrim,* etc., como o pret. perf.
	2 *fueris*	
	3 *fuerit*	
P.	1 *fuerĭmus*	
	2 *fuerĭtis*	
	3 *fuerint* (2)	

---

(1) O fut. simples e o fut. perf. conjunct. traduzem-se em portuguez de varios modos.

(2) A pronuncia usual na prosa neste tempo e no pret. perf. conjunct., é: *fuerĭmus, fuerĭtis.*

IMPERATIVO

PRESENTE

S. 2 *ĕs,* sê P. 2 *este,* sêde

FUTURO

S. 2 *esto,* sê P. 2 *estote,* sêde
3 *esto,* seja 3 *sunto,* sejam

INFINITIVO

PRESENTE	PRET. PERFEITO
esse, ser	*fuisse,* ter sido

FUTURO

S. *futūrus (a, um) esse,* ou (em acc.) *futurum (am, um) esse*
haver de ser
P. *futuri (ae, a) esse* ou (em acc.) *futuros (as, a) esse*

PARTICIPIO

FUTURO

futūrus (a, um), que ha-de ser.

Obs. 1.— Não tem supino nem gerundio. O participio do presente não se usa como verbo; como substantivo encontra-se na linguagem technica philosophica (raras vezes) *ens*, o ente.

Obs. 2.— Como *sum* conjugam-se os seus compostos: *absum* (pret. *abfui* ou *afui*), *adsum* (ou *assum*, pret. *affui* ou *adfui*, v. § 173), *desum (deest, deĕram*, etc., pronuncia-se *dēst, dēram), insum, intersum, obsum, praesum, prosum, subsum, supersum.* D'estes só *absum* e *praesum* têm participio do presente: *absens, praesens.* Em *prosum* a preposição *pro* toma a fórma *prod* antes do *e* do verbo *sum*, v. g. *prosum, prodes, prodest, prosŭmus, prodestis, prosunt; prodĕro.*

Obs. 3.— Em vez de *futurus esse* (futuro infinitivo) ha outra fórma: *fŏre*, e em vez de *essem* (imperf. conjunct.) ha a fórma: *fŏrem, fores, foret, forent (affŏre, affŏrem, profore, proforem*, etc.), sobre o emprego das quaes, v. § 377, *obs.* 2, e § 410. (Com participios sempre se emprega *fore*, v. g. *laudandum fore*, e não *laudandum futurum esse.)*

Obs. 4.— São fórmas archaicas do conjunctivo do presente: *siem, sies, siet, sient*, e ainda mais: *fuam, fuas, fuat, fuant;* são de todo o ponto

antiquadas as fórmas do indicativo do futuro: *escit, escunt (esit, esunt).* Quando *est* se seguia a uma vogal ou a um *m*, nos tempos mais antigos supprimia-se o *e* na pronuncia, e de ordinario tambem na escripta *(nata st, natum st)*; nos comicos funde-se tambem a terminação *us* com *est* *(factust, opust,* por *factus est, opus est)* e ás vezes com *es* *(Quid meritu's?* Ter., *Andr.*, 3, 5, 15).

Obs. 5. — As fórmas do verbo *sum* provêm propriamente de duas raizes: *es* (d'ahi *esum*, mais tarde *sum*, e todas as fórmas que começam por *e*) e *fu (fuo)*. (Em grego εἰμί e φύω.)

109 A formação completa dos tempos e a flexão por pessoas e numeros em cada tempo nas quatro conjugações vêem-se nos seguintes paradigmas: *amo* (thema: *ama)* da 1.ª; *moneo,* da 2.ª; *scribo,* da 3.ª; *audio,* da 4.ª Na 3.ª conjug. são apresentados juntamente os tempos de *minuo,* como exemplo de um verbo com a caracteristica *u,* e de *capio,* como exemplo de um verbo em que se insere um *i* depois da caracteristica (§ 102, *obs. 1*).

I — ACTIVA

a) INDICATIVO

PRESENTE

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amo,* amo	*moneo,* admoesto	*scribo,* escrevo	*audio,* ouço
2	*amas*	*mones*	*scribis*	*audis*
3	*amat*	*monet*	*scribit*	*audit*
P. 1	*amāmus*	*monēmus*	*scribĭmus*	*audīmus*
2	*amātis*	*monētis*	*scribĭtis*	*audītis*
3	*amant*	*monent*	*scribunt*	*audiunt*

De egual modo *minuo,* diminuo; *capio,* tómo, *capis, capit, capĭmus, capĭtis, capiunt.*

PRETERITO IMPERFEITO

(A terminação na 1.ª e 2.ª conjug. é *bam;* na 3.ª e 4.ª, *ēbam)*

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amābam,* amava	*monēbam*	*scribēbam*	*audiēbam*
2	*amabas*	*monebas*	*scribebas*	*audiebas*
3	*amabat*	*monebat*	*scribebat*	*audiebat*
P. 1	*amabāmus*	*monebāmus*	*scribebāmus*	*audiebāmus*
2	*amabātis*	*monebātis*	*scribebātis*	*audiebātis*
3	*amabant*	*monebant*	*scribebant*	*audiebant*

minuebam, capiebam

PRETERITO PERFEITO

(A terminação na 1.ª e 4.ª conjug. é *vi*; na 2.ª, *ui* com suppressão do *e*; na 3.ª, *i* ou *si* ou *ui*; v. § 103)

S.	1	*amāvi*, amei, tenho amado	*monui*	*scripsi*	*audīvi*
	2	*amavisti*	*monuisti*	*scripsisti*	*audivisti*
	3	*amavit*	*monuit*	*scripsit*	*audivit*
P.	1	*amavĭmus*	*monuĭmus*	*scripsĭmus*	*audivĭmus*
	2	*amavistis*	*monuistis*	*scripsistis*	*audivistis*
	3	*amavērunt*	*monuērunt*	*scripsērunt*	*audivērunt*
		(ou *amavēre*)	(ou *monuēre*)	(ou *scripsēre*) *minui*	(ou *audivēre*)

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

(A terminação é *ĕram*, a qual se junta ao preterito perfeito depois de se lhe supprimir o *i*)

S.	1	*amavĕram*, tinha amado	*monuĕram*	*scripsĕram*	*audivĕram*
	2	*amaveras*	*monueras*	*scripseras*	*audiveras*
	3	*amaverat*	*monuerat*	*scripserat*	*audiverat*
P.	1	*amaverāmus*	*monuerāmus*	*scripserāmus*	*audiverāmus*
	2	*amaverātis*	*monuerātis*	*scripserātis*	*audiverātis*
	3	*amaverant*	*monuerant*	*scripserant* *minueram*	*audiverant*

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

FUTURO SIMPLES

(A terminação na 1.ª e 2.ª conjug. é *bo*; na 3.ª e 4.ª, *am*)

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amābo*, amarei	*monēbo*	*scribam*	*audiam*
2	*amabis*	*monebis*	*scribes*	*audies*
3	*amabit*	*monebit*	*scribet*	*audiet*
P. 1	*amabĭmus*	*monebĭmus*	*scribēmus*	*audiēmus*
2	*amabĭtis*	*monebĭtis*	*scribētis*	*audiētis*
3	*amabunt*	*monebunt*	*scribent*	*audient*
			minuam; capiam, capies, capiet, etc.	

FUTURO PERFEITO

(A terminação é *ĕro*, a qual se junta ao preterito perfeito depois de se supprimir o *i*)

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amavĕro*, terei amado	*monuĕro*	*scripsĕro*	*audivĕro*
2	*amaveris*	*monueris*	*scripseris*	*audiveris*
3	*amaverit*	*monuerit*	*scripserit*	*audiverit*
P. 1	*amaverĭmus*	*monuerĭmus*	*scripserĭmus*	*audiverĭmus*
2	*amaverĭtis*	*monuerĭtis*	*scripserĭtis*	*audiverĭtis*
3	*amaverint* (1)	*monuerint*	*scripserint*	*audiverint*
			minuero	

(1) A pronuncia usual da prosa é: *amaverīmus, amaverītis.*

b) CONJUNCTIVO

PRESENTE

(A terminação na 1.ª conjug. é *im*, que contrahida com o *a* do thema fórma *em*; na 2.ª, 3.ª e 4.ª, *am*)

S. 1	*amem*, ame	*moneam*	*scribam*	*audiam*
2	*ames*	*moneas*	*scribas*	*audias*
3	*amet*	*moneat*	*scribat*	*audiat*
P. 1	*amēmus*	*moneāmus*	*scribāmus*	*audiāmus*
2	*amētis*	*moneātis*	*scribātis*	*audiātis*
3	*ament*	*moneant*	*scribant*	*audiant*
			minuam, capiam	

PRETERITO IMPERFEITO

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *rem*; na 3.ª, *ĕrem*)

S. 1	*amārem*, amasse, amaria	*monērem*	*scribĕrem*	*audīrem*
2	*amares*	*moneres*	*scriberes*	*audires*
3	*amaret*	*moneret*	*scriberet*	*audiret*
P. 1	*amarēmus*	*monerēmus*	*scriberēmus*	*audirēmus*
2	*amarētis*	*monerētis*	*scriberētis*	*audirētis*
3	*amarent*	*monerent*	*scriberent*	*audirent*
			minuĕrem, capĕrem	

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

PRETERITO PERFEITO

(A terminação é *ĕrim*, a qual se junta ao pret. perf. indic. depois de supprimido o *i*)

S. 1	*amavĕrim*, tenha amado	*monuĕrim*	*scripsĕrim*	*audivĕrim*
2	*amaveris*	*monueris*	*scripseris*	*audiveris*
3	*amaverit*	*monuerit*	*scripserit*	*audiverit*
P. 1	*amaverĭmus*	*monuerĭmus*	*scripserĭmus*	*audiverĭmus*
2	*amaverĭtis*	*monuerĭtis*	*scripserĭtis*	*audiverĭtis*
3	*amaverint*	*monuerint*	*scripserint* *minuĕrim*	*audiverint*

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

(A terminação é *issem*, a qual se junta ao pret. perf. indic. depois de supprimido o *i*)

S. 1	*amavissem*, tivesse, teria amado	*monuissem*	*scripsissem*	*audivissem*
2	*amavisses*	*monuisses*	*scripsisses*	*audivisses*
3	*amavisset*	*monuisset*	*scripsisset*	*audivisset*
P. 1	*amavissēmus*	*monuissēmus*	*scripsissēmus*	*audivissēmus*
2	*amavissētis*	*monuissētis*	*scripsissētis*	*audivissētis*
3	*amavissent*	*monuissent*	*scripsissent* *minuissem*	*audivissent*

FUTURO

S. 1	*amatūrus (a, um) sim*	*monitūrus (a, um) sim*	*scriptūrus (a, um) sim*	*auditūrus (a, um) sim*
2	» » *sis*	» » *sis*	» » *sis*	» » *sis*
3	» » *sit*	» » *sit*	» » *sit*	» » *sit*
P. 1	*amaturi (ae, a) simus*	*monituri (ae, a) simus*	*scripturi (ae, a) simus*	*audituri (ae, a) simus*
2	» » *sitis*	» » *sitis*	» » *sitis*	» » *sitis*
3	» » *sint*	» » *sint*	» » *sint*	» » *sint*
			[*minutūrus (a, um) sim*]	

O futuro perfeito é similhante ao preterito perfeito.

c) IMPERATIVO

PRESENTE

S. 2	*ama,* ama	*mone*	*scribe*	*audi*
P. 2	*amāte,* amae	*monēte*	*scribĭte*	*audīte*
			minue; cape, capĭte	

FUTURO

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *to*, na 3.ª *ĭto*)

S. 2	*amāto,* ama	*monēto*	*scribĭto*	*audīto*
3	» ame	»	»	»
P. 2	*amatōte,* amae	*monetōte*	*scribitōte*	*auditōte*
3	*amanto,* amem	*monento*	*scribunto*	*audiunto*
			minuĭto; capĭto, capiunto	

1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

d) INFINITIVO

PRESENTE

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *re*, na 3.ª *ĕre*)

amāre, amar	*monēre*	*scribĕre* *minuĕre, capĕre*	*audīre*

PRETERITO PERFEITO

(A terminação é *isse*, a qual se junta ao pret. perf. ind., depois de supprimido o *i*)

amavisse, ter amado	*monuisse*	*scripsisse* *minuisse*	*audivisse*

FUTURO

S.	Nom.	*amatūrus (a, um) esse,* haver de amar	*monitūrus (a, um) esse*	*scriptūrus (a, um) esse*	*auditūrus (a, um) esse*
	Acc.	*amaturum (am, um) esse*	*moniturum (am, um) esse*	*scripturum (am, um) esse*	*auditurum (am, um) esse*
P.	Nom.	*amaturi (ae, a) esse*	*monituri (ae, a) esse*	*scripturi (ae, a) esse*	*audituri (ae, a) esse*
	Acc.	*amaturos (as, a) esse*	*monituros (as, a) esse*	*scripturos (as, a) esse*	*audituros (as, a) esse*

e) SUPINO

(A terminação na 1.ª, 3.ª e 4.ª conjug. é *tum;* na 2.ª, *ĭtum*, depois de supprimido o *e)*

amātum, para amar	*monĭtum*	*scriptum*	*audītum*
amatu	*monitu*	*scriptu*	*auditu*
		minūtum, minutu	

f) GERUNDIO

(A terminação na 1.ª e 2.ª conjug. é *ndum;* na 3.ª e 4.ª, *endum)*

Acc.	*amandum*	*monendum*	*scribendum*	*audiendum*
Gen.	*amandi*	*monendi*	*scribendi*	*audiendi*
Dat. Abl.	*amando*	*monendo*	*scribendo*	*audiendo*
			minuendum, capiendum	

g) PARTICIPIO

PRESENTE

(A terminação na 1.ª e 2.ª conjug. é *ns;* na 3.ª e 4.ª, *ens)*

amans, que ama	*monens*	*scribens*	*audiens*
		minuens; capiens	

1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

FUTURO

(A terminação é *urus*, a qual se junta ao supino, depois de se supprimir *um*)

amatūrus (a, um), que ha-de amar	*monitūrus (a, um)*	*scriptūrus (a, um)* *minutūrus (a, um)*	*auditūrus (a, um)*

II — PASSIVA

(Todos os tempos simples do indicat. e conjunct. fórmam-se dos correspondentes activos, juntando *r* a *o*, ou mudando *m* em *r*)

a) INDICATIVO

PRESENTE

S. 1	*amor*, sou amado	*moneor*	*scribor*	*audior*
2	*amāris* (rar. *amāre*) (1)	*monēris*	*scribĕris*	*audīris*
3	*amātur*	*monētur*	*scribĭtur*	*audītur*
P. 1	*amāmur*	*monēmur*	*scribĭmur*	*audīmur*
2	*amamĭni*	*monemĭni*	*scribimĭni*	*audimĭni*
3	*amantur*	*monentur*	*scribuntur*	*audiuntur*
			minuor; capior, capĕris, capĭtur, capĭmur, capimĭni, capiuntur	

(1) V. § 114, *b*.

PRETERITO IMPERFEITO

S.	1 *amābar*, era amado	*monēbar*	*scribēbar*	*audiēbar*
	2 *amabāris* ou *amabāre*	*monebāris (re)*	*scribebāris (re)*	*audiebāris (re)*
	3 *amabātur*	*monebātur*	*scribebātur*	*audiebātur*
P.	1 *amabāmur*	*monebāmur*	*scribebāmur*	*audiebāmur*
	2 *amabamini*	*monebamini*	*scribebamini*	*audiebamini*
	3 *amabantur*	*monebantur*	*scribebantur*	*audiebantur*
			minuēbar, capiēbar	

PRETERITO PERFEITO

S.	1 *amātus (a, um) sum*, fui ou tenho sido amado	*monĭtus (a, um) sum*	*scriptus (a, um) sum*	*audītus (a, um) sum*
	2 *amātus (a, um) es*	» » *es*	» » *es*	» » *es*
	3 » » *est*	» » *est*	» » *est*	» » *est*
P.	1 *amati (ae, a) sumus*	*moniti (ae, a) sumus*	*scripti (ae, a) sumus*	*auditi (ae, a) sumus*
	2 » » *estis*	» » *estis*	» » *estis*	» » *estis*
	3 » » *sunt*	» » *sunt*	» » *sunt*	» » *sunt*
			minūtus sum	

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amatus (a, um) eram*, tinha sido amado	*monitus (a, um) eram*	*scriptus (a, um) eram*	*auditus (a, um) eram*
2	*amatus (a, um) eras*	» » *eras*	» » *eras*	» » *eras*
3	» » *erat*	» » *erat*	» » *erat*	» » *erat*
P. 1	*amati (ae, a) eramus*	*moniti (ae, a) eramus*	*scripti (ae, a) eramus*	*auditi (ae, a) eramus*
2	» » *eratis*	» » *eratis*	» » *eratis*	» » *eratis*
3	» » *erant*	» » *erant*	» » *erant* *minutus eram*	» » *erant*

FUTURO SIMPLES

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 1	*amābor*, serei amado	*monēbor*	*scribar*	*audiar*
2	*amabĕris* ou *amabĕre*	*monebĕris (re)*	*scribēris (re)*	*audiēris (re)*
3	*amabĭtur*	*monebĭtur*	*scribētur*	*audiētur*
P. 1	*amabĭmur*	*monebĭmur*	*scribēmur*	*audiēmur*
2	*amabimini*	*monebimini*	*scribemini*	*audiemini*
3	*amabuntur*	*monebuntur*	*scribentur*	*audientur*

minuar; capiar, capiēris, capiētur, capiēmur, etc.

FUTURO PERFEITO

S.	1 *amatus (a, um) ero*, terei sido amado	*monĭtus (a, um) ero*	*scriptus (a, um) ero*	*auditus (a, um) ero*
	2 *amatus (a, um) eris*	» » *eris*	» » *eris*	» » *eris*
	3 » » *erit*	» » *erit*	» » *erit*	» » *erit*
P.	1 *amati (ae, a) erimus*	*moniti (ae, a) erimus*	*scripti (ae, a) erimus*	*auditi (ae, a) erimus*
	2 » » *eritis*	» » *eritis*	» » *eritis*	» » *eritis*
	3 » » *erunt* (1)	» » *erunt*	» » *erunt*	» » *erunt*
			minūtus (a, um) ero	

b) CONJUNCTIVO

PRESENTE

S.	1 *amer*, seja amado	*monear*	*scribar*	*audiar*
	2 *amēris* ou *amēre*	*moneāris (re)*	*scribāris (re)*	*audiāris (re)*
	3 *amētur*	*moneātur*	*scribātur*	*audiātur*
P.	1 *amēmur*	*moneāmur*	*scribāmur*	*audiāmur*
	2 *amemini*	*moneamini*	*scribamini*	*audiamini*
	3 *amentur*	*moneantur*	*scribantur*	*audiantur*
			minuar; capiar, capiāris, etc.	

(1) Em logar de: *amatus ero, eris*, etc., tambem se diz : *amatus fuero, fueris*, etc.

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
	PRETERITO IMPERFEITO			
S. 1	*amārer*, fosse, seria amado	*monērer*	*scribĕrer*	*audīrer*
2	*amarēris* ou *amarēre*	*monerēris (re)*	*scriberēris (re)*	*audirēris (re)*
3	*amarētur*	*monerētur*	*scriberētur*	*audirētur*
P. 1	*amarēmur*	*monerēmur*	*scriberēmur*	*audirēmur*
2	*amaremini*	*moneremini*	*scriberemini*	*audiremini*
3	*amarentur*	*monerentur*	*scriberentur* *minuĕrer ; capĕrer*	*aúdirentur*
	PRETERITO PERFEITO			
S. 1	*amatus (a, um) sim*, tenha sido amado	*monitus (a, um) sim*	*scriptus (a, um) sim*	*auditus (a, um) sim*
2	*amatus (a, um) sis*	» » *sis*	» » *sis*	» » *sis*
3	» » *sit*	» » *sit*	» » *sit*	» » *sit*
P. 1	*amati (ae, a) simus*	*moniti (ae, a) simus*	*scripti (ae, a) simus*	*auditi (ae, a) simus*
2	» » *sitis*	» » *sitis*	» » *sitis*	» » *sitis*
3	» » *sint*	» » *sint*	» » *sint* *minūtus (a, um) sim*	» » *sint*

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. 1	*amatus (a, um) essem*, ti-vesse ou teria sido amado	*monitus (a, um) essem*	*scriptus (a, um) essem*	*auditus (a, um) essem*
2	*amatus (a, um) esses*	» » *esses*	» » *esses*	» » *esses*
3	» » *esset*	» » *esset*	» » *esset*	» » *esset*
P. 1	*amati (ae, a) essemus*	*moniti (ae, a) essemus*	*scripti (ae, a) essemus*	*auditi (ae, a) essemus*
2	» » *essetis*	» » *essetis*	» » *essetis*	» » *essetis*
3	» » *essent*	» » *essent*	» » *essent*	» » *essent*
			minutus essem	

Futuro não ha.

c) IMPERATIVO

PRESENTE

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *re*; na 3.ª, *ĕre*)

S. 2	*amāre*, sê amado	*monēre*	*scribĕre*	*audīre*
P. 2	*amamĭni*, sêde amados	*monemĭni*	*scribĭmĭni*	*audimĭni*
			minuĕre; capĕre, capĭmĭni	

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.

FUTURO

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *tor*; na 3.ª, *ĭtor*)

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S. 2	*amātor*, sê amado	*monētor*	*scribĭtor*	*audītor*
3	» seja amado	»	»	»
P. 3	*amantor*, sejam amados	*monentor*	*scribuntor* *minuĭtor ; capĭtor, capiuntor*	*audiuntor*

d) INFINITIVO

PRESENTE

(A terminação na 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug. é *ri*; na 3.ª, *i*)

1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
amāri, ser amado	*monēri*	*scribi* *minui ; capi*	*audīri*

PRETERITO PERFEITO

		1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
S.	Nom.	*amatus (a, um) esse*, ter sido amado	*monitus (a, um) esse*	*scriptus (a, um) esse*	*auditus (a, um) esse*
	Acc.	*amatum (am, um) esse*	*monitum (am, um) esse*	*scriptum (am, um) esse*	*auditum (am, um) esse*
P.	Nom.	*amati (ae, a) esse*	*moniti (ae, a) esse*	*scripti (ae, a) esse*	*auditi (ae, a) esse*
	Acc.	*amatos (as, a) esse*	*monitos (as, a) esse*	*scriptos (as, a) esse* *minutus (a, um) esse*	*auditos (as, a) esse*

FUTURO (1)

amatum iri, haver de ser amado	*monitum iri*	*scriptum iri* *minutum iri*	*auditum iri*

e) PARTICIPIO

PRETERITO

(A terminação é *us*, a qual se junta ao supino depois de se supprimir *um)*

amātus (a, um), amado	*monĭtus (a, um)*	*scriptus (a, um)* *minūtus (a, um)*	*audītus (a, um)*

GERUNDIO ADJECTIVO (FUTURO)

(A terminação na 1.ª e 2.ª conjug. é *ndus;* na 3.ª e 4.ª, *endus)*

amandus (*a, um*), que deve ser amado	*monendus* (*a, um*)	*scribendus* (*a, um*)	*audiendus* (*a, um*)

---

(1) Este tempo compõe-se do supino e da fórma passiva do infinitivo de *eo*, vou. *(Amatum ire*, na activa, ir amar, haver de amar; dahi, como passiva: *amatum iri.)*

CAPITULO XV

Verbos com fórma passiva e significação activa (verbos depoentes)

110 Varios verbos têm fórma passiva com significação activa, umas vezes transitiva, outras intransitiva, v. g. *hortor*, exhorto; *morior*, morro. Chamam-se *depoentes*, porque depõem ou deixam a fórma activa.

Obs. 1. — A existencia dos verbos depoentes ha-de ser explicada pela circumstancia de que a fórma que presentemente é passiva, não tinha a principio, precisa e exclusivamente, essa significação. Alguns verbos que são postos no numero dos depoentes, são entretanto verdadeiras passivas de verbos activos que se usam, com significação um tanto modificada, v. g. *pascor*, pasto (intrans.), de *pasco*, apascento (trans.). Um pequeno numero de verbos apparecem ao mesmo tempo como depoentes e com fórma activa; v. § 147, *a* e *b*.

Obs. 2. — *Audeo*, ouso; *fido*, confio *(confīdo, diffīdo)*; *gaudeo*, folgo; *soleo*, costumo, têm no participio preterito significação activa e com elle formam o pret. perf. e os tempos que se regulam pelo pret. perf., com fórma passiva (e significação activa): *ausus sum*, *fisus sum*, *gavisus sum*, *solitus sum*; pret. mais-que-perf. indic. *ausus eram*, etc. São, pois, *semi-depoentes*. (Sobre *fio*, v. § 160. Tambem *placeo* e alguns verbos impessoaes da 2.ª conjug. têm no preterito perfeito, além da fórma activa, uma fórma passiva; v. § 128, *a*, *obs. 1*, e § 166.) Alguns verbos mais, v. g. *revertor*, volto, têm no presente a fórma depoente e no preterito a fórma activa, *reverti*, v. § 139 e 145.

Obs. 3. — De um pequeno numero de verbos activos de significação intransitiva, forma-se, comtudo, só o participio preterito na passiva, o qual neste caso tem significação activa, v. g. *juratus*, que jurou, de *juro*, juro (*injuratus*, que não jurou; *conjuratus*, conjurado); *coenatus*, que jantou, de *coeno*, janto. Os restantes participios d'esta classe são: *adultus*, *coalĭtus*, *cretus*, *exolētus*, *inveteratus*, *nupta*, *obsoletus*, *potus*, *pransus*, *suetus* (*svetus*) (v. cap. 17, 18, 19); são mais raros: *conspiratus* de *conspīro*, *deflagratus* de *deflagro*, *placĭtus* de *placeo*. (Em Sallustio *pax conventa* de *pax convenit.)* (1)

111 Os depoentes pertencem, segundo a sua caracteristica, a uma das quatro conjugações e conjugam-se segundo a fórma passiva ordinaria da conjugação a que pertencem. O supino e participio do preterito formam-se do thema, como nos verbos activos. Além do supino, têm tambem da fórma activa o participio do presente e o participio do futuro; assim que em um

---

(1) *Consideratus*, examinado, e (como adjectivo) reflectido, prudente.

verbo depoente ha tres participios de significação activa, correspondentès aos tres tempos principaes. O futuro conjunctivo e infinitivo compõe-se com o participio do futuro, como nos verbos activos.

O gerundio adjectivo, differentemente das restantes fórmas, conserva a significação passiva, v. g. *hortandus*, que hade ser exhortado. Por isso existe só nos depoentes transitivos; o outro gerundio (com significação activa) existe ainda nos intransitivos.

Obs. — Os depoentes *pascor*, *vehor*, *versor*, que propriamente são as passivas de verbos activos que se usam, têm os participios *pascens*, *vehens*, *versans*, não só no sentido que têm na activa, mas ainda naquelle que têm como depoentes.

PARADIGMAS DE DEPOENTES DAS QUATRO CONJUGAÇÕES: 112

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

	1.ª conjug.	2.ª conjug.	3.ª conjug.	4.ª conjug.
		INDICATIVO		
Presente	*hortor*, exhorto *hortāris* (*re*) etc., como *amor*	*vereor*, receio *verēris* (*re*) etc., como *moneor*	*utor*, uso *utĕris* (*re*) etc., como *scribor*	*partior*, reparto *partīris* etc.,como *audior*
Pret. imperf.	*hortābar*	*verēbar*	*utēbar*	*partiēbar*
Pret. perf.	*hortātus* (*a*, *um*) *sum*, *es*, etc.	*verĭtus* (*a*, *um*) *sum*, *es*, etc.	*usus* (*a*, *um*) *sum*, *es*, etc.	*partītus* (*a*, *um*) *sum*, *es*, etc.
Pret. m. q. p.	*hortatus eram*	*veritus eram*	*usus eram*	*partitus eram*
Futuro simp.	*hortābor*	*verēbor*	*utar*	*partiar*
Futuro perf	*hortatus ero*	*veritus ero*	*usus ero*	*partitus ero*
		CONJUNCTIVO		
Presente	*horter*	*verear*	*utar*	*partiar*
Pret. imperf.	*hortārer*	*verērer*	*utĕrer*	*partīrer*
Pret. perf.	*hortatus sim*	*veritus sim*	*usus sim*	*partitus sim*
Pret. m. q. p.	*hortatus essem*	*veritus essem*	*usus essem*	*partitus essem*
Futuro	*hortaturus sim*	*veriturus sim*	*usurus sim*	*partiturus sim*
		IMPERATIVO		
Presente	*hortāre*	*verēre*	*utĕre*	*partīre*
Futuro	*hortātor*	*verētor*	*utĭtor*	*partītor*

INFINITIVO

Presente	*hortāri*	*verēri*	*uti*	*partīri*
Preterito	*hortatus (a, um) esse*	*veritus (a, um) esse*	*usus (a, um) esse*	*auditus (a, um) esse*
	hortatum (am, um) esse	*veritum (am, um) esse*	*usum (am, um) esse*	*auditum (am, um) esse*
	etc.	etc.	etc.	etc.
Futuro	*hortaturus (a, um) esse*	*veriturus (a, um) esse*	*usurus (a, um) esse*	*partiturus (a, um) esse*
	etc.	etc.	etc.	etc.

SUPINO

hortātum	*verĭtum*	*usum*	*partītum*
hortatu	*veritu*	*usu*	*partitu*

GERUNDIO

hortandum	*verendum*	*utendum*	*partiendum*

PARTICIPIO

Presente	*hortans*	*verens*	*utens*	*partiens*
Preterito	*hortātus (a, um)*	*verĭtus (a, um)*	*usus (a, um)*	*partītus (a, um)*
Futuro	*hortatūrus (a, um)*	*veritūrus (a, um)*	*usūrus (a, um)*	*partitūrus (a, um)*
Gerundio adj.	*hortandus (a, um)*	*verendus (a, um)*	*utendus (a, um)*	*partiendus (a, um)*

CAPITULO XVI

Algumas particularidades da conjugação

113 *a*) No preterito e nos tempos que d'elle se formam, póde-se, na 1.ª conjug., quando a *ve* ou *vi* se segue *r* ou *s*, supprimir o *v* e contrahir o *a* com o *e* ou *i* em *a*, v. g. *amarunt*, *amarim*, *amasti*, *amasse*, em vez de *amaverunt*, *amaverim*, *amavisti*, *amavisse*. De egual modo póde supprimir-se *ve* e *vi* antes de *r* ou *s* nos preteritos em *ēvi* (de verbos irregulares da 2.ª e 3.ª conjug.) e tempos formados do preterito, v. g. *flestis*, *nerunt*, *deleram*, em vez de *flevistis*, *neverunt*, *deleveram*; *decrerim*, *decresse*, em vez de *decreverim*, *decrevisse* (de *decerno*), e nos preteritos *nōvi* de *nosco* e *mōvi* de *moveo*, e seus compostos, v. g. *norim*, *noram*, *nosse*, *comosse*. (Todavia sempre se diz *novero*.)

b) Nos preteritos em *ivi* e nos tempos formados do preterito, póde supprimir-se o *v* antes de *e*, v. g. *definieram*, *quaesierat*, em vez de *definiveram*, *quaesiverat*, de *definio*, *quaero*; e de egual modo antes de *i* seguido de *s*, e nesse caso *ii*, na prosa, quasi sempre se contrae em *i*, v. g. *audissem*, *petisse* (poet. *petiisse*), *sisti*, em vez de *audivissem*, *petivisse*, *sivisti*. E' mais raro o vêr-se (nos poetas) supprimir o *v* antes *it* (*iit* em vez de *ivit*), v. g. *audiit* por *audivit*.

Obs. 1.— A fórma *iit* não é rara em *petiit* (*peto*) e é a unica usada em *desiit* (*desino*) e nos compostos de *eo*, v. g. *rediit*. Nestes compostos, ainda na 1.ª pessoa, sempre se diz *ii*, v. g. *perii*. V. § 158. Em todos os outros casos esta fórma é inteiramente insolita (apenas se encontra ás vezes *petii* em vez de *petivi*).

Obs. 2.— Nos poetas posteriores encontra-se tambem, mas raras vezes, em logar de *redii*, *petiit*, a contracção *redī*, *petīt*, comquanto não se siga nenhum *s*.

Obs. 3.— Nos preteritos em *si* (*xi*) e nos tempos d'elles formados, dá-se ás vezes no latim mais antigo e nos poetas (ainda em Horacio e Vergilio) uma syncope, quando a *si* se segue *s*, syncope que consiste em tirar o *i* e depois, conforme ao § 10, supprimir um *s* ou dois, v. g. *scripsti* por *scripsisti*; *abscessem* por *abscessisem*; *dixe*, *consumpset*, *accestis*, por *dixisse*, *consumpsisset*, *accessistis*.

114 *a*) Na 3.ª pessoa do pl. do pret. perf. indic. na activa tambem se emprega *ēre* por *ērunt*, (*amavēre*, *monuēre*, *dixēre*, *audivēre*); neste caso o *v* não póde ser supprimido (1). Em *erunt*, os poetas fazem ás vezes breve o *e*, v. g. *stetĕrunt* (Verg.).

b) Na 2.ª pessoa do sing. na passiva (excepto no pres. indic.) é mui frequente a desinencia *re* em vez de *ris* (em Cicero é a mais commum); no pres. indic. é mais rara e quasi que só se encontra nos depoentes (v. g. *arbitrāre*, *vidēre*, *loquĕre*); na 4.ª conjug. é rarissima.

c) Os verbos *dico*, *duco*, *facio*, *fero*, da 3.ª conjug., fazem o pres. imperat. da activa sem *e*: *dic*, *duc*, *fac*, *fer*, e de egual modo os compostos de *duco* (*educ*), *fero* (*affer*) e os de *facio* em que o *a* se conserva sem mudança (*calefac*, mas *confice*; v. § 143).

---

(1) Em Cicero é raro este emprego.

Obs.— *Face* apparece ás vezes nos poetas; são mais raros *duce* e *dice*. De *scio* (4.ª conjug.) não se usa *sci*, e é raro *scite*; emprega-se o futuro *scito*, *scitote*.

d) O gerundio adjectivo tambem termina, segundo uma pronuncia mais antiga, em *undus* por *endus* na 3.ª e 4.ª conjug., v. g. *juri dicundo*, *potiundus*.

115 Fórmas temporaes antiquadas.

a) O presente infinitivo da passiva termina ás vezes, no latim antigo e nos poetas, em *ier* em logar de *i*, v. g. *amarier*, *scribier*.

b) O pret. imperf. indic. activo e passivo da 4.ª conjug. termina ás vezes no latim mais antigo em *bam*, *bar*, em logar de *ebam*, *ebar*, v. g. *scibam*, *largibar* (do depoente *largior*).

c) O futuro indic. activo e passivo da 4.ª conjug. termina ás vezes no latim mais antigo em *ībo*, *ībor*, em lugar de *iam*, *iar*, v. g. *servībo*, *opperībor* (do depoente *opperior*).

d) No presente conjunct. activo encontra-se uma terminação antiga *im*, *is*, *it*, particularmente na fórma, uma ou outra vez usada, *edim* por *edam*, de *edo*, eu como, e em *duim* de *do* e seus compostos, particularmente nas supplicas e imprecações: *di duint*, *di te perduint* (Cic.).

Obs.—Esta desinencia conserva-se em *sim* e em *velim*, *nolim*, *malim*, (assim como no pret. e fut. perf. conjunctivos).

e) A 2.ª e 3.ª pessoa do sing. do fut. imperat. passivo tambem se formava antigamente juntando a desinencia *mĭno* (na 3.ª conjug. *imĭno*) ao thema, v. g. *praefamino* do depoente *praefari*, *progredimino* de *progredior*.

f) Em vez do futuro usual formava-se no latim mais antigo, na 1.ª, 2.ª (raras vezes) e 3.ª conjug., outro futuro, ajuntando-se ao thema a desinencia *so* (*sso* na 1.ª e 2.ª conjug.), v. g. *levasso* (*levo*), *prohibesso* (*prohibeo*) *axo* (*ago*). Nos verbos em *io* da 3.ª conjug. supprime-se neste caso o *i*: *capso* de *capio*, e por causa da euphonia dão-se as mesmas modificações que se dão na formação do pret. em *si*, v. g. *ademptso* de *adimo*, *effexo* de *efficio*, como *effectum*, por a syllaba ser fechada. Os verbos da 2.ª conjug. que no pret. vão pela 3.ª, tambem aqui seguem esta conjugação, v. g. *jusso* de *jubeo* (pret. *jussi*). D'este futuro forma-se um conjunctivo em *im* (*levassim*, *prohibessim*, *faxim*), v. g. *ne nos curassis*, não te inquietes comnosco. Na lingua classica manteve-se de *facio* o fut. indicat. *faxo* (na 1.ª pessoa, entre os poetas, nas ameaças e promessas) e o fut. conjunct. *faxim* (nas phrases optativas, como pres. conjunct., *faxis*, *faxit*, *faximus*, *faxitis*, *faxint*), e de *audeo* o fut. conjunct. *ausim* (nas enunciações dubitativas: ousaria, *ausis*, *ausit*, *ausint*).

g) De alguns verbos, a maior parte intransitivos (tanto activos como depoentes), forma-se um participio, juntando-se ao thema a terminação *bundus* (*a*, *um*) (na 3.ª conjug. *ibundus*), v. g. *contionabundus*, *deliberabundus* (de *contionor delībĕro*), *furibundus*, *moribundus* (de *furo*, *morior*, 3.ª; *fremebundus*, *tremebundus*, com *e*, de *fremo*, *tremo*; *pudibundus*, de *pudet*, o unico da 2.ª conjug.). Tem a significação do participio do presente activo.

Obs.—Este participio raras vezes se construe com um accusativo, v. g. *vitabundus castra* (Liv., 25,13).

116 Ligando o partic. do fut. act. e o partic. do pret. passivo com os tempos do verbo *sum*, podem formar-se, para designar relações especiaes de tempo, mais locuções do que as citadas acima (§ 109), v. g.

dicturus sum, sou quem ha-de dizer=vou dizer, estou para dizer; *dicturus eram*, ia dizer, estava para dizer; *positus fui*, estive collocado. Sobre o uso e significação d'estas periphrases, v. §§ 341-344, 381, 409.

Com o gerundio adjectivo e o verbo *sum*, formam-se combinações analogas, as quaes nos differentes modos e tempos designam uma cousa como sendo propria, de dever, v. g. *faciendum est* (*erat*), deve (devia) fazer-se. V. § 420 e 421.

Todas estas combinações se comprehendem debaixo do nome de *conjugação periphrastica*.

CAPITULO XVII

Preteritos e supinos irregulares em geral, e da 1.ª conjugação em particular

117 Em alguns verbos o preterito e supino (partic. do pret.) são formados na verdade com as terminações indicadas no § 103 e 105; o thema, porém, d'onde se formam, não se conserva regularmente tal como o vêmos no presente, mas é modificado, v. g. *frēgi* de *frango* (com a terminação *i* e alongamento da vogal, conforme ao § 103, mas com suppressão do *n*). Ao thema modificado vem muitas vezes juntar-se a desinencia de uma conjugação diversa d'aquella a que pertence o thema do presente, v. g. *jŭvo, juvāre* (1.ª conjug.) faz no pret. *jūvi*, com *i*, como vindo de um thema da 3.ª conjug. (*juv*); *pĕto, petĕre* (3.ª) faz no pret. *petīvi* e no sup. *petītum*, como vindo de um thema da 4.ª conjug. Conhecido o pret. e sup. (partic. do pret.) d'estes verbos, d'elles se formam regularmente os outros tempos que se modelam pelo pret. e sup. (§ 104 e 106).

Os verbos compostos conjugam-se como os simples. Vae, pois, ser apresentada a relação dos verbos simples de cada conjugação, que são irregulares no pret. e sup. Alguns não têm pret. nem sup., outros só não têm sup.; neste caso tambem não têm as fórmas que se tiram do pret. e do sup.

118 A irregularidade do pret. e sup. comparados com o presente resultou as mais das vezes de ter o thema usado no presente provindo de um alongamento do thema primitivo mais simples. Este alongamento consiste quasi sempre ou em se ajuntar á consoante final da raiz uma das vogaes caracteristicas da 1.ª, 2.ª ou 4.ª conjug., v. g. *sona* (pres. indic. *sono*, infinit. *sonare*, da 1.ª) em logar de *son* (pret. *sonui*, sup. *sonĭtum*); *ride* (*rideo*, 2.ª) em logar de *rid* (pret. *risi*, sup. *risum*); *veni* (*vĕnio*, da 4.ª) em logar de *ven* (pret. *vēni*, sup. *ventum*); ou em se intercalar um *n*, umas vezes depois de uma vogal, v. g. *si-no*, pret. *si-vi*, outras vezes antes de uma consoante, e nesse caso passa ás vezes o *m* para *n*

(conforme ao § 10), v. g. *frango, frēgi*; *rumpo, rupi* (1). A raiz é reduplicada no presente em *gigno* (pret. *genui*, sup. *genitum*) e *sisto* (2). Um alongamento particular é a adjuncção da desidencia *sco;* V. § 141. Em consequencia d'estes alongamentos, muitos verbos que no presente têm a caracteristica da 1.ª, 2.ª ou 4.ª conjug., seguem a 3.ª conjug. na formação do pret. e do sup., e alguns cuja caracteristica no presente é uma consoante formam o pret. e o sup. como se pretencessem a alguma das conjugações que têm por caracteristica *a, e, i.* E' simplesmente modificada a pronuncia da raiz no presente em *uro*, *gero* (*us-si*, *ges-si*, *us-tum*, *ges-tum*, v. § 8) e em alguns mais. (No pret. e sup. de *fluo*, *struo*, *veho*, *traho*, *vivo*, vê-se uma consoante, que, no presente, foi ou supprimida ou enfraquecida em *h.*) Algumas irregularidades apparentes do pret. e sup. provêm unicamente do encontro, na pronuncia, da caracteristica com a desinencia.

O supino tem ás vezes uma irregularidade particular que consiste em ter a terminação *tum* (sem vogal de ligação, e não *ĭtum*, como é usual) em verbos que fazem o pret. em *ui* (§ 105, *obs. 2*).

Obs. 1. — A respeito do supino é de notar que raras vezes se emprega e por isso não se encontra em muitos verbos nos escriptos latinos; aqui, porém, cita-se, como se fôra usado, sempre que existe o participio do pret. pass. ou o participio do fut. act., por isso que estes participios se formam do supino.

Obs. 2. — O verbo composto que ás vezes acompanha o simples, serve de firmar o estudante na recta pronuncia da syllaba radical nos casos em que não ha posição, e mostra ao mesmo tempo a mudança, quando a ha, da vogal na composição (conforme ao § 5, *c*).

1.ª CONJUGAÇÃO. **119**

Na 1.ª conjug. fazem o pret. em *ui* e o sup. em *ĭtum* os verbos seguintes:

Crĕpo (*crepui*, *crepĭtum*), faço estrondo. *Discrĕpo.*

Cŭbo, estou deitado. *Accŭbo* (3).

Obs. — Quando os compostos de *cubo* inserem um *m* antes do *b*, v. g. *incumbo*, vão pela 3.ª conjug. e tomam a significação de «deitar-se», v. g. *accumbo*, *accumbĕre*, *accubui*, *accubĭtum*.

Dŏmo, domo. *Perdŏmo.*

Sŏno, soo. (Partic. fut. act. *sonaturus;* § 106, *obs. 2.*) *Consŏno.*

Tŏno, trovejo. *Attŏno* (*attonĭtus*, como que fulminado, assombrado). (*Intono* tem o partic. *intonatus.*)

Vĕto, prohibo.

(*Plĭco*, dóbro.) Ordinariamente só nos compostos (*applĭco*, *complĭco*, *explĭco*, *implĭco*, *replĭco*), os quaes fazem o pret. e sup. em *ui*, *itum*, ou em *avi*, *atum*; as mais das vezes o pret.

---

(1) A intercalação tem uma fórma particular em *cerno*, *sperno*, *sterno*, pret. *crevi*, *sprevi*, *stravi*.

(2) E em *sero*, eu semeio (pret. *se-vi*, sup. *sa-tum*) e *bibo* (E).

(3) *Incubavit* por *incubuit* em Quinctiliano.

em *ui* e o sup. em *atum*. (Comtudo diz-se ordinariamente *explicavi* na significação de: explicar, e *applicavi*.)

(O simples *plico* só se encontra nos poetas, sem pret. O partic. é *plicatus*.)

120 Fazem o pret. em *ui* e o sup. em *tum* os verbos:

Frĭco, esfrego, *fricui*, *frictum* (comtudo tambem se diz: *fricatum*). *Perfrĭco*.

Sĕco, corto. (Partic. fut. act. *secaturus*; § 106, *obs. 2.*) *Dissĕco*.

Mĭco, brilho, *micui*, sem sup. *Emĭco*, *emĭcui*, *emicatum*. *Dimĭco*, combato, *dimicavi*, *dimicatum*.

De *nĕco* mato (*necāvi*, *necatum*), *enĕco* faz tanto *enecui*, *enectum*, como *enecavi*.

121 São de notar como particulares:

Do, dou, *dĕdi* (com redobro), *dătum*, *dăre*. Neste verbo o *a* da raiz é sempre breve, excepto em *da* e *das*. De egual modo os compostos: *circumdo*, *venundo* (*venum*, á venda), *pessundo* (*pessum*, para baixo, para o fundo), *satisdo* (*satis*, bastante), v. g. *circumdĕdi*, *circumdătum*. Os restantes compostos (de preposições monosyllabas) vão pela 3.ª conjug.; v. § 133. (*Duim*, v. § 115, *d.*)

Jŭvo, ajudo, *jūvi*, *jūtum*. (Partic. fut. act. *juvaturus*; § 106, *obs. 2.*) *Adjŭvo*.

Sto, estou em pé, *stĕti stătum*. Os compostos mudam o *e* do pret. em *i*, v. g. *praesto*, *praestĭti*, *praestĭtum* e *praestatum* (mas *praestaturus*); só os compostos de preposições disyllabas (*antisto*, *circumsto*, *intersto*, *supersto*) conservam o *e*, v. g. *circumstĕti*, mas não têm sup. *Disto* não tem pret. nem sup.

Lăvo, lavo, sem pret.; toma-o de *lăvo*, *lavĕre*, *lāvi*, *lautum* (*lotum*) da 3.ª conjug., cujo presente é antiquado e poetico. (*Lautus*, *lotus*, lavado; *lautus*, pomposo.) Nos compostos toma a fórma *luo* (v. g. *abluo*) da 3.ª conjug. (§ 130).

Pōto, bebo, *potavi*, *potatum* e mais frequentemente *potum*. (*Potus*, que bebeu; § 110, *obs. 3.*) *Epōto*.

CAPITULO XVIII

Preteritos e supinos irregulares da 2.ª conjugação

122 Nos verbos seguintes junta-se *vi* ao thema para formar o pret., e *tum* para formar o sup. (como na 1.ª e 4.ª conjug.):

Deleo, apago, *delēvi*, *delētum*.
Fleo, choro.
Neo, fio.
(*Pleo*, encho.) Só se usa nos compostos, como *compleo*, *expleo*, etc.
Abŏleo, destruo (do desus. *oleo*, cresço), faz *abolēvi*, *abolĭtum*.

Os verbos em *veo* fazem o pret. em *i* (com alongamento da vogal radical) e o sup. em *tum*: 123
Căveo, acautelo-me, *cāvi*, *cautum*. *Praecăveo* (*praecăves*).
Făveo, favoreço, *fāvi*, *fautum*.
Fŏveo, aqueço, *fōvi*, *fōtum*.
Mŏveo, movo, *mōvi*, *mōtum*. *Commŏveo* (*commŏves*). (*Commosti*, *commosse*, v. § 113, *a*.)
Vŏveo, faço voto, *vōvi*, *vōtum*. *Devŏveo* (*devŏves*).
Carecem de supino:
Connīveo, fecho os olhos, *connīvi* ou *connixi* (ambas as fórmas pouco usadas).
Ferveo, fervo, *fervi* e (mórmente nos compostos) *ferbui*. (*Fervo*, *fervĕre*, da 3.ª, é archaico.)
Păveo, tenho medo, *pāvi*.

Fazem o pret. em *ui*, e o sup. em *tum*: 124
Dŏceo, ensino, *docui*, *doctum*. *Dedŏceo* (*dedŏces*).
Tĕneo, seguro, *tenui* (*tentum*). O supino e fórmas derivadas do supino usam-se pouco, excepto nos compostos: *detĭneo*, *obtĭneo*, *retĭneo*. *Contentus* (*contineo*) só se usa como adjectivo.
Misceo, misturo, *miscui*, *mixtum* e *mistum*.
Torreo, sécco, tosto, *torrui*, *tostum*.
Faz o preterito em *ui*, e o supino em *sum*:
Censeo, julgo, *censui*, *censum*. (*Recenseo* faz no sup. *recensum* e *recensĭtum*.)

Fazem o pret. em *i*, e o sup. em *sum* (como na 3.ª conjug.): 125
Prandeo, almóço, *prandi*, *pransum*. (*Pransus*, que almoçou; v. § 110, *obs. 3*.)
Sĕdeo, estou sentado, *sēdi*, *sessum*. *Assĭdeo* (*assĭdes*). Cf. *sīdo*, § 133. (*Circumsedeo* e *supersedeo*, sem alteração de vogal.)
Possideo, possuo, tomo posse, *possēdi*, *possessum*.

Vĭdeo, vejo, *vīdi, vīsum. Invĭdeo (invĭdes)*. (*Videor*, pareço.)

Strīdeo, faço estridor, *strīdi*, sem sup. (Tambem se diz: *strīdo, strīdere*, 3ª.)

De egual modo, mas com redobro, que desapparece nos compostos:

Mordeo, mordo, *mŏmordi, morsum.* (*Demordeo, demordi.*)

Pendeo, estou pendente, *pĕpendi, pensum.* (*Impendeo, impendi.*) Cf. *pendo*, da 3.ª, pézo.

Spondeo, fico por fiador, *spŏpondi, sponsum.* (*Respondeo, respondi, responsum.*)

Tondeo, tosquio, *tŏtondi, tonsum. Attondeo* (*attondi, attonsum*).

126 *a*) Fazem o pret. em *si*, e o sup. em *tum*: (1)

Augeo, augmento, *auxi, auctum.*

Indulgeo, sou indulgente, *indulsi, indultum.*

Torqueo, torço, *torsi, tortum.*

b) Fazem o pret. em *si*, e o sup. em *sum*:

Ardeo, ardo, *arsi, arsum.*

Haereo, estou pegado, *haesi, haesum. Adhaereo.*

Jŭbeo, ordeno, *jussi, jussum.*

Măneo, fico, *mansi, mansum. Permăneo* (*permănes*).

Mulceo, afago, *mulsi, mulsum.*

Mulgeo, muljo, *mulsi, mulsum.*

Rīdeo, rio, *rīsi, rīsum. Arrīdeo* (*arrīdes*).

Suādeo (*svādeo*), aconselho, *suāsi, suāsum. Persuādeo* (*persuādes*).

Tergeo, enxugo, *tersi, tersum.* (Tambem se diz: *tergo, tergĕre*, da 3.ª.)

c) Fazem o pret. em *si* e não têm sup.:

Algeo, tenho frio, *alsi.*

Frīgeo,, estou frio, *frixi.*

Fulgeo, brilho, *fulsi.* (Poet. *fulgo, fulgĕre*, 3ª.)

Lūceo, luzo, *luxi. Elūceo* (*elūcet*).

Lūgeo, lamento, *luxi.* (Subs.: *luctus.*)

Turgeo, incho, *tursi* (mui raro no pret.).

Urgeo, aperto, *ursi.*

---

(1) *C, g, qu*, precedidos de *l* ou *r*, cáem antes de *s* e *t*.

127 São de notar como particulares:

Cieo, movo, *cīvi*, *cĭtum*; tambem se diz: *cio, cīre,* 4.ª; todavia o supino é sempre *cĭtum.*

Obs.— Nos compostos, v. g. *concieo* ou *concio*, as fórmas da 2.ª conjug. quasi que são desusadas, a não ser no pres. indic. *Accīre* faz no partic. *accītus*; *excīre* faz tanto *excĭtus* como *excītus*. (*Concītus* é raro.)

Langueo, estou frouxo, *langui*, sem sup.

Līqueo, sou fluido, *liqui* ou *licui*, sem sup.

São semi-depoentes (§ 110, *obs. 2*):

Audeo, ouso, *ausus sum.* (Antigo futuro conjunct. *ausim*; § 115, *f.*)

Gaudeo, folgo, *gavīsus sum.*

Sŏleo, costumo, *solitus sum. Assŏlet* (impessoal), é costume.

128 *a*) Muitos dos restantes verbos d'esta conjug. (a maior parte intransitivos) têm pret. regular, mas carecem de supino, v. g. *ŏleo*, exhalo cheiro (*redŏleo*, *redŏles*), *sorbeo*, sorvo. Os que têm supino e se conjugam exactamente como *moneo*, são: *caleo, careo, coerceo* e *exerceo* (de *arceo, arcui,*) *debeo, dŏleo, hăbeo* (*adhĭbeo, adhĭbes*, etc.), *jăceo*, (*adjăceo, adjăces*), *liceo*, *mereo* (tambem se diz *mereor*), *noceo*, *pāreo* (*appāreo, appāres*), *plăceo* (*displĭceo, displĭces*), *praebeo*, *taceo* (*retĭceo, retĭces*), *terreo*, *văleo.*

Obs. 1.— *Placeo* faz tambem no pret. (na 3.ª pessoa) *placitus est.* (*Placitus* tambem ás vezes se emprega em sentido activo, v. § 110, *obs.* 3.)

Obs. 2.—Nestes verbos, o supino d'aquelles que são intransitivos, só se reconhece pelo participio do futuro, v. g. *calĭturus*, *carĭturus*.

b) Alguns verbos (quasi todos intransitivos) carecem de preterito e supino, a saber:

Adŏleo, aveo, calveo (de *calvus*), *cāneo* (de *canus*), *clueo, denseo* (ordinariamente *densare*, 1.ª) *flāveo* (de *flavus*), *foeteo, hĕbeo, humeo, lacteo, līveo, immĭneo, promĭneo* (*emĭneo* faz *eminui*), *maereo, polleo, renīdeo, scateo, squaleo, vegeo* (raro), *vieo* (raro).

Outros têm preterito, quando tomam a fórma inchoativa (v. § 141), v. g. *areo*, estou secco; *aresco*, secco-me; *arui*, sequei-me.

Obs.—Sobre os verbos impessoaes da 2.ª conjug., v. cap. XXIV.

CAPITULO XIX

Preterito e supino na 3.ª conjugação

129 Os verbos da 3.ª conjug. têm diversas fórmas no pret. e sup. (v. § 103 e 105); por isso vão ser enumerados, dispos-

tos segundo a caracteristica, para se indicar a fórma seguida por cada verbo (simples).

130 *a)* Os verbos em *uo* fazem o pret. em *i*, e o sup. em *tum*, como *minuo*, diminuo, *minui, minūtum.*

Assim se conjugam: *acuo, imbuo, induo, exuo, spuo, statuo, sternuo, suo, tribuo.*

De egual modo: *solvo*, desato, *solvi, solūtum*, e *volvo*, rólo, *volvi, volūtum.*

b) Alguns carecem de supino, a saber:

Arguo, accuso. (*Argūtus*, adj., fino.) *Coarguo.*

Batuo, bato.

Luo, expio.

Obs.—Dos compostos que significam «lavar» (v § 121), alguns têm part. pret., a saber: *ablūtus, dilūtus, elūtus, perlūtus, prolūtus.* (*Luiturus*, da decadencia.)

(*Nuo*, aceno.) Só se usa nos compostos, v. g. *renuo.* (Todavia *abnuo* tem *abnuĭturus.*)

Congruo, concordo, e *ingruo*, invado.

Metuo, temo.

Pluo (*pluit,* chove). (No pret. tambem se diz *pluvi.*)

Ruo, precipito (as mais das vezes intransitivo: precipito-me), tem o sup. *rŭtum* (partic. pret. *rŭtus*), mas o partic. fut. act. é *ruĭturus* (§ 106, *obs. 2*).

Dos compostos uns são transitivos, v. g. *diruo*, partic. *dirŭtus; obruo*, partic. *obrŭtus*, outros intransitivos, como *corruo, irruo.*

c) São irregulares:

Fluo, correr um liquido, *fluxi,* sem sup. (*Fluxus,* frouxo.)

Struo, ajunto, construo, *struxi, structum.*

Vīvo, vivo, *vixi, victum.*

131 *a)* Os verbos em *bo* e *po* fazem regularmente o pret. em *si* (*psi*), e o sup. em *tum* (*ptum*), v. g. *scrībo*, escrevo, *scripsi, scriptum* (*descrībo*); *serpo*, ando de rastos, *serpsi, serptum.*

D'este modo tambem: *glubo* (*deglūbo*), *nūbo* (part. *nupta*, casada; *obnūbo*), *carpo* (*decerpo*), *clĕpo* (raro e antiquado), *rēpo* (*obrēpo*), *scalpo* e *sculpo* (*insculpo*).

b) Desviam-se da regra:

(*Cumbo.*) Os compostos de *cubo* com um *m* inserido (v. § 119), v. g. *incumbo, incubui, incubĭtum.*

Rumpo, rompo, *rūpi, ruptum.*

Strĕpo, faço estrondo, *strepui, strepĭtum. Obstrĕpo.*

Bĭbo, bebo, *bĭbi. Imbĭbo.*
Lambo, lambo, *lambi.*
Scăbo, cóço, *scābi.* } Sem supino.

132 *a*) Os verbos em *co* (mas não *sco*), *quo*, *go*, *guo*, *ho*, fazem regularmente o pret. em *si*, e o sup. em *tum* (desinencias que, juntas ás caracteristicas tomam as fórmas *xi*, *ctum*), v. g. *dīco*, digo, *dixi*, *dictum* (*praedīco*); *cŏquo*, cozo, *coxi*, *coctum* (*concŏquo*); *cingo*, cinjo, *cinxi*, *cinctum*; *trăho*, puxo, *traxi*, *tractum* (*contrăho*).

De egual modo: *dūco* (*addūco*), *afflīgo* (e outros compostos do desusado *flīgo*; *proflīgare*, da 1.ª, afugentar, lançar por terra), *frīgo* (no sup. tambem faz *frixum*), *jungo*, *lingo*, *emungo*, *plango* (*plango* e *plangor*, bato no peito, etc., em signal de dor), *rĕgo* (*arrĭgo*, *corrĭgo*, *erĭgo*, *porrĭgo*, *subrĭgo* e os dous verbos encurtados no presente: *pergo*, *perrexi*, *perrectum*, e *surgo*, *surrexi*, *surrectum*; *adsurgo*), *sūgo* (*exsūgo*), *tĕgo* (*contĕgo*), *tingo* ou *tinguo*, *ungo* ou *unguo*, *stinguo* (as mais das vezes nos compostos: *exstinguo*, *restinguo*, *distinguo*), *vĕho* (*vĕhor*, como depoente: vou a cavallo, em vehiculo, por mar; *invĕhor*, faço invectivas), *ango*, sem sup. (raro no pret.), *ningo* (*ningit*, neva), sem sup., *clango*, sem pret. nem sup.

b) Desviam-se da regra:

Fingo, finjo, *finxi*, *fictum*.

Mingo, ourino, *minxi*, *mictum*. (No pres. diz-se mais frequentemente *mejo*, *mejere*.)

Pingo, pinto, *pinxi*, *pictum*.

Stringo, róço, estreito, *strinxi*, *strictum*.

Mergo, mergulho, *mersi*, *mersum*. (*Emergo*, saio d'agua, intrans., comtudo no partic. pret. tem *emersus*; cf. § 110, *obs.* 3.)

Spargo, espalho, *sparsi*, *sparsum*. *Conspergo*.

Tergo, enxugo, *tersi*, *tersum*. (Tambem se diz *tergeo*, da 2.ª)

Vergo, inclino-me, sem pret. nem sup.

Ăgo, faço ir deante de mim, *ēgi*, *actum*. *Adĭgo*, *adēgi*, *adactum* (*abĭgo*, *exĭgo*, *subĭgo*, *transĭgo*); mas *perăgo* (*perēgi*, *peractum*) e *circumăgo*. *Ambĭgo*, *dēgo*, *satăgo*, não têm pret. nem sup. (*dēgi* é da decadencia). *Prodĭgo*, não tem sup. *Cōgo*, *coēgi*, *coactum*.

Obs. — *Age* (pres. imperat.), eia! ainda fallando a mais de uma pessoa: *age*, *considerate*; todavia diz-se tambem: *agite*.

Frango, quebro, *frēgi*, *fractum*. *Confringo*, *confrēgi*, *confractum*.

Ico (*icio?*), firo, *īci*, *ictum*.

(Do pres. indicat. acha-se unicamente *icit*, *icitur*, *icimur*; em geral só se usa *ici*, *ictus*, *icere*; em vez do pres. usa-se *ferio*.)

Lĕgo, reuno, escolho, leio, *lēgi*, *lectum*. *Allĕgo*, *perlĕgo*, *praelĕgo*, *relĕgo* (sem alteração da vogal), *allēgi*, *allectum*, etc.; *collĭgo*, *delĭgo*, *elĭgo*, *selĭgo*, *collēgi*, *collectum*, etc.; mas *dilĭgo*

faz *dilexi*, *dilectum*, como tambem *intellĭgo* (*intellĕgo*) e *neglĭgo* (*neglĕgo*) (1).

Linquo, deixo, *līqui* (*lictum*). E' mais usado *relinquo*, *relīqui*, *relictum*.

Vinco, venço, *vīci*, *victum*.

Fīgo, prego, *fixi*, *fixum*. *Affīgo*.

Parco, poupo, *peperci* (*parsi*, rar.) *parsum*. *Comparco* e *comperco*, *comparsi*.

Pungo, pico, *pŭpŭgi*, *punctum*. Os compostos fazem *punxi* no pret., v. g. *interpungo*.

Pango, finco, *panxi* e *pēgi* (*panctum*, *pactum*). Na significação de «fixar» (por um contracto), faz no pret. *pĕpĭgi*, no sup. *pactum*, mas no pres. sempre se emprega neste caso o depoente *paciscor*. *Compingo*, *compēgi*, *compactum*, e *impingo*. *Oppango*, *oppēgi*, *oppactum*.

Tango, toco, *tĕtĭgi*, *tactum*. *Attingo*, *attĭgi*, *attactum*; *contingo*. (*Contingit*, *contĭgit*, cabe em sorte a alguem.)

133 *a)* Os verbos em *do* fazem regularmente o pret. em *si*, e o sup. em *sum*, com queda do *d*, v. g. *divĭdo*, divido, *divīsi*, *divīsum*.

De egual modo: *claudo* (*conclūdo*), *laedo* (*collīdo*, *collīsi*, *collīsum*), *lūdo* (*collūdo*), *plaudo* (*applaudo*; os outros compostos têm *ō*, v. g. *explōdo*), *rādo* (*corrādo*), *rōdo* (*arrōdo*), *trūdo* (*extrūdo*), e os compostos de *vādo*: *invādo*, *evādo*, *pervādo* (*vādo* carece de pret. e sup.).

b) Desviam-se da regra:

Cēdo, retiro-me, *cessi*, *cessum*. *Concēdo*.

(*Cando*, desus.) *Accendo*, accendo, *accendi*, *accensum*. Do mesmo modo tambem: *incendo*, *succendo*.

Cūdo, forjo, *cūdi*, *cūsum*. *Excūdo*.

Defendo, defendo, *defendi*, *defensum*. De egual modo *offendo*.

Edo, como, *ēdi*, *ēsum*. *Comĕdo*.

(Sobre as irregularidades particulares de algumas fórmas d'este verbo, v. § 156.)

Fundo, derramo, *fūdi*, *fūsum*. *Effundo*.

Mando, mastigo, *mandi* (rar.), *mansum*.

Prehendo, agarro, *prehendi*, *prehensum*. (Tambem se diz *prendo*.)

Scando, subo, *scandi*, *scansum*. *Ascendo*, *ascendi*, *ascensum*.

---

(1) *Neglegisset* (?) em Sallustio.

Strīdo, assobio, *strīdi*, sem sup. (Tambem se diz *strideo*, da 2.ª)

Rŭdo, rujo, *rudīvi* (raro), sem sup.

Findo, fendo, *fĭdi*, *fissum*. *Diffindo* (*diffĭdi*).

Frendo, ranjo os dentes, sem pret., *fressum* e *fresum*. (Tambem se diz *frendeo*, da 2.ª)

Pando, estendo, desprego, *pandi*, *passum* (rar. *pansum*). *Expando*. (*Dispando* só faz *dispansum*.)

Scindo, rasgo, *scĭdi*, *scissum*. *Conscindo*, *conscĭdi*, *conscissum*, etc.

Abscindo e *exscindo* (*excindo*) não se empregam no sup.; *exscindo* tambem não se emprega no pret. Estas fórmas são substituidas pelas fórmas correspondentes de *abscīdo*, *excīdo*; v. *caedo*.

Sīdo, assento-me, *sēdi* (rar. *sīdi*), *sessum*. *Assīdo* (*adsīdo*), *assēdi*, *assessum*. (Cf. *sedeo*, 2.ª)

Cădo, caio, *cĕcĭdi*, *căsum*. *Concĭdo*, *concĭdi* (sem redobro e sem sup.), etc.

Os compostos que têm sup., são só *occĭdo* e *recĭdo*: *occāsum*, *recāsum*; e raras vezes *incĭdo*.

Caedo, faço cahir, corto, *cĕcīdi*, *caesum*. *Concīdo*, *concīdi*, *concīsum*.

Pēdo, *pĕpēdi*.

Pendo, pézo, *pependi*, *pensum*. *Appendo*, *appendi*, *appensum*. *Suspendo*. (Cf. *pendeo*, 2.ª)

Tendo, extendo, *tĕtendi*, *tensum* e *tentum*. *Contendo*, *contendi*, *contentum*.

Os compostos têm ordinariamente *tentum*; *extendo* e *retendo* fazem tanto *tentum* como *tensum*; *detendo* e *ostendo* só têm a fórma *tensum*. *Portendo* não tem supino. (Como substantivos: *ostentum*, *portentum*.)

Tundo, firo, *tŭtŭdi*, *tūsum* e *tunsum*. *Contundo*, *contŭdi*, *contūsum* (rar. *contunsum*).

Crēdo, creio, *credĭdi*, *credĭtum*. *Accrēdo*, *accredĭdi*, *accreditum*.

(*Do*.) Todos os compostos de *do*, *dare* (1.ª conjug. § 121) de preposições monosyllabas vão pela 3.ª conjug., como *addo*, *addere*, *addĭdi*, *addĭtum* (*condo*, *trado*, etc.) (1).

Obs.— O verbo duplamente composto *abscondo* (*abs* e *condo*) faz no pret. *abscondi* (rar. *abscondĭdi*). De *vendo*, vendo, emprega-se na passiva o partic. *vendĭtus* e o gerundio adjectivo *vendendus*, nos mais casos os bons escriptores usam de *veneo* (v. § 158) fazendo as vezes de passiva de *vendo*. Tambem em logar da passiva de *perdo* (exceptuando

---

(1) Rigorosamente fallando, o verbo *do* da 1.ª conjug. é differente do verbo que entra na composição de *abdo*, *condo*, *trado*, etc. A raiz indo-germanica do primeiro é *da*, a do segundo é *dha*.

perdĭtus, perdendus e as fórmas compostas) emprega-se as mais das vezes *pereo* (v. § 158).

Fīdo, confio, *fīsus sum* (semi-depoente). *Confīdo, confīsus sum*; *diffīdo*.

134 *a*) Os verbos em *lo* fazem o pret. em *ui* e o sup. em *tum* (*ĭtum*):

Alo, alimento, *alui, altum* (e *alitum*).

Cŏlo, cultivo, *colui, cultum. Excŏlo.*

Consŭlo, consulto, *consului, consultum.*

Occŭlo, occulto, *occului, occultum.*

Mŏlo, môo, *molui, molĭtum.*

Excello, excedo, *excellui* (rar.), sem sup.; *antecello, praecello*, sem pret. nem sup. (Tambem se diz *antecelleo, excelleo.*)

b) Exceptuam-se:

Fallo, engano, *fĕfelli, falsum. Refello, refelli*, sem sup.

Pello, empurro, *pĕpŭli, pulsum. Expello, expŭli, expulsum.*

Percello, abalo, *percŭli, perculsum.*

Psallo, toco um instrumento de corda, *psalli*, sem sup.

Vello, arranco, *velli* (rar. *vulsi*) *vulsum. Convello, convelli, convulsum.* Só *avello* e *evello* têm tambem (mas raras vezes) o pret. *avulsi, evulsi.*

Tollo, levanto, tiro, *sustŭli, sublātum* (com a prep. *sub*; o sup. é tomado de outro thema, v. § 155). *Extollo* não tem pret. nem sup.

135 Verbos em *mo.*

Cōmo, enfeito, *compsi, comptum.*

Dēmo, tiro, *dempsi, demptum.*

Prōmo, tiro fóra, *prompsi, promptum. Deprōmo.*

Sūmo, tomo, *sumpsi, sumptum. Consūmo.*

Obs.— E' menos correcto escrever sem *p* (*sumsi, sumtum*). O *p* é uma lettra euphonica.

Frĕmo, murmuro, *fremui, fremĭtum. Adfrĕmo.*

Gĕmo, gemo, *gemui, gemĭtum. Congĕmo.*

Vŏmo, vomito, *vomui, vomĭtum. Evŏmo.*

Trĕmo, tremo, *tremui*, sem sup.

Emo, compro, *ēmi, emptum. Coēmo, coēmi, coemptum.* Os outros compostos têm no pres. *i* em logar de *e*, v. g. *adĭmo, adēmi, ademptum* (*dirĭmo, exĭmo, interĭmo, perĭmo, redĭmo*). (*Emtum* é menos correcto.)

Prĕmo, aperto, *pressi, pressum. Comprīmo, compressi, compressum.*

136 Verbos em *no*.

Căno, canto, *cĕcĭni*. Dos compostos, *concĭno, occĭno* (tambem se diz *occăno*) e *praecĭno* fazem no pret. *concinui, occinui* (*occecĭni*), *praecinui*; os outros, v. g. *accĭno*, não têm pret. (Substant. : *cantus, concentus*, etc. *Canto, cantare.*)

Gigno, gero, *genui, genĭtum.*

Pōno, ponho, *pŏsui, posĭtum. Compōno.* (Contracções poeticas : *postus, compostus*, por *positus, compositus.*) (1)

Lĭno, unto, *lēvi* (*līvi*), *lĭtum. Oblĭno, oblēvi, oblĭtum.*

Obs.— Os escriptores posteriores usam da fórma *linio*, conjugada regularmente pela 4.ª conjugação (*circumlinio*, Quinct.).

Sĭno, deixo ir, consinto, *sīvi, sĭtum* (*sĭtus*, situado). *Desĭno*, cesso, *desīvi* e *desii* (*desisti, desiit, desieram* etc. sem *v*; § 113, *b, obs. 1*), *desĭtum.* (Sobre *desitus sum*, v. § 161.)

Obs.— No pret. conjunct. de *sino* o *i* e o *e* contraem-se em *ī* : *sīrim, sīris, sīrit, sīrint.* (Esta contracção não se dá em *desierim.*)

Cerno, joeiro, decido, *crēvi, crētum. Decerno.* Na significação de «ver», *cerno* carece de pret. e sup.

Sperno, desprezo, *sprēvi, sprētum.*

Sterno, lanço por terra, *strāvi, strātum. Consterno, constrāvi, constrātum*, etc.

Obs.— No pret. e tempos formados do pret. raras vezes se dá a suppressão do *v* e se faz a contracção, como na 1.ª conjug., v. g. *prostrasse, strarat.*

Temno, desprezo, *tempsi, temptum*; é mais usado *contemno, contempsi, contemptum* (*contemsi, contemtum*).

137 Verbos em *ro*.

Gĕro, trago, *gessi, gestum. Congĕro.*

Ūro, queimo, *ussi, ustum. Adūro, adussi, adustum*, etc. (*ambūro, exūro, inūro*); mas *combūro, combussi, combustum* (de uma fórma radical mais antiga).

Curro, corro, *cŭcurri, cursum.* Os compostos conservam ás vezes o redobro no pret. (*accucurri*), todavia as mais das vezes perdem-no (*accurri*).

Fĕro, levo, *tŭli, lātum*; v. § 155.

Fŭro, estou furioso, sem pret. nem sup.

Quaero, procuro, *quaesīvi, quaesītum. Conquīro, conquisīvi, conquisītum.*

---

(1) Nos comicos occorre o pret. *pŏsīvi.*

Obs. — Na 1.ª pessoa do sing. e pl. do pres. indic. emprega-se a fórma antiga *quaeso, quaesŭmus*, para dar ao discurso uma côr archaica, ou como oração intercalada (peço-vos).

Sĕro, entranço, (*serui, sertum*). O pret. e o sup. do simples não se usam (só se encontra o partic. pret. na fórma neutra do plur. : *serta*, grinaldas), mas usam-se os dos compostos, como *consĕro, conserui, consertum*. (*Insĕro, exsĕro, desĕro, dissĕro*.)

Sĕro, semeio, *sēvi, sătum*. *Consĕro, consēvi, consĭtum*, etc. (*Insĕro*, enxerto; *intersĕro*, semeio entre.) (1)

Tĕro, roço, *trīvi, trītum*. *Contĕro*, etc.

Verro, varro, *verri, versum*.

138 Verbos em *so* (*xo*):

Vīso, visito, *visi*, sem sup. *Invīso*. (De *video*.)

Depso, amasso, *depsui, depstum*.

Pinso, piso, trituro, *pinsui* ou *pinsi, pinsĭtum* ou *pinsum*. (Tambem se diz *piso, pistum*.)

Texo, teço, *texui, textum*.

Os verbos em *esso* fazem o pret. em *īvi* e o sup. em *ītum* a saber:

Arcesso ou *accerso*, mando vir a mim, *arcessīvi, arcessītum* (*accersīvi, accersītum*) (2).

Capesso, tomo sobre mim (um encargo). (E' um alongamento de *capio*, § 143.)

Facesso, faço, occasiono; intransit. : vou-me. (De *facio*, § 143.)

Lacesso, provoco. (Do desusado *lacio*, § 143.)

Incesso, acommetto, *incessīvi*, sem sup. (O pret. nas locuções : *cura*, etc., *incessit homines, animos*, é de *incēdo*, comquanto este presente não seja usado em tal significação.)

Incipesso, começo (antiquado, de *incipio*) }
Petesso, procuro (antiquado, de *peto*) } Sem pret. nem sup.

139 Verbos em *to* :

Mĕto, sego, *messui* (rar.) *messum*. *Demĕto*.

Mitto, envio, *mīsi, missum*. *Committo*.

Pĕto, procuro attingir ou obter, peço, *petīvi* (*petii, petiit*, § 113, *b*, *obs. 1*), *petītum*. *Appĕto*.

Sisto, colloco, faço parar, *stĭti* (rar.), *stătum* (*stătus*, adj., fixado); raras vezes em significação intransitiva: estou parado,

---

(1) *Conseruisset* por *consevisset* em T. Livio é um erro de copista.
(2) No infinit. pass. encontra-se ás vezes *arcessiri*.

colloco-me, e nesse caso o pret. é *stĕti* (de *sto*, donde *sisto* se formou por meio de redobro). *Desisto, destĭti, destĭtum*, etc. (*consisto, exsisto, insisto, resisto*, todos sempre intransitivos). Só *circumsisto* faz *circumstĕti* de *circumsto*.

Sterto, ronco, *stertui*, sem sup.

Verto, volto, *verti, versum*. Do mesmo modo os compostos (*adverto*, donde vem *animadverto, averto*, etc.); mas *devertor* e *revertor*, no presente e fórmas tomadas do presente, são depoentes (*reverto* é mui raro), no pret., pelo contrario, são activos: *deverti, reverti* (é menos frequente *reversus sum* e como partic. *reversus*). *Praeverto*, anticipo-me, excedo, tem fórma depoente na significação intransitiva de: applico-me (de preferencia) a uma cousa; mui raras vezes nos outros casos.

Flecto, dobro, *flexi, flexum*.

Necto, ato em nó, *nexi* ou *nexui* (ambos raros), *nexum*.

Pecto, penteio, *pexi* ou *pexui* (ambos raros), *pexum*.

Plecto, puno, sem pret. nem sup. Na significação de: dóbro, só se encontra o part. pret. pass. *plexus* (e o composto *implexus*).

140 Verbos em *sco*. Nestes verbos, *sco* umas vezes pertence ao thema e conserva-se na flexão, outras vezes é um alongamento do thema e desapparece no pret. e sup.

São da primeira categoria os verbos (todos sem sup.):

Compesco, reprimo, *compescui*.

Dispesco, separo, *dispescui*.

Disco, aprendo, *didĭci*. *Addisco, addidĭci* (com redobro), etc.

Posco, requeiro, *pŏposci*. *Deposco, depoposci* (com redobro), etc.

141 *Sco* é um alongamento nos verbos inchoativos, os quaes são formados ou de um verbo (*inchoativos verbaes*) ou de um nome (*inchoativos nominaes*), as mais das vezes adjectivo, e designam o começo de uma acção ou estado (v. §. 196.) Os inchoativos verbaes têm o pret. do verbo de que derivam, v. g. *incalesco, incalui*, de *caleo, calui*; *illucescit, illuxit*, de *luceo, luxi*; *deliquesco, delicui*, de *liqueo, liqui* ou *licui*. Alguns dos inchoativos nominaes que derivam de adjectivos da 2.ª decl., têm pret. em *ui* (sem sup.), v. g. *obmutesco, obmutui*, de *mutus*; *percrebresco* (de *creber*), *percrebrui* (alguns escrevem *percrebesco, percrebui*). (Egualmente *evilesco, evilui*, de *vilis*.) E' irregular *irraucesco* (de *raucus*) *irrausi*. Os restantes, derivados de adjectivos em *is*, e tambem muitos derivados de

adjectivos em *us*, não têm pret., v. g. *ingravesco*. (*Vesperascit* faz *vesperavit*, e do mesmo modo *advesperascit*; *consenesco* faz *consenui*.)

Obs.— Um pequeno numero de inchoativos possuem tambem o supino dos verbos de que derivam, a saber:

Coalesco (*alesco* de *alo*, da 3.ª), cresço juntamente, *coalui*, *coalitum* (no partic. pret. *coalitus*, que cresceu juntamente).

Concupisco, appeteço, *concupīvi*, *concupītum*. (*Cupio*, da 3.ª)

Convalesco, convalesço, *convalui*, *convalitum*. (*Valeo*, da 2.ª)

Exardesco, inflammo-me, *exarsi*, *exarsum*. (*Ardeo*, da 2.ª)

Inveterasco, envelheço, *inveteravi*, *inveteratum* (partic. pret. *inveteratus*, inveterado). (De *vetus*; tambem ha *invetero*.)

Obdormisco, adormeço, *obdormīvi*, *obdormītum*. (*Dormio*, da 4.ª)

Revivisco, volto á vida, *revixi*, *revictum*. (*Vivo*, da 3.ª)

142 Alguns verbos têm o alongamento *sco*, mas perderam a significação inchoativa ou são formados de primitivos que já não occorrem, de modo que são considerados como verbos simples e não como derivados, a saber:

Adolesco, cresço, *adolēvi*. De egual modo *abolesco*, *exolesco*, *inolesco*, *obsolesco*. (Do desus. *oleo*, cresço.) De *adolesco* vem o adj. *adultus*, crescido; de *exolesco*, *exolētus*; de *obsolesco*, *obsolētus*, antiquado. (Cf. *aboleo*, § 122.)

Cresco, cresço, *crēvi*, *crētum*. *Concresco*, etc. (Partic. pret. *cretus* e especialmente *concretus*.)

Fatisco, fendo-me (fatigo-me), sem pret. nem sup. (*Fessus*, cansado, adj. *Defetiscor*, canso-me, *defessus sum*, depoente.)

Glisco, arder sem lançar chamma, diffundir-se, sem pret. nem sup.

Hisco, abro a bocca, sem pret. nem sup.

Nosco, tomo conhecimento de, *nōvi*. O preterito significa: (tomei conhecimento de) conheço, o mais-que-perfeito: conhecia. *Nōtus* só é adjectivo (conhecido), e o partic. fut. não é usado. (Sobre a contracção *nosti*, *norim*, v. § 113, *a*.) Dos compostos (da fórma antiga *gnosco*), *agnosco* (*adgnosco*) e *cognosco* (*recognosco*) fazem no sup. *agnĭtum*, *cognĭtum*; *ignosco* faz *ignōtum*. Os restantes (*dignosco*, *internosco*) carecem de sup.

Pasco, apascento, *pāvi*, *pastum*. (*Pascor*, como depoente, apascento-me, intransit.) *Depasco*.

Quiesco, repouso, *quiēvi*, *quiētum*.

Suesco (*svesco*), habituo-me, *suēvi*, *suētum*. (Partic. pret. *suetus*, habituado.)

(Presente archaico: *suemus* de *sueo*. Os compostos têm ás vezes si-

gnificação transitiva, v. g. *assuesco*, habituo-me, e, habituo alguem; todavia na significação transitiva diz-se as mais das vezes *assuefacio.)*

Scisco, ordeno, *scīvi*, *scītum*. (De *scio*.)

143 Verbos que têm um *i* inserido depois da caracteristica. (O pret. e sup. formam-se do thema sem *i*.)

Capio, tomo, *cēpi*, *captum*. *Concĭpio* (*concĭpis*), *concēpi*, *conceptum*, etc.

Făcio, faço, *fēci*, *factum*. (Antigo fut. indicat.: *faxo*, conjunct.: *faxim*, § 115, *f*.) Serve de passiva, no presente e tempos formados do presente, o verbo *fio*; v. § 160; mas os participios (*factus*, *faciendus*) e as fórmas compostas são de *facio*. Do mesmo modo os compostos em que o primeiro elemento é verbal, v. g. *calefacio*, *calefēci*, *calefactum*, *calefio* (1), e aquelles em que o primeiro elemento é um adverbio, v. g. *satisfacio*, *satisfeci*, *satisfactum*, *satisfit*. Os compostos de preposições mudam a vogal e fazem como *perficio*, *perfeci*, *perfectum*, na passiva (regularmente) *perficior*. (Todavia *conficio* tem ás vezes na passiva, a par de *conficior*, a fórma *confieri*, v. § 160, *obs. 1*.)

Jăcio, lanço, *jēci*, *jactum*. *Abjĭcio* (*abjĭcis*, *abjēci*, *abjectum*, etc.).

Obs.—Nos tempos mais antigos os compostos eram ordinariamente pronunciados e escriptos com um *i*, v. g. *abicio*, *disicio* (2).

Cupio, desejo, *cupīvi*, *cupītum*.

Fŏdio, cavo, *fōdi*, *fossum*. *Effŏdio* (*effŏdis*).

Fŭgio, fujo, *fūgi*, *fugĭtum*. *Aufŭgio* (*aufŭgis*).

(*Lacio*, attráio, donde vem *lacto*, *lactare*, burlo.) Só se emprega nos compostos: *allĭcio*, *allexi*, *allectum*; e do mesmo modo *illicio*, *pellicio*; mas *elicio* faz *elicui*, *elicitum*. (*Prolicio* não se encontra no pret. nem no sup.)

Părio, parir, *pepĕri*, *partum*. (O partic. fut. act. é *pariturus*; § 106, *obs. 2*.)

Quătio, sacudo (*quassi*, desus.), *quassum*. *Concŭtio*, *concussi*, *concussum*; *percutio*, etc.

Răpio, arrebato, *rapui*, *raptum*. *Arrĭpio*, *arripui*, *arreptum*, etc.

Săpio, tenho sabor, tenho gosto, juizo (*sapivi*), sem sup. *Desĭpio*, sou nescio, não tem pret.

---

(1) Todavia com alguns só se empregam na passiva as fórmas tomadas de *facio*, v. g. *tremefacio*, *tremefactus*.

(2) Nos poetas encontra-se *eicit* (*reice*) em duas syllabas, e *ējicit* (*rējiciunt*). *Porricio*, sem pret., verbo archaico.

Obs. — O inchoativo *resipisco* faz *resipivi* e *resipui*.

(*Spĕcio*, ólho, donde vem *specto*, *spectare*.) Só se usa nos compostos: *aspĭcio*, ólho, *aspexi*, *aspectum*; *conspĭcio*, etc.

CAPITULO XX

Preteritos e supinos irregulares da 4.ª conjugação

144 Fazem o pret. em *si* e o sup. em *tum* (um em *sum*) (como na 3.ª conjug.) os verbos seguintes:

Farcio, recheio, *farsi*, *fartum* (*farctum*). *Refercio*, *refersi*, *refertum*, etc.

Fulcio, escóro, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, tiro fóra um liquido, *hausi*, *haustum*. (Partic. fut. *hausturus* ou *hausurus*.) *Exhaurio*.

Sancio, ordeno, firmo, *sanxi*, *sancītum* ou (mais frequentemente) *sanctum*.

Sarcio, concérto, *sarsi*, *sartum*. *Resarcio*.

Sentio, sinto, *sensi*, *sensum*. *Consentio*, etc. *Assentio* é mais frequentemente usado como depoente: *assentior*, *assensus sum*.

Saepio (*sepio*) cérco de seve, *saepsi*, *saeptum*. *Obsaepio*.

Vincio, ato, *vinxi*, *vinctum*.

145 São irregulares por outra fórma:

Amicio, visto, *amictum*. Desus. no pret.

Cio, *civi*, *cĭtum*; v. *cieo*, § 127.

Eo, vou, *ivi*, *ĭtum*; v. § 158.

Ferio, firo, sem pret. nem sup.

(*Perio?*) *Apĕrio*, abro, *aperui*, *apertum*; do mesmo modo *opĕrio* e *coopĕrio*.

(*Perio?*) *Repĕrio*, acho, *reppĕri* (*reperi*), *repertum*; de egual modo *compĕrio*, *compĕri*, *compertum*. (Raras vezes com fórma depoente no presente: *comperior*.)

Sălio, salto, *salui* (rar., e não na 1.ª pess., *salii*). *Desĭlio*, *desilui* (rar. *desilii*), etc. (Os substantivos: *saltus*, *desultor*.)

Sepĕlio, sepulto, *sepelivi*, *sepultum*. (1)

Vĕnio, venho, *vēni*, *ventum*. *Convĕnio*.

Carecem de pret. e sup. alguns verbos intransitivos de-

---

(1) 1.ª pess. do pret. *sepeli* (de *sepelii*; § 113, *b*, *obs. 1.ª* e *2.ª*) em Persio.

rivados de adjectivos, v. g. *superbio* (v. § 194, *obs. 2*; mas *saevio* e os transitivos, como *mollio*, são completos); tambem carecem d'estas fórmas os verbos em *ŭrio*, que exprimem inclinação, vontade, desejo (*verbos desiderativos*; v. § 197), v. g. *dormiturio*, estou com vontade de dormir. (Todavia de *esurio* encontra-se *esuriturus* em Terencio.)

CAPITULO XXI

Supinos (participios) irregulares dos depoentes e outras irregularidades d'estes verbos

146 Do mesmo modo que nos verbos activos, em alguns depoentes o sup. ou o participio do preterito (que entra na composição do pret. indicat., etc.) desvia-se do presente.

Obs. — Tambem nos depoentes o supino só raras vezes apparece. Em logar d'elle citaremos aqui o part. pret. com *sum* (pret. indicat.).

Na 1.ª conjug., á qual pertence a maxima parte dos depoentes, todos elles se conjugam regularmente.

Obs. 1. — O partic. pret. de *ferior*, estou desoccupado, e *opĕror*, occupo-me em, tem significação de presente: *feriatus*, desoccupado; *operatus*, occupado.

Obs. 2. — Sobre a derivação dos depoentes segundo a norma da 1.ª conjug., v. § 193, *b*.

147 *a*) De alguns depoentes da 1.ª conjug. encontra-se tambem a fórma activa, algumas vezes ou frequentemente, nos bons escriptores, v. g. *populor*, saqueio, que tambem tem a fórma *populo*.

Os mais importantes d'estes verbos são (além de *populor*): *altercor* (*alterco*, Ter.), *augŭror*, *comĭtor* (*comito*, poet.), *conflictor* (*conflicto*, Ter.), *fabrĭcor*, *fenĕror*, *luctor* (*lucto*, Ter.), *ludifĭcor*, *munĕror*, *remuneror*, *oscĭtor*, *palpor*, *stabŭlor*. Nos mais antigos escriptores encontra-se, uma vez ou outra, a fórma activa de muitos outros.

b) Ao revez, alguns verbos da 1.ª conjug., em que a fórma activa é a que mais se usa, foram empregados como depoentes por um ou outro escriptor, v. g. *fluctuo*, vacillo, e tambem *fluctuor* (Liv.).

Pertencem a esta classe, além de *fluctuo*, os verbos: *bello* (*bellor*, Verg.), *communĭco* (*communicor*, Liv.) *elucŭbro* (*elucubror*, Cic.), *frutĭco* (*fruticor*, Cic.), *luxurio*, *murmŭro* (*commurmuror*, Cic.), *opsōno* (*opsonor*, Ter.), *velifico* (*velificor*, Cic., trabalho a favor de, favoreço).

148 Na 2.ª conjug. são irregulares os depoentes seguintes:

Fateor, confesso, *fassus sum*. *Confiteor*, *confessus sum*, etc. (*Diffiteor*, nego, contesto, sem partic. pret.)

Reor, julgo, *rătus sum*. (Não tem partic. pres.)

Medeor, curo, sem partic. pret.

Misereor, compadeço-me, faz, as mais das vezes, regularmente, *miserĭtus sum*, e menos frequentemente, *misertus sum*. (Sobre *miseretur* como impessoal, v. § 166, *b*.)

Tueor, defendo (vejo), (*tuĭtus sum*). Part. fut. *tuiturus*. Em logar do pret., que não se usa, diz-se *tutatus sum*, de *tutor*. Os preteritos *contuitus sum*, *intuitus sum*, de *contueor*, *intueor*, são raros. No latim archaico havia *tuor*, da 3.ª, donde vem o adjectivo *tutus*.

Obs.— Os depoentes regulares da 2.ª conjug. são: *liceor*, *mereor* (tambem se usa na fórma activa: *mereo* (1)), *polliceor*, *vereor*.

149 Pertencem á 3.ª conjug. os seguintes depoentes, os quaes podem ser classificados, como os activos, segundo as caracteristicas (*fungor* conjuga-se como a passiva de *cingo*; *patior* como a de *quatio*; *queror*, *questus*, como a de *gero*, *gestum*, etc.).

Fruor, góso, *fruitus* ou *fructus sum* (ambos raros); o partic. fut. é *fruiturus*.

Fungor, cumpro, desempenho, *functus sum*.

Grădior, caminho, *gressus sum*. *Aggrĕdior*, *aggressus sum*, etc.

Lābor, escorrego, *lapsus sum*. *Collābor*, etc.

Līquor, derreto-me, sem partic. pret.

Lŏquor, fallo, *locūtus sum*. *Allŏquor*.

Mŏrior, morro, *mortuus sum*. O part. fut. é *moriturus*. *Emŏrior*.

Nītor, apoio-me, *nixus* ou *nisus sum*. *Adnītor*. (*Enītor*, parir, *enixa est*.)

Pătior, padeço, *passus sum*. *Perpĕtior*.

Amplector, *complector*, abraço, *amplexus sum*, *complexus sum*. (De *plecto*, dóbro, § 139.)

Quĕror, queixo-me, *questus sum*. *Conquĕror*.

Ringor, ranjo os dentes, sem partic. pret.

Sĕquor, sigo, *secūtus sum*. *Consĕquor*.

Utor, uso, *usus sum*. *Abūtor*.

---

(1) Ordinariamente diz-se *mereo*, fallando de lucros commerciaes e do serviço militar: *merere stipendia*, *m. equo*; ao revez, diz-se ordinariamente: *bene*, *male mereri*; no pret., ainda nesta significação, diz-se as mais das vezes *merui*, mas, no partic., *meritus* (*bene meritus*).

(*Verto, Revertor*, etc., v. § 139.)

150 Demais os seguintes em *scor* (v. § 141):

Apiscor, attinjo, alcanço, *aptus sum*. E' mais usado *adipiscor, adeptus sum*. (*Indipiscor, indeptus sum*.)

Defetiscor, afadigo-me, *defessus sum*. (De *fatisco*; § 142.)

Expergiscor, desperto, *experrectus sum*. (Partic. antiquado: *expergĭtus*.)

Irascor, iro-me, sem pret. (*Iratus*, irado; *iratus sum*, estou irado. «Irei-me» diz-se *succensui* ou *suscensui* de *succenseo* ou *suscenseo*.)

(*Meniscor*.) *Comminiscor*, imagino, *commentus sum*. *Reminiscor*, recordo-me, sem partic. pret.

Nanciscor, alcanço, *nanctus* ou *nactus sum*.

Nascor, nasço, *natus sum*. O part. fut. é *nasciturus*. *Enascor*. (Os adjectivos, *agnatus, cognatus, prognatus*, vem da forma *gnascor*.)

Obliviscor, esqueço-me, *oblītus sum*.

Paciscor, faço ajuste, *pactus sum*. *Compaciscor* ou *compeciscor, compactus* ou *compectus sum*. (De pret. serve tambem *pepĭgi* de *pango* [§ 132].)

Proficiscor, parto, *profectus sum*.

Ulciscor, vingo, *ultus sum*.

Vescor, como, sem partic. pret.

151 Na 4.ª conjug. são irregulares os depoentes seguintes:

Assentior, assinto, *assensus sum*. V. *sentio*, § 144.

Experior, tento, *expertus sum*. (Cf. *comperio*, § 145.)

Mētior, meço, *mensus sum*.

Ordior, começo, *orsus sum*.

Opperior, aguardo, *oppertus* (*opperītus*) *sum*.

Orior, provenho, *ortus sum*. O partic. fut. é *oriturus*. (O gerundio adjectivo *oriundus* com a significação de: oriundo.)

Obs. 1.—No pres. indicat. emprega-se a fórma da 3.ª conjug.: *orĕris, orĭtur, orĭmur*, no imperf. conjunct. tanto *orīrer* (da 4.ª) como *orĕrer* (da 3.ª). (De *adorior* emprega-se *adorīris, adorītur*.)

Obs. 2.— Os depoentes regulares da 4.ª conjug. são: *blandior, largior, mentior, mōlior, partior* (rar. *partio*; mas *dispertio, impertio* (*impartio*), mais frequentemente do que *dispertior, impertior*), *pŏtior, sortior, pūnior* (em Cic.; nos outros auctores o usual é *punio*).

Obs. 3. — Em *potior*, os poetas e alguns prosadores empregam ás vezes na pres. indicat. *potĭtur, potĭmur*, e no imperf. conjunct. *potĕrer*, etc., segundo a 3.ª conjug.

152 A fórma passiva dos depoentes que tambem são empregados na

fórma activa, ou geralmente ou por alguns escriptores, tambem tomam ás vezes significação realmente passiva: *comitor*, sou acompanhado; *populari*, ser saqueado; mas especialmente no partic. pret., v. g. *comitatus* (em todos os escriptores), *elucubratus*, *fabricatus*, *populatus*, *meritus*.

153 Raras vezes se encontra um ou outro dos restantes depoentes empregado com significação passiva (v. g. em Cicero *adūlor*, *aspernor*, *arbitror*, *dignor*, *criminor*; em Sallustio *ulciscor*). Só o partic. pret. de alguns depoentes é empregado pelos bons escriptores tambem com significação passiva (*abominatus*, *adeptus*, *auspicatus*, *amplexus*, *complexus*, *commentus*, *commentatus*, *confessus*, *despicatus*, *detestatus*, *eblanditus*, *ementitus*, *expertus* (*inexpertus*), *exsecratus*, *interpretatus*, *ludificatus*, *meditatus* (*praemeditatus*), *mensus* (*dimensus*), *metatus* (*dimetatus*), *moderatus*, *opinatus* (*necopinatus*), *pactus*, *partitus*, *perfunctus*, *periclitatus*, *stipulatus*, *testatus*, *ultus* (*inultus*, não punido), juntamente com alguns mais que se encontram nos poetas e nos escriptores menos aprimorados). (1)

CAPITULO XXII

Verbos irregulares

154 Irregulares se denominam os verbos que, não fallando da formação do pret. e sup., se desviam da fórma ordinaria nas desinencias temporaes e na sua ligação com o thema. Um d'estes verbos já o apresentámos e foi o verbo *sum*. Os restantes vão ser apresentados agora.

Possum, posso, conjuga-se do seguinte modo:

INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE	
possum	*possim*
pŏtes	*possis*
pŏtest	*possit*
possŭmus	*possīmus*
potestis	*possītis*
possunt	*possint*
PRETERITO IMPERFEITO	
pŏtĕram, as, at	*possem, es, et*
poterāmus, ātis, ant	*possēmus, ētis, ent*

(1) No fut. imperat. diz-se ás vezes *utito*, *tuento*, etc., por *utitor*, *tuentor*, etc.

PRETERITO PERFEITO

pŏtui, isti, it	*potuĕrim, is, it*
potuimus, istis, ērunt	*potuerĭmus, ĭtis, int*

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

potuĕram, as, at	*potuissem, es, et*
potueramus, atis, ant	*potuissemus, etis, ent*

FUTURO SIMPLES

potĕro, is, it	Não tem
poterĭmus, ĭtis, unt	

FUTURO PERFEITO

potuero, is, it	Como o pret. conjunctivo
potuerĭmus, ĭtis, int	

INFINITIVO

PRES. *posse* PRET. *potuisse* FUT. não tem

Não tem imperativo. O partic. pres. *potens* só se emprega como adjectivo: poderoso.

Obs.— Possum é composto de *pŏtis* (ou propriamente *pot*) e *sum* (*possum* de *potsum*). Na lingua archaica e na dos poetas dizia-se *potis es, est, sunt* (*potis* invariavel em genero e numero), em vez de: *potes, potest, possunt*; na linguagem quotidiana tambem se dizia simplesmente *pote* em vez de *potest*. Em vez de *possim, possis, possit*, tambem se dizia antigamente *possiem*, etc. (*siem*); *potesse* em vez de *posse*.

155 *Fero*, levo, da 3.ª conjug. toma o pret. *tŭli* e o sup. *lātum* de outras raizes.

ACTIVA	PASSIVA
PRES. INDICAT.	
FERO, *fers, fert*	FEROR, *ferris, fertur*
FERIMUS, *fertis*, FERUNT	FERIMUR, FERIMINI, FERUNTUR

IMPERF. CONJUNCT.

ferrem, ferres, ferret	*ferrer, ferrēris, ferretur*
ferrēmus, ferretis, ferrent	*ferremur, ferremini, ferrentur*

IMPERAT.

Pres. *fer, ferte*	Pres. *ferre*, FERIMINI
Fut. (2.ª e 3.ª) *ferto*	Fut. (2.ª e 3.ª) *fertor*
fertote, FERUNTO	(3.ª) FERUNTOR

PRES. INFINIT.

ferre	*ferri*

O resto é regular (imperf. indicat. act. *ferēbam*, pass. *ferebar*; m.-q.-perf. ind. *tulĕram*, conjunct. *tulissem*, de *tuli*, etc.) (1). De egual modo se conjugam os compostos (nos quaes as preposições antes de *fero* se modificam segundo o § 173.) v. g. *affĕro, attŭli, allātum*; *offĕro, obtŭli, oblātum*. *Aufero*, de *abfero*, faz *abstuli, ablatum*; *refero, rettuli* (*retuli*), *relatum*. *Suffero* raras vezes faz no pret. *sustuli*; é este substituido por *sustinui*; mas como pret. e sup. de *tollo* (§ 134) emprega-se *sustuli, sublatum*. *Differo*, adio, faz *distuli, dilatum*; mas na significação intransitiva: sou differente, não tem pret. nem sup.

156 *Edo*, como, *ēdi, ēsum*, da 3.ª conjug. (§ 133), além das fórmas regulares, tem tambem no pres. indicat., imperf. conjunct., pres. imperat. e infinit., fórmas encurtadas que nas lettras se confundem com as fórmas do verbo *sum*, que começam por *es*:

PRES. INDICAT. ACT.	IMPERF. CONJUNCT. ACT.
ĔDO, EDIS, EDIT	EDEREM, EDERES, EDERET
ēs, est	*essem, esses, esset*
EDIMUS, EDITIS, EDUNT	EDEREMUS, EDERETIS, EDERENT
estis	*essemus, essetis, essent*

---

(1) *Tuli* vem de *tollo*; em Plauto e Terencio acha-se *tĕtŭli*.

IMPERATIVO		PRES. INFINIT.
Pres.	EDE, EDITE	EDERE
	ēs, este	*esse*
Fut.	EDITO, EDITOTE	
	esto, estote	
	EDUNTO	

Na passiva encontra-se *estur* por *editur* e *essetur* por *ederetur* (1). Estas fórmas abreviadas tambem se empregam nos compostos, v. g. *comes, comest, comesse,* por *comedis, comedit, comedere,* de *comĕdo.*

175 *Vŏlo,* quero; *nōlo,* não quero (de *ne volo*); *mālo,* antes quero (de *mage,* i. é *magis, volo*) conjugam-se do modo seguinte:

INDICATIVO

PRESENTE

Vŏlo	*nōlo*	*mālo*
vis	*non vis*	*mavis*
vult (volt)	*non vult*	*mavult*
volŭmus	*nolŭmus*	*malŭmus*
vultis (voltis)	*non vultis*	*mavultis*
volunt	*nolunt*	*malunt*

PRETERITO IMPERFEITO

volēbam	*nolēbam*	*malēbam*
volebas, etc.	etc.	etc.

PRETERITO PERFEITO

volui, etc.	*nolui*	*malui*

(1) Nas fórmas encurtadas o *e* pronunciava-se como longo por natureza.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

volueram	*nolueram*	*malueram*

FUTURO SIMPLES

volam	(*nolam*, desus.)	(*malam*, desus.)
voles, etc.	*noles*, etc.	*males*, etc.

FUTURO PERFEITO

voluero	*noluero*	*maluero*

CONJUNCTIVO

PRESENTE

vĕlim	*nolim*	*malim*
velīs	*nolīs*	*malīs*
velit	*nolit*	*malit*
velīmus	*nolīmus*	*malīmus*
velītis	*nolītis*	*malītis*
velint	*nolint*	*malint*

PRETERITO IMPERFEITO

vellem	*nollem*	*mallem*
velles, etc.	*nolles*, etc.	*malles*, etc.

PRETERITO PERFEITO

voluerim	*noluerim*	*maluerim*

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

voluissem	*noluissem*	*maluissem*

FUTURO PERFEITO

(como o pret. perf.)

IMPERATIVO

PRESENTE

Não tem Sing. *noli* Plur. *nolite* Não tem

FUTURO

Não tem	Sing. 2 *nolīto* Plur. 2 *nolitote*	Não tem
	3 » 3 *nolunto*	

INFINITIVO

PRESENTE

velle	*nolle*	*malle*

PRETERITO

voluisse	*noluisse*	*maluisse*

PARTICIPIO

PRESENTE

volens	*nolens*	Não tem

Obs.— São fórmas antiquadas: *nevis, nevult, nevelle*, em vez de *non vis, non vult, nolle*; *mavolo, mavelim, mavellem*, em vez de *malo, malim, mallem. Si vis, si vultis*, juntos a uma ordem ou instancia, contraem-se, na linguagem quotidiana e nas imitações d'ella, em *sis, sultis. Vide, sis, ne quo abeas* (Ter.). *Refer animum, sis, ad veritatem* (Cic., *Rosc. Am.*, 16).

Eo, vou, *īvi*, *ĭtum*, da 4.ª conjug., conjuga-se do seguinte modo no presente e nos tempos formados do presente: 158

INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE	
eo, is, it	*eam, eas, eat*
īmus, ītis, eunt	*eāmus, eātis, eant*
PRETERITO IMPERFEITO	
ībam, ibas, ibat	*īrem, ires, iret*
ibamus, ibatis, ibant	*iremus, iretis, irent*
FUTURO	
ībo, ibis, ibit	*iturus (a, um) sim*, etc.
ibimus, ibitis, ibunt	

IMPERATIVO	INFINITIVO
PRESENTE	PRESENTE
Sing. *i*	*īre*
Plur. *īte*	

FUTURO

Sing. 2.ª e 3.ª *īto*
Plur. 2.ª *itote*, 3.ª *eunto*

PARTICIPIO PRESENTE

iens, euntem, euntis, etc.

GERUNDIO

eundum, etc.

O resto forma-se regularmente de *īvi* (*iveram* ou *ieram*, *ivisse* ou *isse*, etc.) e *ĭtum* (*iturus, iturus esse*). Sendo *eo* um verbo intransitivo, a passiva só se póde formar na 3.ª pessoa (impessoalmente; § 95, *obs.*), *ītur, ībatur, ībitur, ĭtum est*, etc., *eatur, īretur*.

De egual modo se conjugam os compostos, os quaes de ordinario fazem o preterito em *ii* e não em *ivi*, v. g. *abii* (§ 113, *b*, *obs. 1.*) Alguns d'elles (*adeo, coëo, ineo, praetereo*) tomam significação transitiva e têm passiva completa: INDIC., pres.: *adeor, adīris, adītur, adīmur, adīmĭni, adeuntur*; imperf.: *adībar*, etc.; fut.: *adībor, adiberis*, etc.; CONJUNCT., pres.: *adear*, etc.; imperf. *adīrer*, etc.; IMPERAT., pres.: *adīre*; fut. sing.: *adĭtor*, pl.: *adeuntor*. INFINIT., pres.: *adīri*; PARTIC., pret.: *adĭtus*; GERUND. ADJ. *adeundus*. (1)

De *eo* vem tambem *vēneo* (*venum eo*), sou vendido, que se emprega como passiva de *vendo* (§ 133) e se conjuga como os outros compostos. (No imperf. indicat. diz-se ás vezes *ve-*

---

(1) A irregularidade de *eo* consiste em passar a vogal radical *i*, antes de *a, o, u*, para *e*, e em ter no imperf. e fut. indic. a fórma em *bam* (em vez de *ēbam*) e *bo* (§ 115, *b, c*).

niebam.) Só o composto *ambio* se conjuga todo regularmente pela 4.ª conjugação, v. g. Partic. pres.: *ambiens, ambientem, ambientis,* etc. (No imperf. faz ás vezes *ambībam.*)

159 Como *eo* conjuga-se *queo,* posso, e *nequeo,* não posso, mas sem imperativo nem participio do futuro nem gerundio.

Obs. 1.—Tambem o partic. pres. é totalmente desusado na linguagem commum, e *quibam, quiveram, quibo, nequibo* são fórmas antiquadas e raras. *Quis* e *quit* só se empregam com *non (non quis, non quit,* por *nequis, nequit*); em geral, *queo* emprega-se ás mais das vezes em orações negativas e é muito mais raro do que *possum.*

Obs. 2. — Na lingua mais antiga empregava-se ás vezes uma fórma passiva junta a um infinitivo passivo: *forma nosci non quita est* (Ter.); *ulcisci* (pass.) *nequitur* (Sall.). Cf. *coeptus sum,* § 161.

160 *Fio,* sou feito, torno-me, corresponde como passiva a *facio* (§ 143), do qual toma o partic. pret., o gerund. adj., e os tempos compostos. No mais afasta-se mui pouco da conjugação regular.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE	
fīo, fis, fit	*fīam, fias, fiat*
(*fīmus, fitis,*) *fiunt*	*fīamus, fiatis, fiant*
PRETERITO IMPERFEITO	
fīēbam, fiebas, etc.	*fĭĕrem, fieres,* etc.
FUTURO SIMPLES	
fīam, fies, etc.	Não tem

IMPERATIVO	INFINITIVO
PRES. sing. *fi*; plur. *fīte*	PRES. *fĭĕri*

(*Factus sum, eram,* etc.)

Obs. 1. — Sobre os compostos, v. *facio. Confieri* só tem: *confit, confiat, confieret*; *defieri* só tem: *defit, defiunt, defiat.*

Obs. 2. — Neste verbo o *i* antes de outra vogal é (contra a regra) longo, excepto em *fieri* e no pret. imperf. conjunct.

CAPITULO XXIII

Verbos defectivos

161 Varios verbos não se conjugam completamente em todas as fórmas que poderiam ter segundo a sua significação. Os que não têm pret. ou sup. já ficam apontados. D'entre os irregulares alguns são ao mesmo tempo defectivos. Aqui vão ser apontados em particular os que não têm presente ou só se usam em uma ou outra fórma.

Coepi, comecei, *mĕmĭni*, lembro-me (*commemini*), e *ōdi*, aborreço, não se usam no pres. nem nos tempos formados do pres. O pret. de *memini* e *odi* tem a significação de pres., o pret. mais-que-perf. a de pret. imperf. e o fut. perf. a de fut. simples. Conjugam-se do seguinte modo:

INDICATIVO

PRET.	*coepi, coepisti*, etc.	*memini*, etc.	*odi*, etc.
PRET. M.-Q.-P.	*coeperam*	*memineram*	*oderam*
FUT. PERF.	*coepero*	*meminero*	*odero*

CONJUNCTIVO

PRET.	*coeperim*	*meminerim*	*oderim*
PRET. M.-Q.-P.	*coepissem*	*meminissem*	*odissem*
FUT. PERF.	(como o pret.)		

IMPERATIVO

Não tem	FUT. Sing. 2. *memento* Plur. 2. *mementote*	Não tem

INFINITIVO

PRET. *coepisse*	*meminisse*	*odisse*

PARTICIPIO

PRET. PASS. *coeptus*	Não tem	(*osus*, antiquado)
FUT. ACT. *coepturus*	Não tem	*osurus*

Obs.— De *osus*, que tem significação activa, encontram-se os compostos *exosus*, *perosus*, que aborrece.

Coepi encontra-se tambem na passiva, *coeptus sum*, unido a um infinitivo passivo, v. g. *urbs aedificari coepta est*; mas diz-se tambem *aedificari coepit*.

(De egual modo emprega-se tambem *desĭtus est* de *desino* (§ 136), v. g. *Veteres orationes legi sunt desitae*, Cic., mas tambem se diz *desii*, v. g. *Bellum jam timeri desierat*, Liv.)

Obs. — De presente de *coepi* serve *incĭpio* (*incēpi*, *inceptum*, de *capio*) e (mais raras vezes) *occĭpio* (*occēpi*, *occeptum*). *Incipio facere*, *coepi facere* (menos frequentemente *incepi*). (1)

162 *a) Ajo*, digo, digo que sim, emprega-se nas fórmas seguintes:

PRES. INDICAT.	PRES. CONJUNCT.
ajo, *aïs*, *aït*	— *ajas*, *ajat*
— — *ajunt*	— — *ajant*

IMPERF. INDICAT.	PARTIC. PRES.
ajebam, *ajebas*, etc.	*ajens* (adjectivo, affirmativo)

(Em Plauto e Terencio *aïbam*.)

Obs. — O imperativo *aï* é inteiramente antiquado.

b) Inquam, digo, emprega-se nas seguintes fórmas:

INDICATIVO

PRESENTE	IMPERFEITO
inquam, *inquis*, *inquit*	— — *inquiebat*
inquĭmus, *inquĭtis*, *inquiunt*	

PRETERITO	FUTURO
— *inquisti*, *inquit* (2)	— *inquies*, *inquiet*

---

(1) Com o accusativo de um substantivo *coepi* é raro, mas *incipio* frequente (*incipere oppugnationem*; *proelium incipitur*; Sall. *J.*, 74); todavia encontra-se na passiva *ludi coepti sunt* (Liv.) e o participio (*opus coeptum*) não é raro.

(2) *Inquii* (? Catullo).

IMPERATIVO (raro)

Pres. sing. *inque* Fut. sing. 2. *inquĭto*

Obs. — Este verbo só se emprega quando se introduz alguem fallando com as suas proprias palavras, e intercala-se depois de uma ou mais palavras do discurso referido, v. g. *Tum ille, Nego, inquit, verum esse*, nego, disse elle então, que seja verdade. *Potestne, inquit Epicurus, quicquam esse melius? Inquam*, nas narrações, tambem se emprega como preterito.

c) *Infit* só se emprega na 3.ª pessoa do pres. indicat., ou só, na significação de: começa a fallar, ou com um infinitivo, ordinariamente que designe uma falla (v. g. *laudare, percontari infit*). (E' archaico e poetico.)

163 *Fari*, fallar (depoente da 1.ª conjug.) com os seus compostos (*affari, effari, praefari, profari*) é usado nas seguintes fórmas (mas as que vão em parenthese, só se encontram nos compostos):

INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE	
— — *fatur* (*famur, famini*) —	Não tem
IMPERFEITO	
(*fabar*)	(*farer*, etc.)
PRETERITO PERFEITO	
fatus sum, etc.	*fatus sim*, etc.
PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO	
fatus eram, etc.	*fatus essem*, etc.
FUTURO	
fabor (*faberis*), *fabitur*	Não tem

IMPERATIVO INFINITIVO SUPINO (segundo)

PRES. Sing. *fare* PRES. *fari* *fatu*

PARTICIPIO

PRES. *fantem, fantis*, etc. (sem nominativo)
PRET. *fatus* (*a, um*)

GERUNDIO *fandi, fando*; gerundio adjectivo *fandus* (*a, um*) (v. g. *fanda atque nefanda*).

O verbo simples é archaico e poetico.

164 *Salveo* (estou são e salvo, *salvus*) só se emprega nas saudações, no imperat. *salve*, pl. *salvete* (fut. sing. *salveto*), no infinit. na locução *salvere* (*te*) *jubeo*, e no fut. indicat. *salvebis* (nas saudações que se mandam por escripto). Com a mesma significação encontra-se o imperativo *ave* (*have*), pl. *avete*, fut. sing. *aveto*; raras vezes *avere jubeo*. (*Aveo* significa: eu desejo; § 128, *b*.)

Obs.— Adeus! diz-se *vale, valete*, de *valeo*.

E' um imperativo antigo *apăge* (ἄπαγε = *abige*), fóra! *apage te* (tambem se diz simplesmente *apage*, fóra!).

Como imperat. encontra-se tambem a fórma totalmente desusada *cĕdŏ*, dá cá! (*cedo librum*), dize! (*cedo, quid faciam*). No plural (antiquado) *cette*.

Obs.— Além dos verbos aqui citados expressamente, outros ha, de que não se encontra uma ou outra fórma, por serem poucas as occasiões em que se tinha de empregar, v. g. *solebo* e *solens* de *soleo*, e, talvez, tambem por soar mal, v. g. *dor, der, deris*, de *do*. De *ovo*, dou gritos de alegria (em particular fallando de uma procissão de victoria inferior ao triumpho), só se encontra de ordinario o part. *ovans*; nos poetas tambem se acha *ovat, ovet, ovaret*.

CAPITULO XXIV

Verbos impessoaes

165 Impessoaes chamam-se os verbos que só se empregam na 3.ª pessoa do singular e de ordinario não têm sujeito em nominativo.

Obs.— Afóra os verbos constantemente impessoaes, alguns ha, que sendo pessoaes nos outros casos, se empregam impessoalmente em certas significações, v. g. *accidit*, acontece, de *accĭdo*. V. § 218.

166 São impessoaes:

a) Os verbos que designam phenomenos meteorologicos, v. g. *ningit*, neva; *pluit*, chove; egualmente os dois inchoativos *lucescit* (*illucescit*), vae amanhecendo, e *vesperascit* (*advesperascit*), vae anoitecendo.

b) Os seguintes verbos da 2.ª conjug.:

Libet, agrada, *libuit* e *libitum est* (como semi-depoente). *Collĭbet*.

Licet, é licito, *licuit* e *licitum est*.

Miseret (*me*) tenho compaixão, sem pret.; tambem se diz *miseretur, miserĭtum est*.

Obs. — Diz-se tambem pessoalmente *misereor*. (*Misĕror, miserari*, significa as mais das vezes : deplorar.)

Oportet, é de dever, é necessario, *oportuit*.

Pĭget, custa, desagrada (*p. me*, custa-me), *piguit* e *pigitum est*.

Poenĭtet (*me*), arrependo-me, *poenituit*.

Pudet (*me*), envergonho-me, *puduit* e *puditum est*.

Taedet (*me*), estou enfadado, enfastiado, sem pret. ; o pret. é substituido pelo composto *pertaesum est*.

Obs.— *Dĕcet*, fica bem, *decuit*, e *dedĕcet*, fica mal, não são propriamente impessoaes, porque podem referir-se a um sujeito determinado e empregam-se no plural (*omnis eum color decet, parva parvum decent*), mas só se usam na 3.ª pessoa, porque não se podem applicar á pessoa que falla nem áquella com quem se falla.

c) *Rēfert*, importa, *rētulit*, (de *fero*; differe de *rĕfero* na pronuncia).

167 Os verbos impessoaes (e os que ás vezes se empregam impessoalmente) conjugam-se regularmente, conforme ao pres. e pret.; mas em virtude da sua significação não têm imperativo nem supino nem participio (de alguns, porém, acha-se o partic. pret. pass. na fórma neutra unido a *est*, etc.). Assim *oportet* faz no indicat. : *oportet, oportebat, oportuit, oportuerat, oportebit, oportuerit*; no conjunct. : *oporteat, oportēret, oportuerit, oportuisset*; no infinit: *oportēre, oportuisse*.

Obs.— Todavia de *libet, licet, poenitet, pudet*, encontram-se participios com significação e emprego um pouco differentes : *libens*, que faz uma cousa de bom grado; *licens* (adj.), livre (desenfreado); *licitus*, licito (tambem ha *liciturum est, liciturum esse*, e o imperat. *licēto*, seja permittido); *pudens* (adj.), modesto (*pudibundus*, timido, vergonhoso); *pudendus*, de que nos devemos envergonhar; *poenitens* (raro), arrependido ; *poenitendus*, de que nos devemos arrepender (gerundio (*ad*) *poenitendum*, etc.; v. § 218, *a, obs. 3*).

Observação final á conjugação dos verbos.

168 Para evitar equivocos, deve o principiante notar cuidadosamente que alguns verbos de significação e conjugação inteiramente differentes têm a mesma fórma na 1.ª pessoa do pres. indicat., v. g.:

appello, chamo, 1.ª, — *appello*, arribo, 3;
fundo, fundo, 1.ª, — *fundo*, derramo, 3.ª;
volo, voo, 1.ª, — *volo*, quero (verbo irreg.).

Outros distinguem-se pela differente quantidade da vogal radical, v. g.:

cŏlo, cultivo, 3.ª, — *cōlo*, côo, 1.ª;
dĭco, dedico, 1.ª, — *dīco*, digo, 3.ª;
edŭco, crio, 1.ª, — *edūco*, tiro fóra, 3.ª

Outros verbos da 2.ª e 3.ª conjug. têm, como se vê no cap. XVIII e XIX, fórmas semelhantes no preterito e supino e nos tempos formados do pret. e sup., v. g.: *victurus* de *vinco* e de *vivo* (*oblĭtus*, de *oblĭno*, *oblītus*, de *obliviscor*).

CAPITULO XXV

Adverbios e preposições

169 A unica flexão que têm os adverbios é a dos graus de comparação. Em geral, gosam d'esta propriedade só os adverbios formados, com as terminações *ē* (*o*) ou *ter*, de adjectivos que tambem tenham graus de comparação (§ 198). O comparativo do adverbio é, nesse caso, semelhante ao do adjectivo no nominativo neutro, e o superlativo do adverbio é formado como o do adjectivo, mas com a terminação *ē* em vez de *us*, v. g. *docte* (*doctus*), *doctius*, *doctissime*; *aegre* (*aeger*), *aegrius*, *aegerrime*; *fortiter* (*fortis*), *fortius*, *fortissime*; *acriter* (*acer*), *acrius*, *acerrime*; *audacter* (*audax*), *audacius*, *audacissime*; *facile* (*facilis*), *facilius*, *facillime*.

Obs.— De *tuto*, forma-se *tutissimo*, e de *merito*, *meritissimo*.

170 Quando o adjectivo é irregular ou incompleto nos graus de comparação, o adverbio é-o tambem e do mesmo modo, v. g. *bene* (*bonus*), *melius*, *optime*; *male* (*malus*), *pejus*, *pessime*; *multum* (parte neutra do adjectivo empregada como adverbio), *plus*, *plurimum* (a mesma cousa); *parum* (*parvus*), *minus*, *minime* (*minimum*, como indicação de medida: *minimum*

distat, minimum invidet, Hor.); *deterius* (*deterior*), *deterrime*; *ocius* (*ocior*), *ocissime*; *potius* (*potior*), *potissimum*; *prius* (*prior*), *primum* e *primo* (propr. acc. e abl. neut.); *nove* (*novus*), *novissime*.

Havemos de notar em particular *magis* e *maxime* de *magnus*, usados unicamente no comparat. e superlat., e tambem *uberius*, *uberrime* de *uber*. *Valde* (por *valĭde*, de *validus*) faz *validius* (poet. e rar. *valdius*), *validissime*.

Obs. — Os adverbios que exprimem relações reciprocas de logar e de que se formam adjectivos no comparativo e superlativo (§ 66), têm como adverbios os correspondentes graus comparativos: *prope*, *propius*, *proxime*; *intra*, *interius*, *intime*; *ultra*, *extra*, *post* — *ulterius*, *exterius*, *posterius*, — *ultimum* ou *ultimo*, etc. (especialmente *postremum* e *postremo*); *supra*, *superius*, *summe* (no mais alto grau), *summum* (quando muito), *supremum* (em ultimo logar, pela ultima vez) (raro); *citra* e *infra* só têm *citerius*, *inferius*, sem superlat.

171 Dos outros adverbios só os seguintes têm graus de comparação:

Diu, por muito tempo, *diutius*, *diutissime*.

Nūper, ha pouco, *nuperrime*, sem comparat.

Saepe, muitas vezes, *saepius*, *saepissime*.

Sĕcus, de outro modo, não bem, *sēcius*, (*non*, *nihilo sēcius*, nem por isso menos).

Tempĕri (*tempori*), a tempo, *temperius*.

172 A lingua latina tem as seguintes preposições:

I Preposições que se juntam a accusativo

Ad, a, para (immediatamente junto a: *ad manum*).
Adversus, *adversum*, contra (1).
Ante, antes, perante.
Apud, junto de, em casa de.
Circa, *circum*, em volta de.
Circĭter, cerca de (fallando do tempo: *circiter horam octavam*).
Contra, contra.
Cis, *citra*, aquém de.
Erga, para com (fallando de

Intra, dentro de.
Juxta, ao pé de.
Ob, deante de (*oculos*), por causa de.
Penes, em poder de.
Per, atravez de, por meio de.
Pone, atraz de.
Post, depois de.
Praeter, além de, excepto (*praeter ceteros*, mais que os outros).
Prope, junto de.

(1) Raras vezes *exadversus*, defronte de (tambem é adverbio).

sentimentos ou modos de tratar, as mais das vezes benevolos).
Extra, fóra de.
Infra, abaixo de.
Inter, entre.
Propter, junto de, por causa de.
Supra, acima de.
Secundum, em seguida a, conforme.
Trans, além de.
Ultra, além de, mais de.

II Preposições que se juntam a ablativo

Ab, a, de. (Antes de vogal sempre *ab*, antes de consoante *a* ou *ab*; antes de *te* tambem se diz *abs*: *abs te.*)

Absque, sem (no latim archaico : *absque te si esset*, se não fôras tu).

Cōram, em presença de.

Cum, com.

Obs.— Cum une-se como enclitica aos pronomes pessoaes e ao pronome reflexo e ao relativo e interrogativo : *mecum*, *nobiscum*, *secum*, *quocum*, *quacum*, *quibuscum*. Póde, comtudo, ser tambem posto antes do pronome relativo e interrogativo (particularmente na poesia), v. g. *cum quo*, *cum quibus*. (*Mecum et cum P. Scipione.*)

De, de, descendo de, acerca de.

Ex, *e*, de dentro de. (*Ex* antes de vogaes e consoantes, *e* só antes de consoantes [1]).

Prae, deante de (por causa de). (*Prae me beatus*, feliz comparativamente comigo.)

Pro, deante de, em favor de.

Sĭne, sem.

Tĕnus, até (pospõe-se ao seu caso: *pectore tenus*).

Obs. — Tĕnus tem ás vezes genitivo, v. g. *crurum tenus* (Verg.).

III Preposições que se juntam a accusativo ou ablativo

In, em (abl.); para dentro de, contra (acc.).

Sub, debaixo de (abl.); para debaixo de (acc.).

Subter, debaixo de (ordinariamente acc.).

Super, sobre, a respeito de (abl.); sobre, alem de (acc.).

As particularidades da construcção d'estas preposições ensinam-se na syntaxe (§ 230).

Obs. 1:— Sobre o uso particular das outras preposições e o seu emprego em certas locuções, ha-de consultar-se o diccionario. Neste ponto o uso latino afasta-se muitas vezes do portuguez em consequencia de se

---

(1) No emprego de *ab* e *ex* antes de consoantes os auctores divergem uns dos outros, e um mesmo escriptor não guarda uniformidade.

conceberem as relações de modo diverso, v. g. diz-se em latim: *initium facere ab aliqua re*, e em portuguez «começar *por* alguma cousa».

Obs. 2.— Algumas preposições tambem se empregam como adverbios, sem se lhes juntar um caso, a saber : *coram* (pessoalmente), *ante* (antes = *antea*), *circa*, *circiter*, *contra*, *extra*, *infra*, *intra*, *juxta*, *pone*, *post* (depois = *postea*), *prope*, *propter* (proximo), *supra*, *ultra*, *subter*, *super*. (No latim archaico dizia-se *i prae* ! vae adeante! *ire adversum*, ir ao encontro.) *Ad*, nas cifras, emprega-se adverbialmeute, com a significação de «cerca de, pouco mais ou menos» sem influir no caso do numeral, v. g. *ad duo millia et octingenti*, Liv., 4,59. *Praeter* emprega-se ás vezes na significação de «excepto» com o mesmo caso obliquo que precede, v. g. : *Ceterae multitudini diem statuit praeter rerum capitalium damnatis*, Sall., *C.*, 36. E tambem : *Nullae litterae praeter quae*, excepto as que, Cic. = *praeter eas quae*.

Obs. 3.— Ao revez, alguns adverbios usam-se ás vezes como preposições, a saber, com abl. : *palam*, publicamente, em presença de *(populo)*; *procul*, longe de (*procul mari*, mais frequentemente *procul a mari*); *simul*, juntamente com (*simul his*, poet. por *simul cum his*);—com acc.: *usque* (construcção insolita e que só se encontra nos escriptores posteriores, aliás *usque ad pedes)*; — com abl. ou acc. : *clam*, ás escondidas de (*clam patrem*, *clam vobis*).

Obs. 4.— *Prope* junta-se muita vez a *ab*: *prope ab urbe*. *Propius* e *proxime* (de *prope*) tambem se empregam como preposições com acc. : *propius urbem*, *proxime urbem* (tambem se diz *propius* e *proxime ab urbe*. E' mui raro juntar-se dat. a *propius* e *proxime*.) A *ad* e *in* com acc. junta-se *versus* collocado depois do acc., no sentido de «em direcção a», v. g. *ad Oceanum versus*. De egual modo junta-se *versus* ao acc. dos nomes de cidades na indicação de um movimento (§ 232), v. g. *Romam versus ire*.

Obs. 5. — Como preposição com gen. empregava-se na lingua archaica *ergo*, por causa de, e collocava-se depois do gen. *victoriae ergo*.

173 Em composição com verbos e outras palavras que começam por consoante, algumas preposições experimentam mudança na sua consoante final, particularmente em virtude de assimilação com a consoante seguinte (§ 10). *Cum* (*con*) ainda antes de vogaes se modifica.

Ab. *Abscedo*, *abscondo* (*cedo*, *condo*); *aufero*, *aufugio* (*fero*, *fugio*, mas *afui*, *afore* ou *abfui*, *abfore*, de *absum*); *amoveo* (*moveo)*, *asporto* (*porto*), *abstineo* (*teneo*), *avello*. *Ab* em todos os outros casos: *abdo*, *abluo*, *abnĕgo*, *abrādo*, *absūmo*.

Ad. O *d* muda-se nas consoantes que se vêem nas palavras seguintes: *accēdo*, *affĕro*, *aggĕro*, *allĭno*, *annŏto*, *appareo*, *acquīro*, *arrŏgo*, *assūmo*, *aspicio* (e não *asspicio*; v. § 10), *attingo*; comtudo o *d* conserva-se de ordinario antes de *m* (*admīror*), e sempre antes de *j* e *v* (*adjaceo*, *adveho*). Todavia alguns escrevem *adcedo*, *adfero*, etc., e particularmente *adspicio*.

Ex. *Effero* (na lingua archaica *ecfero*), *existo* (tambem

se escreve *exsisto*), *exspecto* (e *expecto*, como se pronunciava, § 10). (*Edo*, *egero*, *eluo*, *emoveo*, *enăto*, *erigo*, *eveho*; mas *excedo*, *expedio*, *exquiro*, *extendo*.)

In. *Imbĭbo*, *immergo*, *importo* (antes de *b*, *p*, *m*); *illino*, *irrēpo*; nos mais casos não se modifica. (Comtudo tambem se acha escripto *inbibo*, etc.) (*Indigeo*, *indipiscor*, de uma fórma mais antiga *indu*.)

Ob. *Occurro*, *offero*, *oggero*, *opperior*; não varia nos mais casos. (São excepções *obs–olesco*, *os–tendo*, *o–mitto*.)

Sub. *Succurro*, *sufficio*, *suggero*, *summitto*, *supprĭmo*, *surripio* (mas *subrideo*, *subrusticus*); nos outros casos não se modifica. (São excepções *sus-cipio*, *sus-cĭto*, *sus-pendo*, *sus-tineo*, *sus–tuli*, de *subs*; *su–spicio*; *suscenseo* ou *succenseo*.)

Trans. De ordinario *trādūco*, *trajicio*, *trano*, ás vezes *tramitto* (sempre *trado* e *traduco* no sentido figurado); nos mais casos não se modifica. (*Transcribo*.)

Cum na composição antes de consoante passa para *con*, e o *n* muda-se como o de *in* (*combūro*, *committo*, *comprehendo*, *colligo*, *corripio*) (1). (Comtudo alguns escrevem tambem *conburo*, etc.) (Antes de vogaes e de *h*, tem a fórma *co*: *coalesco*, *coëmo*, *coire*, *coorior*, *cohaereo* (2).) (Todavia ha *comedo*. *Cognosco*, *co-gnatus*.)

Obs. 1.— *Inter*, modifica-se em *intellĭgo*, *per* em *pellicio* (*pelluceo* e *perluceo*), *ante* em *anticipio* e *antisto*.

Obs. 2.— Sobre *prō* é de notar que se faz breve em alguns compostos, a saber em *profari*. *proficiscor* (mas *prōficio*), *profiteor*, *profugio*, *profugus*, *profestus*, *pronepos*; em *procūro*, *propello* é breve ás vezes. (*Prŏfundus*, *prŏfanus*.) Nas mais palavras é sempre longo, *prōduco*, etc. (Em dicções gregas a prep. *pro* é breve, como em grego, excepto em *prōlogus*, *prōpino*.) E' tambem de notar *prod-eo*, *prod-esse* (e as mais fórmas de *prosum*, em que o verbo simples começa por *e*), *prod-igo* (*ago*), *prod-ambulo*; mas *proavus*, *prohibeo*. (Em mais nenhuma palavra se usa *pro* antes de vogal.)

Obs. 3.— Em vez de *circumeo*, de *circum* e *eo*, diz-se ás vezes *circueo*, particularmente no participio pret. *circuitus*.

---

(1) Em vez de *connitor*, *conniveo* tambem se escreve *conitor*, *coniveo*.

(2) *Coicio*, orthographia mais antiga em vez de *conjicio*.

SECÇÃO III

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

CAPITULO I

Formação das palavras em geral. Formação dos substantivos

174 Denominam-se *raizes* os elementos significativos irreductiveis da linguagem. As palavras formadas immediatamente de uma raiz chamam-se palavras *primitivas*, v. g. *fug-a*, fugida, formado da raiz latina *fug* com a desinencia primaria (*suffixo primario*) *a* (e sem desinencia de caso); *ves-ti-s*, fato, formado da raiz *ves* com o suffixo primario *ti* a que se junta a desinencia de nominativo *s*; *es-se*, ser, formado da raiz *es* com a desinencia do presente infinitivo *se* (que nas conjugações regulares se muda em *re* por se achar o *s* entre duas vogaes, v. g. *ama-re* por *ama-se*, v. § 8); *dux* (=*duc-s*), guia, formado da raiz *duc* com a desinencia de nominativo *s*. Geralmente fallando, nos verbos é que melhor se reconhecem as raizes. Por uma abreviação de expressão diz-se muitas vezes que um nome é formado de um verbo (v. g. *series* de *sero*), em logar de se dizer que é formado da raiz d'esse verbo (*series* da raiz que vemos em *ser-o*).

Obs. 1.—Além das raizes que exprimem uma acção ou estado (raizes *attributivas*), ha tambem raizes que contêm uma simples indicação (raizes *demonstrativas*); d'ellas se formam as palavras pronominaes (v. g. *i-bi*, *ta-lis*) e a maior parte das desinencias da declinação e conjugação (v. g. o *t* das terceiras pessoas dos verbos latinos que é a raiz demonstrativa *ti* com apocope do *i*). Em geral ha um verbo formado immediatamente de cada raiz attributiva (v. g. *ag-o*, *teg-o*, *cer-no*), muitas vezes, porém, não ha verbo, mas sim um nome (v. g. *ves-tis*, d'onde vem *vestio*).

Obs. 2.— Na formação das palavras, assim como na flexão, as raizes afastam-se muitas vezes da sua fórma original (v. § 5, *c*, § 10, § 103, *b*, § 118).

175 *a)* Das palavras primitivas formam-se palavras *derivadas* por meio do addicionamento de desinencias derivativas

(*suffixos secundarios*). De uma palavra derivada póde novamente formar-se outra palavra derivada, de maneira que uma mesma palavra póde ser derivada e ser tambem o primitivo de outra palavra, assim de *amo* vem *amabilis* e de *amabilis* vem *amabilitas*.

Obs.— Ao thema da nova palavra formada com os suffixos juntam-se as desinencias de flexão, com o que os proprios suffixos ás vezes soffrem modificações; assim do thema *probabili-* de *probabilis* forma-se *probabilitat-*, que, recebendo a desinencia nominativa *s*, se converte em *probabilitas* (com queda do *t* final do suffixo *tat*). Para maior commodidade citaremos aqui os suffixos com a fórma de flexão que primeiro se costuma nomear (especialmente porque certa derivação exige uma certa especie de flexão); citaremos, pois, o nominativo dos substantivos, o nominativo masc. dos adjectivos e a 1.ª pessoa do pres. indicat. dos verbos.

b) Os suffixos designam um modo particular de conceber a significação do primitivo, de maneira que as palavras formadas com certo suffixo pertencem á mesma parte da oração e designam ideias da mesma especie ou de especie analoga; v. g. as palavras em *tas* são substantivos que designam uma qualidade.

Obs. 1.— Ha muitas palavras latinas de que, todavia, se não encontra a raiz ou o primitivo; outras são formadas por processos fóra do commum ou que já não podem reconhecer-se; alguns suffixos (mórmente de substantivos) só se empregam em um limitado numero de palavras, ou, na maior parte, em palavras cujo primitivo não é conhecido, de modo que não se pode indicar a significação do suffixo. Aquelles mesmos suffixos que se empregam de um modo que se deixa ver mais claramente, têm ás vezes um sentido mui amplo e indeterminado, e dá-se por vezes alguma indecisão.

Obs. 2.— A's vezes ha varios suffixos com a mesma significação e emprego, v. g. *tas* e *tudo* para designar qualidades. Nesse caso a lingua emprega com umas palavras um suffixo, com outras outro. Alguns suffixos são menos usados no latim mais antigo, mas tornam-se mais frequentes no latim posterior.

Obs. 3.— A investigação e exposição da origem das palavras segundo as suas raizes e primitivos chama-se *etymologia*.

176 *a*) Os suffixos secundarios juntam-se aos themas das palavras donde se formam as derivadas; v. g. do thema *milit* de *miles* (gen. *milit-is*) forma-se o verbo *milit-are*, o subst. *milit-ia*, o adj. *milit-aris*.

Obs.— Se na flexão a ultima syllaba do thema varía, segundo é aberta ou fechada (v. g. *semen*, mas *semin-is*), o mesmo acontece na derivação (v. g. *seminarium*, mas *sementis*).

b) Na formação das palavras derivadas cae frequentemente a vogal final do thema a que se junta o suffixo, v. g.

arc-ula do thema *arca*, e em certos casos é enfraquecida, v. g. *duri-tia* do thema do adj. *duru-s*.

Obs.—Nas raizes terminadas em *u* o *u* passa frequentemente para *uv* antes de vogal, v. g. *pluv-ia* da raiz de *plu-o* (mas *ruina*).

c) Quando a raiz ou o thema termina em consoante e o suffixo começa por consoante, intercala-se frequentemente uma vogal breve de ligação (de ordinario *ĭ*, menos vezes *ŭ*). Quando não ha inserção de vogal ligativa, nas palavras formadas immediatamente de raizes cae ás vezes a consoante final da raiz (v. g. *ful-men* da raiz de *fulg-eo*, *mō-bilis* da raiz de *mŏv-eo*, *cā-sus* da raiz de *căd-o* [compensando-se a queda da consoante com o alongamento da vogal radical; cf. § 18]); nas palavras derivadas cae ás vezes a consoante final do thema do primitivo, v. g. *corpu-lentus* do thema *corpus*.

d) Nas palavras formadas de themas verbaes da 1.ª, 2.ª e 4.ª conjug., as vogaes caracteristicas d'essas conjugações (*a* da 1.ª, *e* da 2.ª, *i* da 4.ª) são longas, v. g. *velāmen*, *complēmentum*, *molīmen*, (são excepções: *stătus*, *stăbilis*; *cĭtum* [sup.], *cĭtus*, e as palavras formadas da raiz de *dare* e de *ire*).

e) A's vezes as palavras são formadas não immediatamente do thema verbal mas do partic. pret., v. g. *factito* do thema de *factu-s*.

Obs.— Os proprios participios e os supinos são formados, como adjectivos e substantivos, das raizes ou dos themas verbaes.

f) Certas formações dão origem a typos degenerados de suffixos segundo os quaes se formam novas palavras; v. g. os derivados taes como *funes-tu-s*, formado regularmente do thema *funes* do subst. *funus* (gen. *funer-is* em que o *r* está em logar de *s*, v. § 8) com o suffixo *tu-s*, fizeram suppor um suffixo *estu-s* que servisse de derivar adjectivos de substantivos, e assim se formou, por exemplo, *mod-estu-s* de *modu-s*.

177 Formam-se substantivos de raizes, de verbos (*substantivos verbaes*) e de outros substantivos ou de adjectivos (*subst. denominativos*).

Entre os suffixos que de raizes ou de themas de verbos formam substantivos, são de notar os seguintes:

1) *or*, junto a raizes de verbos intransitivos (as mais das vezes da 1.ª ou 2.ª e nunca da 4.ª conjug.) forma substantivos que designam a acção ou o estado: *amor*, *favor*, *furor* (das raizes de *amare*, *favēre*, *furĕre*).

2) *tor* (*sor*), junto a raizes ou themas verbaes forma substantivos que designam o agente (masc.) (estes substantivos

são analogos, na formação, aos supinos correspondentes, v. g. o suffixo tem a fórma *tor*, quando o supino tem a fórma *tum*, e tem a fórma *sor*, quando o supino tem a fórma *sum*, etc.): *amator* (cf. *ama-tum*), *adjūtor* (cf. *adjūtum*), *monĭtor* (cf. *mon-ĭ-tum*), *victor* (cf. *vic-tum*), *cursor* (cf. *cur-sum*), *audītor* (cf. *audī-tum*).

A muitos d'estes substantivos em *tor* correspondem femininos em *trix*, v. g. *venatrix*, *victrix*; é mais raro que elles correspondam a masculinos em *sor* (neste caso, quando a raiz acaba em *d* ou *t*, estas consoantes passam para *s*, cf. § 10, *nota*), v. g. *expultrix* (*expulsor*), *tonstrix* (*tonsor*).

Obs. 1.—Tambem de substantivos da 1.ª ou 2.ª decl. se formam ás vezes nomes de pessoas em *tor* (*ātor* ou *ītor*), v. g. *viator*, *gladiator*, *funditor*, de *via*, *gladius*, *funda* (*janĭtor* de *janua*, *vinĭtor* de *vinea*).

Obs. 2.— E' mais raro formarem-se de raizes nomes (masc.) de pessoas com o suffixo *o* (por *on*), gen. *ōn-is*, v. g. *erro* (da raiz do verbo *erro*).

178

E tambem:

3) *tio* (*sio*) (por *tion*, *sion*; gen. *tiōn-is*, *siōn-is*), junto a raizes ou themas verbaes, designa a acção (estes substantivos são analogos, na formação, aos supinos correspondentes): *actio*, *administratio*, *cautio*, *divisio*, *largitio*.

Obs.—E' mais raro o suffixo *io* (por *ion*; gen. *iōn-is*), que se junta a raizes, v. g. *obsidio* (da raiz de *obsideo*), *contagio* (da raiz *tag* de *tango*). De adjectivos são formados com este suffixo os substantivos *consortio*, *communio*.

4) *tu-s* (*su-s*) (gen. *tūs*, *sūs*), junto a raizes ou themas verbaes designa tambem a acção: *vīsus*, *usus*, *audītus*. (Os supinos não são outra cousa senão o acc. e o abl. de substantivos verbaes formados com este suffixo.)

Obs. 1. — De algumas raizes e themas verbaes formam-se substantivos tanto com o suffixo *tio* (*sio*) como com o suffixo *tu-s* (*su-s*), v. g. *contemptio* e *contemptus*, *concursio* e *concursus*. Com algumas palavras uns escriptores preferem um suffixo, outros o outro (os escriptores posteriores empregam mais frequentemente *tus*), sem differença na significação ; em outros ha alguma distincção no uso, v. g. *auditio*, o ouvir; *auditus*, o ouvido. No sentido de « em consequencia de, por (esta ou aquella acção)» emprega-se o segundo supino de muitos verbos, sem que se empregue o substantivo nos demais casos, v. g. *jussu*, *mandatu*, *rogatu* (cf. § 55,4).

Obs. 2. — Em algumas d'estas palavras em *tio*, *tus*, *io*, desapparece a significação de uma acção, v. g. *coenatio*, salla de jantar; *legio*, legião (da raiz de *lego*, escolho); *victus*, modo de viver, alimentação.

5) Tem a mesma significação que *tio*, *io* e *tus*, mas é muito menos frequente, o suffixo *tūra*, que se junta a raizes ou a themas verbaes (os substantivos que têm este suffixo são

analogos, na formação, aos supinos correspondentes): *conjectūra, cultura, mercatura, natura* (da raiz de *na-scor*; differe de *natio*); menos frequente é o suffixo *ē-la*, junto a themas verbaes: *medē-la* (*medeor*), *querēla* (*queror*), ou a themas de participios do pret.: *corruptela.* Tem proximamente a mesma significação o suffixo *iu-m*, junto a raizes para formar substantivos correspondentes a verbos: *gaudium, odium, perfugium* (logar de refugio, asylo), *vaticinium.*

Obs.— De um pequeno numero de raizes ou themas verbaes formam-se substantivos em *ī-go* (gen. *i-gĭn-is*), que designam uma acção ou um estado resultante da acção, v. g. *orīgo, prurīgo, vertīgo.* Com *ie-s*, junto a raizes e formando substantivos correspondentes a verbos, designa-se antes o producto, v. g. *congeries, effigies, species.*

179 E tambem:

O suffixo *men* (gen. *mĭn-is*) designa a cousa em que se manifesta a acção e a actividade: *stamen, lumen* (da raiz de *luc-eo*, com queda do *c*), *spec-ĭ-men, exāmen* (por *exagmen*, da raiz de *ăg-o*), e ás vezes o producto, o meio, a acção: *acūmen*, a ponta; *volūmen*, o rolo;— *levamen, nōmen* (da raiz de *no-sco*);— *certamen.*

Os poetas e os escriptores posteriores empregam, para designar já a acção já o meio, muitas palavras em *men*, que não se encontram nos prosadores mais antigos e que estes substituem em parte por palavras em *tio, tu-s* (gen. *tūs*, § 178,4) ou em *mentum* (v. adeante no n.° 7), v. g. *conamen, hortamen, molīmen* (*conatus, hortatio, molitio*), *reg-ĭ-men, velamen, tegmen* (tambem *teg-ĭ-men, teg-ŭ-men*) (*velamentum, teg-ŭ-mentum*).

7) O suffixo *mentu-m* designa meio, instrumento, cousa que serve para um fim: *ornamentum, complementum, instrūmentum, al-ĭ-mentum, condīmentum* (do thema de *condi-re*), *mon-ŭ-mentum* (da raiz de *mon-eo*), *adjūmentum* (da raiz de *adjŭv-o*, com queda do *v*; cf. *adjū-tum*) *tormentum* (da raiz de *torqu-eo*, com queda de *qu*; cf. *tortum*). (Cf. § 176, *c.*)

Obs. — A's vezes estas palavras em *mentum* derivam tambem de substantivos e adjectivos da 1.ª e 2.ª decl., como se viessem de verbos da 1.ª conjug. (*āmentum*), v. g. *atramentum* (tinta de escrever), *ferramentum.*

8) *cŭlu-m* (pronuncia e orthographia mais antiga: *clum*) e *bŭlu-m* designam o meio ou instrumento (ás vezes o logar) de uma acção: *gubernaculum, ferculum* (da raiz de *fer-o*), *veh-ĭ-culum, pābulum* (da raiz de *pa-sco*), *lat-ĭ-bulum* (da raiz de *lat-eo*). Quando a raiz acaba em *c* ou *g*, junta-se simplesmente *ŭlum*: *vinculum* (*vinc-io*), *cingulum* (*cing-o*).

Obs. 1.— Em logar de *clum* (*culum*) emprega-se *crum*, quando ha um *l* na syllaba precedente ou na anterior á precedente: *sepulcrum* (*se-*

pel-io) *lavācrum*. Em logar de *bulum* emprega-se *brum*, quando ha um *l* na syllaba precedente: *flābrum* (e tambem em *crībrum* da raiz de *cerno*, e em alguns nomes femininos em *bra*, v. g. *dolābra*, *latĕbra*, *vertĕbra*).

Obs. 2.—A mesma significação tem o suffixo *tru-m*, antes do qual *d* passa para *s* (cf. § 177,2): *arātrum*, *claustrum* (*claud-o*).

Obs. 3.— Uma ou outra d'estas palavras são formadas de outros substantivos, v. g. *turibulum* de *tus*, *candelabrum* (v. *obs. 1*) de *candēla*.

180 D'entre os suffixos com que se derivam substantivos de outros substantivos, são de notar os seguintes:

1) *iu-m*, junto a nomes de pessoas designa estado e relação, ás vezes acção: *sacerdotium* (*sacerdos*), *ministerium* (*minister*). Junto a nomes de pessoas em *tor* (*tōrium*), designa o logar da acção, v. g. *auditorium*.

2) *ātu-s*, junto a nomes de pessoas designa estado e cargo: *consulatus*, *tribunatus*, *triumviratus*. (*Censura*, *dictatura*, *praefectura*, *praetura*, *quaestura*.)

3) *ā-riu-s*, designa uma pessoa que se emprega em uma cousa como profissão: *statuarius*, *argentarius*, *sicarius*; *ārium* designa um logar onde se junta e guarda uma cousa: *granarium*, *seminarium*; *āria* ás vezes designa o logar onde se trabalha em uma cousa: *argentaria*, mina de prata, casa de cambio. (Cf. o suffixo *arius* de adjectivos.)

4) *ī-na*, junto a nomes de pessoas designa uma actividade e um logar de exercicio: *medicīna*. (*Officina* de *officium*, *piscina* de *piscis*, *ruina* de *ru-o*, *rapina* de *rap-io*.) (Em *regina* e *gallina* o suffixo designa simplesmente o genero feminino.) Unido ao suffixo *tor* de nomes de agente, fórma o suffixo composto *trīna* que tambem designa actividade e um logar de exercicio: *doctrina*, *sutrina*, *tonstrina* (*tond-eo*, cf. § 177,2).

5) *a-l*, *a-r* (a segunda fórma, quando ha um *l* na syllaba precedente ou na anterior á precedente (cf. § 179,8, *obs. 1*) designa um objecto material que tem relação com uma cousa ou lhe pertence, v. g. *anima-l*, *puteal*, *calcar*, *pulvinar* (de *anima*, *puteus*, *calx*, *pulvīnus*).

Obs.—Propriamente é a fórma neutra do suffixo de adjectivos *alis* (*aris*) sem *e*, lettra que se conserva em uma ou outra palavra, v. g. *focale* (*fauces*).

6) *ētu-m*, junto a nomes de plantas, designa um logar onde ellas estão plantadas em grande numero, e esse grande numero: *olivetum*, *myrtetum*, *arundinetum* (de *oliva*, *myrtus*, *arundo*).

Obs.—Formam-se juntando *tum*: *salictum*, *carectum* (*salix*, *carex*), *arbustum* (*arbos*), *virgultum* (*virgula*).

7) *ī-le*, junto a nomes de animaes designa uma córte: *ovīle*, *bubīle* (*ovis*, *bos*). (Junto a raizes tambem designa um logar em que a acção se realisa: *cubile*, *sedile*.)

Obs.— São exemplos de suffixos mais raros ou de significação mais indeterminada, que de substantivos formam outros substantivos: *īca* (v. g. *lectīca* de *lectus*, e em palavras de primitivo desconhecido), *ĭca* (v. g. *fabrĭca* de *faber*, e em palavras de primitivo desconhecido), *ia* (v. g. *militia* de *miles*), *ūgo* (v. g. *aerugo* de *aes*) *uria* (v. g. *centuria* de *centum*).

181 A alguns nomes masculinos em *us* e *er* de pessoas e animaes correspondem nomes femininos em *a*, v. g. *equa* (*equus*), *capra* (*caper*) (v. § 30), *dea* (*deus*), *serva* (*servus*), *magistra* (*magister*); egualmente a nomes masculinos em *tor* correspondem femininos em *trix* (§ 177,2). (Chamam-se em latim *substantiva mobilia*.)

Obs.— Só em casos insulados se junta *a* a themas da 3.ª decl. para formar nomes femininos: *antistita*, *clienta*, *hospita*, *tibicĭna*, de *antistes*, *cliens*, *hospes*, *tibicen*. De formação ainda mais rara é *regīna* (*rex*), *gallina* (*gallus*), *leaena* (*leo*), *avia* (*avus*), *neptis* (*nepos*), *socrus* (*socer*).

182 Com os suffixos *lu-s*, *la* e *lu-m*, ou *cŭlu-s*, *cŭla* e *cŭlu-m* formam-se nomes *deminutivos*, que designam pequenez e muitas vezes se empregam como expressões de carinho, de commiseração, ou ridiculisando a insignificancia, v. g. *hortŭlus*, jardinzinho; *matercŭla*, uma pobre mãe; *ingeniŏlum*, um escasso ingenho. Os deminutivos têm o genero das palavras de que derivam e assim terminam ou em *us* ou em *a* ou em *um*. Tanto uns como outros suffixos ligam-se de differentes modos aos themas e por isso têm ás vezes fórma irregular.

A este respeito é de notar o seguinte:

a) *lus* (*a*, *um*) forma deminutivos dos primitivos da 1.ª e 2.ª decl. e de um pequeno numero dos da 3.ª (mas sempre, quando a caracteristica é *c* ou *g*). Aos themas da 2.ª decl. junta-se *lus*, *lum*, v. g. *servŭlus* (*servu-s*) *oppidulum* (*oppidu-m*); aos da 1.ª (depois de supprimido o *a* final) junta-se *ŭla*, v. g. *arcula* (*arca*); aos da 3.ª tambem se junta *ŭlus*, *ŭla*, *ŭlum*, v. g. *adolescentulus* (*adolescens*), *facula* (*fax*), *regulus* (*rex*). Quando as terminações *us*, *a*, *um*, dos primitivos são precedidas de vogal, o deminutivo acaba em *ŏlus* (*a*, *um*), v. g. *filiolus*, *ingeniolum*, *lineola* (*filius*, *ingenium*, *linea*).

b) Quando, porém, antes da vogal final dos themas da 1.ª e 2.ª decl. se acha *ul*, *r* precedido de consoante, *in*, e algumas vezes *er*, *n*, junta-se *lus* (*a*, *um*) ao thema depois de supprimida a vogal final; *r* e *n* assimilam-se com o *l* seguinte; *u* e *i* passam para *e*, e antes de *r* (precedido de consoante) insere-se um *e* (*ellus*, *ella*, *ellum*), v. g. *tabella*, *ocellus* (*tabula*, *oculus*); *libella*, *libellus*, *labellum* (*libra*, *liber* (*libri*), *labrum*); *lamella*, *asellus* (*lamina*, *asinus*); *catella*, *corolla*, *opella*, *puella* (*catēna*, *corōna*, *opera* e o desusado *puera* correspondente a *puer*).

Obs. 1.—Com esta fórma derivam-se ás vezes deminutivos de outros deminutivos: *cista*, *cistula*, *cistella*, e (repetindo ainda o suffixo *ula*) *cistellula*.

Obs. 2.— Um pequeno numero de palavras tem *illus* (*a*, *um*) em logar de *ellus*, v. g. *bacillum*, *pulvillus*, de *baculum*, *pulvinus*; e tambem *pugillus*, *sigillum*, de *pugnus*, *signum*. (De primitivos da 3.ª decl. formam-se segundo este typo: *codicillus*, *anguilla*, de *codex*, *anguis*; *lapillus*, de *lapis*, forma-se juntando *lus* ao thema *lapid* e assimilando o *d* com o *l* do suffixo.)

c) *culus* (*a*, *um*) emprega-se com primitivos da 3.ª, 4.ª e 5.ª decl. Com primitivos da 3.ª decl. terminados em *l*, *r*, *s*, quando *s* não é desinencia nominativa (e que por isso passa para *r* no genitivo), o suffixo deminutivo junta-se immediatamente ao nominativo: *animalculum*, *matercula*, *corculum*; *flosculus*, *osculum*, *pulvisculus*, de *animal*, *mater*, *cor*, *flos*, *os* (*oris*), *pulvis*. (*Vasculum* de *vas*, *vasis*.)

Obs.—De *rumor* vem *rumusculus* e de *arbor*, *arbuscula* (e do mesmo modo *grandiusculus*, etc., do comparativo *grandior*); *ventriculus* de *venter* (*acriculus* do adj. *acer*). De *os*, *ossis* forma-se *ossiculum*.

d) De primitivos em *o* (gen. *on-is* ou *in-is*) vem a fórma *un-culus*, v. g. *sermunculus*, *homunculus* (*sermo*, *homo*). (*Caruncula* de *caro*.)

Obs.—Formam-se irregularmente segundo este typo: *avunculus* de *avus*, e alguns mais (*ranunculus* de *rana* com mudança de genero).

e) Aos primitivos em *es*, gen. *is* ou *ei*, e aos em *is*, gen. *is*, supprime-se o *s* final e junta-se o suffixo: *nubecula*, *diecula*, *pisciculus*, de *nubes*, *dies*, *piscis* (*aedicula* da fórma *aedis*); nas palavras em *e* passa o *e* para *i*, v. g. *reticulum* de *rete*.

f) Com as palavras em que a desinencia nominativa *s* se junta a uma consoante, e na 4.ª decl., os deminutivos têm a fórma *ĭ-culus* (*a*, *um*), v. g. *ponticulus*, *coticula*, *versiculus*, de *pons* (gen. *pontis*) *cos* (gen. *cotis*), *versus*.

Obs. 1. — Quando o thema acaba em *c* ou *g*, emprega-se o suffixo *lus*; v. *a*.

Obs. 2. — São fórmas irregulares: *homuncio* (*homullus*) de *homo*, *eculeus* de *equus*; *aculeus*, ferrão, masc., de *acus*, fem.

Obs. 3. — A fórma deminutiva *illus* (*a*, *um*), precedida da caracteristica *x*, vê-se em algumas palavras que parecem formadas immediatamente de raizes, mas que têm por correspondentes substantivos com fórmas encurtadas resultantes da suppressão da consoante final da raiz e de contracções, v. g. *vexillum* e *vēlum* (da raiz de *veho*), *paxillus* e *pālus* (da raiz de *pango*), *maxilla* e *māla*.

183 Os poetas latinos (os prosadores, só quando fazem menção de familias gregas conhecidas) tomaram dos gregos os nomes *patronymicos* gregos, os quaes designam uma pessoa como filho, filha ou descendente de alguem, v. g. *Priamĭdes*, um filho ou descendente de Priamo; *Tantalis*, filha de Tantalo. (*Atrīdes*, *Aeneădes*, *Thestiădes*, de *Atreus*, *Aeneas*, *Thestius*; *Nerēis*, *Thestias*, de *Nereus*, *Thestius*. V. a gram. greg. *Aenēis* de *Aeneas*. *Scipiădes* de *Scipio*, á imitação da fórma grega.)

184 De adjectivos derivam-se substantivos que designam uma propriedade, com os suffixos seguintes:

1) *tas* (com vogal de ligação: *ĭ-tas*; o *t* final do suffixo [*tat*] cae antes da desinencia nominativa *s*): *bonĭ-tas* (v. § 176, *b*), *crudelitas*, *atrocitas*.

Quando o adj. termina em *iu-s* a vogal final do thema passa para *ĕ* e não para *ĭ*, v. g. *piĕ-tas* de *piu-s*.

Obs. — Sem vogal de ligação: *paupertas*, *pubertas*, *ubertas*, *facultas*, *difficultas*; com quéda da vogal final do thema: *libertas*. Um pequeno numero de substantivos d'esta fórma derivam de substantivos, v. g. *auctoritas*, ou de verbos, v. g. *potestas*. E' affim d'este o suffixo *tus* (gen. *tūt-is*), v. g. *virtus* de *vir*.

2) *ia*, as mais das vezes com adjectivos (e participios) de uma só terminação, v. g. *audac-ia*, *concordia*, *abundantia*. (Todavia ha tambem *miseria*, *iracundia*, etc.)

3) *tia* (*ĭ-tia*), *justĭ-tia* (v. § 176, *b*), *pigritia*, *tristitia*.

Obs. — Com alguns ha tambem uma fórma em *ies*, v. g. *mollitia* e *mollities*; ordinariamente *planities* (*planus*). De *pauper*, *pauperies* (ordinariamente *paupertas*).

4) *tūdo* (*ĭ-tudo*; por *tudon*, gen. *tudin-is*) com adjectivos de tres e de duas terminações: *altĭ-tudo*, *aegritudo*, *similitudo*.

Obs. 1. — Os derivados de alguns adjectivos em *tus* são encurtados, v. g. *consuetudo* (e não *consueti-tudo*) de *consuetus*.

Obs. 2.— De alguns adjectivos formam-se substantivos tanto em *tas* como em *tudo*, v. g. *claritas* e *claritudo*; nesse caso o substantivo em *tudo* é de ordinario menos usado.

Obs. 3.— De *dulcis* forma-se (as mais das vezes na significação figurada de: encanto seductor) *dulcēdo* (*dulcitudo*, doçura, é raro), e de *gravis* (*gravitas*, peso), *gravedo*, na significação de: defluxo. Os escriptores posteriores derivam mais alguns substantivos com esta fórma, v. g. *pinguedo* (em logar de *pinguitudo*).

Obs. 4.—Um suffixo mais raro e designativo de propriedade é *mōnia*, v. g. *sanctimonia*, *acrimonia*. (*Parsimonia* por *parcimonia*; *querimonia* de *queror*.)

CAPITULO II

Formação dos adjectivos

185 Formam-se adjectivos já de raizes, já de verbos, já de substantivos, e alguns, mas poucos, de adverbios. De raizes e de themas verbaes formam-se adjectivos com os suffixos seguintes (além dos participios, que tambem se formam das raizes ou dos themas verbaes):

1) *ĭ-dus*, junto as mais das vezes a themas de verbos intransitivos em *eo*, designa o estado e a qualidade que o verbo exprime, v. g. *calĭ-dus, timidus*.

Um ou outro é formado da raiz de outros verbos ou de substantivos, ou não tem primitivo conhecido, v. g. *rapidus* (da raiz de *rap-io*), *lepidus, trepidus*.

2) *ĭ-li-s* (*li-s* com vogal ligativa), junto a raizes terminadas em consoante, designa passivamente a capacidade de ser objecto da acção: *frag-ĭ-lis, doc-i-lis, hab-i-lis* (*doc-eo, hab-eo*).

bili-s (com vogal de ligação: *ĭ-bili-s*) junto a raizes ou themas verbaes, designa ainda mais frequentemente a mesma ideia: *amabilis, flebilis, cred-i-bilis* (*mōbilis, nobilis*, das raizes de *mŏv-eo* [com queda do *v*], *no-sco*).

Obs. 1.— Alguns d'estes adjectivos têm significação activa, v. g. *praestabilis, terribilis*. (*Penetrabilis*, «penetrante» e «penetravel».

Obs. 2.— Alguns adjectivos em *ĭlis* são formados de participios do pret., umas vezes com a significação de uma possibilidade, v. g. *fissilis*, que se póde fender, outras vezes (e é o mais geral) com a simples significação passiva (como o partic. pret.), v. g. *fictilis, coctilis*.(Egualmente alguns em *bilis* derivados de participios do pret., v. g. *flexibilis, plausibilis*.)

3) *ax*, junto a raizes ou a themas verbaes designa gosto, inclinação, as mais das vezes demasiado forte, ruim, v. g. *pugnax, audax, edax, rapax* (*rap-io*); ás vezes tem simplesmente a significação activa (como o partic. pres.), v. g. *minax, fallax*. (*Capax*, que *póde* conter.)

4) São menos usados os suffixos: *cundu-s*, que designa capacidade, inclinação á acção, avizinhamento do estado, v. g. *irācundus* (*irascor*), *verēcundus* (*vere-ri*), *rubĭcundus* (*rubeo*) (1); *ŭ-lu-s*, que ou tem simplesmente a significação activa ou designa uma tendencia á acção, v. g. *pat-ulus, credulus* (*garrulus* da raiz de *garrio*); *uu-s*, com significação passiva, quando vem de raizes de verbos transitivos, v. g. *conspicuus, individuus*, ás vezes (poet.) com significação activa, vindo de raizes de verbos intransitivos, v. g. *congruus*; *aneu-s*, v. g. *consentaneus*, quasi= *consentiens*.

186 De substantivos formam-se adjectivos particularmente com os seguintes suffixos, alguns dos quaes são mui semelhantes entre si na significação e não se podem differençar de um modo totalmente determinado.

1) *eu-s* designa a materia de que uma cousa é feita, v. g. *aureus, cinereus* (*cinis, ciner-is*), *igneus*. E' menos vulgar

---

(1) *Jūcundus*, (*jŭv-o*), *fecundus*.

designar uma cousa a que outra é semelhante na natureza, v. g. *virgineus* (poet.), *roseus* (poet.).

Obs.— De significar a especie de madeira de que uma cousa é feita, serve ordinariamente *neu-s* ou *nu-s*, v. g. *iligneus* ou *ilignus*, *populneus* (rar. *populnus*, e tambem *populeus*), *fag-ĭ-nus*, *cedrĭnus*. De egual modo encontra-se *eburneus*, *eburnus*, *coccinus*, *coccineus*, e *adamantĭnus*, *crystallĭnus*. O suffixo *nu-s* designa tambem o que pertence a um sêr ou d'elle provém, v. g. *paternus*, *fraternus*, *vernus*.

2) *ĭ-ciu-s*, designa a materia ou o que pertence a uma cousa, v. g. *caementicius*, *latericius*, — *tribunicius*, *aedilicius*, *gentilicius* (relativo aos *gentīles*, ou membros da mesma *gens*).

Obs.— A's vezes formam-se adjectivos em *īcius* do partic. pret. pass. e designam então o modo de provir de uma cousa e d'ahi a especie: *commenticius*, ficticio, *collaticius*, produzido por contribuição, *adventicius* (1).

3) *ā-ceu-s* designa a materia ou semelhança ou o que pertence a uma cousa : *argillaceus*,— *gallinaceus*.

Obs.— A maior parte vem de substantivos da 1.ª decl., e, afóra o segundo, não são muito usados pelos escriptores mais antigos.

187 E tambem :

4) *ĭ-cu-s* designa aquillo que pertence ou diz respeito a uma cousa, v. g. *civicus*, *bellicus*.

Obs. 1.— Em logar de *civicus*, *hosticus* é mais frequente na prosa dizer-se *civilis*, *hostilis*, excepto nas locuções particulares : *corona civica*, *ager hosticus*.

Obs. 2.— E' necessario distinguir d'estas palavras as formadas de raizes : *amīcus*, *pudīcus*.

Obs. 3.— O que pertence a uma cousa, tambem é designado por *ticu-s*, v. g. *aquaticus*, *rusticus*.

5) *ī-li-s*, designa o que é conforme á natureza de uma cousa e lhe é semelhante, e tambem o que lhe pertence : *civīlis*, *gentilis*, *scurrilis*, *puerilis*, *anilis* (*anus*). (*Subtīlis* de primitivo incerto; mas *parĭlis*, *humĭlis*.)

6) *ā-li-s* tem a mesma significação que *īlis*, mas é muito mais frequente : *natura-lis*, *fatalis*, *mortalis*, *regalis* (*liberalis* do adj. *liber*). Quando antes de *alis* tem de haver um *l* ou a syllaba precedente tem de começar ou acabar em *l*, emprega-se *aris* em logar de *alis* (cf. § 179,8, *obs. 1*), v. g. *popularis*, *palmaris* (mas *pluvialis*, *fluvialis*).

Obs. — *ā-tĭli-s* designa o que pertence a um objecto, o que vive ou existe em um logar: *aqua-tilis*, *umbratilis*, *fluviatilis*.

7) *iu-s* designa conformidade, o facto de pertencer a

---

(1) *Novicius* de *novus*.

um objecto: *patrius*, *regius*. Ordinariamente com nomes de pessoas em *or*: *praetorius*, *uxorius*.

8) *ī-nu-s* designa o que pertence a um objecto, o que provém d'elle: *marīnus*, *divinus*; particularmente com nomes de animaes, v. g. *equinus*, *ferinus*, *agninus* (v. g., fallando da carne, *agnina* [1]).

Obs. — D'este suffixo deve distinguir-se *ĭnus*, que designa a materia, particularmente com nomes de arvores e plantas (§ 186, 1, *obs.*).

9) *ā-nu-s*, designa analogia, o que pertence a um objecto: *montanus*, *urbanus*, *meridianus* (*humanus* de *homo*); particularmente com numeraes ordinaes, para designar o que pertence a certo numero: *miles primanus* (soldado da 1.ª legião), *febris quartana* (febre quartã).

10) *ā-riu s* designa o que é concernente a um objecto, o que lhe pertence, *agrarius*, *gregarius*, *tumultuarius*. (No masc. são muitas vezes empregados como substantivos, designando o que se occupa em alguma cousa; v. § 180,3.)

Dos numeraes distributivos formam-se adjectivos em *arius*, para designar que certo numero pertence a um objecto em algum respeito, v. g. *nummus denarius*, moeda que contém 10 asses; *senex septuagenarius*, velho de 70 annos; *numerus ternarius*, o numero 3. (Vem de adverbios: *adversarius*, *contrarius*, *temerarius*; *necessarius* de *necesse*.)

11) *ī-vu-s* designa o que pertence ou se adapta a um objecto: *festīvus*, *furtivus* (*furtum*), *aestivus* (derivado irregul. de *aestas*).

Junto a participios designa (como *icius*) o modo de provir de uma cousa: *nativus*, *sativus*, *captivus*.

E tambem: 188

12) *ōsus* designa posse e plenitude de uma cousa: *damnōsus*, *ingeniosus*, *lapidosus*.

(*Ambitiosus*, etc., de *ambition-is* com queda do *n*; *calamitosus* de *calamitat-is*; *laboriosus*.) Nos derivados dos substantivos da 4.ª decl. conserva-se o *u* do thema, v. g. *saltu-osus*.

13) *ŭ-lentu-s* (*ŏ-lentu-s* depois de *n* e *i*) designa plenitude de uma cousa, relação com um objecto: *suculentus*, *turbulentus*, *fraudulentus*, *sanguinolentus*, *violentus*.

14) *ā-tu-s* (suffixo formado segundo o typo dos participios do pret. da 1.ª conjug.) designa o que tem uma cousa, o que está provído de uma cousa; forma um grande nu-

---

(1) *Bubŭlus*, *ovillus*, *suillus*.

mero de adjectivos, v. g. *barbatus*, *calceatus*, *falcatus* (guarnecido de fouces; ás vezes: em fórma de fouce), *auratus* (dourado).

Obs. 1.— De substantivos em *is* com o gen. em *is* a derivação faz-se com a fórma *ītus*, v. g. *auritus*, *crinitus* (palavras poeticas ou do periodo posterior ao classico; e tambem *mellītus* de *mel*, *galerītus* de *galerus*); das palavras da 4.ª decl. formam-se alguns, mas poucos, em *ūtus*, como *cornutus* (*nasūtus* de *nasus* da 2.ª), mas *arcuatus* (*arquatus*).

Obs. 2. — Com *tu-s* tambem se formam: *onustus*, *robustus*, *venustus*, *funestus*, *scelestus*, e d'ahi *honestus*, *modestus*, *molestus*.

15) São suffixos menos importantes: *tĭmu-s* (*legitimus*), *ensi-s* (que designa o que pertence a certo logar: *castrensis*, *forensis*), *ter* (*equester* do thema *equit* de *eques*, passando o *t* para *s* (cf. § 177,2) e o *i* para *e* por a syllaba ser fechada (cf. § 17,6, *obs.*); d'ahi *campester*, etc.).

Obs. 1.— De alguns dos substantivos em *or* de que se fallou no § 177,1, formam os poetas adjectivos em *ōrus*: *sonorus*, *odorus*; na prosa emprega-se *decorus*.

Obs. 2.— De alguns adjectivos formam-se deminutivos segundo as regras dadas para os substantivos (§ 181): *parvulus*, *aureolus*, *pulchellus*, *pauperculus*, *leviculus*. São formados irregularmente *bellus* (*bonus*), *novellus* (*novus*), *paullum* (*parvus*).

Obs. 3.— De adverbios de tempo e logar formam-se alguns adjectivos que designam a propriedade de pertencer a certo tempo ou logar, em parte com suffixos particulares e com varias irregularidades em algumas palavras, v. g. adjectivos em *īnus* (*peregrīnus* de *peregre*, *matutinus*, *repentinus*, *intestinus*; *clandestinus* de *clam*), *tĭnus* (*diutĭnus*, *pristinus*), *rnus* (*hodiernus*, *diurnus*, *nocturnus*, de *diu* na significação antiquada de: de dia, e *noctu*), *ternus* (*sempiternus*, *hesternus* de *heri*), *īcus* (*posticus*).

189 Dos nomes proprios formam-se adjectivos segundo regras particulares. Sobre os adjectivos derivados de nomes de homens e familias devemos notar o seguinte:

1) Os nomes romanos de familia acabados em *ius* são propriamente adjectivos (*Fabius*, *gens Fabia*) e como taes empregam-se fallando de emprehendimentos e obras de um homem concernentes ao estado, v. g. *lex Cornelia*, *via Appia*. O que de outro modo respeita a um membro da familia e d'elle recebe o nome, designa-se por adjectivos em *anus* derivados do nome d'esse membro, v. g. *bellum Marianum*, *classis Pompejana*.

2) Dos appellidos romanos formam-se adjectivos em *ianus*, para designar o que é concernente á pessoa e d'ella recebe o nome, v. g. *Ciceronianus*, *Caesarianus*; são mais raros os derivados em *anus* de alguns appellidos em *a*, v. g. *Sullanus*, e de um ou outro em *us*, v. g. *Gracchanus* (diz-se mais communmente *Lepidianus*, etc.); são egualmente raros os derivados em *īnus*, v. g. *Verrinus*, *Plautinus*.

Obs. — Ha alguns adjectivos particulares, tornados appellidos, que umas vezes são empregados como adjectivos designando a familia ou a pessoa (*domus Augusta*, *portus Trajanus*), outras vezes dão origem a novos adjectivos derivados d'elles, como *Augustanus*. São poeticos e do periodo posterior ao classico os adjectivos em *eus* derivados de nomes romanos, como *Caesareus*, *Romuleus* (e até *gens Romula*).

3) Com os nomes proprios gregos usam-se as duas formas gregas em *ēus* (*īus*, ειος) e *īcus*; com alguns, ambas, mas com a maior parte ou se emprega uma só ou ha uma que prepondera, v. g. *Aristotelīus*, *Epicureus*, *Platonicus*.

190 Dos nomes proprios de cidades formam-se adjectivos em *anus*, *inus*, *as*, *ensis*, que designam o que pertence a uma cidade, e são empregados ao mesmo tempo como substantivos designando os habitantes (*nomes gentilicos*). Estes adjectivos latinos formam-se tambem de muitos nomes de cidades gregas (ou conhecidas por intermedio dos gregos) mas não de todos.

1) *anus* usa-se com os nomes em *a*, *ae*, *um*, *i*: *Romanus*, *Formianus* (*Formiae*), *Tusculanus* (*Tusculum*), *Fundanus* (*Fundi*).

Tambem se derivam de alguns nomes gregos em *a* e *ae*, v. g. *Trojanus*, *Thebanus*, e de alguns mais que já em grego formam adjectivos em *anus*, v. g. *Trallianus* (*Tralles*).

Obs. — Dos nomes de cidades, que em grego formam nomes em *ites* (ιτης) de habitantes, derivam-se em latim adjectivos em *ĭtanus*, v. g. *Tyndaritanus* (*Tyndaris*), *Neapolitanus* (e assim de todos os nomes em *polis*). (*Gaditanus* de *Gades*.)

2) *īnus*, com nomes em *ia* e *ium*: *Amerinus* (*Ameria*), *Lanuvinus* (*Lanuvium*), *Praenestinus*, *Reatinus* (de *Praeneste*, *Reate*), e com differentes nomes gregos que já em grego formam adjectivos em *īnus*, v. g. *Centuripinus*, *Tarentinus*.

3) *as* (gen. *ātis*), com alguns nomes em *a*, *ae* e *um* (as mais das vezes em *na*, *nae* e *num*): *Capēnas* (*Capena*), *Fidenas* (*Fidenae*), *Arpinas*, *Antias*. (Com nomes de cidades gregas, nunca.)

4) *ensis*, com os nomes em *o* e com alguns em *a*, *ae* e *um*: *Sulmonensis*, *Bononiensis* (*Bononia*), *Cannensis* (*Cannae*), *Ariminensis* (*Ariminum*), (*Carthaginiensis*, *Crotoniensis*).

Tambem se usa com os nomes gregos de cidades, de que se formam nomes em ευς (ιευς, *iensis*) de habitantes, v. g. *Patrensis*, *Chalcidensis*, e alguns mais (*Atheniensis*).

Obs. 1. — E' raro conservar-se *eus* de ευς, v. g. *Cittieus* por *Cittiensis*.

Obs. 2. — São fórmas irregulares de adjectivos derivados de nomes de cidades: *Tiburs*, *Camers*, *Caeres*, *Vejens*.

5) Os adjectivos gregos em *ĭus* (ιος) derivados de nomes de cidades e ilhas (acabados em *us*, *um*, *ōn*, e alguns mais) conservam-se

em latim: *Corinthius*, *Byzantius*, *Lacedaemonius*, *Clazomenius* (*Clazomenae*), (*Aegyptius* do nome de paiz *Aegyptus*); egualmente os terminados em *enus*, v. g. *Cyzicenus*; ás vezes tambem os acabados em *aeus*, v. g. *Smyrnaeus* (*Cumanus* em prosa, *Cumaeus* no verso; o mesmo acontece com varios outros).

Obs.— Os auctores latinos ás vezes conservam tambem os nomes gregos de habitantes em *tes* (*ātes*, *ītes*, *ōtes*), v. g. *Abderites*, *Spartiates* (adj. *Spartanus*), *Tegeates* (adj. *Tegeaeus*), *Heracleotes*.

191 Os nomes de povos muitas vezes são em si adjectivos formados com os suffixos indicados nos paragraphos precedentes, v. g. *Romanus*, *Latinus* (*Latium*), ou terminados em *scus* ou *cus* (*Oscus*, *Volscus*, *Etruscus*, *Graecus*); neste caso empregam-se como perfeitos adjectivos designando o que é concernente a um povo e lhe pertence (*bellum Latinum*, etc.). Dos outros nomes de povos, que são puros substantivos, formam-se adjectivos em *icus*, e, dos nomes gregos (ou tomados dos gregos), tambem em *ius*: *Italicus*, *Marsicus*, *Arabicus*, *Thracius*, *Cilicius* (*Italus*, *Marsus*, *Arabs*, *Thrax*, *Cilix*). Todavia, fallando-se de pessoas diz-se v. g. *miles Marsus* e não *Marsicus*.

Os poetas empregam e declinam tambem como adjectivos nomes de povos em *us*; que fóra d'ahi se usam substantivamente, v. g. *orae Italae* (Verg.), *flumen Medum* (Hor., por *Medicum*).

Obs. 1.— Do mesmo modo dizem os poetas *flumem Rhenum* em logar de *flumen Rhenus*. (*Mare Oceanum*, Caes.)

Obs. 2.—Sobre o uso que os poetas latinos fazem dos nomes femininos de povos e adjectivos femininos em *is* e *as* gregos, v. § 60, *obs.* 5. Tambem empregam quer como substantivos quer como adjectivos as fórmas femininas gregas em *ssa* de alguns nomes de povo, v. g. *Cressa pharetra* (Verg.).

192 Dos nomes de paizes (que em regra se derivam dos nomes dos povos com o suffixo *ia*: *Italia*, *Cilicia*) ás vezes formam-se novamente adjectivos que designam o que está no paiz ou d'elle vem, v. g. *pecunia Siciliensis*, *exercitus Hispaniensis* (o exercito romano que está na Hespanha). (*Africanus*, *Asiaticus*.)

Obs. 1.— São de notar alguns nomes de paizes em *ium* (como os nomes de cidades). v. g. *Latium*, *Samnium*; e alguns gregos em *us* (*Aegyptus*, *Epirus*).

Obs. 2.— De varios nomes de povos não se formam nomes de paizes, mas o nome do povo designa tambem o paiz, v. g. *in Aequis habitare*, *ex Sequanis exercitum educere*, *in Bruttios ire*.

CAPITULO III

Derivação dos verbos

193 Verbos derivam-se de substantivos, de adjectivos e de outros verbos.

a) De substantivos formam-se muitos verbos transitivos por meio da juncção da caracteristica e desinencias da 1.ª conjug. Estes verbos designam o exercicio e emprego da cousa indicada pelo substantivo: *turbare, numerare, fraudare, onerare.*

Obs. 1. — Ás vezes a formação d'estes verbos é acompanhada da anteposição de uma preposição, v. g. *exaggerare* (*agger*; *aggerare* é raro e poetico) *exstirpare (stirps)*; v. § 206, *b*, 2.

Obs. 2. — Raras vezes se formam verbos intransitivos por meio d'esta derivação, v. g. *militare, laborare*, de *miles*, *labor*.

Obs. 3. — Um pequeno numero de verbos d'esta natureza são formados pela 4.ª conjug., v. g. *finire*, *vestire*, *custodire*, *punire* (*finis*, *vestis*, *custos*, *poena*), intransit. *servire*; um ou outro intransitivo pela 2.ª conjug., v. g. *florere*, *frondere* (*flos*, *frons*).

b) De substantivos e adjectivos forma-se tambem um grande numero de depoentes da 1.ª conjug., a maior parte com significação intransitiva (ser alguma cousa, haver-se de um modo, occupar-se em alguma cousa), v. g. *philosophor*, sou philosopho, philosópho (*philosophus*); *graecor*, imito os gregos (*Graecus*); *aquor*, vou buscar agua (*aquo*); *laetor*, estou alegre (*laetus*); muito mais raro com significação transitiva, v. g. *interpretor*, interpreto (*interpres*); *osculor*, beijo (*osculum*). (*Partior*, *sortior*, de *pars*, *sors*.)

Obs. — São formados de um modo particular *navĭgo* (*litigo*, *mitigo*) e *latrocĭnor* (*patrocinor*, *vaticinor*).

194 De adjectivos (as mais das vezes dos da 1.ª e 2.ª decl.) formam-se, por meio da juncção da caracteristica e desinencias da 1.ª conjug., verbos transitivos, primeiro com significação de: dar a um objecto a qualidade designada pelo adjectivo, d'ahi frequentemente com significação variada de muitas maneiras, v. g. *maturare*, amadurecer; *ditare*, enriquecer; *honestare*, honrar, *probare*, approvar. E' raro terem estes verbos significação intransitiva, v. g. *nigrare*, negrejar; *durare*, (trans.) endurecer, (intrans.) durar.

Obs. 1. — As vezes estes verbos derivados são ao mesmo tempo compostos de preposições, v. g. *dealbare* (*albus*), *exhilarare* (*hilarus*). Cf. § 206, *b*, 2. (*Memoro, propinquo*; na melhor prosa diz-se ordinariamente *commemoro, appropinquo.*)

Obs. 2. — Um pequeno numero d'estes verbos são formados pela 4.ª conjug., v. g. *lenire, mollire* (*lenis, mollis*), e são intransitivos, v. g. *superbire, ferocire* (*superbus, ferox*); alguns, mas poucos, intransitivos pela 2.ª, v. g. *albeo, caneo.* (*Mitĭgo, lēvigo*, de *mitis, levis*; cf. § 193, *b, obs.*)

195 De verbos derivam-se novos verbos, de significação algum tanto variada, pela fórma seguinte:

1) Com o suffixo *ĭ-to* (*itāre*, da 1.ª) derivam-se verbos que designam uma frequente repetição da acção (*verbos frequentativos*). Estes verbos derivam-se já propriamente de verbos da 1.ª conjug., já dos participios do pret. dos verbos da 3.ª conjug. e d'aquelles cujo participio é formado identicamente, v. g. *clamĭto, minitor* (*minor*), *dictito, cursito, haesito* (*haereo*), *ventito* (*venio*).

Obs.— De *ago, quaero, nosco*, fórma-se *agito, quaerito, noscito*, como se viessem de verbos da 1.ª conjug. *Latito, pavito, territo, pollicitor*, de *lateo, paveo, terreo, polliceor* (da 2.ª).

2) A ideia de acção repetida tambem se exprime juntando a caracteristica e desinencias da 1.ª conjug. aos themas dos participios do pret. formados segundo o modelo da 3.ª conjug.: *curso, merso, adjuto* (*adjutus*), *tutor* (*tutus* de *tueor*), *amplexor* (*amplexus* de *amplector*), *ĭto* (*ĭtum*). Todavia a maior parte d'estes verbos exprimem, não uma simples repetição, mas uma nova ideia de uma acção em que se comprehende uma repetição da acção primitiva, v. g. *dicto*, dictar (*dico*, digo); *salto*, danso (*salio*, salto); *quasso*, derrubo (*quatio*, sacudo). (*Canto*, canto, de *cano*, canto e toco; *gesto*, trago, de *gero*, trago, desempenho-me) (1).

Obs.— *Habito, licitor*, de *habeo, liceor* (da 2.ª). *Sector* de *sequor*.

196 *3)* Com o suffixo *sco* (*scĕre*, da 3.ª), junto aos themas dos verbos (na 3.ª conjug. com a fórma: *i-sco*) derivam-se verbos *inchoativos*, que designam o começo de uma acção ou estado. A maxima parte dos inchoativos são formados de verbos da 2.ª conjug., e muitas vezes antepõe-se-lhe ao mes-

---

(1) Os verbos derivados de themas de participios em *ĭtus*, v. g. *domito, vomito* (de *domitu-s, vomitu-s*) foram os que deram o typo para a formação d'aquelles verbos em *ĭto*, que não derivam de participios em *ĭtus*, v. g. *cursito, rogito.* (E)

mo tempo uma preposição. Exemplos: *labasco*, começo a vacillar (*labare*); *calesco* e *incalesco* (*caleo*), *exardesco* (*ardeo* e não *exardeo*), *ingemisco* (*gemo*), *obdormisco* (*dormio*).

Além dos inchoativos derivados de verbos, formam-se de adjectivos muitos verbos em *esco* (*inchoativos nominaes*), v. g. *maturesco*, *mitesco* (*maturus*, *mitis*); v. § 141. (Alguns, mas poucos, derivam de substantivos, v. g. *puerasco* de *puer*, *ignesco* de *ignis*.) (1)

Obs. — Sobre os verbos em *sco* (*scor*) sem significação inchoativa, v. § 140 e 142 (§ 150).

4) O suffixo *tŭrio*, *sŭrio* (*turīre*, *surīre*, da 4.ª), junto a raizes de verbos, forma verbos *desiderativos*, que exprimem inclinação, vontade, desejo de uma cousa: *esurio*, tenho vontade de comer, tenho fome (*edo*); *parturio*, estou com dôres de parto (*pario*). Todavia ha poucos d'estes verbos e são pouco usados, excepto *esurio* e *parturio*. (São analogos, na formação, aos supinos correspondentes.) 197

Obs. — *Ligūrio*, *scatūrio*, etc. não são desiderativos.

5) O suffixo *illo* (*illare*, da 1.ª) forma um pequeno numero de verbos *deminutivos*, v. g. *cantillo*, canto em voz baixa (*canto*).

6) A alguns verbos intransitivos correspondem, mudando a conjugação e ás vezes reforçando a vogal radical, verbos transitivos que designam o facto de causar, fazer que se dê a acção significada pelo verbo intransitivo: a *fugio*, fujo; *jaceo*, jazo; *pendeo*, estou pendente, corresponde *fugo* (da 1.ª), afugento; *jacio*, atiro; *pendo*, péso (suspendendo); — a *cădo*, caio; *sĕdeo*, estou sentado, corresponde *caedo*, lanço por terra; *sēdo*, socégo.

Obs. — E' outra a mudança de significação em *sīdo*, vou ao fundo; *assīdo*, assento-me; *sĕdeo*, estou sentado; *assĭdeo*, estou sentado junto. V. tambem *cubo*, § 119.

CAPITULO IV

Derivação dos adverbios

Derivam-se adverbios de adjectivos (nomes numeraes), substantivos (pronomes) e fórmas nominaes dos verbos (participios), raras vezes de outros adverbios ou preposições. 198

De adjectivos derivam-se adverbios de modo com as terminações *ē* (*o*) e *ter*.

---

(1) Ao que parece, os inchoativos nominaes derivam de substantivos ou adjectivos, mas por intermedio de verbos denominativos em *āre*, *ēre*, *īre*, que se perderam. (E)

a) Formam-se adverbios em *ē* de adjectivos e participios (do preterito) empregados adjectivamente da 1.ª e 2.ª decl., v. g. *probē*, *libere*, *aegre*, *docte*.

Obs. 1.— De *bonus* forma-se *benĕ* (sobre o *ĕ* v. § 19,2); de *validus*, *valde*.

Obs. 2.— De alguns adjectivos e participios da 2.ª decl. formam-se adverbios em *ō* (abl.) como *tutō*, *crebro*, *necessario*, *consulto*. De *certus* forma-se tanto *certō* como *certe*, que na maior parte dos casos não fazem differença no emprego: *certe scio* e *certo comperi* (de certeza); *certe eveniet*, acontecerá com certeza, e: *nihil ita exspectare quasi certo futurum*. Mas na significação de «ao menos» emprega-se sempre *certe*. (1)

b) O suffixo *ter* (com vogal de ligação: *ĭ-ter*) junta-se ao thema de adjectivos e participios da 3.ª decl., v. g. *graviter*, *acriter*, *feliciter* (em logar de *audaciter* diz-se commummente *audacter*); mas, quando o thema acaba em *t*, desapparece um *t*, v. g. *sapienter* (em logar de *sapient-ter*), *solerter*.

Obs. 1.— De *hilarus* e *hilaris* forma-se *hilare* e *hilariter*; de *opulens* e *opulentus*, *opulenter*.

Obs. 2.— De alguns adjectivos em *us* forma-se, além do adverbio em *e*, tambem um em *ter*, v. g. *humane* e *humaniter*, *firme* e *firmiter*, especialmente dos terminados em *lentus*, v. g. *luculente* e *luculenter*. (Sempre se diz *violenter*, e ordinariamente *gnaviter*.)

Obs. 3.—De *difficilis*, *alius* e *nequam*, formam-se *difficulter*, *aliter*, *nequiter*. De *brevis* forma-se *breviter*, em poucas palavras, e *brevi*, em breve tempo; de *proclīvis*, *proclivi* (*proclive*), para baixo.

c) De alguns adjectivos não se deriva adverbio proprio, mas a fórma neutra (do accusativo) serve de adverbio. E' o que se dá com *facile* (mas *difficulter*), *recens*, *sublīme* (no alto, no ar, para o alto, para o ar), *multum*, *plurimum*, *paullum*, *nimium* (todavia é mais frequente *nimio*), *tantum*, *quantum*, *ceterum*, *plerumque*, *potissimum*.

Obs.— (*Commodum*, exactamente, precisamente; *commode*, commodamente.) Sobre o emprego poetico dos adjectivos na fórma neutra como adverbios, v. Syntaxe, § 302.

199 Dos numeraes cardinaes formam-se adverbios que, excepto os primeiros quatro, terminam em *ies*, terminação antes da qual cáe *e*, *o*, *em*, *im*, *inta*, *um* e *i*.

---

(1) Os restantes adverbios em *ō* empregados pelos bons escriptores são: *arcano*, *cito*, *continuo*, *falso*, *fortuito*, *gratuito*, *liquido*, *manifesto*, *perpetuo*, *precario*, *raro* (*rare*, de um modo pouco cerrado), *secreto*, *sedulo*, *serio*, *sero*, *auspicato*, *directo*, *festinato*, *necopinato*, *improviso*, *merito*, *immerito*, *optato*, *sortito* (á sorte); e além d'estes *primo*, *secundo* etc., v. § 199, *obs. 2*.

São:

semel, uma vez
bis, duas vezes (formado de *duo* com alteração na pronuncia)
ter
quater
quinquies (orthographia mais antiga *quinquiens*)
sexies (*sexiens*, etc.)
septies
octies
novies
decies
undecies
duodecies
terdecies ou *tredecies*
quaterdecies ou *quattuordecies*
quinquies decies ou *quindecies*
sexies decies ou *sedecies*
septies decies
duodevicies ou *octies decies*
undevicies ou *novies decies*
vicies
semel et vicies, ou *vicies semel* (1) (*vicies et semel*)
bis et vicies, ou *vicies bis* (*vicies et bis*), etc.
tricies
quadragies, etc.
centies
centies tricies ou *centies et tricies*
ducenties
trecenties, etc.
millies (*bis millies*, *decies millies*, *centies millies*, etc.).

Obs. 1.— Sobre os adverbios pronominaes correspondentes (*toties*, etc.), v. § 201,4.

Obs. 2.—Dos numeraes ordinaes formam-se adverbios em *um* e *o*, que se empregam para designar uma certa vez, v. g. *tertium consul*, consul pela terceira vez (*eo anno lectisternium, quinto post conditam urbem, habitum est*, Liv. 8,25), ou nas enumerações: *primum*, em primeiro logar; *tertium*, em terceiro logar. «Pela primeira vez» «em primeiro logar» diz-se ordinariamente *primum*; *primo* significa antes: a principio. «Pela segunda vez» diz-se *iterum* (e não *secundum*); *secundo*, em segundo logar; todavia em logar d'esta palavra, os latinos dizem mais frequentemente: *deinde, tum*. Com os restantes numeros as fórmas em *um* são as que mais se usam, particularmente na significação de uma certa vez. «Pela ultima vez» diz-se *ultimum* (*postremum*, *extremum*); «agora» ou «então pela ultima vez» diz-se *hoc ultimum*, *illud ultimum*.

200

a) Com o suffixo *ĭ-tus* derivam-se de substantivos alguns adverbios que designam ponto de partida de uma cousa, v. g. *funditus*, *radicitus*.

De adjectivos formam-se d'este modo: *antiquitus*, desde os tempos antigos; *divinitus*, da parte da divindade; *humanitus*, segundo a condição humana.

b) Com *ā-tim* formam-se de substantivos e adjectivos adverbios de modo: *catervā-tim*, *gradatim*, *gregatim*, *singulatim*.

Obs.— De themas da 3.ª e 4.ª decl. formam-se juntando *tim*: *furtim* (*fur*), *ubertim* (*uber*), *tribūtim*. (*Virītim*, por cabeça, de *vir*.)

c) De participios do pret. formam-se adverbios em *im*,

---

(1) E não *semel vicies*.

que designam modo: *caesim*, ás cutiladas; *punctim*, ás estocadas; *passim*, aqui e acolá (disseminadamente e sem ordem, de *pando*). (1)

201 Dos pronomes formam-se adverbios que designam pronominalmente (isto é, indicando uma relação) logar, tempo, grau, numero, modo, causa. Para cada uma d'estas ideias formam-se adverbios correlativos, que, segundo as differentes classes de pronomes, ou são demonstrativos ou relativos e interrogativos ou relativos indefinidos ou indefinidos. Os adverbios relativos ligam a oração a que pertencem, a outra oração e servem portanto de conjuncções. Os adverbios de logar designam, uns a estada em um logar, outros o movimento para um logar, outros a partida de um logar, outros o movimento por um certo caminho. Os adverbios de que fallamos são:

1) Adverbios de logar:

a) (logar onde) demonstr.: *ibi*, alli (*hic*, aqui; *istic*, ahi; *illic*, alli, *ibīdem*, alli mesmo; *alĭbi*, em outra parte); relat. e interrog.: *ubi*, onde; onde?; relat. indefin.: *ubicunque*, *ubiubi*, em qualquer parte que; indef.: *alicubi*, *uspiam*, *usquam*, em alguma parte (*nusquam*, em parte nenhuma; *utrobique*, em ambas as partes); indefin. univers.: *ubĭvis*, *ubīque*, *ubilibet*, em qualquer logar que quizerdes, em toda a parte.

b) (logar para onde) demonstr.: *eo* para alli (*huc*, *istuc* e *isto*, *illuc* e *illo*, *eodem*, *alio*); relat. e interrog.: *quo* (*utro*, fallando de dois logares); relat. indefin.: *quocunque*, *quoquo*; indef.: *aliquo*, *quoquam*, *usquam* (*nusquam*, *utroque*); indefin. univers.: *quovis*, *quolibet*.

c) (logar donde) demonstr.: *inde*, d'alli (*hinc*, *istinc*, *illinc*, *indĭdem*, *aliunde*); relat. e interrog.: *unde*; relat. indefin.: *undecunque* (rar. *undeunde*); indefin.: *alicunde* (*utrinque*); indefin. univers.: *undĭque*, *undelibet*.

d) (logar por onde) demonstr.: *eā*, por alli (*hac*, *istac*, *illā* e *illac*, *eādem*, *aliā*); relat. e interrog.: *quā*; relat. indefin.: *quacunque* (*quaqua*); indefin.: *aliquā*; indefin. univers.: *quavis*, *qualibet*.

2) Adverbios de tempo: demonstr.: *tum*, então (*tunc*); interrog.: *quando*, quando? (*ecquando*, quando por ventura?); relat.: *quum*, quando; relat. indefin.: *quandocunque*, *quandoque*, todas as vezes que; indefin.: *aliquando*, alguma vez (*quandoque*, rar. *quandocunque*); *unquam*, em algum tempo (*nunquam*, nunca).

Obs. 1.—Em vez dos adverbios pronominaes indefinidos derivados de *aliquis* (*alicubi*, etc.) empregam-se, depois de *ne*, *num*, *si* e *nisi*, as fórmas simples tomadas de *quis*, as quaes são identicas ás fórmas compostas depois da suppressão de *ali*, v. g. *necubi*, *ne quo*, *necunde*, *ne qua*, *ne quando*.

---

(1) E' uma formação inteiramente excepcional *mordicus*, da raiz de *mordeo*.

Obs. 2.— *Ubicunque*, *quocunque*, *undecunque* (*undeunde*) raras vezes apparecem sem significação relativa, como palavras indefinidas designando generalidade.

3) Adverbios de grau : demonstr. : *tam*, tão; relativo e interrog.: *quam*, quanto ; quão ? ; relat. indefin. : *quamvis*, *quamlibet*, quanto quizerdes.

4) Adverbios de numero : demonstr. : *toties* (*totiens*), tantas vezes; relat. e interrog.: *quoties* (*quotiens*), quantas vezes; quantas vezes?; relat. indefin.: *quotiescunque*, todas as vezes que; indefin.: *aliquoties*, algumas vezes.

5) Adverbios de modo : demonstr. : *ita*, *sic*, assim (correspondem a *is* e *hic*); relat. e interrog. : *ut* (*uti*), como; como? (*qui*, como? *si qui*, indefin.); relat. indefin. : *utcunque* (*utut*). (Nos escriptores posteriores vem *qualiter*, e, raras vezes, *taliter*.)

6) Adverbios de causa : demonstr. : *eo*, por este motivo; relat. : *quod* (*quia*), porque; interrog. : *cur*, porque razão?

D'estes adverbios formam-se novamente outros por meio de composição, v. g. *eatenus*, *quatenus*, etc. (v. § 202, *obs.*).

Devemos ainda notar alguns adverbios que designam relações locaes : **202**

a) Adverbios em *o* (como em *eo*, *quo*), derivados de preposições (adverbios), que designam movimento para um logar : *citro*, *ultro*, *intro*, *porro* (de *pro*), *retro* (*re*).

b) Adverbios em *orsum*, *orsus*, *oversum*, *oversus* (de *versus*), que designam direcção para um lado, derivados de pronomes e preposições: *horsum*, *quorsum* (sempre interrogativo), *aliorsum*, *aliquoversum*, *quoquoversus*, *prorsum* (*prorsus*, totalmente), *retrorsum* (*rursum*, *rursus*, de novo), *introrsum*, *sursum* (de *sub*), *deorsum*, *seorsum*. (*Dextrorsum*, *sinistrorsum*.) (Contrapostos: *extrinsecus*, de fóra; *intrinsecus*, de dentro.)

c) Adverbios em *fariam*, que significam : em tantos logares, em tantas partes, derivados de numeraes : *bifariam*, *quadrifariam* (*multifariam*).

Obs.— Alguns dos restantes adverbios derivados são substantivos em certo caso (ás vezes com uma fórma antiquada) empregados em um sentido particular, v. g. *partim* (accusativo antigo de *pars*), *forte* (de *fors*), *temperi*, *vesperi*, *noctu* (de *nox* ; *interdiu*, de dia), *mane*, *foris* (fóra de casa, fóra da patria), *foras* (para fóra de casa). Outros são compostos de um caso e uma palavra regente, v. g. *hactenus*, *quemadmodum*, *obviam* (*intereā*, *praetereā*, *propthereā*, *anteā*, *posteā*, *antĕhac*, *posthac*, com uma construcção fóra da usual). Em *nudiustertius*, ante-hontem, *nudiusquartus*, *nudiusquintus*, etc., temos palavras ligadas syntaxicamente e fundidas em uma pela pronuncia (*nunc dies tertius*, *quartus*, etc., subentendendo-se *est*).

CAPITULO V

Formação de novas palavras por meio de composição

203 Por meio de composição forma-se de duas palavras uma nova palavra composta, cuja significação depende da das duas palavras que entram na composição.

Uma composição diz-se falsa, quando duas palavras, comquanto se empreguem ligadas em uma determinada successão, para exprimir uma só ideia, conservam ambas, todavia, a sua fórma grammatical como palavras individuaes. Os compostos d'esta natureza são formados de um substantivo e adjectivo, declinados ambos, v. g. *respublica, jusjurandum* (§ 53) ou de um genitivo e uma palavra regente, v. g. *senatusconsultum, verisimilis.* As palavras que entram na composição podem ser ás vezes separadas, particularmente por *que* e *ve*: *resque publica, senatusve consulta* (*res vero publica*).

Obs. — Ainda nos compostos verdadeiros de um verbo (participio) e uma preposição ou a particula negativa *in*, os poetas antigos separam ás vezes a particula do verbo interpondo *que*, v. g. *inque ligatus* por *illigatusque* (Verg.); de egual modo separam *hactenus, eatenus, quadamtenus*, interpondo-lhes uma palavra, v. g. *quadam prodire tenus* (Hor.). Na prosa emprega-se ás vezes esta separação (*tmese*) com a particula de reforço *per*, v. g. *per mihi mirum visum est; pergratum perque jucundum*, interpondo uma palavra desprovida de accento. (Sobre *quicunque, quilibet*, v. § 87, *obs. 2.)*

204 *a*) A primeira parte de um composto póde ser um nome (substantivo, adjectivo ou numeral), um adverbio, preposição ou uma das particulas que só se encontram na composição como prefixos. Estas particulas são: *amb*, em volta; *dis*, para diversas partes; *rĕ* (*rĕd*), para traz (de novo); *sē*, á parte, que designam relações locaes da acção e se denominam ordinariamente *preposições inseparaveis* (v. g. *ambĕdere*, roer em roda; *discerpere*, despedaçar; *rĕcedere*, retirar-se; *sēcedere*, separar-se), e a particula negativa *in*. Encontram-se alguns verbos, as mais das vezes intransitivos, constituindo o primeiro membro da composição e unidos a *facere* (v. g. *calefacere*).

Obs. 1.—Amb toma a fórma *am* em *amplector, amputo*, e a fórma *an* antes de *c* (*q*), v. g. *anceps, anquiro.* (*Anfractus, anhēlo.)*

Dis fica invariavel antes de c *(q)*, *p*, *t* *(discedo*, *disquiro*, *disputo*, *distraho)*, e antes de *s* seguido de vogal (*dissolvo* e tambem *dissuadeo* (*dissvadeo*)); antes de *f* assimila-se o *s* (*differo*); antes das restantes consoantes toma a fórma *di* (*dido*, *digero*, *dimitto*, *dinumero*, *diripio*, *discindo*, *divello*; mas *disjicio*, propriamente *dis̆cio*, *dijungo* e ás vezes *disjungo*); *di* é longo mas em *dirimo* de *dis-emo* a preposição é breve. (Em mais nenhum caso se emprega *dis* antes de vogal.)

Re antes de vogal tem a fórma *red* (*redarguo*, *redeo*, *redigo*, *redoleo*, *redundo*, *redhibeo*). (Do mesmo modo tambem *sēditio*, de *se* e *eo*; em mais nenhum caso se emprega *se* antes de vogal.) *Re* é breve, mas (no verso) alonga-se em *recido*, *religio*, *reliquiae* (raras vezes em *reduco*). No pret. perf. de *reperio*, *repello*, *refero* e *retundo*, a primeira consoante do verbo ouvia-se dobrada (e nos tempos mais antigos tambem se duplicava na escripta): *repperi*, *reppuli*, *rettuli*, *rettudi* (do pret. com redobro *pepuli*, etc.).

Obs. 2. — A part. negativa *in* só entra em composição com adjectivos e adverbios e alguns participios que tomaram de todo a significação de adjectivos (v. g. *incultus*, inculto; *indoctus*, indouto), e com substantivos, para formar adjectivos ou substantivos negativos (v. g. *informis*, de *forma*; *injuria*, de *jus*). Antes de consoante soffre as mesmas modificações que a preposição *in*. (E' necessario distinguir cuidadosamente alguns compostos de participios e de *in* negativo dos participios de som identico, pertencentes a verbos compostos com a preposição *in*, v. g. *infectus*, não feito (*in* e *factus*), e *infectus*, tincto (*inficio*). Todavia, nos bons escriptores raras vezes se vêem empregados os compostos negativos de participios, quando existe um verbo composto com *in*, de maneira que v. g. *infractus* só quer dizer: quebrado; «não quebrado» diz-se *non fractus*.)

Obs. 3.—A particula *ve*, raras vezes empregada, tambem tem significação negativa em *vēcors*, *vēgrandis*, *vēsanus*. Em alguns compostos emprega-se *ne* (*nec*), v. g. *nĕqueo*, *nĕfas* (*necopinatus*).

Obs. 4.—Só em compostos se encontra tambem *sesqui*, um e meio, v. g. *sesquipes* (d'ahi *sesquipedalis*). De *semis* (gen. *semissis*) emprega-se *semi* em compostos: meio.

205 *a*) Quando o primeiro membro é um nome, o segundo junta-se ao thema do primeiro. Nos themas da 1.ª decl. supprime-se a vogal final e, se o segundo membro começa por consoante, insere-se um *ĭ* entre os dois membros, v. g. *causĭdicus*. Nos themas da 2.ª e 4.ª decl., a vogal final, se o segundo membro começa por vogal, supprime-se, v. g. *magnanimus*; se começa por consoante, ordinariamente enfraquece-se em *ĭ*, v. g. *cornĭger*. Depois dos restantes themas, quando não terminam em *i* e o segundo membro começa por consoante, ordinariamente insere-se um *ĭ*, v. g. *lucĭfuga*. (*Naufragus* com diphthongo, de *navis* e a raiz de *frango*.)

Obs. 1. — Todavia em algumas palavras a vogal final do thema, em logar de se enfraquecer, supprime-se, v. g. *puerpera* (*puer*, acc. *pueru-m*, e *par-io*); em algumas não ha inserção de *i*, v. g. *muscipula* (*mus*, *cap-io*). D'ahi vem que em algumas palavras a consoante final do primeiro membro cáe, v. g. *lapicida* (*lapis*, *lapid-is*, e *caed-o*), *ho-*

micida (*homin-is*). (*Foed-ĭ-fragus* de *foedus* e a raiz de *frango*, *opifex* de *opus* e *fac-io*.)

Obs. 2. — E' raro conservar-se com a fórma *o* a vogal final dos themas da 2.ª decl., v. g. *Ahenobarbus*. Tambem é rara a inserção de *ŭ* em vez de *ĭ*, v. g. *Trojugena*.

Obs. 3.— Em logar dos adverbios formados de adjectivos, empregam-se, exceptuando *bene* e *male*, os themas dos adjectivos (*suaviloquus*, mas *beneficus*).

b) Na syllaba radical do segundo membro as vogaes *ă* e *ae* mui frequentemente, mas não sempre, e em algumas raizes verbaes tambem o *e* das syllabas abertas, soffrem as modificações de que se fallou no § 5, *c*; vejam-se os exemplos dos verbos compostos de preposições nos capp. XVII a XX; *inimicus* (*amicus*), *inermus* (*arma*), *difficilis* (*facilis*), *tubicen* (*can-o*), *lapicida* (*caed-o*), *biennium* (*annus*). (*A* passa para *u* antes de *l*: *calco*, *inculco*.)

Obs.— Excepções nos verbos compostos de preposições, como *permăneo*, *inhaereo*, vejam-se nos capp. citt.; *ĕ* conserva-se no maior numero de verbos, v. g. *perfremo*. São exemplos de outras excepções: *concavus*, *centimanus*. (A vogal vacilla em *impartio* e *impertio*, *tripartitus* e *tripertitus*.) Depois da particula de reforço *per* a vogal do adjectivo não se altera (*perfacilis*).

c) A palavra composta conserva de ordinario a fórma grammatical do ultimo membro, quando pertence á mesma classe de palavras a que pertence o ultimo membro, v. g. *inter-rex*, *dis-similis*, *per-ficio*. Todavia os substantivos e verbos desviam-se por vezes d'esta regra; veja-se *e*.

d) Se o composto pertence a uma classe de palavras diversa da do ultimo membro, este recebe uma fórma grammatical accommodada, v. g. *opifex* de *opus* e a raiz de *fac-io* com a desinencia nominativa *s*, *concors* de *con* e *cor* com a mesma desinencia.

Obs.—Comtudo a terminação de um substantivo ás vezes adapta-se tambem ao adjectivo que o contém, como *discolor* de *dis* e *color*.

e) A's vezes junta-se um suffixo particular que corresponda ao sentido da nova palavra que se vae formar, de modo que a palavra é simultaneamente formada por via de composição e de derivação, v. g. *exardesco* de *ex* e *ardeo* com o suffixo inchoativo, *latifundium* de *latus* e *fundus*, *Transalpinus* de *trans* e *Alpes*. (*Amplificor*, *gratificor*, de *fac-io*.)

206 As palavras compostas podem reduzir-se a varias classes segundo o differente modo como a significação do composto resulta da das palavras simples. Estas classes são:

a) *Compostos determinativos*, em que a primeira palavra determina a significação da segunda á maneira de um adjectivo ou adverbio. D'este modo antepõem-se preposições, prefixos e adjectivos a substantivos, v. g. *cognomen, injuria, viviradix*; mais frequentemente preposições, prefixos e adverbios a adjectivos ou raizes de verbos para formar adjectivos: *consimilis, tercentum, beneficus, altisonus, dissonus*. (*Exinde, desuper.*) Em particular um grande numero de verbos compõem-se d'este modo com preposições (e tambem com *amb, dis, re, se*); v. capp. XVII a XX; raras vezes com adverbios (*maledico, satisfacio*). (*Subirascor, subvereor*, irrito-me algum tanto, receio um pouco; como *subrusticus*, um tanto rustico.)

Obs. 1. — Não é usado em latim o compôr-se com uma nova preposição um verbo já composto (formando assim um *vocabulum decompositum*), excepto com *super* (as mais das vezes só no latim posterior ao periodo classico) e, em um pequeno numero de palavras, com *re*, v. g. *superinjicio, repromitto, recognosco* (1).

Obs. 2. — Alguns substantivos d'esta classe tomam o suffixo *ium*, para designar um ajuntamento, uma parte, v. g. *latifundium* (*lati fundi*), *cavaedium, triennium* (*biduum, triduum, quatriduum*, de *dies*). De *sexviri* (*seviri*) e palavras analogas provém o singular *sexvir*, etc., para designar um membro d'estas corporações. (*Duumvir, triumvir*, pl.: *duoviri, tresviri*, e *duumviri, triumviri.*)

b) *Compostos construidos*, em que um membro se considera regido grammaticalmente pelo outro; subdividem-se em duas especies:

1) O primeiro membro é um substantivo ou palavra empregada como substantivo, que se póde considerar ordinariamente como accusativo (compl. object.), e ás vezes como ablativo, regido pelo verbo ou raiz verbal do segundo membro. D'este modo formam-se especialmente substantivos, na maior parte nomes de pessoas (sem desinencia ou com a desinencia nominativa *s* ou terminados em *a, us*), v. g. *signifer* (*signum fero*), *opifex, agricola, causidicus, tubĭcen* (*tubā-cano*) *funambulus* (*in fune ambulo*) e tambem nomes neutros em *ium*: *naufragium*, e alguns adjectivos, v. g. *magnificus, letifer*, e verbos, v. g. *belligero, animadverto, tergiversor* (com fórma frequentativa e como depoente).

Obs. 1. — Em *stillicidium, gallicinium*, o primeiro membro ha-de ser considerado como um genitivo regido pelo segundo membro (*stillarum casus*).

Obs. 2. — Semelhantemente formam-se compostos de um thema verbal intransitivo e *facio*, v. g. *calefacio, expergefacio, assuefacio* (2). (*Condocefacio, commonefacio, perterrefacio*, de verbos transitivos, designam simplesmente de um modo mais expressivo a actividade.)

2) O primeiro membro é uma preposição, o segundo um substantivo ou palavra empregada como substantivo, que se ha-de considerar regido pela preposição. Assim formam-se em primeiro logar adjectivos,

---

(1) *Abscondo, recondo, deperdo, dispereo, assurgo, consurgo*, de *condo, perdo, pereo, surgo*, que eram considerados como verbos simples.

(2) Nos poetas encontra-se uma vez ou outra, por causa da versificação, *tepēfacio, liquēfit*, etc., em logar de *tepĕfacio, liquĕfit*.

v. g. *intercus* (*aqua*), particularmente com addicionamento dos suffixos *anus*, *inus*, *aneus*, v. g. *antesignanus*, *Transtiberinus*, *circumforaneus*; e d'ahi verbos da 1.ª conjug., menos frequentemente da 4.ª, que significam: pôr na relação indicada, v. g. *insinuare* (*in sinum*), *irretire* (*in rete*), *erudire* (tirar da rudeza). Todavia os verbos que se compõem d'este modo com *ex*, muitas vezes significam simplesmente: tornar tal ou tal, v. g. *effeminare*, *explanare*, de maneira que *ex* junta-se determinativamente, ao derivar-se o verbo de um substantivo ou adjectivo (v. § 193, *obs. 1*, § 194, *obs. 1*).

c) *Compostos possessivos*, que são adjectivos compostos de um adjectivo (nome numeral, participio), substantivo ou preposição, como primeiro membro, e de um substantivo, como segundo membro. Designam o modo como um sujeito tem o objecto designado pela segunda palavra, v. g. *crassipes* (que tem os pés grossos), *alipes*, *trimestris*, *concolor*, *decolor*, *enervis*, *informis*, *inermus*.

Obs. 1.— Quando o substantivo do segundo membro pertence á 3.ª decl., formam-se adjectivos de uma só terminação (*concors*, *excors*, com a desinencia nominativa; *bimaris* é de duas terminações); de substantivos da 1.ª e 2.ª decl. formam-se adjectivos em *us*, como *bifurcus*, mas frequentes vezes tambem em *is*, se a syllaba precedente é longa por posição, *elinguis*, *enervis* (*bicornis*). Em alguns a terminação vacilla, v. § 59, *obs. 3*.

Obs. 2. — Nos nomes numeraes acabados em *decim*, addicionam-se ambos os membros.

SYNTAXE

A syntaxe ensina o modo como as palavras se unem para formar o discurso connexo. As flexões das palavras empregam-se já para indicar as relações e ligação das palavras entre si em uma oração (primeira secção da syntaxe), já para determinar o modo da enunciação, em si e em relação ás outras orações, e o tempo a que o enunciado pertence (segunda secção). Além das flexões, tambem a sequencia e collocação das palavras e orações servem de determinar o discurso (terceira secção). 207

Obs.—Em latim, como nas outras linguas, a coordenação regular das palavras soffre ás vezes algumas alterações, por se olhar mais ao sentido que ás palavras effectivamente empregadas e á sua natureza grammatical (*constructio ad sententiam, synesim*). Tambem ás vezes se procura mais a commodidade do que a rigorosa precisão da expressão. As irregularidades que d'aqui provém e que em alguns casos o uso tornou dominantes, reduzem-se em geral a tres especies—ou a uma expressão abreviada (*ellipse*), em que não se diz uma cousa, comquanto haja de ser subentendida, ou a uma expressão redundante (*pleonasmo*), ou a uma fusão (*attracção*), em que uma palavra se regula por outra, comquanto não esteja de todo na mesma relação. Estas particularidades de expressão denominam-se ás vezes *figuras do discurso* e *de syntaxe*.

SECÇÃO I — DA LIGAÇÃO DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO

CAPITULO I

Partes da oração. Concordancia do sujeito e do predicado, do substantivo e do adjectivo.

a) O discurso compõe-se de orações. Uma oração é uma juncção de palavras, que a respeito de alguma cousa enuncia uma acção, um estado ou uma qualidade. A oração completa consta de duas partes principaes — *sujeito*, ou aquillo a respeito de que se enuncia alguma cousa, e *predicado*, ou aquillo que se enuncia a respeito do sujeito. 208

Obs. 1.— O sujeito póde ás vezes omittir-se; v. *b*, *obs. 2*. A realisação de uma acção pode exprimir-se sem se referir a um sujeito determinado (oração impessoal); v. § 218.

Obs. 2.— A's vezes uma oração não é enunciada completamente, podendo as palavras que não estão claras, ser facilmente subentendidas pelo conjuncto do discurso, v. g. nas respostas.

b) O sujeito de uma oração exprime-se com um substantivo (ou varios substantivos ligados) ou com outra palavra empregada como substantivo, a saber: um pronome, v. g. *ego*, ou um adjectivo, v. g. *boni*, as pessoas de bem, ou o infinitivo de um verbo, v. g. *vinci turpe est*, ou uma palavra de qualquer outra classe, empregada materialmente (como indicação da sua propria fórma), v. g. *vides*, a palavra *vides*.

Obs. 1. — Tambem do conteudo de uma oração inteira póde affirmar-se alguma cousa, e nesse caso póde elle ser sujeito como ideia indeterminada (no genero neutro), v. g. *quod domum emisti, gratum mihi est*.

Obs. 2.—Quando o sujeito é um pronome pessoal, ordinariamente omitte-se e reconhece-se pela terminação do verbo, v. g. *curro*, *curris*; tambem se omitte frequentes vezes *is* como sujeito. V. § 321, 482 e 484, *a*.

209 *a)* O predicado consiste ou em um verbo (act. ou pass.) que de si designa uma acção determinada, um estado determinado ou uma qualidade determinada, v. g. *arbor crescit*, *arbor viret*, *arbor caeditur* (predicado simples), ou em um verbo dependente (que de si não designa uma acção determinada) e um adjectivo (participio) ou substantivo que se junta como nome predicativo e por meio do qual o sujeito é determinado e qualificado, v. g. *urbs est splendida; deus est auctor mundi* (predicado decomposto).

Obs. 1. — O sentido de um certo adjectivo ou substantivo como nome predicativo póde ás vezes ser designado por um pronome demonstrativo ou relativo na parte neutra, v. g. *Nec tamen ille erat sapiens, quis enim hoc fuit?* (Cic., *Finn.*, 4,24). *Quod ego fui ad Trasimenum, id tu hodie es* (Liv., 30, 30). Os adverbios *satis*, *abunde*, *nimis*, *parum*, são, como nomes predicativos, tidos na conta de substantivos indeclinaveis.

Obs. 2. — Sobre o facto de ser o verbo subentendido de outra oração e sobre a sua omissão por ellipse, v. § 478 e 479.

b) Além de *sum*, tambem se empregam dependentemente com a adjuncção de um nome predicativo os verbos que significam tornar-se e conservar-se, ficar (*fio*, *evado*, *maneo*) e a passiva de muitos verbos que significam chamar, tornar (tal ou tal), ter por, etc., aos quaes em latim se juntam immediatamente as palavras que designam o nome que

uma cousa recebe, o que se faz que ella seja, aquillo por que ella é tida, v. g. *Caesar creatus est consul; Aristides habitus est justissimus.* (V. § 221 e § 227.)

Obs. 1. — Chamar a *sum* «palavra ligativa» (*copula*) e só á palavra que se lhe junta, «predicado», é expressar-se menos correctamente.

Obs. 2. — O verbo *esse*, em vez de estar ligado a um nome predicativo (em nominativo), póde tambem ligar-se a outra expressão qualificativa ou determinativa, v. g. a um genitivo: *esse alicujus*, pertencer a alguem; *esse magni pretii*, ser de grande valor, ou a uma preposição com o seu caso, ou a um adverbio de logar : *Caesar erat in Gallia*; *eram in magno timore*; *hostes prope sunt*. (*Esse pro hoste*, ser tido por inimigo.) Na linguagem quotidiana e nas suas imitações tambem ás vezes se liga *sum* a um adverbio de modo (*ita*, *sic*, *ut*), em logar de se ligar a um adjectivo, v. g. *Ita sum; sic est vita hominum* (= *talis*). Tambem se diz do mesmo modo : *Recte sunt omnia* (tudo vae bem), e menos frequentemente : *inceptum frustra fuit, impune fuit*. Impessoalmente diz-se: *Ita est*, *sic est*, assim é; *contra est; bene est*, as cousas vão bem ; *melius est alicui*, as cousas vão melhor a alguem, alguem é mais feliz. Como verbo completamente independente emprega-se *esse* na significação de: existir: *est deus*. Os restantes verbos que foram citados, tambem podem ser ás vezes empregados independentemente, v. g. *Verres ab omnibus nominatur*.

Obs. 3. — Alguns verbos exprimem só uma relação com certa acção, a qual nesse caso é indicada juntando-se outro verbo no infinitivo, com o que o predicado se torna mais composto, v. g. *cogito proficisci*; *cupio haberi bonus*.

210 *a)* O predicado póde ser determinado mais precisamente por meio de adverbios e substantivos (ou palavras empregadas como substantivos), que designam o objecto da acção que se exprime, e as circumstancias que a acompanham, v. g. *Caesar Pompejum magno proelio vicit.*

b) Um substantivo póde ser determinado mais precisamente ajuntando-se-lhe outro substantivo em certa relação, v. g. *pater patriae*. A todo o substantivo (ou palavra substantiva) póde tambem juntar-se outra designação substantiva da mesma pessoa ou cousa, para a determinar ou characterisar com maior individuação, v. g. *Tarquinius, rex Romanorum*. Esta adjuncção chama-se *apposição*, e a designação que se ajunta, *apposto*.

c) A todo o substantivo se podem juntar adjectivos (participios), os quaes tambem da sua parte podem ser determinados por um substantivo em certo caso, v. g. *vir utilis civitati suae*.

Obs. 1. — Um adjectivo que está immediatamente ligado ao sub-

stantivo, chama-se *attributo* ou *accessorio*, para se distinguir do que está junto a *sum* como nome predicativo, v. g. *vir est bonus.*

Obs. 2.— Alguns escriptores juntam, por brevidade de expressão, um adverbio (de logar, de direcção, de ordem, de successão) a um pronome, nome numeral ou adjectivo numeral (*omnes*, etc.) de tal modo, que, em relação ao substantivo, o adverbio tem o valor de uma qualificação adjectiva, v. g. *omnes circa populi* (Liv., 24,3) = *qui circa sunt*, circumvizinhos; *maximo privatim incommodo, nullo publice emolumento* (id., 6, 39) = *ita ut nullum publice emolumentum sit. (Romulus Remusque peragrant circa saltus*, Liv. 1, 4; o adverbio pertence grammaticalmente ao verbo, e, quanto ao sentido, ao substantivo.) (*Magis vir*, mais homem, homem em grau mais elevado.)

211 *a*) O verbo do predicado concorda com o sujeito em numero e pessoa: *Pater aegrotat*; *ego valeo*; *nos dolemus*; *vos gaudetis.*

Obs. 1. — Neste ponto deve notar-se ácerca da primeira pessoa, que em latim um individuo falla ás vezes de si mesmo na 1.ª pessoa do plural (v. § 483); e ácerca da segunda, que em certas especies de orações se emprega a 2.ª pessoa do sing. de um verbo no conjunctivo, fallando de um sujeito indeterminado (v. § 370 e § 494, *obs. 5*). (*Uterque nostrum veniet*; v. § 495, *obs. 2.*)

Obs. 2.— A 3.ª pessoa do plural emprega-se ás vezes sem sujeito determinado para designar um dicto geral (*ajunt*, *dicunt*, *ferunt*, etc.), um modo geral de denominar (*appellant*, *vocant*), ou um modo geral de pensar (*putant*, *credunt*), e além d'isso tambem, quando se junta o adverbio *vulgo*, fallando-se de um acto practicado pela multidão em geral: *vulgo ex oppidis gratulabantur Pompejo* (Cic., *Tusc.*, 1,35).

b) O adjectivo ou participio do predicado concorda com o sujeito em genero, numero e caso; de egual modo concorda todo o adjectivo (partic.) com o substantivo a que se junta: *Feminae timidae sunt. Hujus hominis oratio proba est, consilia scelerata.* Um pronome pessoal ou reflexo, quando sujeito, tem o genero que pertence á denominação propria da pessoa ou cousa: *Vos* (mulheres) *laetae estis.*

Obs. 1. — A um sujeito do genero masc. ou fem. póde juntar-se um adjectivo predicativo na parte neutra, para assim designar de um modo geral (substantivamente) um ser de certa especie, v. g. *Varium et mutabile semper femina* (Verg., *Aen.*, 4,569), a mulher é sempre um ente inconstante e voluvel (*varia et mutabilis semper femina*, a mulher é sempre inconstante e voluvel). *Turpitudo pejus est* (é uma cousa peior) *quam dolor* (Cic., *Tusc.*, 2,13).

Obs. 2. — Se o sujeito é qualificado por um nome de pessoa como predicado, e esse nome tem uma fórma particular para cada genero, escolhe-se a fórma correspondente ao genero do sujeito: *Stilus est optimus dicendi magister; philosophia est magistra vitae.* O mesmo se faz na apposição: *Moderator cupiditatis pudor* (Cic.). *Athenae inventrices doctrinarum* (Cic., *de or.*, 1, 4, onde tambem o numero corresponde ao

substantivo). (Mas: *Quid dicam de thesauro omnium rerum memoria?* Cic., *de or.*, 1,5.)

212 Se uma oração tem dois ou mais sujeitos e estes são de differentes pessoas, o verbo põe-se na 1.ª pessoa do plural, se um dos sujeitos é da 1.ª pessoa, e na 2.ª, se um dos sujeitos é da 2.ª e não ha nenhum da 1.ª: *Ego et uxor ambulavimus; tu et uxor tua ambulavistis. Haec neque ego neque tu fecimus* (Ter., *Adel.*, 1,1,23).

Obs. 1. — Quando dois sujeitos têm o mesmo verbo, mas este se refere a cada um d'elles de um modo particular e acompanhado de circumstancias differentes, põe-se o predicado no plural, quando antes se quer dar realce á communidade da acção: *Ego te poëtis* (= *apud poëtas*), *Messala antiquariis criminabimus* (*Dial. de or.*, 42); quando, porém, se quer dar realce ao contraste, o predicado concorda de ordinario com o sujeito mais proximo, v. g. *Ego sententiam, tu verba defendis.* (Tambem ás vezes se faz o mesmo com *et — et*, v. g. *et ego et Cicero meus flagitabit* (Cic., *ad Att.*, 4,17); e sempre se faz, quando a um individuo determinado se junta uma designação geral de outras pessoas que não têm relação com elle: *Et tu et omnes homines sciunt* (Cic., *ad Fam.*, 13,8).)

Obs. 2. — Quando o predicado se põe ao pé do primeiro sujeito e o outro ou outros vão depois, só se toma em consideração o primeiro sujeito, v. g. *Et ego hoc video et vos et illi.*

213 *a)* Dois ou mais sujeitos da 3.ª pessoa do singular ligados entre si têm o predicado: *1*) no plural, quando se quer dar realce tanto á pluralidade como á união, o que acontece ordinariamente com os seres vivos: *Castor et Pollux ex equis pugnare visi sunt* (Cic., *N. D.*, 2,2); *pater et avus mortui sunt* (ambos dois); (e tambem quando pessoas e cousas se ligam umas ás outras: *Syphax regnumque ejus in potestate Romanorum erant*, Liv., 28,18); *2*) no singular, quando se consideram os sujeitos como formando um todo, v. g. *Senatus populusque Romanus intelligit* (Cic., *ad Fam.*, 5,8); é o que succede frequentemente com as cousas e as ideias abstractas, designando-se uma ideia por varias palavras, ou incluindo-se varias ideias analogas em uma ideia principal, v. g. *Tempus necessitasque postulat* (Cic., *Off.*, 1,23). *Religio et fides anteponi debet amicitiae* (id., *Off.*, 3,10). Quando, porém, as cousas e as ideias são representadas como differentes e oppostas, emprega-se o plural, v. g. *Jus et injuria naturā dijudicantur* (Cic., *Legg.*, 1,16). *Mare magnum et ignara* (= *ignota*) *lingua commercia prohibebant* (Sall., *J.*, 18).

Obs. — Ás vezes com nomes de pessoas emprega-se o singular, porque se pensa em cada uma das pessoas separadamente e o verbo se refere ao sujeito mais proximo, v. g. *Et proavus L. Muraenae et avus*

praetor fuit (Cic., *pro Mur.*, 7) (1), particularmente, quando o verbo está antes: *Dixit hoc apud vos Zosippus et Ismenias* (Cic., *Verr.*, 4,42); em qualquer outro caso é mui raro.

b) Quando se ligam sujeitos do singular e do plural (da 3.ª pessoa), e o predicado está mais proximo do do singular, póde o verbo ser posto no singular, caso que se queira realçar particularmente esse sujeito, ou considerá-lo em si separadamente; aliás põe-se no plural; v. g. *Ad corporum sanationem multum ipsa corpora et natura valet* (Cic., *Tusc.*, 3,3). *Hoc mihi et Peripatetici et vetus Academia concedit* (Cic., *Acad.*, 2,35). *Consulem prodigia atque eorum procuratio Romae tenuerunt.* (Liv. 32,9).

Obs. 1.—Quando os sujeitos são ligados pela particula disjunctiva *aut*, o predicado umas vezes concorda (tanto em genero como em numero) com o sujeito mais proximo, outras vezes põe-se no plural: *Probarem hoc, si Socrates aut Anthisthenes diceret* (Cic., *Tusc.*, 5,9). *Non, si quid Socrates aut Aristippus contra consuetudinem civilem fecerunt, idem ceteris licet* (id., *Off.*, 1,41). Mas com *aut—aut*, *vel—vel*, *neque—neque*, o predicado concorda quasi sempre com o sujeito mais proximo: *In hominibus juvandis aut mores spectari aut fortuna solet* (Cic., *Off.*, 2,20). *Nihil mihi novi neque M. Crassus neque Cn. Pompejus ad dicendum reliquit* (Cic., *pro Balb.*, 7), excepto quando os sujeitos são de pessoas differentes, porque então o verbo põe-se de ordinario no plural (conforme ao § 212): *Haec neque ego neque tu fecimus* (Ter.) (2).

Obs. 2.—Quando os sujeitos não estão ligados por conjuncções, mas o discurso se acha dividido em varios membros pela repetição de uma palavra (*anaphora*), o predicado encontra-se ou no singular concordando com o membro mais proximo, ou (o que é mais raro) no plural: *Nihil libri, nihil litterae, nihil doctrina prodest* (Cic., *ad Att.*, 9,10). *Quid ista repentina affinitatis conjunctio, quid ager Campanus, quid effusio pecuniae significant?* (Cic., *ad Att.*, 2,17).

214 *a)* Quando os sujeitos ligados entre si são de generos differentes, o adjectivo ou participio do predicado, no caso de se empregar o singular (§ 213, *a*, 2), concorda em genero com o sujeito mais proximo: *Animus et consilium et sententia posita est in legibus* (Cic., *pro Cluent.*, 53).

b) No caso de se empregar o plural, o genero é o masculino, se os sujeitos designam s e r e s a n i m a d o s: *Uxor mea et filius mortui sunt*; e o neutro se designam c o u s a s ou i d e i a s

---

(1) *Et Q. Maximus et L. Paulus et M. Cato iis temporibus fuerunt* (Cic., *ad Fam.*, 4,6), viveram todos naquelle tempo.

(2) E' mui raro: *Nec justitia nec amicitia esse omnino poterunt, nisi ipsae per se expetantur* (Cic., *Finn.*, 3,21).

abstractas: *Secundae res, imperia, honores, victoriae fortuita sunt* (Cic., *Off.*, 2,6). *Tempus et ratio belli administrandi libera praetori permissa sunt* (Liv., 35,25).

Todavia o genero póde ser regulado pelo sujeito mais proximo, quando este é do plural: *Visae nocturno tempore faces ardorque coeli* (Cic., *in Cat.*, 3,8). *Brachia modo atque humeri liberi ab aqua erant* (Caes., *B. G.*, 7,56).

Obs.—Quando se juntam seres animados (do genero masc.) e cousas inanimadas, emprega-se ou o genero masculino (se, pensando nas cousas, se pensa ao mesmo tempo em seres animados): *Rex regiaque classis una profecti* (Liv., 21,50), ou o neutro (considerando-se o conjuncto como uma cousa): *Romani regem regnumque Macedoniae sua futura sciunt* (Liv., 40,10), propriedade sua. *Naturā inimica sunt libera civitas et rex* (Liv., 44,24), seres inimigos. Se o sujeito mais proximo é do plural, póde o genero ser regulado só por elle: *Patres decrevere, legatos sortesque oraculi Pythici exspectandas* (Liv., 5,15), e isto sempre se observa, quando o predicado vae antes: *Missae eo cohortes quattuor et C. Annius praefectus* (Sall., *J.*, 77).

c) Ainda com sujeitos reunidos do mesmo genero, que não designem seres animados, o predicado, quando se emprega o plural, põe-se frequentemente no genero neutro: *Ira et avaritia imperio potentiora erant* (Liv., 37,32). *Nox atque praeda hostes remorata sunt* (Sall., *J.*, 38).

d) Os adjectivos que se juntam como attributos a dois ou mais substantivos, concordam com o mais proximo: *Omnes agri et maria, agri et maria omnia; Caesaris omni et gratia et opibus sic fruor ut meis* (Cic., *ad Fam.*, 1,9). (Muitas vezes para maior clareza: *agri omnes omniaque maria.*)

Obs. 1.—Quando os adjectivos se juntam em apposição como qualificações particulares, seguem a regra dada em *b*: *Labor voluptasque, dissimillimā naturā, societate quadam naturali inter se juncta sunt* (Liv., 5,4), cousas mui differentes de natureza. (Nos outros casos esta syntaxe é mui rara: *Gallis natura corpora animosque magna magis, quam firma dedit*, Liv., 5,44.)

Obs. 2. — Quando varios adjectivos se juntam a um substantivo de modo que haja de entender-se que se falla de varias cousas differentes com a mesma denominação, o substantivo põe-se no singular ou no plural, mas, se é sujeito, leva o predicado sempre ao plural: *Legio Martia quartaque rempublicam defendunt* (Cic., *Phil.*, 5,17); *prima et vicesima legiones* (Tac., *Ann.*, 1,31). Do mesmo modo se diz tambem, quando se falla de duas pessoas que têm um nome ou sobrenome commum: *Cn. et P. Scipiones* (Cic., *pro Balb.*, 15; é mais raro: *Ti. et C. Gracchus*, Sall., *J.*, 42; mas diz-se correctamente: *Cn. Scipio et L. Scipio*).

Obs. 3.—(Ao § 212-214.) E' raro regular-se o predicado unicamente pelo sujeito mais distante, como sendo o objecto essencial, a respeito do qual o mais proximo é simplesmente uma addição, v. g. *Ipse meique vescor* (Hor., *Sat.*, 2,6,66).

215 Ás vezes com o predicado toma-se mais em consideração a condição natural e qualidade do sujeito, do que a fórma grammatical da palavra que se emprega.

a) Aos substantivos do numero singular que designam uma pluralidade (*nomes collectivos*) e se applicam a seres animados, alguns prosadores e os poetas juntam ás vezes o predicado no plural no genero correspondente ao sexo dos individuos; comtudo isto só se faz com os substantivos que designam uma pluralidade indeterminada, como *pars*, *vis*, *multitudo*: *Desectam segetem magna vis hominum immissa in agrum f u d e r e in Tiberim* (Liv., 2,5). *Pars perexigua, duce amisso, Romam i n e r m e s d e l a t i s u n t* (id., 2,14). D'este modo empregam-se ás vezes com o plural *pars—pars* (parte—parte, uns—outros), *uterque*, o superlativo com *quisque* (*optimus quisque*), v. g. *Uterque eorum exercitum ex castris educunt* (Caes., *B. C.*, 3,30). *Missi sunt honoratissimus quisque* (Liv., 2,19).

Obs.—Com substantivos que designam um todo ordenado (*exercitus*, *classis*, etc.), um tal emprego do predicado no plural só se encontra por negligencia na expressão, v. g. *Cetera classis, praetoria nave amissa, quantum quaeque remis valuit, fugerunt* (Liv., 31,26). Não se ha-de confundir com este emprego do predicado no plural o caso em que o verbo (no plural) de uma oração subordinada se refere aos individuos que na oração principal são designados por um collectivo: *Idem humano generi evenit, quod in terra collocati sunt* (subent. *homines*) (Cic., *N. D.*, 2,6).

b) Quando pessoas do sexo masculino são designadas figuradamente por substantivos neutros, o predicado, comtudo, põe-se ás vezes no genero natural: *Capita conjurationis virgis caesi ac securibus percussi sunt* (Liv., 10,1); o mesmo acontece ás vezes com *millia*: *Millia triginta servilium capitum dicuntur capti* (Liv. 27,16).

c) Quando a um sujeito do singular se juntam por meio da preposição *cum* os nomes de outras pessoas, ás quaes tambem se deva referir o predicado, vae este ordinariamente para o plural, como se fossem varios sujeitos ligados: *Ipse dux cum aliquot principibus capiuntur* (Liv., 21,60). Se os generos são differentes, observa-se a regra dada no § 214, *b*: *Ilia cum Lauso de Numitore sati* (Ov., *Fast.*, 4,55). Póde, todavia, empregar-se o singular, quando os sujeitos não são considerados precisamente como praticando a acção ou sendo objecto d'ella em commum: *Tu cum Sexto scire velim quid cogites* (Cic., *ad Att.*, 7,14).

216 Se o predicado é constituido por *sum* ou outro verbo dependente (§ 209, *b*) e um substantivo, o verbo concorda ordinariamente em genero e numero com esse substantivo, quando se segue immediatamente ao substantivo: *Amantium irae amoris integratio est* (Ter., *Andr.*, 3,3,23). *Hoc crimen nullum est, nisi honos ignominia putanda est* (Cic., *pro Balb.*, 3).

Obs. — Todavia isto nem sempre acontece, e, em particular, não se dá, quando *sum* significa: constituir, compôr, v. g. *Captivi militum praeda fuerant* (Liv. 21,15), ou quando o numero ou o genero do sujeito

são de importancia especial para o sentido da oração, v. g. *Semiramis puer esse credita est* (Just., 1,2). Se o sujeito é um infinitivo, o verbo concorda sempre com o substantivo do predicado: *Contentum rebus suis esse maximae sunt certissimaeque divitiae* (Cic., *Parad.*, 6,3).

217 Quando ao sujeito se junta uma apposição de outro genero ou de outro numero, o predicado concorda com o sujeito propriamente dicto: *Tullia, deliciae nostrae, munusculum tuum flagitat* (Cic., *ad Att.*, 1,8).

Quando, porém, se junta a nomes de cidades do plural a designação de *oppidum*, *urbs*, *civitas*, o predicado concorda ordinariamente com estas palavras: *Corioli oppidum captum est* (Liv., 2,33), *Volsinii, oppidum Tuscorum opulentissimum, concrematum est fulmine* (Plin., *H. N.*, 2) (1). Tambem, quando a uma designação geral ou figurada se junta depois o nome proprio, o predicado concorda com o nome proprio: *Duo fulmina nostri imperii subito in Hispania, Cn. et P. Scipiones exstincti occiderunt* (Cic., *pro Balb.*, 15).

Obs. 1.— A um sujeito do plural junta-se frequentemente no singular por meio de apposição uma determinação especial com as palavras *alter — alter*, *alius — alius*, *quisque*, sem que este facto influa no numero do verbo: *Ambo exercitus, Vejens Tarquiniensisque, suas quisque abeunt domos* (Liv., 2,7). *Decemviri perturbati alius in aliam partem castrorum discurrunt* (Liv., 3,50). Muitas vezes omitte-se o sujeito geral e tem de ser subentendido do que se disse precedentemente: *Cum alius alii subsidium ferrent, audacius resistere coeperunt* (Caes., *B. G.*, 2,26). *Pro se quisque dextram ejus amplexi grates habebant* (Curt.). (2) Ás vezes, comtudo, o predicado concorda com a apposição: *Pictores et poëtae suum quisque opus a vulgo considerari vult* (Cic., *Off.*, 1,41). *His oratoribus duae res maximae altera alteri defuit* (Cic., *Brut.*, 55); particularmente quando com *alter—alter* ou com a denominação especial de cada um dos sujeitos se indica uma divisão e uma opposição: *Duo consules ejus anni alter morbo, alter ferro periit* (Liv., 41,18).

Obs. 2. — Quando com *quam* (*tantum*, *quantum*) ou *nisi* (em comparações de grau ou em excepções) se junta ao sujeito outro substantivo, o predicado, quando se segue á palavra que se junta, concorda frequentemente com ella, v. g. *Magis pedes quam arma Numidas tutata sunt* (Sall., *J.*, 74). *Num digniores homines existimasti eos, qui habitabant in provincia, quam nos, qui aequo jure uteremur* (Cic., *Verr.*, 1,46, em vez de *uterentur*). *Me non tantum litterae quam longinquitas temporis mitigavit* (Cic., *ad Fam.*, 6,4). *Quis illum consulem nisi latrones putant?* (id., *Phil.*, 4,4). (Esta syntaxe não se usa, quando por meio de uma palavra ajuntada com *ut*, *tanquam*, *quasi*, se exprime simplesmente uma semelhança.)

218 Uma oração impessoal, com a qual se exprime que se dá uma acção ou uma relação, sem que a cousa expressa

---

(1) Egualmente: *Manlio Vejentes provincia evenit* (Liv., 2,54).
(2) *Potuistis nonnulli alienas opes exspectare* (Sall., *Cat.*, 58).

se refira como predicado a um nome que seja sujeito, forma-se em latim:

a) Com os verbos puramente impessoaes (enumerados no § 166).

Obs. 1.—Os verbos que designam phenomenos meteorologicos, particularmente *tonat*, *fulgurat*, *fulminat*, tambem se empregam pessoalmente, referidos ao deus *(Juppiter)* que é considerado como auctor d'esses phenomenos, e, em sentido figurado, tambem referidos a outros seres, v. g. *tonare*, fallando dos oradores. (*Dies illucescit.*)

Obs. 2.—Com *libet*, *licet*, *piget*, *pudet*, *poenitet*, *taedet*, tambem se emprega ás vezes como sujeito um pronome neutro do sing., o qual indica o objecto que produz o sentimento, ou (com *licet*) a cousa que é permittida, v. g. *Sapientis est proprium nihil, quod poenitere possit* (Cic., *Tusc.*, 5,28). *Non, quod quisque potest, ei licet* (id., *Phil.*, 13,6). (Ás vezes até no plural : *Non te haec pudent?* Ter., *Ad.*, 4,7,36. *In servum omnia licent*; Senec., *de Clem.*, 1,18.) Aliás é com a juncção de um caso (v. § 292), de um infinit., de um accusat. e infinit., ou de uma oração interrogativa subordinada, que se designa o objecto a que se refere o sentimento, adjuncção que d'esse modo faz as vezes de sujeito, mas não é sujeito grammatical.

Obs. 3.—Sobre a designação da pessoa com *miseret*, etc., v. § 226, com *libet*, *licet*, v. § 244, *a*. O gerundio de *pudet* e *poenitet* acha-se empregado uma vez ou outra como se pertencesse a um verbo pessoal com a significação de : envergonho-me, arrependo-me, v. g. *Non pudendo, sed non faciendo id, quod non decet, impudentiae nomen fugere debemus* Cic., *Or.*, 1,26). *Voluptas saepius relinquit causam poenitendi, quam recordandi* (id., *Finn.*, 2,32); mas nunca em nominativo nem com um caso regido pelo gerundio.

b) Com varios verbos que em certas significações se usam impessoalmente, mas que em outras são pessoaes, v. g. *accidit*, *evenit*, *contingit*, acontece; *constat (inter omnes)*, é cousa assente; *apparet*, é evidente, etc. (1) (Com estes verbos emprega-se um infinitivo ou uma oração, a que o enunciado se refere.)

Obs.— A esta categoria pertence *est* com um adverbio, sem sujeito, v. § 209, *b*, *obs. 2.*

c) Com a passiva dos verbos intransitivos (ou com a dos transitivos que em certas significações se empregam intransitivamente), sendo que por este modo unicamente se diz que a acção se dá : *Ventum erat ad urbem. Invidetur potentibus. Nunc est bibendum. Dubitari de tua fide audio.*

---

(1) *Accedit*, *attinet*, *conducit*, *convenit*, *expedit*, *fallit (fugit, praeterit me)*, *interest*, *liquet*, *patet*, *placet*, *praestat*, *restat*, *vacat*, e alguns mais.

Acerca do participio e do gerundio adjectivo, v. § 99.

Obs. — Esta fórma corresponde ás passivas impessoaes da lingua portugueza formadas com o pronome *se* (v. g. *dorme-se*, *bebe-se*, *duvida-se*). (V. § 494, *b*, *obs. 5*.) Quando se indica em geral o estado das cousas, tambem se emprega *res* como sujeito: *Haud procul seditione res erat* (Liv., 6,16); *res ad bellum spectabat*; *ad interregnum res rediit* (Liv., 2,56).

d) Com o verbo *est* e um adjectivo neutro, v. g. *turpe est, divitias praeferre virtuti.*

Obs. — Tambem se forma uma oração impessoal com a 3.ª pessoa de *possum, soleo, coepi, desino (coeptum est, desitum est)* e o infinitivo de um verbo impessoal ou um infinitivo passivo (conforme ao que se disse em *c*): *Solet Dionysium, quum aliquid furiose fecit, poenitere* (Cic., *ad Att.*, 8,5). *Potest dubitari. Desitum est turbari* (Liv., 5,17).

CAPITULO II

Relações dos substantivos na oração e casos: nominativo e accusativo.

219 A relação em que um substantivo ou uma palavra empregada como substantivo (pronome, adjectivo ou participio) está para com os restantes membros da phrase, é indicada pelo caso do substantivo (ás vezes acompanhado de uma preposição).

Substantivos que estão na mesma relação, põem-se no mesmo caso, a saber:

a) A palavra a que se junta uma apposição e o apposto: *Tito, fratri tuo, viro optimo, rem commendavi*;

b) As palavras que estão ligadas por conjuncções ou por enumeração ou divisão e contraposição: *Gajus laudis, Titus lucri cupidus est*;

c) A palavra com que se faz a pergunta e aquella com que se dá a resposta: *Cujus haec domus est? Titi et Gaji, fratrum meorum.*

Obs. 1. — Quando uma palavra que não é nome predicativo nem apposto, se junta a outra para lhe completar e determinar o sentido, diz-se que aquella é *regida* por esta. Uma palavra que se emprega com outras em certa fórma (v. g. em dativo) como determinações, diz-se *construida* com essa fórma. Uma palavra póde, segundo as suas differentes significações, ser construida de differentes modos.

Obs. 2. — Quando uma palavra com certa significação póde ser construida com dois casos differentes (v. g. *similis rei alicujus* e *rei alicui*), encontram-se ás vezes (mas é raro) com uma palavra d'essa especie dois casos differentes ligados por conjuncção ou em uma contraposição: *Stoici* *plectri* *similem linguam solent dicere,* *chordarum* *dentes, nares* *cornibus iis*, *quae ad nervos resonant in cantibus* (Cic., *N. D.*, 2,59). (*Adhibenda est quaedam reverentia adversus homines, et optimi cujusque et reliquorum*, id., *Off.*, 1,28.)

Obs. 3. — Quando por meio de *id* (*hoc*) *est* se junta a um substantivo uma nova denominação, conserva-se o mesmo caso: *Comitibus tuis, id est scelerum adjutoribus, faves.* Tambem com *dico*, quero dizer, não é necessario mudar o caso: *Quam hesternus dies nobis, consularibus dico, turpis illuxit* (Cic., *Phil.*, 8,7), excepto o nominat., que passa para accusat.: *Superiores ad omne genus magis apti, Crassum dico et Antonium* (Cic., *Or.*, 30).

Obs. 4. — Quando se citam palavras *materialmente* (sem se tractar do que ellas significam), põem-se, todavia, de ordinario, se são declinaveis, no caso pedido pela palavra regente, em particular com as preposições *ab* e *pro*: *Burrum semper Ennius dicit, nunquam Pyrrhum* (Cic., *Or.*, 48). *Navigare ducitur a navi* (*amor ab amando*, no gerundio), excepto se nos referimos precisamente ao nominativo ou a outra fórma determinada, v. g. *Ab Terentius fit Terenti*, do nominativo *Terentius* vem o vocativo *Terenti*.

220 Em latim a apposição muitas vezes não designa a qualidade da pessoa ou cousa em geral, mas sim o estado em que ella se acha (se achou, é considerada) na epocha da acção enunciada (o que em portuguez se exprime muitas vezes com a palavra «quando»): *Cicero praetor legem Maniliam suasit, consul conjurationem Catilinae oppressit* (quando pretor, quando consul). *Cato senex scribere historiam instituit* (sendo já de edade avançada). *Hic liber mihi puero valde placuit* (em criança). *Hunc quemadmodum victorem feremus, quem ne victum quidem ferre possumus* (no caso de ficar vencedor)? *Adjutor tibi venio.* Do mesmo modo se diz: *ante (post) Ciceronem consulem*, litt.: antes (depois) de C. consul, antes (depois) do consulado de C.

Obs. 1. — Neste caso podem juntar-se ainda adverbios numeraes para designar repetição da mesma relação: *Pompejus tertium consul judicia ordinavit* (quando foi consul pela 3.ª vez, no seu 3.º consulado).

Obs. 2. — A apposição não designa ao mesmo tempo a qualidade presumida (v. g. foi preso como ladrão), o que se exprime com *tanquam, quasi* ou *ut* (tambem se diz *pro fure*); tampouco designa comparação, o que se exprime com *ut, sic—ut, tanquam*: *Sic eos tractat, ut fures.* (Só os poetas omittem ás vezes *ut*, fundindo em uma só ideia uma pessoa e o objecto ao qual esta se compara: *Quid mi igitur suades? Ut vivam Maenius?* Hor., *Sat.*, 1,1,101.)

Obs. 3. — Junta-se ás vezes a uma só palavra (ao compl. obj. de uma oração activa ou ao sujeito de uma oração passiva) uma apposição que pertence, quanto ao sentido, a toda a oração ou ao predicado: *Ad-*

moneor, ut aliquid etiam de sepultura dicendum existimem; rem non difficilem (Cic., *Tusc.*, 1,43), o que não é difficil.

Obs. 4. — Alguns escriptores juntam ás vezes simplesmente em apposição uma denominação substantiva de pessoas, em logar de uma qualificação adjectiva ou de uma oração relativa, ás vezes com um adverbio: *victorem finitimorum omnium populum in servitutem pellicere* (Liv., 4,15 = *qui omnes finitimos vicit*); *minime largitor dux* (id., 6,2 = *minime ad largiendum propensus*); *populus late rex* (Verg., *Aen.*, 1,21).

221 Põe-se em nominativo o sujeito da oração e o nome predicativo com os verbos dependentes (§ 209, *b*), isto é, com os que significam ser, vir a ser, tornar-se, ficar, conservar-se (*sum, fio, evado, maneo, existo* e outros em certas locuções) e com a passiva dos que significam chamar, fazer ou tornar tal ou tal, ter nesta ou naquella conta (§ 227): *Caesar fuit magnus imperator. T. Albucius perfectus Epicureus evaserat* (Cic.) (1). *Numa creatus est rex. Aristides habitus est justissimus. Res mihi grata cecidit.*

222 O accusativo de per si designa unicamente que a palavra não é sujeito, no mais (como o nominativo) não indica nenhuma relação particular. Põe-se em accusativo o compl. object. dos verbos transitivos, isto é, o nome da pessoa ou cousa em que se exercita immediatamente a acção do sujeito: *Caesar vicit Pompejum; teneo librum.*

O compl. object. passa em uma oração passiva para sujeito e o nome do agente (que na activa era sujeito) junta-se acompanhado da prep. *ab*: *Pompejus a Caesare victus est.*

Obs. 1.—(Ao § 221 e 222.) O accusat. é um caso geral indeterminado; por isso é que se emprega do modo mais simples por que uma palavra se póde juntar a outra, para determinar e completar o predicado expresso no verbo. Nas orações infinitivas, nas quaes a ligação do sujeito e do predicado não é expressa de per si mesma, o sujeito e o nome predicativo põem-se em accusat., v. g. *hominem currere*, que o homem corre; *esse dominum*, ser senhor. V. § 394 e 388, *b*.

Obs. 2. — Com certos verbos a que na activa se póde juntar uma determinação com a prep. *ab*, v. g. *postulare aliquid ab aliquo*, póde ás vezes na passiva tornar-se duvidoso, se *ab* tem a mesma significação que na activa, ou se designa o agente, v. g. *Postulatur a me* tanto póde significar: exigem de mim, como: eu exijo.

Obs. 3.—Com respeito ao emprego da passiva devemos notar que succede frequentemente usar o latim da voz passiva em casos em que

---

(1) *Evado* exprime um resultado que se dá ou é obtido depois de longo tempo.

o portuguez emprega um verbo reflexo, considerando-se a acção não como um acto espontaneo do sujeito, mas antes como uma cousa que se executa nelle, v. g. *congregari*, reunir-se; *contrahi*, contrahir-se; *cruciari*, affligir-se; *delectari*, deleitar-se; *falli*, enganar-se; *effundi*, derramar-se; *diffundi*, espargir-se; *lavari*, banhar-se; *moveri*, mover-se; *mutari*, mudar-se; *porrigi*, estender-se; *propagari*, propagar-se. Mas isto depende tanto do modo por que a pessoa que falla concebe a acção, como do emprego usual de cada verbo. Tambem se ha-de notar que os latinos costumam empregar um só verbo na passiva em casos em que o portuguez usa da expressão d e i x a r - s e, se não tem de indicar-se uma permissão e um consentimento effectivos (por meio de *sino* ou *patior*), v. g. *rapior*, *trahor*, deixo-me arrastar. (*Cogor*, vejo-me forçado.)

Obs. 4.—Ha verbos que em alguns casos deixam a significação transitiva e se empregam na activa com significação reflexa, v. g. *duro*, *inclino*, *insinuo*, *muto*, *remitto*, *verto*. Com outros omitte-se em certos casos um compl. object. facil de subentender pelo conjuncto das ideias, e emprega-se o verbo como intransitivo com um sentido especial, v. g. *solvere*, *appellere* (*navem*), *movere* (*castra*), *ducere in hostem* (*exercitum*). Estas e outras particularidades vem no diccionario.

223 *a)* O ser um verbo transitivo depende de elle representar ao espirito uma acção exercitada immediatamente em um objecto.

Dos verbos que em latim representam ao espirito unicamente uma acção practicada c o m r e f e r e n c i a a um objecto, tratar-se-ha no capitulo do dativo.

b) Varios verbos latinos assentam em uma concepção differente da dos verbos portuguezes pelos quaes se costumam traduzir, e por isso construem-se diversamente, v. g. *consolor alicujus dolorem*, consólo alguem da sua dôr (diz-se tambem: *consolor aliquem*); *excuso tarditatem litterarum*, desculpo-me da demora em escrever (ou *me de tarditate litterarum*), mas diz-se tambem: *excuso morbum*, desculpo-me com a doença.

O mesmo se dá com os verbos seguintes, que em latim são transitivos e regem accusat., ao passo que em portuguez os verbos por que elles costumam ser traduzidos, são intransitivos: *deficere* (*tempus me deficit*, falta-me o tempo), *effugere* (*effugere periculum*, escapar ao perigo).

Obs. — Muitos verbos têm differentes significações, de modo que com umas são transitivos e regem accusat., com outras construem-se diversamente, v. g. *consulo aliquem*, consulto alguem; *consulo alicui*, ólho por alguem; *consulo in aliquem*, trato alguem, v. g. *crudeliter*; *animadverto aliquid*, noto uma cousa, *animadverto in aliquem*, castigo alguem.

c) Muitos verbos propriamente intransitivos tomam ás vezes significação transitiva, v. g. varios verbos que exprimem um sentimento ou manifestação de um sentimento occasionada por uma cousa, como *doleo*, sinto dôr; *lugeo*, estou triste; — *doleo*, *lugeo aliquid*, deploro alguma cousa; *horreo*,

estremeço de medo; — *horreo aliquid*, tremo de uma cousa, temo-a; *miror*, *queror aliquid*, admiro-me, queixo-me de uma cousa; *gemo*, *lacrimo*, *lamentor*, *fleo*, *ploro aliquid*, choro, lastimo alguma cousa; *rideo aliquid*, rio-me de uma cousa; egualmente *maneo* (*te triste manet* [aguarda-te] *supplicium*, Verg.) (1); *crepo* (v. g. *militiam*, não fallo senão em guerra); *depereo aliquem*, morro de amor por alguem; *navigo mare*, navego o mar; *erumpo stomachum*, desafógo a ira. Estas particularidades de alguns verbos aprendem-se com o uso e consultando o diccionario. Os poetas empregam transitivamente muitos verbos que na prosa não se usam d'esse modo.

Obs. 1. — Entretanto na prosa só se empregam na passiva aquelles verbos que tomaram claramente significação transitiva. Diz-se *rideor*, riem-se de mim; mas *doleo, horreo,* nunca têm passiva, excepto no gerundio adj. (*horrendus*).

Obs. 2. — Deve notar-se particularmente o accusat. com *olere, redolere*, cheirar a alguma cousa; *sapere, resipere*, saber a alguma cousa, v. g. *olere vinum*, cheirar a vinho. Egualmente se diz: *sitire sanguinem*, *anhelare scelus* (respirar perversidade), *spirare tribunatum* (sonhar só com o tribunado), *vox hominem sonat* (a voz é de ser humano, tem o timbre humano. Mas nunca na passiva).

Obs. 3.—Os poetas vão frequentes vezes mui longe em dar a verbos intransitivos significação transitiva, v. g. em expressões como: *resonare lucos cantu* (Verg.), fazer que os bosques resoem com o canto; *instabant Marti currum* (id.) trabalhavam activamente em um carro para Marte; *stillare rorem ex oculis* (Hor.); *manare poetica mella* (id.), distillar. E até põem estas expressões na passiva, v. g. *triumphatae gentes* (Verg.; na prosa diz-se: *triumphare de hoste*); *nox vigilata* (Ov.). (*Maria omnia vecti*, Verg., por analogia de *navigare mare*.)

Obs. 4. — Com verbos que aliás não se usam transitivamente, póde, comtudo, empregar-se o accusat. de um substantivo cognato ou, pelo menos, de significação correspondente, de ordinario acompanhado de um adjectivo ou pronome, v. g. *justam servitutem servire, insanire similem errorem* (Hor.). *Ego vestros patres vivere arbitror et eam quidem vitam, quae est sola vita nominanda* (Cic., *Cat. M.*, 21). D'ahi na passiva: *hac pugna pugnata* (Corn.), dado este combate. (*Tertia jam vivitur aetas*. Ov., *Met.*, 12,188.)

224 Deve notar-se em particular, que varios verbos que exprimem um movimento, tomam, quando entram em composição com preposições, significação transitiva e construem-se com accusativo. Pertencem a esta categoria:

---

(1) *Manere* tambem se construe com dat.: aguardar alguem, estar-lhe reservado. Tambem se diz: *res aliquem latet*, e menos frequentemente: *alicui*.

a) Os compostos de *circum*, *per*, *praeter*, *trans*, *super*, *subter*, v. g. *circumeo*, *circumvenio*, *circumvehor*, *percurro*, *pervagor*, *praetereo*, *praetergredior*, *praetervehor*, *praetervolo*, *transeo*, *transilio*, *transno*, *supergredior*, *subterfugio*, *subterlabor*, v. g. *locum periculosum praetervehor*.

Obs. 1.—O mesmo se dá com *praecedo*, *praegredior*, *praefluo*, *praevenio* (*praecurro* com acc. ou dat.); *obeo* (*regionem*, *negotia*), e tambem com *obambulo*, *obequito*, *oberro*, na significação de: passeio, vou a cavallo, vagueio por (mas com dativo na significação de: deante de, em direcção a: *obequitare portae*); e ordinariamente com *subeo* (*tectum*, *montem*, *nomen exulis*; *subire ad muros*, aproximar-se dos muros; poet. *subire portae*; *subit animo*, *mihi*, vem á lembrança, vem-me ao pensamento); os outros compostos de *ob* e *sub* construem-se com dativo; v. § 245.

Obs. 2. — Tambem se construem com accusativo os verbos compostos de *circum* que designam um som ou ruido: *circumfremo*, *circumlatro*, *circumsono*, *circumstrepo*.

Obs. 3. — *Supervenio*, sobrevenho, construe-se com dativo.

b) Varios verbos que sendo compostos com *ad*, *con*, *in*, passam a ter uma significação figurada e modificada, v. g. *adeo*, visito, dirijo-me a, recorro a (*colonias*, *deos*, *libros sibyllinos*), entro em posse de (*hereditatem*), affronto (*periculum*); *aggredior*, *adorior*, acometto; *convenio*, encontro-me com alguem (para lhe fallar); *coëo*, junto-me em (*societatem*); *ineo*, entro em, concebo, tomo posse de, ponho o pé dentro de (*societatem*, *consilia*, *magistratum*, *fines*). Tanto estes verbos como os citados em *a* empregam-se tambem na passiva na qualidade de verbos perfeitamente transitivos: *Flumen transitur*; *hostis circumventus*; *societas inita est*.

Obs. 1. — *Adeo ad aliquem*, aproximo-me de alguem; *accedo ad aliquem*. (Cf. § 245, *obs. 2.*)

Obs. 2. — *Insidĕre locum*, occupar um logar, estabelecer-se nelle (*insidēre locum*, estar occupando um logar, estar estabelecido nelle); *insidĕre in animo*, gravar-se no espirito; *insistere viam*, *iter*, pizar um caminho, pôr-se a caminho; *insistere loco* (dat.) e *in loco*, estar de pé em um logar. *Ingredior* e *invado* construem-se tanto com o simples accusat. como com a preposição repetida (*ingredi urbem* e *in urbem*; *ingredi iter*, *magistratum*, pôr-se a caminho, entrar no exercicio de um cargo; *invadere in hostem*, Cic., *hostis invaditur*, Sall.); ordinariamente diz-se: *irrumpo in urbem*, *insilio in equum*, mas diz-se tambem: *irrumpo urbem*, *insilio equum* (mas não na passiva). *Incessit* (de *incedo*; v. § 138) *timor patres* e *cura patribus* (dat.). Os outros verbos compostos de *in* (v. g. *incido*, *incurro*, *involo*, *innato*) só raras vezes e poeticamente se construem com accusat. em logar de *in* ou do dat.

c) *Excedo*, *egredior*, transponho, v. g. *fines*.

Obs.—Na significação de: sahir, estes verbos construem-se as mais das vezes com *ex*; o mesmo se dá ordinariamente com *elabor*, *evado*, es-

capo. (Cf. § 262 e a *obs. 1.*) *Excedo* e *evado* não se empregam na passiva. (*Exeo* com accusat., v. g. *modum*, é poetico.)

d) *Antevenio*, chego antes de; *antegredior*, vou adeante de. *Antecedo*, *anteeo*, *antecello*, levo vantagem, empregam-se tanto com dativo (que é a construcção mais commum) como com accusativo (mas não na passiva).

Obs. — O mesmo se dá com *praesto*, levo vantagem. *Excello* construe-se com dat. (*excellere ceteris*), ou sem caso (*inter omnes*).

225 Os verbos que designam presença em um logar (*jaceo, sedeo, sto, sisto*) regem accusativo, quando entram em composição com *circum*: *Multa me pericula circumstant.* (*Pompejus circumsedetur.*) (Sobre os compostos de *ad*, v. § 245, *obs. 2.*)

Obs. — E' de notar como particular o verbo *obsideo* (com significação totalmente modificada: eu sitío). Entre os outros verbos compostos que não designam ideia de espaço e, comtudo, se tornam transitivos, quando entram em composição, podem notar-se *allatro*, *alloquor*, *impugno*, *oppugno*, *expugno*. (*Attendo aliquid*, v. g. *versum*, e *aliquem*, *attendo animum ad aliquid*) (1).

226 Com os verbos impessoaes *piget*, *poenitet*, *pudet*, *taedet* (*pertaesum est*), *miseret*, o nome da pessoa que tem o sentimento, põe-se em accusativo (e o do objecto que excita o sentimento, em genitivo), v. g. *Pudet regem facti*; *solet vos beneficiorum poenitere.* Tambem regem accusativo *decet*, fica bem, e *dedecet*, não fica bem, v. g. *Oratorem irasci minime decet.*

Obs. — Os verbos transitivos que se empregam impessoalmente, conservam o accusat., v. g. *non me fallit*, *fugit*, *praeterit*, não me escapa.

227 Alguns verbos que de si não exprimem completamente a acção, têm, além do compl. obj., o accusativo de um substantivo ou adjectivo, o qual se refere ao compl. obj. (como um nome predicativo) e serve de completar a ideia do verbo. Na passiva estes verbos, empregam-se, como dependentes, com o nome predicativo em nominativo, segundo o § 209. Pertencem a esta categoria:

a) Os verbos que significam: tornar tal ou tal (ele-

---

(1) *Praeeo* (dicto) *verba*, *carmen*.

ger, nomear), ter por, constituir (dar, tomar, acceitar por, instituir), como *facio, efficio, reddo, creo, eligo, declaro, designo, renuntio, dico*, etc., *do, sumo, capio, instituo*, etc.: *Avaritia homines caecos reddit* (1). *Mesopotamiam fertilem efficit Euphrates* (*Cic., N. D.*). *Populus Romanus Numam regem creavit.* (*Tullum Hostilium populus regem jussit*, Liv.) *Appius Claudius libertinorum filios senatores legit. Tiberius Druso Sejanum dedit adjutorem* (T. deu a D. Sejano por ajudante). *Augustus Tiberium filium et consortem potestatis ascivit.*

b) Os verbos que significam: mostrar-se tal ou tal; achar uma cousa tal ou tal: *Praesta te virum* (Cic.). *Rex se clementem praebebit. Cognosces me tuae dignitatis fautorem* (em mim reconhecerás um fautor dos teus creditos).

c) Os verbos que significam: chamar e ter na conta de (considerar, reputar, declarar) (*appello, voco, nomino, dico, saluto*, etc., *inscrībo*, intitulo; — *habeo, duco, existimo, numero, judico*, ás vezes *puto, arbitror*): *Summum consilium reipublicae Romani appellarunt senatum. Cicero librum quemdam Laelium inscripsit. Senatus Antonium hostem judicavit. Te judicem aequum puto* (Cic.). (2)

Obs. 1.—Habeo e *existimo* neste sentido empregam-se as mais das vezes na passiva (*Aristides habitus est justissimus; nolo existimari impudens*). Tambem se diz *habere aliquem pro hoste* (tratar como inimigo); *pro nihilo putare; in hostium numero habere*; *parentis loco (in loco) habere (ducere) aliquem.*

Obs. 2.—Puto, existimo, judico, duco, na significação de: pensar, crer (que uma cousa é tal ou tal), construem-se com uma oração infinitiva. (*Credor* na significação de: ser reputado por, é poetico: *credor sanguinis auctor;* Ov.)

Obs. 3. — Quando a um d'estes verbos se juntam varios complementos objectivos differentes em genero ou numero, o nome predicativo, se é um adjectivo ou participio, segue as regras dadas no § 213 e 214.

Obs. 4. — Ao participio passivo d'estes verbos póde juntar-se um nome predicativo, v. g. *Marius hostis judicatus*, Mario declarado inimigo publico, e então ser empregado, se bem que raras vezes, ainda em outros casos além do nom. e acc., v. g. em abl.: *Filio suo magistro equitum creato* (Liv. 4, 46), tendo nomeado o seu filho *mag. equ; consulibus certioribus factis* (Liv. 45, 21, de *certiorem facio*, eu informo); em dat.: *Remisit tamen Octavianus Antonio hosti judicato amicos omnes* (Suet., *Oct.*, 17).

---

(1) *Reddo* emprega-se particularmente com adjectivos; mas não na passiva, nesse caso só se emprega *fieri*.

(2) *Quid intelligit Epicurus honestum?* O que entende E. por virtude? (Cic., *Finn.*, 2, 15). *Sanos eos intelligimus, qui*—, entendemos por sãos aquelles que — (Cic., *Tusc.*, 3, 5).

228 Um pequeno numero de verbos, todos os quaes têm por compl. object. um nome de pessoa (ou de uma cousa considerada como pessoa), podem ter outro accusativo para designar um objecto da acção mais remoto, a saber:

a) *Doceo*, ensino a alguem alguma cousa, *edoceo*, informo de alguma cousa; *dedoceo*, faço desaprender, deshabituo alguem de alguma cousa; *celo*, encubro alguma cousa a alguem, v. g. *docere aliquem litteras. Non celavi te sermonem hominum* (Cic.). Comtudo tambem se diz: *docere* (*edocere*) *aliquem de aliqua re*, na significação de: informar, avisar de alguma cousa, e *celare aliquem de aliqua re.*

Obs. Na passiva póde conservar-se o acc. com *doceo (doceri motus Ionicos*, Hor.; *L. Marcius sub Cn. Scipionis disciplina omnes militiae artes edoctus fuerat*, Liv.), particularmente com o participio (*doctus iter melius*, Hor., *edoctus iter hostium*, Tac.); é, porém, mais usado *discere aliquid*. (Tambem se diz *doctus Graecis litteris*, instruido em grego. *Doceo aliquem Graece loqui; Graece loqui docendus.)* Com *celor* póde empregar-se o accusat. neutro de um pronome (v. g. *Hoc nos celatos non oportuit*, Ter., *Hec.*, 4, 4, 23); de contrario diz-se: *celor de aliqua re* (1).

b) *Posco* (*reposco*), *flagito*, reclamo, peço com instancia alguma cousa a alguem; *oro*, peço por favor; *rogo*, peço por favor, pergunto; *interrŏgo* (*percontor*), pergunto: *Verres parentes pretium pro sepultura liberum poscebat* (Cic.). *Caesar frumentum Aeduos flagitabat* (Caes.). *Tribunus me primum sententiam rogavit* (Cic.). *Socrates pusionem geometrica quaedam interrogat* (Cic.). D'aqui na passiva: *interrogatus sententiam* (e, nos poetas: *poscor aliquid*, reclamam de mim alguma cousa).

Obs. 1. — Tambem se diz: *posco, flagito aliquid ab aliquo* (assim como sempre se diz: *peto, precor, postulo aliquid ab aliquo).* (2)

Rogo, oro, tambem se construem simplesmente com o nome da cousa pedida: *rogare auxilium, pacem orare.* Estes verbos têm dois accusativos particularmente, quando a cousa pedida é expressa pela parte neutra de um pronome ou de um adjectivo numeral (v. g. *hoc te oro; quod me rogas; unum te rogo*, v. § 229). O mesmo se ha-de dizer de *rogo, interrogo*, pergunto; substantivo como accusat. da cousa perguntada, só o têm na significação de: convidar a dizer alguma cousa, v. g. *sententium, testimonium;* aliás diz-se: *interrogo de re aliqua. Percontor* raras vezes se construe d'este modo (*siquis meum te percontabitur*

---

(1) *Docere aliquem Latine, Graece (scire, nescire, oblivisci Latine, Graece), docere aliquem fidibus* (ensinar alguem a tocar um instrumento de corda). Com um simples accusativo que designe a cousa, na significação de: expôr, explicar, emprega-se *trado* (*philosophiam tradere*) de preferencia a *doceo.*

(2) *Precor deos*, invoco os deuses (*ut*, para que).

aevum, Hor., *Ep.*, 1,1,26); ordinariamente diz-se: *percontor aliquem*, faço perguntas a alguem, ou *percontor aliquid ex aliquo.*

Obs. 2. — Podemos aqui notar a expressão: *velle aliquem aliquid*, querer alguma cousa de alguem, v. g. *Quid me vis?* que me queres? que queres de mim?

229 *1*) O accusativo neutro de um pronome (*id*, *hoc*, *illud*, *idem*, *quod*, *quid*, *aliud*, *alterum*, *aliquid*, *quidpiam*, *quidquam*, *quidquid*, *nihil*, *utrumque*) ou de um adjectivo numeral (*unum*, *multa*, *pauca*) junta-se ás vezes aos verbos intransitivos para designar não o objecto propriamente dicto, mas sim (de um modo geral) a amplitude e extensão da acção. Isto acontece:

a) Particularmente com differentes verbos que designam um sentimento ou manifestação de sentimento, v. g. *laetor*, *glorior*, *irascor*, *succenseo*, *assentior*, *dubito*, *studeo*. Ao pronome junta-se frequentemente uma determinação mais precisa por meio de uma nova oração. (O pronome pertence em rigor á ideia substantiva contida no proprio verbo, v. g. *hoc glorior* = *haec est gloriatio mea.* Quando se tem de exprimir com um substantivo o verdadeiro objecto da acção designada pelo verbo, é necessario empregar outro caso ou uma preposição, v. g. *victoriā glorior; de plerisque rebus tibi assentior.*) *Utrumque laetor, et sine dolore corporis te fuisse et animo valuisse* (Cic., *ad Fam.*, 7,1). *Illud vereor, ne tibi Dejotărum succensere aliquid suspicere* (Cic., *pro Dej.*, 13), que está alguma cousa indisposto contra ti. *Omnes mulieres eădem student* (Ter., *Hec.*, 2,1,2), têm as mesmas inclinações.

b) Tambem com outros verbos que podem pedir uma determinação semelhante de medida e extensão: *Quid prodest mentiri? Hoc tamen profeci* (Cic.). *Ea, quae locuti sumus*, differente de: *de quibus locuti sumus. Si quid adolescens offenderit* (se commetter algum erro), *sibi totum, tibi nihil offenderit* (Cic., *ad Fam.*, 2,18). *Callistratus in oratione sua multa invectus est in Thebanos* (Corn.), fez muitas invectivas.

Ob. 1. — D'aqui vem o dizer-se na passiva: *si quid offensum est*, em vez do simples verbo impessoal: *si offensum est. Hoc pugnatur* (Cic., *Rosc. Amer.*, 3), é este o objecto do combate.

Obs. 2. — Com a locução *auctor sum* (aconselho, asseguro) encontra-se ás vezes um pronome neutro do singular, como se fôra com um verbo transitivo, v. g. *Consilium petis, quid tibi sim auctor* (Cic., *ad Fam.*, 6,8. De contrario diz-se: *cujus rei*).

2) Ás vezes encontra-se uma semelhante designação da extensão da acção com os proprios verbos transitivos, que têm um accusativo para designar o objecto da acção propriamente dicto: *Vulturcius multa de salute sua Pomptinum obtestatus est* (Sall., *C.*, 45, com muitas palavras). *Quidquid ab urbe longius arma profertis, magis magisque in imbelles gentes proditis* (Liv. 7,32). *Nos aliquid Rutulos juvimus* (Verg., *Aen.*, 10,84). Dá-se isto particularmente com os verbos que significam conselho ou exhortação: *moneo, admoneo, commoneo, hortor*, e tambem *cogo: Discipulos id unum moneo, ut praeceptores non minus quam ipsa studia ament* (Quinct., 2,9,1). *Quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames?* (Verg., *Aen.*, 3, 56). Este accusativo conserva-se na passiva: *Non audimus ea, quae ab natura monemur* (Cic., *Lael.*, 24). Nos outros casos diz-se: *admoneo aliquem rei* (§ 291) ou *de re* (1).

230 O accusativo emprega-se com as preposições citadas no § 172, I. Sobre as preposições que se podem empregar com accusativo ou com ablativo, conforme as differentes relações que exprimem, havemos de notar o seguinte:

In. a) In tem accusativo quando designa um movimento para alguma cousa ou para dentro de alguma cousa ou direcção para alguma cousa, e nas significações translatas derivadas d'estas (v. g. disposição, procedimento para com e em relação a alguma cousa, actividade em certa direcção e para certo fim): *proficisci in Graeciam, in carcerem conjicere, in civitatem recipere; advenire in provinciam; convenire, congregari, exercitum contrahere in locum aliquem* (d'ahi: *congregari aliquo, eo*, e não *alicubi, ibi*); *tres pedes habere in longitudinem* (de comprimento); *dicere in aliquem, amor in patriam; accipere in bonam partem; in speciem* (para apparencia); *mutari in saxum*; *consistere in orbem* (em circulo, de modo que resulte um circulo); *in majus celebrare* (para mais, exaggerando); *grata lex in vulgus* (no effeito que produz no vulgo); *multa dixi in eam sententiam* (neste sentido); *in eas leges* (com estas condições, sendo estas as condições); *in tres annos* (para tres annos); *in omne tempus*; *in dies singulos crescere* (crescer de dia para

(1) É mui raro o emprego do acc. de um substantivo em vez de *de*: *Eam rem nos locus admonuit* (Sall., J., 79).

dia); *in dies* (diariamente); *dividere (distribuere,* etc.) *in tres partes* (em tres partes) (1).

b) In tem ablativo, quando exprime que uma cousa está ou se passa em um objecto ou em um logar, e nas significações que se derivam d'esta (sobre, no numero de, no decurso de, etc.): *in urbe esse, in ripa sedere (considĕre); in flumine navigare; vas in mensa ponere (collocare, statuere,* etc.); *in Socrate* (em Socrates, na pessoa de S.); *in opere* (durante o trabalho).

Obs. 1. — Ás vezes emprega-se *in* com o ablat. de um nome de pessoa para a designar como o objecto em que uma cousa se exercita, com respeito ao qual uma cousa acontece: *Hoc facere in eo homine consueverunt, cujus orationem approbant* (Caes., *B. G.*, 7,21). *Achilles non talis in hoste fuit Priamo* (Verg., *Aen.*, 2,540), não se houve assim com Priamo. *Hoc dici in servo potest* (fallando de um escravo).

Obs. 2. — Em algumas locuções com *esse* e *habere* emprega-se ás vezes (todavia só excepcionalmente e por negligencia de expressão) *in* com accusat. sing. em logar de ablat., v. g. *habere in potestatem*; *in amicitiam dicionemque populi Romani esse* (2).

Obs. 3. — Com *pono, loco, colloco, statuo, constituo,* emprega-se *in* com ablat.; todavia diz-se *imponere in currum, in naves* (pôr em um carro, pôr a bordo), e ás vezes *exponere milites in terram* (pôr em terra, desembarcar, tropas); mas nos outros casos diz-se: *imposuistis in cervicibus nostris dominum; imponere praesidium arci* (dat., v. § 243). (*Reponere pecuniam in thesauris* e *in thesauros*, repor o dinheiro no thesouro.)

Obs. 4. — Com alguns verbos emprega-se em certos casos *in* ora com accusat. ora com ablat. com pequena differença na concepção. Diz-se: *includere aliquem in carcerem, orationem in epistolam* (introduzir), e *includere aliquem in carcere* (encerrar); tambem se diz simplesmente *includere carcere* (v. § 255, *c*) e *includere aliquid orationi suae* (v. § 243); tambem se diz: *condere aliquem in carcerem* (*in vincula*), lançar em uma prisão, mas: *condere aliquid in visceribus; incīdere aliquid in aes* (gravar em bronze), *in tabula* (em uma tabua), e *incidere nomen saxis* (dat.; § 243); *imprimere, insculpere aliquid in animis, in cera* e *cerae*. Diz-se: *abdere se in aliquem locum* (*in intimam Macedoniam*, Cic.), pôr-se a caminho para alguma parte para se esconder (dahi tambem: *abdere se domum, Arpinum*, conforme ao § 232, *eo, aliquo*), mas *abdere milites in insidiis, abditus in tabernaculo.*

Sub. a) Sub tem accusativo, quando designa movimento e direcção (para debaixo de uma cousa): *sub scalas se con-*

---

(1) *In spem futurae multitudinis urbem munire* (Liv., 1,8), com a vista na esperança de—.

(2) Este facto provinha de uma pronuncia inexacta, quando a distincção entre o accusat. e o ablat. dependia unicamente da lettra *m*; pelo contrario nunca se encontra, v. g.: *in vincula habere.*

jicere, venire sub oculos, cadere sub sensum; tambem fallando do tempo, e nesse caso significa: cerca de, logo depois de, proximamente por: *sub noctem, sub adventum Romanorum, sub dies festos*; *sub idem tempus.*

b) Tem ablativo, quando exprime estada debaixo de uma cousa: *sub mensa jacere, esse sub oculis, sub imperio alicujus.* (Raras vezes, fallando do tempo: *sub ipsa profectione,* exactamente no momento da partida.)

Super na prosa só tem ablativo, quando significa: sobre = a respeito de: *Hac super re scribam ad te postea* (Cic., *ad Att.*, 16,6); de contrario tem accusativo. (Os poetas tambem dizem: *super foco,* sobre o lar, etc.)

Subter (debaixo de) rarissimas vezes e só nos poetas tem ablativo; de contrario tem accusativo: *subter praecordia.*

Obs. 1.—Tambem se empregam em certo modo como preposições com accusat. os adverbios compostos *pridie* e *postridie*; todavia os bons escriptores usam-nos d'este modo só com os nomes dos dias dos mezes e com os de festas (*pridie Idus, postridie ludos Apollinares*); com genit. só se encontram ordinariamente na locução: *pridie, postridie ejus diei.* Sobre uma peculiaridade da prep. *ante* (*in ante, ex ante*), v. o appendice sobre o calendario.

Obs. 2.—Do mesmo modo que a prep. *prope*, emprega-se com accusat. (mais raras vezes com dat.) não só o adverbio *propius, proxime* (conforme ao § 172, *obs. 4*), senão tambem ás vezes o adject. *propior, proximus,* v. g. *propior montem* (Sall.), *proximus mare* (Caes.); todavia neste caso é mais usado o dat. (*Proximus ab aliquo,* o mais proximo de alguem na serie, assim como *prope ab,* não longe de: *propius a terra moveri.* No sentido de: aproximo-me de, tanto se diz: *accedo prope aliquem,* como: *prope accedo ad aliquem.*)

231 Com os verbos transitivos compostos de *trans*: *traduco, trajicio, transporto,* além do compl. object., tambem se põe em accusativo o nome do logar além do qual uma cousa é levada (este segundo accusat. pertence á preposição): *Hannibal copias Iberum traduxit.* (Tambem se diz: *traducere, trajicere homines trans Rhenum.*) (1)

Obs. — Do mesmo modo se diz: *adigo aliquem arbitrum,* levo al-

---

(1) *Trajicere exercitum Pado,* pelo Pó; *trajicere, transmittere flumen,* atravessar o rio. *Trajicere in Africam,* sem compl. obj., passar-se á Africa (por mar).

guem perante (*ad*) o juiz, e *adigo aliquem jusjurandum* (e tambem *ad jusjurandum* e *adigo aliquem jurejurando*), ajuramento alguem (1).

232 Os nomes proprios de cidades e ilhas pequenas (cada uma das quaes póde ser considerada como uma cidade) põem-se em accusativo sem preposição, quando se designa um movimento para esses logares (e para dentro d'esses logares): *Romam proficisci; Delum navigare. Navis appellitur Syracusas* (o navio entra no porto de Syracusa). *Haec via Capuam ducit.* Todavia emprega-se *ad*, quando nos referimos simplesmente aos arredores da cidade: *Adolescentulus miles ad Capuam profectus sum* (Cic., *C. M.*, 4), para o acampamento deante de Capua.

Obs. 1.—Quando não se indica movimento, mas extensão, põe-se ou omitte-se a preposição: *a Salōnis ad Oricum* (Caes., *B. C.*, 3,8); *omnis ora inferi maris a Thuriis Neapolim* (Liv. 9,19).

Obs. 2.—Quando antes se põe *urbs*, *oppidum*, junta-se a preposição: *Consul pervenit in oppidum Cirtam* (Sall., *J.*, 102, chegou a Cirta e entrou na cidade; *ad oppidum Cirtam* seria: chegou junto de C.). O mesmo se faz de ordinario, quando depois do nome proprio se junta *urbs* ou *oppidum* com um adjectivo: *Demaratus Corinthius contulit se Tarquinios in urbem Etruriae florentissimam* (Cic., *R. P.*, 2,19).

Obs. 3. — Com os nomes de regiões e de ilhas grandes põe-se *in*. Comtudo encontram-se ás vezes os nomes de ilhas grandes tratados como nomes de cidades: *in Cyprum venit* e *Cyprum missus est.*

Obs. 4.—Tambem os nomes de regiões, designando o termo de um movimento, se encontram sem preposição nos poetas, v. g. *Italiam venit* (Verg.). (Na prosa empregam-se assim ás vezes os nomes gregos de regiões acabados em *us*, como *Aegyptus*, *Epirus*, v. g. *Aegyptum proficisci*, Corn., *Dat.*, 4.) Os poetas põem tambem os nomes de povos e os appellativos de quaesquer objectos, como termo de um movimento, em accusat. sem preposição, v. g. *Ibimus Afros* (Verg., *Ecl.*, 1,64). *Tua me imago haec limina tendere adegit* (id., *Aen.*, 6,696). *Verba refers aures non pervenientia nostras* (Ov., *Met.*, 3,462).

233 Os accusativos *domum*, para casa; *rus*, para o campo, empregam-se como os nomes proprios de cidades, v. g. *domum reverti, rus ire*; tambem se diz *domos*, fallando de patrias differentes, v. g. *ministerium restituendorum domos obsidum* (Liv., 22,22), a missão de reconduzir os refens cada um á sua patria. A *domum* póde juntar-se um pronome possessivo ou um genitivo, para exprimir de quem é a casa de que se falla, v. g. *domum meam, domum Pompeji venisti* (*domum alienam, do-*

---

(1) *Animum adverto aliquid*, donde vem *animadverto*. *Interfusa nitentes aequora Cycladas* (Hor. = *interfusa inter*).

mum regiam = regis); *domos suas discesserunt* (Corn., *Them.*, 4); todavia diz-se tambem: *in domum meam, in domum Pompeji* (e *domum ad Pompejum*).

Obs. 1.—Com os outros pronomes e adjectivos é necessario juntar *in*: *in domum amplam et magnificam venire.*

Obs. 2.—Este accusativo de logar junta-se ás vezes a um substantivo verbal: *domum reditio* (Caes.), *reditus inde Romam* (Cic.).

234 *a*) Quando se indica uma extensão ou movimento, põe-se em accusativo a palavra que exprime a medida, com os verbos e adjectivos ou adverbios que designam extensão (*longus, latus, altus, crassus*), v. g. *Hasta sex pedes longa; terram duos pedes alte infodere. Fines Helvetiorum patebant in longitudinem ducenta quadraginta millia passuum. Caesar tridui iter processit. A recta conscientia transversum unguem non oportet discedere* (Cic., *ad Att.*, 13,20).

b) Quando se indica uma distancia (*abesse, distare*), póde a medida pôr-se tanto em accusativo como em ablativo: *Abesse tridui iter* (Cic.), tres dias de jornada. *Teanum abest a Larino XVIII millia passuum* (Cic., *pro Cluent.*, 9). *Aesculapii templum V millibus passuum ab Epidauro distat* (Liv., 45,28). Tambem se empregam ambos os casos, quando se diz, a que distancia se passa um facto, v. g. *Ariovistus millibus passuum sex a Caesaris castris consedit* (Caes., *B. G.*, 1,48). *Caesar millia passuum tria ab Helvetiorum castris castra ponit* (id., *ib.*, 1,22).

Obs. — Tambem se diz do mesmo modo: *magnum spatium abesse* (Caes., *B. G.*, 2,17) e *aequo spatio a castris utrisque abesse* (id., *ib.*, 1,43). Quando, porém, se indica com *spatium* ou *intervallum*, a que distancia se passa um facto, põem-se estas palavras sempre em ablativo: *Rex Juba sex millium passuum intervallo consedit* (Caes., *B. C.*, 2,38). *Hannibal XV ferme millium spatio castra ab Tarento posuit* (Liv., 25,9). Quando não se exprime o logar donde se conta a distancia, põe-se frequentes vezes simplesmente a preposição *ab* antes do nome da medida: *A millibus passuum duobus castra posuerunt* (Caes., *B. G.*, 2,7).

c) Tambem com o adjectivo *natus* (de tantos annos de edade), o numero dos annos (a medida da edade) põe-se em accusativo: *viginti annos natus.*

Obs.—Sobre a designação da medida com o comparativo de *natus* (*major natus*, de mais de tantos annos de edade) e outros adjectivos que designam extensão (v. g. *longior*, de mais de tantos covados, etc., de comprido) v. § 306.

235 Quando se indica a duração e extensão no tempo (du-

rante quanto tempo?), põe-se em accusativo a determinação do tempo: *Veji urbs decem aestates hiemesque continuas circumsessa est* (Liv.). *Annum jam audis Cratippum* (Cic., *Off.*). *Dies noctesque fata nos circumstant* (Cic., *Phil.*) (1). *Ex eo die dies continuos quinque Caesar copias pro castris produxit* (Caes., *B. G.*, 1,48), uma vez por dia durante cinco dias consecutivos. A's vezes junta-se *per: Ludi decem per dies facti sunt* (Cic., *Cat.*, 3,8), durante dez dias completos.

Obs. 1.— Note-se a expressão com numeraes ordinaes : *Mithridates annum jam tertium et vigesimum regnat* (fallando do anno que vae correndo).

Obs. 2. — Egualmente emprega-se o accusat. com *abhinc*, ha (tanto tempo) a esta parte: *Quaestor fuisti abhinc annos quattuordecim* (Cic., *Verr.*, 1,12).

Obs. 3. — Na indicação da duração o ablat. é raro nos melhores escriptores: *Tota aestate Nilus Aegyptum obrutam oppletamque tenet* (Cic. *N. D.*, 2,52); nos escriptores posteriores é mais frequente: *Octoginta annis vixit* (Sen., *ep.* 93). Pelo contrario, na indicação do tempo que se emprega em uma cousa e em que ella se conclue, emprega-se sempre o ablat.: *Tribus diebus opus perfici poterit*, v. § 276.

236 Nas exclamações de admiração ou de dôr sobre o estado ou qualidade de uma pessoa ou cousa, o nome da pessoa ou cousa põe-se em accusativo com ou sem interjeição: *Heu me miserum!* ou *Me miserum. O fallacem hominum spem fragilemque fortunam* (Cic., *de Or.*).

Obs. 1.— Nas exclamações com a interj. *pro* põe-se o vocat.: *Pro, di immortales! Pro, sancte Juppiter!* menos na expressão: *Pro deum (hominum, deum atque hominum) fidem!* Tambem com *o* se póde empregar o vocat. (como apostrophe), ás vezes tambem o nominat. (como juizo): *O fortunate adolescens, qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris* (Cic., *pro Arch.*). *O vir fortis atque amicus* (Ter., *Phorm.*, 3,10).

Obs. 2. — Com as interjeições de lastima *hei* e *vae*, o nome da pessoa ou cousa que se lastíma, põe-se em dat.: *Hei mihi! Vae tergo meo!*

Obs. 3. — Com *en* e *ecce* (eis, eis aqui) ordinariamente emprega-se o nominat.: *Ecce tuae litterae. En memoria mortui sodalis.* E' mais raro o emprego do accusativo.

237 Os poetas empregam em certas locuções o accusat. com mais alguma liberdade, e neste ponto imita-os ás vezes um ou outro prosador em algumas expressões particulares:

a) A passiva de *cingo*, cinjo; *accingo*, *induo*, visto alguem; *exuo*, dispo alguem; *induco*, revisto alguem, empregam-se com uma nova significação activa: visto um vestido, ponho (um capacete, etc.), dispo um vestido, e junta-se-lhes accusat.: *Coroebus Androgei galeam clipeique in-*

---

(1) Não sómente: de dia e de noite, mas: durante todo o dia e toda a noite.

signe decorum induitur (Verg.). (Figuradamente: *Magicas accingi artes*, armar-se de magia, Verg., *Aen.*, 4,493.) *Inducta cornibus aurum victima* (Ov., *Met.*, 7,161). *Virgines longam indutae vestem* (Liv., 27,37). (Na prosa diz-se aliás: *induo aliquem veste;* e tambem *induo vestem.)*

Obs. Diz-se do mesmo modo : *Cyclopa moveri*, representar, dansando, um Cyclope; e na prosa : *censeri magnum agri modum*, dar ao recenseamento grandes propriedades territoriaes.

b) O participio do pret. pass. é empregado (como em grego o partic. do pret. passivo e medio), fallando de uma pessoa que a s i m e s m a faz alguma cousa, com accusat., como um verbo activo: *Dido Sidoniam picto chlamydem circumdata limbo* (Verg.), que levava uma chlamyde, *quae sibi circumdederat. Pueri laevo suspensi loculos tabulamque lacerto* (Hor., *Sat.*), que levavam pendentes —. *Juno nondum antiquum saturata dolorem* (Verg.), que não tinha ainda saciado o seu rancor.

Obs. Todavia emprega-se ás vezes tambem fallando de uma pessoa a quem foi feita (por outros) alguma cousa: *Per pedes trajectus lora tumentes* (Verg., *Aen.*, 2,273), a quem foram passadas correias pelos pés.

c) O accusat. é empregado com verbos passivos e intransitivos e com adjectivos, para designar a parte do sujeito em relação á qual o verbo ou adjectivo se affirma do sujeito: *Nigrantes terga juvenci* (Verg., *Aen.*); *os humerosque deo similis* (id.). *Equus micat a u r i b u s et tremit a r t u s* (id., *G.*). E' raro empregar-se d'este modo um accusat. que designe uma cousa incorporea: *Qui genus (estis)*? (id., *Aen.*, 8,114). Os verbos passivos tomam assim uma significação reflexa (como em *b*): *Capita Phrygio velamur amictu* (id., *Aen.*), cobrimos a cabeça.

Obs. 1. — Na prosa, em vez da expressão reflexa emprega-se a activa *(velamus capita)*; mas nos outros casos emprega-se sempre nestas locuções o ablat. (*ore humerisque deo similis*); v. § 253. Só fallando de ferimentos se encontra o accusat., com *ictus*, *saucius*, *transverberatus*, etc.: *Adversum femur tragula ictus* (Liv., 21,7).

Obs. 2. — Tanto este emprego, como o mencionado em *a* e *b*, é usual em grego, e passou para o latim (salvas poucas excepções, como com *censeo*) por imitação do grego.

Obs. 3. — Na prosa empregam-se de modo semelhante (adverbialmente) as expressões : *magnam* (*maximam*) *partem*, em grande parte (v. g. *Suevi maximam partem lacte atque pecore vivunt*, Caes., *B. G.*) (1), e *vicem alicujus* (*meam*, *vestram*, etc.), por amor de alguem (propr.: em logar de), particularmente com verbos intransitivos e adjectivos que exprimem um sentimento : *tuam vicem saepe doleo* (*indignor*) ; *nostram vicem irascuntur; sollicitus reipublicae vicem; suam vicem* (no que lhe toca, da sua parte) *officius functus*. E tambem *cetera*, no de mais : *vir cetera egregius* (Liv.).

238 Em um pequeno numero de expressões põe-se o accusat. em logar dos casos especiaes, genit. ou ablat., a saber em : *id temporis* por *eo tempore* (v. g. *id temporis eos venturos esse praedixeram*, Cic., *in Cat.*,

(1) *Ex aliqua*, *magna*, *majore parte*, em parte, em grande parte, na maior parte.

1,4); *id (illud) aetatis* por *ejus aetatis* (v. g. *homo id aetatis; quum esset illud aetatis*), e *id (hoc, omne) genus* por *ejus (hujus, omnis) generis* (v. g. *id genus alia*, outras cousas d'esta especie).

Obs. A'cerca do genit. em *id temporis*, cf. § 283, *b.* Sobre *virile, muliebre secus*, v. § 55,5.

239 E' de notar em particular a expressão: *Quo mihi (tibi)*, com accusat., na significação de: De que me (te) serve—? v. g. *Quo mihi fortunam si non conceditur uti?* (Hor., *Ep.*, 1,5,12), e tambem: *Unde mihi (tibi)*: Onde irei encontrar —? Onde irei buscar —? v. g. *Unde mihi tam fortem atque fidelem?* (Hor., *Sat.*, 2,5,102). *Unde mihi lapidem?* (id., *ib.*, 2,7,116). (Infinit. em vez de accusat.: *Quo tibi Pasiphaë pretiosas sumere vestes?* Ov., *A. A.*, 1,308.)

CAPITULO III

Dativo

240 Os restantes casos, menos o vocativo, por conseguinte o dativo, ablativo e genitivo, designam cada um uma relação particular em que uma pessoa ou cousa está para com uma acção, sem comtudo ser o objecto immediato da acção (accusativo), ou para com outra pessoa ou cousa.

241 O dativo indica em geral que a cousa enunciada pelo predicado se dá ou succede em proveito ou desproveito de certa pessoa ou cousa, com respeito a ella (uma relação de interesse): *Subsidium bellissimum senectuti est otium* (Cic., *de or.*). *Foro nata est eloquentia* (id., *Brut.*). *Non scholae sed vitae discimus* (Sen., *Ep.*). *Sextus Roscius praedia coluit aliis non sibi* (Cic., *Rosc. Am.*). *Nullus est locus segnitiae neque socordiae* (Ter., *Andr.*), não ha logar para a indolencia nem para a inercia. *Blaesus militibus missionem petebat* (Tac., *Ann.*), B. pedia a baixa para os soldados.

Obs. 1. — Este dativo que se liga não a uma palavra só (como nas regras especiaes que vão ser dadas), mas a todo o predicado, chama-se ordinariamente *dativo de proveito ou perda* (*dat. commodi* ou *incommodi*).

Obs. 2. — Nunca o dat. tem a significação especial de: em defesa de; esta ideia exprime-se com *pro: dicere pro aliquo; pro patria mori.* Egualmente se diz *esse pro aliquo*, ser a favor de alguem, favorecê-lo: *Hoc non contra me est, sed pro me.*

Obs. 3. — A's vezes junta-se ao predicado inteiro um dativo d'esta especie em logar de ligar a um substantivo insulado uma determinação por meio de um genitivo ou de uma preposição: *Is finis populationibus fuit* (Liv., 2,30. Tambem se diz: *populationum*). *E bestiarum corporibus multa remedia morbis et vulneribus eligimus* (Cic., *N. D.*, 2,64. Tambem se diz: *contra morbos* ou *remedia morborum*). *Neque mihi ex cujus-*

quam amplitudine aut praesidia periculis aut adjumenta honoribus quaero (Cic., *pro Leg. Man.*, exemplo em que devemos notar o duplo dativo: Não procuro para mim protecção contra (com relação a) perigos futuros: *adversus pericula, praesidia periculorum*). Os poetas usam de mais liberdade neste ponto, v. g. *Dissimulant, quae sit rebus causa novandis* (Verg., *Aen.*, 4,290; aliás: *causa hujus rei novandae*). (*Longo bello materia*, Tac., *Hist.*, 1,89.)

Obs. 4. — E' de notar em particular o emprego do dativo com *sum* e um nome predicativo, para indicar em que relação está uma pessoa com outra: *Murena legatus Lucullo fuit* (Cic., Murena foi logar-tenente de L.). *Ducem esse alicui*, servir de guia a alguem.

Obs. 5.—Podemos tambem aqui notar o uso do dat. com *facio (fio)* e *quid, ĭdem*, quando se pergunta o que se ha-de fazer de um objecto, o que será d'elle, o que se dirá a uma cousa, v. g. *Quid facies huic conclusioni?* (Cic., *Acad.*). *Quid? Eupolemo non ĭdem Verres fecit* (id., *Verr.*, 4,22). *Quid mihi futurum est?* Acerca do ablat. nesta locução, v. § 267.

Obs. 6. — O dativo de um participio é ás vezes empregado para indicar, quando (em que circumstancias) é que uma cousa se manifesta: *Sita Anticyra est in Locride laeva parte sinum Corinthiacum intranti* (Liv., 26,26), á esquerda de quem entra = á esquerda, quando se entra. *Duo milites nequaquam visu ac specie aestimantibus pares* (Liv., 7,10).

242 O dativo junta-se em particular a verbos, designando o objecto de referencia. Uma designação do objecto de referencia acompanha aquelles verbos transitivos que exprimem uma acção que não só passa immediatamente a um objecto em que ella se exercita (o compl. objectivo propriamente dicto, que se põe em accusativo), mas ao mesmo tempo diz respeito a outra pessoa ou cousa, em relação á qual ella é praticada: *Dedi puero librum*; *erranti viam monstro.* A designação do objecto de referencia emprega-se tambem com a passiva d'estes verbos: *Liber puero datus est*; *via erranti monstratur.*

Verbos pertencentes a esta classe são, por exemplo, *do, trado, tribuo, concedo, divido* (divido por), *fero* (levo), *praebeo, praesto* (presto, subministro), *polliceor, promitto, debeo, nego* (recuso), *adimo, monstro, dico, narro, mando, praecipio*, etc. (com estes verbos o dativo designa as mais das vezes uma pessoa). Mas o dativo junta-se tambem a todas as expressões formadas de um verbo e um accusativo, que na sua composição indicam uma semelhante referencia a uma pessoa ou cousa, v. g. *modum ponere irae; patefacere, praecludere aditum hosti; fidem habere alicui* ou *narrationi alicujus; morem gerere alicui* (fazer a vontade a alguem); *nullum locum relinquere precibus; dicere, statuere diem colloquio* (aprazar dia para uma conferencia).

Obs. 1. — Em latim um verbo construe-se ás vezes com uma designação do objecto de referencia, em virtude de uma significação que a palavra portugueza que mais de perto corresponde ao verbo latino e pela qual elle se traduz de ordinario, não representa completamente, de modo que a construcção latina afasta-se bastante da portugueza.

Assim diz-se: *probare alicui sententiam suam*, fazer uma pessoa que alguem ache boa, acceitavel a sua opinião (na passiva: *haec sententia mihi probatur*); *conciliare Pompejum Caesari; placare aliquem alicui; purgare se alicui* (justificar-se para com alguem); em particular é de notar: *minari* (*minitari*) *alicui malum, mortem*, ameaçar alguem com uma desgraça, com a morte (mas *minari alicui baculo*, ameaçar alguem com um pau; *baculo*, em abl., como instrumento).

Obs. 2.—Nas phrases compostas o uso vacilla ás vezes (cf. § 241, *obs. 3*) entre o dat., referido á phrase toda, e o genit., junto ao substantivo que é compl. obj., v. g. *finem facere injuriis* (pôr termo ás injustiças), mas: *finem facere scribendi* (dar fim ao escrever, cessar de escrever).

Obs. 3.—A prep. *ad* só se póde empregar, quando o espirito concebe um movimento real para um logar (para uma pessoa que se ache em um logar). Diz-se: *dare alicui litteras*, dar uma carta a alguem (para que se encarregue de a levar ao seu destino), mas: *dare litteras ad aliquem*, escrever uma carta a alguem; *mittere aliquid alicui*, mandar uma cousa a alguem (que ha-de ficar com ella); *mittere legatos ad aliquem; mittere litteras alicui* ou *ad aliquem; scribere ad aliquem*, escrever a alguem; *scribere alicui*, escrever (alguma cousa) a alguem. *Dicere ad populum*, orar perante o povo (e não: dizer ao povo).

243 Uma designação do objecto de referencia junta-se frequentemente aos verbos transitivos compostos de uma das preposições *ad, ante, circum,* (*con*), *de, ex, in, inter, ob, post, prae, sub* (tanto na activa como na passiva), referindo-se a preposição a um outro objecto além do complemento objectivo propriamente dicto. Mas, se os verbos compostos de *ad, de, ex, in, sub*, exprimem claramente uma relação de logar (real ou figurado) (um movimento para um logar ou vindo de um logar, estada ou actividade exercida em um logar), muitas vezes (e é o que fazem commummente os melhores escriptores) não se emprega o dativo, mas repete-se a preposição e junta-se-lhe o caso que ella rege: *a) Afferre reipublicae magnam utilitatem; afferre alicui vim; consuli milites circumfundebantur; Caesar Ambiorigi auxilia Menapiorum detraxit; urbs hostibus erepta est; inferre alicui injuriam; injicere hominibus timorem; imponere alicui negotium; objicere aliquem telis hostium; omnia virtuti postponi debent; homines non libenter se alterius potestati subjiciunt; — b): Ad nos multi rumores afferuntur, detrahere annulum de digito; injicere se in hostes* (arrojar-se ao meio dos inimigos); *inscribere aliquid in tabula; inferre signa in hostem; imponere in cervicibus hominum sempiternum dominum* (relação de logar, figurada, mas clara); *imprimere notionem in animis; eripere aliquem e periculo* (1).

---

(1) A esta classe pertencem, entre outros, os verbos *affero, affi-*

Obs. 1.—Com alguns verbos compostos de *ad* é melhor, ainda no sentido figurado, repetir a preposição, do que empregar o dat., particularmente com *addo*, *adjicio*, *adjungo*, ajunto (mas : *adjungo mihi amicum*, adquiro um amigo); *applico me ad philosophiam*, *ad aliquem doctorem*, *adhibeo ad aliquid* (applico a alguma cousa). *Subjicio* e *subjungo* apparecem com ambas as construcções em sentido inteiramente figurado: *Mummius Achajae urbes multas sub imperium populi Romani subjunxit; subjicio aliquid oculis* e *sub oculos*, ponho alguma cousa deante dos olhos, *sensibus* e *sub sensus*. Diz-se: *extorquere alicui gladium* e *pecuniam ab aliquo; impendere pecuniam*, *operam in aliquid* e (nos escriptores posteriores) *alicui rei*.

Obs. 2.—Os compostos de *cum* repetem ordinariamente a preposição: *confero*, *comparo*, *compono aliquid cum aliquo*, *conjungo eloquentiam cum philosophia*. Todavia encontra-se tambem o dat.: *Ennius equi fortis senectuti comparat suam* (Cic., *Cat. M.*). Diz-se sempre: *communico aliquid cum aliquo*.

Obs. 3. — Os escriptores posteriores (de T. Livio em deante) empregam cada vez mais frequentemente o dat., ainda no sentido proprio, assim como os poetas, v. g. *incidere nomen saxis* (Plin. Min. *Incidere legem in aes; foedus in columna incisum*. Cic.).

Obs. 4. — Tambem ás vezes se usa o dat. com *continuo* (*laborem nocturnum diurno*, faço seguir sem interrupção o trabalho da noite ao do dia), *socio*, *jungo*, em virtude da analogia de significação, que têm com os verbos compostos de que tratamos. (*Sapientia juncta eloquentiae*, Cic.) Tambem se diz: *aequare aliquem alicui*, egualar uma pessoa a outra; *aequare turrem muris*, alçar uma torre á altura das muralhas.

Obs. 5. — Sobre uma outra construcção com *aspergo*, *circumdo* e alguns verbos mais, v. § 259, *b*.

a) O dativo emprega-se tambem como objecto de referencia com differentes verbos intransitivos que exprimem uma acção, sentimento ou estado com relação a uma pessoa ou cousa, mas sem conterem (para os latinos) a ideia de uma actividade exercitada immediatamente em um objecto: *Nemo omnibus placere potest; magnus animus victis parcit*. 244

Os mais importantes d'estes verbos são os que significam:

1) ser proveitoso ou prejudicial: *prosum*, *obsum*, *noceo*, (*incommodo*), *expedit*, *conducit* (1);

2) ser a favor ou contra, ceder: *adversor*, *obtrecto*, *officio*, *cedo*, *concedo* (*suffragor*, *refragor*, *intercedo*, *gratificor*);

---

go, *admisceo*, *admoveo*, *circumdo*, *circumfundo*, *circumjicio*, *circumpono*, *detraho*, *decutio*, *deripio*, *detero*, *eripio*, *extorqueo*, *impono*, *imprimo*, *infero*, *injicio*, *interpono*, *objicio*, *offero*, *offundo*, *oppono*, *praeficio*, *subdo*, *subjicio*, *subjungo*, *suppono*, *subtraho* (*superpono*), e os que designam comparação: *antefero*, *antepono*, *praefero*, *praepono*, *posthabeo*, *postpono;* e ainda *aufero*.

(1) *Laedo*, leso, transit., *aliquem* ou *aliquid*.

3) ter inclinação ou aversão: *cupio* (*alicui*, quero bem a alguem), *faveo*, *gratulor*, *studeo*, *ignosco*, *indulgeo*, *invideo*, *insidior*;

4) auxiliar, olhar por, dar remedio, poupar: *auxilior*, (*opitulor*, *patrocinor*) (1), *consulo*, *prospicio*, *medeor* (2), *parco*;

5) agradar, desagradar: *placeo*, *displiceo*;

6) mandar, obedecer, servir, aconselhar, persuadir: *impero* (3), *obedio*, *obsequor*, *obtempero*, *pareo*, *ausculto*, *servio*, (*famulor*), *suadeo*, *persuadeo*;

7) mostrar-se affavel ou não affavel, mostrar bom ou mau humor: *assentior*, *blandior*, *irascor*, *succenseo*, *convicior*, *maledico*, *minor*;

8) confiar, desconfiar: *credo*, *fido*, *confido*, *diffido* (4);

9) acontecer: *accĭdit*, *contingit*, *evĕnit*;

10) *desum* (*liber mihi deest*, falta-me o livro; *amicis*, *officio deesse*, faltar com a protecção aos amigos, faltar ao seu dever) (5); *satisfacio*, satisfaço (*patri*, *officio*); *nubo*, cazo-me (fallando da mulher) (6); *propinquo* (*appropinquo*), avizinho-me; *supplico*, supplico (7); *videor*, pareço; *libet*, dá gosto; *licet*, é permittido.

A mesma construcção têm as locuções: *obviam eo* (*obvius sum*, *fio*); *praesto sum*; *dicto audiens sum* (*alicui*, obedeço a alguem pontualmente); *supplex sum*; *auctor sum* (*alicui*, aconselho alguem).

b) Esta designação do objecto de referencia não póde ser sujeito da passiva, como o compl. obj. propriamente dicto, e os verbos d'esta especie só impessoalmente se podem empregar na passiva, juntando-se-lhes nesse caso o dat. do mesmo modo: *Non parcetur labori* (Cic., *ad Att.*), não se perdoará a trabalho. *Legibus parendum est*, deve-se obedecer ás leis. *Divitibus invideri solet*, costuma-se ter inveja aos ricos.

Obs. 1. — Alguns verbos construem-se com dat. ou com accusat. conforme a significação: *Metuo*, *timeo*, *caveo*, com accusat. (*aliquem*, *aliquid*) querem dizer: temo alguem ou alguma cousa, acautelo-me, guardo-me de uma cousa (de um mal, de um inimigo); com dat.: temo

---

(1) *Adjuvo aliquem*, ajudo alguem, transit.
(2) *Sano aliquem*, *aliquid*, saro, transit.
(3) *Jubeo aliquid*, *aliquem facere aliquid*, transit.
(4) *Fido* e *confido* (e raras vezes *diffido*) regem tambem ablativo.
(5) *Careo*, não tenho, *re aliqua*. *Deficio*, abandono; ordinariamente com acc. (*vox oratorem deficit*).
(6) *Nupta alicui* e *cum aliquo*.
(7) *Precor*, imploro, *deos*, transit.

por alguem ou alguma cousa, velo por alguem, v. g. *timeo libertati, caveo veteranis* (poet.: *mater pallet pueris*) (1). *Prospicio, provideo*, com dat. significam: provejo a, ólho d'antemão por, v. g. *prospicere saluti, providere vitae hominum;* com accusat.: cuido de fazer provisão de uma cousa, v. g. *frumentum. Tempero aliquid*, ordeno, regulo, v. g. *rempublicam legibus; moderor aliquid*, dirijo, ordeno, v. g. *consilia*; com dat.: modero, contenho, v. g. *moderor irae, laetitiae.*

Obs. 2.—Um pequeno numero de verbos empregam-se tanto com accusat. como com dat. sem differença sensivel de significação: *adūlor* (as mais das vezes com accusat.), *aemŭlor* (quasi sempre com accusat.), *comĭtor, despero* (*salutem* ou *saluti; pace desperata*, perdidas as esperanças de paz), *praestolor.*

Obs. 3. — Os poetas empregam tambem os verbos que designam lucta com alguem ou alguma cousa (*certo, pugno, luctor*), com dat. em logar de *cum*: *Frigida pugnabant calidis* (Ov., *Met.*, 1,19).

Obs. 4. — Um pequeno numero d'estes verbos têm tambem uma significação transitiva tal que, segundo o § 242, podem ter tanto compl. obj. propriamente dicto em acc. como uma designação do objecto de referencia em dat., v. g. *credo alicui aliquid*, confio alguma cousa a alguem (*aliquid creditur alicui*); *impero provinciae tributum, milites*, exijo de uma provincia um tributo, um contingente militar (*tributum imperatur provinciae*); *minor alicui mortem* (v. § 242, *obs. 1*); *prospicere, providere exercitui frumentum.* (*Invideo alicui aliquam rem*, d'ahi *res invidenda*, porém mais frequentemente *aliqua re*, v. § 260, *b*. *Suadeo alicui aliquid*, quando o compl. obj. é um pronome neutro: *Faciam, quod mihi suades;* quando, porém, o compl. obj. é um substantivo segundo o § 223, *b*, difficilmente se lhe junta um dativo.)

Obs. 5. — Fazer de um tal dat. sujeito da passiva e empregar assim o verbo pessoalmente na passiva é uma irregularidade rara: *Vix equidem credor* (Ov., *Tr.*, 3,10,35). *Invideor* (Hor., *A. P.*, 56). *Medendis corporibus* (Liv., 8,36).

Obs. 6. — E' raro que um substantivo derivado ou primitivo de um verbo que reja dat. e que designe a mesma ideia que o verbo exprime, se construa tambem com o dat.: *Insidiae consuli non procedebant*, as ciladas armadas ao consul mallogravam-se (Sall., *C.*, 32). *Obtemperatio legibus* (Cic., *Legg.*, 1,15).

245 *a*) Com os verbos intransitivos compostos de *ad, ante,* (*con*), *in, inter, ob, post, prae, re, sub, super*, a relação com outro objecto ao qual se refere a preposição, designa-se por meio do dativo, como com os verbos transitivos compostos (§ 243), quando o verbo composto tem uma significação translata, que não involve a ideia de relação de logar: *Adesse amicis, instare victis et fugientibus, indormire causae* (dormir sobre um negocio), *interesse proelio, occurrere venientibus, praeesse exercitui, resistere invadentibus, succumbere dolori.* O

---

(1) *Caveo* (*mihi*) *ab aliquo, ab aliqua re*, acautelo-me de alguem, de alguma cousa, ponho-me de precaução contra um perigo.

dativo conserva-se, quando o verbo se emprega impessoalmente na passiva: *Egentibus subveniendum est.* (1)

b) Mas se se offerece claramente ao espirito, ainda que seja só figuradamente, a ideia de uma relação de logar, repete-se de ordinario a preposição, juntando-se-lhe o caso que ella rege: *Adhaeret navis ad scopulum. Ajax incubuit in gladium. Severitas inest in vultu. Incurrere in hostes; invehi in aliquem*, fazer invectivas contra alguem; *incidere in periculum, in morbum; congredi cum hoste; cohaerere cum aliquo.* A's vezes, para designar com maior precisão a relação de logar, junta-se outra preposição, v. g. *obrepere in animum, obversari ante oculos.*

Obs. 1. — Com um ou outro verbo deve notar-se em particular o modo de conceber a significação; assim diz-se: *incumbo in* ou *ad studium aliquod*, applico-me a um estudo; *acquiesco in aliquo*, descanso em alguem. Em geral os prosadores mais antigos repetem mais frequentemente a preposição (v. g. sempre dizem *insum in*); os poetas e os escriptores posteriores empregam mais o dat. (*inesse rei*), ainda totalmente no sentido proprio, v. g. *accidere genibus praetoris* (Liv., Cicero diz: *ad pedes alicujus*), *congredi alicui, cohaerere alicui* (2).

Obs. 2. — Com *adjaceo, assideo, asto*, nunca se repete a preposição (*assidere alicui* e não *ad aliquem*); pelo contrario *accedo* tem dat. só na significação de: adherir (a uma opinião, a um partido), *accedo Ciceroni, sententiae Ciceronis*, ou na significação de: accrescer; nos outros casos sempre se diz: *accedo ad.* Nos poetas e em um ou outro prosador, as mais das vezes da epocha posterior, encontram-se por vezes os compostos de *jaceo, sedeo* e dos verbos que designam movimento, quando o primeiro membro é a prep. *ad*, construidos, no sentido proprio (local), com accusat. sem se repetir a preposição: *assidere muros, adjacere Etruriam* (Liv.), *allabi oras, accedere aliquem* (Sall.), *advolvi genua.* Sobre os compostos de *ante* e sobre *praesto*, v. § 224, *d*.

246 *Sum* construe-se com dativo para exprimir que um objecto existe para uma pessoa ou cousa, isto é, que essa pes-

---

(1) Taes são os verbos: *adjaceo, alludo, annuo, arrēpo, arrideo, aspīro, assentior, assideo, asto, antecedo, anteeo, antecello* (v. § 224, *d*); *colludo, congruo, consentio, convenire* (quadrar, *convenire cum*, concordar com; *pax convenit inter nos*, conviemos sobre a paz), *consto (mihi), consono; incumbo* (*incubo*), *indormio, inhaereo, illudo* (*auctoritati;* tambem se diz transit.: *praecepta*), *immorior, innascor, innitor, insto, insisto, insulto* (*alicui in calamitate*, e tambem *patientiam alicujus*); *interjaceo* (raro com accusat.), *intervenio; occumbo* (*morti*, porém mais frequentemente *mortem* ou *morte*), *obrepo, obsto, obstrepo, obtingo, obvenio, obversor; praesideo; repugno, resisto; succumbo, supersto* e os compostos de *sum*.

(2) Poet. tambem occorre: *haereo Evandro, sagitta haeret alae* (=*in ala*), em vez de *adhaereo, inhaereo.*

soa ou cousa tem esse objecto: *Sex nobis filii sunt. Jam Troicis temporibus erat honos eloquentiae* (Cic., *Brut.*). *Controversia mihi fuit cum avunculo tuo* (id., *Finn.*). (*Manet mihi ingenium*, conservo o ingenho.)

Obs. 1. — Este modo de expressar só se usa de ordinario, quando se falla do que existe para uma pessoa ou cousa como objecto de posse ou como relação dada, e não quando se falla do que lhe pertence como qualidade propria ou parte integrante; assim não será facil dizer-se: *Ciceroni magna fuit eloquentia* (em vez de: *in Cicerone*), nem: *Huic provinciae urbes sunt opulentissimae tres* (em vez de: *Haec provincia urbes habet*, ou: *in hac prov. sunt* —). (*Quid C. Antonio cum Apollonia, quid cum Dyrrachio, quid cum P. Vatinii imperatoris exercitu?* Cic., *Phil.*, subent. *est:* o que tem C. Antonio com —?)

Obs. 2. — Com a locução: *mihi (tibi, ei rei) est nomen, cognomen*, chamo-me (*nomen mihi manet*, conservo o nome; *nomen datum, inditum est*), o nome põe-se ou em apposição a *nomen*: *Ei morbo nomen est avaritia* (Cic., *Tusc.*), ou, o que é mais frequente, em dativo (attrahido por *mihi*, etc.): *Scipio, cui postea Africano cognomen fuit* (Sall.). *Puero ab inopia Egerio inditum nomen* (Liv.). Todavia o nome póde tambem pôr-se em genitivo, regido de *nomen*: *Q. Metello cognomen Macedonici inditum est* (Vell.). Nas expressões activas, como *nomen do, dico, alicui*, encontram-se as mesmas construcções: *Filius, cui Ascanium parentes dixere nomen* (Liv.), *ei cognomen damus tardo* (Hor., *Sat.*); o dativo, porém, é o que mais se usa.

Obs. 3. — E' imitação do grego a expressão: *Aliquid* (v. g. *militia*) *mihi volenti est*, uma cousa quadra ao meu desejo, é do meu gôsto, litt.: refere-se a mim como desejando-a (Sall., *J.*, 84).

247 *a*) O dativo emprega-se (segundo a sua significação geral) com adjectivos, quando se exprime que um objecto tem uma propriedade p a r a uma pessoa ou cousa, v. g. *civis utilis reipublicae; onus grave ferentibus; homo omnibus gratus.*

Obs. — *Proprius* e *dignus* (que não exprimem uma propriedade particular determinada) construem-se de outro modo; v. § 290, *f*, e 268, *a*.

b) Em particular emprega-se o dativo com certos adjectivos que de si designam uma referencia a outra cousa, como uma disposição benevola ou hostil, semelhança, proximidade (*amicus, inimicus, aequus, iniquus, propitius, infensus, infestus*, etc., juntamente com *obnoxius*, sujeito, *par, impar, dispar, similis, dissimilis, consentaneus, contrarius, aequalis*, da mesma edade, *propinquus, propior, proximus, vicinus, finitimus, conterminus, affinis, cognatus*), v. g. *Siculi Verri inimici infestique sunt; verbum Latinum par Graeco* (Cic.); *locus propinquus urbi. Nihil est tam cognatum mentibus nostris quam numeri* (o rhythmo) *atque voces* (Cic., *de Or.*).

Obs. 1. — Alguns d'estes adjectivos empregam-se frequentemente

como substantivos com genit., referidos a pessoas (ou objectos personificados), a saber: *amicus*, *inimicus* (*amica*, *inimica*, e tambem *familiaris*), *par* (um egual), *aequalis*, *cognatus*, *propinquus* (parente, e tambem *necessarius*), *affinis*, *vicinus*. *Amicus*, *inimicus*, *familiaris*, empregam-se d'este modo até no superlativo: *regis amicissimus; familiarissimus meus*. (Tambem se diz: *iniqui mei*, *nostri*, *invidi nostri*.) Tambem se diz ordinariamente: *superstes omnium suorum*, que sobreviveu a todos os seus, menos frequentemente: *superstes alicui*.

Obs. 2. — *Similis* (*consimilis*, *adsimilis*) e *dissimilis* são construidos pelos melhores escriptores tanto com genit. como com dat., e quasi sempre com genit., quando referidos a nomes de seres vivos (particularmente deuses e homens): *similis igni* e *ignis; similis mei*, *sui*, *nostri*.

Obs. 3.—Os poetas dizem tambem (como com *dissimilis*) *diversus alicui* em vez de *ab aliquo* (diverso de), e empregam os verbos *discrepo*, *differo*, *disto*, *dissideo*, com dat. em logar de *ab*: *Quid distant aera lupinis?* (Hor.). (1)

Obs. 4. — *Affinis*, no sentido de: que tem parte em, construe-se tanto com dat. como com genit.: *affinis ei turpitudini; affinis rei capitalis*.

Obs. 5. — *Propior* e *proximus* construem-se tambem com accusat.; v. § 230, *obs. 2* (depois de *Subter*).

Obs. 6. — Os adjectivos que designam aptidão para uma cousa (*aptus*, *habilis*, *idoneus*, *accomodatus*, *paratus*, *natus*), construem-se mais vezes com *ad*, do que com dat.: *homo ad rem militarem aptus. Idoneus arti cuilibet* (Hor.). *Nationes natae servituti* (Cic.). Regem dat., na significação de: proporcionado, adequado: *oratores aptissimi contionibus; histriones fabulas sibi accomodatissimas eligunt*. (*Alienum nostrae causae*, desfavoravel á nossa causa; v. § 268, *b*, *obs. 2*.) Com *aequus*, *iniquus*, tambem se póde empregar *in*, *erga*.

Obs. 7. — Tambem se emprega dat. com os adverbios *convenienter*, *congruenter*, *constanter*, *obsequenter: vivere convenienter naturae*, *dicere constanter sibi*.

Obs. 8.—Os poetas juntam ás vezes a *idem* (quando não está em nominat.) dat. em logar de *atque* com nominat.: *Invitum qui servat*, *idem facit occidenti* (Hor., *A. P.*, 467), faz o mesmo que aquelle que o mata.

248 Os dativos *mihi*, *nobis* (ás vezes *tibi*, *vobis*) empregam-se com expressões de assombro ou censura, com interpellações ou com interrogações ácerca de alguem, para designar certa participação: *Quid ait nobis Sannio?* (que diz o nosso Sannio?) *Quid mihi Celsus agit?* (como vae o meu Celso?) *Hic mihi quisquam misericordiam nominat?* (Sall., *C.*), e ha quem me falle aqui de compaixão? *Haec vobis illorum per biduum militia fuit* (Liv., 22,60). (*Dativo ethico.*)

Obs. — *Quid tibi vis?* que queres? que pertendes dizer com isso? *Quid sibi vult haec oratio?* que quer dizer este discurso? *Quid haec sibi dona voluerunt?*

---

(1) Em T. Livio occorre *abhorrens* com dat. em vez de *ab*.

249 O dativo significa ás vezes o para que uma cousa serve e em que redunda. D'este modo emprega-se o dativo com *sum*, com os verbos que significam lançar á conta de, e em algumas locuções mais com *do, habeo, sumo, capio, pono;* tambem pertencem a esta categoria os dativos *praesidio, subsidio, auxilio,* com verbos que designam movimento e collocação (na guerra). Muitas vezes o verbo é ao mesmo tempo construido com outro dativo, que designa a pessoa em proveito ou damno de quem o facto se dá: *Cui bono est?* (a quem aproveita?) *Incumbite in studium eloquentiae, ut et vobis honori et amicis utilitati et reipublicae emolumento esse possitis* (Cic., *de Or.*). *Esse usui, impedimento; esse argumento, documento* (1). — *Summam laudem S. Roscio vitio et culpae dedisti* (Cic., *Rosc. Am.*). *Nemo hoc ei tribuebat superbiae* (ninguem lhe lançava isto á conta de orgulho, Corn.). *Laudi, honori, probro vertere, ducere, habere, aliquid alicui.* — *Dare alicui aliquid muneri, dono* (e tambem *donum*, em apposição) (dar em presente); *habere rempublicam quaestui* (mercadejar com —); *habere aliquid religioni* (fazer escrupulo de); *ludibrio, contemptui habere* (fazer joguete de); *ponere aliquid pignori; locum capere castris; Aduatici locum sibi domicilio delegerunt* (Caes., *B. G.*). — *Vejentes Sabinis auxilio eunt. Caesar legiones duas castris praesidio reliquit* (*misit*). (*Canere receptui*, tocar a recolher ou a retirar.)

Obs.—Em particular emprega-se (ainda com substantivos) o dat. de um substantivo ligado a um gerundio adjectivo, para designar fim, destino, v. g. *decemviri legibus scribendis*. V. § 415.

250 *a*) Com os verbos passivos o nome do agente põe-se ás vezes em dat. em logar de ablat. com *ab*; todavia, na prosa, quer dar-se a entender por esse modo, ou que a acção redunda em proveito do agente, ou (no pret. perf. e m.-q.-perf.) que é para elle um facto consummado: *Sic dissimillimis bestiis communiter cibus quaeritur* (Cic., *N. D.*, 2,48). *Res mihi tota provisa est* (id., *Verr.*, 4,42). Mas os poetas empregam esta construcção ainda sem esta differença de sentido: *Carmina, quae scribuntur aquae potoribus* (Hor., *Ep.*).

b) Ao revez, com o gerundio adjectivo emprega-se em regra o dat.,

---

(1) *Esse odio*, ser odiado; *esse alicui magnae curae*, ser para alguem objecto de sollicitude, ter alguem uma cousa muito a peito; *esse alicui cordi*, aprazer a alguem. (Tambem se diz: *Maximum est argumentum*, é a maior prova; mas: *est argumentum, documentum*, simplesmente (com uma oração subordinada), é uma pratica insolita nos melhores escriptores.)

para designar aquelle que tem de fazer, que deve de fazer uma cousa: *Romam mihi eundum est; haec pueris legenda sunt* (os meninos devem ler estas cousas). V. § 420 e 421.

251 Os poetas empregam o dat. para exprimir a direcção de um movimento: *It clamor coelo* (Verg., *Aen*. = *ad coelum versus*). *Spolia conjiciunt igni* (= *in ignem*, id., *ib*.). Ás vezes até o empregam para designar o destino e fim de uma acção (em logar de *ad*): *Collecta exilio pubes* (Verg., *Aen*., 2,798; para emigrar).

CAPITULO IV

Ablativo.

252 O ablativo indica em geral, que uma cousa, sem estar na relação designada pelo accusativo ou dativo, pertence, comtudo, ao predicado, para o completar e determinar mais precisamente (designa que uma cousa está para o enunciado na relação de pertença ou circumstancia). Emprega-se d'este modo, já com as preposições citadas no § 172, II, já só de per si, a saber, nos casos para os quaes aqui se estabelecem regras.

Obs. — As differentes categorias principaes a que se póde reduzir o emprego geral do ablativo, ás vezes lindam tão de perto entre si em um ou outro ponto, que não é possivel extremá-las rigorosamente.

253 O ablativo designa aquillo (a parte do sujeito, o lado de uma pessoa, cousa, ou acção), com relação a que uma cousa se affirma do sujeito: *Aeger pedibus; claudus altero pede;* — *eloquentiā praestantior* (em eloquencia); *aetate et gloria antecellere;* — *natione Gallus* (de nação); *centum numero erant* (em numero). *Sunt quidam homines non re, sed nomine* (não de facto, mas no nome). *Non tu quidem tota re, sed temporibus errasti* (Cic., *Phil*.). (*Gens aspera cultu*, Verg., *Aen*., nação grosseira no modo de viver.)

Obs. — Com relação a, sob o respeito de, com adjectivos, exprime-se por meio de *ad*, quando designamos uma cousa exterior ao sujeito, relativamente á qual se forma um conceito do sujeito: *accusare multos quum periculosum est, tum sordidum ad famam* (Cic., *Off*.). *Nulla est species* (espectaculo) *pulchrior et ad rationem sollertiamque* (com respeito a organisação engenhosa) *praestantior quam solis lunaeque cursuum* (id., *N. D*.). Pelo lado de, a respeito de, tambem se exprime com *ab*, quando se falla do estado em que uma pessoa ou cousa se acha: *Caesar metuebat ne a re frumentaria laboraret*

(Caes., *B. G.*), C. receiava ver-se em embaraços a respeito de mantimentos; *mediocriter a doctrina instructus.*

254 Com o ablativo exprime-se o instrumento e meio com que uma cousa se faz e realisa (*ablativo de instrumento*): *Manu gladium tenere; capite onus sustinere; securi aliquem percutere; boves cauda retrahere; amorem forma et moribus conciliare; servari cura et opera alicujus; aliquid animo (memoria, numero) comprehendere; vexare aliquem injuriis; veneno exstingui; niti baculo (auctoritate alicujus). Britanni lacte et carne vivunt. Lycurgus leges suas auctoritate Apollinis Delphici confirmavit.*

Obs. 1. — O nome da cousa que com os verbos passivos está em abl., como designando o meio, nas orações activas põe-se muitas vezes no caso do sujeito, como designando o agente, v. g. na passiva: *Dei providentia mundus regitur*, na activa: *Dei providentia mundum regit;* mas diz-se tambem: *Deus providentia sua mundum regit.* Na passiva, uma cousa só se representa como agente (ajuntando-se-lhe *ab* em logar do simples abl. de instrumento), quando é personificada, v. g. *Non est consentaneum, qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate, nec qui invictum se a labore praestiterit, vinci a voluptate* (Cic., *Off.*, na lucta com o prazer). *Eo a natura ipsa deducimur*, mas: *natura fit, ut liberi a parentibus amentur. (Piget dicere, ut vobis animus ab ignavia atque socordia corruptus sit*, Sall., *J.;* é mais usado dizer simplesmente *ignavia.*)

Obs. 2. — Alguns poetas empregam ás vezes *ab* em casos em que na prosa se empregaria de ordinario o ablat. de instrumento: *Turbinem celer assueta versat ab arte puer* (Tib., 1,5,4, com o auxilio da sua costumada arte).

Obs. 3. — Quando se quer dizer que uma cousa é executada por meio de um ser racional (empregado para esse fim), usa-se não o ablat., mas *per: Augustus per legatos suos bellum administrabat* (e tambem *operā legatorum*). Todavia póde empregar-se o ablat., quando a pessoa é simplesmente nomeada em logar do objecto que tem com ella relação, v. g. *testibus* por *testium dictis;* ou quando reuniões de pessoas são consideradas como cousas, v. g. corpos de tropas: *Hostem sagittariis et funditoribus eminus terrebat* (Sall., *J.*). (Pelo contrario, fallando de animaes: *bubus arare, equo vehi*, do mesmo modo que *curru.*)

255 *a)* O ablat. de instrumento emprega-se em latim em algumas locuções, em quanto que a expressão portugueza que mais proximamente lhes corresponde, não apresenta a ideia de meio ou instrumento. Assim diz-se: *extollere aliquem honoribus* (com postos honorificos, ao passo que em portuguez diz-se: a postos honorificos); *erudire aliquem artibus et disciplinis* (todavia diz-se tambem: *in jure civili*, fallando de um determinado ramo de instrucção); *laborare magnitudine sua, morbo* (mas *laborare ex invidia, ex pedibus*, indicando a origem do mal, do mesmo modo que: *infirmus ex gravi diuturnoque morbo*, fraco em consequencia de uma grave e prolongada molestia); *ludere pilā* (jogar a péla).

Obs. — Com *florere* (*opibus et gratia*) e *valere* (*plurimum ingenio*), accresce ao mesmo tempo a ideia de plenitude; v. § 260. (*Sacrificatum est majoribus hostiis*, fez-se um sacrificio com victimas maiores; *faciam vitulā pro frugibus. Sacramento milites rogare.*)

b) Com os verbos que significam avaliar, formar juizo, dividir, definir, etc., o ablat. designa aquillo por que se faz a avaliação, segundo que se faz a divisão, etc. (o meio da avaliação, a medida): *Non numero haec judicantur, sed pondere. Magnos homines virtute metīmur, non fortuna* (Corn.). *Populus Romanus descriptus erat censu, ordinibus, aetatibus* (Cic., *Legg.*). *Hecato utilitate officium dirigit magis quam humanitate* (id., *Off.*).

c) Alguns verbos que significam: encerrar, abranger, recolher em alguma parte, designam ás vezes o logar (como sendo o meio pelo qual se realisa o encerramento, etc.) com o simples ablat., em logar de *in*: *includere aliquem carcere* (*in carcere*, ordinariamente *in carcerem*), *versu aliquid concludere, recipere* (*invitare*) *aliquem tecto, urbe* (ordinariamente *aliquem in civitatem, in ordinem senatorium, aliquem domum recipere*), *tenere se castris* (*copias in castris continere*), *tollere aliquem rhedā*. Em particular diz-se: *contineri aliqua re*, na significação de: comprehender-se em, fundar-se em: *artes, quae conjectura continentur.*

Obs. — *Consto*, consisto em, sou composto de, construe-se ordinariamente com *ex* (v. g. *ex animo et corpore*), ás vezes com *in* ou o simples ablativo.

256 O ablativo designa a razão, o motivo (que opera no proprio agente) pelo qual, ou a influencia em virtude da qual, uma cousa acontece (*ablativo de motivo*): *Incendi dolore, ardere studio, exsultare gaudio. Quod benevolentia fit, id odio factum criminaris* (Cic., *Rosc. Am.*). *Quidam morbo aliquo et sensus stupore suavitatem cibi non sentiunt* (id., *Phil.*). *Servius Tullius regnare coepit non jussu, sed voluntate atque concessu civium* (id., *R. P.*); *injussu imperatoris de statione decedere.* De egual modo: *venire rogatu arcessituque alicujus; facere aliquid permissu, coactu, mandatu, efflagitatu, hortatu alicujus*, etc., com substantivos verbaes que só se usam em ablativo, § 55,4 (1). *Cimon Atheniensium legibus emitti e vinculis non poterat, nisi pecuniam solvisset* (Corn.).

Obs. 1.—O ablativo de motivo emprega-se as mais das vezes com verbos intransitivos e passivos, que designam a disposição de animo do sujeito, e particularmente frequentissimas vezes com os participios d'esses verbos, os quaes se juntam ao sujeito de uma oração, onde o portuguez muitas vezes emprega simplesmente a preposição por: *Adductus, ardens, commotus, incitatus, incensus, impulsus ira, odio haec feci*, fiz isto por colera, por odio. T. Livio tambem diz: *ab ira, ab odio, ab insita animis levitate*, por ira, etc. (Fallando de uma razão impediente diz-se *prae: prae lacrimis loqui non possum*, as lagrimas não me deixam fallar.) (*Per me licet*, não me opponho; *qui per aetatem poterant*, aquelles que pela sua edade o podiam fazer.)

Obs. 2. — Segundo na significação de: em virtude de, confor-

---

(1) *Injussu* tambem se usa adverbialmente sem genitivo (Liv.).

memente a, exprime-se mais precisamente com *ex*: *Coloniae ex foedere milites dare debebant.*

Obs. 3.—São tambem de notar as expressões: *mea* (*tua*, etc.) *sententia, meo judicio*, na minha (tua) opinião, a meu ver: *Curio mea sententia vel eloquentissimus temporibus illis fuit* (Cic., *de Or.*). *Socrates omnium eruditorum testimonio totiusque judicio Graeciae quum prudentia et acumine tum vero eloquentia omnium fuit facile princeps* (id., *ib.*). (Aqui o ablativo designa aquillo em virtude de que se pensa e diz uma cousa.)

257 Os ablativos *causa* e *gratia* empregam-se com (e, em regra, após) um genitivo ou pronome possessivo, na significação de: por amor de, por (meu, teu, etc.) respeito, com o fim de: *Reipublicae causa accusare aliquem; tua causa hoc facio; dolorum effugiendorum causa voluptates omittere.*

Obs. 1.—Diz-se sem genitivo nem pronome possessivo: *ea de causa* ou *ea causa; justis causis; ea gratia.*

Obs. 2.—A causa (o porque uma cousa acontece) exprime-se aliás propriamente não com o ablat., mas com as preposições *ob*, *propter* (ou com *causa*, *gratia*). Comtudo o emprego do ablativo de meio ou de motivo ás vezes aproxima-se muito, em parte por um abreviamento de expressão, da designação da causa e quasi se confunde com ella, v. g. *Levitate armorum et quotidiana exercitatione nihil hostibus noceri poterat* (Caes., *B. G.*, = *efficiebatur, ut nihil noceri posset*). A distincção entre o ablativo do motivo (que actua no proprio sujeito) e a designação precisa da causa vê-se neste exemplo: *Non tam ob recentia ulla merita quam originum memoria* (Liv., 38,39).

Obs. 3. — Podemos notar aqui o emprego do ablativo *eo* e ás vezes *hoc*, na significação de: por isso (= *ideo*): *Homines suorum mortem eo lugent, quod eos orbatos vitae commodis arbitrantur* (Cic., *Tusc.*). *Millia frumenti tua triverit area centum, Non tuus hoc capiet venter plus ac meus* (Hor., *Sat.*).

258 O ablativo de um substantivo, tendo ligado a si um adjectivo (participio) ou pronome, designa o modo como uma cousa se faz, a circumstancia em que ella se realisa (*ablativo de modo*). Com os substantivos que de si designam modo ou apparencia (*modo, more, ratione, ritu*, ás vezes *consuetudine, — habitu*), póde empregar-se em logar do adjectivo um genitivo. *Miltiades summa aequitate res Chersonesi constituit* (Corn., com a maior equidade). *Deos pura, integra, incorrupta et mente et voce venerari debemus* (Cic., *N. D.*). *Fieri nullo modo (pacto) potest. Apis more modoque carmina fingo* (Hor., *Od.*). *Voluptas pingitur pulcherrimo vestitu et ornatu regali* (com o mais bello trajo e ornamentos de rainha), *in solio sedens* (Cic., *Finn.*). *C. Pontius decem milites pastorum habitu mittit* (Liv.). *Ire agmine quadrato. Allobrŏgum legati pontem Mulvium magno comitatu ingrediuntur* (Cic., *in Cat.*, com grande comitiva). *Obvius fit Miloni Clodius, expeditus,*

in equo, nulla rheda, nullis impedimentis (id., *pro Mil.*, sem carro, e sem bagagem). (Egualmente: *nullo ordine*, sem ordem; *nullo negotio*, etc.) *Aestu magno ducere exercitum* (id., *Tusc.*, por uma grande calma). *Tabulas in foro, summa hominum frequentia, exscribo* (id., *Verr.*, no meio de grande concurso de gente). *Nonum jam annum velut in acie adversus optimates sto maximo privatim periculo, nullo publice emolumento* (Liv.).

Todavia junta-se muitas vezes a prep. *cum*, quando se falla de uma cousa que acompanha a acção, v. g. *magno studio aliquem adjuvare* e *cum magno studio adesse* (Cic., *pro leg. Man.*); *cum labore operoso ac molesto moliri aliquid* (id., *N. D.*); *Romani cum magno gaudio Horatium accipiunt* (Liv.) (1).

Obs. 1. — Pelo contrario nunca se põe *cum* com os substantivos que de si designam modo (*modo*, etc.) ou uma disposição do espirito ou intenção (*hac mente, hoc consilio haec feci, aequo animo fero*) ou condição (*ea condicione, ea lege*), nem com os que designam partes do corpo (*nudo capite, promisso capillo incedere*).

Obs. 2.—Mas, se o nome da cousa que acompanha a acção e nella se manifesta, não traz comsigo adjectivo nem pronome, emprega-se *cum*: *cum cura scribere* (e não *curā* sómente), *cum fide exponere. Multa facere impure atque taetre, cum temeritate et imprudentia* (Cic., *Div.*). Exceptuam-se, comtudo, alguns ablativos que se empregam sós adverbialmente em certas locuções, como *ordine, ratione* (*recte atque ordine facere, via et ratione disputare*), *more, jure, injuria, consensu, clamore, silentio* (tambem *cum clamore, cum silentio*), *dolo, fraude, vi, vitio*) na phrase *vitio creatus*), *cursu, agmine* (*ire*, ir em ordem de marcha), e alguns mais. (*Non proeliis neque acie bellum gerere*, Sall., *J.*, 54, fallando do modo escolhido e do meio. *Versibus aliquid scribere.*) Quasi que exactamente no mesmo sentido emprega-se ás vezes a prep. *per*, para significar: de certa maneira, v. g. *per vim* (*multa dolo, pleraque per vim audebantur*, Liv., 39,8); *per scelus et latrocinium aliquid auferre* (Cic., *Verr.*); *per litteras* (por escripto); *per causam renovati ab Aequis belli* (Liv., 2,32, com o pretexto). Em uma ou outra expressão occorre o ablativo de uma palavra só, fallando de uma circumstancia exterior que acompanha o facto: *sereno*, estando o ceu sereno (Liv., 37,3); *austro*, soprando o sul (Cic., *Div.*).

Obs. 3.—Fallando de cousas exteriores que uma pessoa traz comsigo ou em si, sempre se deve pôr *cum*, ainda quando se junta um adjectivo: *Servus comprehensus est cum gladio* e *cum magno gladio. Sedere cum (in) tunica pulla* (Cic., *Verr.*).

Obs. 4. — Como no exemplo *magno comitatu*, emprega-se frequentemente o ablat. de modo para designar as forças com que se emprehende uma cousa na guerra: *exiguis copiis pugnare; proficisci, adesse*

---

(1) Observação solta que se ajunta: *Primum exstruendo tumulo cespitem Caesar posuit, gratissimo munere in defunctos* (Tac., *Ann.*, 1,62, propr.: com um acto de gratidão para com os mortos = o que era um acto, etc.); construcções d'estas, e ás vezes ainda mais duras, encontram-se mais frequentemente nos escriptores posteriores.

omnibus copiis, *expedito exercitu*, *triginta navibus longis*. Todavia tambem se emprega *cum*: *Caesar cum omnibus copiis Helvetios sequi coepit* (Caes., *B. G.*). (Não vindo adjectivo nem nome numeral sempre se põe *cum*.)

Obs. 5. — Podemos tambem aqui notar as expressões: *pace alicujus* e *bona venia alicujus dicere aliquid*, com licença de alguem; *periculo alicujus aliquid facere*, com risco de alguem; *alicujus auspiciis*, *imperio*, *ductu rem gerere*, sob o commando de alguem; *simulatione* (*specie*) *timoris cedere*, com medo simulado (Caes., *B. C.*, 2,40; e tambem *per simulationem timoris*, *per speciem auxilii ferendi*, sob color de); *obsidum nomine*, com o titulo de refens (id., *B. G.*, 3,2); *classis nomine pecuniam imperare civitatibus*, impôr ás cidades uma contribuição pecuniaria, allegando que será empregada na construcção de uma frota (Cic., *pro Flacc.*); *alicujus verbis salutare aliquem*, em nome de alguem, da sua parte. Pelo contrario *cum* serve ás vezes de designar uma consequencia e effeito (que acompanha um facto): *Accidit ut Verres illo itinere veniret Lampsacum cum magna calamitate et prope pernicie civitatis* (Cic., *Verr.*).

259 O ablativo serve de designar o preço por que uma cousa se compra ou vende e em que se avalia (com *aestimo* e *taxo*), e, em geral, o preço por que uma cousa se faz e se obtem (e tambem com *esse, stare, constare, licere* [*venale esse*], no sentido de: custar, estar á venda por): *Eriphӯle auro viri vitam vendidit. Praedium emitur* (*vēnit*) *centum millibus nummum. Caelius habitat triginta millibus* (Cic., *pro Cael.*). *Apollonius mercede docebat. Victoria Poenis* (dat.) *multo sanguine stetit. Tritici modius in Sicilia erat* (*aestimabatur*) *ternis sestertiis* (Cic., *Verr.*, estava a, custava). *Otium non gemmis venale* (Hor.).

Obs. 1. — Se o preço é indicado de um modo indeterminado, emprega-se ás vezes para o designar, o genit. de adjectivos (*tanti*, *magni*, etc.); v. § 294.

Obs. 2. — Diz-se: *mutare*, *commutare*, *permutare aliquid aliquo*, dar uma cousa recebendo outra em troca, trocar uma cousa por outra, v. g. *fidem et religionem pecunia mutare*, *oves pretio mutare* (1). Comtudo tambem ás vezes significa: receber uma cousa em troca de outra. Diz-se tambem *commutare aliquid cum aliquo* (ordinariamente: dar uma cousa para receber outra em troca).

260 O ablativo junta-se a differentes verbos para designar a cousa em que e com respeito á qual se manifesta a acção ou o estado.

a) Aos verbos que significam (intransitivamente): ter

---

(1) *Vertere funeribus triumphos* (Hor.).

abundancia e superabundancia de uma cousa, ou (transitivamente): prover de uma cousa, tratar uma pessoa ou cousa de modo que ella adquira alguma cousa, junta-se o ablativo para designar aquillo de que ha abundancia e superabundancia ou aquillo de que uma pessoa ou cousa é provida (*ablativo de abundancia; abl. copiae*): *abundare otio, affluere divitiis; culter manat cruore* (escorre em sangue); *refercire libros fabulis; augere aliquem scientia; imbuere vas odore, animum honestis artibus; afficere aliquem beneficio, poena, ignominia.*

Pertencem a esta classe: *abundo, redundo, affluo, scateo*, e outros em certas significações, v. g. *pluit lapidibus* (chovem pedras); *aures vocibus circumsŏnant, personant* (1); — *compleo, expleo, impleo, refercio, stipo, instruo, orno, onero, cumulo, satio, augeo, remuneror, afficio, imbuo, conspergo, respergo, dignor* (em significação activa: *dignor aliquem honore;* cf. § 268, *d*), e alguns mais. (*Littora urbibus distincta*, littoral coberto de cidades.)

Obs.—Os poetas e um ou outro prosador construem *impleo* e *compleo* com genit. em logar de ablat., v. g. *implere hostem fugae et formidinis* (Liv.); nos poetas encontra-se tambem aqui ou acolá um ou outro dos restantes verbos com esta construcção: *Satiata ferinae dextra caedis erat* (Ov., *Met.*, 7,808).

b) A significação de alguns verbos póde ser concebida de dois modos, de sorte que ou são construidos com accusat. e ablat., pela fórma aqui indicada (no sentido de: prover um objecto de uma cousa, ou ideia semelhante), ou com accusat. e dat. (no sentido de: dar alguma cousa a alguem, ou ideia semelhante), v. g. *donare scribam suum annulo aureo*, presentear o seu amanuense com um annel de ouro, e: *donare adjutoribus suis multa*, dar muitos presentes aos seus ajudantes.

Pertencem a esta classe: *dono, circumdo* (*urbem muris* e *muros urbi*), *adspergo* (*alicui labeculam*, ponho um labéo em alguem, propr.: salpico, e *aliquem ignominia*, cubro alguem de infamia), *induo* (*aliquem veste*, particularmente na passiva: *indutus veste*, e *induo alicui vestem*) (2), *inuro* (*alicui notam* e *aliquem nota*), *misceo* (ordin.: *aquam nectare, rubor candore mixtus*, mais raras vezes: *fletum cruori*, misturo com, *misceo iram cum luctu*) e *admisceo*, juntamente com mais alguns compostos de *ad* e *in* (*afflo, illĭno, imprimo, inscribo, intexo*), e tambem *circumfundo*, particularmente na passiva: *circumfundor luce* e *circumfunditur mihi lux.*

Obs. — E' uma expressão arrojada e poetica (em Verg., *Aen.*, 6,229): *Ter socios pura circumtulit unda* (= andou em volta d'elles e aspergiu-os com agua pura). (*Loca custodiis intermissa*, Liv., 7,36, = *ubi custodiae intermissae sunt.*)

---

(1) Tambem se diz: *clamor hostes circumsonat*, d'ahi na passiva: *circumsonor clamore.*

(2) Diz-se tambem *induo vestem*, visto um vestido, e poet. *induor*; v. § 237, *a*.

261 *a)* Tambem se junta ablativo aos verbos que designam (intransitivamente) carencia (necessidade) de uma cousa, e (transitivamente) privação de uma cousa, para exprimir aquillo de que ha carencia ou de que uma pessoa é privada (*ablativo de carencia; ablat. inopiae*), v. g. a *careo, egeo, indigeo, vaco, — orbo, privo, spolio, fraudo, nudo: carere sensu; vacare culpa; spoliare hominem fortunis; nudare turrim defensoribus.*

Obs.—Egeo e *indigeo* regem tambem genit. (particularmente com *indigeo* é frequente) (1).

b) Diz-se egualmente: *invideo alicui aliqua re* (*laude sua*), e *interdico alicui aliqua re*, prohibo a alguem o uso de uma cousa ou o accesso a ella, v. g. *aqua et igni, domo sua.* (Na passiva diz-se impessoalmente: *prodigis* (dat.) *solet bonis interdici.*)

Obs. 1. — E' mais raro dizer-se com accusat.: *invidere alicui laudem* (mas é frequente: *invidere laudi alicujus*) e *interdicere feminis usum purpurae; interdicta voluptas.*

Obs. 2. — Tem dupla construcção (como no § 260, *b*) *exuo* (*aliquem veste* e *vestem mihi*, ou, como se faz de ordinario, simplesmente *vestem*) e *abdĭco* (*me magistratu* e *abdico magistratum*).

262 Tambem se junta ablativo aos verbos que significam (intransitivamente) abster-se de uma cousa, renunciar a ella, ou (transitivamente) livrar, impedir, excluir de uma cousa, como *abstineo, desisto, supersedeo, libero, solvo, exsolvo, levo, exonero, arceo, prohibeo, excludo*, v. g. *abstinere* (ou *abstinere se*) *maledicto; supersedere labore itineris; liberare aliquem suspicione; levare aliquem onere; prohibere aliquem cibo tectoque; prohibere* (preservar) *Campaniam populationibus.*

Todavia os verbos que significam abster-se, impedir, excluir tambem se construem com *ab*: *abstinere a vitiis; prohibere hostem a pugna* (*cives a periculo*)*; excludere aliquem a republica;* quando se designa uma pessoa, põe-se sempre a preposição: *arcere aliquid a sese.*

Obs. 1. — Com *libero* raras vezes se emprega *ab;* com *supersedeo, levo, exonero, exsolvo*, nunca se põe *ab*, mas sim o simples ablat. (*Liberare aliquem ex incommodis*, do meio de.)

Obs. 2. — Tem dupla construcção *intercludo* (*viam, fugam alicui*, corto o passo, a fuga a alguem, e *aliquem commeatu, a castris*, estorvar

---

(1) *Vaco* tambem se usa no sentido de: estou desoccupado, e nesse caso póde juntar-se-lhe dat., v. g. *philosophiae*, tenho vagar para me occupar com philosophia; d'ahi nos escriptores posteriores: *vacare alicui rei*, applicar-se a uma cousa, empregar nella o tempo.

os mantimentos a alguem, cortar-lhe o accesso ao acampamento). (Cf. § 260, *b.*)

Obs. 3.—Só os poetas e alguns prosadores posteriores empregam *absterreo*, *deterreo*, e ás vezes tambem alguns verbos compostos de *dis*, como *dignosco*, *disto*, *distinguo*, e *secerno*, *sepăro*, com ablat. sem *ab*: *vero distinguere falsum; turpi secernere honestum* (Hor.).

Obs. 4.—Os poetas, imitando um uso grego, construiram com genit. um ou outro dos verbos de que fallamos: *abstineto irarum* (Hor.); *desine querelarum* (id.); *solutus operum*, libertado de trabalhos (id.).

263 Os verbos que significam: a f a s t a r (violentamente) d e u m l o g a r , construem-se tanto com o simples ablat. como com uma preposição de logar (*ab*, *ex*, *de*): *movere aliquem vestigio; pellere*, *expellere*, *depellere hostem loco* (*e loco*, *ab urbe*); *deturbare aliquem moenibus* (*de moenibus*); e em sentido translato *deturbo* e particularmente *dejicio (aliquem spe*, *praetura*, mas diz-se tambem: *de sententia)*. Do mesmo modo construem-se muitas vezes com o simples ablat. *cedo*, retiro-me, deixo; *decedo*, *excedo* (*cedere loco*, *vita*, e *e loco*, *de vita; decedere provincia* e *de provincia;* e tambem *cedere alicui possessione hortorum;* ceder a alguem a posse de uma fazenda); e tambem *abeo*, fallando da resignação de um cargo (*abeo magistratu*, *dictatura*) (1).

Obs. — E' mui raro o simples ablat. com *exeo*, *egredior*, *ejicio*, v. g. *egredi urbe*. Sobre o ablat. dos nomes de cidades á pergunta *unde?* v. § 275.

264 Com *gaudeo*, *laetor*, *glorior*, *doleo*, *maereo*, e com *fido* e *confido*, o ablativo designa a cousa d e que nos alegramos, etc., ou e m que confiamos, v. g. *gaudere aliorum incommodo*, *confidere natura loci*.

Obs.—*Fido* e *confido* tambem se construem com dat. (*diffido* quasi sempre); v. § 244; *doleo* e *maereo* tambem com accusat. (*meum casum illi doluerunt*); v. § 223, *c*. *Glorior de* e *in aliqua re* (da posse de uma cousa). *Nitor auctoritate alicujus*, apoio-me em — (como meio ou instrumento); tambem se diz: *divinatio nititur in conjectura*. Tambem é de notar *delector aliqua re* e *aliquo: Laelio valde delector*.

265 *Utor* (*abūtor*), *fruor (perfruor)*, *fungor (defungor*, *perfungor*), *potior*, *vescor*, construem-se com ablativo: *uti victoria*, *frui otio*, *fungi munere*, *urbe potiri*, *vesci carne*. (*Utor aliquo amico*, tenho em alguem um amigo; *amico* em apposição; de egual modo: *me usurus es aequo*, encontrar-me-has equitativo.) (2)

---

(1) *Excidere uxore* (Ter.). Na linguagem juridica: *causa (formula) cadere*. *Manumittere* (*manu mittere*) *servum*.

(2) *Defunctus periculo* (Cic., *Rosc. Am.*); que se salvou do perigo; mas outra é a construcção em: *unius poena defungi*, sahir-se da difficuldade com o castigo de um sómente; aqui o verbo parece estar empregado absolutamente, e o ablat. dever explicar-se segundo o § 254.

Obs. 1.— *Potior* tambem se construe com genit., todavia na prosa raras vezes, mas sempre na phrase: *potiri rerum*, assenhorear-se (estar senhor) do supremo poder.

Obs. 2.—Nos poetas mais antigos e em um ou outro prosador encontram-se por vezes estes verbos com accusativo. O gerundio adj. emprega-se como se pertencesse a um verbo transitivo ordinario com accusat., v. g. *in munere fungendo; spes potiundorum castrorum* (Caes., *B. G.* = *castris potiendi*).

266 *Opus est* emprega-se ora como predicado ligado a um sujeito, conservando-se *opus* invariavel: *Dux nobis* (dat.) *et auctor opus est* (Cic., *ad Fam.*), temos necessidade de um chefe e guia; *exempla multa opus sunt* (id., *de Inv.*), ou impessoalmente, com ablativo: *Praesidio opus est. Auctoritate tua mihi opus est. Quid* (*nihil*) *opus est verbis?*

Na fórma negativa ou na interrogativa com *quid*, emprega-se a construcção impessoal quasi sem excepção. D'este ultimo modo tambem se emprega *usus est* com a mesma significação: *Viginti usus est minis.* (*Si usus est*, caso que necessario seja.)

Obs.—Com *opus est*, o que é necessario, póde exprimir-se tambem com um infinit. ou uma oração infinitiva, v. g. *Quid opus est maturare?* ou: *Opus est te abire; opus est, Hirtium conveniri*, é necessario ir fallar com H. Em logar d'este infinit. emprega-se muitas vezes um participio ou um substantivo acompanhado de um partic. em ablat.: *Opus est maturato* (Liv.). *Opus est Hirtio convento* (Cic., *ad Att.*; e tambem: *opus est illo salvo*) (1).

267 E' de notar em particular o abl. com *assuesco* e *assuefacio*, v. g. *assuetus labore* (mais raras vezes com dat.), com *sto*, conservo-me fiel a, persevero em (*stare condicionibus, promissis, stare suo judicio*) (2), e com *facio* e *fio*, quando se pergunta, o que ha-de ou póde ser feito de uma cousa, o que será d'ella: *Quid facies hoc homine? Quid fiet nave?* (*Quid me futurum est?*)

Obs. — Diz-se tambem com dat.: *Quid facies huic homini?* V. § 241, *obs. 5.* (*Quid fiet de militibus?* o que se ha-de fazer com respeito aos soldados?)

268 O ablativo junta-se a differentes adjectivos que são analogos aos verbos citados nos §§ 260, 261, 262 e 264, para do mesmo modo determinar mais precisamente o adjectivo.

São adjectivos pertencentes a esta categoria:

a) Os que significam a b u n d a n c i a, s u p e r a b u n d a n c i a de uma cousa (§ 260): *praeditus, onustus, plenus, fertilis, dives: onustus praeda, dives agris.*

---

(1) *Quid opus est facto? (Quid*, como se depois viesse *fieri.*)
(2) Tambem se diz: *stare in eo, quod sit judicatum.*

Obs. 1.—*Plenus*, *fertilis*, *dives*, tambem se construem com genit.; com *plenus* é esta a construcção ordinariamente usada pelos melhores escriptores : *Gallia plena civium optimorum ; ager fertilis frugum.* De egual modo os participios *refertus* e *completus* (mas só com o genitivo de nomes de pessoas): *Gallia referta negotiatorum; carcer completus mercatorum.*

Obs. 2.—*Conjunctus*, unido a (fallando de cousas), construe-se frequentemente com ablat.: *Mendicitas aviditate conjuncta* (*conjungere mendicitatem cum aviditate*); mas: *Talis simulatio conjuncta est vanitati*, um tal fingimento linda com a vaidade.

Obs. 3.— A palavra *macte* emprega-se só ou com o imperativo de *sum* (*macte esto, este*), para louvar e felicitar, e o nome da cousa pela qual havemos alguem por feliz (as mais das vezes *virtute*), põe-se em ablat.: *Macte virtute diligentiaque esto.* (*Juberem te macte virtute esse*, Liv., 2,12, felicitar-te-hia.) (1)

b) Os que designam c a r e n c i a, i s e m p ç ã o de uma cousa (§ 261 e 262): *inanis, nudus, orbus, vacuus, liber, immunis, purus, alienus* (estranho a, improprio de), e *extorris* : *orbus rebus omnibus; liber cura animus; ducere aliquid alienum sua majestate; extorris patriā.* Todavia estes adjectivos, menos *inanis, orbus* e *extorris*, tambem se usam com *ab* : *oppidum vacuum defensoribus* e *a defensoribus.*

Obs. 1. — *Liber* com nomes de pessoas vae sempre com *ab* (*locus liber ab arbitris*), nos outros casos raras vezes. *Alienus* usa-se em particular com *ab*, na significação de: que tem aversão a (*alienus a litteris*), e sempre, quando o complemento é nome de pessoa: *alienus a me.*

Obs. 2. — *Inanis* e *immunis* têm tambem genit.: *haec inanissima prudentiae reperta sunt ;* mais raras vezes *alienus* (*alienum dignitatis meae*). Os restantes d'estes adjectivos quasi que só nos poetas se encontram com genit. (cf. § 262, *obs. 4*) : *liber curarum ; purus sceleris ; nudus arboris mons* (Ov.). *Alienus* no sentido de: incommodo, desfavoravel, tem tambem dativo.

c) *Contentus, anxius, laetus, maestus, superbus, fretus* (§ 265): *Natura parvo cultu contenta est. Fretus conscientia officii* (2).

d) *Dignus* e *indignus*: *Dignus beneficio, poena; dignus Hercule labor; indigna homine oratio.*

269 Aos participios que designam nascimento (*natus, ortus, genitus, satus, editus*), o nome dos progenitores ou da condição põe-se em ablativo: *Mercurius Jove et Maja natus erat; equestri loco ortus.* Fallando dos progenitores, tambem se emprega *ex* (*de*): *Ex fratre et sorore nati erant.*

---

(1) Esta palavra costuma, sem razão, ser considerada vocativo de um adjectivo, no demais desusado.

(2) Em T. Livio occorre *fretus* tambem com dativo (como *fido*).

Obs. — Fallando de ascendentes remotos diz-se: *ortus ab: Belgae orti sunt a Germanis* (Caes., *B. G.*). *Cato Uticensis a Censorio ortus erat* (Cic., *pro Mur.*).

270 O ablativo designa ás vezes a medida de uma distancia; v. § 234. Com os comparativos designa quanto uma cousa excede a outra (é maior ou mais pequena, etc.) na qualidade indicada: *Romani duobus millibus plures erant quam Sabini; uno digito plus habere; multis partibus major* (muitas vezes maior) (1). Do mesmo modo com *ante* e *post*, com *infra*, *supra*, *ultra*, o ablativo designa a medida da distancia: *multis annis ante; tribus diebus post adventum meum; duobus millibus ultra* (Caes., *B. G.*).

Obs. 1.— Com os comparativos, com *ante*, *post*, etc., com *aliter* e *secus* emprega-se, por isso, tambem o ablativo neutro de um pronome ou adjectivo para indicar de um modo indeterminado a medida, v. g. *eo* (tanto), *quo* (quanto), *multo*, *tanto*, *quanto*, *paullo*, *nihilo: multo major; paullo post* (rar. *post paullo*); *quo antiquior, eo melior*. (*Hoc major gloria est, quod solus vici*, tanto maior é a gloria, porque —.) Todavia tambem se encontram accusativos de adjectivos (adverbios em *m*), como *multum*, *aliquantum*, nos poetas e escriptores posteriores, em logar de ablativo, v. g. *aliquantum iniquior* (Ter., *Heaut.*). (Com o superlativo: *multo maxima pars*, a grandissima maioria.)

Obs. 2.—Este ablat. dos adjectivos que designam multidão e quantidade, encontra-se tambem com os verbos *malo*, *praesto*, *supero* e com os compostos de *ante*: *Multo malo. Omnis sensus hominum multo antecellit sensibus bestiarum* (Cic., *N. D.*). Comtudo tambem se emprega o accusat., menos com *malo: Multum (tantum) praestat*, é muito melhor.

Obs. 3.—Ás vezes *ante* com ablat. refere-se ao presente: ha tanto tempo a esta parte, v. g. *Catilina paucis ante diebus erupit ex urbe* (Cic., *in Cat.*), o que aliás se exprime com *abhinc* e accusat. (v. § 235, *obs.* 2) ou com *ante* e accusat. (v. a *obs.* seguinte).

Obs. 4.—Em logar de *ante* e *post* usados adverbialmente e acompanhados de um ablat. de medida, tambem se empregam as preposições *ante* e *post* com a designação da medida do tempo em accusat., de maneira que *post* (*ante*) *decem dies* (*decem post dies*) equivale a *decem diebus post* (*ante*, ou, invertendo a collocação, *decem post diebus*, raras vezes *post decem diebus*): *Eodem etiam Rhodia classis post dies paucos venit* (Liv.). *Aliquot post menses homo occisus est* (Cic., *pro Rosc. Am.*). (2) Ás vezes *ante centum annos* quer dizer: ha cem annos (= *centum abhinc annos*), e *post tres dies*: d'aqui a tres dias. Sobre a expressão em que entra um numeral ordinal: *ante diem decimum quam*, e sobre o modo

---

(1) *Altero tanto longior*, outro tanto mais comprido; *quinquies tanto amplius*, cinco vezes mais (Cic., *Verr.*, 3,97). *Honestas omni pondere gravior habenda est quam reliqua omnia* (Cic., *Off.*, 3,8, infinitamente mais importante).

(2) Em logar de *decem diebus antequam* (*postquam*), tambem se diz (mais raras vezes): *ante* (*post*) *decem dies quam*.

de exprimir: h a tanto tempo, por meio do simples ablat. (*his centum annis*), v. § 276, *obs. 5* e *6*.

271 Com os comparativos muitas vezes exprime-se pelo ablativo o segundo termo da comparação, o qual aliás se liga ao primeiro pela particula *quam*, v. g. *major Scipione* = *major quam Scipio*. V. maiores desinvolvimentos no § 304 e segg.

Obs.—O ablativo parece designar propriamente, que o grau mais elevado se deixa vêr por meio do outro objecto que é trazido para termo de comparação.

272 O ablativo de um substantivo com um adjectivo (participio, pronome) junta-se a um substantivo, por meio do verbo *esse* ou immediatamente, como descripção, para designar uma propriedade e qualidade de um objecto (*ablativo de qualidade* ou *descriptivo*): *Agesilaus statura fuit humili et corpore exiguo. Summis ingeniis exquisitaque doctrina philosophi* (Cic., *Finn.*). *Erat inter Labienum et hostem difficili transitu flumen ripisque praeruptis* (Caes., *B. G.*). *Apollonius affirmabat, servum se illo nomine habere neminem* (Cic., *Verr.*). (*Philodami filia summa integritate pudicitiaque existimabatur*, Cic., *Verr.*, = *esse existimabatur.*)

Obs. 1. — Ácerca da distincção entre o ablativo e o genitivo de qualidade, v. § 287, *obs. 2*.

Obs. 2. — D'este modo diz-se: *trulla aureo manubrio*, uma taça com aza de ouro (1). Ás vezes emprega-se o ablativo de qualidade com *sum* em casos em que aliás se encontra *in*, fallando de um estado: *esse magna gloria. Nunquam pari periculo Carthago fuerat* (Corn.). *Esse meliore condicione; eodem statu esse, manere*, e *in eodem statu*.

Obs. 3. — Em logar do adjectivo emprega-se ás vezes um genitivo, quando se designa a fórma exterior e a grandeza: *clavi ferrei digiti pollicis crassitudine* (Caes., *B. G.*, 3,13), cravos de ferro da grossura de um dêdo pollegar). *Uri sunt specie et figura et colore tauri* (id., *B. G.*, 4,28).

273 Uma relação de logar (estada ou acontecimento em um logar, afastamento de um logar) exprime-se ordinariamente por preposições (*in*, — *ab*, *ex*, *de*); comtudo em alguns casos omitte-se a preposição e põe-se o simples ablativo.

a) O nome do logar o n d e uma cousa está ou succede, põe-se simplesmente em ablativo, quando designa cidades ou

---

(1) Fallando da materia: *solido adamante columna* (Verg., *Aen.*, 6,552); e tambem: *crater auro solidus* (id., *ib.*, 2,765; todo de ouro).

ilhas pequenas (que podem ser consideradas como cidades) e pertence á 3.ª declinação ou é do plural: *Babylone habitare; Athenis litteris operam dare* (1). Mas se o nome da cidade (ou ilha) é do singular da 1.ª ou 2.ª declinação, põe-se em genitivo, v. § 296.

Obs.—Se antes do nome proprio vae *urbs*, *oppidum*, ajunta-se *in*: *in oppido Hispali*. Tambem de ordinario se antepõe *in* á apposição junta ao nome: *Cives Romanos Neapoli, in celeberrimo oppido, saepe cum mitella vidimus* (Cic., *pro Rab. Post.*).

b) Tambem se omitte frequentes vezes a preposição *in* com a palavra *locus* acompanhada de um pronome ou adjectivo: *hoc loco; castra opportunis locis posita erant* (mas tambem se diz: *in altis locis*, particularmente quando se falla em geral do que succede em [todos os] logares altos). Tambem se usam sem preposição *ruri* (mais raras vezes *rure*), no campo; *dextra, laeva*, á direita, á esquerda; *terra marique*, por mar e por terra (e tambem: *mari res magnas gerere*, mas: *in mari esse*, estar no mar; *in terra pedem ponere*) e ás vezes *medio*, no meio; *medio aedium* no meio da casa; *medio coeli terraeque*. (Ordinariamente diz-se: *in mediis aedibus*, *medius inter coelum terramque*, v. § 311 e 300, *b*.)

Obs. 1. — Com *locus* em sentido translato quasi sempre se omitte *in*: *secundo loco aliquem nominare; meliore loco res nostrae sunt*. Todavia tanto se diz: *parentis loco ducere* (*habere*) *aliquem*, *filii loco esse*, como: *in parentis*, *in filii loco* (2). *Loco* e *in loco* (*suo loco*), quer dizer: *no seu logar*, *no logar proprio*. Tambem ás vezes se omitte *in* com *parte*, *partibus* no sentido de: lado, banda: *Reliquis oppidi partibus sic est pugnatum, ut aequo loco discederetur* (Caes., *B. C.*). Com *libro* ordinariamente omitte-se *in*, quando se designa o conteúdo do livro inteiro: *De amicitia alio libro dictum est* (Cic., *Offi.*). *Animo* emprega-se sem preposição, quando se falla das commoções do animo: *commoveri*, *angi animo*, *volvere aliquid animo*.

Obs. 2.— Os poetas empregam frequentemente ainda outras palavras em ablat. sem preposição para designar demora em um logar, quando não ha que receiar confusão com outras significações do ablat.: *Lucis habitamus opacis* (Verg., *Aen.*). *Silvisque agrisque viisque corpora foeda jacent* (Ov., *Met.*, 7). Nos prosadores é rara esta pratica (v. g. em T. Livio: *carpento sedens*, 1,34).

c) O ablativo tambem se emprega ordinariamente sem preposição, quando se lhe junta *totus* (*omnis*) para designar

---

(1) *Carthagini*, *Tiburi*, v. § 42, *d*.

(2) *Parentis numero esse*, *haberi*; mas: *in numero oratorum esse* (*haberi*, *duci*), pertencer ao (ser posto no) numero dos oradores.

derramamento, extensão por um espaço: *Urbe tota gemitus fit* (por toda a cidade, Cic.). *Caesar nuntios tota civitate Aeduorum dimittit* (Caes., *B. G.*). *Menippus, tota Asia illis temporibus disertissimus* (Cic., *Brut.*), M., o homem mais eloquente que naquelles tempos havia em toda a Asia (se se procurasse por toda a Asia).

Obs. Todavia tambem se junta *in: Magni terrae motus in Gallia, compluribusque insulis totaque in Italia facti sunt* (Cic., *de Div.*).

274 Com o ablativo sem preposição designa-se a direcção em que, o caminho por onde, um movimento se executa: *via breviore proficisci; porta Collina urbem intrare; recta linea deorsum ferri; Pado frumentum subvehere* (pelo Pó): *terra iter facere.*

275 O logar donde parte um movimento, designa-se por meio do simples ablativo, com os nomes de cidades e ilhas pequenas e com as palavras *domo*, de casa, *rure*, do campo, e ás vezes *humo*, do chão: *Roma proficisci; Delo Rhodum navigare; domo auxilia mittere; rure advenire; oculos tollere humo* (e tambem: *ab humo*).

Obs. 1. — Comtudo ás vezes junta-se *ab* aos nomes de cidades (em T. Livio é este o uso ordinario), e sempre se junta, quando se falla do afastamento dos arredores de uma cidade, v. g. *Caesar a Gergovia discessit* (de Gergovia, que elle estava sitiando; Caes., *B. G.*). (Tambem *ab domo* em logar de *domo*.) Junta-se egualmente a preposição, quando ao nome proprio se antepõe *oppidum* ou *urbs: Expellitur ex oppido Gergovia* (id. *ib*). (*Genus Tusculo, ex clarissimo municipio profectum*, Cic., *pro Font.*)

Obs. 2. — O ablat. dos nomes de cidades (e *domo*) emprega-se tambem sem preposição, para designar o logar donde se escreve uma carta (v. g. *Roma, a. d. IV Idus Octobres*), e com *abesse*, estar ausente, v. g. *abesse Roma* (mas: *tria millia passuum a Roma abesse*, fallando da distancia).

Obs. 3. — Na indicação da patria diz-se ás vezes: *Gn. Magius Cremonā* (Caes., *B. C.*, 1,24), Gn. M. de Cremona; é mais usado dizer-se com um adjectivo: *Gn. Magius Cremonensis* (1). Tambem se emprega o ablat. com os nomes das tribus romanas: *Serv. Sulpicius Lemoniā* (S. S. da tribu Lemonia).

Obs. 4. — Nos poetas encontram-se ainda os ablativos de outras palavras, para designar o logar donde parte um movimento, v. g. *descendere coelo* (Verg.), *labi equo* (Hor.). (*Abesse virtute Messalae*, estar mui longe de —, Hor.) Acerca do ablat. com certos verbos, significando: de — para fóra, de, v. § 263.

276 O ablativo das palavras que indicam um espaço de tempo, emprega-se para designar tanto o tempo em que uma

---

(1) *Turnus Herdonius ab Aricia*, Liv., 1,50.

cousa succede, ou em cujo decurso uma cousa não succede, como em quanto tempo uma cousa se realisa: *Hora sexta* (*vigilia tertia*) *Caesar profectus est. Res patrum memoria gestae* (no tempo dos nossos paes). *Qua nocte natus Alexander est, eadem Dianae Ephesiae templum deflagravit* (Cic., *N. D.*). *Initio aestatis consul in Graeciam trajecit. Roscius Romam multis annis non venit* (Cic., *Rosc. Am.*). Do mesmo modo tambem sem adjectivo: *hieme* (de hinverno), *aestate, die, nocte, luce* (de dia claro). — *Saturni stella triginta fere annis cursum suum conficit* (Cic., *N. D.*).

Obs. 1. — Quando se indica o tempo em que uma cousa succede, em algumas expressões particulares junta-se *in*. De uma cousa que se manifesta sempre, diz-se: *in omni aetate, in omni aeternitate, in omni puncto temporis* (a todo o momento). *In tempore* e simplesmente *tempore* quer dizer: a tempo, opportunamente, no momento proprio (1). *In tali tempore* (Sall., *C.*), em taes circumstancias; *auxilio alicui esse in gravissimis ejus temporibus.*

Obs. 2. — Tambem algumas palavras que de si não designam tempo, mas um acontecimento, empregam-se em ablat. sem preposição, para indicar o tempo em que uma cousa succede, particularmente *adventu* e *discessu* com genit.: *Adventu Caesaris in Galliam Moritasgus regnum obtinebat* (ao tempo da chegada de Cesar; Caes., *B. G.*); e algumas palavras mais (*solis ortu, solis occasu, comitiis, ludis, gladiatoribus*, ao tempo dos espectaculos de gladiadores; e ás vezes *pace*, em tempo de paz, *bello, tumultu*, em tempo de guerra; mas: *in bello*, na guerra). Juntando-se um adjectivo, diz-se: *Proelio Senensi consul ludos vovit*, e: *in proelio Senensi; bello Punico secundo* (*bello Antiochi*), no tempo da segunda guerra punica, e: *in bello Alexandrino*, na guerra de Alexandria (2); *prima actione*, no primeiro debate. Quando se indicam os differentes periodos da vida, junta-se *in*: *in pueritia;* póde, todavia, omittir-se, quando por meio de um adjectivo se designa um certo ponto da edade: *prima, extrema pueritia*. Diz-se: *initio, principio*, no principio, e: *in initio* (3).

Obs. 3. — Quando se indica o tempo no decurso do qual uma cousa se realisa, junta-se ás vezes *in*: *Sulla solertissimus omnium in paucis tempestatibus factus est* (Sall., *J.*); particularmente quando por meio de um numeral se exprime quantas vezes uma cousa succede, quanto se faz em um certo tempo: *ter in anno nuntium audire* (tres vezes no anno). *Lucilius in hora saepe ducentos versus dictabat* (Hor., *Sat.*). (Todavia diz-se tambem: *septies die*, sette vezes no dia.)

Obs. 4. — Tambem se junta frequentemente *in*, quando se exprime dentro em quanto tempo a contar de certo momento uma cousa acontece: *Decrevit senatus, ut legati Jugurthae in diebus proximis decem Italia decederent* (Sall., *J.*, 28), mas tambem se diz: *diebus decem* (id.,

---

(1) *Ad tempus, ad diem*, no prazo fixado.

(2) Nos escriptores posteriores tambem se encontra: *dedicatione templi Veneris genitricis*, na dedicação—, Plin. Maj.; *publico epulo*, em um banquete publico.

(3) *Principio* tambem quer dizer: primeiramente.

ib., 38); *quatriduo eum exspecto* (dentro em quatro dias). *Paucis diebus* e *in paucis diebus*, poucos dias depois, d'ahi a poucos dias, ou : dentro de poucos dias: *Paucis diebus Jugurtha legatos Romam mittit* (Sall., *J.*); *paucis diebus ad te veniam.* Note-se aqui a expressão em que se junta uma oração relativa: *paucis (in paucis) diebus (annis), quibus* —; poucos dias depois de (ter succedido este ou aquelle facto), v. g. *Diebus circiter XV., quibus in hiberna ventum est, defectio orta est* (Caes., *B. G.*). *In paucis diebus, quibus haec acta sunt, Chrysis moritur* (Ter., *Andr.*).

Obs. 5. — E' de notar em particular o ablativo de tempo acompanhado do pronome *hic* ou *ille*, para significar: não ha ou não havia mais de tanto tempo que um facto se deu ou se tinha dado; antes de ter passado tanto tempo a contar de agora ou de então: *His annis quadringentis Romae rex fuit* (Cic., *R. P.*), não ha mais de 400 annos que houve um rei em Roma; ha 400 annos ou menos ainda. *Ante quadringentos annos* e *abhinc annos quadringentos* é uma designação mais precisa; v. § 270, *obs. 4. Diodorus respondit, se paucis illis diebus argentum misisse Lilybaeum* (id., *Verr.*). *Hanc urbem hoc biennio evertes* (id., *Somn. Scip.*), antes de terem decorrido dois annos; mais precisamente: *intra biennium* (1).

Obs. 6. — Em logar de um ablat. de tempo com um numeral ordinal seguido de *ante* ou *post* (v. g. *die decimo post* ou *decimo post die*), tambem se emprega a prep. *ante* ou *post* com accusat.: *post diem decimum* (*decimum post diem*), como no § 270, *obs. 4.* (*Post tertium diem moriendum mihi est*, Cic., *de Div.*, = *tribus his diebus, post tres dies.*) Em logar de *decimo die antequam* ou *postquam* (v. g. *Undecimo die post, quam a te discesseram*, Cic., *ad Att.*), tambem se diz: *ante, post decimum diem, quam*, v. g. *Post diem quintum, quam iterum barbari male pugnaverant, legati a Boccho veniunt* (Sall., *J.*) (2).

Obs. 7. — Sobre o ablat. em logar do accusat. na indicação do tempo de duração, v. § 235, *obs. 3.*

Obs. 8. — O tempo em que uma cousa succede, tambem se indica menos precisamente com *per* (por, cerca de): *per hos menses* (Cic.); *per eosdem dies; per idem tempus.*

277 Um substantivo (ou pronome empregado como substantivo), tendo ligado a si por apposição um adjectivo, participio ou outro substantivo, e sendo d'esse modo representado como achando-se em certo estado (*rege vivo, te vivo, rege mor-*

---

(1) *Intra centum annos*, em menos de cem annos; *inter centum annos*, no decurso de cem annos, v. g. *Inter tot annos unus innocens imperator inventus est* (= *tot annis*).

(2) Em logar de *die* (*anno*) *decimo postquam*, tambem se diz simplesmente: *die* (*anno*) *decimo, quam*, v. g. *Anno trecentecimo altero, quam condita Roma est, iterum mutatur forma civitatis* (Liv., 3). (*Postridie quam, postero die quam.*) Diz-se tambem: *Intra quintum, quam affuerat, diem* (Suet., *Jul.*, menos de cinco dias depois de ter —). Em logar de: *sexto anno post cladem*, encontra-se (raras vezes): *post sextum cladis annum* (Tac., *Ann.*, 1,62). *Ante quintum mensem divortii* (Suet., *Claud.*, 27).

tuo, rege duce), junta-se em ablativo a uma oração para designar a circumstancia de o facto enunciado na oração se dar durante esse estado da pessoa ou cousa mencionada (*ablativos absolutos; ablativi consequentiae, ablat. absoluti, duo ablativi*). Este ablativo designa ou simplesmente uma determinação de tempo ou o modo da acção ou a relação (v. g. occasião, opposição, etc.) de uma pessoa ou cousa com a acção: *Augustus natus est Cicerone et Antonio consulibus* (sendo consules C. e A., no consulado de —); *iisdem consulibus Catilinae conjuratio erupit. Regibus ejectis, consules creari coepti sunt* (expulsos os reis, depois da expulsão dos reis). *Antonius Caesare ignaro magister equitum constitutus est* (sem Cesar saber). *Hoc factum est me invito* (contra a minha vontade) (*me non invito*). *Nihil de hac re agi potest salvis legibus* (Cic., *ad Fam.*, sem quebra das leis). *Lex Cassia lata est Scipione auctore* (id., *Legg.*, por iniciativa de Sc.). *Nonne simillimis formis saepe dispares mores sunt et moribus simillimis figura dissimilis est?* (id., *N. D.*, não succede muitas vezes que, sendo a figura exterior a mesma, o character é differente?)

Obs. 1. — D'este modo póde exprimir-se por meio dos participios o sentido de uma oração inteira com as suas determinações accessorias, como circumstancia de outra oração: *Hostibus post acre proelium a littore submotis, Caesar castra posuit.* V. § 428 e 429.

Obs. 2. — Em logar do adjectivo póde ás vezes empregar-se um simples pronome demonstrativo: *Quid hoc populo obtineri potest?* (Cic., *Legg.*) o que se póde alcançar com o povo como elle está = com o povo actual?

278 *a*) Tendo o ablat. latino tantas significações, podem referir-se a um mesmo predicado varios ablativos de significação differente, uma vez que o sentido se deixe perceber sufficientemente pela diversa natureza das palavras: *Menippus meo judicio* (§ 256, *obs. 3*) *tota Asia* (§ 273, *c*) *illis temporibus* (§ 276) *disertissimus erat* (Cic., *Brut.*).

b) Um ablativo que designe o respeito (§ 253) ou o meio (§ 254) e tambem um ablativo de logar (273, *a*, 274, 275) ou de tempo (§ 276), liga-se ás vezes immediatamente a um substantivo verbal e não ao predicado da oração: *Harum ipsarum rerum reapse, non oratione, perfectio* (Cic., *R. P.*); *exercitus nostri interitus ferro, fame, frigore, pestilentia* (id., *in Pis.*); *reditus Narbone* (id., *Phil.*); *illa civium Romanorum per tot urbes uno puncto temporis misera caedes* (id., *pro Flacc.*). (*Bello civili victor.*) Comtudo esta practica é rara.

CAPITULO V

Genitivo.

279 O genitivo de uma palavra designa que uma outra cousa

se refere a esta palavra e está com ella na relação de connexão. O genitivo serve principalmente de designar a relação com outro substantivo (ou palavra empregada como substantivo), exprimindo ambos os substantivos na sua mutua ligação uma só ideia; todavia liga-se tambem a alguns adjectivos e verbos.

Obs. — A connexão designada pelo genitivo pertence em geral a uma de tres especies: ou é uma connexão immediata entre duas ideias expressas por substantivos, uma das quaes é considerada como pertencente á outra e determinada por ella (*patria hominis, patria n o s t r a*), *genitivo conjunctivo e possessivo;* ou se manifesta na direcção de uma actividade ou qualidade para um objecto e em um esforço dirigido para elle e operação exercida nelle: *studium gloriae, studiosus gloriae, oblivisci rei, studium n o s t r i*), *genitivo objectivo;* ou se subordina por meio d'ella uma cousa a outra como ao seu todo (*pars rei, pars n o s t r u m*), *genitivo do todo, genit. de genero e genit. partitivo.* A estas categorias principaes ligam-se algumas applicações particulares. Em algumas applicações a significação fundamental e a concepção primitiva não se póde determinar com segurança.

280 Põe-se em genitivo ligado a um substantivo o nome da pessoa ou cousa que t e m e p o s s u e um objecto e a q u e m e l l e p e r t e n c e (por parentesco, posse, origem, relação reciproca, ou como acção, propriedade, conteudo e pertença), de modo que póde receber d'ella o nome e a designação (*genitivo conjunctivo e possessivo*): *filius Ciceronis; servus* (*dominus*) *Titii; horti Caesaris; tabula Apellis; libri Ciceronis* (livros de C., que elle compôz ou possue); *hostis Romanorum; fuga Pompeji; consuetudo nostri temporis; hominum genus* (o genero constituido pelos homens, o genero humano); *laus recte factorum; vasa abaci* (baixella do bufete); *frumentum triginta dierum* (cereaes para 30 dias); *animus patris* (os sentimentos do pae, ou os sentimentos de um pae); *comitia consulum* (a assembleia eleitoral dos consules = aquella em que são eleitos os consules).

Obs. 1.— Esta designação de um objecto por meio do genitivo do nome da pessoa ou cousa a que elle pertence, ás vezes é empregada de um modo mui conciso e duro em logar da designação da relação por meio de uma preposição ou de um adjectivo, v. g. *ludorum gladiatorumque consessus*, Cic., *pro Sest.*, 50, = *consessus gladiatorius*, a assembleia em espectaculos theatraes e combates de gladiadores; *Remos Caesar pro recentibus Gallici belli officiis praecipuo honore habuit*, Caes., *B. G.*, 5,54. (1)

Obs. 2.—O substantivo que rege o genit., póde omittir-se, quando já se acha expresso (particularmente com outro genitivo) em um mem-

---

(1) E' de todo o ponto insolito dizer *plebis homines* = *plebeji* (em T. Livio occorre algumas vezes).

bro correspondente da oração e tem de ser repetido ou no mesmo caso ou em outro que se possa reconhecer facilmente (v. g. por uma preposição que lhe pertença): *Meo judicio stare malo quam omnium reliquorum* (Cic., *ad Att.*, 12,21). *Quis potest sine maxima contumelia conferre vitam Trebonii cum Dolabellae?* (id., *Phil.*, 11,4). *Flebat pater de filii morte, de patris filius* (id., *Verr.*, 1,30). Raras vezes se insere antes do genitivo um pronome (*hic* ou *ille*) referido á palavra que se tem de subentender, e, ainda assim, só quando se refere directamente a uma cousa conhecida ou ha pouco mencionada: *Nullam enim virtus aliam mercedem laborum periculorumque desiderat praeter hanc laudis et gloriae* (Cic., *pro Arch.*, 11, excepto aquella de que já fallei). (Expressões como: *Videtisne captivorum orationem cum perfugis convenire*, Caes., *B. C.*, 2,39, em logar de: *cum perfugarum* (subent. *oratione*), ou: *Ingenia nostrorum hominum multum ceteris hominibus praestiterunt*, Cic., *de Or.*, 1,4, em vez de: *ceterorum hominum ingeniis*, provém de uma inexactidão de pensamento, em que se põe a propria pessoa ou cousa em logar do objecto que a ella se refere.)

Obs. 3. — *Aedes* ou *templum* omitte-se frequentemente (por ellipse) depois de *ad* (ás vezes depois de *ab*, *propter*) antes do genitivo do nome da divindade: *Ventum erat ad Vestae.*

Obs. 4. — A ideia de: mulher ou filho (filha) de alguem, é ás vezes designada abreviadamente por meio do simples genitivo: *Verania Pisonis* (Pl., *Ep.*, 2,20), V. mulher de P. *Hasdrubal Gisgonis* (Liv., 25,37), H. filho de G., em contraposição a outro afamado Hasdrubal, filho de Hamilcar. Fallando de filhos, encontra-se este modo de exprimir particularmente com nomes que não são romanos. (De egual modo: *Flaccus Claudii*, F., escravo ou liberto de C.)

Obs. 5. — Como uma cousa póde pertencer a outra de differentes maneiras, póde tambem um mesmo genit. possessivo, ligado a uma mesma palavra, ter, comtudo, dupla significação, v. g. *libri Ciceronis.* Egualmente tambem: *injuriae praetoris*, as injustiças do pretor (activamente), e: *injuriae civium*, injustiças padecidas pelos cidadãos (passivamente).

Obs. 6. — O genit. possessivo póde tambem ser regido de um adjectivo empregado substantivamente ou de um pronome no genero neutro: *Omnia erant Metelli ejusmodi* (Cic., *Verr.*, tudo em M., todos os expedientes de M.) (*Hoc Thrasybuli*, o seguinte dicto de Thr.; *illud Pherecydis*, aquelle dicto de Ph.)

Obs. 7. — Podemos notar em particular o emprego do substantivo indeclinavel *instar*, o qual na linguagem usual só se emprega ligado a um genit., para significar: tanto como, a mesma cousa (em extensão, pêso, importancia) que: *Plato mihi unus est instar omnium* (Cic., *Brut.*, vale tanto como todos juntos); *haec navis urbis instar inter ceteras habere videbatur* (id., *Verr.*, 5, ser, por assim dizer, uma cidade); *montis instar equus* (Verg., *Aen*, 2,15; em apposição: um cavallo como uma montanha).

281 Um genitivo possessivo póde ligar-se ao substantivo regente por meio de *sum* ou *fio*, exprimindo-se assim, a quem pertence uma cousa, ou de quem passa a ser propriedade: *Ego totus Pompeji sum* (Cic., *ad Fam.*). *Hic versus Plauti non*

est (id., *ib.*). *Thebae populi Romani belli jure factae sunt* (Liv., 33,13). (1)

Do mesmo modo significa-se com *facio*, de quem uma cousa é tornada propriedade; e com *puto*, *habeo*, *existimo*, de quem ella é considerada propriedade: *Neque gloriam meam, laborem illorum faciam*, não hei-de tomar para mim a gloria, e deixar para elles o trabalho (Sall., *J.*, 85).

Obs. — Do emprego de *sum* com genit., significando: pertencer a alguem, provém a expressão: *Aliquid est mei judicii*, é da alçada do meu juizo; *esse dicionis Carthaginiensium*, estar debaixo do senhorio dos Carth. (Liv., 30,9), e *facere aliquid suae dicionis, potestatis, arbitrii*, sujeitar alguma cousa ao seu dominio, torná-la dependente da sua decisão: *Albani dicionis alienae facti erant* (Liv., 1,25). *Marcellus id nec juris nec potestatis suae esse dixit* (id., 25,7, que não estava no seu poder nem era da sua competencia).

282 O genitivo com *sum* tambem exprime, de quem ou de que uma cousa é propria: *Non hujus temporis ista oratio est. Petulantia magis est adolescentium quam senum.* Em particular liga-se frequentemente d'este modo um genitivo (ou a parte neutra de um pronome possessivo) por meio de *sum* a um infinitivo como sujeito, para designar o que está na condição de alguem que lhe aconteça, o que é acto proprio de alguem, o que cabe a alguem, o que é funcção, dever, costume, etc., de alguem, o que é characteristico ou signal distinctivo de uma cousa (de uma qualidade): *Cujusvis hominis est errare, nullius, nisi insipientis, in errore perseverare* (Cic., *Phil.*, errar é de todo o homem, acontece a todo o homem). *Est boni judicis parvis ex rebus conjecturam facere. Non nostrum est hoc dijudicare. Secundas res immoderate ferre levitatis est* (é signal de leveza). *Nihil est tam angusti animi tamque parvi quam amare divitias* (Cic., *Off.*). (*Tempori cedere semper sapientis habitum est*, id., *ad Fam.*, 4, sempre foi considerado proprio do sabio.)

Obs. 1. — De um modo mais preciso diz-se: *Judicis officium (munus) est; sapientis est proprium*, etc. *Humanum est errare. Stulti est inanibus rebus commoveri*, é indicio de louco; *stultum est*, é loucura. (Com adjectivos de uma só terminação quasi sempre se emprega a primeira fórma: *Est prudentis sustinere impetum benevolentiae*, Cic., *Lael.*; não será facil dizer-se: *est prudens sust. imp. ben.*) (2)

---

(1) *Patres suarum rerum erant, amissa publica* (Liv., 3,38, dedicavam-se aos seus negocios particulares). *Eorum sum sententiae, qui* (id., 1,39).

(2) Tambem se diz: *stultitia est, nolle sumere, quae di porrigant* (Cic., *N. D.*, 2,34).

Obs. 2. — E' de notar a expressão: *Negavit moris esse Graecorum, ut in convivio virorum mulieres accumberent* (Cic., *Verr.*, 1,26, disse que não era conforme aos costumes gregos —).

283 Aos substantivos de significação transitiva (i. é., que designam uma ideia que se refere a uma cousa como a seu objecto) junta-se genitivo, para designar o objecto a que elles se referem (*genitivo objectivo*). Pertencem a esta categoria os substantivos derivados de verbos transitivos ou de raizes de verbos transitivos e que exprimem a acção significada pelo verbo, e outros que designam affeição (ou aversão), conhecimento (ou ignorancia), ou poder, capacidade, influencia: *Indagatio veri; amor Dei* (amor de Deus, para com Deus; *amare Deum*); *timor hostium* (medo dos inimigos, que se tem aos inimigos); *spes salutis; taedium vitae (taedet vitae*, § 292*); studium severitatis; cupiditas gloriae; peritia belli; ignoratio veri; potestas (copia, facultas) rei alicujus (facere alicui potestatem dicendi); signum erumpendi* (signal de fazer sortida); *occasio et locus pugnandi; materia jocorum; libertas dicendi; praecepta vivendi* (regras da vida) (1).

Obs. 1. — *Amor dei, timor hostium*, póde tambem (como genit. possessivo, segundo o § 280) significar: amor de Deus, que Deus tem; temor dos inimigos, que os inimigos têm. O conjuncto do discurso mostra qual é o sentido.

Obs. 2. — Com as palavras que designam uma disposição do animo para com alguem, tambem se empregam as preposições *in*, *erga*, *adversus*: *Odium mulierum* e *odium in hominum universum genus* (Cic., *Tusc.*). *Meum erga te studium. Adhibenda est reverentia quaedam adversus homines et optimi cujusque et reliquorum* (Cic., *Off.*). Deve em particular empregar-se a preposição, quando a palavra regente é um genitivo: *Si quid amoris erga me in te residet* (id., *ad Fam.*).

Obs. 3. — Este genitivo, portanto, designa com substantivos verbaes o mesmo que o accusativo com os verbos (o genitivo com os verbos citados no § 291 e no § 292). Comtudo ás vezes junta-se a substantivos verbaes um genit. objectivo de palavras que só por meio de uma preposição se podem ligar aos verbos correspondentes, para designar uma cousa a que a acção se refere e em que ella se manifesta e que forma com o substantivo verbal uma ideia composta, v. g. *aditus laudis* (accesso á gloria, caminho da gloria); *incitamentum periculorum* (*incitare aliquem ad pericula*); *amicitia est omnium divinarum humanarumque rerum cum benevolentia et caritate consensio* (Cic., *Lael.*, conformidade em —); *vacatio militiae; fiducia virium; contentio honorum* (Cic., *Off.*, lucta que tem por objecto as dignidades). *Magnam opinionem virtutis habere* (Caes., *B. G.*, 7,59, ter fama de grande valentia).

---

(1) *Ars est earum rerum, quae sciuntur* (Cic., *de Or.*, 2,7): a arte sempre tem por objecto cousas que se sabem.

(*Voluntas*, *consuetudo faciendi*, de *volo*, *consuevi facere*, § 417.) Do mesmo modo diz-se com nomes de pessoas: *dux belli* (capitão de guerra), *victor trium bellorum* (Liv., 6,4), *magister officii*. (Ao dat. com o verbo corresponde o genit. objectivo com *studium*, correspondencia mui rara com quaesquer outros nomes, v. g. *obsequium corporis*, Cic., *Legg.*, 1,23.)

284 Emprega-se o genitivo com as palavras que designam uma parte de uma cousa, para indicar o todo que é dividido (*genitivo partitivo*). Como palavras partitivas empregam-se substantivos, nomes numeraes (cardinaes e ordinaes) e adjectivos numeraes (*multi*, *pauci*, etc.), pronomes, e tambem adjectivos no superlativo (ou no comparativo valendo de superlativo) ou empregados na fórma neutra como substantivos: *Magna pars militum; duo genera civium* (duas especies de cidadãos); *multi militum* (muitos dos soldados; *multi milites*, muitos soldados); *tertius regum Romanorum; nemo mortalium* (*nemo mortalis*, nenhum mortal); *solus omnium; illi Graecorum, qui* (ou *qui Graecorum*, aquelles dos gregos, que); *fortissimus Graecorum*, *plerumque Europae* (a maior parte da Europa). (*Ager Appulus, quod ejus publicum populi Romani erat, divisus est*, a parte d'elle que era propriedade do Estado, Liv., 31,4.)

Obs. 1. — Em logar do genit., tambem se empregam as preposições *ex*, *de*, e, em certas combinações, *in* ou *inter*: *unus ex tribus; aliquis de heredibus; Thales sapientissimus in* (entre) *septem fuit* (Cic., *Legg.*); *inter omnes unus excellit* (id., *Or.*). Todavia um substantivo partitivo é difficil ligar-se immediatamente a outro por meio de uma preposição (não se dirá: *pars ex exercitu*). (*Consules alter — alter*, em logar de: *consulum alter — alter*, v. § 217, *obs. 1.*)

Obs. 2. — Um genit. partitivo póde tambem ser regido de um substantivo que não seja propriamente partitivo, quando primeiro se juntam varias pessoas ou cousas sob uma só denominação e depois se menciona cada uma separadamente: *Venio ad ipsas provincias, quarum Macedonia graviter a barbaris vexatur* (Cic., *Prov. cons.*). Pelo contrario é raro o juntar-se ao sujeito por meio de *sum (fio)* sem nome regente um genit. partitivo: *Fies nobilium tu quoque fontium* (uma das fontes celebres, pertencerás ao numero das fontes celebres, Hor., *Od.*, 3,13).

Obs. 3. — *Uterque* sempre se emprega com o genit. dos pronomes (*uterque eorum*, ambos elles; *uterque nostrum*, ambos nós); ao revez, com substantivos emprega-se ordinariamente como adjectivo no mesmo caso: *uterque frater* (é raro: *uterque legatorum*, Vell , 2,50).

Obs. 4. — O adverbio *partim* emprega-se como adjectivo partitivo em nominat. e accusat. com genit. ou uma preposição: *Partim eorum ficta aperte, partim effutita temere sunt* (Cic., *Div.*). *Partim e nobis timidi sunt*, *partim a republica aversi* (id., *Phil.*). (O genero regula-se pela ideia fundamental.)

Obs. 5. — O emprego da fórma neutra de um adjectivo como substantivo com genitivo, para designar parte (ou partes) de uma cousa, é raro nos auctores mais antigos (Cicero), exceptuando *dimidium*, metade, e os superlativos no plural, v. g. *dimidium pecuniae* (Cic., *Qu. Fr.*),

summa pectoris (id., *ad Fam.*, 1,9), mas nos auctores posteriores e nos poetas é uma practica ordinaria, v. g. *medium* (*reliquum*) *noctis*, *extremum aestatis*, *ad ultimum inopiae* (Liv., 23,19, ao extremo grau de necessidade); *plana urbis; ultima Orientis* (os escriptores mais antigos dizem: *media nox*, *extrema aestas*, *ultimus Oriens;* v. § 311; *plana urbis loca*). Nos poetas e nos auctores posteriores desapparece frequentemente a ideia partitiva e designa-se unicamente a propriedade das cousas, v. g. *incerta belli*, os acasos, as eventualidades da guerra (Liv., 30,2); *lubricum paludum*, o chão escorregadio dos paúes (Tac., *Ann.*, 1,65) (1).

Obs. 6.—Um adjectivo que nem é quantitativo nem está na parte neutra, raras vezes é empregado como substantivo com um genit. partitivo, v. g. *expediti militum* (Liv., 30,9), aquelles dos soldados que eram armados á ligeira.

Obs. 7. — Note-se nos seguintes exemplos a correspondencia entre a construcção portugueza e a latina: *amici*, *quos multos habet*, os amigos, e tem-nos em grande numero, e: *quos video esse nonnullos* (Cic., *pro Balb.*), e vejo que ha alguns. *Hominibus opus est eruditis*, *qui adhuc*, *in hoc quidem genere*, *nostri nulli fuerunt*, e entre nós não os tem havido (Cic., *de Or.*). *Veniamus ad vivos*, *qui duo de consularium numero reliqui sunt* (id., *Phil.*, 2,6), os vivos que restam, e são dois.

Obs. 8. — O genit. partitivo póde tambem ser regido do superlativo de um adverbio, para designar a que objecto d'entre varios o predicado se applica no grau mais elevado: *Sulpicius Gallus omnium nobilium maxime Graecis litteris studuit* (Cic., *Brut.*).

Obs. 9.—Com os adverbios de logar pronominaes que designam o termo de um movimento, emprega-se um genitivo na significação de: até certo ponto (ou grau) de uma cousa: *Nescire videmini*, *quo amentiae progressi sitis* (até que grau de delirio; Liv., 28,27). *Eo miseriarum venturus eram* (Sall., *J.*). Do mesmo modo diz-se: *quoad ejus facere poteris*, *fieri poterit*.

Obs. 10.— Aos adverbios de logar pronominaes junta-se ás vezes (ao modo archaico) o genit. *loci* como determinação mais precisa: *Ibidem loci res erit* (litt.: a cousa estará no mesmo ponto do logar); mas particularmente *locorum*, *terrarum*, *gentium*, para reforçar a expressão: *Ubicunque terrarum et gentium violatum jus civium Romanorum est*, *ad communem libertatis causam pertinet* (Cic., *Verr.*, 5). *Nusquam gentium*, em nenhuma parte do mundo. (*Longe gentium.*) São da mesma especie as expressões *postea loci*, depois (litt.: em um ponto posterior do tempo); *interea loci*, entretanto; *adhuc locorum*, atégora. (*Ad id loci*, *locorum*, até aquelle ponto, até aquelle tempo.)

Obs. 11. — Tambem é de notar que os ablativos *hoc*, *eo*, *eodem*, *quo*, se empregam ás vezes substantivamente com o genitivo *loci* (*eo loci*) em logar de *hoc loco*, *eo loco*, etc.

285 *a*) O genitivo emprega-se com as palavras que designam medida, numero ou quantidade, para indicar a especie, a cousa medida ou contada (*genitivo de genero*): *Magnus numerus militum; magna vis argenti; modius* (*mille modii*) *tritici; ala*

---

(1) Poeticamente diz-se tambem *cuncta terrarum*, a terra inteira (Hor.).

equitum. Flumina lactis, rios de leite (Ov.). *Tria millia equitum;* v. § 72.

D'este modo diz-se tambem: *sex dies spatii* (Caes., *B. C.*, 1,3), litt.: 6 dias de prazo = um prazo de 6 dias (e tambem: *spatium sex dierum*, conforme ao § 287); *sestertii bini accessionis* (Cic., *Verr.*, 3,49), dois sestercios de addicionaes (*accessio duorum sestertiorum*, uma addição de dois sestercios). *Praedae hominum pecorumque. Imber sanguinis. Navis auri*, uma carregação de ouro.

b) Este genitivo tambem é regido pelo nominat. ou accusat. sing. da fórma neutra de um adjectivo quantitativo (*multum, plus, plurimum, amplius, paulum, minus, minimum, tantum, quantum, tantundem, nimium*, ás vezes *exiguum*) (1) ou de um pronome (demonstrativo, relativo, interrogativo ou indefinido, e tambem *nihil*), fórma neutra que é empregada como substantivo, para dar realce á ideia de certa medida ou de certa especie: *Multum temporis in aliqua re ponere; minimum firmitatis habere; id negotii habeo; hoc tantum laboris itinerisque* (Cic., *Verr.*, 5); *nihil virium; quod roboris erat* (o que havia de força, a força que havia). *Quicquid habui militum, misi. Quid tu hominis es?* (Ter., *Heaut.*, 4), que especie de homem és tu? (2) *Exiguum campi* (Liv., 27).

Quando se não quer dar realce a esta ideia, diz-se simplesmente: *tantum studium, tanta* (*tam multa*) *opera; quod consilium mihi datis?* etc. (*Plus operae = major opera*, porque de si *plus* não é empregado como adjectivo.)

O genitivo póde tambem ser o da parte neutra de um adjectivo da 2.ª decl., o qual se emprega como substantivo: *aliquid pulchri; nihil boni; quod pulchri erat, omne sublatum est* (o que havia de cousas bellas); mas diz-se tambem: *aliquid pulchrum; nihil altum, nihil magnificum cogitare.*

Os adjectivos da 3.ª decl. nunca se empregam d'este modo; diz-se sempre: *aliquid memorabile.* Aos adjectivos quantitativos só em genitivo se podem ligar no singular outros adjectivos: *multum, plurimum novi;* fóra d'ahi, no plural: *multa, plurima nova*, § 301, *b*.

Obs. 1. — Um adjectivo ou pronome d'esta especie com genitivo nunca póde ser regido de preposição; deve dizer-se: *ad tantum studium* e não: *ad tantum studii.*

Obs. 2. — Notem-se as expressões: *nihil reliqui facere* (litt.: não fazer resto = não deixar ficar cousa alguma, não omittir, não deixar de fazer cousa alguma) e *nihil pensi habere* (litt.: não ter cousa alguma pesada cuidadosamente = não fazer caso de nada, não lhe importar nada; *nec quicquam iis pensi est, quid faciant*, Liv., 34,49).

c) D'este modo empregam-se com genitivo os adverbios

---

(1) Mas nem *magnum* nem *parvum.*
(2) *Monstrum hominis*, monstro de homem.

satis, *abunde*, *affatim*, *nimis*, *parum*, como substantivos em nominativo e accusativo (mas não depois de preposições): *Satis copiarum habes; parum prudentiae.*

286 Ás vezes a um substantivo de significação mais geral junta-se em genitivo a designação de outra ideia á qual o substantivo se applica de um modo especial e por meio da qual é determinado (*genitivo de definição; genit. definitivus*): *Vox voluptatis* (a palavra p r a z e r); *nomen regis* (o nome de rei) (1); *verbum monendi* (a palavra *monere*); *numerus trecentorum* (o numero trezentos, o numero de trezentos); *opus Academicorum* (a obra intitulada *Academica*); *familia Scipionum* (a familia dos Scipiões, os Scipiões); *labor fodiendi* (o trabalho de cavar). (Emprega-se frequentemente d'este modo o genit. do gerundio.) (*Arbor fici*, *arbor abietis*, a figueira, o abeto.)

Obs. 1.— Dous substantivos nunca podem ser ligados immediatamente no mesmo caso, excepto quando uma pessoa ou logar se indica ao mesmo tempo pelo nome appellativo e pelo nome proprio (*rex Tullius*, *urbs Roma*, *amnis Rhenus*, *terra Italia*). Nas designações geographicas o nome proprio põe-se ás vezes (as mais d'ellas na poesia) em genitivo: *Tellus Ausoniae* (Verg., *Aen.*, 3,477); *promontorium Pachȳni* (Liv., 24,35).

Obs. 2.—D'este modo o genit. substitue ás vezes a apposição, quando a uma ideia geral se junta a especial em que aquella consiste, v. g. *Parvae causae vel falsae suspicionis vel repentini terroris* (Caes., *B. C.*, 3,72), pequenas causas, que consistiam em uma desconfiança infundada ou em um repentino medo (2). *Aliis virtutibus*, *continentiae*, *gravitatis*, *justitiae*, *fidei*, *te consulatu dignum putavi* (Cic., *pro Mur.*). *Unum genus est infestum nobis*, *eorum*, *quos P. Clodii furor rapinis pavit* (id., *pro Mil.*).

Obs. 3. — Quando um substantivo é explicado mediante o verbo *sum* por outro substantivo que poderia ligar-se ao primeiro em genitivo sem verbo, formando uma só ideia, emprega-se tambem frequentemente com *sum* o genit. e não o nominat., considerando-se o sujeito repetido depois de *sum*: *Unum genus est eorum qui* — (Cic., *in Cat.*, 2), uma especie é a d'aquelles que —. *Captivorum numerus fuit septem millium ac ducentorum* (Liv., 10,36), o numero dos prisioneiros foi de 7200 (*numerus septem millium*) (3).

287 O genitivo de um substantivo acompanhado de um adjectivo (nome numeral, participio ou pronome) emprega-se como descripção, já ligado immediatamente a um substantivo já referido a um sujeito por meio de *sum*, para designar *a*) a na-

---

(1) Mas tambem em sentido possessivo: o nome do rei, v. g. Frederico, etc.

(2) Aliás *causa suspicionis*: a causa da desconfiança.

(3) *Ea maxima pars volonum erat*, Liv., 23,35, litt.: esta parte era na maioria a dos voluntarios, isto é, eram na maxima parte voluntarios (e não: uma grandissima parte dos voluntarios); *Praenestini maxima pars fuere*, id., *ib.*, 19.

tureza e propriedades d'esse objecto, *b)* a sua especie e classe, *c*) as cousas que elle requer, *d*) a sua grandeza (*genitivo de qualidade* ou *descriptivo*): *a*) *Juvenis mitis ingenii; civitates magnae auctoritatis; plurimarum palmarum vetus gladiator* (Cic., *Rosc. Am.)*, velho gladiador que alcançou muitas victorias; *omnes gravioris aetatis* (Caes., *B. G.*), todos os homens mais adiantados em edade. *Natura humana imbecilla atque aevi brevis est* (Sall., *J.*); *b*) *homo infimi generis; multi omnium generum* (Cic., *de Or.)*, muitos homens de todas as especies; *vir ordinis senatorii; c*) *res magni laboris*, cousa que demanda muito trabalho; *hospes multi cibi* (Cic., *Fam.*, 9); *d*) *classis trecentarum navium; fossa centum pedum; exilium decem annorum* — *Virtus tantarum virium non est* (Cic., *Tusc.)*. *Hoc tradere esset infiniti operis* (Quinct., 5,1). (E tambem: *Critognatus magnae auctoritatis in Arvernis habitus est*, Caes., *B. G.*, 7,77, foi tido por um homem de grande influencia. *Di me finxerunt animi pusilli,* Hor., *Sat.*, 1,4, crearam-me pusillanime.)

Obs. 1. — São de notar em particular os compostos descriptivos formados do genit. *modi* e um pronome, que se empregam inteiramente como adjectivos invariaveis: *hujusmodi, ejusmodi, illiusmodi, istiusmodi, ejusdemmodi, cujusmodi* (relat. e interrog.), *cujuscunquemodi, cuicuimodi, cujusquemodi*, v. g. *ejusmodi causa, ejusmodi causae*, etc.

Obs. 2. — O genit. de qualidade é semelhante ao ablat. de qualidade (§ 272), mas o genit. designa antes a essencia do sujeito, ao passo que o ablat. dá realce antes a condições e circumstancias individuaes que se dão no sujeito. Em varios casos a differença entre as duas fórmas de expressão não existe ou é insignificante, v. g. *Neque monere te audeo, praestanti prudentia virum, neque confirmare, maximi animi hominem* (Cic., *ad Fam.*, 4). Nos escriptores mais antigos (particularmente em Cicero), quando se indica a constituição interna e as qualidades do espirito é em geral mais frequente o ablativo do que o genitivo. Quando, porém, se falla da especie e classe a que uma cousa pertence, do que ella demanda, e da sua grandeza, só se emprega o genitivo (e não o ablativo) (v. os exemplos em *b*, *c* e *d*). Pelo contrario nunca se emprega o genitivo mas só o ablativo, quando se falla do modo de ser de uma cousa com relação a partes exteriores: *Britanni sunt capillo promisso atque omni parte corporis rasa praeter caput et labrum superius* (Caes., *B. G.*). Diz-se sempre: *esse bono animo* (estar tranquillo), *animo forti et erecto, ea mente ut*, etc., fallando da disposição do espirito, mas: *maximi animi homo*, fallando do character considerado absolutamente. (Não se juntando adjectivo, não se póde empregar o genit. ou ablat. de qualidade; «homem de talento» diz-se: *homo ingeniosus.*)

Obs. 3. — O genit. e ablat. de qualidade junta-se as mais das vezes a um appellativo indeterminado. Todavia encontram-se excepções: *Tum P. Manlius Torquatus, priscae ac nimis durae severitatis, ita locutus fertur* (Liv., 22,60). *Agesilaus annorum octoginta in Aegyptum profectus est* (Corn., *Ages.*, na edade de 80 annos).

288 Como o genit. se liga com differentes sentidos a outro substanti-

vo, podem ás vezes ligar-se, quando não resulte obscuridade, dois genitivos, cada um com seu sentido, a um mesmo substantivo: *Superiorum dierum Sabini cunctatio* (Caes., *B. G.*), a hesitação de S. durante os dias precedentes, porque se diz: *superiorum dierum cunctatio*, a hesitação dos dias precedentes. *Scaevolae dicendi elegantia* (Cic., *Brut.*). *Labor est functio quaedam vel animi vel corporis gravioris operis et muneris* (id., *Tusc.*). A ligação de varios genitivos, um dos quaes seja regido de outro (v. g. *Reminiscere incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum*, Caes., *B. G.*), deve ser evitada, quando fôr obscura ou tornar o discurso arrastado.

289 O genitivo emprega-se (como genitivo objectivo) com varios adjectivos que designam uma propriedade que se refere a um certo objecto (adjectivos transitivos; cf. § 283). Pertencem a esta classe:

a) Todos os participios do presente de verbos transitivos, quando são empregados como puros adjectivos (i. é, quando não designam uma acção ou relação como dando-se em uma certa epocha, mas uma propriedade em geral), e os adjectivos em *ax* derivados de verbos transitivos: *amans reipublicae civis* (*amantior reipublicae, amantissimus reip.*; v. § 62); *injuriarum perferens* (mas, juntando-se um adverbio, emprega-se de ordinario como verbo: *homo facile injurias perferens*); *appetens gloriae; tenax propositi vir; capacissimus cibi vinique* (1).

b) Os adjectivos que designam desejo de uma cousa, conhecimento de uma cousa (practica de uma cousa), ou o contrario (aversão, ignorancia, falta de habito), como *avarus, avidus, cupidus, studiosus* (*fastidiosus*), *conscius, inscius, nescius, gnarus, ignarus, peritus, imperitus, prudens, rudis, insolens* (*insolitus*), *insuetus, memor, immemor*, e ás vezes os que designam previdencia, cuidado, ou falta de previdencia, de cuidado de uma cousa, como *providus, diligens, curiosus, incuriosus: Cupidus gloriae; peritus belli; ignarus rerum omnium; insuetus male audiendi; memor beneficii; vir omnis officii diligentissimus* (Cic., *pro Cael.*).

Obs. 1. — Do mesmo modo se construe *consultus* em *juris consultus* (todavia diz-se tambem *jureconsultus*), e *certus* na phrase *certiorem aliquem facere*, v. g. *consilii* (comtudo tambem se construe frequentemente com *de*). Os poetas e os auctores posteriores empregam d'este modo ainda alguns adjectivos mais de significação analoga, v. g. *callidus, doctus* (*doctissima fandi*, Verg.).

Obs. 2. — Com o adjectivo *conscius*, umas vezes o objecto põe-se

---

(1) Poet.: *timidus procellae* = *timens* (Hor.), *praesagus luctūs.*

em genit., segundo esta regra, e o nome da pessoa com quem se participa do conhecimento, em dat. (segundo o § 243), v. g. *conscius alicui caedis; conscius sibi tanti sceleris* (Sall., *C.*), outras vezes põe-se tambem em dat. o nome da cousa de que se é consabedor: *conscius facinori, mendacio alicujus.*

Obs. 3.—Rudis e *prudens* tambem se construem com *in: prudens in jure civili.* (Diz-se tambem: *rudis ad pedestre certamen*, sem practica relativamente ao combate de pé; *insuetus ad onera portanda.*)

290 Tambem regem genitivo objectivo:

c) Os adjectivos que designam poder sobre uma cousa (ser senhor de uma cousa, de fazer uma cousa) e a ideia contraria, como *compos, impos, potens, impotens: compos mentis; impotens equi regendi.*

d) Os adjectivos que designam participancia, culpa de alguma cousa, ou a ideia contraria, como *particeps, expers, consors, exsors,— reus* (accusado de uma cousa), *affinis, manifestus, insons: particeps consilii; expers periculi; reus furti* (*reum furti aliquem facio*)*; affinis rei capitalis.*

Obs. — Os auctores posteriores tambem construem assim *noxius, innoxius, suspectus. Affinis* tambem rege dat.; v. § 247, *b*, *obs. 4. Consors* tambem se usa como substantivo: *consors alicujus* (companheiro de alguem) *in lucris atque furtis.* (1)

e) Os adjectivos que designam riqueza e abundancia ou falta de uma cousa, construem-se tanto com genitivo como com ablativo (§ 268); *inops* e (poet.) *pauper* só se usam com genitivo: *inops auxilii; pauper argenti* (Hor.); *plenus* as mais das vezes usa-se com genitivo: *plenus rimarum.*

Obs. 1.—Egenus, indigus, sterilis, tambem de ordinario só se encontram com genitivo.

Obs. 2.—Do mesmo modo regem genit.: *prodigus, profusus*, prodigo de (*prodigus aeris); liberalis*, liberal de (*liberalis pecuniae*, Sall., *C.*), *parcus*, parco (*parcissimus somni*).

Obs. 3.—Os poetas empregam tambem os adjectivos e participios que significam isempção de uma cousa, com genitivo, seguindo a construcção grega; v. § 268, *b*, *obs. 2.*

f) Similis e *dissimilis* regem ora genitivo ora dativo (v. § 247, *b*, *obs. 2*). *Proprius*, proprio de, rege genitivo, v. g. *vitium proprium senectutis* (raras vezes dativo). *Communis* tem frequentemente genitivo, v. g. *Hoc commune est potentiae cupidorum cum otiosis* (Cic., *Off.*)*;* mas rege tambem dativo: *Omni aetati mors est communis* (id., *C. M.*).

---

(1) *Expers* com ablativo (como se encontra em Sallustio) não é usado.

Obs. — Com os pronomes pessoaes e o reflexo emprega-se sempre o dat.: *commune mihi* (*tibi*, *sibi*) *cum aliquo*.

g) Os poetas e os prosadores posteriores (v. g. Tacito) empregam ainda muitos outros adjectivos com genit., para exprimir certa relação com uma cousa, relação que aliás se exprime com o ablat. (c o m r e s p e i t o a) ou com preposições (*de*, *in*), v. g. *modicus voluptatis* (*in voluptate*), *integer vitae* (*vitā*), *lassus maris ac viae* (com a significação de plenitude e saciedade), *vetus militiae*, *ambiguus futuri* (*de futuro*, com a significação de ignorancia), *certus eundi*. Em particular occorre frequentemente *animi* d'este modo com adjectivos que designam uma disposição de espirito: *aeger*, *anxius*, *laetus*, *ingens animi* (cf. § 296, *b*, *obs*. *3*).

291 Tambem regem genitivo (genitivo objectivo) os verbos que significam l e m b r a r - s e ou e s q u e c e r - s e (*memini*, *reminiscor*, *obliviscor*, rarissimas vezes *recordor*), e tambem os que significam r e c o r d a r a l g u m a c o u s a a alguem (*admoneo*, *commoneo*, *commonefacio*): *Semper hujus diei et loci meminero. Oblivisci decŏris et officii. Catilina admonebat alium egestatis, alium cupiditatis suae* (Sall., *C*.). *Omnes tui sceleris et crudelitatis ex illa oratione commonefiunt* (Cic., *Verr*., 5).

Obs. 1. — Os verbos que significam l e m b r a r - s e ou e s q u e c e r - s e, tambem regem frequentemente accusativo, *memini* as mais das vezes, quando significam: t e r uma cousa n a l e m b r a n ç a, ter conhecimento de uma cousa, ou o contrario (mas não: p e n s a r ou n ã o p e n s a r em uma cousa): *Memini numeros, si verba tenerem* (Verg., *B*., 9). *Oblivisci causam* (estar esquecido do processo, i. é., do conteúdo do processo). *Antipatrum Sidonium tu probe meministi* (Cic., *de Or*., 3, estás ainda bem lembrado de A., conheceste-o bem). *Recordor*, recordo-me, rege quasi sempre accusat.; diz-se tambem: *recordor de aliquo*. (*Mentionem facio rei* ou *de re*.)

Obs. 2.—Com *admoneo*, etc., tambem se emprega em logar de genit. o accusat. neutro de um pronome ou adjectivo numeral (§ 229, 2); egualmente a prep. *de*: *Unoquoque gradu de avaritia tua commonemur* (Cic., *Verr*., 1).

Obs. 3. — Do mesmo modo que estes verbos, tambem se construe com genit. a expressão impessoal *venit mihi in mentem* (vem-me ao pensamento, á lembrança): *Venit mihi Platonis in mentem* (vem-me ao pensamento Platão). Mas emprega-se tambem pessoalmente, vindo a ser sujeito aquillo que vem á lembrança: *Non venit in mentem pugna apud Regillum lacum?* (Liv., 8,5). (*Venit mihi in mentem vereri*, lembra-me receiar.)

292 *Misereor* (*misueresco*), compadeço-me, e os verbos impessoaes *miseret* (*miserescit*, *miseretur*), *piget*, *poenitet*, *pudet*, *taedet*, *pertaesum est*, construem-se com o objecto do sentimento (a pessoa ou cousa de que nos compadecemos, envergonhamos, etc.) em genitivo. (A pessoa que se envergonha, etc., designa-se com o accusativo, § 226). *Miserere laborum! Mi-*

seret me fratris. Hos homines infamiae suae neque pudet neque taedet. Com *pudet*, o genitivo designa tambem a pessoa de quem temos vergonha: *Pudet me deorum hominumque* (Liv., 3,19).

Obs.— Em logar do genit. tambem se emprega um infinitivo para designar o facto de que nos arrependemos, envergonhamos, etc.: *Pudet me haec fateri.* Com *piget*, *poenitet*, *pudet*, emprega-se ás vezes um pronome (demonstr. ou relat.) neutro como sujeito; v. § 218, *a*, *obs. 2.* (*Poenitendus*, *pudendus*, v. § 167, *obs.*) *Miseror*, *commiseror*, lastimo, regem accusativo.

293 Com os verbos que significam: accusar, convencer (de uma culpa), condemnar, absolver, o nome do crime de que uma pessoa é accusada, etc., põe-se em genitivo, v. g. com *accuso*, *incuso*, *insimulo*, *arcesso* (chamo a juizo), *postulo*, *ago cum aliquo* (tenho pleito com alguem por causa de—), *arguo*,—*coarguo*, *convinco*,—*damno*, *condemno*,—*absolvo: accusare aliquem furti; damnari repetundarum; convincere aliquem maleficii; absolvere aliquem improbitatis.*

Obs. 1.— Além dos verbos citados, tambem se construe d'este modo um ou outro verbo mais em certas expressões e phrases juridicas, v. g. *interrogare aliquem ambitus* (Sall., *C.*), accusar alguem de ter sollicitado cargos publicos por meios illegitimos; *judicatus pecuniae*, condemnado em um processo sobre dinheiro (Liv.). Tambem é de notar o participio *compertus*, convencido (de uma culpa), v. g. *nullius probri compertus* (1).

Obs. 2.— Tambem se diz: *accusare*, *postulare*, *damnare aliquem de veneficio*, *de vi* (mas não *arguo).* Tambem se emprega com estes verbos frequentemente o ablat. *crimine* (ablat. de instr.): *arcessere aliquem crimine ambitus; damnatus est crimine repetundarum; ceteris criminibus absolutus* (no que toca aos restantes capitulos de accusação). (*Accusari*, *damnari*, *absolvi lege Cornelia*, em vista da lei cornelia; *absolvi suspicione sceleris*, ser descarregado da suspeita de attentado.) (*Accusare inertiam adolescentium*, queixar-se da indolencia dos mancebos.)

Obs. 3.— Com *damno*, *condemno*, o nome da pena a que alguem é condemnado, põe-se em genit. ou ablat.: *damnari capitis*, *pecuniae*, ou: *capite*, *morte. Omnia mortalium opera mortalitate damnata sunt* (Sen., *Ep.* 91). Quando se falla de uma determinada multa de dinheiro ou terras, emprega-se sempre o ablat.: *damnari decem millibus*, *tertia parte agri;* com *multo* tambem se usa sempre o ablat.: *agro pecuniaque hostes multare.* (*Damnari ad bestias*, *in metalla. Voti damnari.*)

294 Quando o preço por que uma cousa se compra, vende ou faz, é indicado de um modo indeterminado, empregam-se os genitivos *tanti*, *quanti* (*tantidem*, *quantivis*, *quanticunque*),

---

(1) Nos juristas *teneri (furti)*.

pluris, *minoris*, e os ablativos *magno*, *plurimo*, *parvo*, *minimo*, *nihilo*, *nonnihilo* (1). Com os verbos que significam a v a - li a r (*duco, facio, habeo, pendo, puto, taxo*, e tambem *sum* no sentido de: valho, tenho certo preço), emprega-se o genitivo de todas estas palavras; só *aestimo* se construe com ambos os casos: *Quanti Chrysogonus docet?* (Juv., 7,176, por que preço ensina Ch.?) *Quanti oryza empta est? Parvo* (Hor., *Sat.*, 2,3). *Stare magno, minoris.* — *Voluptatem virtus minimi facit. Datames unus pluris apud regem fiebat, quam omnes aulici* (Corn.). *Parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi* (Cic., *Off.*). *Magni* ou *magno aestimo virtutem* (2).

Obs. 1.—Com os verbos que significam a v a l i a r, empregam-se (na linguagem quotidiana) tambem os genitivos *flocci*, *nauci*, *assis* (*unius assis*), *teruncii*, com uma negação, para significar: (não ter) em conta nenhuma: *Judices rempublicam flocci non faciunt* (Cic., *ad Fam.*, 4,5). (*Hujus non facio*, faço tanto caso como i s t o ! = não faço caso absolutamente nenhum.) *Putare, habere pro nihilo.*

Obs. 2. — Podemos notar aqui a locução: *aequi bonique* (ou simplesmente *boni*) *facio aliquid*, *boni consulo*, acceito favoravelmente, approvo, dou-me por contente.

Obs. 3. — A expressão: *tanti est* significa em primeiro logar simplesmente: uma cousa (u m b e m), vale tanto, é de tal importancia, que uma pessoa deve fazer ou soffrer uma cousa por seu respeito: *Tanti non fuit Arsacen capere, ut earum rerum, quae hic gestae sunt, spectaculo careres* (Cael., Cic., *ad Fam.*, 8,14). Em segundo logar diz-se sem sujeito determinado: *tanti est*, vale a pena (aquillo de que se falla), *nihil est tanti*, não vale a pena. Por ultimo emprega-se para designar um m a l que vale a pena de supportar-se (que uma pessoa está prompta a supportar), ordinariamente com um infinitivo por sujeito: *Est mihi tanti, Quirites, hujus invidiae tempestatem subire, dummodo a vobis belli periculum depellatur* (Cic., *Cat.*, 2); comtudo tambem se encontra com um substantivo: *Aut si rescierit (Juno), sunt, o, sunt jurgia tanti* (Ov., *Met.*, 2,424, supportar-lhe-hei os ralhos).

295 Com o verbo impessoal *interest*, importa a, a pessoa (ou cousa considerada como pessoa) a quem importa, exprime-se com o genitivo ou com os pronomes possessivos *meā*, *tua*, *sua*, *nostra*, *vestra* (ablat. sing. fem.). *Rēfert*, na mesma accepção, tem tambem esta construcção com os pronomes, raras vezes

---

(1) O genitivo de *tantus*, *quantus* e dos comparativos, o ablativo de *nihilum*, dos positivos e superlativos (e tambem do deminutivo *tantulum*).

(2) Este emprego do genitivo parece analogo ao genitivo de qualidade.

com genitivo (1). *Clodii intererat (Clodius putabat sua interesse), Milonem perire* (Cic., *pro Mil.*). *Quid tua id refert* (*Ter., Phorm.*). (*Refert compositionis*, Quinct., 9,4,44, é importante para a composição oratoria.)

Obs. 1. — Fallando-se de uma cousa, com relação á qual um objecto é importante, emprega-se ordinariamente *ad: Magni ad honorem nostrum interest, me quam primum ad urbem venire* (Cic., *ad Fam.*, 16).

Obs. 2. — A cousa que importa, póde ser expressa por um pronome neutro (de modo que o verbo não é empregado de todo impessoalmente): *Hoc vehementer interest reipublicae;* ou por um infinitivo: *Omnium interest recte facere;* as mais das vezes, porém, é expresso por uma oração (de accusat. com infinit., ou introduzida por *ut* (*ne*), ou em fórma interrogativa, v. g. *Magni refert, quo tempore venias*). O quanto importa, exprime-se ou com adverbios (*multum, plurimum, tantum, quantum, nihil, magnopere, vehementer*) ou com o genit. do preço (*magni, parvi*, etc.).

Obs. 3. — *Impleo, compleo, egeo*, e particularmente *indigeo*, construem-se ás vezes com genit. em logar de ablat.; v. § 260, *a, obs.*, § 261, *a, obs.* Sobre o genit. poetico com os verbos que significam cessar, abster-se, v. § 262, *obs.* 4 (2).

296 Os nomes de cidades e ilhas pequenas da 1.ª e 2.ª declar. do sing. põem-se em genitivo, para designar o logar onde uma cousa está ou succede: *Romae esse; Rhodi vivere; Corinthi habitare.* (Com os outras nomes emprega-se o ablativo; v. § 273, *a*.)

Obs. 1.—Algumas vezes encontra-se este genit. ainda com as ilhas grandes (gregas): *Conon Cypri vixit* (Corn., *Chabr.*), e com os nomes gregos de regiões acabados em *us: Chersonesi domum habere* (Corn., *Milt.*). Cf. § 232, *obs. 3* e *4*.

Obs. 2. — A um tal genit. raras vezes se junta uma apposição, mas nesse caso emprega-se o ablat. com *in: Milites Albae constiterunt in urbe opportuna, munita* (Cic., *Phil.*, 4), rarissimas vezes sem *in: Vespasianus Corinthi, Achajae urbe, nuntios accepit de Galbae interitu* (Tac., *H.*, 2,1). Quando vae antes a palavra *urbs, oppidum* ou *insula* (com *in*), o nome da cidade ou ilha junta-se em ablativo: *Cimon in oppido Citio mortuus est* (Corn.); *in insula Samo* (Suet., *Oct.*). (Do mesmo modo: *In ipsa Alexandria*, com um pronome ou adjectivo. Tambem se diz: *tota Tarracina*, Cic., *de Or.*, 2,59, conforme o § 273, *c.*)

Obs. 3. — *Romae*, em Roma; *Corinthi*, em Corintho, etc. (como tambem *humi*, no chão; *belli*, na guerra, etc.), não são verdadeiramente genitivos, mas sim um caso originariamente distincto (*locativo*) que as transformações phoneticas fizeram confundir com o genitivo.

b) Do mesmo modo se empregam os genitivos: *domi*,

---

(1) A origem d'esta singular construcção não é conhecida. Por ventura que o pronome tem uma especie de significação adverbial: na minha direcção (com respeito a mim).

(2) *Ergo* com genit., v. § 172, *obs. 5.*

em casa; *humi*, no chão; e tambem *belli* e *militiae* ligados a *domi*: *Parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi* (Cic., *Off.*). *Humi jacēre; prosternere aliquem humi. P. Crassi virtus fuerat domi militiaeque cognita* (Cic., *Tusc.*). *Saepe imperatorum sapientiā constituta est salus civitatis aut belli aut domi* (Cic., *Brut.*). (Nos outros casos diz-se: *in bello, in militia.*)

Obs. 1. — A *domi* póde neste sentido ligar-se um genitivo ou pronome possessivo: *M. Drusus occisus est domi suae. Clodius deprehensus est cum veste muliebri domi Caesaris.* (*Domi alienae.*) Nos outros casos diz-se: *in domo aliqua; in domo casta; in domo*, na casa (não: em casa).

Obs. 2. — Em logar de *humi* os poetas dizem tambem *humo*, *in humo*. (Sempre se diz: *in humo nuda*, quando se junta um adjectivo.)

Obs. 3. — Do mesmo modo se emprega *animi* em expressões que designam duvida e afflicção: *Exspectando et desiderando pendemus animi. Absurde facis, qui te angas animi* (e tambem *animo*). *Confusus atque incertus animi* (Liv., 1,7).

297 *a*) A mesma relação que o genitivo designa, é ordinariamente designada pelos pronomes possessivos: *meā causā*, por amor de mim (§ 256); *nulla epistola tua*, nenhuma carta tua; *cum magno meo dolore. Tuum est videre, quid agatur.*

A um pronome possessivo póde, por este motivo, juntar-se um genitivo em apposição (são particularmente frequentes: *unius, ipsius, ipsorum*), v. g. *Mea unius opera respublica salva est* (Cic., *in Pis.*, unicamente pelos meus esforços). *Hi ad vestram omnium caedem Romae restiterunt* (Cic., *Cat.*). *Cui nomen meum absentis honori fuisset, ei meas praesentis preces non putas profuisse?* (id., *pro Planc.*).

Obs. — Com *omnium* usam-se muitas vezes os genitivos *nostrum* e *vestrum* em logar de *noster* e *vester*, e sempre, quando *omnium* está antes: *Voluntati vestrum omnium parui* (Cic., *de Or.*, 3; *voluntati vestrae parui*). *Patria est communis omnium nostrum parens* (id., *Cat.*, 1). Nos outros casos é extremamente raro, v. g. *Splendor vestrum* em logar de *vester* (id., *ad Att.*, 7,13).

b) Nos casos em que a uma palavra (substantivo, adjectivo ou verbo) se devia de juntar um pronome pessoal ou reflexo em genitivo como designação do objecto (genit. objectivo), a falta do genitivo é supprida pelo genitivo neut. sing. do pronome possessivo correspondente (*mei, tui, sui, nostri, vestri*, litt.: do meu ser, etc.), v. g. *Studium nostri*, dedicação para comnosco. *Habetis ducem memorem vestri, oblitum sui* (Cic., *Cat.*, 4). *Pudet me vestri. Grata mihi vehementer est memoria nostri tua* (id., *ad Fam.*, 12,17, a lembrança que tens de mim). *Multa solet veritas praebere vestigia sui* (Liv., 40,54).

Obs. 1. — Com aquelles nomes de pessoas que em si contêm a significação de um verbo activo, o genitivo a elles junto póde simplesmente exprimir a pessoa em relação á qual uma outra é designada com esse nome; é considerado nesse caso genitivo possessivo e substituido

por um pronome possessivo, v. g. *accusator tuus* (*Ciceronis*). *Nosti Calvum, illum laudatorem meum* (Cic., *ad Att.*, 1,16). Mas póde tambem ser considerado genitivo objectivo, dando-se realce á ideia de uma acção e influencia de que alguem é objecto: *Frater meus misit filium ad Caesarem, non solum sui deprecatorem, sed etiam accusatorem mei* (Cic., *ad Att.*, 11,8, a pedir por elle proprio,—a accusar-me a mim). *Omnis natura est servatrix sui* (id., *Fin.*, 5, procura conservar-se a si). Tambem com uma ou outra palavra mais póde o genit. ser concebido de differentes modos e por essa razão ser substituido de differente maneira por pronomes, v. g. *imago mea*, retrato meu (que me pertence) e *imago mei*, retrato meu (que me representa). E' raro que, ao revez, um pronome possessivo substitua um genit. evidentemente objectivo, v. g. *tuā fiduciā* por *fiducia tui* (Cic., *Verr.*, 5,68). *Habere rationem suam* (id., *Off.*, 1,39 = *sui*).

Obs. 2. — Os genitivos *mei*, *tui*, etc., podem tambem fazer as vezes de um pronome possessivo para dar realce a uma cousa como pertencendo á essencia do objecto: *Pressa est tellus gravitate sui* (Ov., *Met.*, 1,30, pela gravidade que lhe é propria). Neste ponto os escriptores posteriores vão ás vezes mais longe.

c) *Nostrum*, *vestrum*, empregam-se como genitivos partitivos de *nos*, *vos*, quando se indica uma parte de um numero: *Magna pars nostrum; multi vestrum; uterque nostrum; quis vestrum?* Quando, porém, se falla de uma divisão do ser humano, usam-se os genitivos *mei*, *tui*, *sui*, *nostri*, *vestri*: *Nostri melior pars animus est* (Sen., *Qu. N.*, 1).

Obs. — Raras vezes se usa de *nostrum*, *vestrum*, objectivamente, em logar de *nostri*, *vestri*: *Cupidus vestrum* (Cic., *Verr.*, 3). *Custos urbis et vestrum* (id., *Cat.*, 3, da cidade e de vós, de cada um de vós). Quanto ao pronome reflexo, quando se falla da divisão de um numero, deve empregar-se *ex se* ou *ex suis*, *suorum*.

298 Appendice ao capitulo V.

a) Um substantivo póde tambem, nas relações especiaes que não são designadas pelo genitivo, ser ligado por uma preposição a outro substantivo, como determinação d'elle: *judicium de Volscis; voluntas provinciae erga Caesarem.* Mas o principiante deve guardar-se de empregar estas construcções nos casos em que a preposição portugueza apenas refere em geral uma ideia á outra e é representada em latim por um genitivo possessivo ou objectivo, v. g. não se diz: *Livius in prooemio ad bellum Punicum scribit*, mas: *in prooemio belli Punici.*

b) A referencia de uma preposição acompanhada do seu caso unicamente a um substantivo póde em latim, em consequencia da falta de artigo definido e da liberdade de collocação, ser ás vezes menos clara, porque a determinação póde referir-se tambem ao verbo e ao predicado todo, ou tornar o estylo arrastado; nesse caso evita-se esta especie de construcção. Este modo de construir não causa obscuridade e emprega-se frequentissimamente:

1) Quando o substantivo a que a preposição se refere, já traz comsigo um genitivo, um adjectivo ou um pronome, de modo que a preposição com o seu caso póde ser considerada uma segunda e mais precisa determinação que se liga á primeira, collocando-se ordinariamente entre o substantivo principal e o genitivo ou adjectivo: *Caesaris in Hi-*

spania res secundae (Caes., *B. C.*, 2); *sextus liber de officiis Hecatonis* (Cic., *Off.*, 3). *Ista mihi fuit perjucunda a proposita oratione digressio* (Cic., *Brut.*);

2) Quando o substantivo e a determinação que se lhe junta por meio da preposição, em virtude da sua significação se ligam facil e naturalmente em um só conceito, convém a saber: substantivos verbaes com preposições que se adaptam á significação do verbo de que o substantivo deriva, — substantivos que designam uma disposição do animo ou um modo de se haver para com alguem, com *in*, *erga*, *adversus*, — nomes de pessoas e cousas com *de*, *ex* (em algumas combinações *ab*), para indicar a origem, a classe, a patria, o ponto d'onde um objecto sáe (*de* e *ex* tambem em sentido partitivo), ou com *cum* e *sine*, para indicar pertença, acompanhamento, — nomes de objectos exteriores com determinações de logar unidas pelas preposições *ad* e *in*, e em alguns casos mais, particularmente quando a preposição pela propria collocação se refere mais ao substantivo do que ao verbo: *Discessio ab omnibus iis, quae sunt bona in vita* (Cic., *Tusc.*, 1); *reditus in urbem* (*iter ex Hispania*); — *totius provinciae voluntas erga Caesarem; contumeliae et injuriae in magistratum Milesium* (Cic., *Verr.*, 1); *auxilium adversus inimicos;* — *homo de plebe Romana; civis Romanus e conventu Panormitano; litterae a Gadibus; aliquis de nostris hominibus* (Cic., *pro Flacc.*); — *simulacrum Cereris cum facibus* (Cic., *Verr.*, 4); *lectionem sine delectatione negligo* (id., *Tusc.*, 2); *homo sine re, sine fide* (id., *pro Cael.*); — *omnia trans Iberum; Antiochia ad Sipylum; insulam in lacu Prelio vendere* (Cic., *pro Mil.*); — *metus insidiarum a meis* (id., *Somn. Scip.*); *Canulejus victoria de patribus* (sobre os patricios) *et favore plebis ingens erat* (Liv., 4,6).

Obs. 1. — Para evitar obscuridade, póde juntar-se um participio apropriado, v. g. *litterae Gadibus allatae; insula in lacu Prelio sita; lectio delectatione carens;* ás vezes póde empregar-se tambem um circumloquio relativo, v. g. *libri, qui sunt de natura deorum*, ou: *quos Cicero de natura deorum scripsit.* Em outros casos emprega-se um adjectivo em logar de uma preposição com o seu caso; v. § 300, *obs. 3.*

Obs. 2. — Duas determinações, uma subordinada á outra (determinação principal e determinação secundaria), não podem ligar-se ambas a um substantivo por meio de preposições; assim não se diz: *simulacrum Cereris cum facibus in manibus*, mas: *faces manibus tenens.*

Obs. 3.— Sobre a ligação immediata de um accusat., dat. ou ablat. com um substantivo verbal em certos casos, v. § 233, *obs. 2*, § 244, *obs. 5*, § 278, *b.*

CAPITULO VI

Vocativo

a) O vocativo emprega-se quando se dirige a palavra a alguem ou se chama por alguem, e insere-se no discurso sem se ligar ás outras orações: *Vos, o Calliope, precor, aspirate canenti!* (Verg., *Aen.*, dae-me favor, tu Calliope e as tuas irmãs!) Na prosa não se junta a interjeição *o* nas apostrophes 299

usuaes, nem quando se chama por alguem (*Credo ego vos, judices, mirari*, Cic. *Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis. Adeste amici!*), mas só nas exclamações de admiração, de alegria ou de ira: *O dii boni, quid est in hominis vita diu!* (Cic., *Cat. M.*). *O tenebrae, o sordes, o paterni generis oblite!* (id., *in Pis.*).

Obs. — Cf. § 236, *obs. 1.* Os poetas juntam muitas vezes a interjeição *o* ao vocativo sem emphase particular.

b) Á palavra posta em vocativo podem juntar-se determinações conforme as regras ordinarias: *Primā dicte mihi, summā dicende camenā, Maecenas!* (Hor., *Ep.*, 1).

Obs. 1. — Nos poetas e no estylo archaico encontra-se ás vezes o nominat. em logar do vocat.: *Almae filius Majae!* (Hor., *Od.*, 1,2). *Audi tu, populus Albanus* (Liv., 1,24).

Obs. 2. — E' raro achar-se junto a um vocativo um apposto em nominativo, v. g. *Hoc tu (audes), succinctus patria quondam, Crispine, papyro?* (Juv., 4,24). Ao revez encontra-se ás vezes o vocativo de um participio ou adjectivo que deveria antes ligar-se em nominat. ao sujeito do verbo: *Heu! terra ignota canibus date praeda Latinis alitibusque jaces* (Verg., *Aen.*, 9,485).

CAPITULO VII

Emprego dos adjectivos (e adverbios) e particularmente dos seus graus de comparação

300 *a)* Um adjectivo ou se emprega simplesmente como attributo ou nome predicativo, para designar uma qualidade em geral, ou se emprega como apposição e designa, em relação ao verbo, o modo de ser do substantivo no tempo da acção, v. g. *Multi eos, quos vivos coluerunt, mortuos contumelia afficiunt* (em vida — depois da morte). *Natura ipsa de immortalitate animorum tacitā judicat* (Cic., *Tusc.*, 1). *Legati inanes* (com as mãos vazias) *ad regem revertuntur* (id., *Verr.*, 4). (*Manes Verginiae, mortuae quam vivae felicioris*, Liv., 3,58, mais feliz depois de morta do que em vida.)

b) Em particular empregam os latinos frequentes vezes os adjectivos que designam ordem ou seguimento, como apposição, onde a lingua portugueza emprega um adverbio (referido ao verbo) ou um circumloquio com uma oração relativa: *Hispania postrema omnium provinciarum perdomita est* (Liv., 28), a Hespanha foi de todas as provincias a ultima que foi reduzida á obediencia. *Dubito, quid primum, quid medium, quid extremum ponam. Gajus quintus advenit. Medius ibam* (ia no meio).

c) Empregam-se d'este modo *totus*, *omnis*, *solus*, — *diversus* (para, em, partes diversas), *sublimis* (no ar, para o ar), *frequens*, *proximus*, — e tambem *prudens* (scientemente), *sciens*, *imprudens*, *invitus*: *Philosophiae nos penitus totosque tradimus* (Cic., *Tusc.*). *Soli hoc contingit sapienti* (só ao sabio). *Aquila sublimis abiit*. *Roscius erat frequens Romae* (Cic., *Rosc. Am.*). *Consules in provincias diversi abiere*. *Plus hodie boni feci imprudens quam sciens ante hunc diem unquam* (Ter., *Hec.*, 5,2). *Invitos nos huc adduxisti*. (*Dare alicui pecuniam mutuam*.)

Obs. 1. — De egual modo se exprime a relação entre a direcção de um movimento e o logar onde elle se realisa, por meio dos adjectivos *adversus*, *secundus*, *obliquus*, ligados ao nome do logar: *in adversum collem subire* (pelo outeiro acima); *secundo flumine navigare*; *obliquo monte decurrere* (Liv. 7,15).

Obs. 2. — Os poetas empregam outros adjectivos mais, que designam relações de tempo ou logar, como appostos, em vez de adverbios: *Aeneas se matutinus agebat* (Verg., *Aen.*, 8,465). *Gnavus* *m a n e* *forum*, *v e s p e r t i n u s* *pete tectum* (Hor., *Ep.*, 1,6). *Domesticus otior* (id., *Sat.*, 1,6, = *domi*).

Obs. 3.—E' de notar que em casos não pouco numerosos nos quaes a lingua portugueza determina um substantivo por meio de uma preposição e outro substantivo, em latim essa determinação é expressa por um adjectivo derivado, que designa uma cousa que está em certa relação, que pertence a um objecto, etc., v. g. *filius herilis*, *tumultus servilis* (guerra dos escravos), *bellum sociale*, *iter maritimum*, *metus regius* (Liv., 2,1, mêdo do rei (em sentido objectivo)), *Hector Naevianus* (H. no poeta Nevio; dá-se isto frequentes vezes com nomes proprios). São de notar em particular os adjectivos que designam a patria ou a residencia: *Dio Syracusanus* (de Syracusa), *Hermodorus Ephesius*, etc. (muito mais raras vezes *Cn. Magius Cremonā*, § 275, *obs. 3*); e tambem o logar onde succedeu uma cousa, *clades Alliensis*, *pugna Cannensis*. Em alguns casos empregam-se em latim ambas as fórmas: *poculum aureum* ou *ex auro*; *pugna Leuctrica* ou *pugna Lacedaemoniorum in Leuctris* (Cic., *Div.*, 2). *Bellum servile* ou *bellum servorum*. (Ao revez emprega-se ás vezes um genitivo, onde o portuguez se serve ou póde servir de um adjectivo: *castra hostium*, *domicilia hominum* e não *humana*.)

Obs. 4. — A um nome proprio a lingua latina não junta de ordinario (na prosa) outros adjectivos senão os que designam uma distincção determinada entre varios (v. g. *Africanus major*, *minor*; *Piso Frugi*, como appellido; *magnus Alexander*, Liv., 8,3) ou a patria; os outros adjectivos juntam-se a um appellativo unido em apposição ao nome proprio: *Plato, homo sapientissimus*, o sabio Platão; *Capua, urbs opulentissima*, a opulenta Capua. Tambem se diz: *Illa severa Lacedaemon* (Cic., *Legg.*, 2,15), juntando um pronome. E' raro dizer simplesmente: *doctus Hesiodus* (Cic., *Cat. M.*, 15); mas nos poetas é frequente o encontrar-se *doctae Athenae*, *docti verba Catonis*, e outros exemplos analogos. Tambem a appellativos não é usual (na prosa) juntarem-se adjectivos que devam characterisar toda a especie e não um ou varios individuos, mas unem-se a um nome mais geral, v. g. *columba, animal timidissimum*, a timida pomba (fallando das pombas em geral).

Obs. 5. — Quando um substantivo com um adjectivo ligado a si designa uma especie particular de uma cousa (v. g. *navis oneraria*, navio de transporte), póde ser novamente characterisado por um segundo adjectivo, v. g. *navis oneraria maxima* (Cic., *Verr.*, 5); *statuae eque-*

stres inauratae (id., *ib.*, 2). (Em vez de: *multae graves causae*, diz-se: *multae et graves causae*, e assim de ordinario, quando a *multus* se segue um adjectivo no positivo, que designa a importancia de uma pessoa ou cousa.)

301 Os adjectivos empregam-se frequentemente como substantivos, para designarem pessoas ou cousas de certa qualidade. A este respeito cumpre notar o seguinte:

a) Para designar homens de certa classe e especie, emprega-se frequentemente o plural de adjectivos, v. g. *docti*, os doutos; *boni*, os homens de bem; *omnes boni*, todos os homens de bem (tambem se diz *homines docti*, e, em certas combinações, *viri*, v. g. *viri fortes, viri boni*); o singular, pelo contrario, é mais raras vezes empregado d'este modo, e só quando o conjuncto do discurso não permitte obscuridade alguma, v. g. *Assentatio non modo amico, sed ne libero quidem digna est* (Cic., *Lael.*). *Est prudentis, sustinere impetum benevolentiae* (id., *ib.*; cf. § 282 e *obs. 1*). (O emprego do nominativo e do accusativo é o mais raro. *Homo doctus*, e não como em portuguez: o douto, um douto.)

Obs. — Todavia no estylo philosophico emprega-se muitas vezes como substantivo *sapiens* (o sabio). A's vezes a um adjectivo empregado como substantivo junta-se ainda outro adjectivo: *Nihil insipiente fortunato intolerabilius fieri potest* (Cic., *Lael.*, um fatuo favorecido da fortuna). (Nenhum erudito, algum erudito diz-se: *nemo doctus, quisquam doctus* com os substantivos *nemo* e *quisquam*; um grande erudito, *homo doctissimus*; um verdadeiro sabio, *homo vere sapiens*, sempre d'este modo, quando queremos designar o grau e a natureza da qualidade.)

b) O complexo dos objectos de certa qualidade exprime-se em latim com o plural neutro: *bona*, o bom (as cousas boas); *mala*, o mau (*bonum*, um bem, uma cousa boa; *malum*, um mal, uma cousa má); *omnia pulchra*, tudo o que é bello; *multa memorabilia*, muitas cousas memoraveis; *omnia nostra*, tudo o que é nosso. (*Omne pulchrum*, toda a cousa que é bella, v. g. *omne supervacuum pleno de pectore manat*, Hor., *A. P.*; mas nunca se diz: *multum memorabile*; cf. § 285, *b*). Pelo contrario emprega-se o singular, quando se tem na mente a ideia em geral e não todos os objectos em separado, v. g. *verum*, a verdade; *verum fateri; investigatio veri* (mas *vera nuntiare*, dar noticias verdadeiras; *veritas*, a qualidade de ser verdadeiro); *natura, justi et aequi mater*, a natureza, mãe da justiça e da equidade; *multum, plurimum tribuo huic homini.*

Obs. 1. — Muitas vezes emprega-se tambem o circumloquio com

res: res bonae et honestae. Com os adjectivos póde resultar obscuridade nos casos em que o neutro não se distingue dos restantes generos. Os adjectivos da 3.ª decl. não se empregam ordinariamente do modo que mencionámos em ultimo logar (no singular), a não ser no nominativo ou accusativo. (*Mater justi*, mas não *utilis* (1).)

Obs. 2. — Sobre a fórma neutra dos adjectivos no sing. ou no plur. com gen. (fallando das partes de uma cousa), v. § 284, *obs. 5.*

Obs. 3.— A parte neutra de adjectivos acompanha-se ás vezes de preposições, formando locuções particulares e expressões adverbiaes, v. g. *esse in integro* (estar por decidir, de modo que uma pessoa tenha ainda a liberdade de proceder como entender); *de* (*ex*) *improviso*, de improviso; *de integro*, de novo; *sine dubio*, sem duvida (duvida, subst.: *dubitatio*); particularmente de *ex*, comtudo as mais das vezes nos escriptores posteriores, v. g. *ex facili* (=*facile*), *ex affluenti* (=*affluenter*).

c) Certos adjectivos tomaram completamente o valor de substantivos independentes, representando ao espirito, no masculino e no feminino, simplesmente de um modo geral uma pessoa, no neutro, uma cousa com essa qualidade, v. g. *amicus, inimicus, adversarius, amica* (§ 247 *b*, *obs. 1*), *bonum, malum, ludicrum* (espectaculo publico), *simile* (comparação, simile). Com outros, pelo contrario, subentendia-se originariamente um substantivo particular, occulto por ellipse, até que pouco a pouco o adjectivo passou a empregar-se de todo o ponto independentemente, v. g. *patria* (*sc. civitas, urbs, terra*), *fera* (*sc. bestia*).

Obs.— Alguns adjectivos occorriam tão frequentemente ligados a certos substantivos, que pouco a pouco o adjectivo (no genero e numero do substantivo) passou a ser empregado de per si só, para designar a ideia total, particularmente em certas combinações e com certos verbos que faziam suppor o substantivo, v. g. *cani* (*capilli*); *frigidam, calidam* (*aquam*) *potare; primas, secundas* (*partes*) *agere; actor primarum; tertiana, quartana* (*febris*); *ferina* (*carne*) *vesci; dextra, sinistra* (*manus*); *hiberna, stativa* (*castra*); *praetexta* (*toga*). Estas expressões aprendem-se com a leitura attenta e o uso do diccionario.

302 Os poetas empregam não raras vezes adjectivos no accusat. neutro e ás vezes no plural, em logar de adverbios, particularmente com verbos que exprimem uma acção intransitiva e que impressiona os sentidos, v. g. *altum dormire, perfidum ridere, insueta rudens, acerba tuens; nefandum furens. Victor equus pede terram crebra ferit* (Verg., G., 3,499). (Na prosa *sonare, olere peregrinum*, ter um accento estrangeiro, cheirar a estrangeiro; § 223, *c*, *obs.* 2.)

303 *a)* Quando duas ideias se comparam por meio de um

---

(1) *Potior erat utilis quam honesti cura* (Liv. 42,47); o contraste tira a obscuridade.

adjectivo ou adverbio, o segundo termo da comparação liga-se ao primeiro por uma particula comparativa (*quam*, *ac*, do que, como), e põe-se no mesmo caso, quando o verbo ou palavra regente é commum a ambos os membros. Com os comparativos emprega-se *quam* (*ac*, só na lingua archaica e nos poetas): *Ignoratio futurorum malorum melior est quam scientia. Haec res laetitiae plus habet quam molestiae. Cui potius credam quam tibi? Donum specie quam re majus.* (*Non Apollinis magis verum atque hoc responsum est*, Ter., *Andr.*, 4,2.) (*Titius non tam acutus quam Sejus est. Titium alia poena affecisti atque Sejum.*)

Obs. 1.— Sobre o emprego de *ac*, v. § 444, *b*. Os termos põem-se no mesmo caso ainda quando a oração é um accusat. com infinit.: *Decet nobis cariorem esse patriam quam nosmetipsos* (Cic. *Finn.*, 3,19. *Patria nobis carior est quam nosmetipsi*).

Obs. 2.— A's vezes *quam* com o segundo termo da comparação insere-se antes do comparativo, junto do primeiro termo, para dar maior realce ao contraste dos dois termos: *Ex hoc judicari potest, virtutis esse quam aetatis cursum celeriorem* (Cic., *Phil.*, 5). *Maris subita tempestas quam ante provisa terret navigantes vehementius* (id., *Tusc.*, 3).

b) Se o primeiro termo depende de uma ideia que não pertence simultaneamente ao segundo termo, deve formar-se uma nova oração com verbo proprio (*sum*): *Verres argentum reddidit L. Cordio, homini non gratiosiori, quam Cn. Calidius est* (Cic., *Verr.*, 4). Todavia, quando o primeiro termo é um accusativo, conserva-se frequentemente este caso, ainda que a ideia regente não possa ser repetida (attracção): *Ego hominem callidiorem vidi neminem quam Phormionem* (Ter., *Phorm.*, 4,2 = *quam Phormio est*). *Patrem, quum fervit maxime tam placidum reddo quam ovem* (id., *Ad.*, 4,1, = *quam ovis est*). *Tibi, multo majori, quam Africanus fuit, me, non multo mimorem quam Laelium, et in republica et in amicitia adjunctum esse patĕre* (Cic., *ad Fam.*, 5,7, = *quam Laelius fuit* (1).)

304 Quando com um comparativo (de um adjectivo ou adverbio) o primeiro termo da comparação é um nominativo ou accusativo, póde ommittir-se a particula comparativa e pôr-

---

(1) Liberdade rara: *iter hoc divisimus, altius ac nos praecinctis unum* (Hor., *Sat.*, 1,5) em logar de: *ac nos eramus. Odorem videre licet majoribus esse creatum principiis quam vox* (Lucr., 4,699) em logar de: *quam vox sit* ou *quam vocem*, conforme ao que se disse em *a*, *obs. 1*.

se o segundo termo em ablativo (§ 271): *Turpis fuga mortis omni est morte pejor* (Cic., *Phil.*, 8). *Quid nobis duobus laboriosius est?* (Cic., *pro Mil.*, = *quis — laboriosior*). *Lacrimā nihil citius arescit* (*Rhet. ad Her.*, 2). — *Quem auctorem locupletiorem Platone laudare possumus?* (Cic., *R. P.*). *Cur Sybaris olivum sanguine viperino cautius vitat?* (Hor., *Od.*, 1,8, = *quam sanguinem viperinum*).

Obs. 1.— Na boa prosa o ablativo é empregado mais frequentemente, quando o primeiro termo da comparação é nominativo do accusativo ou sujeito (em oração infinitiva), do que quando é accusativo do compl. object. Todavia o emprego do ablativo em logar de um accusativo que designe o compl. object., tambem não é raro, e particularmente com pronomes é frequente: *Hoc nihil mihi gratius facere poteris.* E' de notar em especial, que o ablativo do pronome relativo se emprega frequentemente, regido de um comparativo que vem depois, com uma negação, em casos em que a lingua portugueza emprega um superlativo como apposição: *Phidiae simulacra, quibus nihil in illo genere perfectius videmus* (Cic., *Or.*, 8. em comparação das quaes nada vemos mais perfeito = a cousa mais perfeita que nós vemos). *Punicum bellum, quo nullum majus Romani gessere* (Liv., 38,53, a maior que os romanos sustentaram ; não se diz : *maximum, quod Romani*, mas póde dizer-se : *maximum eorum, quae Romani*). Nesta combinação com o relativo nunca se põe *quam.* (Pleonasticamente: *Quid h o c tota Sicilia est clarius q u a m omnes Segestae matronas et virgines convenisse, quum Diana exportaretur ex oppido?* Cic., *Verr.*, 4,35.)

Obs. 2.— Empregar o ablativo depois de um comparativo em outro caso que não seja nominativo ou accusativo, é uma liberdade rara: *Pane egeo, jam mellitis potiore placentis* (Hor., *Ep.*, 1,10, = *quam mellitae placentae sunt*). (1)

Obs. 3. — Os poetas empregam este ablativo tambem com *alius*: *Ne putes alium sapiente bonoque beatum* (Hor., *Ep.*, 1,16).

Obs. 4.—Para exprimir, que uma cousa vae além do que se pensa ou se pretende e requer ou lhe não corresponde, empregam os latinos os ablativos *spe*, *exspectatione*, *opinione*, *justo*, *solito*, *aequo*, *necessario*, antes do comparativo de um adjectivo ou adverbio: *Opinione omnium majorem animo cepi dolorem* (Cic., *Brut.*). *Caesar opinione celerius venturus esse dicitur* (Cic., *ad Fam.*, 14, mais depressa do que se tem esperado). *Amnis solito citatior (citatior solito)* (Liv., 23,19). Aliás d e m a s i a d o g r a n d e e m p r o p o r ç ã o d e u m a c o u s a (maior do que se poderia esperar) diz-se : *major quam pro re aliqua : Praelium atrocius quam pro numero pugnantium* (Liv., 21,29). Comtudo encontra-se ás vezes um simples ablativo com um comparativo, na significação de: g r a n d e d e m a i s p a r a (não adaptado a, não proprio para): *ampliores humano fastigio honores* (Suet., *Jul.*, 76, = *humanum fastigium*

(1) Excepção rarissima é tambem o ablativo depois do comparativo de um adjectivo que não pertence aos termos da comparação, mas a um terceiro substantivo: *C. Caesar majorem senatu animum habuit* (Vell. Pat., 2,61, = *quam senatus*).

excedentes); *ducere aliquid levius magnitudine sua* (Curt., 6,20). Demasiado grande para que (ou para com um infinitivo) diz-se: *major quam ut*; ou: *major quam qui*, v. g. *major quam cui tu nocere possis*. (Simples comparação: *plus habeo oneris quam ferre possum.*) (1)

305 Quando uma grandeza, expressa ou por um numero ou por um substantivo que designe medida (v. g. *annus*, um anno; *pars dimidia*, metade; *digitus transversus*, a largura de um dedo, um dedo de largo, etc.), é augmentada por meio de *plus* ou *amplius* (mais de) ou diminuida por meio de *minus* (menos de), junta-se *plus*, *amplius*, ou *minus*, com ou sem *quam*, á designação da grandeza, sem influir no caso em que ella está, o qual fica sendo o mesmo que exigiria o conjuncto da phrase não tendo *plus*, *amplius*, *minus* (*plus quam triginta milites*, *plus triginta milites*, *cum militibus plus quam triginta*, *cum militibus plus triginta*). Quando este caso é nominativo ou accusativo (*intersunt sex millia*, *habeo decem milites*), póde, comtudo, empregar-se tambem *plus*, *amplius* ou *minus*, como nominativo ou accusativo, pondo-se em ablativo o nome da grandeza (*interest amplius sex millibus*, *habeo plus decem militibus*). Ex. *a*) *Zeuxis et Polygnotus non sunt usi plus quam quattuor coloribus* (Cic., *Brut.*, 18). *Caesar legem tulit, ne praetoriae provinciae plus quam annum neve plus quam biennium consulares obtinerentur* (id., *Phil.*, 1).—*b*) *Plus pars dimidia ex quinquaginta millibus hominum caesa est* (Liv., 36,40). *Spatium est non amplius pedum sexcentorum* (Caes., *B. G.*, 1,38). *Tribunum plebis plus viginti vulneribus acceptis jacentem moribundumque vidistis* (Cic., *pro Sest.*). *Quinctius tecum plus annum vixit* (id., *pro Quinct.*). (Alterando a collocação: *Cum decem haud plus millibus militum*, Liv., 28,1.)—*c*) *Roscius nunquam plus triduo Romae fuit* (Cic., *Rosc. Am.*) *Inter hostium agmen et nostrum non amplius senis millibus passuum intererat* (Caes., *B. G.*, 1,15).

Obs. 1.— Quando *amplius*, *plus*, ou *minus*, acompanhado de um plural, com ou sem *quam*, é sujeito, põe-se o verbo sempre no plural: *Amplius sunt sex menses.*

Obs. 2.— *Plus* e *magis* significam ambos: mais, mas *plus* (assim com *amplius*) refere-se ao numero, *magis* ao grau; *plus* corresponde ao comparativo de muitos, *magis* ao de muito; *magis* emprega-se por isso como adverbio de augmento com verbos, adjectivos e

---

(1) *Praeda major, quam quanta belli fama fuerat, revecta est* (Liv., 1,35, maior do que era de esperar em relação da nomeada da guerra).

outros adverbios. Todavia com verbos tambem se emprega *plus* como adverbio (propr. : em maior extensão, razão), v. g. *Vitiosi principes plus exemplo quam peccato nocent* (Cic., *Legg.*, 3). (No positivo é raro dizer-se : *multum bonus*, com adjectivos ; mas é mais frequente : *multum utor aliquo*, tenho muito tracto com alguem ; *multum me litterae consolantur*, Cic., *ad Att.*, 14,13.) Para significar que uma palavra não exprime totalmente a ideia, sempre se emprega *plus : Animus plus quam fraternus. Confitebor eos plus quam sicarios esse* (Cic., *Phil.*, 2). Pelo contrario diz-se: *magis (potius) timeo quam spero.* (*Non magis, non plus* quer dizer : tampouco (negando-se ambas as cousas): *Scutum, gladium, galeam in onere nostri milites non plus numerant quam humeros, lacertos, manus* (Cic., *Tusc.*, 2). *Non nascitur ex malo bonum, non magis quam ficus ex olea* (Sen., *Ep.*, 87) ; mas quer dizer tambem: não em maior grau = a segunda cousa tanto como a primeira (affirmando-se ambas as cousas) : *Jus bonumque apud veteres non legibus magis quam natura valebat* (Sall., *C.*, 9); todavia neste caso a palavra que se põe em contraste, colloca-se de ordinario entre aquellas duas particulas.)

Obs. 3. — Diz-se (com a medida da differença em ablativo segundo o § 270) tanto : *Uno plus Etruscorum cecidit* (Liv., 2,7, dos Etruscos morreu um mais do que dos combatentes contrarios), como : *Unā plures tribus legem antiquarunt* (id., 5,30, uma maioria de uma tribu).

306 Quando com os adjectivos e adverbios que designam medida e se construem com accusativo (§ 234, *a*), queremos indicar augmento ou diminuição da medida, o modo mais simples de fazer essa indicação é juntar *plus*, *amplius*, ou *minus*, com ou sem *quam*, conforme ao paragrapho precedente: *Nix minus (non amplius) quattuor pedes alta jacuit* (Liv., 21,61). *Minus quinque et viginti millibus longe ab Utica copiae aberant* (Caes., *B. C.*, 2,37). Mas póde tambem usar-se do comparativo do adjectivo ou adverbio e juntar-se a grandeza da medida ou em accusat. sem *quam* (como quando se usa do positivo), ou em ablat., quando o adjectivo está em nominat. ou accusat.: *Digitum non altior unum* (Lucr., 4,415). *Gallorum copiae non longius millia passuum octo aberant* (Caes., *B. G.*, 5,53). *Palus non latior pedibus quinquaginta* (id., *ib.*, 7,19). (*Quinquaginta pedibus latior* tambem é: 50 pés mais largo do que outra cousa, segundo o § 270.)

Obs. 1.—Com *natus* (de tantos annos de edade) diz-se, neste caso, ou (segundo o primeiro modo de exprimir) : *natus plus, amplius, minus (quam) triginta annos* (raras vezes em ablat.: *plus triginta annis*), ou (conforme o segundo modo de exprimir) : *major (minor) quam triginta annos natus* (Liv., 45,32), ou (supprimindo *quam*): *major triginta annos natus* (Cic., *pro Rosc. Am.*), ou simplesmente : *major (minor) triginta annis* (sem *natus*, id., *ib.)* (1). (E' differente de *major (minor) natu*, mais velho (mais novo) do que outrem, e de *grandis natu, maximus natu.*)

Obs. 2. — Sobre a indicação da differença com os comparativos por meio do ablativo, v. § 270 e a *obs. 1.*

---

(1) Maneiras de exprimir mais raras: *major triginta annis natus, major triginta annis natu; major triginta annorum*, com o genit. de qualidade e a omissão de *quam*.

307 A comparação de duas qualidades que se dão em grau desigual no mesmo sujeito ou na mesma acção, exprime-se ou com o positivo acompanhado de *magis* ou com dois comparativos: *Magis audacter quam prudenter; consilium magis honestum quam utile; — L. Aemilii contio fuit verior quam gratior populo* (Liv., 23). *Non timeo ne libentius haec in Clodium evomere videar quam verius* (Cic., *pro Mil.*).

308 O comparativo serve tambem de designar um certo grau não insignificante ou um grau demasiadamente elevado: *Senectus est naturā loquacior* (Cic., *C. M.*, bastante falladora, alguma cousa falladora). *Voluptas quum major atque longior est, omne animi lumen exstinguit* (id., *ib.*). *Themistocles minus parentibus probabatur, quod liberius vivebat et rem familiarem negligebat* (Corn.). (*Aliquanto, paullo liberius.* Mais precisamente: *nimis longus, nimis libere.*)

Obs. — Encontra-se de vez em quando uma ou outra irregularidade no emprego das fórmas comparativas em alguns auctores (Sallustio, Livio e particularmente Tacito), v. g. a omissão de *magis* ou *potius* antes de *quam* (*Veteres Romani in pace beneficiis quam metu imperium agitabant*, Sall., *C.*), ou o addicionamento pleonastico de *magis* ou *potius* com um comparativo (*Themistocli optatius videbatur oblivisci posse potius, quod meminisse nollet, quam, quod semel audisset vidisseteve, meminisse*, (Cic., *de Or.*, 2,74), ou a ligação de um comparativo e um positivo (*quanto inopina, tanto majora*, Tac., *Ann.*, 1,68).

309 Emprega-se o comparativo para designar o grau mais elevado, quando se falla só de dois objectos: *Quaeritur ex duobus u t e r d i g n i o r sit, ex pluribus, quis d i g n i s s i m u s* (Quinct., 7,4). *Major fratrum melius pugnavit*, o mais velho dos (dois) irmãos foi o que melhor combateu.

310 O superlativo designa muitas vezes não o grau exclusivamente mais elevado (em comparação de todos os outros objectos de certa classe), mas simplesmente um grau muito elevado (muito, extremamente): *Es tu quidem mihi carissimus, sed multo eris carior, si bonis praeceptis laetabere* (Cic., *Off.*). *Optime valeo.* A significação exclusiva reconhece-se ou pelo conjuncto da phrase ou pela juncção de um genitivo partitivo ou de uma preposição (*optimus omnium, ex omnibus*).

Obs. 1. — Quando o genitivo partitivo é de um genero differente do sujeito, o superlativo devia propriamente concordar sempre com o genitivo (porque designa um dos objectos que pertencem a essa classe): *Servitus omnium malorum postremum est* (Cic., *Phil.*, 2); comtudo muitas vezes concorda com o sujeito: *Indus est omnium fluminum maximus* (Cic., *N. D.*, 2,52). *Dulcissime rerum!* (Hor., *Sat.*, 1,9).

Obs. 2. — A significação exclusiva de um superlativo reforça-se com o addicionamento de *unus* ou *unus omnium*, v. g. *P. Scaevolam unum nostrae civitatis et ingenio et justitia praestantissimum audeo dicere* (Cic., *Lael.*). *Miltiades et antiquitate generis et gloria majorum unus omnium maxime florebat* (Corn.). O superlativo (ainda o não exclusivo) reforça-se por meio de *longe*, *multo* (que é a medida da differença dos outros objectos): *multo formosissimus*. Sobre o superlativo com *quisque*, v. § 495.

Obs. 3. — Para designar o grau mais elevado possivel, ou se liga *quam maximus* (*optimus*, etc.), *quantus maximus*, e, sendo adverbios, *quam maxime*, *quantum maxime*, *ut maxime*, com *possum*, ou se diz simplesmente (de um modo menos preciso) *quam maximus*, *quam maxime*: *Jugurtha quam maximas potest* (*quam potest maximas*) *copias armat* (Sall., *J.*, quantas tropas póde). *Hannibal*, *quantam maximam vastitatem potest*, *caedibus incendiisque efficit* (Liv., 22, a maior assolação que póde). *Tanta est inter eos*, *quanta maxima potest esse*, *morum studiorumque distantia* (Cic., *Lael.*). *Caesari te commendavi*, *ut diligentissime potui* (id., *ad Fam.*, 7,17). *Dicam quam brevissime*. *Mihi nihil fuit optabilius*, *quam ut quam gratissimus erga te esse cognoscerer* (Cic., *ad Fam.*, 1,5). *Vendere aliquid quam plurimo*.

Obs. 4.— E' tambem de notar a expressão comparativa com o relativo: *Tam sum mitis*, *quam qui lenissimus* (*sc. est;* Cic., *pro Sull.*). *Tam sum amicus reipublicae quam qui maxime* (id., *ad Fam.*, 5,2). *Te semper sic colam et tuebor*, *ut quem diligentissime* (*sc. colam;* id., *ib.*, 13,62).

311 Os adjectivos que designam ordem ou successão no tempo ou no espaço (*primus*, *postremus*, *ultimus*, *novissimus*, *summus*, *infimus*, *imus*, *intimus*, *extremus*), assim como o adjectivo *medius*, ligam-se muitas vezes a um substantivo, para designar a parte do objecto nomeada pelo adjectivo: *vere primo* (no começo da primavera); *ad summam aquam appropinquare* (ao lume d'agua); *summus mons a Labieno tenebatur* (o cume do monte; mas póde tambem significar: o monte mais alto); *ex intima philosophia* (do intimo da philosophia); *in hac insula extrema* (Cic., na borda extrema d'esta ilha); *in media urbe* (no meio da cidade). (Isto dá-se em particular nas indicações de tempo e logar em ablativo ou com preposições. Tambem se diz: *reliqua*, *cetera Graecia*, o resto da Grecia.)

Obs. — *Medius* tambem se emprega (como um superlativo) com genitivo partitivo: *Locum medium regionum earum delegerant*, *quas Suevi obtinent* (Caes., *B. G.*, 4). (Poet.: *locus medius juguli et lacerti*, em vez de: *inter jugulum et lacertum*, Ov., *Met.*, 6,409.)

CAPITULO VIII

Particularidades da ligação adjectiva dos pronomes demonstrativos e relativos, e do seu emprego na oração

312 *a)* Quando um pronome demonstrativo está só na oração, mas se refere a um substantivo precedente, concorda com elle em genero e numero, como adjectivo. Mas, se se refere a varios substantivos ligados entre si, o genero é determinado segundo as regras do § 214, *b* e *c*. (*Mater et pater — ii; honores et imperia — ea; ira et avaritia — eae* ou *ea*. *Bonus et fortis civis ita justitiae honestatique adhaerescet, ut, dum ea conservet, quamvis graviter offendat*, Cic., *Off.*, 1,25, estas virtudes.) Quando um pronome demonstrativo designa um objecto que não foi antecedentemente nomeado, e se tem na mente a especie determinada e o nome determinado do objecto, o pronome concorda em genero com esse objecto: *Hic (equus) celerior est; haec (avis) pulchriores colores habet.* Se o objecto é concebido de um modo indeterminado e sem uma certa denominação, emprega-se o genero neutro: *Istuc, quod tu manu tenes, cupio scire, quid sit.*

b) Quando um pronome demonstrativo que não se refere a nenhum substantivo separadamente, designa uma cousa que em si comprehende uma pluralidade (v. g. o conteúdo de um discurso, uma serie de circumstancias), põe-se no plural neutro (do mesmo modo que os adjectivos, § 301, *b*): *Haec omnia scio. Quae narras, mihi non placent* (= *ea, quae narras*). (*Hoc*, esta circumstancia) (1). O mesmo se ha-de dizer do pronome relativo, quando (com valor conjunctivo) está em logar do demonstrativo: *Quae quum ita sint*, sendo isto (estas cousas) assim. (Mas, fallando-se de uma cousa só, dir-se-ha: *Quod quum ita sit.*)

313 Quando um pronome demonstrativo é primeiramente empregado de um modo indeterminado como sujeito ou compl. objectivo (i s t o, i s s o, a q u i l l o) e depois se lhe liga um substantivo por meio de *sum* ou de um verbo que signifique

---

(1) *Secundum ea*, depois d'isto; *contra ea*, pelo contrario.

chamar ou ter em tal conta, o pronome toma o genero e numero do substantivo (por attracção): *Romae fanum Dianae populi Latini cum populo Romano fecerunt: ea* (isto) *erat confessio, caput rerum Romam esse* (Liv., 1,45). *Haec* (isto) *mea est patria* (Cic., *Legg.*, 2). *Eas divitias, eam bonam famam magnamque nobilitatem putabant* (Sall., *C.*). *Cum ducibus ipsis non cum comitatu confligant. Illam enim fortasse virtutem nonnulli putabunt, hanc vero iniquitatem omnes* (Cic., *pro Balb.*). (*Non amicitiae tales, sed conjurationes putandae sunt*, id., *Off.*, 3,10, uma tal cousa não deve ser considerada amizade, mas —. *Nullam virtutem nisi malitiam putant*, id., *Legg.*, 1,18, não têm cousa nenhuma por virtude senão —.)

Obs.— As derogações a esta regra são raras e fundam-se as mais das vezes em um empenho particular ou de designar um ser completamente indeterminado (no neutro: *Nec sopor illud erat*, Verg., *Aen.*, 3,173) ou de dar realce á ideia de uma pessoa, que nesse caso é characterisada por um nome neutro: *Haec (filia tua) est solatium, quo reficiare* (Sen., *ad Helv.*, 17).

314 Podemos ainda notar que os latinos juntam ás vezes a um substantivo, especialmente a palavras que designam uma disposição da alma, uma simples referencia por meio de um pronome demonstrativo (ou de um relativo que esteja em logar de um demonstrativo) posto no mesmo caso, em vez de exprimir por meio do genitivo a relação com outra ideia, v. g. *hic dolor* em logar de *dolor hujus rei. Cassivelaunus essedarios ex silvis emittebat et magno cum periculo nostrorum equitum cum iis confligebat, atque hoc metu* (e com o mêdo que isto causava) *latius vagari prohibebat* (Caes., *B. G.*, 5). *Sed haec quidem est perfacilis et perexpedita defensio* (Cic., *ad Fam.*, 3, = *hujus rei*). (*Haec similitudo*, alguma cousa semelhante a isto.)

315 *a*) O pronome relativo concorda em genero e numero com o substantivo (ou palavra empregada como substantivo) a que se refere. Quando está referido a varias palavras, põe-se no plural, embora cada uma d'ellas seja do singular; excepto quando ambas as palavras se resumem em um só conceito (*ista auctoritate et potestate, quam vos habetis*). Com respeito ao genero observam-se as regras do § 214, *b* e *c*: *Grandes natu matres et parvuli liberi, quorum utrorumque aetas misericordiam nostram requirit* (Cic., *Verr.*, 5). *Otium atque divitiae, quae prima mortales putant* (Sall., *C.*). *Eae fruges atque fructus, quos terra gignit* (Cic., *N. D.*, 2; *quos* referido á palavra mais proxima). *Fortunam nemo ab inconstantia et temeritate, quae* (o que, qualidades que) *digna certe non sunt deo* (id., *ib.*, 3). (*Summa et doctoris auctoritas est et urbis, quorum alter te scientia augere potest, altera exemplis*, id., *Off.*, 1; segundo o § 214, *b*, *obs.*)

Obs. 1. — Se estão ligados um appellativo e um nome proprio de generos differentes, v. g. *flumen Rhenus*, póde o relativo concordar com um ou com outro: *flumen Rhenus, qui agrum Helvetiorum a Germanis dividit* (Caes., *B. G.*, 1,2). *Ad flumen Scaldem, quod influit in Mosam* (id., *ib.*, 6,33).

Obs. 2.—O substantivo a que se refere um pronome relativo, é ás vezes repetido por amor da clareza ou da emphase ou totalmente por pleonasmo: *Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire poterant* (Caes., *B. G.*, 1). (*Illius temporis mihi venit in mentem, quo die, citato reo, mihi dicendum sit*, Cic., *Div. in Caec.*, 13.)

b) Um relativo que se refere não a uma só palavra substantiva, mas a todo o predicado ou a todo o conteúdo de uma oração, põe-se no genero neutro: *Sapientes soli, quod est proprium divitiarum, contenti sunt rebus suis* (Cic., *Par.*). Neste caso diz-se muitas vezes *id quod* em logar de *quod: Si a vobis, id quod non spero, deserar, tamen animo non deficiam* (id., *Rosc. Am.*). (*Quod attinet ad*, no que toca a —.)

c) A attracção, de que fallámos no § 313, de um demonstrativo empregado indeterminadamente para o substantivo seguinte, dá-se tambem com o relativo: *Quae apud alios iracundia dicitur, ea in imperio superbia atque crudelitas appellatur* (Sall., *C.;* aquillo que nos outros —).

316 Quando a um relativo que se refere a um substantivo precedente, se junta outro substantivo por meio de *sum* ou de um dos verbos que significam chamar, ter em tal conta, o relativo póde concordar em genero e numero tanto com o substantivo antecedente como com o subsequente: *Darius ad eum locum, quem Amanicas Pylas vocant, pervēnit* (Curt., 3,20). *Thebae ipsae, quod Boeotiae caput est, in magno tumultu erant* (Liv., 42,44).

A segunda concordancia dá-se particularmente, quando a uma ideia já determinada (uma pessoa ou cousa determinada) se junta uma observação: *Cn. Pompejo, quod imperii populi Romani lumen fuit, exstincto, interfectus est patris simillimus filius* (Cic., *Phil.*, 5) (1). Pelo contrario, quando uma ideia é pela primeira vez determinada pela oração relativa, o relativo concorda as mais das vezes com o nome antecedente: *Flumen, quod appellatur Tamesis* (Caes., *B. G.*, 5, o rio, um rio).

Obs. — E' raro que ainda no segundo caso o relativo concorde com o nome subsequente: *Animal hoc providum, acutum, plenum rationis et consilii, quem vocamus hominem* (Cic., *Legg.*, 1). (*Ex perturbationibus morbi conficiuntur, quae vocant illi νοσήματα*, id., *Finn.*, 4; e: *Alterum est cohibere motus animi turbatos, quos Graeci πάθη nominant* (id., *Off.*, 2).

---

(1) Com o relativo o referido a um sentido: *Scipio ratus est, in iis tantum virium non ponendum, ut mutando fidem, quae cladis causa fuisset patri patruoque, magnum momentum facerent* (Liv., 28,13). (E)

317 Ás vezes um pronome refere-se menos rigorosamente á fórma grammatical do nome antecedente, tendo-se mais em vista o sentido.

a) Um relativo corresponde muitas vezes ao pronome pessoal que se inclue em um pronome possessivo: *Vestra, qui cum summa integritate vixistis, hoc maxime interest* (Cic.).

b) Ás vezes a um substantivo no singular segue-se um pronome no plural, passando o pensamento a considerar varios objectos individuaes: *Constituerant, ut eo signo cetera multitudo conjurationis suum quisque negotium exsequeretur. Ea (sc. negotia) divisa hoc modo dicebantur* (Sall., *C.*). *L. Cantilius, scriba pontificis, quos* (*sc. scribas pontificum*) *nunc minores pontifices appellant* (Liv., 22,57).

c) A substantivos collectivos no singular segue-se ás vezes o relativo no plural referido aos individuos: *Caesar equitatum omnem praemittit, qui videant, quas in partes hostes iter faciant* (Caes., *B. G.*, 1,15). A *ex eo genere* e *ex eo numero* segue-se muitas vezes o relativo no plural e no genero a que pertencem os individuos (pessoas ou cousas) mencionados: *Unus ex eo numero, qui ad caedem parati erant* (Sall., *J.*, 35). *Amicitia est ex eo genere, quae prosunt* (Cic., *Finn.*, 3,21).

d) A uma denominação de um ser humano figurada e de genero differente do natural junta-se o relativo no genero natural, quando se deixa a semelhança: *Duo importuna prodigia, quos improbitas tribuno plebis constrictos addixerat* (Cic., *pro Sest.).*

Obs. 1.—Outras irregularidades são apenas inexactidões accidentaes de expressão, v. g. *Vejens bellum ortum est, quibus Sabini arma conjunxerant* (Liv., 2,53; como se tivesse sido dicto: *bellum cum Vejentibus*).

Obs. 2.—Podemos aqui observar tambem, que depois de um pronome demonstrativo ou indefinido póde dizer-se *unde* em logar de *a quo* (*qua*) ou *a quibus*, e *quo* em logar de *ad quem (quam, quod*) ou *ad quos* (*quas, quae*)*: is, unde petitur*, aquelle de quem se reclama alguma cousa (em juizo), o réu. *Erat nemo, unde discerem* (Cic., *Cat. M.). Homo et domi nobilis et apud eos, quo se contulit, gratiosus* (id., *Verr.*, 4). Tambem ás vezes se diz *qua* em logar de *per quae, per quos: ex his oppidis, qua ducebantur* (Cic., *Verr.*, 5) e *ubi* em logar de *in quo.*

318 O pronome relativo faz as vezes de todas as tres pessoas, e, quando é sujeito, o verbo, deve regular-se pela pessoa a que o relativo pertence: *Vos, qui affuistis, testes esse poteritis* (pelo contrario: *ii nostrum* ou *ii vestrum, qui affuerunt, testes esse possunt).* Tambem depois de *is*, referido como nome predicativo a um sujeito da 1.ª ou 2.ª pessoa, o relativo é d'essa pessoa: *Non is sum, qui glorier.*

O caso do pronome relativo regula-se pela relação em que elle está na oração: *Eadem probo, quae tu; eadem probo, quibus tu assentiris.*

319 O substantivo que a oração relativa determina, ás vezes (posto no caso do relativo) é attrahido para a oração relativa, precedendo esta a demonstrativa: *Quae cupiditates a natura proficiscuntur, facile explentur sine ulla injuria* (Cic., *Finn.*, 1,

= *eae cupiditates, quae*). *Ad Caesarem quam misi epistolam, ejus exemplum fugit me tibi mittere* (Cic., *ad Att.*, 13, = *ejus epistolae, quam*). (*Cujus civitatis civis bovem hanc immolabit, ibi erit imperium*, Liv., 1, = *in ea civitate, cujus.*)

Obs. — Os poetas usam esta construcção ainda quando a oração relativa vae depois da demonstrativa ou pelo menos depois do pronome demonstrativo: *Poëta id sibi negoti credidit solum dari, Populo ut placerent, quas fecisset fabulas* (Ter., *Andr.*, *prol.*). *Illi, scripta quibus comoedia prisca viris est, hoc stabant* (Hor., *Sat.*, 1,10) (1). (Mais irregularmente ainda: *Urbem quam statuo, vestra est*, Verg., *Aen.*, 1,573, em logar de: *urbs, quam*, conservando-se a collocação antes do relativo.)

320 O substantivo a que o relativo se refere, é quasi sempre attrahido para a oração relativa, quando é uma nova ideia e uma nova denominação que se junta (em portuguez, como apposição) ao que precede, quer seja a uma palavra em separado, quer á oração inteira: *Peregrinum frumentum, quae sola alimenta ex insperato fortuna dedit, ab ore rapitur* (Liv., 2, unico sustento que —). *Santŏnes non longe a Tolosatium finibus absunt, quae civitas est in provincia* (Caes., *B. G.*, cidade que —). *Firmi et constantes amici eligendi sunt, cujus generis est magna penuria* (Cic., *Lael.*, especie que é mui rara). (E' raro: *Dictator dictus est Q. Servilius Priscus, vir, cujus providentiam in republica multis aliis tempestatibus ante experta civitas erat;* Liv., 4,46.)

Obs.—Quando a um superlativo se liga uma oração relativa para determinar em que extensão se deve tomar o superlativo, o adjectivo põe-se na oração relativa: *Agamemnon Dianae devoverat, quod in suo regno pulcherrimum natum esset illo anno* (Cic., *Off.*, 3, a cousa mais bella que nascesse —). *M. Popillius in tumulo, quem proximum castris Gallorum capere potuit, vallum ducere coepit* (Liv., 7,23). *Quanta maxima potest celeritate* (com a maior presteza que lhe é possivel, v. § 310, *obs. 3*). (Egualmente: *Hannibal elephanto, qui unus supererat, vehebatur*, no unico elephante que —; Liv.) (Quando em portuguez o superlativo é apposição, emprega-se em latim o comparativo com uma negação, segundo o § 304, *obs. 1*.) Ainda fóra d'este caso, quando uma oração relativa se refere particularmente ao adjectivo ligado a um substantivo, o adjectivo póde ser attrahido para a oração relativa: *P. Scipioni ex multis diebus, quos in vita celeberrimos laetissimosque vidit, hic dies clarissimus fuit* (Cic., *Lael.*, 3).

321 Quando o pronome relativo se refere a um pronome demonstrativo empregado de per si só, o demonstrativo colloca-se frequentes vezes depois da oração relativa: *Male se res habet, quum, quod virtute effici debet, id tentatur pecunia* (Cic., *Off.*, 2). Frequentes vezes o demonstrativo é omittido de todo, quando não reside nelle emphase alguma e a clareza o não exige, particularmente como nominativo ou accusativo e quando o rela-

---

(1) *Toto, quantum foro spatium est*, Liv., 1,12, = *toto spatio.*

tivo está no mesmo caso: *Maximum ornamentum amicitiae tollit, qui ex ea tollit verecundiam* (Cic., *Lael.*). *Atilium sua manu spargentem semen, qui missi erant, convenerunt* (id., *Rosc. Am.*). *Quem neque gloria neque pericula excitant, frustra hortere* (Sall., *C.*). *Inter omnes philosophos constat, qui unam habeat, omnes habere virtutes* (Cic., *Off.*, 3; com omissão de *eum* como sujeito). *Minime miror, qui insanire occipiunt ex injuria* (Ter., *Ad.*, 2,1; com omissão de *eos*). (*Quae prima innocentis mihi defensio oblata est, suscepi*, Cic., *pro Sull.*; com o substantivo attrahido para a oração relativa e *eam* omittido. *Senatores quibusque in senatu sententiam dicere licet*, = *iique, quibus. Haud facile emergunt, quorum virtutibus obstat res angusta domi;* Juv., 3,164.)

Obs. — Nos outros casos (gen., dat., abl.), que não são tão faceis de subentender pelo conjuncto da phrase, o demonstrativo omitte-se ás vezes, quando deveria estar no mesmo caso em que está o relativo: *Quibus bestiis erat is cibus, ut alĭus generis bestiis vescerentur, aut vires natura dedit, aut celeritatem* (Cic., *N. D.*, 2); *Piso parum erat, a quibus debuerat, adjutus* (id., *Phil.*, 1, = *ab iis, a quibus*); fóra d'ahi é rara a omissão, v. g. em dativo em certas expressões juridicas (*Ejus pecuniae, qui volet, petitio esto* = *ei, qui volet*), ou quando *qui* se aproxima da significação de *si quis* (*Xerxes praemium proposuit, qui novam voluptatem invenisset*, Cic., *Tusc.*, 5). Quando o demonstrativo é emphatico (por se querer dar realce a uma pessoa, cousa ou classe), não póde ser omittido: *A me i i contenderunt, qui apud me et amicitia et dignitate plurimum possunt* (Cic., *Rosc. Am.*) (1).

322 Antes do pronome relativo omitte-se muitas vezes o nominat. ou accusat. de um pronome indefinido (alguem, alguma cousa): *Sunt, qui ita dicant* (ha quem diga). *Non est facile reperire, qui haec credant. Habeo, quod dicam* (tenho alguma cousa que dizer). *Misi, qui viderent* (mandei alguns que vissem). (Cf. § 363 e 365.)

323 *a*) Quando duas orações relativas estão ligadas e se referem á mesma palavra, e o relativo tem de ser posto em differente caso em cada uma d'ellas (*quem rex delegerat et qui populo gratus erat*), ás vezes o segundo relativo omitte-se e subentende-se da primeira oração, comtudo só em nominat. ou accusat.: *Eamne rationem sequare, qua tecum ipse et cum tuis utare, profiteri autem et in medium proferre non audeas?* (Cic., *Finn.*, 2). *Bocchus cum peditibus, quos Volux adduxerat, neque in priore pugna affuerant* (= *et qui in pr. pug. non affu.*), *postremam Romanorum aciem invadunt* (Sall., *J.*).

b) Ás vezes, quando o relativo está primeiro em nominat. e depois tem de estar em outro caso, emprega-se da segunda vez o demonstrativo *is* em logar do relativo: *Omnes tum fere, qui nec extra hanc ur-*

---

(1) *Non potuissent invidiam transferre, in quos putabant* (Cic., *pro Sest.*, 38, = *in eos, in quos*).

bem vixerant, nec eos aliqua barbaries domestica infuscaverat, recte loquebantur (Cic., *Brut.*).

Obs. 1. — Quando o demonstrativo e o relativo são regidos da mesma preposição e se tem de subentender na oração relativa o mesmo verbo que está na demonstrativa, póde omittir-se a preposição antes do relativo: *In eadem causa sumus, qua vos. Me tuae litterae nunquam in tantam spem induxerunt, quantam aliorum* (Cic., *ad Att.*, 3,19).

Obs. 2. — Quando um relativo que se refere a um pronome demonstrativo (sem substantivo), devia ser regido de um verbo que da oração principal tinha de se subentender no infinitivo para a relativa, e ser posto em accusativo, põe-se ás vezes (por attracção) no caso do demonstrativo: *Raptim, quibus quisque poterat, elatis, penates tectaque relinquentes exibant* (Liv., 1,29, = *elatis iis, quae quisque poterat efferre*).

324 *a)* A *talis*, *tantus*, *tot*, seguem-se nas comparações os adjectivos relativos correspondentes *qualis*, *quantus*, *quot*, os quaes (*qualis* e *quantus*) concordam em genero e numero ou com o mesmo substantivo: *Nemo ab dis immortalibus tot et tantas res tacitus optare ausus est, quot et quantas di immortales ad Pompejum detulerunt* (Cic., *pro Leg. Man.*); ou com outro cuja natureza e grandeza são comparadas com as do primeiro: *Non habet tantam pecuniam, quantos sumptus facit. Amicum habere talem volunt, quales ipsi esse non possunt* (Cic., *Lael.*) (1). (*Tantundem, quantum: Voluntatem municipii tantidem, quanti fidem suam fecit;* id., *Rosc. Am. Totidem, quot.*)

b) Ao demonstrativo *idem* corresponde *qui* no mesmo genero e numero, mas no mesmo ou em differente caso segundo a sua relação na oração relativa: *Iidem abeunt, qui venerant* (Cic., *Finn.*, 4, vão-se embora como vieram). *Pisander eodem, quo Alcibiades, sensu erat* (Corn.). *In eadem sum sententia, quae tibi placet* (*quam tibi semper placuisse scio*). Quando *qui* deve estar no mesmo caso que *idem*, e se tem de repetir ou subentender o mesmo verbo, póde empregar-se *ac* em vez de *qui*: *Est animus erga te idem ac fuit* (Ter., *Heaut.*, 2, = *qui fuit*). *Ex iisdem rebus argumenta sumpsi, ac tu* (= *ex quibus tu*).

SECÇÃO II — DESIGNAÇÃO DO MODO DA ENUNCIAÇÃO E DO TEMPO DA COUSA ENUNCIADA

CAPITULO I

Especies de orações e modos em geral.

325 Uma oração é ou *principal*, quer dizer, que é enunciada

---

(1) *Quanto honore ipsa ex propinquorum dignitate afficitur, non minora illis ornamenta ex sua laude reddit* (Cic., *pro Rosc. Am.*, = *tanta illis*). *Toties dimicandum, quot hostes sunt.*

de um modo independente, v. g. *Titius currit*, ou *subordinada*, quer dizer, que se junta a outra para completar e determinar ou essa oração na sua totalidade ou uma palavra só d'essa oração: *Titius currit, ut sudet.*

Uma oração principal póde ter varias orações subordinadas, e a uma oração subordinada póde novamente prender-se uma oração subordinada.

Uma oração principal com a sua oração ou orações subordinadas forma uma *oração composta*, a qual, do mesmo modo que uma oração principal que não tem oração subordinada, contém um pensamento completo, em que o discurso póde parar.

326 As orações subordinadas ligam-se á principal: ou por uma conjuncção (*orações conjunccionaes*), v. g. *Haec scio, quia adfui;* ou por um pronome ou adverbio relativos (*orações relativas*), v. g. *Omnes, qui adfuerunt, haec sciunt;* ou por uma palavra interrogativa (pronome, adverbio ou particula) (*or. interrogativas subordinadas*), v. g. *Quaero, unde haec scias;* ou em uma fórma peculiar com o verbo no infinitivo (*or. infinitivas, accusativo com infinitivo*), v. g. *Intelligis, me haec scire.*

Obs. 1. — As orações subordinadas que não são relativas, fazem as vezes ou de sujeito da oração principal (orações subjectivas), v. g. *Quod domum emisti, gratum mihi est;* ou de complemento objectivo do verbo ou de outra palavra da oração principal (orações objectivas), v. g. *Video, te occupatum esse;* ou designam differentes circumstancias da oração principal. As orações subordinadas que designam circumstancias, podem ser chamadas, segundo as differentes ideias em relação ás quaes ellas determinam a oração principal, orações finaes, consecutivas, causaes, condicionaes, concessivas, temporaes, modaes ou comparativas; e são designadas por conjuncções particulares (v. § 439, segg.).

Obs. 2.— Quando uma oração subordinada conjunccional, que designa uma causa, condição, concessão, tempo ou comparação, antecede a oração principal, toma o nome de *oração anterior* (*protăsis*), e a oração principal o de *oração posterior* (*apodŏsis*).

Obs. 3. — Muitas orações referem-se por meio de adverbios (demonstrativos) a outras orações, com respeito ás quaes indicam o motivo, a consequencia, etc., mas são enunciadas de um modo totalmente independente, como orações principaes, v. g. as orações introduzidas por *nam*, *itaque*, etc.

327 Muitas vezes a oração relativa não contém um puro circumloquio ou uma observação que simplesmente se acrescenta, mas está para a oração principal em uma relação que aliás se exprime por conjuncções, indicando o fim, o motivo, etc.

Obs. — Sobre o emprego do relativo em logar do demonstrativo,

para ligar a oração ao que precede, v. cap. IX, § 448, e sobre as outras particularidades da ligação por meio do relativo, § 445 e 446.

328 Varias orações podem, sem estarem entre si na relação de oração principal e oração subordinada, achar-se coordenadas umas ás outras por meio de conjuncções copulativas, disjunctivas ou adversativas, ás vezes até sem conjuncção (*orações coordenadas*): *Et mihi consilium tuum placet et pater id probat. Mihi consilium tuum placet,* (*sed*) *patri non probatur. Neque cur tu hoc consilium probes, neque cur pater improbet, intelligo.* As orações coordenadas são, portanto, ou todas principaes ou todas subordinadas a u m a principal.

329 A oração é concebida e enunciada de differentes maneiras pela pessoa que falla. O conteúdo é enunciado ou como uma cousa que existe ou acontece effectivamente, v. g. *Titius currit;* ou como sendo a vontade da pessoa que falla, v. g. *curre, Titi;* ou como uma simples concepção, v. g. *Titius currit, ut sudet.*

As differentes maneiras como uma oração é concebida, e além d'isso a relação da oração subordinada com a principal, são designadas em latim pelos tres modos pessoaes e determinados, indicativo, conjunctivo e imperativo, nos quaes o verbo se refere a um sujeito determinado (*oratio finita*). A relação da oração subordinada póde tambem, em alguns casos, ser designada pelo emprego do verbo na fórma indeterminada, o infinitivo (*oratio infinita*).

Obs. — Por meio do participio representa-se o conteúdo de uma oração subordinada como determinação accessoria da oração principal em um caso.

330 As orações subordinadas coordenadas estão na mesma relação para com a oração principal e têm por essa razão o mesmo modo.

Obs. — Sobre uma excepção, v. § 357, *b.* De duas orações principaes ligadas entre si póde ás vezes uma ser enunciada incondicionalmente (no indicativo), e a outra ser enunciada dubitativa e hypothetica ou concessivamente (no conjunctivo), v. g. *Neque nego neque affirmare ausim. Neque divelli a Catilina possunt et pereant sane, quoniam sunt ita multi, ut eos carcer capere non possit* (Cic., *in Cat.*, 2).

CAPITULO II

Indicativo e tempos do indicativo.

331 O indicativo é o modo em que uma cousa é simplesmente enunciada (affirmativa ou negativamente) como real, ou em que simplesmente se pergunta uma cousa. Emprega-se por isso em todas as orações, principaes ou subordinadas, em que não ha regras particulares que requeiram outro modo: *Haec etsi nota sunt, commemorari tamen debent. Quando pater veniet?*

Obs. — Interrogação directa é a que é enunciada independentemente como oração principal: *Venitne pater? Quis (quando) veniet?* (Sobre as particulas interrogativas, v. § 450 a 453.) Differente da interrogação directa é a oração interrogativa indirecta ou dependente, que se junta como oração subordinada; v. g. *Quaesivi, num pater venisset;* v. § 356.

332 E' de notar em particular que, na indicação de uma condição, ambas as orações (tanto a oração principal condicionada como a oração subordinada condicional) se põem no indicativo, quando a relação condicional (a ideia de que uma cousa é ou não é, no caso de outra cousa ser ou não ser) é indicada simplesmente sem mais nenhuma significação accessoria: *Si deus mundum creavit, conservat etiam. Nisi hoc ita est, frustra laboramus. Si nullum jam ante consilium de morte Sex. Roscii inieras, hic nuntius ad te minime omnium pertinebat* (Cic., *Rosc. Am.*).

Obs.—D'este modo apenas se diz, que a relação entre as duas orações existe, mas a respeito da realidade do conteúdo das duas orações em separado não se diz cousa alguma. Tambem se conserva o indicativo, quando se diz, que uma cousa é egualmente valida em differentes condições, o que se declara com *sive—sive: Mala consuetudo est contra deos disputandi, sive ex animo id fit sive simulate* (Cic., *N. D.*, 2). O mesmo acontece, quando em um protesto se liga a expressão de um desejo (no conjunctivo) a uma condição: *Ne vivam, si scio* (Cic.).

333 A cousa enunciada ou é simplesmente referida a um dos tres tempos principaes: presente, preterito ou futuro *(presente, preterito, futuro)* ou é indicada em relação a um certo momento preterito ou futuro (mediatamente), como sendo presente (contemporanea) preterita ou futura nesse momento *(presente em preterito, preterito em preterito, futuro em preterito; presente em futuro, preterito em futuro, futuro em futuro)*. Estas relações temporaes exprimem-se em latim já com

as fórmas temporaes simples do verbo (e com as fórmas compostas passivas que correspondem ás fórmas activas simples), já com a periphrase constituida pelo participio do futuro e *sum*, do modo seguinte:

	PRESENTE	PRETERITO	FUTURO
	Scribo	*Scripsi*	*Scribam*
Em preterito:	*Scribebam*	*Scripseram*	*Scripturus eram (fui)*
Em futuro:	*Scribam*	*Scripsero*	*Scripturus ero.*

Demais uma cousa futura póde ser designada de um modo particular com a periphrase *scripturus sum*, como estando a c t u a l m e n t e para succeder.

334 Enuncia-se no p r e s e n t e o que é actual (a que pertence tambem aquillo que se dá ou existe em todo o tempo): *Deus mundum conservat*, e aquillo que é concebido como actual, v. g. as opiniões e declarações que se acham nos escriptos que o passado nos deixou: *Hunc locum Cicero tractat in libris de natura deorum.* A's vezes emprega-se nas narrações o presente em logar do preterito; v. § 336.

Obs. — O presente emprega-se muitas vezes fallando do que tem durado algum tempo e ainda dura: *Annum jam audis Cratippum* (Cic., *Off.*, 1); particularmente com *jamdiu* e *jamdudum: Jamdiu ignoro, quid agas* (Cic., *ad Fam.*, 7). *In bonis hominibus ea, quam jamdudum tractamus, stabilitas amicitiae confirmari potest* (id., *Lael.*). (D'ahi o emprego do imperfeito, fallando do que havia durado algum tempo: *Archias domicilium Romae multos jam annos habebat*, Cic., *pro Arch.)*

335 *a*) O p r e t e r i t o p e r f e i t o emprega-se, quando n a r r a m o s e n o t i c i a m o s acontecimentos passados, tanto no conjuncto da exposição historica como fallando de informações insuladas (*preterito historico*)*: Hostes quum Romanorum trepidationem animadvertissent, subito procurrerunt et ordines perturbarunt. L. Lucullus multos annos Asiae provinciae praefuit* (Cic., *Acad.*). *Quum* (ao tempo que) *hoc proelium factum est, Caesar aberat.*

b) Outrosim emprega-se o preterito perfeito para designar uma cousa em opposição ao presente como acontecida e consummada (*preterito absoluto*): *Titus jam vēnit. Haec urbs ante multa secula condita est. Is mos usque ad hoc tempus permansit. Multi ob debilitatem animi parentes, multi amicos prodiderunt* (Cic., *Finn.*, 1). *Fuimus Troes, fuit Ilium* (Verg., *Aen.*, 2,325, Ilion existiu = já não existe).

Obs. 1.—Quando se falla de uma cousa que se repete e c o s t u m a acontecer, emprega-se o pret. perfeito nas orações subordinadas que exprimem tempo, condição ou logar (depois de *quum*, *quoties*, *simulac*, *si*, *ubi* e expressões relativas), quando a acção da oração subordinada tem de ser concebida como precedendo a acção da oração principal (em portuguez emprega-se de ordinario o presente): *Quum ad villam veni, hoc ipsum, nihil agere, me delectat* (Cic., *de Or.*, 2; em portuguez: quando venho). *Si ad luxuriam etiam libidinum intemperantia accessit, duplex malum est* (id., *Off.*, 1). *Quocunque aspexisti, ut furiae, sic tuae tibi occurrunt injuriae* (id., *Par.*) (1). (Se o verbo da oração principal está no imperfeito, na oração subordinada põe-se o m—q—perfeito; v. § 338, *a*, *obs.*)

Obs. 2. — Sobre o pret. perfeito depois de *postquam* e particulas analogas, v. § 338, *b*.

Obs. 3. — Os poetas usam ás vezes (imitando o aoristo grego) o pret. perfeito em logar do presente, fallando de uma cousa que c o s t u m a acontecer (e já tem acontecido muitas vezes): *Rege incolumi mens omnibus una e s t; amisso r u p e r e fidem, constructaque mella d i r i p u e r e ipsae* (Verg., *G.*, 4; fallando das abelhas).

Obs. 4. — Sobre o emprego dos preteritos *odi*, *memini*, *novi*, com significação de presente, v. § 161 e 142. (*Suevi*, *consuevi*, estou habituado, costumo.)

336 Em as narrações animadas e seguidas os acontecimentos passados são frequentemente mencionados como actuaes no presente em vez de o serem no preterito (*presente historico*): *Ubi id Verres audivit, Diodorum ad se v o c a v i t ac pocula p o p o s c i t. Ille r e s p o n d e t, se Lilybaei non habere, Melĭtae reliquisse. Tum iste continuo m i t t i t homines certos Melitam; s c r i b i t ad quosdam Melitenses, ut ea vasa perquirant* (Cic., *Verr.*, 4). *Exspectabant, quo tandem Verres progressurus esset, quum repente proripi hominem ac deligari j u b e t* (id., *ib.*, 5).

Obs. 1. — Os poetas empregam ás vezes o presente historico de um modo algum tanto estranho na indicação de um acontecimento insulado e em orações relativas: *Tu prima furentem his, germana, malis oneras atque objicis hosti* (Verg., *Aen.*, 2,548), por *onerasti atque objecisti*. *Cratera antiquum (tibi dabo), quem dat Sidonia Dido* (id., *ib.*, 9,266), por *dedit*.

Obs. 2. — Quando a particula *dum* designa uma cousa que acontece e m q u a n t o = a o t e m p o e m q u e outra cousa acontece, e particularmente quando se quer exprimir que a segunda cousa é occasionada pela primeira, liga-se-lhe de ordinario o presente, embora a acção seja passada e na oração principal esteja o pret. perfeito (e ás vezes o m—q—perfeito) (quando se exprime uma cousa que dá occasião a outra, o portuguez emprega commummente o partic. do presente):

---

(1) Nas edições acha-se ás vezes incorrectamente o fut. perfeito, v. g. *accesserit* por *accessit*.

Dum haec in colloquio geruntur, Caesari nuntiatum est, equites Ariovisti propius accedere (Caes., *B. G.*, 1, emquanto estas cousas se passavam). *Dum elephanti trajiciuntur, interim Hannibal equites quingentos ad castra Romana miserat speculatum* (Liv., 21,29). *Ita mulier, dum pauca mancipia retinere vult, fortunas omnes perdidit* (Cic., *Div. in Caec.*, em portuguez: querendo reter —). Todavia póde empregar-se tambem o pret. perfeito (na indicação de uma acção) ou o imperfeito (na indicação de um estado; v. § 337): *Dum Aristo et Pyrrho in una virtute omnia esse voluerunt, virtutem ipsam sustulerunt* (Cic., *Finn.*, 2). *Dum Sulla in aliis rebus erat occupatus, erant interea, qui suis vulneribus mederentur* (id., *Rosc. Am.*). Quando *dum* significa emquanto = durante todo o tempo que, não se lhe liga o presente, a não ser quando se falla do tempo realmente presente: *Hoc feci, dum licuit* (Cic., *Phil.*, 3).

337 O pret. imperfeito (presente em preterito) emprega-se, quando nos transportamos pelo pensamento a uma epocha passada e descrevemos o que então era presente. Usa-se, por isso, quando se falla de estados em certa epocha, ou de acções que em certa epocha se estavam realisando (ainda não eram acabadas), ou do que em certa epocha (com certa pessoa ou cousa) era costume e se repetia muitas vezes. (Pelo contrario não se applica a acontecimentos insulados nem se emprega nos enunciados geraes historicos, quando se falla de cousas que se deram outrora, ainda quando tenham durado muito tempo.) *Athenienses nuntios ad Thucydidem miserunt* (acontecimento), *qui (qui tum) classi ad oram Thraciae praeerat* (indicação da relação que então se dava). *Caesar consilium mutavit* (narração); *videbat enim, nihil tam exiguis copiis confici posse* (descripção do parecer de Cesar naquelle tempo). *Majores nostri suos agros colebant, non alienos appetebant, quibus rebus et agris et urbibus rempublicam auxerunt* (Cic., *pro Rosc. Am.;* primeiramente designação do costume, depois indicação do resultado produzido). *Archytas nullam capitaliorem pestem quam voluptatem corporis dicebat a natura datam* (Cic., *Cat. M.;* tambem: *dicere solebat;* pelo contrario *dicere solitus est*, teve o costume de dizer). *In Graecia musici floruerunt, discebantque id omnes* (id., *Tusc.*, era costume aprenderem todos musica). *Pacuvius Ennii sororis filius fuit* (simples indicação de uma relação que se deu). *Putavi*, pensei, formei ideia; *putabam*, pensava, tinha a ideia; *scivi*, soube, vim no conhecimento de; *sciebam*, sabía.

Obs. 1. — Uma acção que em certa epocha estava para acontecer (futuro em preterito), designa-se ás vezes com o imperfeito, como tendo já começado e estando já a realisar-se: *Hujus deditionis ipse, qui dedebatur, suasor et auctor fuit* (Cic., *Off.*, 3, aquelle que havia de ser en-

tregue = aquelle de cuja entrega se tratava). Ás vezes o imperfeito latino, quando exprime uma cousa que é representada no passado como acontecendo e não estando ainda realisada completamente, póde ser traduzido por c o m e ç a r: *Constitit utrumque agmen et proelio sese expediebant* (Liv., 21,46).

Obs. 2.—Exemplos seguidos do emprego e da alternação do pret. perfeito, do pres. historico, do imperfeito e do infinitivo historico (§ 392) podem lêr-se em Cicero, *Verr.*, 4,18 e em T. Livio, III, 36 a 38.

338 *a)* O m a i s - q u e - p e r f e i t o (preterito em preterito) emprega-se, quando se falla de uma cousa que em certa epocha passada, ou quando se deu outra acção actualmente passada, já tinha acontecido: *Dixerat hoc ille, quum puer nuntiavit, venire ad eum Laelium* (Cic., *R. P.*). *Quum ego illum vidi, jam consilium mutaverat.*

Obs. — Quando em uma oração principal está o imperfeito para indicar uma cousa que c o s t u m a v a succeder e se repetia, põe-se o m—q—perfeito naquellas orações subordinadas em que, segundo o § 335, *b*, *obs. 1*, se emprega o pret. perfeito, quando o verbo da oração principal está no presente: *Quum ver esse coeperat, Verres se labori atque itineribus dabat* (Cic., *Verr.*, 5). *Numidae si a persequendo hostes deterrere nequiverant, disjectos ab tergo circumveniebant* (Sall., *J.*). (Cf. § 359 sobre o conjunctivo nestas orações subordinadas.)

b) Com as conjuncções *posteaquam* ou *postquam*, depois que, *ubi*, *ut*, *simulac*, *simulatque* (ou simplesmente *simul*), *ut primum*, *quum primum*, tanto que, emprega-se o pret. perfeito, quando se quer exprimir que duas acções se seguiram immediatamente uma á outra: *Posteaquam victoria constituta est ab armisque recessimus, erat Roscius Romae frequens* (Cic., *Rosc. Am.*). *Pompejus, ut equitatum suum pulsum vidit, acie excessit* (Caes., *B. C.*).

Obs. 1. — *Postquam* emprega-se com o m—q—perfeito, quando se designa não uma sequencia immediata, mas uma acção que se deu depois de decorrido algum tempo: *P. Africanus posteaquam bis consul et censor fuerat, L. Cottam in judicium vocavit* (Cic., *Div. in Caec.*); particularmente quando se indica um intervallo determinado: *Hannibal anno tertio postquam domo profugerat, in Africam venit* (Corn.). *Post diem quintum quam* (§ 276, *obs. 6*) *barbari iterum male pugnaverant, legati a Boccho veniunt* (Sall., *J.*). Fóra d'ahi raras vezes se emprega *postquam* com o m—q—perfeito, e rarissimas com o m—q—perfeito conjunctivo (1).

Obs. 2. — *Postquam*, *ubi*, *ut*, empregam-se muitas vezes com o imperfeito, para designar um estado começado (que uma cousa se manifestava ou costumava succeder): *Postquam nihil usquam hostile cernebatur, Galli viam ingressi sunt* (Liv., 5,39). *Postquam id difficilius*

---

(1) O m—q—perfeito indicat. em Sall., *J.*, 44; conjunct. em Cic., *pro leg. Man.*, 4.

visum est (facto insulado) *neque facultas perficiendi dabatur* (situação: viam que não se lhes offerecia conjunctura), *ad Pompejum transierunt* (Caes., *B. C.*, 3,60).

Obs. 3.— Quando *ubi* e *simulac* se referem a uma acção repetida, empregam-se com o m—q—perfeito, v. a *obs.* a *a.*

Obs. 4.— Depois das particulas nomeadas neste paragrapho póde empregar-se tambem o presente historico (§ 336), quando a acção é concebida como durando ainda, emquanto se passa a outra acção: *Postquam perfugae murum arietibus feriri vident, aurum atque argentum domum regiam comportant* (Sall., *J.*).

Obs. 5. — As particulas *antequam* e *priusquam*, antes que, *dum*, *donec*, até que, quando se empregam com o indicativo, liga-se o pret. perfeito e não o m—q—perfeito: *Antequam tuas legi litteras, hominem ire cupiebam* (Cic., *ad Att.*, 2). *Hispala non ante adolescentem dimisit, quam fidem dedit, ab his sacris se temperaturum* (Liv., 39). *De comitiis donec rediit Marcellus, silentium fuit* (Liv., 23). (*Petilini non ante expugnati sunt, quam vires ad ferenda arma deerant*, Liv., 29,30, fallando de um estado começado; v. *obs. 2.*) Sobre o conjunctivo com estas particulas, v. § 360.

Obs. 6.—Os poetas e, em um ou outro logar, os outros escriptores empregam ás vezes o m—q—perfeito *fueram* em logar do imperfeito *eram: Nec satis id fuerat; stultus quoque carmina feci* (Ov., *ex Pont.*, 3,3). Com alguns outros verbos, depende de uma particularidade da significação o parecer que o m—q—perfeito está em logar do imperfeito, v. g. *superfueram*, eu tinha ficado de resto; *consueveram*, eu tinha-me habituado (1).

339 O futuro (simples) designa uma acção futura ou um estado futuro: *Veniet pater. Illo tempore respublica florebit.* (Assim a distincção que com respeito ao passado se dá entre o pret. perfeito e o imperfeito, não é designada com respeito ao futuro.)

Obs. 1. — Em portuguez emprega-se muitas vezes o presente em logar do futuro, quando damos a certeza de uma cousa e nas conjecturas (v. g. «elle vem já»); em latim não ha este uso, a não ser quando se designa uma acção que já está começada em parte: *Tuemini castra et defendite diligenter, si quid durius acciderit; ego reliquas portas circumeo et castrorum praesidia confirmo* (Caes., *B. C.*, 2,94).

Obs. 2.—Todavia emprega-se em latim o presente em alguns casos em que se podia esperar o futuro:

a) Quando perguntamos a nós mesmos, o que havemos de fazer ou pensar (neste mesmo momento): *Quid ago? Imusne sessum* (Cic., *de Or.*, 3). *Stantes plaudebant in re ficta; quid arbitramur in vera facturos fuisse?* (id., *Lael.*).

---

(1) M—q—perfeito empregado inexactamente em logar do pret. perfeito em narrações por virtude de uma referencia antecipada a um momento principal posterior do acontecimento ou ao resultado final: Sall., *C.*, 18 (*transtulerant*), 24 (*concusserat*); Liv., 3,43 (*quos miserant*). (*Non putaram*, não cuidei, não havia esperado por tal.)

b) Com *dum*, até que, quando se designa que se aguarda por uma cousa: *Exspecto, dum ille venit* (Ter., *Eun.*, 1,2). *Ego in Arcano opperior, dum ista cognosco* (Cic., *ad Att.*, 10,3).

c) Ordinariamente com *antequam* e *priusquam*, quando se diz que uma cousa ha-de acontecer antes de outra: *Antequam pro L. Murena dicere instituo, pro me ipso pauca dicam* (Cic., *pro Mur.*). *Sine* (consente), *priusquam amplexum accipio, sciam, ad hostem an ad filium venerim* (Liv., 2). Todavia diz-se tambem: *Antequam de republica dicam ea, quae dicenda hoc tempore arbitror, exponam breviter consilium profectionis meae* (Cic., *Phil.*, 1). (Antes de uma cousa ter acontecido = antes que uma cousa tenha acontecido, exprime-se com o futuro perfeito.)

340 Com o futuro perfeito (preterito em futuro) designa-se uma acção futura como estando já acabada em um certo momento do futuro: *Quum tu haec leges, ego illum fortasse convenero* (Cic., *ad Att.*, 9, terei eu, talvez, fallado com elle). *Hic prius se indicarit, quam ego argentum confecero* (Ter., *Heaut.*, 3,3, ter-se-ha descoberto, antes de eu ter agenciado o dinheiro). *Melius morati erimus, quum didicerimus, quid natura desideret* (Cic., *Finn.*, 1). *De Carthagine vereri non ante desinam, quam illam excisam esse cognovero* (id., *Cat. M.*, em quanto não souber). (*Si plane occidimus, ego omnibus meis exitio fuero*, Cic., *ad Q. Fr.*, 1,4, fallando do resultado futuro de um facto passado.)

Obs. 1. — Em portuguez, nas orações subordinadas, muitas vezes não se exprime que a acção precede uma outra, e assim emprega-se frequentes vezes simplesmente o futuro imperfeito, e ás vezes o presente, onde em latim cumpre fazer uso do futuro perfeito (v. g. Não cessarei, emquanto não souber). Em latim o presente em uma oração condicional, havendo futuro na oração principal, só póde empregar, quando uma acção que se passa justamente no momento presente, é designada como condição de uma consequencia futura: *Perficietur bellum, si urgemus obsessos* (Liv., 5). *Moriere virgis, nisi signum traditur* (Cic., *Verr.*, 4). (Se o facto da oração subordinada é contemporaneo do da oração principal, emprega-se o futuro simples; § 339, *obs. 1.*)

Obs. 2.—Quando ha fut. perfeito tanto na oração principal como na subordinada, quer-se designar com isso, que uma acção estará consummada ao mesmo tempo que a outra: *Qui Antonium oppresserit, is bellum confecerit* (Cic., *ad Fam.*, 10). (*Tolle hanc opinionem; luctum sustuleris*, id., *Tusc.*, 1.) Com o emprego do pret. perfeito na oração principal representa-se uma cousa, que é certa e segura, como tendo já acontecido: *Si Brutus conservatus erit, vicimus* (id., *ad Fam.*, 12).

Obs. 3. — Para dar maior realce á ideia de que a vontade (a faculdade) precede a acção, emprega-se ás vezes *si voluero (potuero, licuerit)* onde tambem se poderia empregar *si volam (potero*, etc.): *Plato, si modo interpretari potuero, his fere verbis utitur* (Cic., *Legg.*, 2).

Obs. 4.—Em alguns casos o fut. perfeito approxima-se da significação do futuro simples, v. g. na designação de um resultado futuro: *Multum ad ea, quae quaerimus, tua ista explicatio profecerit* (Cic., *Finn.*, 3); ou na designação do que ha-de acontecer, em quanto outra

cousa acontecer, ou do que rapidamente estará realisado: *Tu invita mulieres; ego accivero pueros* (Cic., *ad Att.*, 5). *Clamor et primus impetus castra ceperit* (Liv., 25,38). (Os comicos, particularmente Plauto, neste ponto vão mais longe ainda.) É de notar em especial o emprego de *videro* (*videris*, etc.) fallando de uma cousa que é adiada para outro tempo ou que se deixa á consideração de outrem: *Quae fuerit causa, mox videro* (Cic., *Finn.*, 1). *Sitne malum dolor necne, Stoici viderint* (id., *Tusc.*, 2). (Acerca de *odero* e *meminero*, v. § 161.)

341 Para exprimir uma cousa futura em relação a certa epocha, empregam os latinos (na activa) o participio do futuro ligado aos tempos do verbo *sum* (§ 116).

O participio do futuro com o presente *sum* (futuro em presente) distingue-se do futuro simples em designar o facto futuro como uma cousa que o sujeito está justamente para fazer ou já está resolvido a fazer: *Quum apes jam evolaturae sunt, consonant vehementer* (Varr., *R. R.*, 3). *Bellum scripturus sum, quod populus Romanus cum Jugurtha gessit* (Sall., *J.*). *Facite, quod libet; daturus non sum amplius* (Cic., *Verr.*, 2, não estou para dar mais). *Quid timeam, si aut non miser post mortem aut etiam beatus futurus sum* (id., *Cat. M.*).

Obs.—Sempre se faz uso d'esta fórma, quando se exprime a condição necessaria para que uma cousa haja de acontecer: *Me igitur ipsum ames oportet, si veri amici futuri sumus* (Cic., *Finn.*).

342 *a*) O participio do futuro com *fui* (futuro absoluto em preterito) designa que em uma epocha passada uma cousa foi futura (esteve para succeder): *Vos cum Mandonio et Indebili consilia communicastis et arma consociaturi fuistis* (Liv., 29). *Si illo die P. Sestius occisus esset, fuistisne ad arma ituri?* (Cic., *pro Sest.*, estaveis promptos para —?).

b) O participio do futuro com *eram* (futuro em preterito) designa o que em certa epocha determinada era futuro e estava para acontecer, e assim indica um estado, uma disposição, resolução, etc., tal como se dava nessa epocha: *Profecturus eram ad te, quum ad me frater tuus venit. Jubellius et ejus milites Rhegium habituri perpetuam sedem erant* (Liv., 28, formavam tenção de reter).

Obs.—O participio com *fueram* póde designar o que antes de certa epocha estava para se fazer: *Aemilius Paulus Delphis inchoatas in vestibulo columnas, quibus impadituri statuas regis Persei fuerant, suis statuis victor destinavit* (Liv., 45,27); mas os poetas empregam-no exactamente do mesmo modo que o participio com *eram*.

343 O participio futuro com *ero* (futuro em futuro) designa

que uma cousa em certa epocha futura ha-de estar para acontecer: *Orator eorum, apud quos aliquid aget* (estiver a orar em certo tempo) *aut acturus erit* (estiver para orar), *mentes sensusque degustet oportet* (Cic., *de Or.*, 1). *Attentos faciemus auditores, si demonstrabimus, ea, quae dicturi erimus* (o que estivermos para dizer), *magna, nova, incredibilia esse* (id., *de Inv.*, 1).

Obs. — Na passiva, que não tem participio com significação futura, a relação temporal que na activa se exprime com o part. fut. e *sum*, tem de ser designada por outro meio, v. g. pela expressão impessoal: *est (erat) in eo, ut* (está-se a ponto de —) ou: *futurum est, ut*, por ex.: *Erat in eo, ut urbs caperetur.*

344 A juncção do participio do preterito com *sum*, que de ordinario fórma o pret. perf. passivo, designa ás vezes o estado em que uma cousa actualmente está, v. g. *Haec navis egregie armata est (presente do estado realisado)*. Corresponde-lhe como imperfeito a fórma que aliás designa o m—q—perfeito: *Naves Hannibalis egregie armatae erant.* O participio com *fui* designa que uma cousa esteve (algum tempo) em certo estado: *Bis deinde post Numae regnum Janus clausus fuit* (Liv., 1,19, esteve fechado, e não: foi fechado, *clausus est*). *Leges, quum quae latae sunt, tum vero quae promulgatae fuerunt* (Cic., *pro Sest.*, tanto as que foram propostas, como as que estiveram affixadas (1).

Obs. — O partic. do pret. com *fueram* designa propriamente (correspondendo á fórma composta com *fui*) o mais-que-perfeito do estado: *Arma, quae fixa in parietibus fuerant, humi inventa sunt* (Cic., *Div.*, 1); entretanto tambem se emprega em logar do m—q—perfeito usual da acção: *Locrenses quidam circumventi Rhegiumque abstracti fuerant* (Liv., 29,6). Egualmente no fut. perfeito emprega-se *amatus ero* e *fuero* com egual significação, todavia o melhor é *amatus ero.*

345 O estylo epistolar em latim tem uma particularidade e é, que a pessoa que escreve, se refere muitas vezes ao tempo em que a carta hade ser lida, e por isso emprega o imperfeito e o m—q—perfeito em logar do presente e preterito nos casos em que a pessoa que recebe a carta, empregaria aquelles tempos, isto é, quando se falla de uma cousa que é enunciada precisamente com referencia ao tempo da redacção da carta: *Nihil habebam, quod scriberem; neque enim novi quidquam audieram et ad tuas omnes epistolas rescripseram pridie; erat tamen rumor comitia dilatum iri* (Cic., *ad Att.*, 9. A pessoa que recebesse a carta, dando conta do seu conteúdo, diria: *Tum, quum Cicero hanc epistolam scripsit, nihil habebat, quod scriberet; neque enim novi quidquam audierat et ad omnes meas epistolas rescripserat pridie; erat tamen rumor*, etc.). Pelo contrario, tudo quanto se diz em geral e sem referencia particular ao tempo da redacção da carta, deve ser enunciado no tempo usual: *Ego te maximi et feci semper et facio. Pridie idus Februarias haec scripsi ante lucem* (fallando simplesmente da parte da carta prompta até áquelle

---

(1) Esta fórma nunca é empregada em logar do pret. perf. usual por escriptores que não sejam da ultima decadencia.

momento; quem a recebesse, diria: *Haec Cicero scripsit ante lucem*); *eo die eram cenaturus apud Pomponium* (Cic., *ad Q. Fr.*, 2). Tambem não é raro deixar de empregar-se aquelle modo de exprimir nos casos em que se poderia fazer uso d'elle.

CAPITULO III

Conjunctivo

346 No conjunctivo exprime-se uma cousa como simples concepção, sendo que a pessoa que falla, com a sua enunciação, não a designa ao mesmo tempo como um facto positivo, v. g. *curro, ut sudem*. Em algumas especies de orações subordinadas emprega-se o conjunctivo ainda fallando de uma cousa que é enunciada como positiva, a fim de exprimir que essa cousa é concebida como membro subordinado de outro pensamento principal, v. g. *ita cucurri, ut vehementer sudarem*. Em orações principaes o conjunctivo póde reduzir-se a duas categorias principaes, o hypothetico, pelo qual uma cousa é enunciada como uma ideia supposta, e o optativo, pelo qual uma cousa é designada como um desejo ou vontade.

347 *a*) Emprega-se o conjunctivo no discurso condicional fallando de uma cousa que é mencionada só como supposta e que a propria pessoa que falla, designa como não se dando; neste caso emprega-se o conjunctivo tanto na oração principal (a condicionada) applicado á cousa que se daria em certa hypothese, como tambem na oração subordinada (a condicional) com *si, nisi, ni, si non, etiamsi*, applicado á hypothese que se suppõe, mas que não se dá effectivamente. (Cf. § 332.)

b) O que actualmente ou de futuro aconteceria ou se suppõe (contra a realidade) como acontecendo, exprime-se com o imperfeito; o que no tempo passado teria acontecido ou se suppõe como tendo acontecido, exprime-se com o mais-que-perfeito: *Si scirem dicerem. Sapientia non expeteretur, si nihil efficeret. Nunquam Hercules ad deos abisset, nisi eam sibi viam virtute munivisset* (Cic., *Tusc.*, 1). *Si Roscius has inimicitias cavere potuisset, viveret* (id., *Rosc. Am.*, seria ainda vivo). *Necassem jam te verberibus, nisi iratus essem* (id., *R. P.*, 1, se não estivesse irado).

Emprega-se o presente conjunct., quando uma hypothese ainda possivel é supposta como dando-se, mas ao mesmo

tempo se exprime que todavia essa hypothese não ha-de verificar-se: *Me dies, vox, latera deficiant, si haec nunc vociferari velim* (Cic., *Verr.*, 2; cousa que posso mas não tenciono fazer). *Ego, si Scipionis desiderio me moveri negem, mentiar* (id., *Lael.*). (Em portuguez põe-se o imperfeito.)

Obs. 1.—Todavia não é raro empregar-se, por uma figura de rhetorica, o presente ainda em logar do imperfeito, applicado a uma cousa que já não é possivel, representando-se uma cousa como se ainda pudesse acontecer: *Tu si hic sis, aliter sentias* (Ter., *Andr.*, 2,1, suppõe-te um momento no meu logar e pensarás de outro modo). *Haec si patria tecum loquatur, nonne impetrare debeat?* (Cic., *Cat.*, 1). Neste caso deve empregar-se o presente tanto na oração principal como na subordinada.

Obs. 2. — Do mesmo modo põe-se ás vezes o imperfeito em logar do m—q—perfeito ou em ambas as orações ou só na subordinada ou (o que é mais raro) só na principal: *Num tu igitur Opimium, si tum esses, temerarium civem aut crudelem putares?* (Cic., *Phil.*, 8). *Non tam facile opes Carthaginis concidissent, nisi illud receptaculum classibus nostris pateret* (id., *Verr.*, 2). *Persas, Indos aliasque si Alexander adjunxisset gentes, impedimentum majus quam auxilium traheret* (Liv., 9,19). Todavia na oração subordinada este imperfeito só se póde empregar (mas está bem longe de ser empregado sempre), quando a acção que elle exprime, não é concebida como terminada a n t e s da outra, mas como acompanhando-a e passando-se ao mesmo tempo. Na oração principal ou em ambas as orações encontra-se o imperfeito (mas nem sempre), quando se deve ou póde imaginar uma repetição da cousa enunciada (v. g. nas tentativas) ou um estado duradouro (mas não, quando se indica um acontecimento insulado que teria ou não succedido).

Obs. 3. — Os poetas empregam ás vezes o presente conjunct. até em logar do m—q—perfeito, fallando de uma cousa que teria acontecido no tempo passado: *Spatia si plura supersint, transeat* (*Diores*) *elapsus prior* (Verg., *Aen.*, 5,325).

Obs. 4. — Quando a oração condicional se contrapõe a um facto positivo futuro, emprega-se o futuro em preterito (*essem* com o partic. fut.): *Paterer, ni misericordia in perniciem casura esset* (Sall., *J.;* de: *in perniciem cadet*). Sobre a periphrase *casurus fuerim* por *cecidissem* na oração condicionada, v. § 381.

c) Ás vezes a condição, dada a qual, uma cousa aconteceria, não é indicada por uma oração propria, mas significa-se de outro modo ou dá-se a conhecer pelo conjuncto da phrase: *Quod mea causa faceres, idem rogo, ut amici mei causa facias. Neque agricultura neque frugum perceptio sine hominum opera ulla esse potuisset* (Cic., *Off.*, 2, se não interviesse o trabalho humano). *Magnitudo animi, remota a communitate conjunctioneque humana, feritas sit quaedam et immanitas* (id., *ib.*, 1, separada, i. é, caso que fosse separada).

Obs.—Um enunciado d'esta natureza, relativo ao que se daria em outras circumstancias, póde novamente unir-se a uma oração condicional no indicativo, significando-se (simplesmente e sem ideia accessoria), que o enunciado só é valido dada essa condição: *Si unquam tibi visus*

sum in republica fortis, certe me in illa causa admiratus esses (Cic., *ad Att.*, 1,16; isto é: *si affuisses*).

348 Todavia uma oração condicionada põe-se ás vezes no indicativo, comquanto na oração condicional se exprima por meio do conjunctivo, que a condição se não dá. Isto acontece, quando a oração principal póde ser concebida em certo modo como independente da condição e válida em si, em virtude ou de uma abreviação na expressão do pensamento (ellipse) ou de uma animação oratoria do discurso. A respeito d'estes modos de ordenar o discurso devemos notar o seguinte:

a) Com os circumloquios do partic. fut. e *fui* ou *eram* (futuro em preterito; v. § 342) exprime-se o que uma pessoa estava disposta a practicar effectivamente em um caso (que não chegou a dar-se): *Si tribuni me triumphare prohiberent, Furium et Aemilium testes citaturus fui rerum a me gestarum* (Liv., 38,47). *Illi ipsi aratores, qui remanserant, relicturi omnes agros erant, nisi ad eos Metellus Roma litteras misisset* (Cic., *Verr.*, 3). Neste caso sempre se emprega o indicativo.

b) O indicativo emprega-se ás vezes para exprimir a parte de um acontecimento, da qual se póde dizer que effectivamente se deu (effectivamente se dá), ao passo que a condição diz respeito á realisação completa: *Pons sublicius iter paene hostibus dedit, ni unus vir fuisset* (Liv., 2,10. Cf. *obs. 1* depois de *e*). *Multa me dehortantur a vobis, ni studium reipublicae superet* (Sall., *J.*). Assim emprega-se o imperf. indicat. para indicar aquillo que esteve a ponto de acontecer e teria completamente acontecido dada certa condição: *Si per L. Metellum licitum esset, matres illorum, uxores, sorores veniebant* (Cic., *Verr.*, 5). Ás vezes applica-se até a uma cousa que actualmente chegou já a dar-se em parte: *Admonebat me res, ut hoc quoque loco interitum eloquentiae deplorarem, ni vererer, ne de me ipso aliquid viderer queri* (Cic., *Off.*, 2). Tambem ás vezes uma cousa é enunciada em geral e incondicionalmente e ao mesmo tempo significa-se (por meio de *si* ou *etiamsi* com o conjunctivo), que a affirmação seria válida ainda em uma hypothese que por tentativa se imaginasse: *Hi homines neque adjuvare te debent, si possint, neque possunt, si velint* (Cic., *Verr.*, 4, ainda supposto que pudessem).

c) Para exprimir aquillo que em um certo caso que não se dá, seria um dever e uma cousa decorosa ou possivel, emprega-se muitas vezes o imperf. indicat. (*debebam*, *decebat*, *oportebat*, *poteram* ou *eram* com um gerundio adj. ou um adjectivo na parte neutra), como que para indicar o dever e obrigação ou a possibilidade mais incondicionalmente (em particular quando a noção do que é proprio em regra, se applica a um caso especial): *Contumeliis eum onerasti, quem patris loco, si ulla in te pietas esset, colere debebas* (Cic., *Phil.*, 2). *Si mihi nec stipendia omnia emerita essent, necdum aetas vacationem daret, tamen aequum erat me dimitti* (Liv., 42,34). *Si Romae Cn. Pompejus privatus esset hoc tempore, tamen ad tantum bellum is erat diligendus* (Cic., *pro leg. Man.*). *Si tales nos natura genuisset, ut eam ipsam intueri et perspicere possemus, haud erat sane, quod quisquam rationem ac doctrinam requireret* (Cic., *Tusc.*, 3). (Todavia diz-se tambem: *Haec si diceret, tamen ignosci non oporteret*, Cic., *Verr.*, 1; particularmente formando contraste com uma cousa incondicionada: *Cluentio ignoscere debebitis, quod haec a me dici patiatur; mihi ignoscere non deberetis, si tacerem*, id., *pro Cluent.*) Do mesmo modo, fallando do que teria sido possivel ou de dever em certo caso, se emprega o pret. perf. indicat. (em logar do

m—q—perfeito conjunctivo: *Debuisti, Vatini, etiamsi falso venisses in suspicionem P. Sestio, tamen mihi ignoscere* (Cic., *in Vat.*). *Deleri totus exercitus potuit, si fugientes persecuti victores essent* (Liv., 32,12).

Obs.—Quando sem juntar condição se diz o que deveria ou poderia, seria razoavel, etc., fazer-se (ter-se feito), mas que não se faz (com *possum, debeo, oportet, decet, convenit, licet*, ou *sum* e um gerundio adj. ou um adjectivo, v. g. *aequum, melius, utilius, par, satis, satius est*, etc.), os latinos empregam de ordinario o indicativo, fallando do presente no imperfeito, e fallando do passado tanto no pret. perfeito como no m—q—perfeito: *Perturbationes animorum poteram morbos appellare; sed non conveniret ad omnia* (Cic., *Finn.*, 3). *Oculorum fallacissimo sensu Chaldaei judicant ea quae ratione atque animo videre debebant* (id., *Div.*, 2) (1). — *Volumnia debuit in te officiosior esse* (devia ter sido) *quam fuit, et id ipsum, quod fecit, potuit diligentius facere* (id., *ad Fam.*, 14,16).— *Quanto melius fuerat, promissum patris non esse servatum* (id., *Off.*, 3). (*Non modo unius patrimonium, sed urbes et regna celeriter tanta nequitia devorare potuisset*, id., *Phil.*, 2; com a ideia accessoria de: caso que tivesse possuido cidades e reinos.) Egualmente aquillo que a i n d a p o d e r i a a c o n t e c e r, e a sua natureza, exprime-se com o pres. indicat.: *Possum persequi multa oblectamenta rerum rusticarum; sed ea ipsa, quae dixi, sentio fuisse longiora* (Cic., *Cat. M.*). *Longum est enumerare, dicere*, etc., seria prolixo o contar, etc. (*Possim, si velim*, § 347, *b.*)

d) Uma cousa que, dada certa condição, podia ter acontecido, enuncia-se, com emphase oratoria, como já acontecida, para exprimir, quão proxima esteve de acontecer: *Perierat imperium, si Fabius tantum ausus esset, quantum ira suadebat* (Sen., *de Ir.*, 1); mórmente nos poetas: *Me truncus illapsus cerebro sustulerat, nisi Faunus ictum levasset* (Hor., *Od.*, 2,17).

Obs. — Os poetas e alguns prosadores posteriores (v. g. Tacito) empregam ás vezes em orações condicionadas *eram* totalmente por *essem: Solus eram, si non saevus adesset Amor* (Ov., *Am.*, 1,6).

e) Uma cousa que aconteceria em um caso possivel supposto (contra o que é verdade), ás vezes é simplesmente enunciada como uma cousa que ha-de acontecer (fut. indicat. pelo pres. conjunct.): *Dies deficiet, si velim paupertatis causam defendere* (Cic., *Tusc.*, 5).

Obs. 1. — Aquillo que por pouco não aconteceu, exprime-se com *prope* ou *paene* e o pret. perf. indicat.: *Prope oblitus sum, quod maxime fuit scribendum* (Cael., *ap. Cic.*, *ad Fam.*, 8,14).

Obs. 2. — Ás vezes uma oração condicional pertence principalmente a um infinitivo regido do verbo da oração principal e só por esta razão tem o verbo no conjunctivo (segundo o § 369), sem influencia na oração principal, que está incondicionalmente no indicativo: *Sapiens non dubitat, si ita melius sit, migrare de vita* (Cic., *Finn.*, 1). D'este modo junta-se muitas vezes *nisi, si non*, com o conjunctivo, a um infinitivo dependente de *non possum: Nec bonitas nec liberalitas nec comitas esse potest, si haec non per se expetantur* (Cic., *Off.*, 3). *Caesar munitiones prohibere non poterat, nisi proelio decertare vellet* (Caes., *B. C.*, 3). O mesmo se ha-de dizer de outras orações condicionaes que não encerram

---

(1) Nas edições acha-se ás vezes *debeam* por *debebam*.

uma condição para a oração principal, mas completam uma ideia apresentada nessa oração e em que se contém o sentido de uma oração infinitiva ou outra subordinada, de modo que a oração condicional pertence ao *discurso indirecto* (§ 369), v. g. *Metellus Centuripinis, nisi statuas Verris restituissent, graviter minatur* (Cic., *Verr.*, 2, = *minatur se iis malum daturum, nisi —*. *Minatur* é enunciado de um modo inteiramente incondicional). *Nulla major occurrebat res, quam si optimarum artium vias traderem meis civibus* (Cic., *de Div.*, 2, = *Nullam rem putabam majorem esse).* Ainda fóra d'este caso junta-se ás vezes, por abreviação de expressão, uma oração condicional no conjunctivo a uma oração principal enunciada incondicionalmente: *Memini numeros, si verba tenerem* (Verg., *Buc.*, 9, = *et possem canere, si*—).

Obs. 3.— Com uma oração condicional no indicativo, que designe a relação condicional simplesmente e sem ideia accessoria, póde a oração principal estar no conjunctivo por outra razão, v. g. por conter um desejo ou uma exhortação ou intimação ou uma interrogação negativa, em que se pergunta o que deve acontecer (§ 351 e 353), ou por ser uma oração interrogativa dependente (§ 356): *Si stare non possunt, corruant* (Cic., *Cat.*, 2). *Non intelligo, quamobrem, si vivere honeste non possunt, perire turpiter velint* (id., *ib.*, 2). E' de notar em particular o emprego de uma oração condicional indicativa ligada a um desejo ou imprecação nos protestos e juramentos: *Ne vivam, si scio* (Cic., *ad Att.*, 4,16).

349 Emprega-se o conjunctivo em todas as orações ligadas por particulas comparativas, que contêm um facto não real, mas unicamente supposto por causa da comparação (*tanquam, tanquam si, quasi, velut si,* como se; orações comparativas hypotheticas): *Sed quid ego his testibus utor, quasi res dubia aut obscura sit?* (Cic., *Div. in Caec.). Me juvat, velut si ipse in parte laboris ac periculi fuerim, ad finem belli Punici pervenisse* (Liv., 31,1). (Sobre as particulas empregadas nestas orações, v. § 444, *a*, *obs. 1* e *b*.)

Obs.— O portuguez emprega nestas orações o imperfeito e o m—q—perfeito, para designar o que é simplesmente supposto, mas em latim a oração subordinada regula-se pela principal e, só quando a oração principal pertence ao tempo passado, é que a subordinada tem o imperfeito ou m—q—perfeito. Comtudo tambem se emprega o imperfeito em uma comparação com uma cousa que seria válida em um outro caso que não se dá: *At accusat C. Cornelii filius, idemque valere debet ac si pater indicaret* (Cic., *pro Sull.*).

350 *a*) Exprime-se com o conjunctivo aquillo que póde ser concebido e que em dada occasião é possivel que aconteça (*conjunctivo potencial*). D'este modo emprega-se o conjunctivo com um sujeito indefinido (alguem, quem = alguem que) ou com um pronome interrogativo ou negativo como sujeito: *Credat quispiam* (em portuguez: alguem acreditará). *Dicat* (*dixerit*) *aliquis* (alguem dirá). *Quis eum diligat, quem*

metuat? (quem amará uma pessoa a quem tema? *Quis diligit?* quem ama?). *Quis neget, cum illo actum esse praeclare?* (Cic., *Lael.*; é differente de: *Quis negabit?*; mas em portuguez a expressão é ambigua, porque tanto em um caso como no outro empregamos o futuro: Quem negará?). *Qui videret, urbem captam diceret* (id., *Verr.*, 4, quem visse, diria). *Poterat Sextilius impune negare; quis enim redargueret?* (id., *Finn.*, 2, quem o impugnaria?). Fallando-se de uma cousa que é ainda possivel, emprega-se d'este modo o presente ou o futuro perfeito (fóra da sua significação usual; v. § 380) e, fallando-se do passado, o imperfeito (1).

Obs. — Sobre o uso da 2.ª pessoa dos verbos nestas orações, v. § 370.

b) Ainda com sujeitos determinados, uma cousa que póde e ha-de facilmente acontecer, exprime-se no conjunctivo como asseveração modesta, as mais das vezes na 1.ª pessoa; na activa emprega-se neste caso de ordinario o fut. perfeito (fóra da sua significação usual): *Haud facile dixerim, utrum sit melius. Hoc sine ulla dubitatione confirmaverim* (sustentaria eu), *eloquentiam rem unam esse omnium difficillimam* (Cic., *Brut.*). *At non historia cesserim Graecis, nec opponere Thucydidi Sallustium verear* (Quinct., 10,1). *Themistocles nihil dixerit, in quo Areopăgum adjuverit* (Cic., *Off.*, 1,22, não poderá facilmente allegar cousa alguma).

Obs. 1.— Como pertencendo a esta especie, são de notar em particular os conjunctivos *velim*, *nolim*, *malim* (desejava, etc.) com os quaes se exprime modestamente um desejo, v. g. *Velim dicas; velim ex te scire; nolim te discedere.* Um desejo que em outras circumstancias teriamos, mas que presentemente não se póde realisar, exprime-se com *vellem*, *nollem*, *mallem*, v. g. *Vellem* (eu quizera) *adesse posset Panaetius* (Cic., *Tusc.*, 1). *Nollem factum.* (*Velles*, *vellet*, tu desejarias, elle desejaria.)

Obs. 2. — Um conjunctivo d'esta especie póde empregar-se ainda em uma oração subordinada com uma conjuncção que aliás se liga ao indicativo: *Camillus, quamquam exercitum assuetum imperio, qui in Volscis erat, mallet, nihil recusavit* (Liv., 6,9, ainda que desejaria antes). Cf. § 361, *obs. 2*.

Obs. 3.—Uma conjectura relativa a uma cousa que (effectivamente) se dá, não se exprime com o conjunctivo, excepto com a particula *forsitan*, é possivel que, por ventura que, a qual os melhores escriptores empregam quasi sempre com o conjunctivo: *Concedo; forsitan aliquis aliquando ejusmodi quippiam fecerit* (Cic., *Verr.*, 2).

---

(1) O pres. em logar do imperf., poeticamente (cf. § 347, *b*, *obs. 1*), em Verg., *Aen.*, 4,401.

351 *a*) Emprega-se o conjunctivo para exprimir um desejo e (na 1.ª pessoa do plural) uma exhortação mutua (*modo optativo*): *Valeant cives mei, sint incolumes, sint beati* (Cic., *pro Mil.*). *Ne vivam, si scio* (id.). *Vivas et originis hujus gaudia longa feras* (Juv., 8). *Quod tibi mihique felix sit, sub imperium redeo* (Liv.). *Imitemur majores nostros! Meminerimus, etiam adversus infimos justitiam esse servandam* (Cic., *Off.*, 1).

b) Emprega-se ás vezes o conjunctivo nas prescripções e nas prohibições em logar do imperativo, v. cap. v.

Obs. 1.— Com este conjunctivo a negação que se emprega, é *ne* e não *non*; v. § 456. Dá-se maior realce a um desejo juntando a particula *utinam* (*utinam ne*), v. g. *Utinam ego tertius vobis amicus adscriberer* (Cic., *Tusc.*, 5; o imperfeito applicado a uma cousa que não póde acontecer; v. § 350, *b*, *obs. 1*). *Utinam ne Phormioni id suadere in mentem incidisset* (Ter., *Phorm.*, 2,1). E' raro empregar-se *utinam* seguido de um *non*, que se liga intimamente ao verbo: *Haec ad te die natali meo scripsi, quo utinam susceptus non essem* (Cic., *ad Att.*, 11,9). E' elliptica a expressão *o, si* (com o conjunctivo): *O mihi praeteritos referat si Juppiter annos* (Verg., *Aen.*, 8).

Obs. 2. — Com as particulas *dum, dummodo*, ou só *modo* (*modo ut*) comtanto que, uma vez que (*dum ne, dummodo ne, modo ne*), liga-se a uma oração um desejo ou uma requisição como condição ou restricção: *Oderint, dum metuant. Gallia aequo animo omnes belli patitur injurias, dummodo repellat periculum servitutis* (Cic., *Phil.*, 12). *Manent ingenia senibus, modo permaneat studium et industria* (id., *Cat. M.*). *Concede, ut Verres impune haec emerit, modo ut bona ratione emerit* (id., *Verr.*, 4). *Mediocritas recte placet Peripateticis, modo ne iracundiam laudarent* (id.).

Obs. 3. — Uma exhortação instante exprime-se muitas vezes na fórma de uma interrogação com *quin* no sentido, aliás desusado, de: Porque não?: *Quin imus? Quin tu urges occasionem istam?* (Cic., *ad Fam.*, 7,8)

Obs. 4. — O imperfeito e m—q—perfeito conjunctivo emprega-se (por modo de conselho ou ordem, em sentido imperativo) applicado a uma cousa que d e v ê r a t e r a c o n t e c i d o (em opposição a uma indicação precedente do que aconteceu): *Curio causam Transpadanorum aequam esse dicebat; semper autem addebat: Vincat utilitas reipublicae! Potius diceret* (antes dissesse, devêra antes dizer), *non esse aequam, quia non esset utilis reipublicae, quam non utilem diceret, esse aequam fateretur* (Cic., *Off.*, 3). *Saltem aliquid de pondere detraxisset* (id., *Finn.*, 4, ao menos tivesse tirado —). *Frumentum ne emisses* (id., *Verr.*, 3,84, não devêras ter comprado o trigo).

Obs. 5. — Sobre o conjunctivo no discurso indirecto continuado, correspondendo ao imperativo do discurso directo, v. § 404.

352 Emprega-se o conjunctivo para exprimir uma permissão ou uma supposição e concessão de uma cousa: *Fruatur sane Gabinius hoc solatio* (Cic., *Prov. Cons.*, gose embora G. d'esta consolação). *Vendat aedes vir bonus propter aliqua vitia, quae ceteri ignorent; pestilentes sint et habeantur salubres; male mate-

riatae sint, ruinosae; quaero, si haec emptoribus non dixerit, num injuste fecerit (id., *Off.*, 3, supponhamos que um homem de bem vende uma casa). *Malus civis, improbus consul, seditiosus homo Carbo fuit; fuerit aliis* (dêmos que o foi para os outros); *tibi quando esse coepit?* (id., *Verr.*, 1). *Ne sint in senectute vires* (id., *Cat. M.*, supponhamos embora que a velhice não tem forças).

353 Emprega-se o conjunctivo em interrogações para exprimir o que h a - d e (h a v i a d e) acontecer, muitas vezes com a indicação de que uma cousa não haverá de acontecer ou não poderá acontecer: *Utrum superbiam Verris prius commemorem an crudelitatem?* (Cic., *Verr.*, 1, mencionarei? deverei mencionar?). *Quid hoc homine faciatis?* (o que haveis de fazer —?) *aut ad quam spem tam importunum animal reservetis?* (Cic., *Verr.*, 1). *Haec quum viderem, quid agerem, judices? Contenderem contra tribunum plebis privatus armis?* (Cic., *pro Sest.*, o que havia eu de fazer?). *Quid enumerem artium multitudinem, sine quibus vita omnino nulla esse potuisset?* (id., *Off.*, 2, = *non enumerabo*). *Cur plura commemorem?* (Mas: *Cur haec commemoro?* fallando de uma cousa que já estamos fazendo effectivamente.) *Quidni meminerim?* (Cic., *de Or.*, 2, porque me não havia eu de lembrar?). Tambem nas perguntas de desapprovação, por meio das quaes uma cousa é designada como incomprehensivel: *Quaeso, quid istuc consilii est? Illius stultitiā victā ex urbe tu rus habitatum migres?* (Ter., *Hec.*, 4,2, tu has-de ir morar —?). *Ego te videre noluerim?* (Cic., *ad Q. Fr.*, 1,3, eu havia de não ter querido vêr-te?).

Obs.—Fallando de uma cousa incomprehensivel emprega-se tambem uma expressão elliptica com *ut*, interrogativamente: *Egone ut te interpellem* (Cic., *Tusc.*, 2, eu? interromper-te?, = *fierine potest, ut*, etc.). *Quamquam quid loquor? te ut ulla res frangat? tu ut unquam te corrigas?* (id., *Cat.*, 1, tu? emendares-te?).

354 Emprega-se o conjunctivo em todas as orações subordinadas que designam o objecto de um verbo ou locução (*orações objectivas*) e são ligadas pelas particulas *ut*, que; *ne, ut ne, ut non, quin, quominus*, que não: *Sol efficit, ut omnia floreant. Precor, ne me deseras. Vix me contineo, quin involem in illum* (Ter., *Eun.*, 5,2). *Mos est hominum, ut nolint eundem pluribus rebus excellere* (id., *Brut.*).

Obs.—O appendice a este capitulo ensina, quando e com que particulas se devem formar estas orações. A particula póde ser omittida em alguns casos, v. § 372, *b*, *obs. 4;* § 373, *obs. 1;* § 375, *a*, *obs. 1.*

355 Emprega-se o conjunctivo em todas as orações subordinadas que designam um fim (*orações finaes*) ou uma consequencia (*orações consecutivas*) e são ligadas pelas particulas *ut*, para que; *ne (ut ne)*, para que não; *quo*, para que tanto; *ut* (de modo) que; *ut non* (de modo) que não; *quin*, que não, sem que. Tambem se emprega o conjunctivo depois de *ut* (*ut non*) no sentido de: dado que, bem que, e depois de *nedum*, muito menos, quanto menos? Ex.: *Legum omnes servi sumus, ut liberi esse possimus. Ager non semel aratur, sed novatur et iteratur, quo meliores fetus possit edere* (Cic., *de Or.*, 2).—*Verres Siciliam ita vexavit et perdidit, ut restitui in antiquum statum nullo modo possit* (id., *Verr.*, *A.*, 1). *In virtute multi sunt adscensus; ut* (de maneira que) *is gloria maxime excellat, qui virtute plurimum praestet* (id., *pro Planc.*). *Nunquam accedo, quin abs te abeam doctior* (Ter., *Eun.*, 4,7).—*Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas* (Ov., *ex Pont.*, 3,4). *Vix in ipsis tectis frigus vitatur, nedum in mari sit facile abesse ab injuria temporis* (da estação) (Cic., *ad Fam.*, 16).

Obs. — Sobre algumas particularidades na ligação d'estas orações e no emprego das conjuncções, v. cap. IX, § 440; sobre *ne* e *ut ne*, § 456 com a *obs. 4*.

356 Tem o verbo no conjunctivo todas as orações interrogativas subordinadas, i. é, as que estão ligadas a outra oração por um pronome ou adverbio interrogativo ou por uma particula interrogativa, para designar o objecto de um verbo, de uma locução ou de uma palavra insulada: *Quaesivi ex puero, quid faceret, ubi fuisset. Doleam necne doleam, nihil interest* (Cic., *Tusc.*, 2). *Vides, ut* (como) *alta stet nive candidum Soracte* (Hor., *Od.*, 1,9). *Valetudo sustentatur notitia sui corporis et observatione, quae res aut prodesse soleant aut obesse* (Cic., *Off.*, 2) (1).

Obs. 1. — Sobre as particulas interrogativas, v. § 451 a 453. O principiante deve acautelar-se de confundir as orações interrogativas subordinadas, nas quaes o conteúdo de uma interrogação constitue o compl. obj. da oração subordinante, com as periphrases relativas de uma ideia insulada, que em portuguez começam por o q u e (= aquillo que), v. g. dou o que tenho: *do, quae habeo;* disse (tudo) o que sabia: *dixi, quae sciebam* (pelo contrario: *dixi, quae sentirem*, disse o que é que eu entendia): *Et quid ego velim, et quod tu quaeris, scies* (Ter., e terás a resposta do que perguntas).

---

(1) *Quid agis?* — *Quis a g a m? Male*, em portuguez: Como estás — Como e s t o u? (subent. *quaeris*).

Obs. 2.—Nas interrogações dependentes ácerca do que d e v e de acontecer, a ideia de d e v e r, h a v e r d e muitas vezes não é designada expressamente: *Vos hoc tempore eam potestatem habetis, ut statuatis, utrum nos semper miseri lugeamus* (se havemos de viver sempre na afflicção), *an aliquando per vestram virtutem sapientiamque recreemur* (Cic., *pro Mil.*). *Non satis constabat, quid agerent* (Caes., *B. G.*, 3, não sabiam bem o que haviam de fazer).

Obs. 3. — Nos poetas mais antigos (Plauto e Terencio) encontra-se ás vezes uma oração interrogativa dependente no indicativo, v. g. *Si nunc memorare velim, quam fideli animo et benigno in illam fui, vere possum* (Ter., *Hec.*, 3,5); nos posteriores (Horacio, Vergilio) tal practica é rara, e na prosa é totalmente insólita. Ás vezes emprega-se depois de *dic* e *quaero* uma interrogação directa, onde poderia tambem empregar-se uma indirecta: *Dic, quaeso: Num te illa terrent?* (Cic., *Tusc.*, 1). Aqui podemos tambem notar que a expressão *nescio quis (nescio quomodo, nescio quo pacto, nescio unde*, etc.) é muitas vezes intercalada em orações não interrogativas como parenthese ou como observação a uma palavra em separado: *Minime assentior iis, qui istam nescio quam indolentiam magnopere laudant* (Cic., *Tusc.*, 3, essa não sei que insensibilidade á dôr). *Boni, nescio quomodo, tardiores sunt* (id., *pro Sest.*) (1).

Obs. 4. — Ácerca do modo das orações interrogativas no discurso indirecto, v. § 405.

357 *a)* As orações subordinadas que indicam uma causa e um motivo (com as particulas *quod, quia,* porque) ou o que dá logar a um facto (com as particulas *quoniam, quando,* visto que, já que), põem-se ordinariamente no indicativo, isto é, quando a pessoa que falla, apresenta segundo a sua opinião propria a causa real, o que dá realmente logar a um facto; pelo contrario emprega-se o conjunctivo, quando uma pessoa indica o motivo que é allegado por outrem (por aquelle cuja acção é mencionada na oração principal) e não pela propria pessoa que falla (quando o motivo é apresentado segundo o modo de pensar alheio): *Aristides nonne ob eam causam expulsus est patria, quod praeter modum justus esset?* (Cic., *Tusc.*, 5, porque, na opinião dos Athenienses, era demasiado justo). *Bene majores accubitionem epularem amicorum, quia vitae conjunctionem haberet, convivium nominaverunt* (id., *Cat. M.;* que a razão é aqui indicada segundo a opinião dos antepassados, mostra-o tambem o imperfeito). (Ás vezes emprega-se este conjunctivo, onde tambem se poderia empregar o indicativo por a razão ser acceitada como real ainda pela propria pessoa que falla: *Romani tamen, quia consules ad id locorum* (até alli) *prospere*

---

(1) *Id m i r u m q u a n t u m profuit ad concordiam civitatis* (Liv., 2,1); *immane quantum*, etc.

rem gererent, minus his cladibus commovebantur, Liv., 25,22, porque viam que os consules eram bem succedidos.)

Obs. 1. — O motivo mesmo das suas proprias acções póde a pessoa que falla, exprimi-lo no conjunctivo, quando declara o como lhe pareciam as cousas em outro tempo, sem agora confirmar expressamente essa opinião: *Mihi semper Academiae consuetudo de omnibus rebus in contrarias partes disserendi etiam ob eam causam placuit, quod esset ea maxima dicendi exercitatio* (Cic., *Tusc.*, 2).

Obs. 2.—Ás vezes emprega-se *quod* com o conjunctivo de um verbo que significa dizer ou pensar, comquanto o que se quer designar como razão e como opinião alheia, não seja a circumstancia de alguem ter dicto ou pensado uma cousa, mas o conteúdo do que se disse ou pensou: *Quum Hannibalis permissu exisset e castris, rediit paullo post, quod se oblitum nescio quid diceret* (Cic., *Off.*, 1, porque, segundo elle dizia, se tinha esquecido —). *Multi praetores quaestores et legatos suos de provincia decedere jusserunt, quod eorum culpa se minus commode audire arbitrarentur* (id., *Verr.*, 3).

Por esta razão com os verbos que designam louvor, vituperio, accusação, admiração, emprega-se *quod* (e não *quia*) seguido de conjunctivo, quando ao mesmo tempo se exprime o motivo e uma asserção alheia (de que essa é a verdade): *Laudat Panaetius Africanum, quod fuerit abstinens* (Cic., *Off.*, 2). *Socrates accusatus est, quod corrumperet juventutem et novas superstitiones introduceret* (Quinct., 4,4). (Mas, quando a propria pessoa que falla, apresenta uma cousa que realmente se dá, como a razão e a occasião da queixa, etc., emprega-se o indicativo: *Quod spiratis, quod vocem mittitis, indignantur,* Liv., 4,3.)

b) Emprega-se o conjunctivo, quando se exprime que a razão allegada não é a verdadeira e effectiva: *Nemo oratorem admiratus est, quod Latine loqueretur* (Cic., *de Or.*, 3). Em particular emprega-se assim primeiramente *non quod* (*non ideo quod, non eo quod*) ou *non quia* com o conjunctivo, e junta-se depois *sed quod* (*quia*) com a indicação da razão verdadeira no indicativo: *Pugiles in jactandis caestibus ingemiscunt, non quod doleant animove succumbant, sed quia profundenda voce omne corpus intenditur* (Cic., *Tusc.*, 2). (*Jactatum in condicionibus nequicquam de Tarquiniis in regnum restituendis, magis quia id negare Porsena nequiverat Tarquiniis, quam quod negatum iri sibi ab Romanis ignoraret,* Liv., 2,13 (1), = *non quod—ignoraret, sed quia—nequiverat.)*

Obs. — Em logar de *non quod* (*non quia*) tambem se diz *non quo*, não que: *De consilio meo ad te, non quo celandus esses, nihil scripsi an-*

---

(1) Excepções são raras (*non quia nasus nullus illis erat*, Hor., *Sat.*, 2,2).

tea, sed quia communicatio consilii quasi quaedam videbatur esse efflagitatio ad coëundam societatem vel periculi vel laboris (Cic., *ad Fam.*, 5). (Tambem se diz: *non quo—, sed ut* ou *sed ne.*) Em vez de *non quod* (*quo*) *non* tambem se emprega *non quin: Non tam ut prosim causis, elaborare soleo, quam ne quid obsim; non quin enitendum sit in utroque, sed tamen multo est turpius oratori nocuisse videri causae quam non profuisse* (Cic., *de Or.*, 2).

358 Quando a conjuncção *quum* indica sómente o tempo em que o facto acontece, vindo a significar quando ou ao tempo em que, emprega-se o indicativo: *Qui injuriam non propulsat, quum potest, injuste facit* (Cic., *Off.*, 3). *Quum inimici nostri venire dicentur, tum in Epirum ibo* (id., *ad Fam.*, 14). *Res, quum haec scribebam, erat in extremum adducta discrimen* (id., *ib.*, 12). *Quum Caesar in Galliam vēnit, alterius Gallorum factionis principes erant Aedui, alterius Sequăni* (Caes., *B. G.*, 6). Quando, porém, *quum* designa o que dá logar a uma acção (como, pois que, *quum* causal) ou (com o imperfeito e mais-que-perfeito) a successão dos acontecimentos nas narrativas historicas (como), emprega-se o conjunctivo: *Quum vita sine amicis insidiarum et metus plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare* (Cic., *Finn.*, 1). *Epaminondas quum vicisset Lacedaemonios apud Mantineam atque ipse gravi vulnere exanimari se videret, quaesivit, salvusne esset clipeus* (id., *ib.*, 2). (Neste caso a expressão latina é mui frequentemente traduzida em portuguez pelo participio, v. g. *quum videret*, vendo; *quum vidisset*, tendo visto.) Todavia emprega-se frequentemente o conjunctivo do imperfeito com *quum*, ainda nos logares em que esta conjuncção significa quando: *Zenonem, quum Athenis essem, audiebam frequenter* (Cic., *N. D.*, 1). *Caesar tum, quum maxime furor arderet Antonii, firmissimum exercitum comparavit* (id., *Phil.*, 3) (1). (Com as outras conjuncções temporaes que designam a successão dos factos, emprega-se o indicativo; v. § 338, *b.*)

Obs. 1. — Emprega-se o indicativo, quando *quum (quum interim)* liga um acontecimento a um momento e estado anteriormente indicado: *Jam ver appetebat (vix hiems desierat), quum Hannibal ex hibernis movit* (Liv., 2,2). *Piso ultimas Hadriani maris oras petivit, quum interim Dyrrhachii milites domum, in qua eum esse arbitrabantur, obsidere coeperunt* (Cic., *in Pis.*). (Egualmente: *Nondum centum et decem anni sunt,*

---

(1) *Tum, quum haberet haec respublica Luscinos, Calatinos,..., et tum, quum erant Catones, Phili, tamen hujuscemodi res commissa nemini est* (Cic., *de leg. agr.*, 2,24).

quum de pecuniis repetundis a L. Pisone lata lex est (id., *Off.*, 2, ainda não ha 110 annos que foi —.)

Obs. 2. — *Quum*, quando designa meio, emprega-se com o indicativo do presente e do pret. perfeito: *Concedo tibi, ut ea praetereas, quae, quum taces, nulla esse concedis* (Cic., *Rosc. Am.*, com o teu silencio). *Epicurus ex animis hominum extraxit religionem, quum dis immortalibus opem et gratiam sustulit* (id., *N. D.*, 1, quando tirou = com tirar, tirando). (Mas com o conjunctivo do imperfeito: *Munatius Plancus quotidie meam potentiam criminabatur, quum diceret, senatum, quod ego vellem, decernere;* Cic., *pro Mil.*) Com *laudo*, *gratulor*, *gratias ago*, *gratia est*, encontra-se *quum* e o indicativo com a mesma significação que *quod: Gratulor tibi, quum tantum vales apud Dolabellam* (Cic., *ad Fam.*, 9,14, dou-te os parabens de teres tanto valimento —).

Obs. 3.—Quando *quum* designa uma comparação entre o conteúdo da oração principal e o da subordinada, particularmente uma opposição (bem que, comquanto, ao passo que), junta-se-lhe conjunctivo: *Hoc ipso tempore, quum omnia gymnasia philosophi teneant, tamen eorum auditores discum audire quam philosophum malunt* (Cic., *de Or.*, 2). *Phocion fuit perpetuo pauper, quum divitissimus esse posset* (Corn., podendo ser muito rico). D'ahi tambem com *quum—tum*, tanto — como, quando cada membro tem o seu verbo proprio, põe-se frequentemente o primeiro verbo no conjunctivo para exprimir certa comparação (entre a generalidade e o caso particular, entre o que se deu anteriormente e o que se deu posteriormente, etc.): *Quum multae res in philosophia nequaquam satis adhuc explicatae sint, tum perdifficilis et perobscura quaestio est de natura deorum* (Cic., *N. D.*, 1). *Sex Roscius quum omni tempore nobilitatis fautor fuisset, tum hoc tumultu proximo praeter ceteros eam causam defendit* (id., *Rosc. Am.*). Quando se indica simplesmente a ligação, põe-se o indicativo: *Quum ipsam cognitionem juris augurii consequi cupio, tum mehercule tuis incredibiliter studiis delector* (id., *ad Fam.*, 3).

Obs. 4. — Diz-se sempre no conjunctivo: *Audivi* (*auditum est*) *ex eo, quum diceret*, ouvi-o dizer. Tambem se emprega quasi sempre o conjunctivo depois da locução: *Fuit* (*erit*) *tempus* (*illud tempus, dies*), *quum*, tempo houve, tempo virá, em que (tempo tal, que); tambem se diz simplesmente: *Fuit, quum. Illucescet aliquando ille dies, quum tu fortissimi viri magnitudinem animi desideres* (Cic., *pro Mil.*). *Fuit, quum mihi quoque initium requiescendi fore justum arbitrarer* (id., *de Or.*, 1).

359 Quando por meio de conjuncções temporaes ou condicionaes (*quum, ubi, postquam, quoties, si*) ou de palavras relativas indefinidas (*quicunque, ubicunque, quocunque*) se exprime um facto repetido frequentes vezes (todas as vezes que, em todos os logares onde, etc.) com o imperfeito ou (segundo o § 338, *a*, *obs.*, mais frequentemente) o m—q—perfeito, os auctores mais antigos (Cicero, Cesar, Sallustio) empregam de ordinario o indicativo (cf. § 338, *a*, *obs.*), outros, porém, dão preferencia ao conjunctivo: *Quum ver esse coeperat, Verres dabat se labori atque itineribus* (Cic., *Verr.*, 5). *Quamcunque in partem equites impetum fecerant, hostes loco cedere cogebantur* (Caes., *B. C.*, 2). *Quum* (todas vezes que) *in jus duci debitorem vidissent, convolabant* (Liv., 2).

360 As conjuncções *donec*, *dum*, e *quoad* no sentido de até

que, como tambem *priusquam* e *antequam*, empregam-se (conforme o uso mais regular) com o indicativo, quando se indica simplesmente um facto que effectivamente chegou (chega) a dar-se, e com o conjunctivo, quando ao mesmo tempo se exprime um fim, um designio (até que uma cousa aconteça), ou um facto que não chegou a acontecer effectivamente (antes que uma cousa aconteça): *Milo in senatu fuit eo die quoad senatus dimissus est* (Cic., *pro Mil.*). *Haud desinam, donec perfecero* (Ter., *Phorm.*, 3,2). *Mecum deserta querebar, dum me jucundis lapsam sopor impulit alis* (Prop., 1,3) (1). *Non in hac re sola fuit ejusmodi, sed, antequam ego in Siciliam veni* (antes de eu ter vindo), *in maximis rebus ac plurimis* (Cic., *Verr.*, 2). *Epaminondas non prius bellare destitit, quam urbem Lacedaemoniorum obsidione clausit* (Corn.) (2).— *Iratis subtrahendi sunt ii in quos impetum conantur facere, dum se ipsi colligant* (Cic., *Tusc.*, até que [para que] recobrem a serenidade) (3). *Antequam homines nefarii de meo adventu audire potuissent, in Macedoniam perrexi* (id., *pro Planc.*).

Todavia o conjunctivo do imperfeito e m—q—perfeito emprega-se ainda nas simples indicações de uma epocha e de um facto que effectivamente se deu (particularmente com *antequam* e *priusquam* no estilo historico). Encontra-se egualmente o conjunctivo com *antequam* e *priusquam*, quando se falla de uma cousa que costuma acontecer antes de outra cousa succeder. *Trepidationis aliquantum elephanti edebant, donec quietem ipse timor fecisset* (Liv., 21,28). *Paucis ante diebus, quam Syracusae caperentur, Otacilius in Africam transmisit* (id., 25,31). *Tragoedi, antequam pronuncient, vocem cubantes sensim excitant* (Cic., *de Or.*, 1).

Obs. 1. — Sobre *exspecto dum*, *opperior dum* com presente, v. § 339, *obs.* 2. *Exspectare dum* com o conjunctivo é: esperar que (mas não no sentido de: até que, porque nesse caso emprega-se o indicativo): *Exspectas fortasse, dum dicat: Patietur* (Cic., *Tusc.*, 2). (Tambem se diz: *exspecto, ut: Nisi forte exspectatis, ut illa diluam, quae Erucius de rebus commenticiis objecit;* id., *Rosc. Am.*)

Obs. 2. — *Dum* e *donec* significando emquanto = durante todo o tempo que empregam-se com o indicativo (*Ti. Gracchus tamdiu laudabitur, dum memoria rerum Romanarum manebit*, Cic., *Off.*, 2), excepto quando se quer exprimir um fim (emquanto = para que entretanto): *Die insequenti quievere milites, dum praefectus urbis vires inspiceret* (Liv., 24).

Obs. 3.— Sobre *antequam* e *priusquam* com o presente, v. § 339, *obs.* 2. O pres. indicat. emprega-se com estas conjuncções ainda quando

---

(1) Com este sentido é mais raro o emprego de *dum;* (*usque ad eum finem, dum —,* Cic., *Verr.*, *Act.* 1).

(2) *Non ante (prius) — quam* sempre se junta ao indicativo do pret. perfeito.

(3) Neste caso (indicando-se o fim) emprega-se *dum* e não *donec*.

se falla de uma cousa que é representada como um facto que pretendemos evitar que succeda: *Dabo operam, ut istuc veniam, antequam ex animo tuo effluo* (Cic., *ad Fam.*, 7,14).

Obs. 4. — Quando se emprega *ante, citius, prius quam*, para designar uma cousa impossivel ou que a todo o custo se ha-de evitar, põe-se o conjunctivo: *Ante leves pascentur in aethere cervi, quam nostro illius labatur pectore vultus* (Verg., *B.*, 1). (*Zeno Magnetas dixit in corpora sua citius per furorem saevituros, q u a m u t Romanam amicitiam violarent*, Liv., 35,31.) Egualmente depois de *potius quam: Privabo potius Lucullum debito testimonio, quam id cum mea laude communicem* (Cic., *Acad.*, 2).

361 Junta-se o conjunctivo á particula concessiva *quamvis*, por mais que, e a *licet*, ainda quando, embora (propriamente o verbo *licet* com omissão de *ut*): *Quod turpe est, id, quamvis occultetur, tamen honestum fieri nullo modo potest* (Cic., *Off.*, 3). *Improbitas, licet adversario molesta sit, judici invisa est* (Quinct., 6,4).

Obs. 1. — *Quamvis* quer dizer propriamente: quanto queiras, e o conjunctivo exprime de per si só a concessão: Encubra-se (§ 352). Do mesmo modo emprega-se *quantumvis: Ista, quantumvis exigua sint, in majus excedunt* (Sen., *Ep.*, 85). Nos bons escriptores *licet* raras vezes se encontra inteiramente como conjuncção; de ordinario é empregado como verbo com a significação de uma concessão: *Fremant omnes, licet: dicam, quod sentio* (Cic., *de Or.*, 1, podem todos gritar contra: hei-de dizer —; gritem todos contra muito embora: hei-de dizer —) (1).

Obs. 2. — Junta-se o indicativo a *quamquam*, ainda que, e a *etsi* (com mais força *tametsi*), ainda que, fallando-se de um facto que effectivamente se dá (se deu), mas em opposição ao enunciado da oração principal: *Romani, quamquam itinere et proelio fessi erant, tamen Metello instructi obviam procedunt* (Sall., *J.*). *Caesar, etsi nondum eorum consilia cognoverat, tamen fore id, quod accidit, suspicabatur* (Caes., *B. G.*, 4); (com o conjunctivo, só quando para o emprego d'este modo ha outro motivo, v. g. o que se diz no § 350, *b*, *obs. 2*, ou no § 369 e § 370). Com *etsi* e (mais frequentemente) *etiamsi* como particulas condicionaes exprime-se que uma cousa acontece ainda em certo caso e com certa condição. Põe-se o indicativo (segundo o § 332), quando a condição é enunciada simplesmente (sem ser negada): *Viri boni multa ob eam causam faciunt, quod decet, etsi nullum consecuturum emolumentum vident* (Cic., *Finn.*, 2). *Quod crebro aliquis videt, non miratur, etiamsi, cur fiat, nescit* (id., *Div.*, 2); o conjunctivo (segundo o § 347), quando se exprime que a condição não se verifica: *Etiamsi mors oppetenda esset, domi atque in patria mallem, quam in externis atque alienis locis* (id., *ad Fam.*, 4).

Obs. 3. — Os poetas e os escriptores posteriores empregam *quamvis* com o indicativo no sentido de *quamquam* ou *etiamsi: Pollio amat nostram, quamvis est rustica, Musam* (Verg., *B.*, 3), cousa rarissima

---

(1) *Quamvis licet insectemur Stoicos; metuo ne soli philosophi sint* (Cic., *Tusc.*, 4, ataquemos embora, quanto quizermos, os Estoicos).

nos prosadores mais antigos. Ao revez empregam *quamquam* com o conjunctivo: *Quinctius, quamquam moveretur his vocibus, manu tamen abnuit, quicquam opis in se esse* (Liv., 36,34).

362 *a)* As orações relativas (ligadas pelo pronome relativo ou um adverbio relativo) têm o verbo no indicativo, quando por meio d'ellas a pessoa que falla, simplesmente junta a uma ideia da oração principal uma determinação mais precisa que effectivamente se dá, ou indica periphrasticamente uma ideia ácerca da qual se enuncia alguma cousa, de modo que a oração relativa faz as vezes de uma simples denominação, v. g. *Num alii oratores probantur a multitudine, alii ab iis, qui intelligunt?* (Cic., *Brut.*, pelos entendedores).

Tambem têm o verbo no indicativo as orações introduzidas por um pronome relativo indefinido (§ 87) ou adverbio relativo indefinido, por meio das quaes uma ideia designada periphrasticamente se deixa indeterminada no que toca á pessoa ou cousa tomadas individualmente ou á sua extensão: *Quoscunque de te queri audivi, quacunque potui ratione, placavi* (Cic., *ad Q. Fr.*, 1). *Patria est, ubicunque est bene. Quoquo modo illud se habet, haec querela vestra nihil valet* (Cic., *pro Lig.*). *Utrum* (qualquer das duas cousas, quer seja uma, quer seja outra, que —) *ostendere potest, vincat necesse est* (id., *pro Tull.*).

Obs.—Exceptua-se d'esta regra o emprego que certos escriptores fazem do conjunctivo do imperfeito e m—q—perfeito depois dos relativos indefinidos, para designar uma acção repetida; v. § 359.

b) Todavia em differentes casos as orações relativas põem-se no conjunctivo para designar ou uma cousa como simples concepção (e não como realidade) ou uma relação particular entre o conteúdo da oração relativa e a oração principal. (Por isso um relativo com o conjunctivo tem muitas vezes o mesmo sentido que se exprime mais determinadamente com uma conjuncção.)

363 *a)* Emprega-se o conjunctivo, quando a oração relativa exprime um fim, um designio com respeito á acção mencionada na oração principal *(qui=ut is)*, ou um destino que uma cousa tem, aquillo para que ella serve: *Clusini legatos Romam, qui auxilium a senatu peterent, misere* (Liv., 5). *Misi ad Antonium, qui hoc ei diceret* (Cic., *Phil.*, 1, uma pessoa que lhe dissesse isto; v. § 322). *Homini natura rationem dedit, qua regerentur animi appetitus* (id., *N. D.*, 2). *Sunt multi, qui eripiunt aliis, quod aliis largiantur* (id., *Off.*, 1). *Germani Drui-*

des non habent, qui rebus divinis praesint (Caes., *B. G.*, 6). *Haec habui, de amicitia quae dicerem* (Cic., *Lael.*, 2, era isto o que eu tinha a dizer —). *Nihil habebam (nihil erat), quod scriberem* (não tinha nada que te escrevesse). *Non habeo, unde solvam* (não tenho com que pagar; *quo me oblectem*, não tenho nada com que me divirta). *Dedi ei, ubi habitaret* (um logar para habitar; cf. § 365).

b) E' de notar em particular, que, depois de *dignus, indignus, idoneus* e ás vezes de *aptus,* se põe o relativo com o conjunctivo para exprimir aquillo de que alguem é digno ou para que é apropriado. *Digna res est, quam diu multumque consideremus (quae diu multumque consideretur). Nulla mihi videbatur aptior persona, quae de senectute loqueretur, quam Catonis* (Cic., *Lael.*).

Obs. 1. — Os poetas e os prosadores posteriores construem estes adjectivos tambem com infinitivo (activo ou passivo segundo a ligação das ideias): *Lyricorum Horatius fere solus legi dignus est* (Quinct., 10,1, = *qui legatur*). *Fons rivo dare nomen idoneus* (Hor., *Ep.*, 1,16, = *qui det*) (1).

Obs. 2.—E' necessario distinguir de *non (nihil) habeo* (*nihil est, non est*) *quod* (não tenho que —, não ha nada que —) a expressão: *non habeo*, não sei, com uma oração interrogativa dependente: *De pueris quid agam, non habeo* (Cic., *ad Att.*, 7,19).

Obs. 3. — Aqui podemos tambem notar o conjunctivo depois de *cur, quamobrem, quare,* quando se indica a razão (razão pela qual = razão para que —); v. § 372, *b, obs. 6.*

364 Põe-se o conjuntivo nas orações relativas que exprimem o effeito e consequencia de certa qualidade, de modo que *qui* encerra o sentido de (*talis*) *ut* (tal, que): *Nulla acies humani ingenii tanta est, quae penetrare in coelum possit* (Cic., *Ac.*, 2). *Quis potest esse tam aversus a vero, qui neget, haec omnia, quae videmus, deorum immortalium potestate administrari?* (id., *Cat.*, 3). *Ego is sum, qui nihil unquam mea potius quam meorum civium causa fecerim* (id., *ad Fam.*, 5). (Tambem se diz: *Non is es, Catilina, ut te unquam pudor a turpitudine revocarit*, id., *Cat.*, 1.) *Syracusani, homines periti, qui etiam occulta suspicari possent, habebant rationem quotidie piratarum, qui securi ferirentur* (id., *Verr.*, 5). *Nunc dicis aliquid, quod ad rem pertineat* (id., *Rosc. Am.*, alguma cousa tal, que —). *Num quidquam potest eximium esse in ea natura, quae nihil nec actura sit unquam, neque agat, neque egerit?* (id., *N. D.*, 1, um ser

---

(1) *Dignus, ut* (Liv.) é rarissimo.

que —, um ser de tal natureza, que—). (*In enodandis nominibus vos Stoici, quod miserandum sit, laboratis*, id., *ib.*, 3,24, que é uma lastima = de tal modo que —.) (De egual maneira depois de um comparativo: *Campani majora deliquerant, quam quibus ignosci posset*; v. § 304, *obs. 4.*)

Obs. 1.—Uma oração relativa d'esta especie liga-se ou a uma palavra demonstrativa que designe uma qualidade (v. g. *talis, tantus, ejusmodi, is qui*, etc.), ou a uma ideia substantiva indefinida (v. g. um ser que, ou *aliquid quod*) ou se emprega como contraste ou continuação a um adjectivo ou apposto (*parvus et qui; parvus sed qui; Cato, vir fortissimus, qui*). Ás vezes põe-se este conjunctivo ainda em orações relativas que não completam uma ideia anterior, mas contêm em si a periphrase de uma ideia, quando queremos exprimir uma noção geral de uma pessoa ou cousa de certa qualidade e simultaneamente fazer notar esta qualidade com respeito ao conteúdo da oração principal: *Hoc non erat ejus, qui innumerabiles mundos mente peragravisset* (Cic., *Finn.*, 2, não era proprio de um homem que tinha percorrido —). *At ille nescio qui, qui in scholis nominari solet, mille et octoginta stadia quod abesset, videbat* (id., *Ac.*, 2, cousas que estavam a distancia de —. *Quod aberat* seria: aquelle objecto que estava a distancia de —).

Obs. 2.—Semelhantemente põe-se o conjunctivo nas orações relativas que limitam um enunciado geral a uma certa especie determinada, particularmente com *qui quidem* (pelo menos o que) e *qui modo* (uma vez que elle): *Ex oratoribus Atticis antiquissimi sunt, quorum quidem scripta constent* (são authenticos), *Pericles et Alcibiades* (Cic., *de Or.*, 2). *Xenocrates unus, qui deos esse diceret, divinationem funditus sustulit* (id., *de Div.*, 1,4). *Servus est nemo, qui modo tolerabili condicione sit servitutis, qui non audaciam civium perhorrescat* (id., *Cat.*, 4). (*Quod sciam, quod meminerim*, que eu saiba, que me lembre, = *quantum scio. Pergratum mihi feceris, si eum, quod sine molestia tua fiat, juveris*, id., *ad Fam.*, 13, tanto quanto possa ser sem incommodo para ti. Mas diz-se tambem com o mesmo sentido: *Quae tibi mandavi, velim cures, quod sine tua molestia facere poteris*; id., *ad Att.*, 1.)

365 A um enunciado geral que exprime que ha ou não ha uma cousa, da qual se póde affirmar alguma cousa, junta-se a oração relativa no conjunctivo, v. g. ás expressões *est, qui; sunt, reperiuntur, non desunt, qui; exstitit, exstiterunt, exortus est, qui (exortus est philosophus, qui); habeo, qui* (tenho quem); *est, ubi* (ha logares, ha casos, em que); *nemo est, qui; nihil est, quod (quis est, qui —?)*, etc. *Fuere, qui crederent (sunt, qui credant), M. Crassum non ignarum Catilinae consilii fuisse. In omnibus seculis pauciores viri reperti sunt, qui suas cupiditates, quam qui hostium copias vincerent* (Cic., *ad Fam.*, 15). *Nemo est orator, qui se Demosthenis similem esse nolit* (id., *de Opt. Gen. Or.*, 2). *Quod ex majore parte unamquamque rem appellari dicunt, est, ubi id valeat* (id., *Tusc.*, 5, ha casos em que —). *Est, quatenus amicitiae dari venia possit*

(id., *Lael.*, ha um ponto até ao qual —). *Nullas accipio litteras, quas non statim ad te mittam.*

Obs. 1.—Os poetas usam frequentemente do indicativo depois das expressões de que fallamos, que são affirmativas, v. g. *est (sunt), qui* (mas não depois das negativas, como *nemo est, qui*): *Interdum rectum vulgus videt; est, ubi peccat* (Hor., *Ep.*, 2,1). Nos bons prosadores exemplos d'estes são raros (*Sunt, qui ita dicunt, imperia Pisonis superba barbaros nequivisse pati*, Sall., *C.*), excepto quando ao enunciado affirmativo se junta um pronome determinativo ou adjectivo numeral, como *sunt multi* (*sunt multi viri*, etc.), porque então emprega-se tanto o indicativo como o conjunctivo: *Sunt multi, qui eripiunt aliis, quod aliis largiantur* (Cic., *Off.*, 1). *Duo tempora inciderunt, quibus aliquid contra Caesarem Pompejo suaserim* (id., *Phil.*, 2).

Obs. 2.—Quando uma oração relativa pertence a uma ideia negativa, da qual se affirma um predicado determinado, póde ou pôr-se no indicativo como uma simples determinação junta á ideia: *Nihil bonum est, quod non eum, qui id possidet, meliorem facit* (Cic., *Par.*, 1,3, uma cousa que não melhora quem a possue, não é um bem) ou juntar-se no conjunctivo da maneira acima indicada: *Nihil bonum est, quod non eum, qui id possideat, meliorem faciat* (não ha bem que não melhore aquelle que o possue). *Nemo rex Persarum potest esse, qui non ante Magorum disciplinam perceperit* (Cic., *de Div.*, 1).

Obs. 3. — Em logar de *nemo* (*nullus*) *est* q u i n o n, *nihil est* q u o d n o n, póde empregar-se tambem a locução com *quin* (*is, id*) (§ 440, *obs. 3*). Quando é necessario designar um caso mais determinado (como acontece quasi todas as vezes que o relativo se deveria pôr em accusativo), devemos ou ajuntar *is* (*quin eum, quin id*) ou (antes) conservar o relativo (*quem non, quod non*).

366 As orações relativas põem-se no conjunctivo, quando se exprime, que encerram em si a razão do que se diz na oração principal, de modo que *qui* avizinha-se do sentido de *quum is*: *Miseret tui me, qui hunc tantum hominem facias inimicum tibi* (Ter., *Eun.*, 4,7). *Caninius fuit mirifica vigilantia, qui suo toto consulatu somnum non viderit* (Cic., *ad Fam.*, 7). *Me, qui ad multam noctem vigilassem, artior, quam solebat, somnus complexus est* (id., *Somn. Scip.*). *O fortunate adolescens, qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris* (id., *pro Arch.*).

Obs. 1.—Em muitos casos depende da escolha de quem falla, o designar expressamente por meio do conjunctivo, que a oração relativa contém a razão, ou simplesmente juntá-la no indicativo. Assim póde dizer-se: *Habeo senectuti magnam gratiam, quae mihi sermonis aviditatem auxit, potionis et cibi sustulit* (Cic., *Cat. M.*); mas poderia tambem dizer-se *auxerit—sustulerit* (por ter augmentado —).

Obs. 2.—Dá-se ainda maior realce á razão empregando-se as expressões *utpote qui, ut qui* (como aquelle que) ou *praesertim qui* (principalmente como elle), ás quaes se liga o conjunctivo. *Quippe qui* (sem duvida, como aquelle que) tem o verbo tanto no conjunctivo como, em alguns escriptores (Sallustio, T. Livio) no indicativo: *Solis candor illu-*

strior est quam ullius ignis, quippe qui immenso mundo tam longe lateque colluceat (Cic., *N. D.*, 2). *Animus fortuna non eget, quippe quae probitatem, industriam aliasque artes bonas neque dare neque eripere cuiquam potest* (Sall., *J.*).

Obs. 3.—Tambem se põe o conjunctivo nas orações relativas que encerram um contraste com a oração principal (cf. sobre *quum* § 358, *obs. 3*): *Nosmetipsi, qui Lycurgei* (severos como Lycurgo) *a principio fuissemus, quotidie demitigamur* (Cic., *ad Att.*, 1).

367 Uma oração relativa periphrastica póde estar no conjunctivo com um enunciado hypothetico de uma cousa que ha-de acontecer, caso que supponhamos a existencia de uma pessoa ou cousa tal como a periphrase a indica, v. g. *Haec et innumerabilia ex eodem genere qui videat, nonne cogatur confiteri deos esse?* (Cic., *N. D.*, 2, quem vir (= se alguem vir) — não será forçado a —? *Qui—videt, nonne cogitur?* quem vê—, não é forçado a —?). V. § 350, *a*.

368 As orações relativas põem-se no conjunctivo, quando são partes essenciaes de uma declaração (de um pensamento, resolução, etc.) que na oração principal é mencionada como alheia, e quando a concepção que se contém nessas orações, não é enunciada como propria da pessoa que falla: *Socrates exsecrari eum solebat, qui primus utilitatem a jure sejunxisset* (Cic., *Legg.*, 1, aquelle que S. considerava como auctor d'esta separação). *Paetus omnes libros, quos frater suus reliquisset, mihi donavit* (id., *ad Att.*, 2, que seu irmão tivesse deixado. A ideia e a resolução de Peto contém-se no conjuncto: *dono tibi omnes libros, quos frater meus reliquit.* Sem esta significação accessoria diz-se: *quos frater ejus reliquerat*, e então a pessoa que falla, Cicero, designa quaes os livros a que Peto deu um destino). (*In Hispaniis prorogatum veteribus praetoribus imperium cum exercitibus, quos haberent*, Liv., 40,18; enunciado como parte da determinação do senado.)

Obs. — O conjunctivo póde tambem ser empregado para designar uma parte de um pensamento que a propria pessoa que falla, teve em outro tempo: *Occurrebant* (vinham-me ao pensamento) *colles campique et Tiberis et hoc coelum, sub quo natus educatusque essem* (Liv., 5,54). Ás vezes ha pequena differença em uma oração relativa ser expressa ou como parte de um pensamento alheio (no conjunctivo) ou como pensamento da propria pessoa que falla (no indicativo), v. g. *Majores natu nil rectum putant, nisi quod sibi placuerit* ou *nisi quod ipsis placuit.* (O conjunctivo designa que elles têm consciencia do seu modo de julgar. Cf. § 490, *c*, *obs. 3* sobre *sui* e *suus*) (1).

---

(1) *Alius alia causa illata, quam sibi ad proficiscendum necessariam esse diceret, petebat, ut sibi Caesaris voluntate discedere liceret* (Caes., *B. G.*, 1,39. *Diceret* no conjunctivo por: *quae—necessaria esset*, motivo que, segundo dizia, o forçava a —). V. § 357, *a*, *obs. 2*.

369 Do mesmo modo que nas orações relativas (§ 368) emprega-se o conjunctivo tambem nas outras orações subordinadas que são enunciadas como partes do pensamento alheio mencionado ou indicado na oração principal, v. g. nas orações condicionaes: *Rex praemium proposuit (praemium propositum est), si quis hostem occidisset* (§ 348, *obs. 3.* Cf. sobre as orações causaes o § 357, *a*). Por esta razão emprega-se o conjunctivo em todas as orações subordinadas (relativas ou ligadas por conjuncções) que se juntam para completar uma ideia expressa por um infinitivo ou uma oração de conjunctivo ou infinitiva, e cujo conteúdo é enunciado pela pessoa que falla, não simplesmente como effectivo, mas unicamente como parte essencial da ideia citada no infinitivo ou conjunctivo (*oratio obliqua*, discurso indirecto). Quando, pelo contrario, se intercala em uma oração infinitiva ou conjunctiva uma observação ou explicação da propria pessoa que falla (e que se poderia supprimir sem prejuizo do pensamento principal) ou uma designação periphrastica de uma cousa que existe effectivamente, independente do conteúdo da oração principal, põe-se o indicativo. *Potentis est facere, quod velit* (*homo potens facit, quod vult*). *Non dubitavi id a te petere, quod mihi omnium esset maxime necessarium* (Cic., *ad Fam.*, 2; *id a te peto, quod mihi est maxime nec.*). *Quod me admones, ut me integrum, quoad possim, servem, gratum est* (id., *ad Att.*, 7). *Rogavit, ut quoniam sibi vivo non subvenisset, mortem suam ne inultam esse pateretur* (id., *Div.*, 1; *quoniam mihi vivo non subvenisti, mortem meam ne inultam esse passus sis*). *Mos est Athenis, laudari in contione eos, qui sint in proeliis interfecti* (id., *Or.*). *In Hortensio memoria fuit tanta, ut, quae secum commentatus esset, ea sine scripto verbis eisdem redderet, quibus cogitavisset* (id., *Brut.*; *Hortensius, quae secum erat commentatus, ea verbis eisdem reddebat, quibus cogitaverat*). *Si luce quoque canes latrent, quum deos salutatum aliqui venerint, crura iis suffringantur, quod acres sint etiam tum, quum suspicio nulla sit* (id., *Rosc. Am.* Fallando do facto como positivo, dir-se-hia: *latrant, quum—venerunt*, e: *crura iis suffringuntur, quod acres sunt etiam tum, quum suspicio nulla est*).—*Apud Hypănim fluvium, qui ab Europae parte in Pontum influit* (observação da propria pessoa que falla), *Aristoteles ait, bestiolas quasdam nasci, quae unum diem vivant* (parte da declaração de Aristoteles) (id., *Tusc.*, 1). *Quis potest esse tam aversus a vero, qui neget, haec omnia, quae videmus* (todo este mundo visivel), *deorum immortalium potestate administrari?* (id., *in Cat.*).

Vidit Clodius necesse esse Miloni proficisci illo ipso, quo est profectus, die (id., *pro Mil.*, no dia em que elle depois effectivamente partiu).

Obs. 1.—Em muitos casos uma periphrase relativa póde designar tão bem uma ideia independente, uma classe existente de pessoas ou cousas (no indicativo), como simplesmente uma parte de um pensamento mencionado: *Eloquendi vis efficit, ut ea, quae ignoramus, discere et ea, quae scimus, alios docere possimus* (Cic., *N. D.*, 2; neste logar *ea, quae ignoramus* e *ea, quae scimus* representam-se como duas classes existentes de objectos); mas podia tambem dizer-se: *ut ea, quae ignoremus, discere et ea, quae sciamus, alios docere possimus.* Quando, havendo uma oração principal no preterito, se exprime uma ideia geral em uma oração subordinada d'esta natureza, não no presente, mas no imperfeito, essa ideia é representada tambem por esse meio como membro subordinado do pensamento principal: *Rex parari ea jussit, quae ad bellum necessaria essent;* mas: *rex arma, tela, machinas ceteraque, quae in bello necessaria sunt, parari jussit.*

Obs. 2. — Os historiadores, desviando-se da praxe ordinaria, empregam não raras vezes o indicativo (do imperfeito e mais-que-perfeito) em periphrases e determinações relativas, que todavia se hão-de conceber natural ou necessariamente como membros do pensamento alheio que se menciona, v. g. *Scaptius infit, annum se tertium et octogesimum agere et in eo agro, de quo agitur, militasse* (Liv., 3,71. *In eo agro, de quo agitur, militavi*). Nos outros escriptores é rara a conservação do indicativo em orações subordinadas d'esta natureza: *Tertia est sententia, ut, quanti quisque se ipse facit, tanti fiat ab amicis* (Cic., *Lael.*).

Obs. 3.—Podemos notar em particular, que os poetas e os auctores posteriores empregam muitas vezes *dum* com o presente historico (§ 336, *obs.* 2) no indicativo, comquanto a oração seja membro de um pensamento alheio expresso no infinitivo: *Dic, hospes, Spartae, nos te hic vidisse jacentes, dum sanctis patriae legibus obsequimur* (Cic., *poet.*, *Tusc.*, 1,42). (Mais exactamente: *Video, dum breviter voluerim dicere, dictum esse a me paullo obscurius*, id., *de Or.*, 1.)

Obs. 4. — Ainda quando a uma oração subordinada conjunctiva que não é parte de um pensamento alheio ou geral (expresso no infinitivo), v. g. a uma oração temporal ou causal com *quum*, se junta uma nova oração subordinada, para completar a indicação da circumstancia, não é raro usar-se nesta oração o conjunctivo, comquanto o conteúdo podésse ser enunciado no indicativo como effectivo: *De his rebus disputatum est quondam in Hortensii villa, quae est ad Baulos, quum eo postridie venissemus, quam apud Catulum f u i s s e m u s* (Cic., *Acad.*, 2).

370 Além das regras dadas até aqui a respeito do conjunctivo, é de notar em particular, que a s e g u n d a pessoa do singular do conjunctivo se emprega referida a um sujeito individual intederminado, que representamos na imaginação e a quem por assim dizer dirigimos a palavra, para exprimir alguma cousa geral. Esta fórma encontra-se em orações principaes só no discurso condicionado, nos enunciados potenciaes e nas interrogações a respeito do que deve ou póde acontecer

(§ 350 e 353), mas acha-se tambem em orações subordinadas introduzidas por conjuncções, em orações relativas (com *qui* ou um relativo indefinido), outrosim em prescripções e prohibições (v. cap. v). *Aequabilitatem conservare non possis, si aliorum naturam imitans, omittas tuam* (Cic., *Off.*, 1; fallando de um sujeito determinado: *Conservare non possumus, si omittimus*). *Dicas (credas, putes) adductum propius frondere Tarentum* (Hor., *Ep.*, 1,16, = *dicat aliquis*). *Quem neque gloria neque pericula excitant, nequicquam hortere* (Sall., *C.*). *Crederes victos esse* (Liv., 2, julgar-se-hia que tinham sido vencidos; ácerca do imperfeito, v. § 350, *a*). *Tanto amore possessiones suas amplexi tenebant, ut ab iis membra divelli citius posse diceres* (Cic., *pro Sull.*). *Ubi istum invenias, qui honorem amici anteponat suo?* (id., *Lael.*). *Bonus segnior fit, ubi negligas* (Sall., *J.* Com outra pessoa que não fosse a 2.ª, dir-se-hia: *ubi negligitur*). *Quum aetas extrema advēnit, tum illud, quod praeteriit, effluxit; tantum remanet, quod virtute et recte factis consecutus sis* (Cic., *Cat. M.*, = *consecuti sumus, consecutus aliquis est*).

Obs. 1. — Uma oração condicional conjunctiva d'esta especie não obriga a haver conjunctivo na oração principal: *Mens quoque et animus, nisi tanquam lumini oleum instilles, exstinguuntur senectute* (Cic., *Cat. M.*); excepto quando a oração condicional encerra um caso simplesmente imaginado, em que uma cousa aconteceria: *Si constitueris te cuipiam advocatum in rem praesentem esse venturum atque interim graviter aegrotare filius coeperit, non sit contra officium non facere, quod dixeris* (Cic., *Off.*, 1, supponhamos que uma pessoa tinha —; nesse caso não seria —).

Obs. 2. — Quando se emprega a 2.ª pessoa d'esta maneira, é raro juntar-se *tu* (v. g. em Cic., *Tusc.*, 1,38); mas *te, tui, tibi, tuus*, podem referir-se a um sujeito d'esta especie. De egual modo, para designar um sujeito determinado supposto, póde empregar-se *te* em uma oração infinitiva, quando se exprime o objecto puramente concebido de um juizo (v. § 398, *a*), v. g. *Nullum est testimonium victoriae certius, quam, quos saepe metueris, eos te vinctos ad supplicium duci videre* (Cic., *Verr.*, 5) (1).

---

(1) Devemos notar que em portuguez nas orações condicionaes, temporaes e certas relativas o futuro indicat. é sempre substituido pelo futuro conjunct. (e é só nestas especies de orações, que o futuro conjunct. portuguez se emprega); assim diz-se: obtenho, se cumpro; mas: obterei, se cumprir; — vejo, quando saio; vi, quando sahi; mas: verei, quando sahir; — digo a quem encontro; disse a quem encontrei; mas: direi a quem encontrar. Em latim, porém, cumpre observar cuidadosamente, que não se dá esta mudança de modo, e, se fallando do presente ou preterito se empregar o indicativo, fallando do futuro tambem se ha-de empregar o indicativo, v. g. *Naturam si sequemur* (se seguirmos) *ducem, nunquam aberrabimus* (Cic., *Off.*, 1). *Hoc, dum erimus* (em-

APPENDICE AO CAPITULO III

Sobre a construcção das orações objectivas no conjunctivo, e particulas que se empregam neste caso

371 Com todos os verbos e locuções que designam uma operação e esforço ou uma realisação e acontecimento, o objecto do verbo ou do enunciado póde ser expresso por uma oração objectiva do conjunctivo (§ 354). (Os casos em que o objecto é expresso por um infinitivo ou por um accusativo com infinitivo serão apontados no capitulo VI.) Com respeito a estas orações objectivas e ás conjuncções que usam introduzi-las, hão-de observar-se as regras seguintes:

372 *a)* Junta-se uma oração com *ut* a todos os verbos e locuções que de um ou de outro modo significam: fazer que uma cousa aconteça, ou: contribuir e empregar influencia para que uma cousa aconteça (pedir, exigir, cuidar de que, exhortar, ordenar, permittir, resolver que, trabalhar para que): *Cura, ut valeas. Rogavi fratres, ut proficiscerentur. Dolabella ad me scripsit, ut quam primum in Italiam venirem* (Cic., *ad Att.*, 7). *Multi tum, quum maxime fallunt, id agunt, ut boni viri esse videantur* (id., *Off.*, 1). (*Caesar a Divitiaco petiit, ut sine ejus offensione animi ipse de Dumnorige statueret,* = *ut sibi statuere liceret.*)

São verbos e locuções d'esta categoria: *facio*, *efficio*, *perficio*, *consequor*, *assequor*, *adipiscor*, *impetro*, *pervinco; consuetudo*, *natura fert; oro*, *rogo*, *peto*, *precor*, *obsecro*, *flagito*, *postulo; curo* (*video*, ólho a que), *provideo*, *prospicio; suadeo*, *persuadeo* (persuado a que), *censeo* (aconselho), *hortor*, *adhortor*, *moneo*, *admoneo*, *permoveo*, *adduco*, *incito*, *impello*, *cogo; impero*, *mando*, *praecipio*, *dico* (digo a alguem que faça; *scribo*, *mitto*, escrevo, mando recado a alguem, para que faça), *edico; concedo*, *permitto* (*sino*); *statuo* (determino que) *constituo*, *decerno; volo* (quero que alguem —), *nolo*, *malo*, *opto* (— que alguem —), *studeo* (empenho-me para que alguem —), *nitor*, *contendo*, *elaboro*, *pugno* (batalho para que); *id ago*, *operam do*, *legem fero*, *lex est*, *senatusconsultum fit*, *auctor sum*, *consilium do*, *magna cupiditas est* (vivo desejo de que uma cousa aconteça), etc.

---

quanto estivermos) *in terris, erit caelesti vitae simile* (id., *ib.*, 1). *Melius morati erimus, quum d i d i c e r i m u s* (quando tivermos aprendido), *quid natura desideret* (id., *Finn.*, 1; no singular dir-se-hia *didicero*). *Qui adipisci veram gloriam v o l e t* (quem quizer, aquelle que quizer), *justitiae fungatur officiis* (id., *Off.*, 2). (E)

Obs. — A particula *ut* (*uti*), que vem de uma raiz pronominal interrogativa e relativa, significa primordialmente c o m o ou (relativamente) a s s i m c o m o. Do interrogativo c o m o vem a significação de p a r a q u e, q u e, referida ao fim e ao objecto do esforço (procurar como se ha-de alcançar uma cousa) e do emprego relativo vem já a significação de l o g o q u e (assim diziam os classicos portuguezes: como foi noite, retirou-se), já a significação de d e m o d o q u e (exactamente como o pronome *qui* chega a ter a significação de d e m o d o q u e e l l e). D'ahi perde-se ainda mais o sentido primitivo, passando a palavra a designar apenas de um modo indefinido e geral uma oração como objecto ou complemento de outra (com os verbos que exprimem acontecimento).

b) Quando o objecto é expresso negativamente (fazer que, esforçar-se para que, uma cousa n ã o succeda), emprega-se *ne* e tambem *ut—ne*: *Peto, ne quid novi decernatur* (Cic., *ad Fam.*, 2). *Vos adepti estis, ne quem civem metueretis* (id., *pro Mil.*). Depois dos verbos que significam f a z e r q u e, tambem se põe *ut non*. V. § 456 com a *obs. 3*.

Obs. 1. — E' de notar a expressão *videre ne*, olhar não aconteça (seja) por ventura: *Vide, ne mea conjectura sit verior* (Cic., *pro Cluent.*). D'ahi *vide ne* ás vezes vale tanto como: receio que —.

Obs. 2.—Os verbos que significam: q u e r e r que uma cousa aconteça (*volo*, etc., *placet*, está decidido, ás vezes *studeo*, *postulo*), tambem regem accusat. com infinit.: *Volo te hoc scire;* v. § 396. *Volo* (*nolo*, *malo*) emprega-se com o conjunctivo ordinariamente sem *ut* (v. *obs. 4*); aliás com accusat. e infinitivo. (E' mais raro dizer-se: *Volo, ut mihi respondeas*, Cic., *in Vat.*) De egual modo se emprega *sino*, consinto: *Sine, vivam* (raras vezes: *ut vivam*); aliás com infinit. (§ 390) ou com uma oração infinitiva (§ 396).

Obs. 3.—Com alguns dos verbos que significam: influir em outrem, para que faça alguma cousa, a acção é ás vezes designada pelo simples infinitivo, particularmente com os verbos que regem accusativo, como *moneo* e (principalmente) *cogo;* v. § 390. Com alguns póde empregar-se *ad* e o gerundio, v. g. *impello aliquem ad faciendum aliquid.*

Obs. 4. — Depois dos verbos que exprimem uma vontade ou uma influencia em outrem (particularmente a c o n s e l h a r, p e d i r, p e r s u a d i r, p e r m i t t i r) como tambem depois de *fac* e *faxo*, póde omittir-se *ut*, quando a ligação é clara e o conjunctivo não está muito antes ou muito depois do verbo regente: *Dic veniat. Fac cogites, qui sis. Quid vis faciam?* (Ter., *Eun.*, 5,9). *Tu ad me de istis rebus omnibus scribas velim* (Cic., *ad Fam.*, 7). *Caesar Labieno mandat, Remos adeat atque in officio contineat* (Caes., *B. G.*, 3). *Albinus Massivae persuadet, quoniam ex stirpe Masinissae sit, regnum Numidiae ab senatu petat* (Sall., *J.*). *Sine te exorem* (Ter., *Andr.*, 5,3).

Obs. 5.—Alguns dos verbos e locuções aqui mencionados têm tambem outra significação, na qual designam uma opinião ou a manifestação de uma opinião, e nesse caso regem accusat. com infinit., como *statuo*, persuado-me; *decerno*, reconheço, assento; *volo*, sustento (fallando de theses philosophicas); *contendo*, sustento; *concedo*, concedo; *persuadeo*, faço crêr; *moneo*, lembro; *efficio (conficio)* concluo, provo; *adducor*, sou levado a crêr; *auctor sum*, asseguro; v. g. *Dicaearchus vult efficere*,

animos esse mortales (Cic., *Tusc.*, 1). Todavia *concedo, contendo, efficio, adducor* e uma ou outra expressão analoga construem-se tambem com *ut* em consequencia da sua significação primitiva: *Ex quo efficitur, ut, quod sit honestum, id sit solum bonum* (Cic., *Tusc.*, 5). *Facio* na significação de: r e p r e s e n t o alguem fazendo alguma cousa, rege accusat. com infinit. ou o partic. pres. em apposição ao compl. objectivo (do mesmo modo que *induco aliquem loquentem*): *Isocratem Plato admirabiliter in Phaedro laudari fecit a Socrate* (Cic., *de Opt. Gen. Or.*). *Xenophon Socratem disputantem facit, formam dei quaeri non oportere* (id., *N. D.*, 1). *Fac (faciamus)*, imagina, suppõe, sempre se construe com oração infinitiva: *Fac, quaeso, qui ego sim, esse te* (Cic., *ad Fam.*, 7). (*Facio* com accusat. e infinit., por f a z e r q u e —, é quasi que exclusivamente poetico: *Nati me coram cernere letum fecisti*, fizeste-me vêr —; Verg., *Aen.*, 2,538.)

Obs. 6. — Depois de *causa*, *ratio*, *argumentum* e locuções de significação analoga, o objecto exprime-se com uma oração introduzida por *quare*, *quamobrem* ou *cur* (razão pela qual, isto é, razão para que). Diz-se tambem simplesmente: *est* (*nihil est*, *quid est*), *cur* (*quamobrem*, *quare*, *quod*), ha (não ha) razão para que: *Multae sunt causae, quamobrem hunc hominem cupiam abducere* (Ter., *Eun.*, 1,2). *Quid fuit causae, cur in Africam Caesarem non sequerere?* (Cic., *Phil.*, 2). *Nihil affert Zeno, quare mundum ratione uti putemus* (id., *N. D.*, 3). *Quid est, cur tu in isto loco sedeas?* (id., *pro Cluent.*). *Non est, quod invideas istis, quos magnos felicesque populus vocat* (Sen., *Ep.*, 94). (E' rarissimo: *causa est ut* —) (1).

373 Aos verbos e locuções que designam em geral, que uma cousa acontece ou se está passando, junta-se uma oração com *ut* (negativamente: *ut non*, e não *ne;* v. § 456 com a *obs. 3*): *Saepe fit (accidit), ut ii, qui debeant* (que nos devem dinheiro), *non respondeant ad tempus* (Cic., *ad Att.*, 16). *Si haec enunciatio vera non est, sequitur, ut falsa sit* (id., *de Fat.*). *Proximum est* (*restat*), *ut doceam deorum providentia mundum administrari* (id., *N. D.*, 2). (Do mesmo modo tambem: *Servilius ad id, quod de pecunia credita jus non dixerat, adjiciebat* [juntava o facto de —], *ut ne delectum quidem militum haberet* (Liv., 2).

Assim se construe: *fit*, *futurum est*, *accidit*, *contingit*, *evenit*, *usu venit*, *est* (dá-se o caso, que), *sequitur*, *restat*, *reliquum est*, *relinquitur*, *superest*, *proximum est* (segue-se immediatamente), *extremum est*, *prope est*, *longe absum*, *tantum abest*.

Obs. 1.—As expressões *necesse est* e *oportet*, é forçoso, é necessario, construem-se já com o conjunctivo sem *ut* (é raro: *necesse est, ut*)

---

(1) *Magna causa absolutionis Fonteji est, ne qua insignis huic imperio ignominia suscipiatur* (Cic., *pro Font.*, uma razão importante para absolver F. é, para que não —, é o empenho de impedir que —; oração final, como: *ob eam causam, ut* — por esta razão, para que —, Cic., *Off.*, 1,11).

já com o accusat. e infinit.: *Leuctrica pugna immortalis sit, necesse est* (Corn.). *Corpus mortale interire necesse est. Ex rerum cognitione efflorescat oportet oratio* (Cic., *de Or.*, 1). (*Oportet*, fallando de um dever, construe-se sempre com uma oração infinitiva. Sem sujeito determinado diz-se: *necesse est ire, oportet ire;* v. § 389.) (Sobre *licet*, v. § 389, *obs. 5.*)

Obs. 2.—Quando *sequitur* exprime uma consequencia logica, póde tambem juntar-se-lhe accusat. com infinit., todavia as mais das vezes junta-se *ut. Contingit* (*mihi*) na significação de: cabe-me a dita, e *restat* (resta) tambem são construidos (pelos poetas e pelos escriptores posteriores) com o simples infinitivo: *Non cuivis homini contingit adire Corinthum* (Hor., *Ep.*, 1,17). (Usualmente: *Thrasybulo contigit, ut patriam liberaret*, Corn.)

Obs. 3.—*Accedit*, accresce (com o que se indica uma circumstancia que é real) construe-se ou d'este modo com *ut* ou com uma oração indicativa introduzida por *quod* (a circumstancia de —; cf. § 398, *b*): *Ad Appii Claudii senectutem accedebat, ut caecus esset* (Cic., *Cat. M.*, a circumstancia de ser cego; o ser cego). *Accedit, quod patrem plus etiam, quam tu scis, amo* (id., *ad Att.*, 13). (Se a relação não é indicada como real, mas unicamente como condicionada e supposta, não póde empregar-se *quod*, mas só *ut: Si vero illud quoque accedet, ut dives sit reus, difficillima causa erit.* (Pelo contrario diz-se sempre: *adde quod*, junta a isto a circumstancia de —.) (*Exspecto ut*, v. § 360, *obs. 1.*)

374 Aos enunciados que são formados pelo verbo *sum* unido a substantivos ou pronomes e exprimem que uma cousa acontece ou ha-de acontecer, junta-se uma oração com *ut: Mos est hominum* (*commune est vitium*), *ut nolint* (não quererem) *eundem pluribus rebus excellere* (Cic., *Brut.*). *Cultus deorum est optimus, ut eos semper pura, integra, incorrupta mente veneremur* (id., *N. D.*, 2, consiste em os venerarmos). *Altera res est* (a segunda cousa que se exige, é —), *ut res geras magnas et arduas plenasque laborum* (id., *Off.*, 1). *Fuit hoc in M. Crasso, ut existimari vellet nostrorum hominum prudentiam Graecis anteferre* (id., *de Or.*, 2). *In eo est, ut proficiscar.*

Obs. 1. — *Mos est* (sem genitivo) póde construir-se tambem com o infinitivo, segundo o § 388, ou com uma oração infinitiva, segundo o § 398, *a*, v. g. *Virginibus Tyriis mos est gestare pharetram* (Verg., *Aen.*, 1,336).

Obs. 2.—Quando se enuncia um juizo sobre a natureza de um facto simplesmente concebido (que não é enunciado como real) por meio de um adjectivo com *sum* ou de uma locução de sentido equivalente (*aequum est, optimum est*, etc., *magna laus est, qui probari potest? quam habet aequitatem?*), põe-se como sujeito ou um simples infinitivo ou uma oração infinitiva (§ 398, *a*). Todavia encontra-se tambem uma oração com *ut*, quando ha-de ser indicada ao mesmo tempo a realidade ou não realidade, a possibilidade ou impossibilidade do facto: *Non est verisimile, ut Chrysogonus horum servorum litteras adamarit aut humanitatem* (Cic., *Rosc. Am.*). *Quid tam inauditum quam equitem Romanum triumphare? Quid tam inusitatum quam ut, quum duo consules fortissimi essent, eques*

Romanus ad bellum maximum pro consule mitteretur (id., *pro leg. Man.*). *Magnificum illud etiam Romanisque gloriosum, ut Graecis de philosophia litteris non egeant* (id., *Div.*, 2, conseguir que não hajam mister —).

375 *a)* Junta-se uma oração com *ne* aos verbos que de si exprimem uma actividade que impede e contrasta (uma operação para que uma cousa n ã o aconteça): *Impedior dolore animi, ne de hujus miseria plura dicam* (Cic., *pro Sull.*). *Pythagoreis interdictum erat, ne faba vescerentur* (id., *Div.*, 1, era-lhes prohibido comer —). *Histiaeus Milesius obstitit, ne* (impediu q u e) *res conficeretur* (Corn.). *Regulus, ne sententiam diceret, recusavit* (Cic., *Off.*, 3, recusou dizer —). *Cavebam, ne cui suspicionem darem* (id., *ad Fam.*, 3).

São verbos d'esta categoria: *impedio*, *prohibeo*, *obsto*, *obsisto*, *officio*, *deterreo*, *repugno*, *intercedo*, *interdico*, *teneo* (contenho, *teneo me*, *contineo*), *tempero*, *recuso*, *caveo*, etc.

Obs. 1.—Com *cave* omitte-se frequentemente *ne: Cave facias. Recuso*, recuso, e *caveo*, guardo-me de, têm ás vezes infinitivo depois de si: *Cave id petere a populo Romano, quod jure tibi negabitur* (Sall., *J.*). (*Caveo ut*, tenho cuidado de que, ordeno que —.)

Obs. 2. — *Impedio* e *prohibeo* muitas vezes construem-se simplesmente com infinitivo (§ 390): *Me et Sulpicium impedit pudor a Crasso hoc exquirere* (Cic., *de Or.*, 1). (Pelo contrario com *impedio* e *prohibeo* construidos com *ne*, o acc. omitte-se as mais das vezes; diz-se de ordinario: *pudor impedit, ne exquiram*, mais raramente: *me impedit, ne exquiram.*)

b) Aos verbos e locuções que significam i m p e d i r (*impedio, prohibeo, obsto, obsisto, officio, deterreo, teneo,* e *per me fit, per me stat,* vem de mim o obstaculo, impeço, *moror, in mora sum,* etc.), a oração objectiva póde juntar-se com *quominus* (propr.: para que tanto menos): *Hiemem credo adhuc prohibuisse, quominus de te certum haberemus* (Cic., *ad Fam.*, 12). *Caesar cognovit, per Afranium stare, quominus dimicaretur* (Caes., *B. C.*, 1). Egualmente se construem com *quominus* outros verbos que ou já de si designam uma actividade que contrasta, e negativa, ou recebem esta significação do conjuncto das ideias (v. g. *pugno*, lucto para que não); quando a ideia negativa é annullada pela adjuncção de uma negação (*non, vix*) ou pela fórma interrogativa: *Non recusabo, quominus omnes mea scripta legant* (Cic., *Finn.*, 1).

c) Depois dos verbos e locuções que designam uma actividade que contrasta, e depois d'aquelles que significam d e i x a r d e fazer uma cousa (*praetermitto*), como tambem depois de *abest* e *dubito, dubium est,* põe-se *quin* (propr.: que não), q u a n d o a f o r ç a n e g a t i v a d a i d e i a é a n n u l l a d a

pela adjuncção de uma negação ou pela fórma interrogativa. Do mesmo modo emprega-se *quin* com as expressões que do conjuncto do discurso recebem a significação de deixar de fazer uma cousa ou tolher que ella se faça, e são acompanhadas de negação, v. g. *facere non possum, nulla est causa (quid est causae?). Vix me contineo, quin involem in illum* (Ter., *Eun.*, 5,2). *Non possumus, quin alii a nobis dissentiant, recusare* (Cic., *Acad.*, 2). *Clamabant, exspectari diutius non oportere, quin ad castra iretur* (Caes., *B. G.*, 3). *Haud multum abfuit, quin Ismenias interficeretur* (Liv., 42). *Agamemno non dubitat, quin brevi sit Troja peritura* (Cic., *Cat. M.*). *Dubitare quisquam potest, quin hoc multo sit honestius? Facere non potui, quin tibi et sententiam et voluntatem declararem meam* (Cic., *ad Fam.*, 6). *Quid est causae, quin decemviri coloniam in Janiculum possint deducere?* (id., *de Leg. Agr.*, 2).

Obs. 1.—Portanto com alguns verbos, ainda sem preceder negação, o emprego de *quominus* reveza com o de *ne (prohibeo ne* e *quominus)*; precedendo negação, emprega-se depois de alguns verbos tanto *quominus* como *quin*, v. g. *non recuso quominus* e *quin*); depois dos verbos de impedir e prohibir propriamente dictos (*impedio, prohibeo, intercedo, interdico*) quasi nunca se emprega *quin*, mas sim *quominus*; depois dos que significam: deixar de, e de *absum* e *dubito*, só *quin*. Não precedendo negação, *quin* emprega-se ás vezes, mas só quando no logar da negação esteja uma palavra restrictiva *(paullum, perpauci, aegre)*, v. g. *Paullum abfuit, quin Fabius Varum interficeret* (Caes., *B. C.*, 2). (Tambem se diz: *Dubita, si potes, quin = dubitare non potes, quin.*) Em logar de *facere non possum (fieri non potest), quin*, não posso deixar de, póde tambem dizer-se: *ut—non* (§ 372, *b* e 373): *Fieri non potest, ut, quem video te praetore in Sicilia fuisse, eum tu in tua provincia non cognoveris* (Cic., *Verr.*, 2).

Obs. 2.—Depois de *non dubito, non dubium est* encontra-se em alguns auctores, além de *quin*, tambem uma oração infinitiva: *Non dubitabant consules, hostem ad oppugnandam Romam venturum* (Liv., 22,55). *Non dubito* (*quis dubitat?*) com infinitivo (*non dubito facere, dicere*, etc.) quer dizer não tenho duvida de fazer uma cousa (egualmente *dubito facere*, sem negação); v. § 389. Todavia nesta significação tambem ás vezes se construe com *quin: Nolite dubitare, quin Pompejo credatis omnia* (Cic., *pro Leg. Man.*). Empregado affirmativamente, *dubito* construe-se sempre com uma oração interrogativa subordinada *(dubito an, dubito an non*, v. § 453).

Obs. 3. — *Quin* com verbos negativos que designem uma opinião ou declaração (*non nego, quis ignorat?*), em logar de acc. com infinit., é raro: *Quis ignorat, quin tria Graecorum genera sint?* (Cic., *pro Flacc.*, em vez de: *tria Graecorum genera esse*).

Obs. 4. — *Quin* provém do antigo ablativo (relat. e interrog.) *qui* e a negação e assim significa primordialmente como não (de modo que não). D'aqui deriva a significação de porque não? (*quin imus?*, (§ 351, *obs. 3*), e d'ahi novamente a de e até (porque não tambem?).

376 Com os verbos e expressões que designam temor ou inquietação, o que se teme (o que não se deseja) designa-se com *ne* (em port. q u e), e o que se deseja (o que se teme que não succeda), com *ut* (em port. q u e n ã o) ou *ne* (que) *non* (*ne nullus*, etc.): *Vereor, ne pater veniat* (receio que meu pae venha); *vereor, ut pater veniat* (que elle não venha); *vereor* (*non vereor*), *ne pater non veniat. Pavor ceperat milites, ne mortiferum esset vulnus Scipionis* (Liv., 24). *Omnes labores te excipere video; timeo, ut sustineas* (Cic., *ad Fam.*, 14). *Vereor, ne consolatio nulla possit vera reperiri* (id., *ib.*, 6). *Non vereor, ne tua virtus opinioni hominum non respondeat* (id., *ib.*, 2) (1). De egual modo emprega-se *ne* ou *ne non* depois de *periculum* (perigo d e q u e, perigo d e q u e n ã o): *Periculum est, ne ille te verbis obruat* (Cic., *Div. in Caec.*).

São verbos e locuções pertencentes a esta categoria: *timeo*, *metuo*, *vereor*, *terreo*, *sollicitus sum*, *cura est*, *curam injicio alicui*, etc.

Obs. — *Metuo*, *timeo*, *vereor facere*, temo (não me atrevo a) fazer uma cousa. Todavia na boa prosa só *vereor* se emprega frequentemente d'este modo (v. § 389): *Vereor te laudare praesentem* (Cic., *N. D.*, 1). (*Verecundor facere.*) (E' raro achar-se *timeo*, *metuo*, *metus est*, com uma oração infinitiva na significação de: aguardo com temor, que uma cousa aconteça.)

CAPITULO IV

Tempos do conjunctivo

377 No conjunctivo os tempos distinguem-se e designam-se em geral do mesmo modo que no indicativo, tanto com as fórmas simples como com as fórmas compostas de participios (*amatus sim*, etc.), de maneira que neste logar só notamos o que é particular á designação do tempo no conjunctivo. *Pater aberat. Quum pater abesset, eram in timore. Pater profecturus erat. Quum pater profecturus esset* (estava para partir), *valde occupatus eram. Paene cecidi. Vides, quam paene ceciderim. Audivit aliquid. Audiverit aliquid* (Cic., *de Or.*, 2,20, tenha elle ouvido alguma cousa). *Quis putare potest, plus egisse Dionysium tum, quum eripuerit civibus suis libertatem, quam*

---

(1) *Senatores suos ipsi cives timebant, ne Romana plebs metu perculsa pacem acciperet* (Liv., 2,9; com acc. junto a *timeo*).

Archimedem, quum sphaeram effecerit? (id., *R. P.*, 1, = *nihilo plus egit D. tum, quum eripuit c. s. l., quam Arch., quum sph. effecit*).

Obs. 1.—Entre *amatus sim* e *amatus fuerim* dá-se a mesma differença que entre *amatus sum* e *amatus fui* (§ 344). *Amatus fuissem* emprega-se tambem por *amatus essem*, como *amatus fueram* por *amatus eram*. (*Praenestini quum civitate Romana donarentur ob virtutem, non acceperunt*, Liv., 25,20; quando se lhes q u í z d a r o direito de cidadãos romanos; v. § 337, *obs. 1.*)

Obs. 2.—O imperf. *forem* (§ 108, *obs. 3*) emprega-se com a mesma significação que *essem*, principalmente no discurso condicionado (seria) e em orações finaes (*ut foret, ne foret, qui foret*). Nas fórmas temporaes compostas (*amatus forem, amaturus forem*, alguns auctores (Sall., Liv., os poetas) empregam *forem* exactamente como *essem*: *Gaudebat consul, qua parte copiarum alter consul victus foret, se vicisse* (Liv., 21,53) (1).

378 *a*) O presente usa-se no conjunctivo em muitos casos em que propriamente se indica uma cousa futura, umas vezes porque a relação temporal se deduz da natureza e connexão da oração expressa no conjunctivo, outras vezes porque não separamos com precisão no pensamento o presente e o futuro (como acontece nas supposições, desejos, etc.). Por isso o conjunctivo não tem na activa fórma simples do futuro, e na passiva não tem futuro.

1) D'este modo põe-se o presente nas orações principaes conjunctivas, a saber: nas orações potenciaes (§ 350), nas orações optativas (§ 351) e nas interrogações ácerca do que deve acontecer (§ 353); v. os exemplos nos §§ apontados. Todavia nas orações potenciaes emprega-se ás vezes o fut. perfeito como fut. hypothetico; v. § 350 e 380.

2) As orações finaes e objectivas exprimem-se egualmente com o presente; v. os exemplos no § 354 e 355 junctamente com o § 372 e segg.

Fallando-se do tempo preterito, emprega-se, portanto, o imperfeito (e não o fut. em pret.): *Rogabat frater, ut cras venires* (e não: *venturus esses*); v. os exemplos nos logares citados.

Obs.—Depois de *non dubito quin* e das expressões que designam de um modo inteiramente geral, que uma relação se verifica (*est, sequitur, accidit*), o que ha-de acontecer no futuro, exprime-se com o futuro: *Non est dubium, quin legiones venturae non sint* (Cic., *ad Fam.*, 2). (Todavia na linguagem quotidiana tambem se faz uso do presente: *Hoc*

---

(1) Cicero não o emprega nas fórmas temporaes compostas, e nos outros casos só raras vezes.

haud dubium est, quin Chremes tibi non det natam, Ter., *And.*, 2,3. D'ahi: *Haud dubium erat, quin cum Aequis alter consul bellum gereret*, Liv., 3,4, = *gesturus esset.*)

3) As orações interrogativas subordinadas (§ 356), as de comparação hypothetica (§ 349) e as de consequencia (§ 355) põem-se no presente, quando a oração principal está no futuro e a subordinada é contemporanea (quando não pertence a um futuro ainda remoto): *Quum ad illum venero, videbo, quid effici possit. Sic in Asiam proficiscar, ut Athenas non attingam.*

4) As orações subordinadas conjunctivas do *discurso indirecto*, ligadas a uma oração principal do futuro, que no *discurso directo* se poriam no indicativo do futuro (§ 339, *obs. 1*), põem-se no presente: *Negat Cicero, si naturam sequamur ducem, unquam nos aberraturos* (= *si — sequemur, nunquam aberrabimus*).

b) Nas outras especies de orações subordinadas (nas quaes a connexão não mostra de per si, que a oração subordinada pertence ao tempo futuro) emprega-se na activa a periphrase formada com o partic. fut., que neste caso se usa inteiramente como futuro simples: *Scire cupio, quando pater tuus venturus sit. In eam rationem vitae nos fortuna deduxit, ut sempiternus sermo hominum de nobis futurus sit* (Cic., *ad Q. Fr.*, 1,1, c). *Non intelligo, cur Rullus quemquam tribunum intercessurum putet, quum intercessio stultitiam intercessoris significatura sit, non rem impeditura* (id., *de Leg. Agr.*, 2). Na passiva é necessario dar outra fórma á expressão, v. g. *Quaero, quando portam apertum iri putes. Ita cecidi, ut nunquam erigi possim* (que nunca me levantarei).

379 *a)* O futuro perfeito no conjunctivo é na voz activa semelhante ao pret. perfeito, e na passiva (em orações subordinadas) exprime-se com o pret. perfeito conjunctivo (de modo que no facto só o passado é designado; a futuridade conhece-se pela oração principal): *Timeo, ne Verres haec impune fecerit* (Cic., *Verr.*, 5). *Adnitar, ne frustra vos hanc spem de me conceperitis* (Liv., 44,22). *Roscius facile egestatem suam se laturum putat, si hac indigna suspicione liberatus sit* (Cic., *Rosc. Am.*; exprimindo independentemente, diz-se: *facile feram, si — liberatus ero*). *Caesar confidere se dicit, si colloquendi cum Pompejo potestas facta sit, fore, ut aequis condicionibus ab armis discedatur* (Caes., *B. C.*, 1).

b) Fallando-se do passado (depois de uma oração principal em preterito), põe-se do mesmo modo o maís-que-per-

feito, para designar uma acção que devia estar acabada antes de outra: *Promisi, me, quum librum perlegissem, sententiam meam dicturum esse* (quando tivesse lido, depois de ter lido). *Divico cum Caesare agit, Helvetios ibi futuros, ubi eos Caesar esse voluisset* (Caes., *B. G.*, 1). *Dicebam, quoad metueres, omnia te promissurum, simulac timere desisses, similem te futurum tui* (Cic., *Phil.*, 2). (A lingua portugueza em muitos casos emprega ou tem de empregar o imperfeito: onde Cesar quizesse, etc.)

380 O fut. perfeito conjunctivo na activa emprega-se na indicação hypothetica e modesta do que é possivel, fóra da sua significação propria, simplesmente como futuro hypothetico ou presente (ao que na passiva e nos depoentes corresponde o presente); v. § 350, e, ácerca da 2.ª pessoa, § 370. Outrosim emprega-se nos enunciados prohibitivos como futuro simples ou presente: *ne dixeris*, não digas; v. § 386.

Obs.—Em orações condicionaes na 2.ª pessoa (como expressão de um sujeito indefinido) este futuro designa, comtudo, mais do que o presente, que se falla de um caso que só agora imaginamos. Pelo pres. conjunct. depois de *ut* ou *ne* (para que não), v. g. *ut sic dixerim*, este futuro só se encontra em uma ou outra expressão e jámais nos melhores auctores (Quinct., 1,6).

381 A periphrase do partic. fut. com *fuerim* (futuro em preterito) emprega-se em orações condicionadas pelo mais-que-perfeito conjunct., quando são orações subordinadas que já por outro respeito deviam de estar no conjunctivo, v. g. depois de *ut*, depois de *quum* causal, ou quando são orações interrogativas subordinadas. (Cf. § 342 e 348, *a*). *Quum haec reprehendis, ostendis, qualis tu, si ita forte accidisset, fueris illo tempore consul futurus* (Cic., *in Pis.*; como interrogação independente: *Qualis tu, si ita forte accidisset, consul illo tempore fuisses?*). *Virgines eo cursu se ex sacrario proripuerunt, ut, si effugium patuisset, impleturae urbem tumultu fuerint* (Liv., 24). Se na oração principal está preterito, põe-se o m—q—perfeito nas orações interrogativas subordinadas: *Apparuit, quantam excitatura molem vera fuisset clades, quum vanus rumor tantas procellas excivisset* (Liv., 28). Na passiva, onde não se encontra esta fórma, empregam-se outros modos de exprimir (1).

---

(1) O imperfeito conjunctivo póde, depois de *ut*, etc., ou em orações interrogativas subordinadas, ser empregado ao mesmo tempo hypotheticamente: *Hi homines ita vixerunt, ut, quidquid dicerent, nemo esset, qui non aequum putaret* (Cic., *pro Rosc. Am.*).

Obs. — Nos casos em que no discurso independente se emprega o pret. perfeito indicat., segundo o § 348, *b*, *c* e *e*, *obs. 1* e *2*, emprega-se no conjunctivo tambem o pret. perfeito: *Tanta negligentia castra custodiebantur, ut capi potuerint, si hostes aggredi ausi essent* (= *Capi castra potuerunt).*

382 Uma oração subordinada conjunctiva é em geral considerada e designada em relação ao tempo da oração principal (1). Por isso, quando a oração principal pertence ao tempo presente ou futuro, o tempo preterito na oração subordinada é designado pelo pret. perfeito; mas, se a propria oração principal pertence ao tempo preterito, na oração subordinada emprega-se o imperfeito (presente em preterito) fallando-se de uma cousa contemporanea da oração principal, e o m—q—perfeito (preterito em preterito) fallando-se de uma cousa preterita em relação á oração principal: *Video* (*videbo*), *quid feceris. Quis nescit, quanto in honore apud Graecos musica fuerit?* (e não *esset*, comquanto na enunciação ou interrogação directa se havia de dizer: *magno in honore musica apud Gr. erat*, ou: *quanto in h. m. a. Gr. erat?*). *Vidi* (*videbam, videram*), *quid faceres. Videbam* (*vidi, videram*), *quantum jam effecisses. Nemo est, qui hoc nesciat; nemo erat (futurus erat), qui nesciret. Eo fit, ut milites animos demittant. Eo factum est, ut milites animos demitterent* (mas em portuguez: descorçoaram). *Adeo ea subita res fuit, ut prius Anienem transirent* (mas em portuguez: passaram) *hostes, quam obviam ire exercitus Romanus posset* (Liv., 1,36).

Se a oração subordinada pertence a uma oração infinitiva, devemos olhar se esta depende de um verbo posto em preterito (vindo a ser o presente infinitivo um presente em preterito e o futuro infinitivo um futuro em preterito): *Indignum te esse judico, qui haec patiaris. Indignum te esse judicavi, qui haec paterere. Negavi me unquam commissurum esse, ut jure reprehenderer.*

Obs. 1. — A este respeito devemos observar que o presente historico relativamente a uma oração que dependa d'elle (ou de um presente infinit. pertencente ao presente historico), é considerado e tratado ora como verdadeiro presente, ora (conformemente á sua significação) como pret. perfeito: *Tum demum Liscus proponit, esse nonnullos, quorum auctoritas apud plebem plurimum valeat* (Caes., *B. G.*, 1). *Caesar, ne graviori bello occurreret, maturius, quam consuerat, ad exercitum proficiscitur* (id., *ib.*, 4). Ás vezes (menos exactamente) misturam-se ambas as construcções; v. um exemplo em Caes., *B. G.*, 1,7. (Sobre a passa-

---

(1) Esta regra e aquillo que se deduz d'ella, chama-se ordinariamente a regra da correlação dos tempos (*consecutio temporum*).

gem para o presente depois de um preterito em um discurso indirecto continuo, v. § 403, *b*.)

Obs. 2. — Quando são mencionados no presente os dictos e opiniões de escriptores ou escholas de outrora, tambem ás vezes se continúa o discurso do mesmo modo que se houvera sido empregado o preterito: *Chrysippus disputat, aethera esse eum, quem homines Jovem appellarent* (Cic., *N. D.*, 1, por *appellent*). Todavia isto acontece as mais das vezes em orações que se acham separadas da principal no discurso indirecto contínuo (§ 403, *b*).

Obs. 3. — Quando com o pret. perfeito na oração principal se designa um estado presentemente começado ou uma cousa que presentemente está effectuada e levada a cabo ou se manifesta, a acção preterita da oração subordinada refere-se simplesmente ao presente e por isso põe-se no pret. perfeito (e não no imperfeito): *Nunc, quoniam, quibus rebus adductus ad causam accesserim, demonstravi* (mostrei = está mostrado pelo que eu disse), *dicendum est de contentione nostra* (Cic., *Div. in Caec.*). *Nemo est vestrum, quin, quemadmodum captae sint a M. Marcello Syracusae, saepe audierit* (que não tenha ouvido dizer = que não saiba) (id., *Verr.*, 4). *Oblitus es* (estás esquecido), *quid initio dixerim* (Cic., *N. D.*, 2). *Caninius fuit mirifica vigilantia, qui suo toto consulatu somnum non viderit* (id., *ad Fam.*, 7,30). (*Solus tu inventus es, cui non satis fuerit corrigere testamenta vivorum, nisi etiam rescinderes mortuorum;* id., *Verr.*, 1, = *solus es.*)

Obs. 4.— Nas orações de consequencia (depois de *ut* (de maneira) que; *quin*, *qui non*, que não) põe-se ás vezes o pret. perf. (em logar do imperfeito), comquanto a oração principal pertença ao tempo preterito, quando o conteúdo da oração subordinada é considerado absolutamente como um facto historico particular, e não unicamente em relação ao momento da acção principal ou a uma certa epocha particular: *Aemilius Paullus tantum in aerarium pecuniae invexit, ut unius imperatoris praeda finem attulerit tributorum* (Cic., *Off.*, 2; que a preza acabou com os tributos para todo o tempo d'alli por deante até este momento). *Verres in itineribus eo usque se praebebat patientem atque impigrum, ut eum nemo unquam in equo sedentem viderit* (Cic., *Verr.*, 5, que nem uma vez só alguem o viu; *videret* seria: que ninguem então o via). *Thorius erat ita non timidus ad mortem, ut in acie sit ob rempublicam interfectus* (id., *Finn.*, 2; temia tão pouco a morte, que (como nós sabemos) foi morto —). Dá-se isto frequentemente, quando um facto historico insulado é representado como consequencia de uma propriedade geral que se descreveu (1).

Obs. 5. — Uma ou outra anomalia provém de uma inexactidão de expressão, v. g. *Video igitur multas esse causas, quae istum impellerent* (Cic., *Rosc. Am.;* dizendo *esse*, está na mente ao mesmo tempo *fuisse*). *Quae fuerit hesterno die Cn. Pompeji gravitas in dicendo,... perspicua admiratione declarari videbatur* (id., *pro Balb.; fuerit*, como se houvesse de seguir-se *memoria tenetis*).

383 Depois de uma oração principal que pertence ao tempo preterito,

---

(1) Alguns historiadores (mórmente Cornelio Nepos) empregam ás vezes este pret. perfeito ainda nos casos em que o imperfeito seria mais regular.

as orações interrogativas subordinadas, as orações finaes (*ut*, *ne*, *qui* por *ut is*) e objectivas referem-se em regra ao tempo de então e exprimem-se no imperfeito, bemque o seu conteúdo seja valido ainda presentemente ou em qualquer tempo: *Tum subito Lentulus scelere demens, quanta conscientiae vis esset, ostendit* (Cic., *Cat.*, 3; quão grande *é* a força da consciencia). *Haec Epicurus certe non diceret, si, bis bina quot essent, didicisset* (id., *N. D.*, 2; quantos s ã o duas vezes dois). *Ad eamne rem vos delecti estis, ut eos condemnaretis, quos sicarii jugulare non potuissent?* (id., *Rosc. Am.;* para que condemneis aquelles que os assassinos não p u d e r a m matar). *Vos adepti estis, ne quem civem timeretis* (id., *pro Mil.;* conseguistes não ter que temer cidadão nenhum).

Obs. 1. — Tambem, com *quum*, designa-se a causa muitas vezes no imperfeito como uma causa que existia n a q u e l l e t e m p o (naquelle caso), bemque ella ainda se dê presentemente: *Hoc scribere, praesertim quum de philosophia scriberem, non auderem, nisi idem placeret Panaetio* (Cic., *Off.*, 2; mórmente quando estou a escrever sobre philosophia, mórmente em uma obra philosophica).

Obs. 2. — Todavia uma oração interrogativa subordinada, uma oração final ou objectiva põe-se ás vezes no presente depois de um pret. perfeito, quando com este preterito se quer designar mais a condição actual das cousas e o estado começado do que o facto anterior: *Etiamne ad subsellia cum ferro atque telis venistis, ut hic me aut juguletis aut condemnetis?* (Cic., *Rosc. Am.;* sois vindos ao tribunal —?). *Generi animantium omni est a natura tributum, ut se, vitam corpusque tueatur* (id., *Off.*, 1. *Tueretur* designaria o plano da natureza, quando creou os seres animados). (*Exploratum est omnibus, quo loco causa tua sit*, Cic., *Verr.*, 5. Aqui não se poderia pôr *esset*, porque *exploratum est mihi* só tem a significação de presente: sei. *Quales viros creare vos deceat, satis est dictum*, Liv., 24,8. Tambem aqui só póde estar o presente, porque se falla de uma cousa que está para acontecer.)

Obs. 3. — Quando o pret. perfeito (segundo o § 335, *b*, *obs. 1*) só designa o facto que todas as vezes antecede, na oração final emprega-se o presente: *Quum misimus, qui afferat agnum, quem immolemus, num is mihi agnus affertur, qui habet exta rebus accommodata?* (Cic., *Div.*, 2).

Obs. 4. — Ás vezes o tempo de uma oração subordinada regula-se, menos exactamente, não pela oração principal, mas por uma observação com o verbo em outro tempo, intercalada entre a oração principal e a subordinada: *Curavit Servius Tullius, quod semper in republica tenendum est, ne plurimum valeant plurimi* (Cic., *R. P.*, 2,22).

CAPITULO V

Imperativo

384 O imperativo exprime uma petição, ordem, permissão, preceito ou exhortação. Emprega-se o presente imperat., quando a petição, ordem, etc., é enunciada com a ideia de realisação immediata ou sem referencia a um determinado tempo ou condição. O futuro (que tem tambem 3.ª pessoa) empre-

ga-se, quando a petição ou ordem é enunciada com referencia determinada a um tempo posterior ou a um certo caso que se dê; por isso usa-se d'elle nas leis e nas imitações do estilo das leis: *Vale! Cura, ut valeas. Fac venias* (1). *O Juppiter, serva, obsecro, haec nobis bona* (Ter., *Eun.*, 5,8). *Patres conscripti, subvenite misero mihi, ite obviam injuriae* (Sall., *J.*). *Tibi habe sane istam laudationem* (Cic., *Verr.*, 4).—*Rem vobis proponam; vos eam suo, non nominis pondere, penditote* (id., *Verr.*, 4; quando eu a tiver apresentado, pezae-a vós e n t ã o). *Quum valetudini tuae consulueris, tum consulito navigationi* (id., *ad Fam.*, 16). *Regio imperio duo sunto iique consules appellantor* (id., *Legg.*, 3). *Servus meus Stichus liber esto* (nos testamentos). *Non satis est, pulchra esse poëmata; dulcia sunto et, quocunque volent, animum auditoris agunto* (Hor., *A. P.*) *Esto!* (Pois seja! Seja embora assim!).

Obs. — Ás vezes emprega-se a 2.ª pessoa do fut. indicat. pela 2.ª do imperativo, para exprimir a convicção de que a ordem ou preceito será executado, mórmente no estilo familiar: *Si quid acciderit novi, facies, ut sciam* (Cic., *ad Fam.*, 14,8).

385 Na 3.ª pessoa exprime-se frequentemente com o conjunctivo (excepto no estilo das leis) um conselho, uma ordem, recommendação, exhortação e petição. Tambem na 2.ª pessoa, fallando de um sujeito simplesmente supposto: *Aut bibat aut abeat* (Cic., *Tusc.*, 5). *Status, incessus, vultus, oculi teneant decōrum* (Cic., *Off.*, 1). *Injurias fortunae, quas ferre nequeas, defugiendo relinquas* (id., *Tusc.*, 5; esquivae [procure-se esquivar], fugindo, os golpes —) (2).

Obs.—Fallando de uma 2.ª pessoa determinada, o conjunctivo raramente é empregado d'este modo (as mais das vezes só pelos poetas): *Si sciens fallo, tum me, Juppiter optime maxime, pessimo leto afficias* (Liv., 22,53). *Quid Cantaber cogitet, remittas quaerere* (Hor., *Od.*, 2,11).

386 Uma prohibição exprime-se no estilo das leis com o imperativo do futuro acompanhado de *ne* (*neve* = *et ne, vel ne*). Na prosa usual as prohibições e as petições de fórma nega-

---

(1) *Facite, judices, ut recordemini, quae sit temeritas multitudinis* (Cic., *pro Flacc.*; = *Recordamini, judices*).

(2) Na lingua archaica encontra-se um emprego elliptico de *ut* (*at ut, tum ut*) pelo imperativo ou pelo conjunctivo com valor de imperativo (Liv., 3,64: *tum ut ii... tribuni plebei sint*).

tiva exprimem-se com o conjunctivo, na 3.ª pessoa com o presente, na 2.ª da activa com o futuro perfeito e da passiva com o pret. perfeito: *Nocturna sacrificia ne sunto* (Cic., *Legg.*, 2). *Borea flante ne arato, semen ne jacito* (2.ª pessoa; Plin., *H. N.*, 18). — *Puer telum ne habeat. Hoc facito, hoc ne feceris* (Cic., *Div.*, 2). *Nihil ignoveris, nihil gratiae causa feceris, misericordia commotus ne sis* (id., *pro Mur.*). *Ne transieris Iberum, ne quid rei tibi sit cum Saguntinis* (Liv., 21,44). (Os poetas empregam tambem o presente imperativo: *Ne saevi*; Verg., *Aen.*, 6,544.)

Obs. 1.—O emprego do fut. perfeito na 3.ª pessoa é raro: *Capessite rempublicam neque quemquam ex aliorum calamitate metus ceperit* (Sall., *J.*). A 2.ª pessoa do pres. conjunct. encontra-se nas prohibições que se dirigem a um sujeito simplesmente supposto: *Isto bono utare, dum adsit; quum absit, ne requiras* (Cic., *Cat. M.*; não reclameis = não se reclame); fóra d'ahi só raras vezes: *Verum ne post conferas culpam in me* (Ter., *Eun.*, 2,3); comtudo algumas vezes na passiva: *Scribere ne pigrēre* (Cic., *ad Att.*, 14,1, não sejas negligente em escrever).

Obs. 2.—Uma prohibição exprime-se tambem frequentemente com o imperativo *noli* ou *nolito*: *Noli putare, Brute, quemquam uberiorem ad dicendum fuisse quam C. Gracchum* (Cic., *Brut.*). *Si insidias fieri libertati vestrae intelligetis, nolitote dubitare eam consule adjutore defendere* (id., *de Leg. Agr.*, 2). *(Cave facias.)*

CAPITULO VI

Infinitivo e tempos do infinitivo

387 O infinitivo exprime o sentido de um verbo em geral (nos differentes tempos, *dicere, dixisse*, etc.), sem o designar como affirmado de um sujeito determinado.

388 *a*) O infinitivo emprega-se como sujeito, quando de uma acção ou de um estado se affirma em geral alguma cousa, ou, com o verbo *sum*, como predicado referido a outro infinitivo: *Bene sentire recteque facere satis est ad bene beateque vivendum* (Cic., *ad Fam.*, 6). *Apud Persas summa laus est fortiter venari* (Corn., *Alc.*). *Invidere non cadit in sapientem* (Cic., *Tusc.*, 3). *Nihil aliud est* (*nihil aliud puto esse*) *bene et beate vivere nisi recte et honeste vivere. Semper haec ratio accusandi fuit honestissima, pro sociis inimicitias suscipere* (Cic., *Div. in Caec.*). (*Vivere ipsum turpe est nobis*, id., *ad Att.*, 13,28. *Quibusdam totum hoc displicet philosophari*, id., *Finn.*, 1,1.) (Mais raras

vezes como simples compl. objectivo de um verbo: *Beate vivere alii in alio, Epicurus in voluptate ponit*, Cic., *Finn.*, 2,27.)

Obs. — É, todavia, extraordinario o empregar-se totalmente com o valor de substantivo o infinitivo como sujeito com outro verbo que não seja *sum* ou um d'aquelles que (v. g. *cadit, displicet*) se avizinham dos impessoaes. (*Hos omnes eadem cupere, eadem odisse, eadem metuere in unum coëgit*, Sall., *J.*; dir-se-hia antes: *eaedem cupiditates, eadem odia, iidem metus in unum coëgerunt.*)

b) Um adjectivo ou substantivo, que se liga como nome predicativo ou apposição a um infinitivo tomado em sentido geral (sem sujeito), põe-se sempre em accusativo (§ 222, *obs. 1*); egualmente o participio, quando o proprio infinitivo é composto: *Consulem fieri magnificum est. Magna laus est, tantas res solum gessisse. Praestat honeste vivere quam honeste natum esse. Est doctoris intelligentis, natura duce utentem sic instituere, ut Isocrates fecisse traditur* (Cic., *Brut.*).

Obs. 1. — Em latim o infinitivo não se junta como apposição determinativa a um substantivo indeterminado; v. § 286 e 417. (Todavia a um substantivo determinado por um adjectivo póde juntar-se um infinitivo como apposição: *Demis nobis acerbam necessitudinem, pariter te errantem et illum sceleratissimum persequi*, Sall., *J.*, 102, uma dura necessidade, a saber —; mas isto mesmo é raro e é muito mais usual dizer-se: *acerbam necessitudinem persequendi.*)

Obs. 2.—A um infinitivo d'esta natureza póde juntar-se uma oração subordinada na 3.ª pessoa do sing. da activa sem sujeito determinado, imaginando-se para sujeito aquelle mesmo a que o infinitivo se poderia referir: *Neque mihi praestabilius quidquam videtur quam posse dicendo hominum voluntates impellere, quo velit* (para onde se queira), *unde autem velit deducere* (Cic., *de Or.*, 1,8).

389 Aos verbos que se referem a uma outra acção do mesmo sujeito e á sua realisação, junta-se o infinitivo para indicar essa acção. Pertencem a esta categoria os verbos que designam uma vontade, poder, dever, costume, inclinação, proposito, começo, continuação, cessação, omissão, esquecimento, etc. Egualmente se junta o infinitivo a algumas locuções que têm a significação de algum d'aquelles verbos, v. g. *habeo in animo, in animo est, consilium est* (*c. cepi*), *certum est, animum induco* (acabo comigo que; e tambem *in animum induco*, resolvo-me a), *mos est. Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis* (Liv., 22). *Antium me recipere cogito. Oblitus sum tibi hoc dicere. Visum est mihi de senectute aliquid ad te scribere* (Cic., *Cat. M.*). *Pudet* (*me*) *haec fateri. Certum est* (*mihi*) *deliberatumque omnia audacter libereque dicere* (Cic., *Rosc. Am.*). *Tu animum poteris inducere contra haec dicere?* (id., *Div.*, 1). *Nemo alteri concedere in animum inducebat* (Liv., 1,17).

Taes são os verbos: *volo*, *nolo*, *malo*, *cupio*, *studeo*, *conor*, *nitor*, *contendo* (*tento*, poet. *amo*, *quaero*), *possum*, *queo*, *nequeo* (poet. *valeo*), *audeo* (poet. *sustineo*), *vereor* (poet. *metuo*, *timeo*), *gravor*, *dubito* (*non dubito*), *scio*, *nescio*, *disco*, *debeo*, *soleo*, *assuesco*, *consuevi*, *statuo*, *constituo*, *decerno*, *cogito*, *paro*, *meditor*, *instituo*, *coepi*, *incipio*, *adorior*, *pergo*, *persevēro*, *desino*, *desisto*, *intermitto*, *maturo* (apresso-me), *cesso* (1), *recordor*, *memini*, *obliviscor*, *negligo*, *omitto*, *supersedeo*, *non curo* (não trato de; poet. *parco*, *fugio*), outrosim os verbos impessoaes (totalmente ou em parte) *libet*, *licet*, *oportet*, *decet*, *placet*, *visum est mihi* (assentei), *fugit me* (escapa-me), *pudet*, *poenitet*, *piget*, *taedet*, como tambem as expressões *necesse est*, *opus est*.

Obs. 1. — Os verbos que designam uma resolução, tambem se encontram com *ut: Athenienses statuerunt, ut urbe relicta naves conscenderent* (Cic., *Off.*, 3,11). Tambem tanto se diz: *animum induco facere*, como: *ut faciam*. Do mesmo modo com *opto: Phaëton optavit, ut in currum patris tolleretur* (Cic., *Off.*, 3,25) e: *Optat arare caballus* (Hor., *Ep.*, 1,4). (*Merui, ut honorarer*, como *impetro*, e *honorari*. Sobre o infinit. ou o genit. do gerundio com algumas locuções formadas de um substantivo e *sum*, v. § 417, *obs. 2.*)

Obs. 2.—Os poetas empregam ligados a um infinitivo, na significação figurada de tendencia ou esforço, alguns verbos que na prosa não têm essa significação, v. g. *ardeo*, *trepido: Ardet abire fugā* (Verg., *Aen.*, 4,281). Tambem empregam o infinit. com alguns verbos que aliás se construem com *ut* ou *ad*, para designar o fim (cf. § 419): *Hoc acrius omnes* (*apes*) *incumbent generis lapsi sarcire ruinas* (Verg., *G.*, 4,248; aliás: *ad ruinas sarciendas*, *ut ruinas sarciant*). Uma ou outra expressão analoga encontra-se na prosa uma vez ou outra, v. g. *Conjuravere nobilissimi cives patriam incendere* (Sall., *C.*, 52).

Obs. 3.—Póde juntar-se o infinitivo ao participio *paratus*, disposto, prompto: *paratus frumentum dare* (*ad frumentum dandum*); e tambem (mas é antes poetico e do latim posterior) a *contentus*, *suetus*, *assuetus*, *insuetus*.

Obs. 4. — Com os verbos que designam vontade ou desejo (*volo*, *nolo*, *malo*, *cupio*, *opto*, *studeo*), tambem ás vezes se emprega, em logar do simples infinitivo, uma oração infinitiva (como quando se diz o que queremos que outrem faça; v. § 396), considerando-se antes em separado todo o modo de ser, que é o objecto da vontade ou desejo (as mais das vezes com *esse* ou um infinitivo passivo), v. g. *Sapientem civem me esse et numerari volo* (Cic., *ad Fam.*, 1,9). *Cupio me esse clementem* (id., *Cat.*, 1). Do mesmo modo se diz com *postulo: Ego quoque a meis me amari postulo* (Ter., *Ad.*, 5,2,), e com *constituo*, convenho em que eu —, prometto (§ 395, *obs. 3*). (*Patior appellari sapiens* por: *p. me appellari sapientem*, conforme ao § 396, é poetico.)

Obs. 5.—Tambem *licet* se construe, bemque raras vezes, com accusat. e infinit. (segundo o § 398, *a*): *Non licet me isto tanto bono uti* (Cic., *Verr.*, 5; não é possivel que —). (Na linguagem quotidiana e nas suas imitações, *licet* (*licebit*) emprega-se tambem com o conjunctivo sem *ut;* § 361, *obs. 1.*)

---

(1) *Occupo*, apresso-me a fazer uma cousa antes que outrem a faça: *Fidenates occupant bellum facere* (Liv., 1,14).

390 A *doceo* (*assuefacio*), *jubeo*, *veto*, *sino*, *arguo*, *insimulo*, junta-se o infinitivo para designar aquillo que se ensina, manda, prohibe, permitte a alguem, ou aquillo de que accusamos alguem; egualmente póde juntar-se o infinitivo aos verbos *cogo* (*subigo*), *moneo*, *hortor* (*dehortor*), *impedio* e *prohibeo*, que aliás regem uma oração objectiva de conjunctivo com *ut*, etc. (§ 372 e 375). O infinitivo junta-se tambem á passiva d'estes verbos (e a *deterreor*, sou impedido pelo temor). *Docebo Rullum posthac tacere* (Cic., *Leg. Agr.*, 3). *Num sum etiamnunc vel graece loqui vel latine docendus?* (id., *Finn.*, 2). *Consules jubentur* (recebem ordem, *jussi sunt*, receberam ordem) *exercitum scribere*. *Nolani muros portasque adire vetiti sunt* (Liv., 23,16). *Improbitas nunquam respirare eum sinit* (Cic., *Finn.*, 1). *Accusare non sum situs* (id., *pro Sest.*). *Roscius arguitur patrem occidisse. Num te emere venditor coëgit? Quum vita sine amicis insidiarum et metus plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare* (Cic., *Finn.*, 1). *Prohibiti estis pedem in provincia ponere* (id., *pro Lig.*).

Obs. 1.—*Jubeo*, *veto*, *sino*, assim construidos, trazem comsigo em accusativo como compl. object. o nome de quem recebe a ordem, etc., ao passo que, não sendo construidos com infinitivo, não podem trazer esse compl. object. Relativamente ao infinitivo o compl. object. é sujeito: *jubeo te securum*, *securam*, *vos securos esse;* dahi na passiva: *jubeor securus esse.*

Obs. 2.—*Jubeo* com *ut* ou com o conjunct. sem *ut* é, na significação de: ordenar, raro: *Magoni nuntiatum ab Carthagine est*, *senatum jubere*, *ut classem in Italiam trajiceret* (Liv., 28,36). *Veto*, *ne* ou *quominus*, tambem é raro (1).

Obs. 3.—Com *jubeo* e *veto*, quando a pessoa a quem se manda ou prohibe uma cousa, não é nomeada, póde empregar-se o simples infinitivo: *Hesiodus eadem mensura reddere jubet*, *qua acceperis*, *aut etiam cumulatiore*, *si possis* (Cic., *Brut.*). E, porém, mais usado, quando o infinit. tem compl. object. exprimir o conteúdo da ordem ou prohibição passivamente por meio do accusat. com infinit.; v. § 396. *Sino* tambem se construe com o conjunctivo com ou sem *ut* (§ 372, *b*, *obs. 2*).

Obs. 4. — Os poetas e os escriptores posteriores empregam ás vezes outros verbos mais, que designam uma influencia em outras pessoas e regem accusat., com infinitivo em logar de *ut: Sollicitor nullos esse putare deos* (Ov., *Am.*, sou tentado a pensar —). (*Fuere*, *quos pavor nando etiam capessere fugam impulerit;* Liv., 22,6. *Amici Neronem orabant cavere insidias;* Tac., *Ann.*, 13,13.)

Obs. 5.—Encontram-se ás vezes construidos com infinitivo (em logar de *ut*), as mais das vezes nos poetas ou nos escriptores posteriores, alguns verbos que regem dat. e designam uma influencia em outra pes-

---

(1) *Jubeo alicui*, *ut faciat* (*alicui*, *faciat*) só se encontra nos escriptores posteriores.

soa para que pratique uma acção, v. g. *suadeo*, *concedo*, *permitto*, *impero: Imperavi egomet mihi omnia assentari* (Ter., *Eun.*, 2,2). *Servis quoque pueros hujus aetatis verberare concedimus* (Curt., 8,26). D'ahi na passiva: *Quintio ne perire quidem tacite conceditur* (Cic., *pro Quint.*).

Obs. 6.—Os poetas empregam *do*, *reddo*, com o infinit. na significação de: c o n c e d o = d o u o p o d e r, a f a c u l d a d e d e: *Grajis dedit ore rotundo Musa loqui* (Hor., *A. P.*, 323). D'ahi na passiva (o que se encontra tambem nos prosadores posteriores): *Quantum mihi cernere datur*, quanto me é dado vêr, tanto quanto posso vêr (Plin., *Ep.*, 1,10. *Adimam cantare severis*, Hor., *Ep.*, 1,19) (1).

391 Nos poetas (e em alguns casos nos prosadores posteriores) encontra-se o simples infinitivo em logar de um caso do gerundio depois de adjectivos, e em logar do supino, tanto do primeiro como do segundo. V. § 419, § 411, *obs.* 2, § 412, *obs. 3.*

Obs.—Emprega-se o infinit. depois de uma preposição na locução *interest inter: Aristo et Pyrrho inter optime valere et gravissime aegrotare nihil prorsus dicebant interesse* (Cic., *Finn.*, 2,13). (*Nihil praeter plorare*, Hor., *Sat.*, 2,5,69, nada senão chorar.)

392 O pres. infinit. emprega-se frequentemente de um modo particular no estilo narrativo em logar do imperf. indicat., quando se passa da narração dos acontecimentos á pintura de um estado que sobrevem e começa repentinamente e de acções e sentimentos que se repetem (*infinitivo historico.* No mais a oração conserva-se sem mudança, como se fosse empregado o indicativo. Muitas vezes repetem-se successivamente infinitivos d'esta especie). *Circumspectare tum patriciorum vultus plebeji* (começaram então os plebeus a —) *et inde libertatis captare auram, unde servitutem timuerant. Primores patrum odisse* (aborreciam) *decemviros, odisse plebem; nec probare, quae fierent, et credere, haud indignis accidere* (Liv., 3,37; *odisse* é, quanto ao sentido, um presente). *Hoc ubi Verres audivit, usque eo commotus est, ut sine ulla dubitatione insanire omnibus videretur. Quia non potuerat eripere argentum, ipse a Diodoro erepta sibi vasa optime facta* d i c e b a t; m i n i t a r i *absenti Diodoro, vociferari palam, lacrimas interdum vix tenere* (Cic., *Verr.*, 4).

O infinitivo historico póde empregar-se ainda depois de *quum*, *quum interim*, *quum tamen*, quando está indicado precedentemente o momento em que um estado começou ou se manifestou: *Fusis Auruncis, victor tot intra paucos dies bellis Romanus promissa consulis exspectabat, quum Appius, ut collegae vanam faceret fidem, quam asperrime poterat,*

---

(1) *Celso gaudere et bene rem gerere refer*, deseja a C. alegria e felicidade, Hor., *Ep.*, 1,8,1, á imitação do uso grego.

jus de creditis pecuniis dicere (Liv., 2,27, quando repentinamente A, começou a —). *Jamque dies consumptus erat, quum tamen barbari nihil remittere atque, uti reges praeceperant, acrius instare* (Sall., *J.*) (1).

393 Quando a um infinitivo que se refere a uma palavra precedente como a seu sujeito, se junta um substantivo ou adjectivo como nome predicativo ou apposição, o substantivo ou adjectivo concorda em caso com o sujeito.

a) Portanto, se o infinitivo se refere (com algum dos verbos citados no § 389 ou com a passiva dos citados no § 390) a um sujeito em nominativo, o substantivo ou adjectivo que se junta, põe-se em nominativo: *Bibulus studet fieri consul. Habeo in animo solus proficisci.* (*Sustinuit conjux exulis esse viri,* Ov., *Trist.*, 4,10; affrontou o ser —.) *Jubemur securi* (*securae*) *esse.*

b) Se o infinitivo pertence a um accusativo (com os verbos citados no § 390 ou com um verbo impessoal construido com accusativo), a palavra que se junta, põe-se em accusativo: *Coëgerunt eum nudum saltare. Pudet me victum discedere.*

c) Se o infinitivo pertence a um dativo, a palavra que se junta, põe-se tambem em dativo: *In republica mihi negligenti esse non licet* (Cic., *ad Att.*, 1,17). *Quo tibi, Tilli, sumere depositum clavum fierique tribuno?* (Hor., *Sat.*, 1,6; cf. § 239). *Nec fortibus illic profuit armentis nec equis velocibus esse* (Ov., *Met.*, 8,553).

Obs. 1. — Todavia depois de *licet* com dat. encontra-se em um ou outro logar um infinitivo com accusat. (como se o infinit. fosse indeterminado; § 388, *b*), v. g. *Civi Romano licet esse Gaditanum* (Cic., *pro Balb.*, 12). Cumpre empregar o accusat., quando o dat. não está expresso antes, embora se subentenda: *Medios esse* (ser neutraes) *jam non licebit* (Cic., *ad Att.*, 10,8).

Obs. 2.—Quando um verbo que aliás rege dat., não vem acompanhado d'esse caso, por se enunciar de um modo inteiramente geral sem relação a um sujeito determinado, a palavra que se junta ao infinit., põe-se em accusat.: *Haec praescripta servantem licet magnifice vivere* (Cic., *Off.*, 1,26, observando, i. é, se se observarem estas regras, póde-se viver —). Fóra d'ahi é raro. Tambem se deve empregar sempre o accusat. com um infinit. depois de *est alicujus* (*boni viri*); v. § 388, *b*, o ultimo exemplo.

394 Emprega-se um sujeito em accusativo com um infinitivo por predicado, para designar a oração assim expressa como

---

(1) *Patres ut—credere, ita—malle,* Liv., 3,65.

uma ideia que é objecto de um enunciado ou de um juizo, v. g. *hominem ire*, ir um homem, que um homem vae; *Caesarem vicisse*, ter Cesar vencido, que Cesar venceu. Esta combinação denomina-se accusativo com infinitivo. As orações d'esta especie completam-se no mais (com um compl. objectivo e outras determinações accessorias) do mesmo modo que as orações indicativas.

Se o sujeito e o compl. object. se puderem confundir um com o outro (porque ambos se põem em accusativo), devemos evitar a confusão, v. g. pondo a oração na passiva, como: *Ajo hostes a te vinci posse*, em logar de *Ajo te hostes vincere posse;* mas de ordinario o conjuncto do discurso e o sentido (com a collocação das palavras) tiram toda a ambiguidade.

Um accusativo com infinitivo póde depender de outra oração que tenha tambem a mesma fórma: *Milonis inimici dicunt, caedem, in qua P. Clodius occisus est, senatum judicasse contra rempublicam esse factam* (Cic., *pro Mil.*).

395 Emprega-se um accusativo com infinitivo depois dos verbos e locuções (e adjectivos) que exprimem um conhecimento e opinião de que uma cousa é ou acontece, ou uma manifestação de que uma cousa é ou acontece *(verba sentiendi et declarandi)*, para designar a cousa que se pensa ou declara: *Sentit animus se sua vi, non aliena moveri. Platonem Cicero scribit Tarentum ad Archy̆tam venisse. Ex multis rebus intelligi potest (concluditur), mundum providentia divina administrari. Spero (polliceor) me propediem istuc venturum esse. Fama est, Gallos adventare. Quem putas tibi fidem habiturum? Procurrunt equites, ignari, hostes post collem occultari.*

Assim se construem: *video*, *audio*, *sentio*, *animadverto*, *scio*, *nescio*, etc., *intelligo*, *perspicio*, *comperio*, *suspicor*, etc., *disco*, *doceo* (informo alguem de que), *persuadeo* (convenço alguem de que), *memini*, etc., *credo*, *arbitror*, etc., *judico*, *censeo*, *duco; spero*, *despēro; colligo*, *concludo* (concluo); — *dico*, *affirmo*, *contendo* (sustento), *nego*, *fateor*, *narro*, *trado*, *scribo; nuntio*, *ostendo*, *demonstro*, *significo*, *polliceor*, *promitto*, *minor*, *simulo*, *dissimulo*, etc.; — *appāret*, *elūcet*, *constat*, *convĕnit* (concorda-se em que), *perspicuum*, *certum*, *credibile est*, etc.; — *communis opinio est*, *fama est*, *spes est*, *auctor sum* (asseguro), *testis sum*, *certiorem aliquem facio* (informo alguem de que), *ignarus* (ignorando que), etc.

Obs. 1.—Uma oração infinitiva junta-se tambem como apposição aos substantivos que designam uma opinião, conceito, etc.: *Hunc sermonem mandavi litteris, ut illa opinio, quae semper fuisset, tolleretur, Antonium plane indoctum fuisse* (Cic., *de Or.*, 2). *Subjiciunt se homines imperio alterius de causis pluribus; ducuntur enim aut benevolentia aut beneficiorum magnitudine aut spe, sibi id utile futurum* (id., *Off.*, 2).

Obs. 2. — Um ou outro verbo que aliás não designa uma opinião

ou declaração, adquire ás vezes essa significação em certas ligações, v. g. *mitto*, aviso alguem por meio de um mensageiro (*Fabius ad collegam misit, exercitu opus esse, qui Campanis opponeretur*, Liv., 24); *constituo*, convenho em que, prometto; *defendo*, allego como defesa; *purgo*, dou por desculpa; *interpretor*, dou como explicação. *Stoicis placet, omnia peccata paria esse*, os Estoicos acceitam a opinião de que —. (Sobre *concedo*, etc., com accusat. e infinit. ou com *ut*, v. § 372, *b*, *obs*. 5; sobre *dubito, non dubito*, § 375, *c*, *obs*. 2.)

Obs. 3.—O principiante deve reparar em que os verbos que significam esperar, prometter, ameaçar, costumam em portuguez ser empregados com um simples presente infinit., quando o verbo subordinante e o subordinado têm o mesmo sujeito (v. g. prometteu vir, espero vê-lo, ameaçou retirar-se), em latim, porém, regem accusat. com infinitivo, devendo a futuridade designar-se com o futuro: *promisit, se venturum; spero, me eum visurum; minabar, me abiturum*. *Spero* e *polliceor* encontram-se ás vezes (mas é raro) com o simples infinit. em logar de accusat. com infinit., v. g. *Magnitudine poenae reliquos deterrere sperans* (Caes., *B. C.*, 3), em logar de: *se deterriturum*. (Egualmente sempre se diz: *puto me demonstrasse, nego me fecisse*, ao passo que nós dizemos: creio, penso ter provado, nego ter feito.) (*Nego facere*, poet., recuso fazer.)

Obs. 4.—Sobre *duco, existimo, judico, puto*, com dois accusativos sem infinit., v. § 227, *c*.

Obs. 5.—*Audio te contumeliose de me loqui*, ouço dizer que tu fallas —; *audivi te ipsum dicere*, ouvi-te dizer, fui testemunha de que tu disseste (Cic., *Verr*., 4,40) (e tambem: *audivi* e *audivi ex te, quum diceres*, ouvi de ti a declaração de que —); *audivi te dicentem*, ouvi-te proferir um discurso. (*Video pueros ludere; vidi pueros magno studio ludentes*.)

Obs. 6.—O conteúdo da oração infinitiva é ás vezes d'antemão annunciado brevemente por meio de um pronome neutro ou de *ita* ou *sic*: *Illud negare potes, te de re judicata judicasse?* (Cic., *Verr*., 2). *Sic enim a majoribus nostris accepimus, praetorem quaestori suo parentis loco esse oportere* (id., *Div. in Caec*.). *Posidonius de hoc ipso, nihil esse bonum, nisi quod honestum esset, disputavit* (id., *Tusc*., 2). (*Zeno ita definit, perturbationem esse aversum a ratione animi motum*, dá esta definição, que a paixão é —; *Zeno ita definit, ut perturbatio sit aversa a ratione animi commotio*, define a paixão de modo que, segundo essa definição, ella é —, id., *Tusc*., 4, cf. *Off*., 1,27.)

Obs. 7.—Em latim não é usual o ligar na oração principal a prep. *de* ao nome da pessoa ou cousa de que na seguinte oração infinitiva se affirma alguma cousa, mas contráe-se o discurso de modo que o nome só occorra na oração infinitiva. Assim não se dirá: *De Medea narrant, eam sic fugisse* —, mas: *Medeam narrant sic fugisse* —; nem: *De Crasso scribit Cicero, nihil ei laetius fuisse*, mas: *Crasso Cicero scribit nihil laetius fuisse*. Todavia encontra-se tambem a segunda fórma em casos em que a contracção não seria facil, v. g. *De hoc Verri dicitur, habere eum perbona toreumata* (Cic., *Verr*., 4), ou quando primeiro se chama a attenção em geral para o que se vae mencionar, v. g. *De Antonio jam ante tibi scripsi, non esse eum a me conventum* (Cic., *ad Att*., 15, quanto a Antonio, —). Tambem é de notar a expressão em interrogações que são interrompidas e continuadas por uma nova interrogação: *Quid censes (censetis, putamus) hunc ipsum S. Roscium? quo studio et qua intelligen-*

tia esse in rusticis rebus? (Cic., *Rosc. Am.*; e tambem: *Quid censes S. Roscium? nonne summo studio esse et summa intelligentia?*).

Obs. 8.—A lingua latina usa menos do que a portugueza intercalar um verbo *declarandi* ou *sentiendi* com *ut* (segundo) como oração subordinada, e prefere fazer d'esse verbo uma oração principal acompanhada de uma oração infinitiva dependente d'ella. (*Socratem Plato scribit* — de preferencia a: *Socrates, ut Plato scribit.* Todavia é frequente empregar *ut opinor*, ou simplesmente *opinor, credo, ut audio*, como oração intercalada) (1).

396 Junta-se um accusativo com infinit. aos verbos que designam vontade de que uma cousa aconteça, ou o acto de soffrer e consentir uma cousa (verbos de vontade, *verba voluntatis*), a saber, a *volo, nolo, malo, cupio, opto, studeo, postulo, placet, sino, patior*, juntamente com *jubeo, impero, prohibeo, veto* (ordeno, prohibo, que uma cousa se faça): *Majores corpora juvenum firmari labore voluerunt* (Cic., *Tusc.*, 2). *Tua virtute te frui cupimus* (id., *Brut.*). *Senatui placet, Crassum Syriam obtinere* (id., *Phil.*, 11). *Nullos honores mihi decerni sino* (id., *ad Att.*, 5). *Verres hominem corripi jussit. Delectum haberi prohibebo* (Liv., 4). *Non hunc in vincula duci imperabis?* (Cic., *Cat.*, 1).

Obs. 1.—Estes verbos tambem regem uma oração com *ut* (*prohibeo*, com *ne* ou *quominus; veto*, com *ne*), todavia *jubeo* (§ 390, *obs.* 2), *patior* e *veto*, mui raras vezes (2). Sobre *cupio me clementem esse* por *cupio esse clemens*, v. § 389, *obs. 4.* Os auctores posteriores e os poetas juntam tambem uma oração infinitiva (passiva) a *permitto* (com dat.) e aos verbos que designam uma petição, preceito, etc., verbos que os melhores auctores sempre construem com *ut*, v. g. a *praecipio, mando, interdico, oro, precor: Otho corpora cremari permisit* (Tac., *H.*, 1). *Caligula praecepit, triremes itinere terrestri Romam devehi* (Suet.).

Obs. 2.—A *volo* (*nolo, malo, cupio*) junta-se frequentemente uma oração infinitiva no pret. perfeito da passiva, na significação de: quero ter uma cousa feita: *Sociis maxime lex consultum esse vult* (Cic., *Div. in Caec.*). (Muitas vezes simplesmente: *consultum volo*, sem *esse: Legati Sullam orant, ut Sex. Roscii famam et filii innocentis fortunas conservatas velit;* Cic., *pro Rosc. Am.*)

Obs. 3.— *Jubeo, sino, veto, prohibeo* e *impero* só com uma oração infinitiva passiva se construem, porque de contrario diz-se: *jubeo (veto) aliquem facere*, com simples infinit. (§ 390), e *impero alicui, ut faciat* (v. g. *Nonne lictoribus tuis imperabis, ut hunc in vincula ducant?*). De

---

(1) No latim archaico dizia-se *scilicet* e *videlicet* (= *scire licet* e *videre licet*) com uma oração infinitiva. (*Scilicet me facturum*, Ter., entende-se que —, = *scilicet faciam.*)

(2) *Placuit c r e a r i d e c e m v i r o s sine appellatione et n e q u i s eo anno alius magistratus e s s e t* (Liv., 3,32).

jubeo, *veto*, *prohibeo*, *impero hunc occidi*, póde fazer-se, quando se não designa a pessoa que manda ou prohibe, uma nova expressão passiva (nominat. com infinit.; v. § 400): *Aliquis occidi jubetur*, *vetatur*, *prohibetur*, *imperatur*, v. g. *Jussus es renuntiari consul* (Cic., *Phil.*), ordenou-se que fosses proclamado consul. *Ad prohibenda circumdari opera Aequi se parabant* (Liv., 3,28). (Differe de *jubeor*, *prohibeor facere*, § 390.)

Obs. 4.—*Censeo*, opino, voto, aconselho que, construe-se as mais das vezes com um accusat. e o infinitivo *esse* acompanhado de um gerundio adjectivo: *Censeo Carthaginem esse delendam;* mas diz-se tambem: *censeo*, *ut perrumpas* (frequentemente: *censeo*, *perrumpas*). Diz-se tambem: *censeo*, *bona reddi* (voto, quero, que os bens sejam restituidos; como com *jubeo*). *Antenor censet belli praecidere causam* (Hor., *Ep.*, 1,2), em logar de *praecidendam esse* ou *praecidi*, é poetico e da decadencia.

397 Junta-se um accusativo com infinit. aos verbos que designam contentamento, descontentamento ou admiração de que um facto se dê (verbos de affectos, *verba affectuum*), como *gaudeo*, *laetor*, *glorior*, *doleo*, *angor*, *sollicitor*, *indignor*, *queror*, *miror*, *admiror*, *fero* (supporto), *aegre fero*, *moleste fero*. Todavia com estes verbos póde tambem empregar-se *quod* (com o indicativo ou conjunctivo conforme ao § 357), para designar antes a causa do sentimento: *Gaudeo id te mihi suadere, quod ego mea sponte feceram* (Cic., *ad Att.*, 15). *Miror te ad me nihil scribere* (id., *ib.*, 8). (*Laetor*, *quod Petilius incolumis vivit in urbe*, Hor., *Sat.*, 1,4. *Scipio querebatur*, *quod omnibus in rebus homines diligentiores essent quam in amicitiis comparandis;* Cic., *Lael.*) (1).

398 *a)* Junta-se um accusativo com infinit. aos verbos impessoaes que designam, o que é de dever, o que é proprio, o que é de desejar (*oportet*, *decet*, *convenit*, *expedit*, *nihil attinet*, *interest*, *refert*), e ás outras expressões impessoaes, formadas de um adjectivo ou substantivo com *sum*, com que se exprime de um modo geral um conceito semelhante ácerca da natureza de uma acção ou relação, sem que se diga nem dê a entender, que a acção ou relação se dá effectivamente (como *opus*, *necesse*, *utile*, *rectum*, *turpe est; fas*, *tempus*, *mos*, *nefas*, *facinus est*, etc.): *Quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnero* (Cic., *Cat.*, 1). *Omnibus bonis expedit* (*utile est*), *sal-*

---

(1) *Irascor amicis*, *c u r me funesto properent arcere veterno* (Hor., *Ep.*, 1,8,10), irrito-me contra os amigos, perguntando a mim mesmo, porque é que —.

vam esse rempublicam (id., *Phil.*, 13). *Tempus est, nos de illa perpetua jam, non de hac exigua vita cogitare* (id., *ad Att.*, 10). *Facinus est, civem Romanum vinciri* (id., *Verr.*, 5). (*Haec benignitas etiam reipublicae utilis est* (= *utile est*), *redimi e servitute captos, locupletari tenuiores;* id., *Off.*, 2.)

Obs. 1.—Sobre *ut* em orações que exprimem o objecto de um juizo, v. § 374, *obs. 2.*

Obs. 2. — *Oportet*, é indispensavel, e *necesse est* tambem se construem com conjunctivo sem *ut*; § 373, *obs. 1.* Quando se não diz, quem tem de fazer uma cousa, emprega-se o simples infinit. (§ 388: *Ex malis eligere minima oportet*, Cic., *Off.*, 3); muitas vezes, porém, converte-se a oração em um accusat. com infinit. passivo: *Hoc fieri et oportet et opus est* (id., *ad Att.*, 13).

Obs. 3. — Ás vezes, por inexactidão, juntam-se em u m juizo um simples infinit. (activo) e um accusat. com infinit. (passivo): *Proponi oportet, quid afferas, et id quare ita sit, ostendere* (Cic., *de Or.*, 2,41).

b) Quando, pelo contrario, se exprime que uma cousa (uma circumstancia, uma relação) se verifica, e ao mesmo tempo se enuncia um conceito ou uma observação a respeito d'essa cousa ou se indica de um modo geral no discurso, aquillo de que se falla, exprime-se com uma oração introduzida por *quod* (com indicativo, se o modo da oração principal não exige o conjunctivo segundo o § 369). Uma oração d'esta especie com *quod* (fallando de uma circumstancia real) liga-se nesse caso tambem muitas vezes a um pronome (*hoc, illud, id, alterum*) que annuncia a oração, ás vezes tambem, como apposição explicativa, a um substantivo. *Euměni inter Macedŏnes viventi multum detraxit, quod alienae erat civitatis* (Corn., o ser de um paiz estrangeiro). *Multa sunt in fabrica mundi admirabilia, sed nihil majus quam quod ita stabilis est atque ita cohaeret ad permanendum, ut nihil ne excogitari quidem possit aptius* (Cic., *N. D.*, 2). *Percommode factum est* (*cadit*), *quod de morte primo die disputatum est* (id., *Tusc.*, 4). *Non pigritia facio, quod non mea manu scribo* (id., *ad Att.*, 16, o eu não escrever de meu proprio punho não é effeito de preguiça; mas: *pigritia factum est, ut ad te non scriberem*, a minha preguiça fez que eu não te escrevesse; § 373). *Hoc uno praestamus vel maxime feris, quod exprimere dicendo sensa possumus* (id., *de Or.*, 1). *Aristoteles laudandus est in eo, quod omnia, quae moventur, aut natura moveri censet aut vi aut voluntate* (id., *N. D.*, 2). *Me una consolatio sustentat, quod tibi nullum a me amoris, nullum pietatis officium defuit* (id., *pro Mil.*, uma consolação, e é, não ter faltado — ou, que não tem faltado —). Do mesmo modo: *accedit, quod;* v. § 373, *obs. 3; praeterquam quod*, além de que (v. g. eram poucos os defensores), além de, sobre (com uma

oração infinitiva em portuguez, v. g. serem poucos os defensores); *praetereo*, *mitto*, *quod*, passo em silencio a circumstancia de (v. g. serem poucos os defensores).

Obs. 1. — Dizendo-se: *Utile est*, *Gajum adesse*, só se exprime em geral o conceito de que a presença de G. é (será) util, mas não se diz que essa presença seja um facto. Pelo contrario, dizendo-se: *Ad multas res magnae utilitati erit*, *quod Gajus adest*, declara-se que G. está presente e exprime-se um juizo sobre as consequencias d'este facto. Todavia com a primeira fórma (oração infinitiva) não se nega a presença de G.; por isso póde ás vezes ser empregada em logar da segunda, particularmente se ao mesmo tempo se exprime um sentimento despertado por um facto (cf. § 397): *Te hilari animo esse et prompto ad jocandum, valde me juvat* (Cic., *ad Q. Fr.* 2,13).

Obs. 2. — Muitas vezes a oração principal contém apenas uma observação occasionada pelo facto expresso na oração de *quod* e relativa a elle, de maneira que *quod* significa: relativamente a, no que toca a (com uma oração infinitiva em portuguez), v. g. *Quod autem me Agamemnonem aemulari putas*, *falleris* (Corn.). *Quod scribis, te, si velim, ad me venturum, ego vero te istic esse volo* (Cic., *ad Fam.*, 14).

Obs. 3.—De *quod* (com conjunctivo), em logar de uma oração infinitiva, depois dos verbos *sentiendi* e *declarandi*, só se encontra um ou outro exemplo nos escriptores posteriores.

Obs. 4. — Em logar de se exprimir um conceito em uma oração propria por meio de um adjectivo com *sum* acompanhado de uma oração infinitiva ou de uma oração de *quod*, encontra-se por vezes simplesmente um adverbio: *Melius peribimus quam sine vobis orbae vivemus* (Liv., 1,13, = *melius erit nos perire*, etc.). *Utrum impudentius Verres hanc pecuniam a sociis abstulit an turpius meretrici dedit, an improbius populo Romano ademit?* (Cic., *Verr.*, 3).

399 Ás vezes emprega-se um accusativo com infinitivo sem oração que o reja, para exprimir admiração e sentimento de que uma cousa aconteça ou possa acontecer, as mais das vezes com a particula interrogativa *ne* (para designar interrogação e duvida): *Te, ista virtute, fide, probitate, in tantas aerumnas propter me incidisse!* (Cic., *ad Fam.*, 14). *Adeone hominem esse infelicem quemquam, ut ego sum!* (Ter., *Andr.*, 1,5). *Mene incepto desistere victam?* (Verg., *Aen.*, 1) (1).

Obs. (ao § 395-399). — A regra geral sobre as orações objectivas é, pois, a seguinte: o objecto de um esforço e operação ou de um acontecimento designa-se com uma oração objectiva do conjunctivo (v. o appendice ao cap. III); o objecto de um pensamento, de um conhecimento, de uma declaração ou de um sentimento, com uma oração infinitiva; uma relação ácerca da qual se fórma um conceito, ou com uma oração infinitiva, se o conceito é enunciado de um modo geral, ou com uma oração de *quod*, se a relação é enunciada como dando-se effectivamente.

---

(1) Simples infinitivo em uma exclamação: *Tantum laborem capere ob talem filium!* (Ter., *Andr.*, 5,2).

400 *a*) Em logar de empregar impessoalmente com uma oração infinitiva a passiva de um verbo que signifique dizer (contar, annunciar) ou julgar (crêr, achar) ou mandar e prohibir (v. § 396, *obs. 3*), ou o verbo *videtur* (parece a alguem) (v. g. *dicitur, patrem venisse*), usa-se outra construcção, passando o sujeito da oração infinitiva a ser sujeito do verbo passivo regente e juntando-se-lhe o infinitivo (*dicitur pater venisse*) (1). (Neste caso, tudo o que se junta ao infinitivo como nome predicativo ou apposição, põe-se em nominativo conforme o § 393.) *Aristides unus omnium justissimus fuisse traditur (dicitur, narratur, fertur). Oppugnata* (subent. *esse*) *domus Caesaris per multas noctis horas nuntiabatur* (Cic., *pro Mil.*). *Luna solis lumine collustrari putatur* (id., *Div.*, 2). *Regnante Tarquinio Superbo in Italiam Pythagoras venisse reperitur* (id., *R. P.*, 2). *Malum mihi videtur esse mors. Videor mihi* (ou simplesmente *videor*) *Graece luculenter scire* (pareceme que sei —, creio que sei —). *Visus es mihi animos auditorum commovere.*

Obs. — Ainda em uma observação intercalada com *ut* (ao que parece) quasi sempre se emprega *videor* pessoalmente referido ao sujeito de que se falla: *Ego tibi, quod satis esset, paucis verbis, ut mihi videbar, responderam* (Cic., *Tusc.*, 1).

b) Todavia com os verbos que significam dizer e julgar (mas não com *jubeor, vetor, prohibeor* ou *videor*), é mais usada a construcção impessoal nos tempos compostos do participio do pret.: *Traditum est, Homerum caecum fuisse* (Cic., *Tusc.*, 5); com o gerundio adj. acompanhado de *sum*, quasi sempre: *Ubi tyrannus est, ibi dicendum est, plane nullam esse rempublicam* (id., *R. P.*, 3). (*Julius Sabinus voluntaria morte interisse creditus est*, Tac., *Hist.*, 4,67.)

Obs. — Nos tempos simples é raro empregar-se *dicitur, traditur, existimatur*, etc., impessoalmente com uma oração infinitiva, v. g. *Eam gentem traditur famā Alpes transisse* (Liv., 5,33); todavia *nuntiatur, dicitur*, empregam-se d'este modo, quando se lhes junta dativo: *Non dubie mihi nuntiabatur, Parthos transisse Euphratem* (Cic., *ad Fam.*, 15); *nuntiatur*, ainda nos outros casos: *Ecce autem repente nuntiatur, piratarum naves esse in portu Odysseae* (id., *Verr.*, 5). Com *videtur* (*mihi*) o emprego de uma oração infinitiva é de todo o ponto raro (com *jubetur*, etc., nunca se encontra) (2).

---

(1) Esta fórma chama-se ordinariamente nominativo com infinitivo.

(2) *Dis visum est, vocem irritam non esse* (Liv., 1,10, = *placuit*, segundo o § 396).

c) A expressão pessoal tambem ás vezes se emprega em logar da impessoal com a passiva de outros verbos que não significam em geral d i z e r , j u l g a r , mas designam uma especie peculiar de declaração ou conhecimento, como *scribor*, *demonstror*, *audior*, *intelligor*, etc., v. g. *Bibulus nondum audiebatur esse in Syria* (Cic., *ad Att.*, 5,18, ainda se não ouvia dizer que B. —). *Ex hoc dii beati esse intelliguntur* (id., *N. D.*, 1,38). *Pompejus perspectus est a me toto animo de te cogitare* (id., *ad Fam.*, 1,7). Entretanto a expressão impessoal é mais usada neste caso.

Obs.—Os poetas e os auctores posteriores levam este emprego mais longe do que os prosadores mais antigos, v. g. *Colligor placuisse*, por: *colligitur* (conclue-se), *me placuisse* (Ov., *Am.*, 2,6). *Compertus fecisse* (Liv.). (*Suspectus fecisse*, Sall.) (*Hi fratres in suspicionem venerant suis civibus fanum expilasse Apollinis*, = *putabantur*, Cic., *Verr.*, 4. *Liberatur Milo non eo consilio profectus esse, ut insidiaretur Clodio*, = *demonstratur*, id., *pro Mil.*)

d) Quando a citação de um discurso e pensamento alheio é começada por esta fórma e depois continuada por meio de varias orações infinitivas (§ 403, *b*), passa a usar-se nestas o acc. com infinit.: *Ad Themistoclem quidam doctus h o m o a c c e s s i s s e d i c i t u r eique artem memoriae pollicitus esse se traditurum; quum ille quaesisset, quidnam illa ars efficere posset, d i x i s s e i l l u m d o c t o r e m , ut omnia meminisset* (Cic., *de Or.*, 2).

401 Quando o sujeito de um accusat. com infinit. é um pronome pessoal ou reflexo, correspondente ao sujeito do verbo principal (*dico, me esse; dicit, se esse*), este pronome (particularmente *me*, *te*, *se;* mais raro *nos*, *vos*) omitte-se ás vezes com os verbos que significam d i z e r e j u l g a r ; entretanto esta omissão deve ser considerada irregularidade. *Confitĕre, ea spe huc venisse, quod putares hic latrocinium, non judicium futurum* (Cic., *Rosc. Am.*, = *te venisse*). Isto acontece em particular, quando a oração infinitiva depende de uma outra que tem o mesmo sujeito: *Licet me existimes desperare ista posse perdiscere* (Cic., *de Or.*, = *me ista posse perdiscere*). Com o infinit. do fut. activo esta omissão é particularmente frequente nos historiadores, e neste caso usa-se omittir tambem *esse: Alcon, precibus aliquid moturum ratus, transiit ad Hannibalem* (Liv., 21,12, = *se moturum esse*). *Refracturos carcerem minabantur* (id., 6,17). (Ao revez, quasi nunca se encontra com o infinit. pret. passivo.)

Obs. 1. —Quando em um discurso indirecto contínuo (§ 403, *b*) varias orações infinitivas tem *se* por sujeito, é frequente a omissão d'este sujeito.

Obs. 2.—Cumpre distinguir d'esta omissão aquella pela qual um pronome pessoal ou demonstrativo que se não refere ao sujeito da oração regente e que seria sujeito da oração infinitiva, ás vezes se occulta, se facilmente póde ser subentendido pelo conjuncto do discurso e pela menção feita precedentemente: *Petam a vobis, ut ea, quae dicam, non de memet ipso, sed de oratore dicere putetis* (Cic., *Or.*, 3). *Valerius dictatura se abdicavit. Apparuit causa plebi, suam* (= *plebis*) *vicem indignantem magistratu abisse* (Liv., 2,31, subent. *eum*).

Obs. 3.—Os poetas empregam ás vezes (como em grego) um simples infinitivo (com nominat.) em logar de um accusat. com infinit., quando o sujeito d'este é o mesmo que o da oração principal: *Vir bonus*

et sapiens dignis ait esse paratus (= *se paratum esse;* Hor., *Ep.*, 1,7). (*Sensit medios delapsus in hostes,* = *se delapsum esse;* Verg., *Aen.*, 2,377.)

402 *a*) As orações subordinadas a uma oração infinitiva conservam a fórma usual da *oratio finita.*

Todavia o accusativo com infinit. emprega-se ás vezes em orações relativas pertencentes a uma oração infinitiva, quando o relativo simplesmente liga uma continuação do sentido, de maneira que poderia ser substituido por um demonstrativo ou por *et* e um demonstrativo: *Postea autem Gallus dicebat ab Eudoxo Cnidio sphaeram* (uma esphera celeste) *astris coelo inhaerentibus esse descriptam, cujus omnem ornatum et descriptionem, sumptam ab Eudoxo, Aratum extulisse versibus* (Cic., *R. P.*, 1; tambem se podia dizer: *ejus omnem ornatum*, ou: *et ejus*, etc.). (Do mesmo modo tambem: *Jacere tam diu irritas sanctiones, quae de suis commodis ferrentur, quum interim de sanguine et supplicio suo latam legem confestim exerceri*, por: *et interim* —, Liv., 4,51. Comtudo exemplos d'estes com conjuncções relativas são extraordinarios) (1).

b) Quando um sujeito se compara com outro (por meio de *quam*, *atque* ou *idem qui*, *tantus quantus* e expressões analogas), subentendendo-se o mesmo verbo (v. g. *Iisdem rebus commoveris, quibus ego*, subent. *commoveor*), e a oração subordinante é um accusat. com infinit., o segundo sujeito põe-se tambem de ordinario em accusat., comquanto para esse sujeito o verbo devesse propriamente subentender-se em um modo finito, por não poder o verbo regente (de que depende o accusat. com infinit.) ser affirmado tambem d'esse membro do discurso: *Suspicor, te eisdem rebus, quibus me ipsum, commoveri* (Cic., *C. M.;* propr.: *quibus ipse commoveor*). *Antonius ajebat, se tantīdem frumentum aestimasse, quanti Sacerdotem* (id., *Verr.*, 3; propr.: *quanti Sacerdos aestimasset*). (Attracção. Cf. § 303, *b*.)

c) Quando duas orações, cada uma das quaes tem o seu verbo proprio, são comparadas por meio de um comparativo e *quam*, e a oração subordinante se converte em accusat. com infinit., a oração subordinada toma ás vezes tambem esta fórma: *Num putatis dixisse Antonium minacius quam facturum fuisse?* (Cic., *Phil.*, 5). *Affirmavi quidvis me potius perpessurum quam ex Italia exiturum* (id., *ad Fam.*, 2,16). Comtudo esta practica é rara, mórmente se (como no segundo exemplo) no discurso directo devia haver depois de *quam* o conjunctivo (segundo o § 360, *obs. 4*), modo que nesse caso se conserva ordinariamente: *Certum habeo, majores quoque quamlibet dimicationem subituros fuisse potius quam eas leges sibi imponi paterentur* (Liv., 4,2).

403 *a*) Muitas vezes occorre uma oração infinitiva sem ser regida directamente por um *verbum sentiendi* ou *declarandi*, quan-

---

(1) *Porsena prae se ferebat, quemadmodum, si non dedatur obses, pro rupto se foedus habiturum, sic deditam inviolatam ad suos remissurum* (Liv., 2,13, = *prae se ferebat, si non dedatur obses, se— habiturum, deditam contra*, etc.). *Admonemus cives nos eorum esse et, si non easdem opes habere, eandem tamen patriam incolere* (id., 4,3).

do immediatamente antes se acha uma menção de uma pessoa, em que lhe é attribuido um discurso, uma opinião ou uma resolução, e agora se cita o conteúdo do seu discurso ou pensamento ou a consideração pela qual ella procede, podendo nós ajuntar mentalmente d i z (dizia), p e n s a (pensava) ou uma expressão semelhante: *Regulus in Senatum venit, mandata exposuit; sententiam ne diceret recusavit; quamdiu jurejurando hostium teneretur, non esse se senatorem* (Cic., *Off.*, 3, por isso que, pensava e dizia elle, em quanto estivesse ligado por um juramento prestado ao inimigo, não era senador). *Romulus legatos circa vicinas gentes misit, qui societatem connubiumque novo populo peterent: Urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci; deinde, quas sua virtus ac dii juvent, magnas opes sibi magnumque nomen facere*, etc. (Liv., 1,9; foi nestes termos que Romulo mandou fallar os embaixadores). Chama-se (em particular) *discurso indirecto* (*oratio obliqua*) este emprego do accusat. com infinit., no qual a pessoa que falla (o historiador) cita o discurso e os pensamentos de outrem e não os seus proprios, em opposição ao *discurso directo* (*oratio directa*).

Obs. 1.—Ás vezes o nome de *discurso indirecto* applica-se a qualquer designação grammatical de um pensamento alheio.

Obs. 2.—Ás vezes a transição para este accusat. com infinit. faz-se mui repentinamente, sem que tenha sido indicado por uma só palavra determinada, que se vão citar as declarações ou pensamentos de uma pessoa alheia: *Conticuit adolescens; haud dubie videre aliqua impedimenta pugnae consulem, quae sibi non apparerent* (Liv., 44,36). Ás vezes precede um verbo negativo do qual se ha-de subentender uma ideia affirmativa (dizia, pensava): *Regulus reddi captivos negavit esse utile; illos enim adolescentes esse et bonos duces, se jam confectum senectute* (Cic., *Off.*, 3).

b) D'este modo o teor de discursos ou reflexões e considerações de outrem é frequentemente citado por inteiro em uma serie de orações infinitivas, a primeira das quaes ou é regida directamente por um verbo ou se acha posta pela fórma acabada de indicar (em *a*) (discurso indirecto contínuo).

A este respeito havemos de notar que um discurso ou uma reflexão, referidos ao passado, que se liguem a um verbo em preterito, devem, segundo a regra (§ 382), ser continuados como dependendo de um preterito, de modo que as orações subordinadas que se juntam, vem a estar no imperfeito ou mais-que-perfeito. Póde, comtudo, passar-se ao presente, quando o verbo principal que tem de ser subentendido, se considere no presente historico (d i z e l l e , p e r g u n t a e l l e , etc.). Se o discurso indirecto provém de um presente historico, continua-se no presente, mas póde tambem (segundo o § 382, *obs. 3*) passar para o preterito. — Exemplos d'este discurso indirecto contínuo encontram-se em Caesar, *B. G.*, *lib.* I, *cap.* 13, 14, 17, 18, 20, 31, 35, 36, 44, 45, em T. Livio, *lib.* I, *cap.* 50, 53, *lib.* II, *cap.* 6, etc.

404 O que no discurso directo primitivo se exprimia no imperativo ou no conjunctivo de recommendação, desejo ou prohibição, exprime-se no discurso indirecto com o conjunctivo, passando o presente para imperfeito: *Sin bello persequi perseveraret, reminisceretur* (que se recordasse, diziam elles) *pristinae virtutis Helvetiorum; quare ne committeret, ut is locus ex calamitate populi Romani nomen caperet* (= *si bello persequi perseveras, reminiscitor pristinae virtutis Helvetiorum; quare ne commiseris, ut,* etc.; Caes., *B. G.*, 1). *Burrus praetorianos nihil adversus progeniem Germanici ausuros respondit; perpetraret Anicetus promissa* (= *perpetret Anic.;* Tac., *Ann.*, 14). O presente póde, todavia, conservar-se, quando o primeiro verbo regente é um presente historico, ou se passa na exposição para o presente historico: *Vercingetorix perfacile esse factu dicit frumentationibus Romanos prohibere; aequo modo animo sua ipsi frumenta corrumpant aedificiaque incendant* (= *aequo modo animo vestra ipsi frumenta corrumpite*, Caes., *B. G.*, 7).

405 *a)* As interrogações indicativas que se encontram no discurso directo, exprimem-se no indirecto com o infinitivo, se no discurso directo havia a 1.ª ou 3.ª pessoa, e no conjunctivo, se no discurso directo havia a 2.ª pessoa (e então o presente ou pret. perf. do discurso directo passa na exposição, por via de regra, para o imperfeito e m—q—perfeito; todavia ainda neste caso póde conservar-se o presente segundo o § 403, *b)*. Na 1.ª pessoa, aquelle que falla (aquelle cujo discurso ou reflexão se cita), é de ordinario designado por *se*; todavia este pronome póde ser omittido (particularmente se esse mesmo sujeito se encontra tambem nas orações precedentes), de maneira que a 1.ª pessoa e a 3.ª só se podem distinguir pelo conjuncto do discurso (assim como em portuguez todas as tres pessoas são designadas por e l l e , e l l e s): *Quid se vivere, quid in parte civium censeri, si, quod duorum hominum virtute partum sit, id obtinere universi non possint?* (= *quid vivimus, quid in parte civium censemur?* Liv., 7). *Si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam recentium injuriarum memoriam deponere posse?* (com a omissão de *se*, = *si—volo, num—possum?* Caes., *B. G.*, 1). *An quicquam superbius esse quam ludificari sic omne nomen latinum?* (= *an quicquam superbius est?* Liv., 1). *Scaptione haec assignaturos putarent finitimos populos?* (= *putatis?*, Liv., 3,72).

Obs. — Excepções a esta regra, pondo no conjunctivo interrogações da 1.ª e 3.ª pessoa, ou no infinitivo interrogações da 2.ª pessoa, são raras.

b) As interrogações que no discurso directo se põem no conjunctivo (§ 350, *a*, e 353), conservam-se no conjunctivo (de ordinario com mudança de tempo): *Quis sibi hoc persuaderet?* (Caes., *B. G.*, 5, = *quis sibi hoc persuadeat?*). *Cur fortunam periclitaretur?* (= *cur f. pericliter*, id., *B. C.*, 1).

406 No infinitivo distinguem-se os tres tempos principaes, como no indicativo: *Dico eum venire, venisse, venturum esse; dico eum decipi, deceptum esse, deceptum iri.* Nos tempos compostos com *esse*, omitte-se frequentemente *esse* (no accusativo ou nominativo com infinit.): *Victum me video; facturum se dixit. Hannibal deceptus errore locorum traditur.*

407 O preterito infinitivo designa a acção acabada: *Poteras dixisse* (podias tê-lo dicto já; Hor., *A. P.*). *Bellum ante hiemem perfecisse possumus* (podemos ter a guerra terminada antes do hinverno; pouco differente de: *perficere poterimus;* Liv., 38,19). Com esta significação emprega-se ás vezes em latim o pret. infinit. com *satis est*, *satis habeo*, *contentus sum*, empregando-se em portuguez o presente, e particularmente com as expressões *poenitebit*, *pudebit*, *pigebit*, *juvabit*, *melius erit*, para designar o que se ha-de seguir á consummação da acção significada pelo infinitivo: *Proinde quiesse erit melius* (Liv., 3,48).

Obs. 1. — Com *oportuit*, *decuit*, *convēnit*, *debueram*, *oportuerat*, etc., quando se quer indicar o que devia ter sido feito (§ 348, *obs. 1*), emprega-se, na activa muitas vezes e na passiva de ordinario, o pret. infinit., na passiva as mais das vezes sem *esse: Tunc decuit flesse* (Liv., 30). *Ego id, quod jampridem factum esse oportuit, certa de causa nondum facio* (Cic., *Cat.*, 1). *Adolescenti morem gestum oportuit* (Ter., *Ad.*, 2,2).

Obs. 2.—Os poetas empregam ás vezes o pret. infinit. activo (como o aoristo grego) em logar do pres. infinit., todavia só como simples infinitivo dependente de um verbo (particularmente dos verbos que designam vontade e poder) e não como sujeito (§ 388, *a*) nem em oração infinitiva: *Fratres tendentes opaco Pelion imposuisse Olympo* (Hor., *Od.*, 3,4). *Immanis in antro bacchatur vates, magnum si pectore possit excussisse deum* (Verg., *Aen.*, 6,78). (No estilo mais antigo liga-se a *volo* o pret. infinit. nas prohibições: *Consules edixerunt, ne quis quid fugae causa vendidisse vellet*, Liv., 39,17.)

408 *a*) Para o imperfeito não ha infinitivo especial (de modo que depois de um verbo principal no presente ou futuro o imperfeito indicativo passa sempre para o preterito infinitivo: *Narrant illum, quoties filium conspexisset, ingemuisse,* = *ingemiscebat, quoties f. conspexerat);* tambem não o ha para o m—q—perfeito da activa.

Na passiva emprega-se fallando de um estado o partic. pret. com *fuisse* como no indicativo o partic. pret. com *fui* ou *eram* (imperfeito de estado): *Dico Luculli adventu maximas Mithridatis copias omnibus rebus ornatas atque instructas fuisse urbemque Cyzicenorum obsessam esse ab ipso rege et oppugnatam vehementissime* (Cic., *pro Leg. Man.*, = *copiae ornatae atque instructae erant urbsque obsidebatur*). D'este modo póde ao mesmo tempo designar-se ás vezes o m—q—perfeito da acção: *Nego litteras jam tum scriptas fuisse.* (Todavia não equivale nunca ao m—q—perfeito condicionado do conjunctivo; v. § 409.)

b) Nas orações infinitivas subordinadas a um verbo regente do tempo passado (ou ao presente historico) o infinitivo do presente, do preterito e do futuro emprega-se para indicar o que era presente, preterito ou futuro ao tempo do facto enunciado na oração principal, portanto como imperfeito, m—q—perfeito e futuro em preterito: *Dicebat, dixit, dixerat se timere* (que temia), *se timuisse, deceptum esse*

(que tinha temido, que tinha sido enganado), *se venturum esse, deceptum iri* (que havia de vir, que havia de ser enganado).

Obs. 1.—Depois de um preterito perfeito deve sempre empregar-se o pret. infinit., quando se designa uma cousa que era passada ao tempo do facto enunciado na oração principal, comquanto em portuguez nem sempre se empregue o m—q—perf., v. g. *Multi scriptores tradiderunt, regem in proelio adfuisse* (escreveram que o rei esteve presente).

Obs. 2.—O pret. *memini*, que tem a significação de presente, emprega-se, quando fallamos de um facto passado de que fomos testemunhas e de que nos recordamos, ordinariamente com o presente infinit. (como se a significação fosse: notei, quando o facto se passou, que —): *Memini Catonem anno ante, quam est mortuus, mecum et cum Scipione disserere* (Cic., *Lael.*). *L. Metellum memini puer* (de criança me lembro eu, de que) *ita bonis esse viribus extremo tempore aetatis, ut adolescentiam non requireret* (id., *C. M.*). Pelo contrario, fallando de uma cousa de que não fomos testemunhas, emprega-se sempre o preterito: *Memineram C. Marium, quum vim armorum profugisset, senile corpus paludibus occultasse* (Cic., *pro Sest.*); o preterito póde empregar-se ainda no primeiro caso, quando simplesmente contrapomos ao presente a cousa de que nos lembramos, e queremos evitar a ambiguidade: *Meministis, me ita initio distribuisse causam* (Cic., *Rosc. Am.*; tambem podia dizer-se *distribuere*) (1).

409 Para fazer as vezes de m—q—perf. conjunct. condicionado, emprega-se no infinitivo activo o participio futuro com *fuisse* (*facturus fuisse*, correspondendo a *facturus fui*, § 342; cf. § 348, *a* e § 381): *Num Gn. Pompejum censes tribus suis consulatibus, tribus triumphis laetaturum fuisse, si sciret, se in solitudine Aegyptiorum trucidatum iri?* (Cic., *Div.*, 2). Na passiva emprega-se a periphrase *futurum fuisse, ut* (teria succedido que —): *Theophrastus moriens accusasse naturam dicitur, quod hominibus tam exiguam vitam dedisset; nam si potuisset esse longinquior, futurum fuisse, ut omnes artes perficerentur* (Cic., *Tusc.*, 3). (*Platonem existimo si genus forense dicendi tractare voluisset, gravissime et copiosissime potuisse dicere*, Cic., *Off.*, 1, porque no discurso directo dir-se-hia: *Plato—potuit*, segundo o § 348, *c*.)

Obs.—O conjunctivo condicionado do imperfeito póde ser expresso depois de um preterito pelo fut. infinit. como futuro em preterito (na passiva por *futurum esse* ou *fore, ut*): *Titurius clamabat, si Caesar adesset, neque Carnutes interficiendi Tasgetii consilium fuisse capturos* (= *cepissent*), *neque Eburones tanta cum contemptione nostri ad castra venturos esse* (= *venirent*) (Caes., *B. G.*, 5,29). Mas de ordinario

---

(1) De egual modo com *memoria teneo* (Cic., *Phil.*, 8,10, e *Verr.*, 5,16).

a passagem para o discurso indirecto depois de um preterito traz comsigo ou permitte a mudança do imperfeito em m—q—perfeito, v. g. *Si ditior essem, plus darem, = dixit, se, si ditior esset, plus daturum fuisse.*

410 Em logar do fut. infinit., tanto na activa como na passiva, emprega-se muitas vezes uma periphrase com *fore* (ás vezes *futurum esse*), *ut* (succederá, ou havia de succeder, que—), v. g. *Clamabant homines, fore, ut ipsi sese dii immortales ulciscerentur* (Cic., *Verr.*, 4); particularmente com verbos que não têm supino nem partic. fut.: *Video te velle in coelum migrare; spero fore ut contingat id nobis* (Cic., *Tusc.*, 1).

Obs. 1.—O infinitivo *posse* emprega-se de ordinario ainda em casos em que se podia esperar o futuro, particularmente depois de *spero: Roscio damnato, sperat Chrysogonus, se posse, quod adeptus est per scelus, id per luxuriam effundere* (Cic., *Rosc. Am.*).

Obs. 2.—*Fore* com o partic. pret. corresponde ao futuro perfeito (na passiva e com os depoentes): *Carthaginienses debellatum mox fore rebantur* (Liv., 23,13, que em breve ficaria a guerra terminada). *Hoc dico me satis adeptum fore, si ex tanto in omnes mortales beneficio nullum in me periculum redundarit* (Cic., *pro Sull.*).

CAPITULO VII

Supino e gerundios

411 O primeiro supino (activo), em *um*, emprega-se depois dos verbos que designam movimento (v. g. *eo*, *venio*, *aliquem mitto*), para indicar o fim com que se opéra o movimento, e construe-se com o caso do verbo a que pertence: *Legati in castra Aequorum venerunt questum injurias* (Liv., 3). *Fabius Pictor Delphos ad oraculum missus est sciscitatum, quibus precibus deos possent placare* (id., 22).

Obs. 1.—Tambem se diz: *Dare alicui aliquam nuptum* (dar a alguem uma mulher em casamento). *Eo perditum, eo ultum*, quer dizer quasi o mesmo que *perdo*, *ulciscor* (vou deitar a perder).

Obs. 2. — O que se exprime com o supino, póde designar-se tambem com *ut*, *ad*, *causā* (*querendi causa*) ou com o partic. do fut. (§ 424, *obs. 5*). Os poetas empregam ás vezes o simples infinitivo em logar d'este supino: *Proteus pecus egit altos visere montes* (Hor., *Od.*, 1,2).

412 O segundo supino, em *u*, emprega-se com adjectivos para exprimir que a propriedade é attribuida ao sujeito com referencia a certa acção que se executa e se passa no sujeito (e,

portanto, com significação passiva): *Hoc dictu quam re facilius est* (de se dizer). *Honestum, turpe factu. Uva peracerba gustatu. Quid est tam jucundum auditu quam sapientibus sententiis gravibusque verbis ornata oratio?* (Cic., *de Or.*, 1).

Obs. 1. — Um ou outro adjectivo, particularmente *facile*, *difficile* e *proclive*, construe-se á parte neutra com um supino ainda em casos em que propriamente o adjectivo se devia referir a um infinitivo activo como a seu sujeito, e d'esse infinitivo depender uma oração: *Ad calamitatum societates, non est facile inventu* (= *invenire*), *qui descendant* (Cic., *Lael.*, 17). Do mesmo modo se empregam tambem *fas* e *nefas: Nefas est dictu, miseram fuisse Fabii Maximi senectutem* (Cic., *Cat. M.*).

Obs. 2.—Raras vezes se junta o supino a *dignus* e *indignus: Nihil dictu dignum* (Liv., 9,43, = *nihil dignum, quod dicatur*).

Obs. 3.—Com a mesma significação que o segundo supino emprega-se muitas vezes *ad* (relativamente a) com o gerundio, particularmente depois de *facilis, difficilis, jucundus*, v. g. *Res facilis ad intelligendum* (facil de entender). *Verba ad audiendum jucunda* (Cic., *de Or.*, 1). Nos poetas e nos auctores posteriores diz-se com o infinitivo: *facilis legi. Cereus in vitium flecti* (Hor., *A. P.*).

413 O gerundio (sem nominativo) emprega-se para exprimir a significação do pres. infinit. act. (do verbo em geral) nas construcções em que o infinitivo deveria estar em um determinado caso (menos o nominativo), v. g. *Studium obtemperandi legibus* (v. os §§ segg.). Quando o verbo rege accusativo, podemos, em logar do gerundio com o accusativo por elle regido (v. g. *consilium capiendi urbem; persequendo hostes*), pôr a palavra regida no caso do gerundio e ligar-lhe o participio em *ndus*, concordando-o com ella; *consilium urbis capiendae; persequendis hostibus* (vindo o substantivo e o gerundio adjectivo reunidos a designar a acção como passando-se nessa pessoa ou cousa). Se o gerundio houver de ser regido de uma preposição, emprega-se sempre a expressão formada com o participio em *ndus*; assim: *ad placandos deos* (e não: *ad placandum deos*), *in victore laudando* (e não: *in laudando victorem*) (1). O mesmo acontece ordinariamente, quando o gerundio devia estar em dativo: *oneri ferendo* (e não: *ferendo onus*).

Obs. 1.—Com os outros casos (genitivo e ablativo sem preposição) a escolha do gerundio com accusativo ou do participio em *ndus* depende da harmonia e da clareza ou do arbitrio do escriptor. Assim que uns auctores empregam o gerundio muito mais frequentemente do que outros, que (Cicero e Cesar por exemplo) dão preferencia ao participio em

---

(1) Nas edições têm imprimido incorrectamente em um ou outro logar *ad levandum fortunam* e fórmas semelhantes.

ndus. Todavia conserva-se de ordinario o gerundio, quando o compl. object. é a parte neutra de um pronome ou de um adjectivo no plural, v. g. *studium aliquid agendi; cupiditas plura habendi.*

Obs. 2.—Nos auctores mais antigos encontra-se ás vezes uma anomalia singular, a qual consiste em um accusativo do plural, que devia ser regido de um gerundio em genitivo (v. g. *facultas agros latronibus condonandi*), passar para genitivo, como se houvesse de empregar-se o participio em *ndus* (*agrorum condonandorum*), e todavia conservar-se o gerundio sem mudança: *Agitur, utrum M. Antonio facultas detur opprimendae reipublicae, diripiendae urbis, a g r o r u m suis latronibus c o n d o n a n d i* (Cic., *Phil.*, 5).

414 *a*) O infinitivo, em virtude já da sua natureza, já da practica da lingua latina, não póde empregar-se em todas as relações com as outras palavras, em que um verdadeiro substantivo se póde encontrar. Assim que os casos do gerundio (e do participio em *ndus* fazendo as vezes do gerundio) não podem ser usados em todas as circumstancias em que se empregam os mesmos casos de um substantivo, mas só em algumas d'ellas.

Obs.—Rarissimas vezes o gerundio ou um substantivo com o participio em *ndus* se liga por meio de apposição a uma palavra substantiva que esteja em uma relação em que o proprio gerundio podia estar: *Nunquam ingenium idem ad res diversissimas, parendum atque imperandum, habilius fuit* (Liv., 21,4). *Non immemor ejus, quod initio consulatus imbiberat, reconciliandi animos plebis* (id., 2,47).

b) O accusativo do gerundio (ou do participio em *ndus* ligado a um substantivo) só se usa regido de uma preposição, mui frequentemente de *ad*, mais raras vezes de *inter* na significação de d u r a n t e, e de *ob: Breve tempus aetatis satis longum est ad bene vivendum* (Cic., *C. M.*). *Natura animum ornavit sensibus ad res percipiendas idoneis* (id., *Finn.*, 5). (*Facilis ad intelligendum;* v. § 412, *obs. 3.*) *T. Herminius inter spoliandum* (quando estava a despojar) *corpus hostis veruto percussus est* (Liv., 2). *Flagitiosum est ob rem judicandam pecuniam accipere* (Cic., *Verr.*, 2).

Obs.—Só em uma ou outra maneira de exprimir insólita se encontra o gerundio (ou participio em *ndus*) regido de *in, ante, circa*, v. g. *Quae ante conditam condendamve urbem traduntur* (Liv., *praef.*, as tradições dos tempos antes da cidade estar fundada ou de estar para se fundar). *Conferre aliquid in rempublicam conservandam atque amplificandam* (Cic., *pro leg. Man.;* de ordinario *ad*).

415 O dativo do gerundio ou do partic. em *ndus* emprega-se com os verbos e locuções que podem ter por objecto de referencia a execução de uma acção (v. g. *praeesse, operam dare, diem dicere, locum capere,* fixar um dia, um logar para

uma acção) e com os adjectivos que designam accommodação e aptidão para certa acção e destino: *Praeesse agro colendo* (Cic., *Rosc. Am.;* á cultivação de um campo). *Consul placandis dis dat operam* (Liv., 22). *Ver ostendit fructus futuros; reliqua tempora demetendis fructibus et percipiendis accommodata sunt* (Cic., *Cat. M.*). *Area firma templis porticibusque sustinendis* (Liv., 2, bastante solida para —). *Animis natum inventumque poëma juvandis* (Hor., *A. P.*). (Todavia com estes adjectivos é mais frequente o emprego de *ad* com o accusat. do gerundio.) O dativo do gerundio designa uma destinação e fim tambem com os nomes que designam um cargo: *decemviri legibus scribendis; curator muris reficiendis*, e depois de *comitia: Valerius consul comitia collegae subrogando habuit* (Liv., 2).

Obs. 1. — E' de notar em particular *esse* com o dat. do gerundio (*esse solvendo*) ou do partic. em *ndus* no sentido de e s t a r n o c a s o d e — (mórmente fallando de pagamentos e de imposições de dinheiro): *Tributo plebes liberata est, ut divites conferrent, qui oneri ferendo essent* (Liv., 2). *Experiunda res est, sitne aliqui plebejus ferendo magno honori* (id., 4). (Tambem com *sufficere.*)

Obs. 2.—Alguns auctores põem ás vezes o dat. de um substantivo acompanhado do gerundio adject. ainda depois de outras expressões, para designar uma destinação e fim: *Me Albani gerendo bello ducem creavere* (Liv., 1,22). *His avertendis terroribus in triduum feriae indictae* (id., 3,5). *Non exercitus, non dux scribendo exercitui erat* (id., 4,43). *Germanicus Caecinam cum quadraginta cohortibus distrahendo hosti ad flumen Amisiam misit* (Tac., *Ann.*, 1,60).

416 O ablativo do gerundio ou do partic. em *ndus* emprega-se ora como ablativo de meio ora regido das preposições *in, ab, de, ex: Homines ad deos nulla re propius accedunt quam salutem hominibus dando* (Cic., *pro Lig.*). *Omnis loquendi elegantia augetur legendis oratoribus et poëtis* (id., *de Or.*, 3). *In voluptate spernenda virtus vel maxime cernitur* (id., *Leg.*, 1). *Aristotelem non deterruit a scribendo amplitudo Platonis* (id., *Or.*, 1). *Primus liber Tusculanarum disputationum est de contemnenda morte* (id., *Div.*, 2). *Summa voluptas ex discendo capitur* (id., *Finn.*, 5).

Obs. 1.—Ás vezes o ablat. dos gerundios designa antes o m o d o (exprimindo um facto simultaneo): *Quis est enim, qui nullis officii praeceptis tradendis philosophum se audeat dicere?* (Cic., *Off.*, 1, não dando preceitos nenhuns). *L. Cornelius, complexus Appium, non, cui simulabat, consulendo, diremit certamen* (Liv., 3,41, olhando não por quem fingia olhar).

Obs. 2.—Rarissimas vezes o ablativo do gerundio (ou do partic. em *ndus*) é regido de um verbo, de um adjectivo ou de *pro: Appius non abstitit continuando magistratu* (Liv., 9,34). *Contentus possidendis agris*

(id., 6,14; ordinariamente: *possessione agrorum*). *Pro omnibus gentibus conservandis aut juvandis maximos labores suscipere* (Cic., *Off.*, 3,5) (1).

Obs. 3.—Como a preposição *sine* nunca se emprega com o gerundio, póde o principiante notar neste logar os differentes modos de verter em latim a preposição portugueza s e m, quando rege um infinitivo ou oração infinitiva ou uma oração introduzida pela conjuncção q u e. O que não acontece simultaneamente, póde ser expresso pelo partic. presente com uma negação: *Haec dico nullius reprehensionem verens. Epicurus non erubescens voluptates persequitur omnes nominatim* (Cic., *N. D.*, 1). *Miserum est, nihil proficientem angi* (id., *ib.*, 3). Fallando-se de uma cousa que precedentemente não acontece ou não aconteceu, põe-se o partic. preterito, ou só (§ 424) ou na fórma do ablativo absoluto (§ 428): *Romani non rogati Graecis auxilium offerunt* (Liv., 34). *Consul, non exspectato auxilio collegae, pugnam committit. Natura dedit usuram vitae tanquam pecuniae, nulla praestituta die* (Cic., *Tusc.*, 1). Uma condição previa exprime-se com *nisi: Haec dijudicari non possunt, nisi ante causam cognoverimus* (ás vezes: *haec dijudicare non possumus nisi melius de causa edocti*, ou: *nisi causa ante cognita;* v. § 424, *obs. 4*, § 428, *obs.* 2). Fallando de uma consequencia necessaria ou de uma circumstancia que acompanha necessariamente, emprega-se depois de orações negativas *ut non* ou *quin* segundo o § 440, *a*, *obs. 3*, e tambem *qui non: Nihil ab illis tentatur, de quo non ante mecum deliberent.* Em certos casos uma ligação copulativa póde tambem dar o mesmo sentido: *Fieri potest, ut recte quis sentiat, et id, quod sentit, polite eloqui non possit* (Cic., *Tusc.*, 1, sem poder exprimir os seus pensamentos com elegancia) (2).

417 O genitivo do gerundio ou do partic. em *ndus* emprega-se como genit. objectivo com substantivos e adjectivos (§ 283 e 289); demais já com substantivos que designam uma propriedade na acção, já como genitivo de definição (§ 286), para determinar uma ideia geral: *Cum spe vincendi abjecisti etiam pugnandi cupiditatem* (Cic., *ad Fam.*, 4). *Ita nati factique sumus, ut et agendi aliquid et diligendi aliquos et referendae gratiae principia in nobis contineremus* (id., *Finn.*, 5). *Germanis neque consilii habendi neque arma capiendi spatium datum est* (Caes., *B. G.*, 4). *Sp. Maelius in suspicionem incidit regni appetendi* (id., *pro Mil.*, suspeita de aspirar á realeza; *regni appetiti*, seria: de ter aspirado á realeza). *Principes civitatis non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum*

---

(1) *Nullum officium referenda gratia magis est necessarium* (Cic., *Off.*, 1,15; como ablativo do segundo termo da comparação).

(2) S e m, precedendo oração negativa, equivale ás vezes simplesmente a n t e s d e; nesse caso traduz-se por *prius* ou *ante, quam: Nisi ejus adventus appropinquasset, non prius Thebani Sparta abscessissent, quam captam incendio delessent* (Corn., *Iph.*, não teriam deixado Sparta sem a terem tomado e incendiado). (E)

causa Roma profugerunt (id., *Cat.*, 1; em logar de *se conservandi* põe-se, quando se emprega o gerundio adject., o genitivo *sui* á parte neutra, segundo o § 297, *b*, quer *se* seja singular, quer plural). *Maxima illecebra est peccandi impunitatis spes* (id., *pro Mil.*; o genit. com *illecebra* segundo o § 283, *obs. 3*). *Peritus nandi. Neuter sui protegendi corporis memor erat* (Liv., 2) — *Difficultas navigandi. Arrogantia respondendi* (em responder) — *Triste est nomen ipsum carendi* (Cic., *Tusc.*, 1, a palavra «não ter»). *(Duo sunt genera liberalitatis, unum dandi beneficii, alterum reddendi,* id., *Off.*, 1; cf. § 286, *obs. 2.)*

Obs. 1. — O gerundio em genitivo não póde ser regido de verbos (*oblitus sum facere, pudet me facere*) (1).

Obs. 2. — Um ou outro substantivo que se póde construir com o genitivo do gerundio, póde tambem, unido a *est*, tomar a significação de uma expressão impessoal (fallando de uma vontade, inclinação, etc.), depois da qual se põe o infinitivo (§ 389). Assim diz-se: *Tempus est abire* (mas: *tempus committendi proelii*, tempo conveniente de começar o combate); *nulla ratio est ejusmodi occasionem amittere* (Cic., *pro Caec.*); *consilium est* (o meu plano é, = *decrevi*) *exitum exspectare.* (De um modo mais extraordinario: *Ii, quibus in otio magnifice vivere copia erat*, Sall., *Cat.*, = *licebat.*) Egualmente emprega-se *consilium capio* de ordinario com o infinitivo (v. g. *Galli consilium ceperunt ex oppido profugere*, Caes., *B. G.*, 7), ás vezes tambem *consilium ineo* (de ordinario: *M. Lepidus interficiendi Caesaris consilia inierat*, Vell., 2, e na passiva sempre: *Inita sunt consilia urbis delendae*, Cic., *pro Mur.*). Ás vezes a significação de uma tal locução dá tambem logar a empregar-se uma oração com *ut*, v. g. *Subito consilium cepi, ut, antequam luceret, exirem* (Cic., *ad Att.*, 7,10; cf. § 373 e § 389, *obs. 1*). Acerca do emprego poetico do infinitivo em logar do gerundio em genitivo, v. § 419.

Obs. 3.—Algumas vezes, mas raras, põe-se depois de algumas locuções (v. g. *facultatem dare, afferre; locum, signum dare; aliqua* ou *nulla ratio est*) *ad* em logar do genit. do gerundio regido do substantivo, v. g. *Oppidum magnam ad ducendum bellum dabat facultatem* (Caes., *B. G.*, 1; é mais usual: *ducendi belli*). *Si Cleomenes non tanto ante fugisset, aliqua tamen ad resistendum ratio fuisset* (Cic., *Verr.*, 5). (*Ne haec quidem satis vehemens causa ad objurgandum fuit;* Ter., *Andr.*, 1,1.)

Obs. 4.—O genitivo de um substantivo e de um gerundio adject. junta-se ás vezes ao verbo *sum*, para designar o para que uma cousa serve (o para que é propria; uso que se avizinha do emprego do genitivo explicado no § 282): *Regium imperium initio conservandae libertatis atque augendae reipublicae fuerat* (Sall., *C.*). *Tribuni plebis concordiam ordinum timent, quam dissolvendae maxime tribuniciae potestatis rentur esse* (Liv., 5).

Obs. 5. — Em um ou outro escriptor, particularmente da epocha posterior, é ás vezes omittida a palavra *causā* depois do genit. de um

---

(1) Com uma construcção de todo o ponto insólita: *arcessere aliquem turbandae reipublicae* (Tac., *Ann.*, 4,29).

gerundio ou de um substantivo acompanhado do partic. em *ndus*, v. g. *Germanicus in Aegyptum proficiscitur cognoscendae antiquitatis* (Tac., *A.*, 2). Por ventura que este uso se desinvolveu de um genitivo que se juntava em sentido determinativo a um substantivo, v. g. *Marsi miserunt Romam oratores pacis petendae* (Liv., 9).

418 O gerundio é empregado ás vezes de um modo menos exacto, que lhe dá a apparencia de significação passiva, sendo que elle ou designa apenas (particularmente no genitivo) a acção do verbo em geral como um substantivo (v. g. *movendi* por *motūs*), ou é referido mentalmente a um agente diverso do sujeito grammatical da oração: *Multa vera videntur neque tamen habent insignem et propriam percipiendi notam* (Cic., *Acad.*, 2,31, character de reconhecimento = character por onde se reconheçam). *Antonius, hostis judicatus, Italia cesserat; spes restituendi nulla erat* (Corn., *Att.*; = *restitutionis* ou *fore ut restitueretur*). *Jugurtha ad imperandum Tisidium vocabatur* (Sall., *J.*, 62, para lhe serem dadas ordens). *Anulus in digito subtertenuatur habendo* (Lucr., 1,113, com se trazer). (*Facilis ad intelligendum;* v. § 412, *obs. 3*) (1).

419 Nos poetas (e em alguns casos nos prosadores posteriores) occorre o simples infinitivo como determinação accessoria (para exprimir um objecto, uma referencia, um fim) com adjectivos, substantivos acompanhados de *est* e ás vezes com verbos, quando na prosa ordinaria se empregam expressões com o gerundio (em genit. ou com *ad* ou *in*): *Pelīdes cedere nescius* (= *cedendi;* Hor., *Od.*, 1,6). *Tanta cupido est bis Stygios innare lacus* (= *innandi;* Verg., *Aen.*, 6). *Summa eludendi occasio est mihi nunc senes et Phaedriae curam adimere argentariam* (Ter., *Phorm.*, 5,6). *Audax omnia perpeti* (= *ad omnia perpetienda;* Hor., *Od.*, 1,3). *Fruges consumere nati* (= *ad fruges consumendas;* id., *Ep.*, 1,2). *Durus componere versus* (= *in versibus componendis;* id., *Sat.*, 1,4). *Fingit equum magister ire, viam qua monstret eques* (= *ad eundum;* id., *Ep.*, 1,2). *Non mihi sunt vires inimicos pellere tectis* (= *ad inimicos pellendos;* Ov., *Her.*, 1). *Equus, quem candida Dido esse sui dederat monumentum et pignus amoris* (= *ut esset;* Verg., *Aen.*, 5,572).

420 O participio em *ndus* (de verbos transitivos) designa adjectivamente uma cousa que deve ser feita: *Vir minime contemnendus* (*virum minime contemnendum*, etc., em todos os casos); *vires haud spernendae.* Por isso, ligado ao verbo *sum* (em todos os tempos simples do indicativo, conjunctivo e infinitivo), o gerundio adjectivo exprime que uma certa acção tem de ser practicada (deve ser practicada, é decoroso, é necessario, que seja practicada). O nome da pessoa que tem de practicar a acção, põe-se em dativo (§ 250, *b*): *Ager colendus est, ut fruges ferat* (ha mister cultivado). *Fortes et magnanimi sunt*

---

(1) *Signum recipiendi*, signal de recolher, = *se recipiendi* (Caes., *B. G.*, 7,52).

habendi, qui propulsant injuriam (Cic., *Off.*, 1). *Non dubitabam, quin mihi res suscipienda esset. Credo rem aliter nobis instituendam* (subent. *esse*). *Praevideo multas tibi molestias exhauriendas fore* (que has-de ter de passar por —). *Quaero, si hostis supervenisset, quid mihi faciendum fuerit* (correspondendo a *faciendum fuit* no indicativo, v. 348, *c*).

Obs.— Depois de negação e particularmente depois de *vix*, o gerundio ou o partic. em *ndus* passa ás vezes a ter a significação de: que se póde fazer: *Vix ferendus dolor* (Cic., *Finn.*, 4). *Vix credendum erat* (impessoalmente; v. § 421: mal se podia acreditar; Caes., *B. G.*, 5). Nos poetas e nos auctores posteriores encontra-se por vezes, ainda sem negação, *videndus* na significação de v i s i v e l , e outras expressões semelhantes.

421 *a*) Dos verbos intransitivos (que aliás não têm gerundio adjectivo) emprega-se a fórma neutra do gerundio adjectivo com *est* (*sit, esse*, etc.) como expressão impessoal (analoga a *venitur, ventum est;* § 218, c, cf. § 99), para designar que a acção tem de ser practicada. Póde juntar-se-lhe tanto o nome da pessoa que tem de practicar a acção, em dativo, como tambem o caso (dat., abl., gen.) regido pelo verbo: *Proficiscendum mihi erat illo ipso die. Obtemperandum est legibus. Utendum erit viribus. Obliviscendum tibi injuriarum esse censeo.*

Obs. 1. — Se o verbo rege dativo, podem concorrer dois dativos, v. g. *Aliquando isti principes sibi populi Romani universi auctoritati parendum esse fateantur* (Cic., *pro leg. Man.*). Todavia costuma-se antes evitar esta concorrencia. Neste caso designar o agente por meio de *ab* em logar do dativo é rarissimo, v. g. *Aguntur bona multorum civium, quibus est a vobis consulendum* (Cic., *pro leg. Man.*).

Obs. 2. — De *utor, fruor, fungor, potior*, emprega-se o gerundio adjectivo propriamente dicto, comquanto estes verbos rejam ablativo: *Non paranda solum sapientia, sed fruenda etiam est* (Cic., *Finn.*); comtudo nesta combinação com o verbo *sum* é mais usada a expressão impessoal (*utendum est viribus*) (1).

b) Os mais antigos escriptores formam ás vezes de verbos transitivos uma expressão impessoal d'esta especie e juntam-lhe accusat.: *Mihi hac nocte agitandum est vigilias* (Plaut., *Trin.*, 4,2; por *agitandae sunt vigiliae*). *Aeternas poenas in morte timendum est* (Lucr., 1,112). Nos bons prosadores é practica de todo ponto insólita.

422 O gerundio adj. junta-se ao compl. objectivo, e na passiva ao sujeito, de certos verbos que significam d a r , e n t r e g a r, d e i x a r, t o m a r, r e c e b e r (*do, mando, trado, im-*

---

(1) *Gloriandus* (Cic., *Tusc.*, 5,17); *obliviscendus* (Hor.).

pono, relinquo, propono, accipio, suscipio, etc.), para exprimir, como fim da acção, que uma cousa ha-de acontecer ao compl. objectivo ou ao sujeito (dar a alguem uma cousa a guardar, i. é, para que seja guardada): *Antigonus Eumenem mortuum propinquis sepeliendum tradidit* (Corn.). *Laudem gloriamque P. Africani tuendam conservandamque suscepi* (Cic., *Verr.*, 4). *Loco* (*conduco*) *opus faciendum*, dou (tómo) de empreitada a execução de um trabalho. *Equorum quattuor millia domanda equitibus divisa sunt* (Liv., 24,20). Egualmente com *curo*, faço executar uma cousa, attento a que uma cousa se faça: *Caesar pontem in Arări faciendum curat* (Caes., *B. G.*, 1). (*Edicendum curo, ut*, tómo cuidado de que se faça saber que—).

Obs. 1. — Os poetas empregam neste caso o pres. act. infinit., v. g. *Tristitiam et metus tradam protervis in mare Creticum portare ventis* (Hor., *Od.*, 1,26). Na prosa é usada a expressão: *do* (*ministro*) *alicui bibere*, dou a alguem de beber (sem accusat.; *jussi ei bibere dari*).

Obs. 2.—Algumas vezes acha-se tambem: *deligere, proponere sibi aliquos ad imitandum* (Cic., *Or.*, 3,31, por *aliquos imitandos*), e outras phrases semelhantes, fallando da acção em geral.

Obs. 3. — Diz-se: *habeo aedem tuendam*, tenho confiada a mim a conservação do templo; mas *habeo statuendum, dicendum*, etc., tenho de resolver (por *statuendum mihi est*), é uma locução da decadencia.

CAPITULO VIII

Participios

423 O participio designa (adjectivamente) uma pessoa ou cousa como sendo o ser em que certa acção, certa paixão ou certo estado ou se verifica actualmente ou se verificou ou hade verificar-se. Os participios activos (portanto tambem o partic. pret. dos depoentes) regem o caso do verbo a que pertencem, e podem juntar-se-lhes outras determinações accessorias como no predicado de uma oração independente: *Venit ad me Gajus querens miserabiliter de injuria sibi a fratre suo illata.*

424 Os participios juntam-se á maneira de apposição a uma

---

(1) *Habeo* com o infinitivo de *dico* e verbos semelhantes (*scribo, polliceor*) no sentido de posso, sei: *Haec fere dicere habui de natura deorum* (Cic., *N. D.*, 3,39).

palavra substantiva da oração principal, para designar uma acção contemporanea, preterita ou futura, que se liga á acção principal, determinando-se com elles não só a relação temporal da acção principal, senão tambem o modo e certas circumstancias da mesma acção, taes como occasião, motivo, contraste, condição (fim). Os participios podem juntar-se d'este modo não só ao sujeito da oração principal (que é o caso mais frequente), senão tambem ao compl. objectivo, ao objecto de referencia e aos outros membros d'ella: *Aër effluens huc et illuc ventos efficit* (Cic., *N. D.*, 2). *Omne malum nascens facile opprimitur; inveteratum fit plerumque robustius* (id., *Phil.*, 5; á nascença). *M'. Curio ad focum sedenti Samnites magnum auri pondus attulerunt* (id., *C. M.*). *Valet apud nos clarorum hominum memoria etiam mortuorum* (id., *pro Sext.*). *Valerium hostes acerrime pugnantem occidunt. Miserum est nihil proficientem angi* (Cic., *N. D.*, 3, sem tirar proveito algum). *Dionysius tyrannus cultros metuens tonsorios candenti carbone sibi adurebat capillum* (id., *Off.*, 2, temendo, por temer). *Risus saepe ita repente erumpit, ut eum cupientes tenere nequeamus* (id., *de Or.*, 2, ainda que o desejemos). *Dionysius tyrannus Syracusis expulsus Corinthi pueros docebat* (id., *Tusc.*, 3, depois de expulso, depois da sua expulsão). *Romani non rogati Graecis ultro adversus Nabin auxilium offerunt* (Liv., 34, sem terem sido rogados). *Quis hoc non intelligit, Verrem absolutum tamen ex manibus populi Romani eripi nullo modo posse?* (Cic., *Verr.*, 1, ainda que seja absolvido). *Magna pars hominum est, quae navigatura de tempestate non cogitat* (Sen., *de Tranq. An.*, quando está para embarcar) (1).

Obs. 1.—A este respeito devemos notar que em latim não ha participio do tempo preterito na activa (menos nos depoentes e semi-depoentes e nos poucos citados no § 110, *obs. 3*), nem do tempo presente nem do futuro na passiva.

Obs. 2.—Dois factos contemporaneos ou que se seguem um ao outro, dos quaes um é em latim designado por um participio, em portuguez são muitas vezes ligados pela conjuncção «e»: *T. Manlius Torquatus Gallum, cum quo provocatus manum conseruit, in conspectu duorum exercituum caesum torque spoliavit* (Liv., 6, = *cecidit et spoliavit*).

---

(1) *Est apud Platonem Socrates, quum esset in custodia publica, dicens Critoni suo familiari, sibi post tertium diem esse moriendum* (Cic., *de Div.*, 1, Pl. representa-nos S. dizendo ao seu amigo Criton, de S. lemos em Pl. que dissera ao seu amigo C.). (*Dicens* indica o modo, não está *est dicens* por *dicit*).

Patrimonium Sex. Roscii domestici praedones vi ereptum possident (Cic., *Rosc. Am.*). (E' tambem de notar a repetição do verbo precedente no participio: *Romani quum urbem vi cepissent captamque diripuissent, Carthaginem petunt*, Liv., 22,20, depois de haverem tomado a cidade e de a terem em seguida saqueado.)

Obs. 3.—Em latim tambem uma oração relativa ou interrogativa póde ser expressa em fórma participia, juntando-se ao sujeito ou ao compl. objectivo de uma oração (mas raras vezes a outra palavra) um participio que reja um pronome relativo ou interrogativo ou seja determinado por elle: *Insidebat in mente Phidiae species pulchritudinis eximia quaedam, quam intuens ad illius similitudinem artem et manum dirigebat* (Cic., *Or.*, 2). *Cogitate, quantis laboribus fundatum imperium una nox paene delerit* (id., *Cat.*, 4).

Obs. 4. — Em logar de uma oração subordinada completa liga-se ás vezes um participio a uma oração negativa pela particula *nisi*, para exprimir uma excepção ou condição negativa: *Non mehercule mihi, nisi admonito, venisset in mentem* (Cic., *de Or.*, 2, = *nisi admonitus essem*). Do mesmo modo encontra-se ás vezes (mas não nos escriptores mais antigos) um participio ligado por *quamquam*, *quamvis*, ou por *quasi*, *tanquam*, *velut*, ou por *non ante (prius) quam*, para designar opposição, comparação ou determinação de tempo; o que aliás se exprime com uma verdadeira oração subordinada: *Caesarem milites, quamvis recusantem, ultro in Africam sunt secuti* (Suet., *Jul.*). *Saguntini nullum ante finem pugnae quam morientes fecerunt* (Liv., 21,14, = *quam mortui sunt*). Egualmente: *Rubos fessi pervenimus utpote longum carpentes iter* (Hor., *Sat.*, 1,5, = *utpote qui carperemus*, § 366, *obs.* 2).

Obs. 5.—Nos auctores mais antigos o partic. fut. de ordinario só se encontra ligado ao verbo *sum*, para exprimir certas relações temporaes (*futurus* tambem como puro adjectivo). Nos auctores posteriores exprime, como os demais participios, differentes circumstancias, já com o sentido de: se, quando, já, o que é mais frequente, indicando designio ou vistas em alguma cousa: *Perseus, unde profectus erat, rediit, belli casum de integro tentaturus* (Liv., 42). *Horatius Cocles ausus est rem plus famae habituram ad posteros quam fidei* (id., 2). *Hostes carpere multifariam vires Romanas, ut non suffecturas ad omnia, aggressi sunt* (Liv., 3, na ideia de que não bastariam). *Neque illis judicium aut veritas (erat), quippe eodem die diversa pari certamine postulaturis* (Tac., *H.*, 1). Os mesmos escriptores empregam-no de um modo abreviado em logar de uma oração condicionada completa que deveria ligar-se ao que vae dicto precedentemente: *Martialis dedit mihi, quantum potuit, daturus amplius, si potuisset* (Plin., *Ep.*, 3,21, = *et dedisset amplius*).

425 *a*) O participio (as mais das vezes só o do presente e o do preterito) tambem se emprega como determinação adjectiva de um substantivo, equivalendo a uma periphrase relativa: *Carbo ardens; legati a rege missi. Ordo est recta quaedam collocatio, prioribus sequentia annectens* (Quinct., 7,1). Um participio póde tambem empregar-se de per si só substantivamente em logar de uma periphrase com o pronome relativo: *dormiens* = *is, qui dormit.* Todavia isto só se faz, quando não póde resultar obscuridade (não dando cousa nenhuma lo-

gar a que se tenha o participio por uma designação de circumstancia), e as mais das vezes no plural, raro no nominat. ou accusat. do singular (cf. § 301, *a*): *Jacet corpus dormientis ut mortui* (Cic., *Div.*, 1). *Nihil difficile amanti puto* (id., *Or.*). *Uno et eodem temporis puncto nati* (pessoas nascidas —) *dissimiles et naturas et vitas habent* (id., *Div.*, 2). *Romulus vetere consilio condentium urbes asylum aperit* (Liv., 1; = *eorum, qui urbes condunt*). *Male parta male dilabuntur* (Cic., *Phil.*, 2). *Clodius omnium ordinum consensu pro reipublicae salute gesta resciderat* (id., *pro Mil.*, = *ea, quae omnium — gesta erant*). (*Imperaturus omnibus eligi debet ex omnibus;* Plin., *Paneg.*)

b) Com o participio do pres. ou do pret. muitas vezes não se quer dizer sómente e em particular que o substantivo faz actualmente uma cousa, ou que anteriormente foi nelle realisada uma acção, mas designa-se certa qualidade ou certo estado em geral, de maneira que o participio toma inteiramente a natureza de adjectivo, v. g. *Domus ornata; vir bene de republica meritus. Animalia alia rationis expertia sunt, alia ratione utentia* (Cic., *Off.*, 2). Muitos participios podem neste caso receber graus de comparação (v. § 62), e o partic. do pres. dos verbos transitivos rege então as mais das vezes genit. em logar de accusativo (§ 289, *a*).

Obs. 1. — O partic. do futuro não póde ser empregado puramente como adjectivo, a não ser quando justamente uma relação temporal é concebida como propriedade geral de uma cousa, v. g. *futurus*, futuro; *anni venturi*.

c) O partic. do pret. de varios verbos, na fórma neutra, tomou totalmente a significação de substantivo e como tal é tratado, v. g. *peccatum, factum, votum*. Alguns participios, em particular *dictum, factum, responsum*, quando têm significação substantiva, ora se empregam perfeitamente como substantivos (*praeclarum factum, fortia facta*), ora como participios trazem junto a si adverbios (*recte facta, alterius bene inventis obtemperare*, Cic., *pro Cluent.*), mórmente quando se lhes junta ainda um adjectivo ou pronome possessivo: *Multa Catonis et in senatu et in foro vel provisa prudenter vel acta constanter vel responsa acute ferebantur* (Cic., *Lael.*).

426 Ás vezes com o emprego de um substantivo acompanhado do partic. pret. representa-se não tanto a propria pessoa ou cousa em certo estado, como a acção realisada nella como uma ideia substantiva á parte (o mesmo se dá com o gerundio adj., sobretudo em genitivo, com a differença, que não designa a acção como consummada): *L. Tarquinius missum se dicebat, qui Catilinae nuntiaret, ne eum Lentulus et Cethegus deprehensi terrerent* (Sall., *C.*, que não os atemorisasse a pri-

são de L. e C.). *Sibi quisque caesi regis expetebat decus* (Curt., 4, a honra de ter morto o rei). *Regnatum est Romae ab condita urbe ad liberatam annos ducentos quadraginta quattuor* (Liv., 1, desde a fundação da cidade até á sua libertação). *Ante Capitolium incensum* (Liv., 6, antes do incendio do Capitolio) (1). *Major ex civibus amissis dolor quam laetitia fusis hostibus fuit* (Liv., 4, da perda dos cidadãos). (Esta fórma usa-se principalmente, quando não existe o substantivo verbal correspondente, como acontece com os verbos *condere, interficere, amittere, nasci.*)

Obs. 1. — T. Livio até emprega d'este modo o participio de um verbo intransitivo de per si só na fórma neutra como expressão impessoal: *Tarquinius Superbus bellica arte aequasset superiores reges, nisi degeneratum in aliis huic quoque laudi offecisset* (Liv., 1,53, se o haver degenerado a outros respeitos —) (2).

Obs. 2. — Sobre o partic. pret. em ablat. com *opus est*, v. § 266, *obs.*

427 *Habeo* com um participio do preterito (ordinariamente só de verbos que designam percepção ou resolução), como apposição ao compl. objectivo, ou com um participio d'esta natureza, na parte neutra e só, constitue uma especie de periphrase do pret. perfeito activo, com a qual se designa ao mesmo tempo o estado presente; *habeo aliquid perspectum* não significa unicamente *perspexi*, mas quer dizer que actualmente tenho esse conhecimento e que o objecto me está deante dos olhos visto com toda a clareza: *Si Curium nondum satis habes cognitum, valde tibi eum commendo* (Cic., *ad Fam.*, 13,7). *Tu si habes jam statutum, quid tibi agendum putes, supersedeto hoc labore itineris* (id., *ad Fam.*, 4,2). *Verres deorum templis bellum semper habuit indictum* (id., *Verr.*, 5, andou sempre em guerra declarada contra os templos) (3).

428 Um participio, ligado a um sujeito e posto em ablativo, junta-se (do modo exposto no § 277) como ablativo absoluto a outra oração para exprimir, como circumstancia relativa á acção principal, que esta acção se passa emquanto se dá a acção expressa no participio (pres.), ou depois de ella se ter dado (pret.), ou quando ella houver de se dar (fut.), e indicar assim a relação temporal da acção principal, o motivo,

---

(1) *Ante Christum natum, post Chr. n.*

(2) *Notum, furens quid femina possit* (Verg., *Aen.*, 5,6, o conhecer-se o que póde fazer —). Adjectivo em logar de participio: *vix una sospes navis ab hostibus* (Hor., *Od.*, 1,37).

(3) Na lingua archaica dizia-se *factum (rem factam) dabo* por *faciam.*

modo, um contraste, condição, etc. Ao participio do ablativo absoluto juntam-se determinações (casos, preposições, adverbios) pela mesma fórma que se podem encontrar nas orações cujas vezes fazem estes ablativos: *Archilochus fuit Romulo regnante* (Cic., *Tusc.*, 1). *Quaeritur, utrum mundus* (o firmamento) *terra stante circumeat, an mundo stante terra vertatur* (Sen., *Q. N.*, 7). *Perditis rebus omnibus, tamen ipsa virtus se sustentare potest* (Cic., *ad Fam.*, 6). *Caesar homines inimico animo, data facultate per provinciam itineris faciendi, non temperaturos ab injuria existimabat* (Caes., *B. G.*, 1, se lhes fosse dada a permissão). *Parumper silentium et quies fuit, nec Etruscis, nisi cogerentur, pugnam inituris et dictatore arcem Romanam respectante* (Liv., 4).

Obs. 1. — Os ablativos absolutos de ordinario não se empregam, quando a pessoa ou cousa que nelles seria o sujeito, se encontra na oração principal como sujeito ou compl. objectivo (ou objecto de referencia), porque então o participio junta-se ao sujeito ou ao complemento, pondo-se no mesmo caso: *Manlius caesum Gallum torque spoliavit* (e não: *Manlius, caeso Gallo, torque eum spoliavit;* ainda menos: *Manlius Gallum, caeso eo, t. sp.). Hosti cedenti instandum est* (e não: *hoste cedente, ei inst. est*). Todavia encontram-se ás vezes, em casos taes, abl. absolutos, para separar mais salientemente da oração principal o conteúdo da oração participia e dar maior realce ou á successão dos acontecimentos ou á relação particular: *Vercingetorix, convocatis suis clientibus, facile incendit* (subent. *eos*) (Caes., *B. G.*, 7). *Nemo erit, qui credat, te invito, provinciam tibi esse decretam* (Cic., *Phil.*, 11, = *tibi invito provinciam e. d.*). (*Se judice nemo nocens absolvitur*, Juv., 13, no seu proprio tribunal.) Com mais frequencia encontram-se, pelo mesmo motivo, abl. absolutos em phrases em que o sujeito do participio (ou adjectivo) está na oração principal em genitivo: *M. Porcius Cato, vivo quoque Scipione, allatrare ejus magnitudinem solitus erat* (Liv., 38). *Jugurtha, fratre meo interfecto, regnum ejus sceleris sui praedam fecit* (Sall., *J.*).

Obs. 2.—Os abl. absolutos podem ás vezes, como os simples participios (v. § 424, *obs. 4*), precedendo negação, ser ligados por *nisi*, para designar uma excepção: *Nihil praecepta atque artes valent, nisi adjuvante natura* (Quinct., *Prooem.*, = *nisi quum adjuvat natura*). Egualmente ligam-se abl. absolutos por meio de *quamquam*, *quamvis*, ou de *quasi*, *tanquam*, *velut*, ou de *non ante (prius) quam: Caesar, quamquam obsidione Massiliae retardante, brevi tamen omnia subegit* (Suet.). *Albani, velut diis quoque simul cum patria relictis, sacra oblivioni dederant* (Liv., 1, = *velut si deos—reliquissent*). Todavia nos escriptores mais antigos esta practica é rara e quasi que só se encontra com *quasi: Verres, quasi praeda sibi advecta, non praedonibus captis, si qui senes ac deformes erant, eos in hostium numero ducit* (Cic., *Verr.*, 5).

Obs. 3. — Abl. absolutos formados com o partic. fut. são raros e não se encontram nos escriptores mais antigos (cf. § 424, *obs. 5*).

Obs. 4.—Os abl. absolutos na passiva ligados a uma oração activa designam ordinariamente (quando não se lhes junta o nome de um agente com *ab*) uma acção provinda do sujeito da oração principal, v. g. *Co-*

gnito Caesaris adventu, Ariovistus legatos ad eum mittit (depois que soube). Neste caso o sujeito principal colloca-se ás vezes entre os ablativos: *His Caesar cognitis milites aggerem comportare jubet* (Caes., *B. C.*, 3). (*C. Sempronius causa ipse pro se dicta damnatur*, Liv., 4, = *quum ipse causam pro se dixisset.*) Todavia a oração participia póde designar tambem a acção de outro sujeito: *Aedui Caesarem certiorem faciunt, sese, depopulatis agris, non facile ab oppidis vim hostium prohibere* (Caes., *B. G.*, 1, tendo os seus campos sido saqueados). *Duce interfecto, milites dilabuntur.*

Obs. 5.—A um participio formando abl. absoluto não é usual juntarem-se outros ablativos que possam produzir obscuridade ou prejudicar a euphonia; em geral não é costume exprimir d'este modo orações compridas e intrincadas. Tambem não se usam abl. absolutos, quando se junta ainda outro participio como adjectivo, v. g. *Defosso cadavere domi apud T. Sestium invento, C. Julius Sestio diem dixit* (Liv., 3). Em geral procura-se evitar um tal concurso de dois participios. (*Eumene pacatiore invento*, Liv., 37,45; v. § 227, *obs. 4*) (1).

Obs. 6. — Ás vezes depois dos abl. absolutos junta-se *tum* (*tum vero, tum denique*), para designar emphaticamente a acção como anterior e como hypothese para a acção principal: *Hoc constituto, tum licebit otiose ista quaerere* (Cic., *Finn.*, 4). *Sed confecto praelio tum vero cerneres, quanta vis animi fuisset in exercitu Catilinae* (Sall., *C.*). (Com um simples participio: *Sic fatus deinde Androgei galeam induitur*, Verg., *Aen.*, 2,391.)

Obs. 7.—Os abl. absolutos podem ter tambem uma fórma relativa ou interrogativa, sendo o sujeito d'elles um pronome relativo ou recahindo a interrogação em uma circumstancia concomitante: *Id habes a natura ingenium, quo exculto, summa omnia facile assequi possis. Qua frequentia omnium genere prosequente creditis nos Capua profectos?* (Liv., 7).

429 Ás vezes emprega-se d'este modo, assim como o ablativo de um substantivo e de um participio ligados um ao outro, o ablativo de um partic. pret. só, como expressão impessoal, com uma oração subordinada (infinitiva, interrogativa ou introduzida por *ut*). (Encontram-se assim em particular *audito, cognito, comperto, intellecto, nuntiato, edicto, permisso*, e ás vezes um ou outro mais.) *Alexander, audito, Dareum movisse ab Ecbatănis, fugientem insequi pergit* (Curt., 5). *Consul, statione equitum ad portam posita edictoque, ut, quicunque ad vallum tenderet, pro hoste haberetur, fugientibus obstitit* (Liv., 10) (2).

Obs. 1. — Ás vezes até se encontra um participio insulado, sem d'elle depender cousa alguma: *Tribuni militum, non loco castris ante capto, non praemunito vallo, nec auspicato nec litato, instruunt aciem* (Liv., 5). (Cf. os adverbios *auspicato, consulto*, etc., § 198, *a*, *obs.* 2.)

Obs. 2.—No abl. absoluto póde omittir-se e subentender-se o sujeito, quando é um pronome indefinido ou demonstrativo a que corresponde um relativo: *Additur dolus, missis, qui magnam vim lignorum*

---

(1) Com uma construcção durissima: *conciliata plebis voluntate agro capto ex hostibus viritim diviso*, Liv., 1,46.

(2) *Incerto* = *quum incertum esset*, Liv., 28,36.

ardentem in flumen conjicerent (Liv., 1). (*Caralitani, simul ad se Valerium mitti audierunt, nondum profecto ex Italia, sua sponte ex oppido Cottam ejiciunt;* Caes., *B. C.*, 1,30; *eo* tem de ser subentendido do conjuncto do discurso.)

430 Podendo em latim designar-se de varios modos uma acção como circumstancia da oração principal (com uma oração subordinada ligada por uma conjuncção, com um participio que se refira a uma palavra da oração, e com abl. absolutos), é costume, quando tem de ser indicada uma serie de varias circumstancias, revezar estas construcções, já ligando as construcções participias á oração subordinada (oração antecedente), que por ellas fica explicada e determinada, já unindo-as á oração principal: *Consul, nuntio circumventi fratris conversus ad pugnam, dum se temere magis quam caute in mediam dimicationem infert, vulnere accepto, aegre ab circumstantibus ereptus, et suorum animos turbavit et ferociores hostes fecit* (Liv., 3). Todavia encontram-se ás vezes varios abl. absolutos successivos indicando circumstancias que se seguem umas ás outras (v. g. em Caes., *B. G.*, 3,1). Isto provém do maior ou menor cuidado do escriptor em variar e precisar a expressão. (Cf. § 477.)

431 *a*) O participio designa o tempo em relação ao verbo principal da oração, de modo que, quando este é preterito, o partic. pres. tem a significação do imperfeito (pres. em pret.), o partic. pret. a do m—q—perfeito (pret. em pret.), e o partic. fut. a do futuro em preterito, ponto que tambem cumpre notar para a designação do tempo nas orações subordinadas a um participio.

Obs.—Comtudo por meio de uma adjuncção póde dar-se a entender que o partic. pret. se ha-de considerar absolutamente e só em relação ao tempo da pessoa que falla: *Tum primum lex agraria promulgata est, nunquam* d e i n d e *sine maximis motibus rerum agitata* (= *quae —agitata est;* Liv., 2,41).

b) Não é raro juntar-se ao sujeito o partic. pret. dos depoentes e semi-depoentes em logar do partic. pres. (imperf.), para indicar o motivo, a occasião, o modo: *Fatebor me in adolescentia, diffisum ingenio meo, quaesisse adjumenta doctrinae* (Cic., *pro Mur.*). *Caesar, iisdem ducibus usus, qui nuntii venerant, Numidas et Cretas sagittarios subsidio oppidanis mittit* (Caes., *B. G.*, 2). Todavia isto dá-se as mais das vezes no estilo historico, quando a oração principal está no pret. perfeito ou no presente historico, e tambem, quando o partic. presente não é usado (*ratus, solitus*).

Obs. 1.—Fóra d'este caso o participio no preterito só uma vez ou outra se encontra, como attributo, empregado menos exactamente com significação de presente: *Melior tutiorque est certa pax quam sperata victoria* (= *quae speratur*, Liv., 30,30). *Debitus, qui debetur.* C h a m a d o não se diz em latim *ita dictus*, senão: *qui dicitur, qui vocatur, quem vocant.*

Obs. 2.—Em alguns escriptores (T. Livio e os auctores posteriores) encontram-se ás vezes abl. absolutos com o partic. pret., fallando-

se de uma circumstancia que não precedeu, mas acompanhou ou se seguiu á acção principal: *Tarquinius moritur, uxore gravida relicta* (deixando; Liv., 1). *Hannibal totis viribus aggressus urbem momento cepit, signo dato, ut omnes puberes interficerentur* (id., 21). *Suetonius Paullinus biennio prosperas res habuit, subactis nationibus firmatisque praesidiis* (Tac., *Agr.*, subjugando nações).

CAPITULO IX

Coordenação e subordinação das orações e emprego das particulas usadas para este fim. Particulas interrogativas e negativas

432 A coordenação das orações (§ 328) designa-se por meio das conjuncções copulativas, disjunctivas e adversativas.

433 As conjuncções copulativas são: *et*, *que* (que se liga e pospõe sempre a uma palavra), *ac* (*atque*), «e», (juntamente com uma negação) *nec*, *neque*, nem, e não. *Et* liga simplesmente, sem nenhuma significação accessoria, duas palavras ou orações coordenadas; *que* designa o segundo membro mais como um appendice ao primeiro e como continuação e extensão d'elle, v. g. *Solis et lunae reliquorumque siderum ortus. Pro salute hujus imperii et pro vita civium proque universa republica* (Cic., *pro Arch.*). *Tu omnium divinarum humanarumque rerum nomina, genera, causas aperuisti, plurimumque poëtis nostris omninoque Latinis et litteris luminis et verbis attulisti* (id., *Acad.*, 1). *Mihi vero nihil unquam populare placuit, eamque optimam rempublicam esse duco, quam hic consul constituit* (id., *Legg.*, 3) (1). Por esta razão emprega-se frequentemente ligando duas ideias que são consideradas como um todo unido (*Senatus populusque Romanus*), ou duas palavras que designam uma só ideia geral (*Jus potestatemque habere*). Em muitos casos *et* e *que* empregam-se sem differença (*Rerum divinarum et humanarum scientia*, Cic., *Off.*, 1; *omnium divinarum humanarumque rerum consensio*, id., *Lael.*). *Ac* (que só se põe antes de consoante) e *atque* (antes de consoante ou vogal) dão realce algum tanto maior ao

(1) Exemplos de uma serie de adjuncções e continuações d'esta especie encontram-se em Cic., *Legg.*, 1,23, e id., *Phil.*, 9,7.

segundo termo a par do primeiro como separado e de egual importancia: *Omnium rerum, divinarum atque humanarum, vim, naturam causasque nosse* (Cic., *de Or.*, 1, tanto divinas como humanas). Todavia esta significação accessoria muitas vezes não é sensivel, mórmente com a fórma *ac*, que se emprega revezando *et*, quando um dos membros unidos é por sua vez composto de dois membros: *Magnifica vox et magno viro ac sapiente digna* (Cic., *Off.*, 3). Sobre *neque*, v. § 458.

Obs. 1.—*Et* encontra-se ás vezes como adverbio por *etiam*, «tambem», nos auctores mais antigos; comtudo, de ordinario, só em certas ligações, v. g. *Simul et*, *et nunc* (*sed et*), etc.

Obs. 2.—Quando a uma oração negativa se junta uma affirmativa que exprime ou continúa o mesmo pensamento, emprega-se em latim *que*, *et* ou *ac*, ao passo que em portuguez muitas vezes se emprega mas: *Socrates nec patronum quaesivit ad judicium capitis nec judicibus supplex fuit, adhibuitque liberam contumaciam, a magnitudine animi ductam* (Cic., *Tusc.*). *Tamen animo non deficiam et id, quod suscepi, quoad potero, perferam* (id., *pro Rosc. Am.*). *Nostrorum militum impetum hostes ferre non potuerunt ac terga verterunt* (Caes., *B. G.*, 4).

434 A omissão da conjuncção copulativa (asyndeton) no discurso rapido e animado encontra-se em latim não só quando os membros são tres ou mais, mas até ás vezes, quando são dois só: *Adsunt, queruntur Siculi universi* (Cic., *Div. in Caec.*).

Assim acontece ás vezes na designação de collegas: *Cn. Pompejo, M. Crasso consulibus;* nas exemplificações: *In feris inesse fortitudinem saepe dicimus, ut in equis, in leonibus* (id., *Off.*, 1); nas antitheses que abrangem um todo: *prima, postrema; aedificia omnia, publica, privata; ultro, citro;* e em certas expressões da linguagem juridica e official, nas quaes se juntam duas palavras para tornar a designação mais precisa: *quidquid dare facere oportet; aequum bonum. Qui damnatus est, erit* (aquelle que foi ou fôr condemnado).

Obs. 1.—Em uma enumeração de tres ou mais palavras perfeitamente coordenadas póde ou repetir-se a conjuncção entre todas as palavras, quando se quer dar realce a cada uma em particular (polysyndeton), ou supprimir-se de todo (*Summa fide, constantia, justitia; monebo, praedicam, denuntiabo, testabor*) ou omitti-la entre os primeiros membros e pospôr *que* ao ultimo (*summa fide, constantia justitiaque*); (mas *et*, *ac*, *atque*, não é costume empregarem-se neste caso, excepto quando se quer separar o ultimo membro considerando-o á parte). D'este modo colloca-se tambem *alii*, *ceteri*, *reliqui*, no fim de uma enumeração, sem conjuncção (*honores, divitiae, cetera*) ou com *que*, raras vezes com *et;* diz-se sempre *postremo*, *denique*, e não *et postremo*, *et denique*. (*Sibi liberisque et genti Numidarum;* aqui os dois primeiros termos pertencem mais intimamente um ao outro.)

Obs. 2. — No estilo animado uma conjuncção copulativa póde ser substituida pela repetição de uma palavra commum em cada membro do discurso (anaphora): *Nos deorum immortalium templa, nos muros, nos domicilia sedesque populi Romani, aras, focos, sepulcra majorum defendimus* (Cic., *Phil.*, 8). *Si loca, si fana, si campum, si canes, si equos*

consuetudine adamare solemus, quantum id in hominum consuetudine facilius fieri poterit? (id., *Finn.*, 1). *Promisit, sed difficulter, sed subductis superciliis, sed malignis verbis* (Sen., *de Benef.*, 1).

Obs. 3. — Em latim não é permittido juntar um adverbio de consequencia (*itaque, igitur, ergo*) a uma particula copulativa (como em portuguez: e por conseguinte); nesse caso deve dizer-se *propterque eam causam* ou outra locução semelhante.

435 Dá-se realce aos dois membros de uma ligação com *et-et* (tanto-como), em vez do que empregam alguns escriptores em certos casos *que-et* e *que-que*.

Obs. 1. — *Que-et* só liga palavras soltas e não orações, v. g. *Legatique et tribuni* (Liv., 29), *seque et ducem* (Cicero não emprega esta ligação); *que-que* emprega-se unindo uma dupla oração relativa: *Quique Romae quique in exercitu erant* (Liv., 22, = *et qui—et qui*); fóra de tal caso, porém, esta fórma é rara e só occorre ligando palavras insuladas, a primeira das quaes seja um pronome: *Meque regnumque meum* (Sall., *J.*). *Et-que* só se encontra como ligação inexacta de duas orações: *Quis est, quin intelligat, et eos, qui haec fecerint, dignitatis splendore ductos immemores fuisse utilitatum suarum, nosque, quum ea laudemus, nulla alia re nisi honestate duci?* (Cic., *Finn.*, 5).

Obs. 2. — Sobre *neque-et, et-neque*, v. § 458, c.

Obs. 3. — *Quum-tum*, tanto-como (ácerca do modo, quando *quum* fórma uma oração subordinada, v. § 358, *obs. 3*). *Tum-tum* quer dizer o r a - o r a, como *modo-modo, nunc-nunc*, e mais raras vezes na prosa *jam-jam* (com estas e outras semelhantes expressões distributivas nunca se junta uma particula copulativa). São expressões mais raras *qua-qua* (com duas palavras insuladas), v. g. *Qua consules, qua exercitum hostes increpabant* (Liv.), e *simul-simul;* esta ultima avizinha-se, na significação, de *partim-partim*, v. g. *Increpare simul temeritatem, simul ignaviam militum.*

Obs. 4. — Podemos aqui notar que, quando a uma designação geral se junta uma indicação especial, em latim não se emprega particula alguma correspondente ao portuguez: a s a b e r : *Veteres philosophi in quattuor virtutes omnem honestatem dividebant, prudentiam, justitiam, fortitudinem, modestiam.* Quando se junta uma explicação em nova oração, emprega-se *nam* ou *enim*, v. g. *Tres enim sunt causae. Nempe* quer dizer: s e m d u v i d a (n ã o é v e r d a d e ?), e exprime a convicção de que não será contestado o que dizemos.

436 As conjuncções disjunctivas são: *aut, vel, ve* (que se pospõe e junta a uma palavra), *sive*, o u. Com *a u t* separam-se duas ideias essencialmente differentes: *Officia omnia aut pleraque servantem vivere* (Cic., *Finn.*, 4). *Nihil aut non multum.* Emprega-se por isso em particular, quando nas interrogações que contém uma refutação ou negação, ou na indicação de uma desapprovação ou rejeição, se separam as ideias: *Ubi sunt ii, quos miseros dicis, aut quem locum incolunt?* (Cic., *Tusc.*, 1). *Homines locupletes et honorati patrocinio se usos aut clientes appellari mortis instar putant* (Cic., *Off.*, 2).

(Sobre *aut* depois de negação, v. § 458, *c, obs.* 2.) *Vel* designa uma distincção que não importa para o caso ou que diz respeito unicamente á escolha de uma expressão, v. g. *A virtute profectum vel in ipsa virtute positum* (Cic., *Tusc.*, 2), particularmente quando se junta uma expressão mais apropriada (e tambem *vel potius; vel dicam; vel, ut verius dicam; vel etiam*). (1) Uma distincção equivalente ou simples differença de nome tambem se designa com *ve*, já com ideias accessorias subordinadas da oração principal, já (e é o caso ordinario) em orações subordinadas: *Post hanc contionem duabus tribusve horis optatissimi nuntii venerunt* (Cic., *Phil.*, 14). *Timet testis, ne quid plus minusve, quam sit necesse, dicat* (id., *pro Flac.*). *Non satis est judicare, quid faciendum non faciendumve sit* (id., *Finn.*, 1).— Repetido, *aut-aut*, designa uma antithese em que os termos se excluem mutuamente ou ao menos são separados positivamente: *Omne enuntiatum aut verum aut falsum est; aut omnino aut magna ex parte. Aut inimicitias aut labores aut sumptus suscipere nolunt* (Cic., *Off.*, 1). Com *vel-vel* designa-se uma disjuncção em que todavia ambos os membros podem ser ligados (quer-quer, já-já), ou em que é indifferente (relativamente ao enunciado) que se escolha um ou outro membro, ou que propriamente só diz respeito a uma differença de expressão: *Postea, vel quod tanta res erat, vel quod nondum audieramus Bibulum in Syriam venisse, vel quia administratio hujus belli mihi cum Bibulo paene est communis, quae ad me delata essent, scribenda ad vos putavi* (Cic., *ad Fam.*, 15). *Nihil est tam conveniens ad res vel secundas vel adversas quam amicitia* (id., *Lael.*). *Ve-ve* entre os poetas tem a mesma significação.

Obs. — *Vel* emprega-se tambem na significação de ainda, até, mórmente com superlativos, v. g. *fructus vel maximus. Per me vel stertas licet* (Cic., *Acad.*, 2); além d'isto, na citação de exemplos (por exemplo, já): *Raras tuas quidem, sed suaves accipio litteras; vel quas proxime acceperam, quam prudentes!* (Cic., *ad Fam.*, 2). *Quam sis morosus, vel ex hoc intelligi potest, quod—.*

Sive (seu) usa-se não só no sentido de *vel si*, ou se, como conjuncção condicional (§ 442, *b*), mas tambem como simples conjuncção disjunctiva, designando uma differença não essencial e sem importancia: *Nihil perturbatius hoc ab*

---

(1) *Aut eloquentiae nomen relinquendum est* (Cic., *de Or.*, 2, ou então—); *vel concidat omne caelum omnisque natura consistat, necesse est* (id., *Tusc.*, 1).

*

urbe discessu sive (*seu*) *potius turpissima fuga* (Cic., *ad Att.*, 8). *Ascanius florentem urbem matri seu novercae reliquit* (Liv., 1). (Particularmente com *potius*, como rectificação.) Com *sive-sive* (ligando dois nomes ou dois adverbios) designa-se como ponto não decidido e indifferente, relativamente ao enunciado, qual dos dois termos seja o verdadeiro: *Ita sive casu, sive consilio deorum immortalium, quae pars civitatis Helvetiae insignem calamitatem populo Romano intulerat, ea princeps poenas persolvit* (Caes., *B. G.*, 1, ou fosse—ou—).

437 As conjuncções adversativas são: *sed*, *autem*, *verum* (*vero*, *ceterum*) *at*, mas, porém. Cumpre, todavia, notar que muitas vezes estas palavras unem uma nova oração independente sem ligação grammatical propriamente dicta.

Obs. — *Autem* e *vero* nunca se collocam no rosto da oração, mas depois de uma palavra ou de duas intimamente ligadas, v. g. depois de uma preposição com o seu caso (*de republica vero*), *autem*, ás vezes, até depois de varias palavras que não se podem bem separar.

a) *Sed* designa uma cousa que muda, restringe ou annulla o que precede (corresponde ao portuguez mas): *Ingeniosus homo, sed in omni vita inconstans. Saepe ab amico tuo dissensi, sed sine ulla ira.* (*Non quod-sed quia; non modo-sed*, etc.) Emprega-se em transições, quando deixamos um assumpto para não tornarmos a fallar d'elle: *Ego a Quinto nostro non dissentio; sed ea, quae restant, audiamus* (Cic., *Legg.*, 3).

b) Pelo contrario com *autem* junta-se simplesmente uma cousa differente, e esta particula designa uma antithese que não annulla o que precede, ou unicamente uma observação ou continuação (de modo que não raras vezes póde ser traduzida por «e»): *Gyges a nullo videbatur, ipse autem omnia videbat* (Cic., *Off.*, 3). *Mens mundi providet, primum ut mundus quam aptissimus sit ad permanendum, deinde ut nulla re egeat, maxime autem, ut in eo eximia pulchritudo sit* (id., *N. D.*, 2). *Orationes Caesaris mihi vehementer probantur; legi autem complures* (id., *Brut.*). *Nunc quod agitur, agamus; agitur autem, liberine vivamus an mortem obeamus* (id., *Phil.*, 11).

c) *At* chama emphaticamente a attenção para uma cousa differente e opposta (pelo contrario, mas) e junta-a antes como uma oração independente: *Magnae divitiae, vis corporis, alia omnia hujuscemodi brevi dilabuntur; at ingenii egregia facinora immortalia sunt* (Sall., *J.*) (1)

(1) Um exemplo mais extenso, Cic., *de Div.*, 1,36, § 78.

Frequentes vezes emprega-se *at* para juntar em nova oração uma objecção propria ou alheia (m a s , d i r - s e - h a ,) ou a resposta a uma objecção (m a s): *At memoria minuitur* (Cic., *Cat. M.*, mas, dir-se-ha, a memoria desfallece). *Nisi forte ego vobis cessare nunc videor, quod bella non gero. At senatui, quae sint gerenda, perscribo, et quomodo* (id., *ib.*). (Este sentido existe, reforçado, em *at enim, at vero.*) Além d'isto emprega-se muitas vezes no sentido de a o m e n o s (depois de orações condicionaes): *Si se ipsos illi nostri liberatores e conspectu nostro abstulerunt, at exemplum reliquerunt* (Cic., *Phil.*, 2). *Res, si non splendidae, at tolerabiles* (*at tolerabiles tamen, attamen tolerabiles*). Tambem é de notar o uso de *at* nas exclamações interrogativas que se juntam ao que precede: *Una mater Cluentium oppugnat. At quae mater!* (Cic., *Cluent.*). *Aeschines in Demosthenem invehitur. At quam rhetorice! quam copiose!* (id., *Tusc.*, 3) e em supplicas e votos que prorompem subitamente: *At te di deaeque perduint!* (Ter., *Hec.*, 1,2).

Obs.—*A t q u i* designa uma objecção e asseguração (e c o m t u d o); nas argumentações quer dizer o r a : *Quod si virtutes sunt pares, paria etiam vitia esse necesse est. Atqui pares esse virtutes facillime perspici potest* (Cic., *Par.*, 3; ás vezes tambem se diz *autem*).

d) *V e r u m* tem quasi a mesma significação que *sed* (v. g. *sed etiam* ou *verum etiam*, e nas transições: *Verum de his satis dictum est*), exprime, porém, com mais alguma força a rectificação do que precede. *C e t e r u m* é empregado por alguns escriptores (Sallustio, T. Livio) em logar de *sed*, *verum* ou *autem* em muitas ligações, mas não em todas (não se diz, por exemplo, *ceterum etiam*). *V e r o* exprime propriamente uma asseguração e confirmação (certamente), mas emprega-se como conjuncção, quando o que se ajunta, é enunciado e asseverado ainda com maior energia do que o que precede, recahindo uma emphase particular na palavra que está antes de *vero*: *Musica Romanis moribus abest a principis persona, saltare vero etiam in vitio ponitur* (Corn., *Epam.*; ou: *saltare vero multo etiam magis*, ou: *saltare vero ne libero quidem dignum judicatur*). *Tum vero furere Appius* (infin. histor.: mas então foi que A. se enfureceu de todo). (Do mesmo modo se diz *neque vero*: *Est igitur causa omnis in opinione, nec vero aegritudinis solum, sed etiam reliquarum omnium perturbationum*, Cic., *Tusc.*, 3. *Vero* tambem se póde ajuntar em fórma de asseguração com *quum-tum*: *Pompejus quum semper tuae laudi favere mihi visus est, tum vero, lectis tuis litteris, perspectus est a me toto animo de te ac de tuis commodis cogitare*, Cic., *ad Fam.*, 1.)

Obs.— Muitas vezes omitte-se uma conjuncção adversativa, quando de differentes sujeitos se affirmam cousas oppostas ou a mesma cousa mas com determinações accessorias differentes: *Opinionum commenta delet dies, naturae judicia confirmat*, (Cic., *N. D.*, 2). *Opifices in artificiis suis utuntur vocabulis nobis incognitis, usitatis sibi* (id., *Finn.*, 3). *Quum* *p r i m o* *Galli tantum avidi certaminis fuissent*, *d e i n d e* *Ro-*

manus miles ruendo in dimicationem aliquantum Gallicam ferociam vinceret, dictatori neutiquam placebat fortunae se committere adversus hostem iis animis corporibusque, quorum omnis in impetu vis esset, parvā e ă d e m languesceret morā (Liv., 7).

438 Ás vezes duas orações, ou sem conjuncção ou com *autem* ou *vero*, são coordenadas de tal modo que a enunciação diz respeito não ao conteúdo de cada uma separadamente, mas á ligação do conteúdo de ambas as orações. Assim que o sentido poderia exprimir-se tambem unindo subordinativamente uma oração á outra por meio de uma conjuncção. Emprega-se esta fórma, quando, querendo provar uma cousa, chamamos a attenção para a conformidade ou diversidade, compatibilidade ou incompatibilidade de duas orações, e as orações ligadas ou se enunciam interrogativamente (mais raras vezes, negativamente) ou se prendem a uma oração principal que designa a ligação como um absurdo ou cousa insensata. *Quid igitur? pueri possunt, viri non poterunt?* (Cic., *Tusc.*, 2). *Cur igitur jus civile docere semper pulchrum fuit, ad dicendum si quis acuat aut adjuvet in eo juventutem, vituperetur?* (id., *Or.*: s e sempre foi honroso —, porque ha-de ser censurada uma pessoa —?). *Est profecto divina vis, neque in his corporibus atque in hac imbecillitate nostra inest quiddam, quod vigeat et sentiat, et non inest in hoc tanto naturae tam praeclaro motu* (id., *pro Mil.*: e se nos nossos corpos ha uma cousa que vive e sente, não se comprehende que não a haja, etc.). *Quid causae est, cur Cassandra furens futura prospiciat, Priamus sapiens idem facere non queat?* (id., *Div.*, 1). *Neminem oportet esse tam stulte arrogantem, ut in se rationem et mentem putet inesse, in caelo mundoque non putet* (id., *Legg.*, 2). Uma dupla interrogação d'esta natureza prende-se frequentemente ao que precede, por meio de *an* (§ 453): *An ex hostium urbibus Romam ad nos transferri sacra religiosum fuit, hinc sine piaculo in hostium urbem Vejos transferemus?* (Liv., 5).

439 (Subordinação das orações.) Sobre as conjuncções com que se formam orações objectivas do conjunctivo, v. o appendice ao cap. III d'esta secção; sobre as orações de *quod* para indicar uma relação que effectivamente se dá, v. § 397 e 398, *b*.

Obs. 1.—(Attracção.) Ás vezes encontra-se em orações objectivas introduzidas por conjuncções ou em orações interrogativas subordinadas uma irregularidade, que consiste em um substantivo (ou pronome) que na oração subordinada devia de ser sujeito, ser attrahido para a oração principal, ou como compl. object. do verbo, ou como sujeito, no caso em que, sendo outra a construcção, o verbo fosse empregado impessoalmente (intransitivamente, ou na passiva). Todavia na boa prosa esta attracção é rarissima e encontra-se, depois de verbos activos, sómente quando o auctor a principio teve na mente outra construcção de phrase, mas depois juntou a oração subordinada: *Istuc, quicquid est, fac me, ut sciam* (Ter., *Heaut.*, 1,1). *Quae timebatis, ea ne accidere possent, consilio meo ac ratione provisa sunt* (Cic., *de Leg. Agr.*, 2,37; por *provisum est*). *Nam sanguinem, bilem, pituitam, ossa, nervos, venas, omnem denique membrorum et totius corporis figuram videor posse dicere, unde concreta et quomodo facta sint* (id., *Tusc.*, 1).

Obs. 2. —Quando por meio do pronome *hic* e, em particular, de *ille* se annuncia uma relação, cuja indicação se deve seguir, muitas vezes essa indicação, em logar de ser feita com uma oração de *quod*, jun-

ta-se em uma oração independente introduzida por *enim* ou *nam: Atque etiam i l l a concitatio declarat vim in animis esse divinam. Negant e n i m sine furore quemquam poëtam magnum esse posse* (Cic., *Div.*, 1). *Sed i l l a sunt lumina duo, quae maxime causam istam continent. Primum e n i m negatis fieri posse*, etc. (id., *Acad.*, 2).

440 (Orações consecutivas e finaes.) As orações consecutivas podem ou ligar-se a uma palavra demonstrativa posta antes, que exprima medida ou grau (*sic, ita, adeo, tam, tantus, talis, is*, etc.), ou juntar-se sem que preceda uma indicação d'esta especie. E' de notar o emprego de *quam ut* depois de um comparativo no sentido de: (grande) de mais para que. (E tambem *quam qui*, § 308, *obs. 1.*)

Obs. 1. — *Tantum abest, ut—ut* (e não: *ut potius*): *Tantum abest, ut amicitiae propter indigentiam colantur, ut ii, qui propter virtutem minime alterius indigeant, liberalissimi sint* (Cic., *Lael.*). Ás vezes, com *tantum abest ut*, a segunda oração recebe a fórma de independente, em logar de se prender á primeira com *ut* como oração de consequencia: *Tantum abfuit, ut inflammares nostros animos: vix somnum tenebamus* (id., *Brut.*).

Obs. 2.—Ás vezes uma oração objectiva com *ut* e uma oração consecutiva podem ter a mesma oração principal: *A ceteris forsitan ita petitum sit, ut dicerent, ut utrumvis salvo officio facere se posse arbitrarentur* (Cic., *pro Rosc. Am.*).

Obs. 3.—*Ut non* (de modo tal que não) emprega-se depois de uma oração negativa, para designar a consequencia necessaria e infallivel (n ã o — s e m q u e , n ã o — q u e n ã o): *Ruere illa non possunt, ut haec non eodem labefacta motu concidant* (Cic., *pro Leg. Man.*). Exprime-se o mesmo sentido com *quin: Nunquam accedo, quin abs te abeam doctior* (Ter., *Eun.*, 4,7). *Quin*, q u e n ã o (v. § 375, *c, obs. 4*) emprega-se em geral depois de enunciados negativos (*nemo, nihil est*, etc.) e depois das interrogações de sentido negativo (*quis est*, etc.), para designar o que é valido de um modo inteiramente geral, sem excepção de sujeito nem de caso: *Nihil est, quin male narrando possit depravari* (Ter., *Phorm.*, 4,4, = *quod non*). *Hortensius nullum patiebatur esse diem, quin aut in foro diceret aut meditaretur extra forum* (Cic., *Brut.*). *Nunquam tam male est Siculis, quin aliquid facete et commode dicant* (id., *Verr.*, 4).

Obs. 4.—*Ut* passa a ter a signicação de a i n d a q u a n d o , a i n d a q u e , a i n d a s u p p o n d o q u e , significando primeiramente: ainda quando as cousas se entendam d e t a l m o d o q u e ; a oração é, portanto, consecutiva, e negativamente diz-se *ut non: Ut quaeras omnia, quomodo Graeci ineptum appellent, non reperies* (Cic., *de Or.*, 2). *Verum ut hoc non sit, tamen praeclarum spectaculum mihi propono* (id., *ad Att.*, 2).

Obs. 5. — *Quo*, para que tanto (= *ut eo*) emprega-se, quando se segue um comparativo. Raras vezes se usa simplesmente em logar de *ut* ou na significação de: para que por este meio, v. g. *Deos hominesque testamur, nos arma neque contra patriam cepisse neque quo pericula aliis faceremus* (Sall., *C.*). (Tambem *quare* se põe ás vezes na significação ou de: para que por este meio, ou de: (de tal modo) que por esta causa: *Permulta sunt, quae dici possunt, quare intelligatur, summam tibi fuisse facultatem maleficii suscipiendi*, Cic., *pro Rosc. Am.*)

Obs. 6. — Por abreviação de expressão emprega-se ás vezes uma

oração final significando não o fim da acção mencionada na oração principal, mas o fim para que o facto se menciona: *Senectus est natura loquacior, ne ab omnibus eam vitiis videar vindicare* (Cic., *Cat. M.*; = e digo isto, para que não pareça —). Abreviação analoga se encontra ás vezes com *si*, *quoniam*, *quandoquidem*: *Quandoquidem est apud te virtuti honos, ut beneficio tuleris a me, quod minis nequisti, trecenti conjuravimus principes juventutis Romanae, ut in te hac via grassaremur* (Liv., 1; para que tenhas de mim por bem aquillo que não pudeste obter por ameaças, dir-te-hei: Trezentos, etc.).

441 Sobre as conjuncções causaes (que indicam ou a causa propriamente dicta, como *quod*, *quia*, ou simplesmente a occasião e uma relação geral que motiva a acção, como *quum*, *quoniam*, e, com reforço, *quoniam quidem*, *quando*, *quandoquidem*) não ha, com respeito á grammatica (no que toca á fórma da oração), nada que notar além do que foi ensinado no cap. III (§ 357 e 358) ácerca do modo das orações ligadas por estas conjuncções. Sobre as conjuncções temporaes e a fórma das orações que por ellas são ligadas, v. egualmente o cap. II e III (§ 358, 359 e 360).

Obs. — Póde ainda notar-se *ut* no sentido de d e p o i s q u e : *Ut illos libros edidisti, nihil a te postea accepimus* (Cic., *Brut.*); e tambem: *Annus est, quum* (*ex quo*) *illum vidi*.

442 *a*) Sobre as conjuncções condicionaes é de notar o seguinte: *Si* nas descripções e narrações ás vezes designa antes um caso repetido (todas as vezes que) do que uma condição (§ 359).

O sentido de *si* é determinado mais precisamente nas expressões: *si modo*, se é que; *si quidem*, se é que (ás vezes quasi com valor causal: pois que); *si maxime*, por mais que; *si forte*, se acaso; *si jam*, ora se; *ita, si*, uma vez que. Uma oração está ás vezes ligada a duas condições, uma d'ellas mais geral (mais remota), outra mais especial (mais proxima): *Si quis istorum dixisset, quos videtis adesse, in quibus summa auctoritas est, si verbum de republica fecisset, multo plura dixisse, quam dixisset, videretur* (Cic., *Rosc. Am.* Cf. sobre a collocação o § 476, *b*). (Sobre *si* como particula interrogativa, v. § 451, *d.*)

Obs. 1. — Depois de uma oração condicional póde pôr-se na oração principal *tum* ou (reforçado) *tum vero* (e n t ã o , n e s s e c a s o), quando o caso indicado é contraposto emphaticamente a outros: *Si id actum est, fateor me errasse; sin autem victoria nobilium ornamento atque emolumento reipublicae debet esse, tum vero optimo cuique meam orationem gratissimam esse oportet* (Cic., *Rosc. Am.*). (*Si* —, *at*, v. § 437, *c.*)

Obs. 2.—Em logar de uma oração condicional com *si*, no discurso animado, a condição enuncia-se ás vezes em uma oração independente, seguindo-se-lhe a condicionada expressa egualmente em uma oração independente. Põe-se o indicativo, quando se falla de uma cousa que acontece realmente de quando em quando, ou talvez acontecerá, e cuja realidade agora nem é affirmada nem negada (ás vezes tambem em fórma interrogativa); fóra d'ahi emprega-se o conjunctivo, como supposição imaginada (§ 352): *De paupertate agitur: multi patientes pauperes commemorantur; de contemnendo honore: multi inhonorati proferuntur* (Cic.,

Tusc., 3). *Rides: majore cachinno concutitur; flet, si lacrimas conspexit amici* (Juv., 3). *Roges me* (supponhamos que me perguntas, se me perguntares), *qualem deorum naturam esse ducam: nihil fortasse respondeam; quaeras, putemne talem esse, qualis modo a te sit exposita: nihil dicam mihi videri minus* (Cic., *N. D.*, 1). Em uma verdadeira oração condicional, porém, só os poetas omittem *si* e em um pequeno numero de passos, em que o conjuncto da phrase e a fórma do verbo designam sufficientemente a relação: *Tu quoque magnam partem opere in tanto, sineret dolor, Icare, haberes* (Verg., *Aen.*, 6,30).

Obs. 3. — Para designar que uma cousa não é consequencia de uma condição ou relação, põe-se a negação antes da oração condicional: *Non, si Opimium defendisti, Carbo, idcirco te isti bonum civem putabunt* (Cic., *de Or.*, 2). (*Non, si*—, *idcirco non*, de — não se segue que não —; v. § 460.)

b) Em logar de *si* emprega-se *sin* (e tambem *sin autem, sin vero*) na accepção de: mas se, porém se, já depois de outra oração condicional com *si*, já sem preceder tal oração: *Si plane a nobis deficis, moleste fero; sin Pansae assentari commodum est, ignosco* (Cic., *ad Fam.*, 7). *Luxuria quum omni aetati turpis, tum senectuti foedissima est; sin autem etiam libidinum intemperantiam accessit, duplex malum est* (id., *Off.*, 1). Em logar de *vel si*, ou se, póde pôr-se *sive: Postulo, sive aequum est, oro* (Ter., *Andr.*, 1,2, = *vel, si aequum est, oro*).

Sive-sive repetido, tendo uma oração principal commum, significa: quer—quer, ou seja—ou seja (§ 332, *obs.*). Mas em latim *sive-sive* póde empregar-se tambem formando cada uma d'estas conjuncções a protase para uma apodose especial, quando se apresentam dois casos e para cada um se indica a sua consequencia (dilemma): *Sive enim ad sapientiam perveniri potest, non paranda solum ea, sed fruenda etiam est; sive hoc difficile est, tamen nullus est modus investigandi veri* (Cic., *Finn.*, 1, com effeito, se se póde chegar á sabedoria, é necessario —; se é difficil, não se póde, comtudo, parar —; com effeito, ou se póde chegar á sabedoria, ou é difficil; no primeiro caso, etc.).

Obs.—Em vez de *sive volo sive nolo*, na linguagem quotidiana diz-se tambem: *velim, nolim* (supponhamos que quero, supponhamos que não quero = queira eu ou não queira).

c) Uma condição negativa designa-se com *nisi*, se não. (*Ni* no latim archaico, em certas expressões da lingua do direito e, por vezes, em outros casos, v. g. com *ita: ni ita est.* Em logar de *nisi* encontra-se ás vezes *nisi si*, excepto se.) Comtudo emprega-se *si non*, quando *non* se liga ao verbo seguinte formando uma ideia negativa (não fazer, não ser) a que se quer dar realce oppondo-a á ideia affirmativa: *Glebam commosset in agro decumano Siciliae nemo, si Metellus hanc epistolam non misisset* (Cic., *Verr.*, 3). *Fuit apertum, si Conon non fuisset* (se não tivera sido C.), *Agesilaum Asiam Tauro tenus regi erepturum fuisse* (Corn.). *Aequitas tollitur*

omnis, si habere suum cuique non licet (Cic., *Off.*, 2). *Si feceris id, quod ostendis, magnam habebo gratiam; si non feceris, ignoscam* (id., *ad Fam.*, 5).

Na accepção de: se não = quando não seja, nunca se emprega *nisi*, mas *si non*, e tambem *si minus*, esta expressão as mais das vezes, quando não ha verbo especial, v. g. *Si mihi republica bona frui non licuerit, at carebo mala* (Cic., *pro Mil.*). *Hoc, si minus verbis, re confiteri cogitur* (id., *de Fat.*). Se não, sem verbo, em opposição ao que se diz antes, exprime-se com *si* (*sin*) *minus*, mais raras vezes com *si non: Si id assecutus sum, gaudeo; sin minus, hoc me tamen consolor, quod posthac nos vises* (Cic., *ad Fam.*, 7). *Si quid novisti rectius istis, candidus imperti; si non his utere mecum* (Hor., *Ep.*, 1,6).

Obs. 1.—*Nisi forte*, excepto se por acaso, a não ser que (como conjectura), liga uma restricção ou excepção ao que precede: *Nemo fere saltat sobrius, nisi forte insanit* (Cic., *pro Mur.*). Muitas vezes liga-se d'este modo uma conjectura ironica ou de zombaria: *Non possum reperire, quamobrem te in istam amentiam incidisse arbitrer, nisi forte id egisti, ut hominibus ne oblivisci quidem rerum tuarum male gestarum liceret* (Cic., *Verr.*, 3). (*Nisi vero* é sempre ironico.)

Obs. 2. — A palavras negativas e a interrogativas de sentido negativo junta-se *nisi* na accepção de senão, a não ser = excepto: *Quod adhuc nemo nisi improbissimus fecit, posthac nemo nisi stultissimus non faciet* (Cic., *Verr.*, 3). *Quem unquam senatus civem nisi me* (= *praeter me*) *nationibus exteris commendavit?* (id., *pro Sest.*). *Nunquam vidi animam rationis participem in ulla alia nisi humana figura* (id., *N. D.*, 1). *Nihil aliud fecerunt nisi rem detulerunt* (id., *Rosc. Am.*). D'este modo *non* e *nisi* pertencem muitas vezes um para o outro (não— senão, sómente), todavia os melhores auctores costumam separar estas palavras na collocação: *Primum hoc sentio, nisi in bonis viris amicitiam esse non posse* (Cic., *Lael.*).

Obs. 3. — Depois de uma oração negativa (ou de uma oração em que esteja significada uma negação) junta-se uma excepção por meio de *nisi* (*nisi tamen*), tamsómente: *De re nihil possum judicare; nisi illud mihi persuadeo, te, talem virum, nihil temere fecisse* (Cic., *ad Fam.*, 13). *Plura de Jugurtha scribere dehortatur me fortuna mea, et jam antea expertus sum, parum fidei miseris esse; nisi tamen intelligo, illum supra, quam ego sum, petere* (Sall., *J.*). (*Nisi quod*, senão que, sómente, emprega-se ainda depois de orações affirmativas: *Tusculanum et Pompejanum valde me delectant; nisi quod me aere alieno obruerunt*, Cic., *ad Att.*, 2.)

443 As conjuncções concessivas são: *quamvis, licet, quamquam, etsi, tametsi* (*tamenetsi*), *etiamsi*, ordinariamente seguidas de *tamen*, quando a oração concessiva precede; designam ou que um facto que está em certa opposição com o conteúdo da oração principal, se dá effectivamente (*quamquam, etsi* e ás vezes *etiamsi*) ou que se suppõe (ou póde suppôr) que se dá (*quamvis, licet* e ás vezes *etiamsi*); v. § 361 e as observações. (*Ut*, dado que, ainda quando, v. § 440, *a*, *obs. 4*. *Quum*, com-

quanto, sendo que, v. § 358, *obs. 3.*) D'estas conjuncções, *quamquam*, *etsi*, *tametsi* (a maxima parte das vezes *quamquam*), tambem se empregam, não para designar uma oração subordinada, mas ligando ao que precede, de um modo independente e como oração principal, uma observação restrictiva ou rectificação (todavia, mas, e comtudo): *Quamquam quid loquor?* (Cic., *Cat.*, 1). *Quamquam quis ignorat, tria Graecorum esse genera?* (Assim acontece frequentemente, quando suspendemos, como superfluas, as considerações que faziamos.) *Etsi persapienter et quodam modo tacite dat ipsa lex potestatem defendendi* (Cic., *pro Mil.:* Mas é desnecessario discutir, se a lei deve ceder ás vezes a uma consideração mais elevada: com effeito a propria lei, etc.). *Mihi etiam, qui optime dicunt, tamen, nisi timide ad dicendum accedunt, paene impudentes videntur; tametsi id accidere non potest* (id., *de Or.*, 1).

Obs. — Os auctores posteriores ligam particulas concessivas sem verbo proprio, não só a participios (v. § 424, *obs. 4*, § 428, *obs. 2*) senão tambem a adjectivos e a outras determinações secundarias de uma oração, v. g. *Cicero immanitatem parricidii, quamquam per se manifestam, tamen etiam vi orationis exaggerat* (Quinct., 9,2; por: *quamquam per se manifesta est*). Nos auctores mais antigos encontra-se unicamente *quamvis*, com um adjectivo, na accepção de: por mais—que seja (fosse), v. g. *Si hoc onere carerem, quamvis parvis Italiae latebris contentus essem* (Cic., *ad Fam.*, 2,16).

444 Ha duas especies de conjuncções comparativas:

a) Designam semelhança (a s s i m c o m o, b e m c o m o) as particulas *ut, uti* (*ut–ita, item, sic*, assim como—assim), *sicut, velut, ceu* (na poesia e nos prosadores posteriores), *tanquam* (e tambem: c o m o s e, v. *obs. 1*), *quasi* (c o m o s e, v. *obs. 1*); na comparação de duas orações emprega-se tambem *quemadmodum* (raras vezes *quomodo*). (*Prout*, na razão de, *pro eo ut, pro eo quantum.*)

Obs. 1.—*Tanquam* designa raras vezes (e *quasi* ainda mais raramente) uma comparação de duas cousas, ambas as quaes sejam enunciadas como dando-se effectivamente (*Artifex partium in republica tanquam in scena optimarum*, Cic., *pro Sest.*, artista que desempenha os melhores papeis na republica bem como na scena. *Tanquam poëtae boni solent, sic tu in extrema parte muneris tui diligentissimus esse debes*, id., *ad Q. Fr.*, 1,1). Neste caso diz-se de ordinario *ut*, *sicut*, *quemadmodum*, — *ita*. Uma oração hypothetica supposta unicamente para comparação (c o m o s e, § 349) é designada por *tanquam* ou *tanquam si*, *velut si* (*ut si*, raras vezes *velut* simplesmente) e *quasi*. *Quasi* (*quasi vero*) emprega-se particularmente, quando por zombaria ou como rectificação se indica uma cousa que assim n ã o é: *Quasi ego id curem!* Como se isso me importasse! *Quasi vero haec similia sint* (*non multum intersit*)! (*Perinde*

ou *proinde quasi*, *perinde tanquam*, do mesmo modo que se; *perinde ac si*) (1).

Obs. 2. — *Quasi* põe-se antes de uma palavra para indicar que é empregada em sentido figurado e como expressão aproximada para designar uma cousa: *Servis respublica quaedam et quasi civitas domus est* (Plin., *Ep.*, 8,16, uma como cidade). (*Quasi morbus quidam, quasi quoddam vinculum.*)

Obs. 3.—Emprega-se muitas vezes uma comparação feita com *ut-sic*, para chamar a attenção para uma differença e restringir o primeiro membro pelo segundo, com o sentido de: é verdade — mas (por outro lado): *Ut errare potuisti (quis enim id effugerit?), sic decipi te non potuisse quis non videt?* (Cic., *ad Fam.*, 10). *Consul ut fortasse vere, sic parum utiliter in praesens certamen respondit* (Liv., 4). Sobre o uso de *ut-ita* com *quisque*, v. § 495. *Ita* (com a expressão de um desejo) —*ut* usa-se nos juramentos (assim-como): *Ita me dii ament, ut ego nunc non tam mea causa laetor quam illius* (Ter., *Heaut.*, 4,1). Tambem póde intercalar-se na protestação simplesmente a phrase optativa, sem *ut*, como parenthese: *Saepe, ita me di juvent, te auctorem consiliorum meorum desideravi* (Cic., *ad Att.*, 1).

Obs. 4.—Note-se o modo de dizer: *Ajunt hominem, ut erat furiosus, respondisse*, etc. (Cic., *pro Rosc. Am.*; com o adjectivo na oração comparativa: furioso como estava = *quo erat furore*, e não: *h. furiosum, ut erat*).

Obs. 5.—*Ut*, *velut*, tambem significam: como, por exemplo. Quando se cita um exemplo para confirmação do que se disse precedentemente, emprega-se uma expressão relativa com *ut* (*velut*): *Ut nuper pater tuus mihi narravit* (por exemplo, ha pouco teu pae contou-me).

b) As conjuncções *quam* e *ac*, *atque*, apenas ligam os termos da comparação, sem de si indicarem semelhança. *Quam* põe-se depois de *tam* (tão—como) e depois dos comparativos e palavras de significação comparativa, como *ante*, *post*, *supra*, *malo*, *praestat*. (*Dimidius*, *multiplex*, *quam*.) *Ac* (que tambem é simples conjuncção copulativa, v. § 433) emprega-se na accepção de: como, do que, com adjectivos e adverbios que designam semelhança ou dessemelhança (egualdade ou desegualdade), a saber, com *similis*, *dissimilis*, *similiter*, *par*, *pariter*, *aeque*, *juxta*, *perinde* ou *proinde*, *contrarius*, *contra*, *alius*, *aliter*, *secus*, *pro eo* (na razão de), e, ás vezes, depois de *idem*, *talis*, *totidem*, em logar de *qui*, *qualis*, *quot* (§ 328, *b*); e tambem ligado a *si* (*perinde*, *similis*, *similiter*, *pariter*, *juxta*, *idem ac si*, como se): *Amicos aeque ac semetipsum diligere oportet. Similiter facis, ac si me roges, cur te duobus contuear oculis* (Cic., *N. D.*, 3). *Longe alia nobis, ac tu scripseras, nuntiantur* (id., *ad Att.*, 11). *Non dixi secus*

---

(1) *Perinde ac* por *perinde ac si*, *sicut* por *velut si* são expressões raras.

ac sentiebam (id., *de Or.*, 2). *Philosophia non proinde, ac de hominum vita merita est, laudatur* (id., *Tusc.*, 5). *Cornelii filius Sullam accusat, idemque valere debet, ac si pater indicaret* (id., *pro Sull.*).

Obs. 1.—*Aeque*, *juxta*, *proinde*, *contra*, *secus* tambem são seguidos (mais raras vezes) de *quam*. A *alius*, *aliter* póde ligar-se *quam*, quando a oração em que estas palavras se acham, é negativa ou interrogativa com sentido negativo; em alguns escriptores encontra-se ás vezes esta practica ainda fóra d'este caso: *Agitur nihil aliud in hac causa, quam ut nullum sit posthac in republica publicum consilium* (Cic., *pro Rab. perd.*). *Jovis epulum num alibi quam in Capitolio fieri potest?* (Liv., 5). *Te alia omnia, quam quae velis, agere, moleste fero* (Plin., *Ep.*, 7). Por *nihil* (*quid*) *aliud quam*, diz-se muitas vezes *nihil* (*quid*) *aliud nisi*, v. g. *Bellum ita suscipi debet, ut nihil aliud nisi pax quaesita videatur* (Cic., *Off.*, 1). (V. § 442, c, *obs. 2.*)

Obs. 2. — Em logar de *similis*, *similiter*, *proinde ac si*, acha-se tambem *similis*, *similiter*, *proinde*, *ut si*, *tanquam si*, *quasi*.

Obs. 3. — Ás vezes uma expressão comparativa póde ser substituida por uma copulativa, v. g. *Haec eodem tempore Caesari mandata referebantur et legati ab Aeduis veniebant* (Caes., *B. G.*, 1,37, ao mesmo tempo recebia C. estas mensagens e chegavam deputados, etc.). E' mui raro encontrar *et* depois de *alius* e de outras palavras, onde não possa ser entendido em sentido puramente copulativo.

Obs. 4. — Nos poetas e nos auctores posteriores a designação da egualdade é ás vezes repetida sem conjuncção: *Aeque pauperibus prodest, locupletibus aeque* (Hor., *Ep.*, 1,1).

445 O emprego das orações relativas offerece em latim algumas particularidades. Uma oração relativa que se prende ao pensamento precedente, póde tornar-se novamente oração subordinada para uma oração demonstrativa que vem depois, a qual por esta fórma se liga tambem ao pensamento precedente: *Is enim fueram, cui quum liceret majores ex otio fructus capere quam ceteris, non dubitaverim me gravissimis tempestatibus obvium ferre* (Cic., *R. P.*, 1, = *q u i*, *quum m i h i licere*t —, *non dubitaverim;* e assim ha-de ser traduzido em portuguez). *Ea suasi Pompejo, quibus ille si paruisset, Caesar tantas opes nunc non haberet* (Cic., *ad Fam.*, 6, = *ut, si ille iis paruisset, Caesar tantas opes habiturus non fuerit*, etc.). *Noli adversus eos me velle ducere, cum quibus ne contra te arma ferrem, Italiam reliqui* (Corn., *Att.*, 4). (*Populus Romanus tum ducem habuit, q u a l i s si qui nunc esset, tibi idem, quod illis accidit, contigisset*, Cic., *Phil.*, 2, um chefe tal, que se hoje houvesse um semelhante a elle, etc.) (1). D'este modo podem

(1) Esta practica abrange tambem o caso em que a nova oração subordinada é uma oração infinitiva ou interrogativa indirecta: *Man-*

até concorrer na mesma oração dois pronomes relativos (em casos differentes): *Epicurus non satis politus est iis artibus, quas qui tenent, eruditi appellantur* (Cic., *Finn.*, 1, cujos possuidores se chamam eruditos, ou: cuja posse confere o nome de erudito). *Infima est condicio servorum, q u i b u s non male praecipiunt, qui ita jubent u t i ut mercenariis* (id., *Off.*, 1). *De pace agimus ii, qui quodcunque egerimus, ratum civitates nostrae habiturae sint* (Liv., 30,30). (*Ea mihi eripere conantur, quae si adempta fuerint, nulla dignitatis meae conservandae spes relinquatur*, = *quibus ademptis*, § 428, *obs.* 7.)

(Em portuguez é frequentemente necessario ou pôr o relativo na oração demonstrativa seguinte, quando a ideia que elle representa, pertence tambem a essa oração, como succede no primeiro exemplo, ou empregar outro modo de dizer, com o qual se evite o relativo ou a nova oração subordinada.)

446 Para exprimir que um enunciado quadra com a qualidade da pessoa ou cousa mencionada ou é consequencia d'essa qualidade, intercala-se ou antepõe-se uma oração relativa, na qual se colloca a denominação da qualidade, juntando-se-lhe o relativo (segundo o § 319), e ahi se emprega como sujeito do verbo *sum* ou se refere como genit. ou ablat. de qualidade á pessoa ou cousa de que se falla: *Si mihi negotium permisisses, qui meus amor in te est, confecissem* (Cic., *ad Fam.*, 7, pela affeição que te dedico). *Spero, quae tua prudentia et temperantia est, te jam, ut volumus, vivere* (id., *ad Att.*, 6, da tua prudencia espero que —). *Qua es prudentia, nihil te fugiet* (id., *ad Fam.*, 11, penetrante, como és). *Ajax, quo animo traditur* (subent. *fuisse*), *millies oppetere mortem quam illa perpeti maluisset* (id., *Off.*, 1). (O mesmo sentido expresso com *pro*: *Tu pro tua prudentia, quid optimum factu sit, videbis*, Cic., *ad Fam.*, 10.)

Obs.—As vezes emprega-se *quantus* do mesmo modo: *Quanta ingenia in nostris hominibus esse video, non despero fore aliquem aliquando, qui existat talis orator, qualem quaerimus* (Cic., *de Or.*, 1, considerando os grandes talentos que —). *Illis, quantum importunitatis habent, parum est impune male fecisse* (Sall., *J.*, 31).

447 Quando em portuguez um sujeito é qualificado pelo verbo s e r e um superlativo ou numeral ordinal acompanhados de uma oração relativa, em latim emprega-se uma só oração, juntando em apposição o su-

---

lius Torquatus saluti prospexit civium, qua intelligebat contineri suam (Cic., *Finn.*, 1,10). *Errare malo cum Platone, quem tu quanti facias scio, quam cum istis vera sentire* (id., *Tusc.*, 1,17). (E)

perlativo ou ordinal: *Primum omnium Sejum vidimus* (o primeiro que vimos, foi S.). *Hoc firmissimo utimur argumento* (ou *ex argumentis, quibus utimur, firmissimum hoc est*). *Caesar explorat, quo commodissimo itinere vallem transire possit* (qual seja o caminho mais commodo por onde, etc., Caes., *B. G.*, 5) (1).

448 Os latinos empregam frequentemente o pronome relativo não para ligar uma oração subordinada, mas como demonstrativo, para continuar o discurso em nova oração, de modo que *qui* está por *is*, mas ao mesmo tempo une a oração ao que precede, quasi como *et is*. (Por isso nunca se emprega quando se põe *et* ou outra particula de transição.) Todavia isto só póde fazer-se, quando no pronome não reside emphase alguma (em razão de um contraste ou por outro motivo semelhante). Este *qui* póde tambem collocar-se em uma protase e juntar-se ás conjuncções que a designam, v. g. *qui quum* (= *quum is*). Do mesmo modo se empregam as particulas relativas *quare, quamobrem, quapropter, quocirca* (pelo que, portanto). *Caesar equitatum omnem mittit, qui videant, quas in partes hostes iter faciant; q u i cupidius novissimum agmen insecuti, alieno loco cum equitatu Helvetiorum proelium committunt* (Caes., *B. G.*, 1). *Postremo insidias vitae hujusce S. Roscii parare coeperunt; q u o d hic simulatque sensit, de amicorum cognatorumque sententia Romam confugit* (Cic., *Rosc. Am.*, 9, tanto que elle percebeu i s t o). *Quae quum ita sint, nihil censeo mutandum* (sendo isto assim).

Obs. 1. — Ás vezes este relativo refere-se um tanto livremente a uma pessoa ou cousa que não está nomeada nas palavras que immediatamente precedem, mas que é indicada no conjuncto da phrase e que foi pouco antes mencionada, v. g. *Ad illam, quam institui, causam frumenti ac decumarum revertar. Q u i quum agros maximos per se ipsum depopularetur, ad minores civitates habebat alios quos immitteret* (Cic., *Verr.*, 3,36, fallando de Verres, cujo procedimento é discutido em todo o trecho).

Obs. 2.—Em latim não póde juntar-se ao relativo nem uma particula conclusiva (*igitur, ideo*) nem uma conjuncção adversativa, excepto quando *sed qui* fórma contraste com um adjectivo que está antes: *Vir bonus, sed qui omnia negligenter agat.* Quando, porém, uma oração composta começa por uma oração relativa, a conjuncção que pertence á oração principal, é attrahida para a oração relativa: *Quae autem (igitur) cupiditates a natura proficiscuntur, facile explentur,* = *Eae autem (igitur) cupiditates, quae,* etc.

---

(1) *Charilaus fuit, qui ad Publium Philonem venit et tradere se ait moenia statuisse* (Liv., 8,25): havia um certo Ch.; este veiu —, e não: Ch. foi o que veiu (*Charilaus ad Philonem venit*).

449 *Quod* (propriamente a parte neutra do pronome relativo) antepõe-se ás vezes a uma conjuncção subordinativa que começa o periodo, para indicar a connexão do pensamento com o que se disse precedentemente, sobretudo a *si* e *nisi* (*quod si*, e se, ora se, mas se, *quod nisi*), mas tambem a *etsi*, *quia*, *quoniam* e a *utinam*: *Coluntur tyranni dumtaxat ad tempus. Quod si forte ceciderunt, tum intelligitur, quam fuerint inopes amicorum* (Cic., *Lael.*, mas se caem). *Quod si illinc inanis profugisses, tamen ista tua fuga nefaria, proditio consulis tui scelerata judicaretur* (id., *Verr.*, 1, e ainda quando tivesses fugido —). *Quod nisi Metellus illam rem imperio prohibuisset, vestigium statuarum Verris in tota Sicilia nullum esset relictum* (id., *ib.*, 2). *Quod etsi ingeniis magnis praediti quidam dicendi copiam sine ratione consequuntur, ars tamen est dux certior quam natura* (id., *Finn.*, 4). *Quod quia nullo modo sine amicitia firmam et perpetuam jucunditatem vitae tenere possumus, idcirco amicitia cum voluptate connectitur* (id., *ib.*, 1). (Nos outros casos, quando *quod* está antes de *quum* ou *ubi*, tem elle a sua significação primitiva como pronome relativo (em logar de demonstrativo), sendo que o pensamento que é designado brevemente pelo pronome, é em seguida expresso mais precisamente por um accusat. com infinit. (segundo o § 395, *obs. 6*); por isso o pronome é pleonastico: *Criminabatur etiam M. Pomponius L. Manlium, quod Titum filium ab hominibus relegasset et ruri habitare jussisset. Quod quum audisset adolescens filius, negotium exhiberi patri, accurrisse Romam dicitur* (Cic., *Off.*, 3, o mancebo tendo sabido i s t o, que suscitavam trabalhos, etc.) (1).

450 Uma o r a ç ã o i n t e r r o g a t i v a directa em que a interrogação não é assignalada por um pronome (adjectivo pronominal ou adverbio) interrogativo, póde deixar de ter particula designativa, quando se faz a pergunta com uma expressão de duvida ou admiração, esperando-se para uma pergunta affirmativa uma resposta negativa e para uma pergunta negativa uma resposta affirmativa: *Tanti maleficii crimen probare te, Eruci, censes posse talibus viris, si ne causam quidem maleficii protuleris?* (Cic., *Rosc. Am.*). *Ut omittam vim et naturam Deorum, ne homines quidem censetis, nisi imbecilli essent, futuros beneficos et benignos fuisse?* (id., *N. D.*, 1). *Rogas?* (id., *ib.*, tu pergunta-lo?). *Quid? non sciunt ipsi viam, domum qua redeant?* (Ter., *Hec.*, 3,2). Uma oração interrogativa s u b o r d i n a d a simples (não disjunctiva) deve sempre ser designada por uma particula interrogativa (2).

451 As particulas que servem de designar uma interrogação

---

(1) Demais foi tambem de um modo semelhante que se desinvolveu o emprego de *quod* primeiramente mencionado.

(2) *Dic mihi: Lysippus eodem aere, eadem temperatione, ceteris omnibus centum Alexandros ejusdemmodi facere non posset?* (Cic., *Acad.*, 2) é uma interrogação directa: Dize-me: L.— não poderia —?

simples, são: *ne* (que se pospõe e liga a uma palavra), *num* (*numne, numnam, numquid, ecquid*), e, com negação, *nonne* (*si*, se). (Sobre *an* e *utrum*, v. § 452 e 453.)

a) *Ne*, quando unido ao verbo, designa uma interrogação em geral, sem nenhuma significação accessoria affirmativa ou negativa: *Venitne pater?* Todavia, nas interrogações directas, ás vezes indica affirmação, vindo a ter quasi o mesmo sentido que *nonne: Videmusne* (*videsne*), *ut pueri ne verberibus quidem a contemplandis rebus perquirendisque deterreantur?* (Cic., *Finn.*, 5). *Estne Sthenius is, qui omnes honores domi suae magnificentissime gessit?* (id., *Verr.*, 2). Quando, porém, *ne* se junta a uma palavra que não seja o verbo, exprime frequentemente admiração, ás vezes duvida: *Apollinemne tu Delium spoliare ausus es? illine tu templo tam sancto manus impias afferre conatus es?* (Cic., *Verr.*, 1). (Raro acontece isto com um verbo: *Potestne, Crasse, virtus servire?* id., *de Or.*, 1.) Nas orações interrogativas subordinadas desapparece a significação accessoria (s e : *Quaero de Regillo, Lepidi filio, rectene meminerim, patre vivo mortuum*, Cic., *ad Att.*, 12) (1).

b) *Num*, em interrogações directas, designa quasi sempre que se espera a negação da pergunta; em orações subordinadas, indica apenas a interrogação em geral (se): *Num negare audes?* (Cic., *in Cat.*, 1). *Num facti Pamphilum piget? num ejus color pudoris signum usquam indicat?* (Ter., *Andr.*, 5,3). *Legati speculari jussi sunt, num sollicitati animi sociorum a rege Perseo essent* (Liv., 42). (*Num quid vis?* mandas alguma cousa? sem significação negativa.) A expressão interrogativa reforça-se com a addição de *ne* ou *quid* (em acc. segundo o § 229, *b*): *Numne, si Coriolanus habuit amicos, ferre contra patriam arma illi cum Coriolano debuerunt?* (Cic., *Lael.*). *Numquid duas habetis patrias?* (id., *Legg.*, 2). *Scire velim, numquid necesse sit esse Romae* (id., *ad Att.*, 12). O mesmo acontece na linguagem quotidiana com a addição de *num: numnam* (como em *quisnam, numquisnam*).

Obs.—*Ecquid* tambem se emprega do mesmo modo que *numquid: Quid est, Catilina? Ecquid attendis? ecquid animadvertis horum silentium?* (Cic., *in Cat.*, 1). *Ecquid nos rerum naturas persecare, aperire, dividere possumus?* (id., *Acad.*, 2,39). (*Quid venis?* porque vens?)

c) *Nonne* designa uma pergunta para a qual se espera resposta affirmativa: *Quid? canis nonne similis lupo?* (Cic., *N. D.*, 1). *Si qui rex, si qua natio fecisset aliquid in civem Romanum ejusmodi, nonne publice vindicaremus? non bello persequeremur?* (id., *Verr.*, 5; na repetição é frequente pôr *nonne* só no primeiro membro, como neste exemplo). *Quaesitum ex Socrate est, Archelaum, Perdiccae filium, nonne beatum putaret* (Cic., *Tusc.*, 5).

Obs. — Com uma interrogação de *nonne* exprime-se a certeza de que as cousas s ã o a s s i m , com uma interrogação de *non* (v. acima) significa-se a admiração de que as cousas n ã o s e j a m a s s i m , e duvida da possibilidade d'esta negação: *Nonne meministi, quid paullo ante dixerim?* (não te lembras? lembras-te sem duvida). *Tu hoc non vides?* (pois tu não vês isto? effectivamente tu não vês isto?). Todavia encontra-se *nonne* em casos em que se havia de esperar simplesmente *non*.

d) *Si* acha-se ás vezes em orações interrogativas dependentes na

---

(1) *Ain' tu? Ain' vero?* Como assim? Que dizes?

accepção de s e: *Visam, si domi est* (Ter., *Heaut.*, 1,1; com o indicat. em logar do conjunct., contra a regra). Todavia este emprego é raro na prosa, excepto com *exspecto* e com os verbos que designam tentativa (*experior*, *tento*, *conor*), porque ahi é a practica ordinaria: *Ser. Sulpicius non recusavit, quominus vel extremo spiritu, si quam opem reipublicae ferre posset, experiretur* (Cic., *Phil.*, 9). Por este motivo *si* (*si forte*) emprega-se ainda, sem ser precedido expressamente de um d'estes verbos, seguido do conjunctivo de *possum* (*volo*), para designar uma tentativa (a vêr se por ventura): *Hostes circumfunduntur ex omnibus partibus, si quem aditum reperire possint* (Caes., *B. G.*, 6) (1).

452 Em uma i n t e r r o g a ç ã o d i s j u n c t i v a, em que se pergunta, qual de dois (ou mais) membros oppostos é affirmado ou negado, o primeiro membro é designado por *utrum* ou *ne;* comtudo póde tambem (mórmente nas antitheses breves e claras) omittir-se a particula interrogativa e exprimir-se a interrogação unicamente pela intonação. O segundo membro (como tambem os restantes) é designado por *an* (*anne*), ou por *ne* (particularmente nas interrogações subordinadas em que o primeiro membro não leva designação interrogativa). (*Ne-ne* é raro e as mais das vezes poetico; *utrum-ne*, rarissimo.) O u n ã o diz-se *annon* ou *necne*. *Utrum Milonis corporis an Pythagorae tibi malis vires ingenii dari?* (Cic., *Cat. M.*). *Utrum hoc tu parum meministi, an ego non satis intellexi, an mutasti sententiam?* (id., *ad Att.*, 9). *Permultum interest, utrum perturbatione aliqua animi an consulto fiat injuria* (id., *Off.*, 1). *Vosne L. Domitium, an vos L. Domitius deseruit?* (Caes., *B. C.*, 2). *Quaeritur, virtus suamne propter dignitatem an propter fructus aliquos expetatur* (Cic., *de Or.*, 3). *Sortietur an non?* (id., *Prov. cons.*). *Deliberabatur de Avarico, incendi placeret an defendi* (Caes., *B. G.*, 7). *Nihil interesse putant, valeamus aegrine simus* (Cic., *Finn.*, 4). (*Qui teneant oras, hominesne feraene, quaerere constituit*, Verg., *Aen.*, 1,308). *Dicamne huic, an non dicam?* (Ter., *Eun.*, 5,4). *Quaeritur, Corinthiis bellum indicamus an non* (Cic., *Inv.*, 1). *Sunt haec tua verba necne?* (id., *Tusc.*, 3). *Dii utrum sint necne sint, quaeritur* (id., *N. D.*, 3).

Obs. 1. — *Utrum* (de *uter*, qual dos dois) indica desde logo o numero dos membros (comtudo tambem se emprega, quando passam de dois). Reforça-se unindo *ne* á palavra mais vizinha accentuada pela interrogação: *Est etiam illa distinctio, utrum illudne non videatur aegre ferendum, ex quo suscepta sit aegritudo, an omnium rerum tollenda omni-*

---

(1) *Seu-seu* em interrogação disjunctiva subordinada, Verg., *Aen.*, 1,218; é practica de todo o ponto insólita.

no aegritudo (Cic., *Tusc.*, 4). Nos poetas occorre tambem *utrumne* em uma só palavra.

Obs. 2.—Differente d'esta particula é *utrum* empregado como pronome, a que se ligam em apposição dois membros designados por *ne—an: Aequum Scipio dicebat esse Siculos cogitare, utrum esset illis utilius, suisne servire an populo Romano obtemperare* (Cic., *Verr.*, 4). *Utrum* por *num* em interrogações simples é uma irregularidade mui rara.

453 *An* não se usa sómente no segundo membro das interrogações disjunctivas, senão tambem naquellas interrogações simples que se ligam ao que foi dicto precedentemente, quando se pergunta, a l i á s o que ha-de ser (no caso de haver alguma cousa que objectar ao que precedentemente se disse), ou e n t ã o o que deve ser (no caso de ser confirmado um pensamento contido no que precedentemente se disse), ou quando a uma pergunta a propria pessoa junta em fórma de nova interrogação a resposta ou uma conjectura relativa á pergunta: *Quasi non necesse sit, quidquid isto modo pronunties, id aut esse aut non esse. An tu dialecticis ne imbutus quidem es?* (Cic., *Tusc.*, 1,7, porventura tu de dialectica nem sequer os elementos aprendeste?). *Sed ad haec, nisi molestum est, habeo, quae velim. An me, inquam, nisi te audire vellem, censes haec dicturum fuisse?* (id., *Finn.*, 1,8, então tu crês que —? e porventura tu crês que —? pois tu crês que —?). *Quid ais? an venit Pamphilus?* (Ter., *Hec.*, 3,2, que dizes? P. veiu?). *Quando autem ista vis evanuit? an postquam homines minus creduli esse coeperunt?* (id., *Div.*, 2,57, não seria desde que —?) (1). A significação de p o r v e n t u r a ? é reforçada com *vero: An vero dubitamus, quo ore Verres ceteros solitus sit appellare, qui ob jus dicendum M. Octavium poscere pecuniam non dubitarit?* (Cic., *Verr.*, 1,48, porventura podemos nós duvidar —?). D'este modo liga-se muitas vezes por *an* ou *an vero* uma dupla interrogação que encerra um raciocinio (§ 438). Em outras interrogações simples *an* não é empregado a não ser pelos escriptores posteriores e pelos poetas em interrogações indirectas, v. g. *Quaeritur, an providentia mundus regatur* (Quinct., 3,5) (2). Cumpre todavia exceptuar o emprego de *an* no sentido de s e p o r v e n t u r a (inclinando para a affirmação) depois de *haud scio, nescio, dubito, dubium est, incertum est*, e ás vezes depois de outras expressões que designam incerteza *(delibero, haesito): Quae fuit unquam in ullo homine tanta constantia? Constantiam dico? Nescio an melius patientiam possim dicere* (Cic., *pro Lig.*). *Aristotelem excepto Platone haud scio an recte dixerim principem philosophorum* (id., *Finn.*, 5). *Est id quidem magnum atque haud scio an maximum* (id., *ad Fam.*, 9). *Dubito an Venusiam tendam et ibi exspectem de legionibus* (id., *ad Att.*, 16, não sei se vá para —). *Moriendum certe est, et id incertum, an hoc ipso die* (id., *Cat. M.*). *Qui scis, an prudens huc se projecerit?* (Hor., *A. P.*, 462). D'est'arte as locuções *haud scio an, nescio an* tomam a si-

---

(1) *Numquid duas habetis patrias? an est una illa patria communis?* (Cic., *Legg.*, 2,2; não ha disjuncção; primeiro faz-se uma pergunta simples: Tendes acaso —? depois acrescenta-se: pois não é antes —?).

(2) Os poetas até ás vezes empregam *an-an* em interrogações disjunctivas: Verg., *Aen.*, 10,680; Ov., *Met.*, 10,254.

gnificação de talvez, e querendo-se designar duvida de que uma cousa seja, põe-se depois uma palavra negativa, v. g. *haud scio an nemo*, talvez ninguem (não sei se alguem): *Contigit tibi, quod haud scio an nemini* (Cic., *ad Fam.*, 9,14). *Hoc dijudicari nescio an nunquam, sed hoc sermone certe non potest* (id., *Legg.*, 1,21). *Atque haud sciam an ne opus quidem sit, nihil unquam deesse amicis* (id., *Lael.*) (1). *Anne* (sendo *ne* enclitico) não é muito usado, e em prosa só se encontra no segundo membro: *Interrogatur, tria pauca sint anne multa* (Cic., *Acad.*, 2).

Obs. 1. — *An* usa-se por vezes sem interrogação formal, para designar incerteza e hesitação entre duas ideias (ou porventura, não sei se— ou): *Themistocles, quum ei Simonides an quis alius artem memoriae polliceretur, Oblivionis, inquit, mallem* (Cic., *Finn.*, 2). *Ea suspicio, vitio orationis an rei, haud sane purgata est* (Liv., 28, = *incertum, vitio orationis an rei*).

Obs. 2.—Cumpre distinguir cuidadosamente das interrogações disjunctivas as interrogações ácerca de dois (ou mais) membros differentes, mas não oppostos, ligados por *aut*, para ambos os quaes (ou para todos) se espera resposta negativa: *Quid ergo? solem dicam aut lunam aut caelum deum?* (Cic., *N. D.*, 1). *Num me igitur fefelit? aut num Antonius diutius sui potuit esse dissimilis?* (id., *Phil.*, 2).

454 Uma resposta affirmativa exprime-se com *etiam*, *ita* (sim), ou (quando se dá a certeza) com *vero* (raras vezes *verum*) (sim certamente), *sane* (*sane quidem*) (sim de veras, pois não), ou simplesmente com o verbo com que a pergunta foi feita, ao qual se póde juntar *vero*, ou com *vero* e um pronome que designe o sujeito a que se refere a interrogação. Uma resposta negativa exprime-se por meio de *non* (não), *minime* (por modo nenhum) (e, assegurando, *minime vero*). Uma resposta rectificativa (não, pelo contrario; antes; ainda mais) designa-se com *imo* (*imo vero*). *Aut etiam aut non respondere* (Cic., *Acad.*, 2).—*Quidnam? inquit Catulus; an laudationes? ita, inquit Antonius* (Cic., *de Or.*, 2. *Ita vero; ita est; ita prorsus*). — *Fuisti saepe, credo, quum Athenis esses, in scholis philosophorum. Vero, ac libenter quidem* (id., *Tusc.*, 2). (*Facies? Verum*, Ter., *Heaut.*, 5,3.) *Visne locum mutemus et in insula ista sermoni reliquo demus operam sedentes? Sane quidem* (Cic., *Legg.*, 2).—*Fierine potest? Potest.—Quaesivi, fierine posset. Ille posse respondit.* — *Dasne, aut manere animos post mortem aut morte ipsa interire? Do vero* (Cic., *Tusc.*, 1). *Quaero, si haec emptoribus venditor non dixerit aedesque vendiderit pluris multo, quam se venditurum putarit, num injuste fecerit? Ille vero, inquit Antipater* (id., *Off.*, 3,13, certamente que sim, respondeu A.) (2).—*Cognatus aliquis fuit aut propinquus? Non* (id., *Verr.*, 2. *Non fuit*). *Num igitur peccamus? Minime vos quidem* (id., *ad Att.*, 8). *An tu haec non credis* (então tu não crês nisto)? *Minime vero* (id., *Tusc.*, 1,6). (*Non faciam:* Não, isso não farei eu.) — *Causa igitur non bona est? Imo optima* (id., *ad Att.*, 9). *Quid? si patriam prodere co-*

---

(1) Nos auctores posteriores occorre *nescio an* significando tambem simplesmente: não sei se, sem inclinar para a affirmativa: *Nescio an noris hominem, quamquam nosse debes* (Plin., *Ep.*, 6,21).

(2) *Maxime*, sim, pois sim (depois de uma ordem), Ter.

nabitur pater, silebitne filius? Imo vero obsecrabit patrem, ne id faciat (id., *Off.*, 3). *Vivit? Imo vero etiam in senatum venit* (id., *in Cat.*, 1).

Obs. 1.—Como *vero* sómente assegura, póde empregar-se tambem em orações que asseguram negativamente uma cousa que foi posta em duvida, devendo neste caso ser vertido por n ã o : *Ego vero tibi non irascor, mi frater* (não, meu irmão, eu não me agasto contra ti; á fé, meu irmão, eu não me agasto, etc.).

Obs. 2. — Quando se junta immediatamente, por meio de *enim* (*nam*), a razão ou a explicação da resposta, a affirmação ou negação muitas vezes não é designada por nenhuma palavra particular: *Tum Antonius, Heri enim, inquit hoc mihi proposueram, ut hos abs te discipulos abducerem* (Cic., *de Or.*, 2,10, Sim, porque hontem —). (*Siquidem* —, Sim, se —.)

455 (P a r t i c u l a s n e g a t i v a s). A palavra usual que serve de negar uma cousa, é *non*, n ã o . *Haud* primitivamente designa a negação de um modo algum tanto menos positivo, comtudo muitas vezes não ha differença sensivel na significação; mas na boa prosa *haud* ordinariamente não se emprega com verbos (excepto na expressão *haud scio an*), mas só com adjectivos e adverbios (v. g. *haud mediocris, haud spernendus, haud procul, haud sane, haud dubie*), e ainda neste caso alguns dos melhores auctores (Cicero, Cesar) raras vezes o usam, outros empregam-no mais frequentemente. (*Vix*, apenas, mal, quasi não.)

Obs. 1.—Quando a negação se oppõe a uma affirmação, nem com adverbios se emprega *haud;* só póde dizer-se: *non tam—quam, non modo—sed, non quo—sed.*

Obs. 2. — *Nequaquam*, de nenhum modo (*neutiquam*, as mais das vezes só nos poetas); *haudquaquam*, de nenhum modo (1) (*homo prudens et gravis, haudquaquam eloquens*, Cic., *de Or.*, 1,9).

Obs. 3.—*Non* ligado a um verbo significa muitas vezes d e i x o de. D'ahi provém a expressão *non possum* com *non* e um infinitivo: n ã o p o s s o d e i x a r d e (=*facere non possum, quin*): *Non potui non dare litteras ad Caesarem* (Cic., *ad Att.*, 8). *Tuum consilium nemo potest non maxime laudare* (id., *ad Fam.*, 4).

Obs. 4.—Em logar de *non* emprega-se ás vezes, com verbos, *nihil* (nada), em nenhum respeito, por modo nenhum, nada (§ 229, *b*): *De vita beata nihil repugno* (Cic., *N. D.*, 1,24). *Nihil necesse est ad omnes tuas litteras rescribere* (id., *ad Att.*, 7). Raras vezes com adjectivos: *Plebs Ardeatium, nihil Romanae plebi similis, in agros optimatium excursiones facit* (Liv., 4). (*N o n n i h i l molesta haec sunt mihi*, Ter., *Ad.*, 1,2.)

---

(1) Entre *haudquaquam* e *nequaquam* ha a mesma differença que entre *haud* e *non*.

Obs. 5. — No estilo familiar e nas suas imitações emprega-se ás vezes *nullus* em apposição ao sujeito por *non*, em parte com significação um tanto reforçada: *Sextus ab armis nullus discedit* (Cic., *ad Att.*, 15). *Haec bona in tabulas publicas nulla redierunt* (id., *Rosc. Am.*). *Multa possunt videri esse, quae omnino nulla sunt* (id., *Acad.*, 2, que inteiramente não existem). (Pelo contrario diz-se sempre *industria non mediocris*, diligencia não pequena, quando a negação recae no adjectivo, mas: *Nemo magnus homo, nulla magna virtus invidiam effugit.*)

456 A negação como vontade, desejo ou intento designa-se por *ne*. Por conseguinte *ne* emprega-se nas phrases optativas e exhortações (com o conjunctivo, § 351), nas prohibições e advertencias (com o imperat. ou conjunct., § 386), quando se diz que se faça uma supposição (§ 352), nas orações objectivas depois de verbos que designam operação, esforço ou vontade (§ 372, *b* e § 375) e nas orações finaes (§ 355; pelo contrario nas orações consecutivas e nas objectivas de que se tratou no § 373 e 374, põe-se *ut non*). Nas orações objectivas depois de verbos que designam vontade e esforço (§ 372, mas não depois dos que designam uma actividade que impede, § 375), e nas orações finaes, em logar de *ne* põe-se muitas vezes tambem *ut–ne*, sendo que d'esta fórma designa-se primeiro o objecto ou o fim em geral e depois a negação: *Trebatio mandavi, ut, si tu eum velles ad me mittere, ne recusaret* (Cic., *ad Fam.*, 4). *Sed ut hic, qui intervēnit, ne ignoret, quae res agatur, de natura agebamus deorum* (id., *N. D.*, 1). Quando em portuguez em uma oração final ou objectiva a negação está expressa por um pronome ou adverbio pronominal negativos (para que ninguem; pedir que ninguem), em latim a negação exprime-se á parte e junta-se-lhe um pronome ou adverbio affirmativos (*ne quis, ne quid, ne ullus, necubi, nequando*): *Edictum est, ne quis injussu consulis castris egrederetur.* Tambem nas prohibições é mais frequente *ne quis faciat, ne quid feceris*, do que *nemo faciat, nihil feceris* (sobretudo na linguagem das leis).

Obs. 1.—*Ne* é a mais breve fórma da particula negativa, a qual se deixa vêr tambem em *ne-quidem, neque, nescio*, etc.

Obs. 2.—Em um pequeno numero de passos, e as mais das vezes de poetas, encontra-se *non* por *ne* em conjunctivos de prohibição ou de exhortação, v. g. *Non sint sine lege capilli* (Ov., *A. A.*, 3).

Obs. 3.—Em orações objectivas depois dos verbos que significam obter, effectuar, particularmente depois de *facio* e *efficio*, põe-se tambem *ut non* (*ut nemo, ut nihil, ut nusquam*, etc.): *Ex hoc efficitur, non ut voluptas ne sit voluptas, sed ut voluptas non sit summum bonum* (Cic., *Finn.*, 2). Tambem se emprega *non* (sem *ut*) depois de *velim, vellem* (§ 350, *b, obs. 1*): *Vellem tua te occupatio non impedisset* (id., *ad Att.*, 3).

Obs. 4.—Na accepção de: d e m o d o q u e n ã o , emprega-se *ut ne* (uma vez ou outra simplesmente *ne*), quando se quer dizer: com esta cautela e restricção; mórmente precedendo *ita: Minucius sciebat, ita se rem augere oportere, ut ne quid de libertate deperderet* (Cic., *Verr.*, 2). *Danda opera est, ut etiam singulis consulatur, sed ita, ut ea res aut prosit aut certe ne obsit reipublicae* (id., *Off.*, 2). (*Ita admissi sunt in urbem, ne tamen iis senatus daretur*, Liv., 22,61.)

457 *Ne-quidem* (separado pela palavra em que recáe a emphase e que forma o contraste) significa t a m b e m n ã o , t a m p o u c o: *Postero die Curio milites in acie collocat; ne Varus quidem dubitat copias producere* (Caes., *B. C.*, 2). *Si non sunt* (se não existem), *nihil possunt esse; ita ne miseri quidem sunt* (Cic., *Tusc.*, 1). As mais das vezes realça o objecto da negação e significa n e m - m e s m o , n e m a i n d a: *Ne matri quidem dixi. Ne cum fratre quidem locutus sum* (n e m com meu irmão fallei). *Ac ne illud quidem vobis negligendum puto, quod mihi ego extremum proposueram* (Cic., *pro leg. Man.*). Muitas vezes põe-se entre *ne* e *quidem* uma oração subordinada breve ou a conjuncção e a palavra mais importante da oração subordinada: *Ne quantum possumus quidem cogimur* (Cic., *Cat. M.*). *Contra jusjurandum amici causa vir bonus non faciet, ne si judex quidem erit de ipso amico* (id., *Off.*, 3).

Obs. — Os auctores posteriores (de T. Livio e Ovidio em deante) empregam *nec* no mesmo sentido que *ne-quidem: Non inutilem puto hanc cognitionem; alioqui nec tradidissem* (Quinct., 5,10). *Esse aliquid manes et subterranea regna, nec pueri credunt* (Juv., 2).

458 *a*) Uma negação junta a uma particula negativa (e n ã o) exprime-se em latim ordinariamente por *neque, nec: Caesar substitit neque hostes lacessivit. De Quinto fratre nuntii nobis tristes nec varii venerant* (Cic., *ad Att.*, 3). Quando em portuguez uma particula copulativa é seguida de um pronome ou adverbio pronominal negativos (e ninguem, e nada, e nunca), emprega-se em latim *neque* e um pronome ou adverbio affirmativos (*neque quisquam, quidquam, ullus, usquam, unquam*): *Horae cedunt et dies et menses et anni nec praeteritum tempus unquam revertitur* (Cic., *Cat. M.*).

Obs. 1.—Comtudo ás vezes emprega-se *et non*, quando a negação se funde em u m a s ó ideia com uma palavra em separado pertencente ao que vae dizer-se e d'ahi o pensamento inteiro vem associar-se ao que foi dicto precedentemente: *Patior et non moleste fero* (Cic., *Verr.*, 1; *non* liga-se immediatamente a *moleste* e o pensamento total expresso em: *fero non moleste*, une-se a *patior*). *Vetus et non ignobilis dicendi magister* (id., *Brut.*). *Habebit igitur linguam deus et non loquetur* (id.,

N. D., 1, e todavia será mudo). Do mesmo modo diz-se tambem *et nemo et nullus*, etc., *nullusque*, *nihilque*, etc.: *Domus temere et nullo consilio administratur* (Cic., *Inv.*, 1). *Eo simus animo, ut moriendi diem nobis faustum putemus nihilque in malis ducamus, quod sit a diis constitutum* (id., *Tusc.*, 1). (*Et ne—quidem*, *ac ne—quidem*, *ac non modo.*) Emprega-se em particular *ac non*, *et non*, na accepção de e não-antes, e não-pelo contrario (nas indicações rectificativas, depois de expressões condicionaes, interrogativas ou ironicas): *Nam si quam Rubrius injuriam suo nomine ac non impulsu tuo fecisset, de tui comitis injuria questum ad te venissent* (Cic., *Verr.*, 1). *Quasi vero isti, quos commemoras, propterea magistratus ceperint, quod triumpharant, et non, quia commissi sunt iis magistratus, re bene gesta triumpharint* (id., *pro Planc.*, 25). (Pelo contrario, quando o que é inexacto ou falso se oppõe negativamente ao que é exacto ou verdadeiro, o uso ordinario é empregar *non* e não *et non* ou *sed non: Haec morum vitia sunt non senectutis.*)

Obs. 2.— Ás vezes até a particula copulativa que liga uma nova oração principal, se une a uma negação que pertence á oração subordinada (protase) dependente d'essa principal: *Consules in Hernicos exercitum duxerunt, neque inventis in agro hostibus, Ferentinum, urbem eorum, vi ceperunt* (Liv., 7, = *et, quum hostes in agro non invenissent, urbem* —). *Hostes deustos pluteos turrium videbant, nec facile adire apertos ad auxiliandum animadvertebant* (Caes., *B. G.*, 7, = *et animadvertebant, non facile* —). Os poetas chegam a fundir o *et* que pertence a *ait* ou *inquit*, com uma negação do discurso que é referido: *Tum demum ingemuit, Neque, ait, sine numine vincit* (Ov., *Met.*, 11, = *et ait: Non sine n. v.*).

b) *Neque* emprega-se por *non*, quando uma oração negativa é ligada por *enim*, *tamen*, *vero* (*neque enim*, porquanto não; *neque tamen*, comtudo não; *neque vero*, porém não, até-não). Comtudo encontra-se ás vezes *non enim*, raramente *non tamen*, com o que se dá mais força á negação. (*Nam-non* só quando a negação se liga estreitamente a uma palavra que vem depois. *Neque enim—neque* e *nam neque—neque.*)

c) A ligação de dois (ou mais) membros negativos designa-se por *neque-neque* (*nec-nec*, *neque-nec*, *nec-neque*), nem-nem: *Neque consilium mihi probatur neque auctor placet.* O segundo membro póde ser realçado addicionando-se *vero: Secundum genus cupiditatum Epicurus nec ad potiendum difficile esse censet nec vero ad carendum* (Cic., *Tusc.*, 5). A ligação de um membro affirmativo e um negativo designa-se com *et-neque*, *neque-et* (mais raras vezes *neque-que*): *Intelligitis, Pompejo et animum praesto fuisse nec consilium defuisse. Voluptates agricolarum nec ulla impediuntur senectute et mihi ad sapientis vitam proxime videntur accedere* (id., *Cat. M.*). (*Ex quo intelligitur, nec intemperantiam propter se esse fugiendam temperantiamque expetendam, non quia voluptates fugiat, sed quia majores consequatur*, id., *Finn.*, 1,14.)

Obs. 1.—Em logar de *et-neque* póde empregar-se *et—et non*, quando a negação de *et non* se funde em uma só ideia com uma palavra que vem depois (segundo *a*, *obs. 1*): *Manlius et semper me coluit diligentissime et a nostris studiis non abhorret* (Cic., *ad Fam.*, 13). *Assentior tibi, et multum facetias in dicendo prodesse saepe et eas arte nullo modo posse tradi* (id., *de Or.*, 2). *Multa aliorum judicio et facienda et non facienda nobis sunt* (id., *Off.*, 1; aqui de modo nenhum se podia pôr *neque*).

Obs. 2.—Quando uma negação (*non*, *neque*, «e não», ou um pronome negativo, e tambem *nego*, *nolo*) pertence a duas ideias ligadas entre si e está collocada antes (junto da primeira ideia), a practica usual em latim é ligar estas ideias tambem negativamente, de modo que a negação é repetida: *Non enim solum acuenda nobis neque procudenda lingua est, sed complendum pectus maximarum rerum copia et varietate* (Cic., *de Or.*, 3; em portuguez: devemos não só afiar e aguçar a lingua —) (1). A ligação affirmativa na prosa só se usa, quando as ideias se fundem inteiramente em uma só: *Nulla res tanta ac tam difficilis est, quam Q. Catulus non consilio regere possit* (Cic., *pro leg. Man.*). *Nec tantum moerorem ac luctum senatui mors P. Clodii afferebat, ut nova quaestio constitueretur* (id., *pro Mil.*). (Neste ponto usam os poetas de maior liberdade; todavia é totalmente extraordinario, que uma nova oração á qual a negação deva tambem pertencer, seja ligada por *et* ou *que*.) Pelo contrario o segundo membro da mesma oração póde ser ligado por *aut* ou *ve*: *Neque enim mari venturum aut ea parte virium dimicaturum hostem credebant* (Liv., 21). *Non recito ubivis coramve quibuslibet* (Hor., *Sat.*, 1,4). (Tambem *nec-nec-aut*: *Equites hostibus neque sui colligendi neque consistendi aut ex essedis desiliendi facultatem dederunt*, Caes., *B. G.*, 5.) Mas o ligar uma nova oração que tambem é negada, simplesmente por *aut* ou *ve*, é dos poetas: *Nec te hinc comitem asportare Creūsam fas (est) aut ille sinit superi regnator Olympi* (Verg., *Aen.*, 2). Depois de uma negação tambem se segue *aut-aut*: *Ante id tempus nemo aut miles aut eques a Caesare ad Pompejum transierat* (Caes., *B. C.*, 3). *Nondum aut pulsus remorum strepitusque alius nauticus exaudiebatur aut promontoria classem aperiebant* (Liv., 22).

459 Em logar de *et ne* e em logar de *aut* depois de *ne*, emprega-se *neve*, *neu*: *Hominem mortuum in urbe ne sepelito neve urito* (Cic., *Legg.*, 2). *Opera dabatur, ne quod iis colloquium inter se neve quae communicatio consilii esset* (Liv., 23). *Caesar milites cohortatus est, uti suae pristinae virtutis memoriam retinerent neu perturbarentur animo* (Caes., *B. G.*, 2). Repetido (como *neque-neque*), põe-se *neve-neve* em prohibições (raras vezes): *Neve tibi ad solem vergant vineta cadentem neve inter vites corulum sere* (Verg., *G.*, 2), e em orações subordinadas, precedendo *ut*: *Peto a te, ut id neve in hoc reo neve in aliis requiras* (Cic., *ad Fam.*, 1).

---

(1) Construcção extraordinaria: *Agrum in his regionibus meliorem neque pretii majoris nemo habet* (Ter., *Heaut.*, 1,1; collocando no fim a negação commum).

Obs.—Encontra-se, todavia, um ou outro exemplo de *nec* por *neve*: *Teneamus eum cursum, qui semper fuit optimi cujusque, neque ea signa audiamus, quae receptui canunt* (Cic., *R. P.*, 1). *Haec igitur lex in amicitia sanciatur, ut neque rogemus res turpes neque faciamus rogati* (id., *Lael.*). Nos poetas occorre tambem *neve* por *et ne*, pertencendo *et* a outra oração (como succede com *neque*, § 458, *a*, *obs.* 2): *Neve foret terris securior arduus aether, affectasse ferunt regnum caeleste Gigantas* (Ov., *Met.*, 1,151).

460 A concorrencia de duas negações annulla a significação negativa. Se a particula negativa é posta immediatamente antes de um termo negativo, fica annullada simplesmente a negação g e r a l e resulta uma affirmação i n d e t e r m i n a d a; assim *nonnemo*, não ninguem, i. é, alguem, *nonnullus*, *nonnihil*, *nonnunquam*, algumas vezes. Se, pelo contrario, *non* está depois de um termo negativo e pertence ao predicado, resulta uma affirmação g e r a l: ninguem não faz isto (deixa de fazer isto), i. é, todos sem excepção fazem isto; assim *nemo non*, *nullus non*, todos; *nihil non*, tudo; *nunquam non*, sempre; *nusquam non*, em toda a parte: *Nemo Arpinas non Plancio studuit* (Cic., *pro Planc.*). *Achilles nihil non arroget armis* (Hor., *A. P.*). (Sobre *non possum non*, v. § 455, *obs. 3.*)

Obs. 1.—*Nec non* na boa prosa não se usa ligado immediatamente com o valor de *et*, nem unindo duas palavras insuladas, mas serve para continuar o pensamento acrescentando que certa cousa mais tambem não póde ser negada: *Nec hoc Zeno non vidit, sed verborum magnificentia est delectatus* (Cic., *Finn.*, 4,22, e Z. tambem não deixou de vêr isto, mas —). *Neque vero non omni supplicio digni P. Claudius, L. Junius consules, qui contra auspicia navigarunt* (id., *Div.*, 2,33, e os consules P. C. e L. J. não podem, por isso, senão merecer todo o castigo). Escriptores menos bons e os poetas empregam *nec non* tambem ligado immediatamente (*Nec non et Tyrii—convenere*, Verg., *Aen.*, 1) e unindo duas ideias insuladas (e t a m b e m).

Obs. 2.—Duas negações não se destroem mutuamente, *a*) quando uma oração principia por uma negação geral e depois se dá realce a uma ideia individual por meio de *ne-quidem*, ou *b*) quando primeiro se põe uma negação geral e depois se repete a negação distributivamente em cada membro particular: *Non enim praetereundum est ne id quidem* (Cic., *Verr.*, 1). *Epicurus, quid praeter voluptatem sit bonum, n e g a t se posse ne suspicari quidem* (id., *Finn.*, 2). — *Sic habeas, nihil mehercule te mihi nec carius esse nec suavius* (id., *ad Att.*, 5; podia tambem dizer-se, segundo o § 458, *c*, *obs. 2: aut carius aut suavius*). *Nemo unquam neque poëta neque orator fuit, qui quemquam meliorem quam se putaret* (id., *ib.*, 14). (*Ea n e s c i e b a n t*, *nec ubi nec qualia essent*, Cic., *Tusc.*, 3.) (*N o l e b a n t successum n o n patribus, n o n consulibus*, Liv., 2) (1).

---

(1) Nos comicos occorre por vezes *neque haud* em logar do simples *neque*.

461 *a*) Uma gradação ascendente designa-se por *non modo, non tantum, non solum—sed etiam, verum etiam.*

Obs. — *Modo* propriamente designa antes o grau, *solum* antes a extensão; mas differença mais definida não se observa. *Non tantum* de ordinario não se emprega, a não ser quando o sujeito ou o predicado é commum a ambos os membros. Em logar de *sed etiam* emprega-se tambem simplesmente *sed*, e por esta fórma propriamente a ideia antecedente é substituida por outra de maior comprehensão, que ao mesmo tempo a inclue em si: *Pollio omnibus negotiis non interfuit solum, sed praefuit* (Cic., *ad Fam.*, 1); comtudo usa-se tambem sem esta significação accessoria. E' raro *sed-quoque*, que designa simplesmente addicionamento e não gradação. O primeiro membro póde tambem ser negativo: *non modo* (*non solum*) *non—sed etiam, sed potius* (*sed*): *Non modo non oppugnator, sed etiam defensor* (Cic., *pro Planc.*). *Hoc non modo non pro me est, sed contra me est potius* (id., *de Or.*, 3).

b) Para designar gradação para uma ideia negativa (para designar que até uma certa cousa se não verifica), liga-se *sed ne-quidem, sed vix* a *non modo* (*non solum*): *Vobis inter vos non modo voluntas conjuncta fuit, sed ne praeda quidem adhuc divisa est* (Cic., *Div. in Caec.*). Neste caso *non modo* ou *non solum* tem de ordinario outra negação—ou depois, vindo *non modo, non solum* a applicar-se á ideia negativa, v. g. *non modo non, non modo nemo*, não só não, não só ninguem, ou antes, quando a negativa é commum a ambos os membros, v. g. *nemo non modo, nihil non modo*, e então *non modo* toma a significação de não direi (applicado a uma cousa que seria demasiado grande); neste ultimo caso, propriamente fallando, a negação acha-se repetida em *ne-quidem*: *a*) *Ego non modo tibi non irascor, sed ne reprehendo quidem factum tuum* (Cic., *pro Sull.*). *Obscoenitas non solum non foro digna, sed vix convivio liberorum* (id., *de Or.*, 2). *b*) *Nihil iis* (*aratoribus*) *Verres non modo de fructu, sed ne de bonis quidem suis reliqui fecit* (id., *Verr.*, 3). *Id ne unquam posthac non modo confici, sed ne cogitari quidem possit a civibus, hodierno die providendum est* (id., *in Cat.*, 4). Em logar de *non modo non* (*non solum non*)—*sed ne-quidem* (*sed vix*) póde tambem dizer-se simplesmente: *non modo* (*non solum*)—*sed ne-quidem* (*sed vix*), quando ambos os membros têm um predicado commum e este se acha no segundo membro (de maneira que a negação pertencente a este membro póde ser referida a ambos os membros): *Assentatio non modo amico, sed ne libero quidem digna est* (Cic., *Lael.*). *Non modo manus tanti exercitus, sed ne vestigium quidem cuiquam privato nocuit* (id., *pro Leg. Man.*). *Advena non modo civicae, sed ne Italicae quidem stirpis* (Liv., 1,40, = *qui non modo—stirpis esset*). *Haec genera virtutum non solum in moribus nostris, sed vix jam in libris reperiuntur* (Cic., *pro Cael.*). Mas usa-se tambem a fórma completa: *Hoc non modo non laudari, sed ne concedi quidem potest* (Cic., *pro Mur.*).

Obs. 1.—Da mesma maneira diz-se: *Hoc non modo recte fieri, sed omnino fieri non potest* (Cic., *Acad.*, 2). (Quando cada membro tem o seu predicado particular, o emprego de *non modo—sed ne-quidem* por *non modo non* é uma inexactidão rarissima.)

Obs. 2.— *Non modo* (mas não *non solum*) tambem se emprega seguido de *sed* (*sed etiam, verum, verum etiam*) na accepção de: não direi, já não digo (*non dico, non dicam*), quando queremos significar que o primeiro membro diz de mais e que nos ficamos no segundo, que diz menos: *Quae civitas est in Asia, quae non modo imperatoris aut legati,*

sed unius tribuni militum animos ac spiritus capere possit (Cic., *pro Leg. Man.*). *Sine ulla non modo religione, verum etiam dissimulatione* (id., *Verr.*, 5). (*Num exploratum cuiquam esse potest, quomodo sese habiturum sit corpus, non dico ad annum, sed ad vesperum?* Cic., *Finn.*, 2.)

Obs. 3.—*Non modo* (*non solum*) póde tambem ser collocado depois do membro principal, indicando-se assim o objecto, ao qual o enunciado naturalmente se applica em primeiro logar e principalmente: *Secundas etiam res nostras, non modo adversas, pertimescebam* (Cic., *ad Fam.*, 4, e não sómente). Se o membro principal é negativo (*non, nullus, ne quidem*), *non modo* designa a cousa que é negada ainda com mais força (muito menos, quanto menos): *Nullum meum minimum dictum, non modo factum* (Cic., *ad Fam.*, 1). *Apollinis oracula nunquam ne mediocri quidem cuiquam, non modo prudenti, probata sunt* (Cic., *Div.*, 2). (*Nedum*, de maneira que muito menos —, v. § 355; d'ahi tambem sem verbo, como adverbio: muito menos —, de T. Livio em deante tambem sem preceder negação: quanto mais.)

462 *a*) Entre as outras expressões negativas particulares podem ser notadas: *non ita*, não muito (1) (*non ita magnus, haud ita magnus*); *non item*, não do mesmo modo, não assim = porém não (ou simplesmente: não, em antitheses, subentendendo-se o predicado antecedente: *Corporum offensiones sine culpa accidere possunt, animorum non item*, Cic., *Tusc.*, 4); *nondum*, ainda não (*nequedum*, e ainda não; ás vezes por *nondum; nullusdum, nihildum, vixdum;* e tambem *nondum etiam*) (2); *non jam*, já não; *tantum non*, *modo non*, quasi (propr.: só isto não, só isto falta: *Tantum non ad portas et muros bellum est*, Liv., 25); *nihil admodum* (*admodum nihil*), tanto como nada, póde dizer-se que nada, verdadeiramente nada.

b) Com as palavras *nemo* (*nihil*) e *ne* e tambem com alguns verbos que em si contêm a negação (*nolo, nescio* e mórmente *nego*), dá-se uma particularidade, e é que ás vezes, por uma falta de exactidão na expressão, para um membro da phrase, que foi acrescentado (contraposto), se toma e subentende d'essas palavras unicamente a ideia affirmativa contida na palavra (*omnes, omnia, ut, volo, scio, dico*): *Nemo extulit eum verbis, qui ita dixisset, ut, qui adessent, intelligerent, quid diceret, sed contempsit eum, qui minus id facere potuisset* (Cic., *de Or.*, 3, ninguem exaltou —, mas todos desprezaram —). *Appius collegis in castra scribit, ne Verginio commeatum dent atque etiam in custodia habeant* (Liv., 3). *Plerique negant Caesarem in condicione mansurum postulataque haec ab eo interposita esse, quominus, quod opus esset ad bellum, a nobis pararetur* (Cic., *ad Att.*, 7,15, dizem que C. não ha-de observar a convenção, mas que foram, etc.).

---

(1) Corresponde-lhe mais exactamente a nossa expressão familiar: não lá muito.

(2) *Adhuc nemo.*

SECÇÃO III — COLLOCAÇÃO DAS PALAVRAS E DAS ORAÇÕES

CAPITULO I

Collocação das palavras na oração.

463 Porquanto em latim a connexão e a relação das palavras se deixam de ordinario reconhecer facilmente pela flexão, a collocação das palavras não está sujeita a regras tão fixas e definidas como geralmente em portuguez (e nas outras linguas modernas), mas assenta, em grande parte, na importancia que se dá a cada uma das palavras conformemente ao sentido do discurso, tendo-se ás vezes tambem em vista a melodia da phrase.

Obs.—Deve, pois, distinguir-se da collocação das palavras a ordem grammatical, segundo a qual ellas se referem umas ás outras. Esta ordem chama-se ás vezes construcção, e indicá-la, diz-se construir a oração.

464 A collocação mais simples das palavras (na prosa) consiste em pôr primeiro o sujeito com as suas pertenças, depois o predicado, ficando o verbo ordinariamente no fim para travar a oração toda, e o compl. objectivo e o objecto de referencia ou o nome predicativo juntamente com as restantes determinações do verbo (ablativo, preposições com os respectivos casos, adverbios) no meio, em geral a palavra regida ou que encerra uma determinação secundaria, antes da palavra regente ou determinada (*gloriae cupidus, hostes persequi*). Das determinações do predicado, colloca-se em primeiro logar a parte que pelo sentido e fim do discurso tem a maior importancia e que primeiro se tem na mente: *Romani Jovi templum in Capitolio condiderunt. Romani templum in Capitolio Jovi, Junoni, Minervae condiderunt. Numa Pompilius omnium consensu rex creatus est.* Todavia o compl. objectivo põe-se de ordinario antes das outras determinações secundarias do verbo, de modo que estas se liguem ao verbo mui estreitamente (*hostem equitatu terrere*). As orações interrogativas principiam pela palavra interrogativa e suas pertenças;

as orações subordinadas pela conjuncção ou pelo pronome relativo.

465 *a*) Deixa-se a collocação simples em razão da emphase, pondo a palavra a que se dá mais importancia, mórmente por causa de uma antithese com outra ideia expressa ou que se traz na mente, antes da menos importante que nos outros casos a precede, v. g. a palavra regente antes da regida, as determinações secundarias do verbo antes do compl. objectivo: *Caesar equitatu terrere hostem quam cominus pugnare maluit.* Quando, em razão de tal antithese ou por qualquer outro motivo, se quer fazer sobresahir uma palavra como sendo a mais importante para o conteúdo da oração toda (v. g. o verbo), colloca-se essa palavra no principio sem olhar á sua classe ou relação grammatical: *Movit me oratio tua. Sua vitia insipientes et suam culpam in senectutem conferunt* (Cic., *Cat. M.*). *Honesta magis quam prudens oratio visa est. A malis mors abducit non a bonis* (Cic., *Tusc.*, 1). Colloca-se egualmente com emphase no fim da oração a ideia a que a oração desde o principio se encaminha e com a qual se conclue o sentido e desempenha a expectação: *Sequemur igitur hoc quidem tempore et in hac quaestione Stoicos* (Cic., *Off.*, 1). *Helvetii dicebant, sibi esse in animo iter per provinciam facere, propterea quod aliud iter haberent nullum* (Caes., *B. G.*, 1).

Obs. 1.—Quando o verbo está antes do compl. object., ordinariamente recáe alguma emphase, ainda que seja diminuta, na ideia significada pelo verbo. Na collocação: *Liber tuus exspectationem meam vicit*, tem-se na mente em primeiro logar a expectação; na collocação: *Liber tuus vicit exspectationem meam*, faz-se sobresahir desde logo o effeito do livro. Quando, porém, não ha razão para dar realce a uma ou á outra ideia, colloca-se o verbo no fim. Uma excepção a esta regra dá-se, quando um compl. object. composto de varias palavras ligadas umas ás outras fecha emphaticamente a oração: *Attici vita et oratio consecuta mihi videtur difficillimam illam societatem gravitatis cum humanitate* (Cic., *Legg.*, 3).

Obs. 2.—Ás vezes colloca-se o verbo no rosto da oração, sómente para não separar as restantes palavras travadas entre si ou para fazer sobresahir uma d'ellas e ao mesmo tempo formar a transição: *Erant ei veteres inimicitiae cum duobus Rosciis Amerinis* (Cic., *Rosc. Am.*).

Obs. 3.—O verbo *sum* colloca-se frequentemente, sem emphase nenhuma, antes do nome predicativo, mórmente nas definições ou quando a descripção consta de varias palavras expressivas: *Virtus est absolutio naturae. Suevorum (Svevorum) gens est longe maxima et bellicosissima Germanorum omnium* (Caes., *B. G.*, 4).

Obs. 4.—Nos tempos passivos compostos dos verbos não é raro o participio ser separado de *sum* (*est*, *sunt*, etc.). Em particular colloca-se ás vezes primeiro o participio, d'ahi o sujeito ou uma determinação

secundaria da oração, por fim *sum* (*est*): *Omne argentum ablatum ex Sicilia est* (Cic., *Verr.*, 4). *Tecum mihi instituenda oratio est* (id., *Finn.*, 5). Algumas vezes intercala-se *est (sit)* sem accentuação em qualquer parte do meio da oração e põe-se o participio no fim: *Qui in fortunae periculis sunt ac varietate versati* (Cic., *Verr.*, 5; cf. § 472, *b*).

Obs. 5.—Se o predicado consta de um verbo principal e um infinitivo, as determinações secundarias (casos, participios, abl. absolutos, adverbios) pertencentes ao verbo principal não é de uso pôrem-se entre o infinitivo e o verbo principal, e em particular não se lhes dá esta collocação, quando o verbo principal está antes, porque nesse caso referir-se-hiam ao verbo seguinte (ao infinit.): *Philippus capta Olyntho constituit Amphipolim aggredi* quer dizer: Ph. depois da tomada de O. resolveu acommetter A.; mas: *Ph. constituit capta Olyntho Amphipolim aggredi* é: Ph. resolveu acommetter A., logo que tivesse tomado O. (de maneira que *capta Ol.* é uma parte da resolução); *Philippus capta Olyntho Amphipolim aggredi constituit* póde significar ambas as cousas.

b) Os relativos que se referem a uma oração demonstrativa subsequente, podem ser collocados depois de uma palavra de importancia particular; de egual modo os pronomes interrogativos: *R o m a m quae asportata sunt, ad aedem Honoris et Virtutis videmus* (Cic., *Verr.*, 4; em contraposição ao que ficou em Syracusa) (1). *Tarentum vero qua vigilantia, quo consilio recepit!* (id., *Cat. M.*). Egualmente, quando uma oração subordinada conjunccional precede a oração principal, póde a conjuncção collocar-se depois de uma ou mais palavras em que resida emphase particular, as mais das vezes depois de pronomes que se referem ao que anteriormente foi dicto: *Haec tu, Eruci, tot et tanta si nactus esses in reo, quamdiu diceres?* (Cic., *Rosc. Am.*). *Romam ut nuntiatum est, Vejos captos esse, immensum gaudium fuit* (Liv., 5). O verbo nunca se põe (na prosa) antes do relativo nem da conjuncção.

Obs. — *Ut* ou *ne*, quando a oração principal precede, tambem ás vezes têm antes de si uma ou mais palavras: *tempore et loco constituto, in colloquium uti de pace veniretur* (Sall., *J.*). *Catilina postulabat, patres conscripti ne quid de se temere crederent* (id., *C.*). Em particular põe-se frequentemente antes de *ut* na accepção de: d e t a l m o d o q u e , uma palavra negativa (*vix ut*, *nemo ut*, *nihil ut*, *nullus ut*, e ainda *prope ut*, *paene ut*, ás vezes *magis ut*).

466 *a*) Um adjectivo que pertence como attributo a um substantivo, e um genitivo que é regido de um substantivo, collocam-se ordinariamente depois do substantivo; podem, comtudo, collocar-se antes, quando se quer fazer sobresahir (em razão de um contraste ou por outro motivo) a determinação contida no adjectivo ou no genitivo: *Filiorum laudibus etiam patres cohonestantur*. *Tuscus ager Romano adjacet* (Liv., 2).

---

(1) *Quis autem meum consulatum, praeter P. Clodium, qui vituperaret, inventus est?* (Cic., *Phil.*, 2; sendo que *qui vitup. inventus est* tem o logar de *vituperavit*).

Muitas vezes, mórmente com o genitivo, a differença é quasi imperceptivel.

Obs. 1. — Nos titulos, nomes e nas denominações tradicionaes, o adjectivo ou o genitivo têm muitas vezes logar determinado e fixo depois do substantivo: *Civis Romanus*, *populus Romanus*, *res familiaris*, *aes alienum*, *jus civile*, *via Appia*, *magister equitum*, *tribunus militum*. Neste caso, só rarissimas vezes e em razão de uma emphase extraordinaria que resida nessa parte da denominação, é que esta collocação póde ser mudada (1).

Obs. 2.—Os pronomes demonstrativos põem-se antes do substantivo, quando no substantivo não recáe emphase particular: *Incendium curiae, oppugnationem aedium M. Lepidi, c a e d e m h a n c i p s a m contra rempublicam senatus factam esse decrevit* (Cic., *pro Mil.*).

b) Entre um substantivo e o adjectivo que lhe pertence, podem collocar-se determinações pertencentes ao substantivo ou ao adjectivo: *Summum eloquentiae studium; in summa bonorum ac fortium virorum copia; in summis, quae nos urgent, difficultatibus* (mas diz-se tambem: *in summa copia bonorum ac fortium virorum*, e, com emphase no genitivo: *in bonorum virorum summa copia*). *Homo omnibus virtutibus ornatus* (*ornatus omnibus virtutibus homo*, mas diz-se tambem: *omnibus virtutibus ornatus homo*, segundo a differente importancia que se dá ás palavras). (*Homo summo ingenio, summo ingenio homo, summo homo ingenio.*) Da mesma sorte póde collocar-se entre um genitivo e o substantivo que o rege, uma preposição que pertença a este substantivo, acompanhada do seu caso, algumas vezes tambem uma oração relativa: *Ex Epicuri de regula et judicio volumine* (Cic., *N. D.*, 1). *Cato inimicitias multas gessit propter Hispanorum, apud quos consul fuerat, injurias* (id., *Div. in Caec.*).

467 Algumas vezes, especialmente no estilo oratorio, as determinações pertencentes a um substantivo são separadas d'elle, com o que se lhes dá maior realce, ao passo que as palavras collocadas de permeio se retraem; comtudo não deve ser intercalada cousa alguma que possa tornar a relação das palavras ambigua ou incerta. D'esta maneira separa-se:

a) O adjectivo (ou pronome) do substantivo, collocando-se o adjectivo mais adeante ou mais atrás: *Quatridui sermonem s u p e r i o r i b u s ad te perscriptum l i b r i s misimus* (Cic., *Tusc.*, 5). *Sine ulla re-*

---

(1) Nos poetas e em alguns prosadores (v. g. Velleio) occorre uma vez ou outra um appellido romano posto antes do nome principal (o nome da *gens*) (*Crispe Sallusti*, Hor., *Od.*, 2,2).

rum expectatione meliorum (id., *ib.*, 4). *Permagnum optimi pondus argenti* (id., *Phil.*, 2). *Magna nobis pueris, Q. frater, si memoria tenes, opinio fuit, L. Crassum*, etc. (id., *de Or.*, 2). Ás vezes é intercalada apenas uma só palavra não accentuada (v. g. um pronome como sujeito ou compl. obj., um adverbio, etc.): *Hic me dolor angit. Marcelli ad Nolam proelio populus se Romanus erexit* (Cic., *Br.*). *Magna nuper laetitia affectus sum.*

b) O nome e a apposição: *Gravissimus auctor in Originibus dixit Cato, morem apud majores hunc fuisse*, etc. (Cic., *Tusc.*, 4).

c) O genitivo e a palavra que o rege, ficando em primeiro logar esta ou o genitivo: *Peto igitur a te, quoniam id nobis, Antoni, hominibus id aetatis, oneris ab horum adolescentium studiis imponitur, ut exponas*, etc. (Cic., *de Or.*, 1). *Stoicorum, non ignoras, quam sit subtīle vel spinosum potius disserendi genus* (id., *Finn.*, 3).

468 Os adverbios que pertencem ao verbo, collocam-se de ordinario contiguos a elle (se o verbo fecha a oração, antes d'elle); mas podem tanto começar ou cerrar emphaticamente a oração, como tambem intercalar-se sem emphase entre os membros a que se quer dar realce, v. g. *Bellum civile opinione plerumque et fama gubernatur* (Cic., *Phil.*, 5; cf. § 472, *b*). Os adverbios que pertencem a um adjectivo ou a outro adverbio, põem-se quasi sempre antes d'elle, os adverbios de grau sempre, menos *admodum*, que póde, quando se quer dar realce á propria qualidade, ser collocado depois do adjectivo: *Gravis admodum oratio.* Ás vezes o adverbio de grau póde ser posto emphaticamente no principio e o adjectivo ser deixado para o fim: *Hoc si Sulpicius noster faceret, multo ejus oratio esset pressior* (Cic., *de Or.*, 2) (1). As particulas negativas sempre se põem antes da palavra a que pertencem, e por conseguinte antes do verbo (mas nem sempre immediatamente antes), quando recaem na oração toda.

Obs.—O interrogativo *quam* é muitas vezes separado do adjectivo pelo verbo não accentuado *sum: Earum causarum quanta quamque sit justa unaquaeque, videamus* (Cic., *Cat. M.*). (*Tam in bona causa* raras vezes, por: *in tam bona causa.*)

469 As preposições (mórmente as monosyllabas) collocam-se ás vezes entre um adjectivo em que recae a emphase (v. g. um nome numeral, adjectivo quantitativo ou superlativo), ou pronome e o substantivo: *Tribus de rebus; multis de causis; paucos post menses; multos ante annos;*

---

(1) *Jam nunc*, desde já, agora já, em opposição ao futuro; *nunc jam*, agora, em opposição ao passado, com indicação de uma mudança que se deu.

magna ex parte; summa cum cura; qua de causa; ea de causa. É menos usual o pôr a preposição entre o genitivo e o substantivo: *deorum in mente* (excepto quando o genitivo é um pronome relativo ou demonstrativo: *quorum de virtutibus*).

Obs. 1.—Algumas preposições disyllabas (*ante, circa, paenes, ultra*, mas particularmente *contra, inter, propter*) e *de* collocam-se algumas vezes depois de um pronome relativo (sem substantivo), v. g. *Ii, quos inter erat; is, quem contra venerat; negotium, quo de agitur* (raras vezes *quos ad, hunc post, hunc juxta, hunc adversus*). Um ou outro escriptor posterior (v. g. Tacito) vae ainda mais longe na transposição (anastrophe) das preposições, imitando a liberdade dos poetas) (1).

Obs. 2.—As preposições podem ser separadas do seu caso: *a*) por um genitivo pertencente ao caso, ainda trazendo o genitivo comsigo uma oração subordinada: *Propter Hispanorum, apud quos consul fuerat, injurias* (Cic., *Div. in Caec.*); *b*) por um adverbio pertencente á palavra regida: *ad bene beateque vivendum; c*) (raro) por um compl. object. da palavra regida, quando esta é um participio ou adjectivo: *in bella gerentibus* (Cic., *Brut.*; usualmente: *in iis, qui bella gerunt*); *adversus hostilia ausos* (Liv., 1); *d*) (raro) por um adverbio copulativo ou de asseguração: *post enim Chrysippum* (Cic., *Finn.*, 2; de ordinario: *post Chrysippum enim*); *contra mehercule meum judicium* (id., *ad Att.*, 11). Tambem as particulas desprovidas de accento *que, ne, ve* se unem ás vezes a algumas preposições monosyllabas (v. g. *Exque iis, deve coloniis, postve ea, cumque libellis*); comtudo o mais vulgar é unirem-se ao substantivo regido: *De consilio destitit in patriamque rediit; in reque eo meliore, quo major est* (Cic., *Finn.*, 1); *ad plurimosque* (id., *Off.*, 1,26); *ob eamque rem* (Corn., *de Reg.*, 2).

470 As preposições repetem-se antes dos substantivos consecutivos, quando queremos assignalar a diversidade das ideias e que não se confundam em uma só noção *(a te et a tuis)*; por isso repetem-se sempre com *et-et* (*et in bello et in pace*), *nec-nec*, de ordinario com *aut-aut* e *vel-vel* e depois de *nisi* (*in nulla re nisi in virtute*), e depois de comparativos (*in nulla re melius quam in virtute)*; pelo contrario com palavras ligadas por *que* nunca se repetem.

Obs. 1.—Com *et-et, aut-aut*, a preposição póde collocar-se ás vezes antes da conjuncção: *Cum et nocturno et diurno metu* (Cic., *Tusc.*, 5).

Obs. 2. — Algumas preposições monosyllabas são frequentemente repetidas sem razão particular. *Inter* repete-se muitas vezes com *interest* (*Interest inter argumentum conclusionemque rationis et inter mediocrem animadversionem*, Cic., *Finn.*, 1), e ás vezes ainda fóra d'este caso, mórmente na poesia (*Nestor componere lites inter Peliden festinat et inter Atriden*, Hor., *Ep.*, 1,2).

Obs. 3.—Em latim um substantivo não póde referir-se a duas preposições; deve dizer-se: *ante aciem postve eam* (e não *ante postve aciem*).

---

(1) *Faesulas inter Arretiumque*, Liv., 22,3.

471 No tocante á collocação de alguns adverbios cumpre notar o seguinte: *Enim*, porquanto, colloca-se sempre depois de uma palavra, raro depois de duas. (*Nam* sempre no principio; egualmente *namque* na melhor prosa.) *Ergo*, portanto, pois, colloca-se tanto no principio como depois de outra palavra importante (*Hunc ergo, quid ergo?* etc.); quando não designa conclusão, mas sómente transição, quasi sempre se põe depois de uma palavra. *Igitur* colloca-se usualmente depois de uma ou de duas palavras (*Quid habes igitur, quod mutatum velis?*) ou ainda no fim, depois de varias palavras intimamente ligadas (*Ejus bono fruendum est igitur*, Cic., *Tusc.*, 5). Todavia encontra-se tambem no rosto da oração, em alguns escriptores mais amiudadamente do que em outros. (*Itaque*, por consequencia, portanto, na boa prosa rarissimas vezes está depois de uma palavra.) *Tamen* colloca-se no principio, excepto quando se quer dar realce por meio de uma antithese a uma palavra em separado. *Etiam*, tambem, até, põe-se as mais das vezes antes da palavra para a qual pertence, comtudo tambem vae depois d'ella, principalmente quando essa palavra se aproxima emphaticamente do principio da oração. *Quoque*, tambem, vae sempre após a palavra para a qual pertence e que encerra a nova ideia que se ajunta: *Me quoque haec ars decepit; tuā quoque causa.* Da mesma sorte *quidem* sempre vae após a palavra que d'este modo é realçada e contraposta a outras: *Nostrum quidem studium vides, quam tibi sit paratum. Id nos fortasse non perfecimus; conati quidem saepissime sumus* (Cic., *Or.*; ao menos). *L. quidem Philippus gloriari solebat*, etc. (id., *Off.*, 2). *Ac Metellus quidem.* A mesma regra se applica a *demum: Nunc demum; sexto demum anno.* (Sobre *autem* e *vero*, v. § 437, *obs.*)

Obs. 1.—Quando *enim*, *autem*, *igitur* concorrem com *est* ou *sunt*, o verbo põe-se usualmente (sem accentuação) no segundo logar, se a oração começa pela palavra em que está a emphase, v. g. *Quis est enim; nemo est autem; sapientia est enim una, quae maestitiam pellat ex animis* (Cic., *Finn.*, 1); pelo contrario colloca-se no terceiro logar, quando a emphase está antes nas palavras seguintes, v. g. *Cupiditates enim sunt insatiabiles* (id.. *Finn.*, 1).

Obs. 2.—Tambem têm logar fixo na oração *inquit* (§ 162, *b*, *obs.*) e *quisque* (§ 495).

472 *a*) As palavras que pertencem simultaneamente para varias palavras copuladas, collocam-se por via de regra antes ou depois d'ellas todas: *Hostes victoriae non omen modo, sed gratulationem praeceperunt. Amicitiam nec usu nec ratione habent*

cognitam. Todavia o termo commum ás vezes junta-se ao primeiro membro e colloca-se em seguida o segundo membro, para mais fazer sobresahir cada membro em particular: *Ante Laelii aetatem et Scipionis* (Cic., *Tusc.*, 4.) *Quae populari gloria decorari in Lucullo debuerunt, ea fere sunt et Graecis litteris celebrata et Latinis* (id., *Acad.*, 2.)

b) Ainda fóra d'este caso, especialmente no estilo oratorio, intercala-se entre duas palavras copuladas outra menos accentuada (o compl. obj., o sujeito, o verbo da oração, ou uma determinação accessoria); por esta fórma o pensamento detem-se mais em cada uma em particular ou então a ultima vem juntar-se como addição: *Ipse Sulla ab se hominem atque ab exercitu suo removit* (Cic., *Verr.*, 1). *Oppida, in quibus consistere praetores et conventus agere solent* (id., *ib.*, 5). *Ne opifices quidem se ab artibus suis removerunt, qui Ialysi, quem Rhodi vidimus, non potuerunt aut Coae Veneris pulchritudinem imitari* (id., *Or.*). (*Dolori suo maluit quam auctoritati vestrae obtemperare;* id., *pro leg. Man.*)

473 *a*) As palavras que fazem sobresahir, uma relativamente á outra, duas ideias analogas ou oppostas, juxtapõem-se: *Quaedam falsa veri speciem habent. Sequere, quo tua te virtus ducet.*

b) Quando duas orações coordenadas ou duas series de palavras ligadas entre si formam uma antithese em que as palavras se correspondem entre si individualmente, ás vezes, em logar de se repetir a mesma ordem, emprega-se, para dar maior realce á antithese, justamente a disposição inversa, collocando-se no segundo membro no fim aquillo que no primeiro estava no principio (chiasmo, litt.: disposição em cruz): *Ratio nostra consentit, repugnat oratio* (Cic., *Finn.*, 3). *Clariorem inter Romanos deditio Postumium quam Pontium incruenta victoria inter Samnites fecit* (Liv., 9).

474 A collocação poetica das palavras distingue-se da que é seguida na prosa, por uma liberdade muito maior e por ser determinada não só pelo sentido e importancia das palavras, senão tambem frequentes vezes pelas exigencias da metrificação. Esta liberdade manifesta-se em serem frequentemente separadas palavras que em razão do sentido têm intima relação entre si e na prosa se collocam juntas, e em se transpôr aquillo que na prosa tem logar determinado, todavia de maneira que a relação não se torne duvidosa ou ambigua. Os casos mais frequentes são os seguintes:

a) Adverbios e preposições com o seu caso (ablativos sem preposição) são separados dos verbos ou participios a que pertencem: *Ille, datis vadibus, qui rure extractus in urbem est, solos felices viventes clamat in urbe* (Hor., *Sat.*, 1,1).

b) Adjectivos e genitivos separam-se arbitrariamente por outras palavras do substantivo a que pertencem: *Saevae memorem Junonis ob iram* (Verg., *Aen.*, 1). *Ipse deum tibi me claro demittit Olympo regnator* (id., *ib.*, 4). Em particular é frequente o distribuir o substantivo e

o adjectivo ou participio pelas duas secções do hexametro ou pentametro: *Egressi optata potiuntur Troes arena* (id., *ib.*, 1). *Ponitur ad patrios barbara praeda deos* (Ov., *Her.*, 1).

c) As preposições não só são postas arbitrariamente entre um adjectivo ou genitivo e o substantivo (*Trojano ab sanguine; quibus orbis ab oris*), mas põem-se ainda depois do substantivo junto do adjectivo (*puppi deturbat ab alta*) e, até, junto do genitivo (*ora sub Augusti; magni speciem glomeravit in orbis*, Ov., *Met.*, 1). Tambem são collocadas (mas raro, e as mais das vezes só as disyllabas) totalmente depois do seu caso (*maria omnia circum; acres inter numeretur*, Hor., *Sat.*, 1,3).

Obs.—Ás vezes põe-se entre a preposição e o seu caso uma palavra que não lhe pertence: *Vulneraque illa gerens, quae circum plurima muros accepit patrios* (Verg., *Aen.*, 2); e, até, entre a preposição posta depois e o seu caso posto antes: *Vitiis nemo sine nascitur* (Hor., *Sat.*, 1,3) (1). Uma preposição pertencente a dois substantivos ás vezes é collocada só junto do segundo: *Non legatos neque prima per artem tentamenta tui pepigi* (Verg., *Aen.*, 8,143).

d) *Et*, *nec* (raramente *aut*, *vel*) e *sed* (*sed enim*) são collocados ás vezes depois de uma palavra do segundo membro: *Quo gemitu conversi animi, compressus et omnis impetus* (Verg., *Aen.*, 2). *Progeniem sed enim Trojano ab sanguine duci audierat* (id., *ib.*, 1). O mesmo se dá com o pronome relativo (o qual ás vezes é posto depois de varias palavras): *Arma virumque cano, Trojae qui primus ab oris—venit* (Verg., *Aen.*, 1). Egualmente com as particulas *nam* e *namque*. Conjuncções que ligam orações subordinadas, são muitas vezes alongadas do principio da oração.

e) As conjuncções copulativas e disjunctivas (*et*, *ac*, *atque*, *neque*, *neve*,—*aut*, *vel*) nem sempre são immediatamente seguidas do segundo membro da ligação; ás vezes intercalam-se uma ou mais palavras pertencentes em commum a ambos os membros: *Invidia atque vigent ubi crimina* (Hor., *Sat.*, 1,3). *Caestus ipsius et Herculis arma* (Verg., 5). *Nec dulces amores sperne, puer, neque tu choreas* (Hor., *Od.*, 1,9).

f) As particulas *que*, *ve*, *ne* são ás vezes transpostas da palavra a que deviam pertencer, para uma palavra—ordinariamente o verbo—intercalada antes d'ella e commum a ambos os membros: *Hic jacet immiti consumptus morte Tibullus, Messalam terra dum sequiturque mari* (Tib., 1,3). (*Pacis eras mediusque belli*, Hor., 2,19. *Semper in adjunctis aevoque morabimur aptis*, id., *A. P.*)

Obs.—*Que* é transposto ás vezes da primeira palavra de uma nova oração para a segunda ou terceira: (*Furor hic*) *semper in obtutu mentem vetat esse malorum, praesentis casus immemoremque facit* (Ov., *Tr.*, 4,1). (*Brachia sustulerat, Dique o communiter omnes, dixerat, parcite*, Ov., *Met.*, 6; por *dixeratque: Di*, etc.)

g) Um substantivo commum a duas orações ligadas entre si não é collocado ás vezes senão no segundo membro, ou só ou tendo um adjectivo posto no primeiro membro: *Transmittunt cursu campos atque agmina cervi pulverulentă fugă glomerant* (Verg., *Aen.*, 4). *An sit mihi gratior ulla quove magis fessas optem demittere naves, quam quae*

---

(1) *Est omnia quando Iste animus supra* (Verg., *Aen.*, 11,509.)

Dardanium t e l l u s *mihi servat Acesten?* (id., *ib.*, 5). *Quid pater* I s m a r i o , *quid mater profuit* O r p h e o ? (Ov., *Am.*, 3,9).

h) Palavras de uma oração principal breve, sobretudo o verbo, são ás vezes intercaladas na oração subordinada pertencente a essa principal: *Sedulus hospes* p a e n e , *macros,* a r s i t , *turdos dum versat in igni* (Hor., *Sat.*, 1,5).

Obs. — A collocação das palavras não é livre por egual em todos os poetas e em todo o genero de poesia. Assim os comicos evitam as transposições arrojadas, que se apartariam demasiado do modo de fallar natural e quotidiano.

CAPITULO II

Collocação das orações.

475 As partes de uma oração composta (§ 325) podem estar dispostas de maneira que não se obtenha fórma grammatical correcta e completa, se o discurso fôr interrompido antes de ter sido enunciado o ultimo membro; chama-se isto *periodo.* Um periodo forma-se, portanto, ou collocando a oração subordinada antes da principal ou intercalando na propria oração principal uma ou mais orações subordinadas; esta segunda fórma (em que a oração principal é entrecortada por orações mettidas de permeio) denomina-se frequentemente periodo por excellencia. Muitas vezes assim a protase como a apodose podem ser, cada uma da sua parte, cortadas por orações intercaladas. O modo como as orações parciaes se dispõem em periodos e se ligam umas ás outras, denomina-se *construcção do periodo.*

476 A lingua latina tem grande facilidade em formar periodos variados e artisticamente entrelaçados, em razão de gosar de maior liberdade do que muitas outras linguas, e nomeadamente tambem do que a portugueza, na intercalação de umas orações em outras e na collocação de orações subordinadas antes da oração a que pertencem. A respeito d'esta maior liberdade havemos de notar o seguinte:

a) Todas as orações subordinadas que se podem collocar no principio de um periodo antes da oração a que pertencem (i. é, todas as orações subordinadas menos as consecutivas), podem tambem ser intercaladas na oração já começada: *L. Manlio, quum dictator fuisset, M. Pomponius, tribunus plebis, diem dixit* (Cic., *Off.*, 3). *Antea, ubi esses, ignorabam.*

Obs. 1.—Muitas vezes forma-se um periodo com a oração principal interrompida, pondo no primeiro logar uma palavra da oração principal, que pertença simultaneamente á oração subordinada (v. g. como sujeito ou compl. obj. commum) e que indique emphaticamente a pessoa ou cousa de que ha-de fazer-se menção, e collocando immediatamente depois a oração subordinada: *Stultitia, etsi adepta est, quod concupivit, nunquam se tamen satis consecutam putat* (Cic., *Tusc.*, 5). *Pompejus Cretensibus, quum ad eum legatos deprecatoresque misissent, spem deditionis non ademit* (id., *pro leg. Man.*).

Obs. 2. — E' de notar em particular, que a oração relativa e a temporal ou modal designada por um adverbio pronominal relativo não só podem estar em latim antes da demonstrativa, quando o periodo todo começa pela oração relativa, senão tambem, quando a oração demonstrativa já está indicada por uma ou mais palavras que lhe pertençam, se intercalam frequentissimamente antes da palavra demonstrativa e do resto da oração; com esta collocação as orações ligam-se mais estreitamente e muitas vezes um contraste sobresáe mais claramente: *Invidi, quibus ipsi uti nequeunt, eorum tamen fructu alios prohibent. Primum vigilet adolescens necesse est in deligendo* (*quem imitetur*), *deinde, quem probavit, in eo, quae maxime excellent, ea diligentissime persequatur* (Cic., *de Or.*, 2). *Ceteris in rebus, quum venit calamitas, tum detrimentum accipitur* (id., *pro leg. Man.*). *Si Verres, quam audax est ad conandum, tam esset obscurus in agendo, fortasse aliqua in re nos aliquando fefellisset* (id., *Verr.*, *Act.*, 1). (A anteposição do membro relativo tem logar tambem na comparação de dois nomes ou adverbios separados: *Insignem eam pestilentiam mors quam matura tam acerba M. Furii fecit*, Liv., 7.)

b) Entre uma oração subordinada posta antes (protase) e a oração principal posta depois (apodose) póde intercalar-se uma segunda oração subordinada que tenha connexão mais intima com a principal: *Et quoniam studium meae defensionis ab accusatoribus reprehensum est, antequam pro L. Murena dicere instituo, pro me ipso pauca dicam* (Cic., *pro Mur.*). *Quum hostium copiae non longe absunt, etiamsi irruptio nulla facta est, tamen agricultura deseritur* (id., *pro leg. Man.*). *Hujus rei quae consuetudo sit, quoniam apud homines peritissimos dico, pluribus verbis docere non debeo* (id., *pro Cluent.*). *Quoniam, cujus consilio Sex. Roscius occisus sit, invenio, cujus manu sit percussus, non laboro* (id., *pro Rosc. Am.*). *Macedonia quum se consilio et manu Fonteji conservatam dicat, ut illa per hunc a Thracum depopulatione defensa est, sic ab hujus nunc capite Gallorum impetus depellet* (id., *pro Font.*).

c) Uma oração subordinada, pertencente a uma tambem subordinada (na maioria dos casos conjunccional), ás vezes, em logar de se intercalar nesta ou de se collocar depois d'ella, põe-se antes d'ella (antes da conjuncção); d'esta maneira faz-se desde logo sobresahir separadamente o conteúdo da oração assim collocada em primeiro logar: *Quid autem agatur, quum*

aperuero, facile erit statuere, quam sententiam dicatis (Cic., *Phil.*, 5). *Rogavi, quoniam cetera concessissent, ne hoc unum negarent. Quod usu non veniebat, de eo si quis legem constitueret, non tam prohibere quam admonere videretur* (Cic., *pro Tull.*). *Caesar, ab exploratoribus certior factus, hostes sub monte consedisse, qualis esset natura loci, qui cognoscerent, misit* (Caes., *B. G.*, 1).

Obs.—As differentes fórmas indicadas em *a* (*obs.* 2), *b* e *c* podem reunir-se, v. g. *Philosophandi scientiam concedens multis, quod est oratoris proprium, apte, distincte, ornate dicere, quoniam in eo studio aetatem consumpsi, si id mihi assumo, videor id meo jure quodam modo vindicare* (Cic., *Off.*, 1). Depois do participio acha-se a oração relativa *quod*, etc. collocada antes, d'ahi, para melhor motivar a oração demonstrativa, vem a oração *quoniam*, etc. intercalada, mas por fim a propria oração demonstrativa está convertida em subordinada por meio de *si*, conserva, porém, antes de si, conformemente a *c*, as suas orações subordinadas. Em particular é frequente em T. Livio, a oração que se espera como apodose para uma subordinada precedente (ou ainda para mais de uma), de repente converter-se tambem em oração subordinada por meio de uma conjuncção intercalada (*quum*, *quia*): *Ibi quum Herculem, cibo vinoque gravatum, sopor oppressisset, pastor accola ejus loci, nomine Cacus, ferox viribus, captus pulchritudine boum, q u u m avertere eam praedam vellet, quia, si agendo armentum in speluncam compulisset, ipsa vestigia quaerentem dominum eo deductura erant, aversos boves caudis in speluncam traxit* (1,7). Em portuguez, um periodo d'estes, ordinariamente é necessario desfazê-lo; á oração que primeiro se esperava em fórma de apodose, dá-se effectivamente essa fórma e d'ahi a apodose latina junta-se como nova oração independente (por meio de e, m a s , p o r é m , o r a , etc.) (— um pastor — teve vontade de roubar esta prêsa; e, por isso que, se, etc.).

d) Quando uma oração subordinada, particularmente uma interrogativa, é trazida para o principio por meio de um pronome relativo ou em razão da emphase ou antithese, podemos intercalar ou toda a oração regente (no caso de ser breve) ou algumas palavras d'ella na oração subordinada entre o pronome copulativo ou as palavras emphaticas collocadas primeiro e a palavra interrogativa ou a conjuncção: *Quae, b r e v i t e r , qualia sint in Cn. Pompejo, c o n s i d e r e m u s* (Cic., *pro leg. Man.*). *Stoicorum autem, n o n i g n o r a s , quam sit subtile vel spinosum potius disserendi genus* (id., *Finn.*, 3). *Ex quibus, alienissimis hominibus, i t a p a r a t u s v e n i s , ut tibi hospes aliquis recipiendus sit* (id., *Div. in Caec*). *Infima est condicio et fortuna servorum, quibus non male praecipiunt, qui ita jubent uti ut mercenariis* (id., *Off.* Cf. § 445).

Obs.—Um acc. com infinitivo não é considerado inteiramente como oração propria e particular, senão como fundido mais intimamente com a oração principal (na qual póde tambem intercalar-se: *Omnes Caesarem appropinquare narrant*). Assim que não só póde ser intercalada em um acc. com infinit. uma breve oração ou uma ou mais palavras d'ella: *Platonem Cicero scribit Tarentum venisse; eam causam ego me suscepturum profiteor;* mas ainda, quando se principia pela oração principal, o verbo d'esta colloca-se frequentemente depois do sujeito do infinit., ás vezes tambem

depois de outra palavra de emphase particular: *Caesar sese negat eo die proelio decertaturum.*

477 Na formação dos periodos cumpre ter conta de inserir cada oração subordinada no logar onde justamente se offerece occasião de vir á lembrança o seu conteúdo ou onde ella é reclamada por uma palavra da oração principal. No estilo historico havemos de attentar particularmente na ordem chronologica de cada uma das partes da oração principal e das suas circumstancias. Tambem é necessario, quando ha varias orações subordinadas, fugir de demasiada uniformidade na sua construcção, a não ser que varias circumstancias que estejam de todo na mesma relação para com a oração principal, sejam indicadas em orações coordenadas. Em particular releva que nos acautelemos de por tal fórma intercalar as orações umas nas outras que venham por fim a encontrar-se varias conclusões de formação totalmente semelhante, em especial varios verbos, pertencentes cada um d'elles a um membro particular da phrase, bem que em um ou outro logar occorram periodos d'estes nos auctores antigos (v. g. *Constiterunt, nuntios in castra remissos, qui, quid sibi, quando praeter spem hostis* *o c c u r r i s s e t*, *f a c i e n d u m   e s s e t*, *c o n s u l e r e n t*, *quieti opperientes*, Liv., 33) (1). Em um periodo bem feito deve haver certa symmetria nas partes, mórmente entre as partes intercaladas e o fecho da oração principal, de modo que este não seja demasiado breve e abrupto, a não ser que se tenha empenho de causar justamente pela sua brevidade uma impressão particular. Podem servir de exemplos de periodos construidos esmeradamente os dois seguintes: *Ut saepe homines aegri morbo gravi, quum aestu febrique jactantur, si aquam gelidam biberunt, primo relevari videntur, deinde multo gravius vehementiusque afflictantur, sic hic morbus, qui est in republica, relevatus istius poena, vehementius, vivis reliquis, ingravescet* (Cic., *in Cat.*, 1). *Numitor, inter primum tumultum, hostes invasisse urbem atque adortos regiam dictitans, quum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam avocasset, postquam juvenes, perpetrata caede, pergere ad se gratulantes vidit, extemplo advocato consilio, scelera in se fratris, originem nepotum, ut geniti, ut educati, ut cogniti essent, caedem deinceps tyranni seque ejus auctorem ostendit* (Liv., 1).

Obs. — Tambem os parentheses devem ser intercalados no logar que os motiva. Ás vezes põe-se um parenthese servindo de introducção antes d'aquillo que o motiva: *Ubi dictatorem creatum esse auditum est, (tantus ejus magistratus terror erat) hostes a moenibus recessere* (Liv.).

---

(1) Pelo contrario não é por modo nenhum de estranhar o collocarem-se consecutivamente varios verbos, um dos quaes seja regido de outro no infinitivo, v. g. *Foedus sanciri posse dicebant.*

PRIMEIRO APPENDICE Á SYNTAXE

Certas irregularidades particulares de syntaxe

478 (Verbo subentendido.) Em orações coordenadas o verbo subentende-se muitas vezes de uma oração para outra, na mesma ou em differente pessoa e numero, e não só da oração antecedente para a subsequente, mas ainda ao inverso, da subsequente para a antecedente (por isso que em latim a oração costuma cerrar-se com o verbo): *Beate vivere alii in alio, vos in voluptate ponitis* (Cic., *Finn.*, 2). *L. Luculli virtutem quis* (subent. *imitatus est)? at quam multi villarum magnificentiam sunt imitati!* (id., *Off.*, 1). *Nec Graeci terra nec Romanus mari bellator erat* (Liv., 7).

A referencia de um verbo a dois sujeitos differentes em pessoa, numero ou genero chama-se *syllepse* (comprehensão).

Obs. 1. — Na oração subordinada póde o verbo ser subentendido de uma oração subordinada da mesma especie, que a preceda e lhe corresponda: *Ea magis percipimus atque sentimus, quae nobis ipsis prospera aut adversa eveniunt, quam illa, quae ceteris* (Cic., *Off.*, 1); é raro subentender-se de uma oração subordinada de especie diversa: *Certe nihil* (*intelligit honestum*), *nisi quod possit ipsum propter se laudari. Nam si propter voluptatem* (subent. *laudatur*), *quae est ista laus, quae possit e macello peti?* (id., *Finn.*, 2). Da oração principal póde ás vezes subentender-se o verbo em orações subordinadas breves, que têm o mesmo sujeito: *Sapienter haec reliquisti, si consilio, feliciter, si casu* (Cic., *ad Fam.*, 7). (Em expressões relativas de comparação o verbo omitte-se como em orações coordenadas: *Adeptus es, quod non multi homines novi*, Cic., *ad Fam.*, 5.) Mais raro é que em uma oração principal o verbo seja subentendido da oração subordinada, v. g. *Si te municipiorum non pudebat, ne veterani quidem exercitus?* (Cic., *Phil.*, 2); ainda as mais das vezes acontece isto nas comparações: *Olim, quum regnare existimabamur, non tam ab ullis, quam hoc tempore observor a familiarissimis Caesaris* (id., *ad Fam.*, 7. Neste exemplo o verbo tem de entender-se em outro tempo—*observabar*—, o que succede ás vezes, quando as restantes palavras indicam a diversidade de tempo: *Jugurtha dicit, tum sese, paullo ante Carthaginienses, post, ut quisque opulentissimus videatur, ita Romanis hostem fore*, Sall., *J.*).

Obs. 2. — De um verbo empregado em modo finito subentende-se frequentemente o infinitivo em uma oração subordinada: *Rogat Rubrium, ut, quos commodum ei sit, invitet* (Cic., *Verr.*, 1). Fóra d'ahi é mui raro subentender-se um verbo em outro modo, como, p. ex., quando o sentido inteiro é expresso por uma só palavra em contraposição a outra que precede: *Si per alios Roscium hoc fecisse dicis, quaero, servosne*

an liberos (Cic., *Rosc. Am.*, = *per servosne an per liberos hoc eum fecisse dicas*) (1).

Obs. 3. — Algumas vezes (na maior parte, comtudo, em escriptores que costumam ter durezas de estilo) é empregado como pertencendo em commum a duas orações contrapostas (dois compl. obj. contrapostos) um verbo que sómente quadra á mais proxima, de maneira que para a outra tem de ser entendida uma significação affim, que se comprehenda na mesma noção concebida mais geralmente, v. g. *Germanicus, quod arduum, sibi, cetera legatis permisit* (Tac., *Ann.*, 2; de *permisit* tem de se entender para *sibi* a significação de: reservou para si). (Este modo de exprimir denomina-se *zeugma*.)

479 (Ellipse do verbo.) Ás vezes omitte-se o verbo, comquanto não possa ser subentendido de uma oração antecedente ou subsequente, de maneira que só pelas restantes palavras é que vêmos, qual verbo se ha-de entender. Esta ellipse do verbo só se dá no discurso animado, em orações breves e simples, na maior parte orações principaes indicativas. A este respeito havemos de notar o seguinte:

a) *Est* e *sunt* omittem-se frequentemente em juizos geraes e sentenças expressos com brevidade e concisão, e em transições rapidas e patheticas, ás vezes tambem em pinturas feitas a rapidos traços e formadas de membros contrapostos, e com o partic. pret. em orações que constituem os membros parciaes de uma narração seguida: *Omnia praeclara rara* (Cic., *Lael.*). *Sed haec vetera; illud vero recens, Caesarem meo consilio interfectum* (id., *Phil.*, 2). *Africa fines habet ab occidente fretum nostri maris et Oceani, ab ortu solis declivem latitudinem, quem locum Catabathmon incolae appellant. Mare saevum, importuosum; ager frugum fertilis, bonus pecori, arbore infecundus; caelo terraque penuria aquarum* (Sall., *J.*). *Nondum dedicata erat in Capitolio Jovis aedes; Valerius Horatiusque consules s o r t i t i, uter dedicaret; Horatio sorte evenit; Publicola ad Vejentium bellum profectus* (Liv., 2). E' mais raro occultar-se *erat* e *fuit* (*erant, fuerunt*), e só acontece, quando o tempo preterito está designado sufficientemente pelo conjuncto da phrase: *Polycratem Samium felicem appellabant. Nihil acciderat ei, quod nollet, nisi quod anulum, quo delectabatur, in mari abjecerat. Ergo infelix unā molestiā, felix rursus, quum is ipse anulus in praecordiis piscis inventus est?* (Cic., *Finn.*, 5).

---

(1) *Sed utilitatis specie in republica saepissime peccatur, ut in Corinthi disturbatione nostri* (Cic., *Off.*, 3,11; subent. *peccarunt*).

Obs. — Os poetas occultam muitas vezes *est* de um modo algum tanto estranho, v. g. em orações relativas: *Pol me occidistis, amici, cui sic extorta voluptas* (Hor., *Ep.*, 2,2). É mui raro (sobretudo na prosa) occultar-se o conjunctivo de *sum: Potest incidere contentio et comparatio, de duobus honestis utrum honestius* (Cic., *Off.*, 1). Raro se occulta *esse* em uma oração infinitiva (excepto com os participios, a respeito do que v. § 406, e os gerundios adj.), v. g. na locução *volo* (*nolo*, *malo*) *me physicum, me patris similem*, desejo ser — e passar por isso.

b) *Inquit* omitte-se por vezes em dialogos, quando se faz uma indicação breve da mudança de interlocutor: *Tum Crassus*, etc. *Praelare quidem dicis, Laelius* (subent. *inquit*); *etenim video*, etc. (Cic., *Rep.*, 3). Os poetas fazem esta omissão até quando *inquit* tinha de formar uma apodose: *Ut vidit socios*, «*Tempus desistere pugnae* (subent. *inquit*); *solus ego in Pallanta feror*» (Verg., *Aen.*, 10,441).

c) *Dico* e *facio* podem occultar-se em orações principaes em que se designa um dicto ou uma acção brevemente com um adverbio de louvor ou vituperio: *Bene igitur Chrysippus, qui omnia in perfectis et maturis docet esse meliora* (Cic., *N. D.*, 2). *Quanto haec melius vulgus imperitorum, qui non membra solum hominis deo tribuant, sed usum etiam membrorum?* (quanto melhor não faz isto o vulgo, = quanto melhor não anda neste particular o vulgo; id., *ib.*, 1).

Obs. — Ellipse egual se dá ás vezes na citação de um exemplo: *Alia subito ex tempore conjecturā explicantur, ut apud Homerum Calchas, qui ex passerum numero belli Trojani annos auguratus est* (Cic., *Div.*, 1). *Facio* e *fio* tambem se occultam ás vezes depois de *ne: De evertendis diripiendisque urbibus valde considerandum est, ne quid temere, ne quid crudeliter* (Cic., *Off.*, 1). *Cave, turpe quidquam* (id., *Tusc.*, 2).

d) Em geral o verbo póde occultar-se, na linguagem quotidiana e nas suas imitações, nas orações principaes em que o accusativo junto ou outras determinações pertencentes ao verbo, v. g. um adverbio, insinuem o verbo, e em que se deseje alcançar a maior brevidade de expressão: *Crassus verbum nullum contra gratiam* (Cic., *ad Att.*, 1). *Ubi enim aut Xenocratem Antiochus sequitur aut Aristotelem? A Chrysippo pedem nunquam* (id., *Acad.*, 2). *A me Caesar pecuniam?* (subent. *postulat*; id., *Phil.*, 2). *Quas tu mihi, inquit, intercessiones, quas religiones?* (id., *ib.*, 1). *Ille ex me, nihilne audissem novi; ego negare* (id., *ad Att.*, 2). *Sed quid ego alios* (subent. *commemoro*)? *ad me ipsum jam revertar* (id., *Cat. M.*). *Sed ad ista alias* (subent. *respondebo*); *nunc Lucilium audiamus* (id., *N. D.*, 2). *Cicero Attico salutem* (ellipse frequente nos endereços das cartas). *Di meliora!* (subent. *dent*).

Obs. 1. — Em certas locuções, semelhantes ellipses tornaram-se de uso geral, v. g. em *nihil ad me*, *ad te*, etc. (subent. *pertinet*, não me diz respeito); *quid mihi* (*nobis*, etc.) *cum hac re?* (que tenho eu com isto?); *quorsum haec?* Particularmente em certas transições, com *quid*, v. g. *quid*, *quod* — (o que diremos de —? e —? pondo o verbo em portuguez no infinitivo); *quid*, *si* — (e se —?); *quid ergo? quid enim? quid tum? quid postea? quid multa?* (subent. *dicam*, = em uma palavra; tambem se diz: *Ne multa*). Egualmente em algumas expressões proverbiaes, como: *Fortuna fortes* (subent. *adjuvat*).

Obs. 2. — No estilo rapido emprega-se ás vezes d'este modo um nominativo, estando occulto um verbo que signifique a c o n t e c e r, r e a l i s a r - s e, etc., para indicar brevemente um ponto, um novo membro da narrativa: *Clamor inde concursusque mirantium, quid rei esset* (Liv., 1). *Italiae rursus concursatio eadem comite mima; in oppida militum crudelis et misera deductio* (Cic., *Phil.*, 2, depois seguiu-se novamente, etc.). (*Quid Pompejus de me senserit, sciunt, qui eum Paphum secuti sunt. Nusquam ab eo mentio de me nisi honorifica*, id., *ib.*, 2.)

Obs. 3. — Semelhantes ellipses são mais raras em orações subordinadas: *Itaque exspecto, quid ad ista* (subent. *dicturus sis*, Cic., *Tusc.*, 4) (1).

Obs. 4. — Encontra-se ás vezes occulto d'este modo o infinit. *dicere*, *commemorare* ou outro semelhante: *Sed non necesse est nunc omnia* (Cic., *Tusc.*, 3).

Obs. 5.—Em particular note-se a expressão *nihil aliud quam* (em T. Livio e nos auctores que se lhe seguem), na qual parece que originariamente se occultava o verbo *facio*, v. g. *Venter in medio quietus nihil aliud quam datis voluptatibus fruitur* (Liv., 2, = *nihil aliud facit*, *nisi—fruitur*, v. § 442, *c*, *obs.* 2), mas que depois se emprega junta a verbos inteiramente como adverbio no sentido de s ó m e n t e, u n i c a m e n t e: *Hostes, nihil aliud quam perfusis vano timore Romanis, citato agmine abeunt* (Liv., 2). (*Nero philosophum, a quo convicio laesus erat, n i h i l a m p l i u s quam urbe Italiaque summovit*, Suet.) Semelhantemente emprega-se *si nihil aliud* (quando nenhuma outra cousa s e a l c a n c e) na accepção de a o m e n o s (quando não fôra por outra razão): *Vēnit in judicium P. Junius, si nihil aliud, saltem ut eum, cujus opera ipse multos annos esset in sordibus, paullo tandem obsoletius vestitum videret*, (Cic., *Verr.*, 1).

Obs. 6.—É de todo o ponto differente da ellipse a interrupção repentina de uma oração principiada, que não queremos completar (*aposiopese*): *Quos ego... sed motos praestat componere fluctus* (Verg., *Aen.*, 1).

480 (A n a c o l u t h i a.) Chama-se *anacoluthia* a falta de exacta ligação grammatical, falta que apparece ás vezes no estilo litterario, como na linguagem quotidiana, quando a oração começada é interrompida de tal maneira por longas e complicadas orações dependentes ou por observações intercaladas (parentheses, v. g. com *enim*, *nam*), que é impossivel, ou de todo ou sem mais advertencia, continuá-la e conclui-la. Para exprimir que o discurso torna ao começo interrompido, emprega-

---

(1) *Quum ille ferociter ad haec* (subent. *diceret*), *se patris sui tenere sedem* —, *clamor oritur* (Liv., 1,48).

se muitas vezes uma das particulas *verum*, *sed*, *verum tamen*, *sed tamen* (mas como ia dizendo; e tambem: *sed haec omitto*, e expressões analogas), ou tambem *igitur*, *ergo*, *inquam* (digo; com repetição da ideia principal), ou simplesmente um pronome que remette á ideia principal e após o qual a oração interrompida se repete e completa, muitas vezes por uma fórma algum tanto alterada, de maneira que o primeiro começo da oração fica sem conclusão que lhe corresponda. Ás vezes o discurso, ainda sem haver uma indicação d'estas, continúa-se de um modo algum tanto alterado. (A oração assim formada tem o nome de anacolutho.) *Saepe ego doctos homines—quid dico: saepe? immo, nonnunquam; saepe enim qui potui, qui puer in forum venerim neque inde unquam diutius quam quaestor abfuerim? — s e d t a m e n audivi, et Athenis quum essem, doctissimos viros et in Asia Scepsium Metrodorum, quum de his ipsis rebus disputaret* (Cic., *de Or.*, 2). *Scripsi etiam—nam me jam ab orationibus dijungo fere referoque ad mansuetiores Musas, quae me maxime jam a prima adolescentia delectarunt, — s c r i p s i i g i t u r Aristotelio more tres libros de oratore* (id., *ad Fam.*, 1). *Octavio Mamilio Tusculano (is longe princeps Latini nominis erat, si famae credimus, ab Ulixe deaque Circe oriundus), e i M a m i l i o filiam nuptum dat* (Liv., 1). *Te alio quodam modo, non solum natura et moribus, verum etiam studio et doctrina esse sapientem, nec sicut vulgus, sed ut eruditi solent appellare sapientem, qualem in Graecia neminem (nam qui septem appellantur, eos, qui ista subtilius quaerunt, in numero sapientium non habent), Athenis unum accepimus, et eum quidem etiam Apollinis oraculo sapientissimum judicatum, — hanc esse in te sapientiam existimant, ut omnia tua in te posita esse ducas humanosque casus virtute inferiores putes* (Cic., *Lael.*, 2). *Nam nos omnes, quibus est alicunde aliquis objectus labos, omne, quod est interea tempus, priusquam id rescitum est, lucro est* (Ter., *Hec.*, 3,1).

Obs. 1.—Uma fórma particular de anacoluthia consiste em indicar-se a principio uma união de dois membros coordenados (v. g. por meio de *et-et*, *neque-neque; duae causae, altera-altera; primum quia, deinde quod*), e depois haver tanta demora no primeiro membro, que se perde a concatenação do discurso e o segundo membro do pensamento junta-se á parte por modo diverso: *Multos oratores videmus, qui neminem imitentur et suapte natura, quod velint, sine cujusquam similitudine consequantur, quod e t in vobis animadverti recte potest, Caesar et Cotta, quorum alter inusitatum nostris quidem oratoribus lepōrem quendam et salem, alter acutissimum et subtilissimum dicendi genus est consecutus. N e q u e v e r o vester aequalis Curio quemquam mihi magno opere videtur imitari* (Cic., *de Or.*, 2; a principio havia verdadeiramente tenção de dizer: *quod et in vobis animadverti potest et in aequali vestro Curione*).

Obs. 2. — Quando as particulas que ligam orações subordinadas, se acham mui longe da oração que depende d'ellas, ás vezes repetem-se, mórmente *ut: Verres Archagatho negotium dedit, u t quicquid Haluntii esset argenti caelati aut si quid etiam vasorum Corinthiorum, u t omne statim ad mare ex oppido deportaretur* (Cic., *Verr.*, 4).

481 *a*) Com as irregularidades g r a m m a t i c a e s aqui examinadas (pelas quaes a ligação das palavras e orações se desvia das regras ordinarias) não se hão-de confundir as particularidades de expressão que dizem respeito á concepção e designação das proprias ideias consideradas separadamente, mas que não alteram a ligação grammatical das

palavras e o uso das fórmas, e por isso pertencem meramente ao estilo e á rhetorica. Encontram-se ellas particularmente no estilo oratorio e ainda mais frequentes vezes nos poetas, que por este meio ora dotam o discurso de maior emphase e animação, ora logram mais liberdade e facilidade de versificação. Entre estas particularidades podemos aqui notar a maneira de dizer chamada *hendiadys* (litteralmente: uma cousa por meio de duas), a qual consiste em coordenar e juntar copulativamente a uma ideia substantiva outra ideia que devia ligar-se-lhe como determinação (em fórma de adjectivo ou em genitivo), v. g. *Pateris libamus et auro* (Verg., *G.*, 2, = *pateris aureis*), ou: *Molem et montes insuper altos imposuit* (id., *Aen.*, 1, = *molem altorum montium*).

Obs. 1. — Á mesma categoria pertence o dizer-se ás vezes, que a propria pessoa faz uma cousa que ella manda fazer por outrem (*curat faciendum, fieri jubet*), v. g. *Virgis quam multos Verres ceciderit, quid ego commemorem?* (Cic., *Verr.*, 5).

Obs. 2. — Outra irregularidade dos poetas consiste em um adjectivo ser referido ás vezes, em virtude da liberdade com que a phantasia póde transportar uma qualidade de uma ideia para outra (v. g. da pessoa para a acção ou obra), a um sujeito diverso d'aquelle a que rigorosamente parece pertencer: *Capitolio regina dementes ruinas parabat* (Hor., *Od.*, 1,37). Uma ou outra vez é attribuida a uma pessoa ou cousa, por meio de um adjectivo ou participio, uma qualidade que ella ainda não tem, e que só adquire com a acção mencionada: *Premit placida aequora pontus* (Verg., *Aen.*, 10, = *premit ita, ut placida fiant* = *premendo placida reddit*). Esta segunda maneira de dizer tem o nome de *prolepse* (anticipação) *do adjectivo*.

b) Certas divergencias entre o latim e outras linguas consistem em uma lingua designar uma acção em um ou outro caso mais circumstanciadamente do que usa fazer outra lingua, já empregando em logar de um simples verbo uma periphrase, pela qual a acção, por assim dizer, se resolve em duas, já exprimindo uma ideia duplamente (com um pleonasmo). Como exemplo de semelhantes particularidades phraseologicas do latim (as quaes aliás se hão-de aprender com o uso e consultando o diccionario) podemos notar o emprego de *facio* em periphrases: *Facite, ut non solum mores ejus et arrogantiam, sed etiam vultum atque amictum recordemini* (Cic., *pro Cluent.*). *Faciendum mihi putavi, ut tuis litteris brevi responderem* (id., *ad Fam.*, 3). Em orações interrogativas subordinadas depois de verbos que designam inspecção e deliberação, muitas vezes repete-se pleonasticamente a ideia de pensar: *Tum facilius statuetis, quid apud exteras nationes fieri existimetis* (Cic., *pro leg. Man.*, o que haveis de pensar que acontece, por: o que acontece). Semelhantemente diz-se *permitto, concedo (permittitur), ut liceat*, v. g. *Lex permittit, ut furem noctu liceat occidere* (Cic., *pro Tull.*).

SEGUNDO APPENDICE Á SYNTAXE

Significação e emprego dos pronomes

482 O pronome pessoal, quando sujeito, occulta-se de ordinario, a não ser que se dê emphaticamente realce á pessoa (contrapondo-a a outras pessoas ou com referencia á sua pro-

pria condição ou lançando varias acções á conta do mesmo sujeito): *Tu nidum servas, ego laudo ruris amoeni rivos* (Hor., *Ep.*, 1,10). *Et tu apud patres conscriptos contra me dicere ausus es?* (Cic., *Phil.*, 2). *Tu a civitatibus pecunias classis nomine coëgisti, tu pretio remiges dimisisti, tu archipiratam ab oculis omnium removisti* (id., *Verr.*, 5).

483 Algumas vezes um individuo emprega, fallando de si, a primeira pessoa do plural, quando antes pensa em geral no estado das cousas mencionadas do que na sua propria pessoa, ou quando falla de si como auctor: *Reliquum est, ut de felicitate Pompeji pauca dicamus* (Cic., *pro leg. Man.*). *Quaerenti mihi, quanam re possem prodesse quam plurimis, nulla major occurrebat, quam si optimarum artium vias traderem meis civibus, quod compluribus jam libris me arbitror consecutum. Nam et cohortati sumus, ut maxime potuimus, ad philosophiae studium in eo libro, qui est inscriptus Hortensius, et, quod genus philosophandi maxime et constans et elegans arbitraremur, quattuor Academicis libris ostendimus* (id., *Div.*, 2). Semelhantemente emprega-se neste caso *noster* por *meus.*

Obs. — Sobre o pronome pessoal redundante com *quidem*, v. § 489, *b*.

484 *a*) O pronome *is* (demonstrat. indirecto) occulta-se como nominativo, quando continuamos a fallar, sem emphase e sem fazer contraste, de um sujeito já indicado; todavia põe-se claro, quando depois de uma breve indicação da pessoa de que havemos de fallar, entramos no assumpto propriamente dicto: *P. Annius Asellus mortuus est C. Sacerdote praetore. Is quum haberet unicam filiam, eam bonis suis heredem instituit* (Cic., *Verr.*). Da mesma sorte cala-se muitas vezes o accusativo ou dativo d'este pronome, quando a pessoa ou cousa se encontra, posta no mesmo caso, na oração, principal ou subordinada, collocada primeiro ou em uma oração coordenada precedente, particularmente sendo a oração breve e simples: *Fratrem tuum in ceteris rebus laudo; in hac una reprehendere cogor. Non obsistam fratris tui voluntati, quoad honestas patietur; favere non potero.* Nestas circumstancias o accusativo ás vezes occulta-se ainda quando foi em caso differente que a ideia precedeu: *Libri, de quibus scribis, mei non sunt; sumpsi a fratre meo.* Com os verbos ou adjectivos ligados copulativa ou adversativamente, o pronome não se repete nunca, v. g. *vidi eum rogavique, ne.* (Sobre a omissão de *is* com o relativo, v. § 321.)

b) *Is* é seguido ás vezes não de *qui*, mas de *quicunque: Quid habeo, quod faciam, nisi ut eam fortunam, quaecunque erit tua, ducam meam?* (Cic., *pro Mil.*, = *quae erit tua, quaecunque erit*), ou de *si quis: Ipse Allienus ex ea facultate, si quam habet, aliquantum detrahet* (id., *Div. in Caec.*).

c) Junta-se emphaticamente uma determinação particular e mais precisa de uma ideia por meio de *et is* (*atque is, et is quidem*), e, e este, *neque is*, e não, e este não: *Habet homo primum memoriam et eam infinitam rerum innumerabilium* (Cic., *Tusc.*, 1). *Epicurus una in domo et ea quidem angusta quam magnos tenuit amicorum greges!* (id., *Finn.*, 1). *Erant in Romana juventute adolescentes aliquot, nec ii tenui loco orti, quorum in regno libido solutior fuerat* (Liv., 2). (Se a addição pertence ao predicado e ao enunciado em geral, emprega-se a fórma neutra: *et id*, v. g. *Apollonium doctum hominem cognovi et studiis optimis deditum, idque a puero*, Cic., *ad Fam.*, 13.) Do mesmo modo se emprega *sed is: Severitatem in senectute probo, sed eam, sicut alia, modicam* (Cic., *Cat. M.*) (1).

485 *a*) *Hic*, este, serve de designar aquillo que está mais perto da pessoa que falla, no espaço, no tempo ou no pensamento: *Tum primum philosophia, non illa de natura, quae fuerat antiquior, sed haec, in qua de bonis et malis deque hominum vita disputatur, inventa dicitur* (Cic., *Brut.*). *Opus vel in hac magnificentia urbis conspiciendum* (Liv., 6, no meio da magnificencia actual). *Ille*, aquelle, indica uma cousa mais afastada (*veteres illi, qui*); muitas vezes, porém, designa o que é importante ou celebre: *Ex suo regno sic Mithridates profugit, ut ex eodem Ponto Medea illa quondam profugisse dicitur* (Cic., *pro leg. Man.*). (Sobre *hic* e *ille* nas indicações de tempo, v. § 276, *obs. 5.*)

Por esta razão, se se falla de duas pessoas ou cousas antecedentemente nomeadas, *hic* refere-se ordinariamente á nomeada em ultimo logar, *ille* á mais apartada, v. g. *Caesar beneficiis atque munificentia magnus habebatur, integritate vitae Cato. Ille mansuetudine et misericordia clarus factus, huic severitas dignitatem addiderat* (Sall., *C.*). Uma vez ou outra, porém, *hic* refere-se não ao objecto nomeado em ultimo logar, mas áquelle que tóca mais de perto com respeito ao pensamento e á importancia: *Melior tutiorque est certa pax quam sperata victoria; haec (pax) in tua, illa in deorum potestate est* (Liv., 30).

Obs. — Aquillo que no discurso directo é designado por *hic*, designa-se no discurso indirecto com *ille;* comtudo, póde ás vezes con-

---

(1) *Hostis et is hostis, qui —, tribunus et Curio tribunus —, homines ignoti atque ita ignoti, ut —* (sem *quidem*, quando a palavra anterior se repete com uma addição que a reforça).

servar-se emphaticamente o *hic* do discurso directo. O *tu* (*vos*) do discurso directo exprime-se, quando se reproduz um discurso alheio, as mais vezes com *ille*, mas é tambem representado por *is: Caveat, ne illo cunctante Numidae sibi consulant* (Sall., *J.*, = *cave, ne te cunctante* —). *Tamen, si obsides ab iis sibi dentur, sese cum iis pacem esse facturum* (Caes., *B. G.*, 1, = *tamen, si obsides a vobis dantur* —).

b) *Hic* e particularmente *ille* referem-se tambem a uma cousa que vae seguir-se no discurso (designando *ille* uma cousa nova ou mui conhecida): *Nonne quum multa alia mirabilia, tum illud imprimis?* (Cic., *de Div.*, 1; particularmente o seguinte caso). (Sobre a juncção, por meio de *enim* ou *nam*, de uma oração referida a *hic* ou *ille*, v. § 439, *obs. 2.*)

c) *Hic* emprega-se por *is* nos circumloquios relativos (*hic qui*), quando o objecto designado pelo circumloquio é representado como uma cousa que está perto (v. g. *haec, quae a nobis hoc quatriduo disputata sunt*, Cic., *Tusc.*, 4); fóra d'ahi raras vezes.

Obs.—E' de notar ainda: *hic et hic*, *hic et ille*, este e aquelle, este ou aquelle; *ille et ille*, tal e tal.

486 *Iste*, esse, diz-se d'aquillo que se refere á pessoa com quem fallamos (do que está perto d'ella, lhe diz respeito, provém d'ella, é por ella mencionado, etc.); por isso encontra-se frequentemente *iste tuus*, *iste vester*, ou *iste* com a mesma significação que *tuus*, *vester: Ista oratio,* essa linguagem. *Quaevis mallem causa fuisset quam ista, quam dicis* (Cic., *de Or.*, 2). *De istis rebus exspecto tuas litteras* (id., *ad Att.*, 2, ácerca dos acontecimentos que se passam ahi). Comtudo *iste* serve tambem de designar uma cousa que a pessoa que falla, repelle de si (com desprezo) (v. g. em juizo o queixoso fallando do réu), ou que a propria pessoa ha pouco nomeou e mencionou (e considera mais distante), v. g. *Fructum istum laudis, qui ex perpetua oratione percipi potuit, in alia tempora reservemus* (Cic., *Verr.*, *A.*, 1). *Utinam tibi istam mentem dii immortales duint* (id., *in Cat.*, 1,9). *Si quid novisti rectius istis, candidus imperti; si non his utere mecum* (Hor., *Ep.*, 1,6).

Obs.—O que se diz sobre a differença entre *hic*, *ille* e *iste*, applica-se tambem aos adverbios derivados d'estes pronomes.

487 *a*) *Ipse* emprega-se só (sem lhe juntar *is*), quando se quer dizer que é a pessoa ou cousa considerada em si e contraposta ao que lhe é estranho (elle, accentuado), e quando se exprime que é a propria pessoa ou cousa e não outra em seu logar: *Accipio, quod dant; mihi enim satis est, ipsis non satis* (Cic., *Finn.*, 2). *Parvi de eo, quod ipsis superat, gratificari aliis volunt* (id., *ib.*, 5, do que lhes sobeja a elles).

Quaeram ex ipsa (id., *pro Cael.*, perguntarei a ella propria, a ella mesma). (Mas *is ipse*, até elle.)

Obs. 1.—É de notar *ipse* no sentido de exactamente, justamente: *Crassus triennio ipso minor erat quam Antonius* (Cic., *Brut.*). (*Nunc ipsum*, agora mesmo; *tum ipsum*, *quum*, exactamente quando, justamente no momento em que.)

Obs. 2. — *Et ipse* tem a significação de tambem, egualmente, quando affirmamos de um novo sujeito o mesmo que antes haviamos affirmado de outro: *Deinde Crassus, ut intelligere posset Brutus, quem hominem lacessisset, tres et ipse excitavit recitatores* (Cic., *pro Cluent.*, C. mandou egualmente, como havia feito o seu antagonista,—).

b) Nos enunciados reflexos (quando se indica uma acção do sujeito exercida nelle mesmo) põe-se *ipse* no caso do sujeito, quando se declara o que o proprio sujeito faz (em opposição ao que outrem faz e ao que é executado com o auxilio de outrem); pelo contrario, põe-se *ipse* no caso do pronome pessoal ou reflexo, quando se exprime que a acção se refere ao sujeito e não a outrem: *Non egeo medicina; me ipse consolor* (Cic., *Lael.*). *Valvae clausae repagulis subito se ipsae aperuerunt* (id., *Div.*, 1, de per si). *Cato se ipse interemit* (não foi morto por outrem).—*Tu quoniam rempublicam nosque conservas, fac, ut diligentissime te ipsum, mi Dolabella, custodias* (Cic., *ad Fam.*, 9). *Ea gessimus, ut omnibus potius quam ipsis nobis consuluerimus* (id., *Finn.*, 2). *Sensim tardeve potius nosmetipsos cognoscimus* (id., *ib.*, 5). Todavia os latinos empregam ás vezes o nominativo, onde, em razão do contraste, se esperaria outro caso (para fazerem sobresahir a relação da pessoa ou cousa comsigo mesma, como sujeito e objecto ao mesmo tempo): *Verres sic erat humilis atque demissus, ut non modo populo Romano, sed etiam sibi ipse condemnatus videretur* (Cic., *Verr.*, 1). (Occorre frequentemente d'este modo *ipse* antes de *se*, *sibi*.) *Secum ipsi loquuntur* (id., *R. P.*, 1). (*Crassus et Antonius ex scriptis cognosci ipsi suis non potuerunt*, Cic., *de Or.*, 2, pelos seus proprios escriptos.) (*Ipse per se*, *per se ipse*, elle de per si só.)

488 *Idem* emprega-se muitas vezes, quando se affirma uma cousa nova de uma pessoa ou cousa já mencionada, para designar ou paridade (egualmente, tambem, ao mesmo tempo) ou um contraste (mas, porém, comtudo, pelo contrario): *Thorius utebatur eo cibo, qui et suavissimus esset et idem facillimus ad concoquendum* (Cic., *Finn.*). *Nihil utile, quod non idem honestum* (id., *Off.*). *Etiam patriae hoc munus debere videris, ut ea, quae salva per te est, per te*

eundem sit ornata (id., *Legg.*). — *Inventi multi sunt, qui vitam profundere pro patria parati essent, iidem gloriae jacturam ne minimam quidem facere vellent* (id., *Off.*).

489 Em certas combinações um pronome demonstrativo é empregado pleonasticamente:

a) Um substantivo ou pronome, quando foi separado do seu predicado ou do seu verbo regente por uma oração intercalada (particularmente por uma oração relativa), traz-se ás vezes á lembrança emphaticamente por meio do pronome *is* (raras vezes *hic*, dando maior realce a um contraste): *Plebem et infimam multitudinem, quae P. Clodio duce fortunis vestris imminebat, eam Milo, quo tutior esset vestra vita, tribus suis patrimoniis delenivit* (Cic., *pro Mil.*). *Haec ipsa, quae nunc ad me delegare vis, ea semper in te eximia et praestantia fuerunt* (id., *de Or.*, 2). *Agrum Campanum, qui quum de vectigalibus eximebatur, ut militibus daretur, tamen infligi magnum reipublicae vulnus putabamus, hunc tu compransoribus tuis et collusoribus dividebas* (id., *Phil.*, 2). (Este uso contém em si uma especie de anacoluthia; v. § 480) (1).

Obs. 1.—De um modo analogo juntam-se *hic* e *ille* nas semelhanças: *Ingeniosi, ut aes Corinthium in aeruginem, sic illi in morbum incidunt tardius* (Cic., *Tusc.*, 4).

Obs. 2.—Ás vezes um sujeito, sem que esteja separado do predicado, faz-se sobresahir muito em contraposição a outro pela adjuncção de *is (is vero)*: *Ista animi tranquillitas ea est ipsa beata vita* (Cic., *Finn.*, 5,8). *Sed urbana plebs ea vero praeceps ierat multis de causis* (Sall., *C.*, 37).

b) Quando a particula *quidem* em sentido concessivo (n a v e r d a d e, é v e r d a d e, s i m) se havia de juntar a um predicado (verbo ou adjectivo), seguida de *sed*, os melhores auctores não ligam *quidem* ao verbo ou adjectivo, mas intercalam antes de *quidem* um pronome correspondendo á palavra cujo predicado se concede, d'este modo: *equidem* (por *ego quidem*), *nos quidem*, *tu quidem*, *vos quidem*, *ille* (mais raras vezes *is*) *quidem*, v. g. *Reliqua non equidem contemno, sed plus habent tamen spei quam timoris* (Cic., *ad Q. Fr.*, 2). *Oratorias exercitationes non tu quidem reliquisti, sed certe philosophiam illis anteposuisti* (id., *de Fat.*) *P. Scipio non multum ille quidem nec saepe dicebat, sed omnes sale facetiisque superabat* (id., *Brut.*). *Sapientiae studium vetus id quidem in nostris, sed tamen ante Laelii aetatem et Scipionis non reperio, quos appellare possim nominatim* (id., *Tusc.*, 4). *Libri scripti inconsiderate ab optimis illis quidem viris, sed non satis eruditis* (id., *ib.*, 1, por homens que eram sim —). *Cyri vitam et disciplinam legunt, praeclaram illam quidem, sed non tam aptam rebus nostris* (id., *Brut.*). (E' menos usado: *Proposuit quidem legem, sed minutissimis litteris et angustissimo loco*, Suet., *Cal.*, 41.)

490 *a*) O pronome reflexo e o possessivo *suus* d'elle derivado referem-se ao sujeito, do mesmo modo que o portuguez s e: *Ipse se quisque diligit* (Cic., *Lael.*). *Bestiis homines uti*

---

(1) E tambem: *n o s*, *v o s*, *qui* —, *i i* (Cic., *pro leg. Man.*, 12).

possunt ad suam utilitatem (id., *Finn.*, 3). *Fabius a me diligitur propter summam suam humanitatem* (id., *ad Fam.*, 15). *Cui proposita est conservatio sui* (a conservação de si mesmo, a conservação propria, = *conservare se*), *necesse est huic partes quoque sui caras esse* (Cic., *Finn.*, 5; sobre o segundo *sui* v. *b*). (*Inter se*, entre si, mutuamente, refere-se tambem ao compl. objectivo ou ao objecto de referencia: *Etiam feras inter se partus et educatio conciliat*, Cic., *Rosc. Am.;* do mesmo modo *ipsum per se, ipsi per se.*)

b) *Suus* refere-se tambem a outro substantivo da oração (as mais vezes ao compl. objectivo ou ao objecto de referencia, mas algumas vezes tambem a outro caso), quando se quer dar realce á relação mutua entre as duas ideias, o que em portuguez se exprime muitas vezes com seu proprio; particularmente emprega-se *suus*, quando a palavra a que *suus* se refere, designa o verdadeiro sujeito logico (aquelle de cuja sorte, modo de proceder, etc., se está fallando), ou quando se indica uma relação distributiva (com *quisque*) ou uma actividade da pessoa assim designada com respeito á ideia a que *suus* pertence: *Hannibalem sui cives e civitate ejecerunt* (Cic., *pro Sest.*) *Suis flammis delete Fidenas* (Liv., 4,33). *Fides sua sociis parum felix in praesentia fuit* (id., 3,7). *Desinant insidiari domi suae consuli* (Cic., *in Cat.*, 1). *Volscis levatis metu suum rediit ingenium* (Liv., 2,22). *Sua cujusque animantis natura est* (Cic., *Finn.*, 5). *Catilina admonebat alium egestatis, alium cupiditatis suae* (Sall., *C.*, 21, = *jubebat cogitare de sua* —, referindo-se *suus* ao sujeito de *cogitare*). *Dicaearchum cum Aristoxeno, aequali et condiscipulo suo, doctos sane homines, omittamus* (Cic., *Tusc.*, 1,18, D. com o seu condiscipulo). (Mas: *Omitto Isocratem discipulosque ejus, Ephorum et Naucratem* [Cic., *Or.*, 51]. *Pisonem nostrum merito ejus amo plurimum* [id., *ad Fam.*, 14,2]. *Verri de eadem re litterae complures a multis ejus amicis afferuntur* [id., *Verr.*, 2]. *Deum agnoscis ex operibus ejus* [id., *Tusc.*, 1].)

Obs. — *Suus*, seu proprio, até se refere á pessoa ou cousa de que se trata em geral no discurso, comquanto não seja nomeada expressamente na mesma oração: *Mater quod suasit sua, adolescens mulier fecit* (Ter., *Hec.*, 4,4). *Is annus omnem Crassi spem atque omnia vitae consilia morte pervertit. Fuit hoc luctuosum suis* (para os seus parentes), *acerbum patriae, grave bonis omnibus* (Cic., *de Or.*, 3).

c) *Se* e *suus* em orações subordinadas referem-se não só ao sujeito da oração subordinada, mas tambem ao sujeito da oração principal, quando a oração subordinada é enunciada como pensamento d'esse sujeito. E' isto o que se dá sempre

nas orações infinitivas, nas que designam o objecto de uma actividade e esforço (§ 372 e 375), nas finaes, nas interrogativas dependentes e naquellas orações subordinadas, já relativas já de outra especie, que são designadas por meio do conjunctivo como contendo pensamentos alheios (§ 368 e 369): *Sentit animus se vi sua, non aliena moveri* (Cic., *Tusc.*). (Depois de um infinitivo geral: *Haec est una omnis sapientia, non arbitrari sese scire, quod nesciat*, não pensar uma pessoa, que sabe aquillo que não sabe; Cic., *Acad.*, 1.) *Id ea de causa Caesar fecit, ne se hostes occupatum opprimerent. Exposuit, cur ea res parum sibi placeret. Accusat amicos, quod se non adjuverint. Ariovistus respondet, si quid Caesar se velit, illum ad se venire oportere* (Caes., *B. G.*, 1). *Paetus omnes libros, quos frater suus reliquisset, mihi donavit* (Cic., *ad Att.*, 2). *Tum ei dormienti idem ille visus est rogare, ut, quoniam sibi vivo non subvenisset, mortem suam ne inultam esse pateretur* (id., *Div.*, 1). *Aedui se victis ceteros incolumes fore negant* (= *si ipsi victi sint, si hostes se vicerint*).

Obs. 1.—*Se* e *suus* tambem se referem á pessoa mencionada na oração principal, cujos pensamentos ou declarações a oração subordinada exprime, ainda quando essa pessoa não seja o sujeito grammatical da oração principal: *Jam inde ab initio Faustulo spes fuerat, regiam stirpem apud se educari* (Liv., 1,5). *A Caesare valde liberaliter invitor, sibi ut sim legatus* (Cic., *ad Att.*, 2,18).

Obs. 2.—Ás vezes só o contexto póde mostrar, se *se* (*suus*) se refere ao sujeito da oração principal ou ao da oração subordinada, v. g. *Hortensius ex Verre quaesivit, cur suos* (= *Hortensii*) *familiarissimos rejici passus esset* (Cic., *Verr.*, 1). *Se* e *suus* até se acham referidos em uma mesma oração, um ao sujeito mais proximo e o outro ao sujeito da oração principal: *Livius Salinator Q. Fabium Maximum rogavit, ut meminisset, opera sua* (= *Livii*) *se* (= *Fabium*) *Tarentum recepisse* (Cic., *de Or.*, 2,67). *Romani legatos in Bithyniam miserunt, qui a Prusia rege peterent, ne inimicissimum suum* (= *Romanorum*) *apud se haberet* (Corn., *Hann.*).

Obs. 3.— Encontram-se, entretanto, nos auctores latinos, alguns passos escriptos menos acuradamente, em que a oração subordinada ou exprime necessariamente o pensamento do sujeito principal (como v. g. orações objectivas) ou é designada como tal por meio do conjunctivo, e em que, todavia, se emprega *is*, *ejus*, em logar de *se*, *suus*, referido á pessoa que é sujeito da oração principal. (Em uma oração infinitiva ligada immediatamente á oração principal, nunca.) Vice-versa tambem se encontram alguns passos, em pequeno numero, nos quaes se emprega *se*, *suus*, sem que a oração seja designada por meio do conjunctivo como exprimindo um pensamento alheio. *Helvetii persuadent Rauracis et Tulingis, uti, eodem usi consilio, oppidis suis vicisque exustis, una cum* i i s *proficiscantur* (Caes., *B. G.*, 1). *Audistis nuper dicere legatos Tyndaritanos, Mercurium, qui sacris anniversariis apud* e o s *coleretur, Verris imperio esse sublatum* (Cic., *Verr.*, 4).— *Chrysogonus hunc sibi ex animo scrupulum, qui* s e *dies noctesque* s t i m u l a t

ac pungit, ut evellatis, postulat (Cic., *Rosc. Am.*). *Patres nil rectum, nisi quod placuit sibi, ducunt* (Hor., *Ep.*, 2,1). D'este modo encontra-se tanto: *quantum in se est, erat* (quanto nelle cabe, cabia) como (o que é mais correcto): *quantum in ipso est, erat.*

Obs. 4.—*Ipse* por *se ipsum, sibi ipsi*, etc. (em uma oração subordinada, referido ao sujeito da oração principal) encontra-se nos melhores escriptores em um pequeno numero de logares, nos quaes se deve realçar a ideia de personalidade: *Sunt, qui se recusare negent, quominus, ipsis mortuis, terrarum omnium deflagratio consequatur* (Cic., *Finn.*, 3,19) (1).

Obs. 5. — *Se, suus* occorrem ás vezes em enunciados geraes, sem se referirem a um sujeito determinado que preceda: *Negligere, quid de se quisque sentiat, non solum arrogantis est, sed etiam omnino dissoluti* (Cic., *Off.*, 1, não fazer uma pessoa caso do que a seu respeito —).

Obs. 6. — Em logar de *se* (*sibi*) *inter se* (se um ao outro, se uns aos outros) costuma-se dizer simplesmente *inter se: Veri amici non solum colent inter se ac diligent, sed etiam verebuntur* (Cic., *Lael.*). (*Inter nos* = *nos* ou *nobis inter nos; inter vos.*)

491 Os pronomes possessivos (adjectivos pronominaes) podem omittir-se, quando a relação possessiva se deixa perceber facilmente pelo contexto (assim em particular, quando uma cousa é referida ao sujeito, mas ás vezes tambem quando se haviam de referir ao compl. objectivo ou ao objecto de referencia) e quando não ha nenhuma especie de emphase nessa relação: *Patrem amisi, quum quartum annum agebam, matrem, quum sextum (amisisti, amisit—agebas, agebat). Roga parentes* (i. é, *tuos*). *Manus lava et cena! Frater meus amatur ab omnibus propter summam morum suavitatem. Patris animum mihi reconciliasti* (i. é, *mei*). Todavia não é raro encontrar-se *suus* em casos em que se podia omittir.

Obs. 1. — O pronome possessivo designa em certas combinações (v. g. com *tempus, locus, deus, numen*) o que para uma pessoa ou cousa é apropriado, conveniente, favoravel: *Suo loco; suo tempore. Loco aequo, tempore tuo pugnasti* (Liv., 38,45). *Vadimus non numine nostro* (Verg., *Aen.*, 2).

Obs. 2. — Sobre *nulla tua epistola, mea unius opera*, v. § 297, *a.* (*Iniquo suo tempore;* Liv., 2,23.)

492 A respeito dos pronomes interrogativos devemos advertir o seguinte:

a) Os latinos podem juntar em uma oração dois pronomes inter-

---

(1) Nos auctores posteriores (v. g. L. Seneca e Curcio) occorre uma vez ou outra *ipsum* em logar de *se* em orações infinitivas: *Macedonum reges credunt ab illo deo ipsos genus ducere* (Curt., 4,7).

rogativos, de modo que a pergunta é feita com respeito tanto ao sujeito como ao objecto: *Considera, quis quem fraudasse dicatur* (Cic., *pro Rosc. Com.*, quem se diz que enganou e a quem se diz que enganou). *Nihil jam aliud quaerere judices debetis, nisi uter utri insidias fecerit* (id., *pro Mil.*, qual d'estes dois armou ciladas ao outro).

Obs.—Acerca do interrogativo com um participio, v. § 424, *obs. 3*, § 428, *obs.* 7.

b) Uma exclamação de admiração em fórma interrogativa (sobre a grandeza de uma cousa, etc.) exprime-se em latim affirmativamente (e não, como se faz frequentes vezes em portuguez, negativamente): *Hic vero adolescens, quum equitaret cum suis delectis equitibus, quos concursus facere solebat! quam se jactare!* (Cic., *pro Dej.*, que affluencia de gente n ã o costumava elle attrahir!). Se se junta *non*, a admiração ou a pergunta diz respeito á ideia negativa: *Quam id te, di boni, non decebat!* (quão m a l que te ficava! Cic., *Phil.*, 2).

Obs. 1.—Sobre o emprego de orações interrogativas subordinadas com um pronome, podemos ainda notar neste logar, que em portuguez o objecto de uma participação ou de uma pergunta é muitas vezes designado por meio de um substantivo acompanhado de uma oração relativa; esta practica não se usa em latim, mas emprega-se neste caso uma oração interrogativa; v. g. Contei-lhe os progressos que o menino havia feito: *Narravi ei, quos progressus puer fecisset.* Acerca dos motivos que levaram Tiberio a este acto, os auctores não estão de acôrdo: *Quae Tiberium causae impulerint, scriptores non consentiunt.* (*Non poenitet, quantum profecerim*, não estou descontente do proveito que tenho tirado.)

Obs. 2. — Uma interrogação directa a respeito do motivo e da causa designa-se com o adverbio pronominal *cur; quare* só se emprega em orações subordinadas e ordinariamente só depois de expressões que indiquem um motivo (§ 372, *obs. 6;* cf. § 440, *b*, *obs. 1*). *Quidni* só se emprega com o conjunctivo, no sentido de: porque não hei-de —? porque não havia de —? (§ 353).

493 *a*) Entre os pronomes indefinidos, *aliquis* significa de um modo totalmente geral, a l g u e m, a l g u m a c o u s a, uma pessoa ou cousa individual indeterminada: *Si mihi esset obtemperatum, si non optimam, at aliquam rempublicam, quae nunc nulla est, haberemus* (Cic., *Off.*, 1). *Ut tarda aliqua et languida pecus* (id., *Finn.*, 2). *Declamabam saepe cum M. Pisone et cum Q. Pompejo aut cum aliquo quotidie* (id., *Brut.*, ou com algum outro, quasi = *alius aliquis*). (*Est aliquid*, é alguma cousa.) A mesma significação tem *quis* (*dicat quis, dicat aliquis*, alguem dirá), mas emprega-se, quando se tem de designar um sujeito ou objecto muito de ligeiro e sem accentuação: *Fieri potest, ut recte quis* (uma pessoa) *sentiat et id, quod sentit, polite eloqui non possit* (Cic., *Tusc.*, 1); particularmente em orações relativas, depois de *quum*, e ordinariamente depois de *si, nisi, ne, num: Quo quis versutior et callidior est, hoc invisior et suspectior* (Cic., *Off.*, 2). *Galli legibus sanctum habent, si*

quis quid de republica a finitimis rumore ac fama acceperit, uti ad magistratum deferat (Caes., *B. G.*, 6). *Vereor, ne quid subsit doli.* (*Sicubi accidit, ne quando fiat*, etc.)

Obs. 1.— Todavia encontra-se *aliquis* e as palavras derivadas de *aliquis* não raras vezes depois de *si* e ás vezes depois de *ne*, particularmente quando ha alguma emphase no pronome (a l g u m a c o u s a, certa medida, em opposição a m u i t o, p o u c o, t u d o): *Si aliquid de summa gravitate Pompejus, si multum de cupiditate Caesar remisisset, pacem stabilem nobis habere licuisset* (Cic., *Phil.*, 13). *Si aliquando* (alguma vez) *tacent omnes, tum sortito coguntur dicere* (id., *Verr.*, 4).

Obs. 2.—O plural de *aliquis* é *aliqui; aliquot* só se emprega, quando se tem na mente um certo numero.

b) *Quispiam* emprega-se tambem para designar um ser individual inteiramente indeterminado, como *quis* (*dicat quispiam*), mas não completamente tão sem accentuação: *Forsitan aliquis aliquando ejusmodi quidpiam fecerit* (Cic., *Verr.*, 2). *Communi consuetudine sermonis abutimur, quum ita dicimus, velle aliquid quempiam aut nolle sine causa* (id., *de Fat.*).

c) *Quidam* é u m c e r t o (uma pessoa ou cousa determinada, mas que não se trata de designar mais precisamente): *Quidam ex advocatis, homo summa virtute praeditus, intelligere se dixit, non id agi, ut verum inveniretur* (Cic., *pro Cluent.*). *Hoc non facio, ut fortasse quibusdam videor, simulatione* (id., *ad Fam.*). (Com uma denominação menos propria e adequada, acompanhado de *quasi*, v. § 444, *a*, *obs. 2.*) (*Certus quidam*, certa pessoa ou cousa determinada.)

Obs. — Por meio de *nonnemo* designam-se algumas pessoas determinadas, mas que não se nomeiam: *Video de istis, qui se populares haberi volunt, abesse nonneminem* (Cic., *in Cat.*, 4; o discurso continúa com *is*, porque, grammaticalmente, *nonnemo* é do singular). *Nonnihil*, alguma cousa (muitas vezes como adverbio: *nonnihil timeo*, *nonnihil miror*, etc.). *Nonnullus* (adj.), não precisamente nenhum, algum.

494 *a*) O substantivo *quisquam* e o adjectivo *ullus* (que ás vezes se emprega substantivamente [v. § 90, *obs. 3*], e no plural tanto é substantivo como adjectivo) significam a l g u e m, a l g u m, ainda que seja um só e qualquer e de qualquer especie que seja, sem a ideia de uma determinada individualidade. *Quisquam* e *ullus* empregam-se por esta razão (em primeiro logar) em orações negativas e em interrogações de sentido negativo, em que a negação é geral e cáe sobre a oração toda, e depois da prep. *sine*. (A negação vae sempre antes.) *Justitia nunquam nocet cuiquam, qui eam habet* (Cic., *Finn.*, 1). *Sine virtute neque amicitiam, neque ullam rem expetendam consequi possumus* (id., *Lael.*). *Sine ullo auxilio* (sem

auxilio nenhum) (1). *Tu me existimas ab ullo malle mea legi probarique quam a te?* (Cic., *ad Att.*, 4). *Quisquamne istuc negat?* (id., *N. D.*, 3). (De egual modo: *Quasi vero quisquam vir excellenti animo in rempublicam ingressus optabilius quidquam arbitretur quam se a suis civibus reipublicae causa diligi;* Cic., *in Vat.*, = *nemo arbitratur. Desitum est videri quidquam in socios iniquum, quum exstitisset in cives tanta crudelitas;* id., *Off.*, 2, = *nihil jam iniquum videbatur.*)

Obs. 1.—Quando, pelo contrario, o sentido requer simplesmente a negação de uma certa ideia affirmativa particular, emprega-se *aliquis*, *quispiam: Non ob ipsius aliquod delictum* (Cic., *pro Balb.*, não por este ou por aquelle delicto que elle proprio tenha commettido). *Vidi, fore, ut aliquando non Torquatus neque Torquati quisquam similis, sed aliquis bonorum hostis aliter indicata haec esse diceret* (id., *pro Sull.*). Assim se diz ordinariamente *ne quis*, *ne quid*, etc. (*Ne quis unquam. Ne quisquam*, que ninguem quem quer que seja: *Metellus edixit, ne quisquam in castris panem aut quem alium coctum cibum venderet*, Sall., *J.*) Tambem se não emprega *quisquam* (*ullus*), quando a negação não cáe sobre a oração toda, mas sobre uma palavra unica com a qual forma uma ideia negativa á parte: *Si aliquid non habes*, se ha alguma cousa que tu não tenhas, ou quando duas negações se annullam uma á outra: *Nemo vir magnus sine aliquo afflatu divino unquam fuit* (Cic., *N. D.*, 2). *Hi philosophi mancam fore putaverunt sine aliqua accessione virtutem* (Cic., *Finn.*, 3, = *nisi adjungeretur aliqua accessio*). (*Ne illi quidem, qui maleficio et scelere pascuntur, possunt sine ulla particula justitiae vivere*, sem nenhuma figura de justiça, Cic., *Off.*, 2, 11.)

Obs. 2.—Em uma oração negativa com *quisquam* póde o predicado, todavia, ser completado com um *aliquis* ou *quisquam* sem accentuação: *Ne suspicari quidem possumus, quemquam horum ab amico quidpiam contendisse, quod contra rempublicam esset* (Cic., *Lael.*).

b) Além d'isto emprega-se *quisquam* (*ullus*) em outras orações emphaticamente na significação de alguem, algum (accentuado na pronuncia), como depois dos comparativos (diz-se sempre: *taetrior tyrannus quam quisquam superiorum*, do que nenhum dos precedentes), em orações condicionaes e relativas, em que se designa a maior generalidade e extensão da condição ou da determinação relativa, e em juizos geraes desapprovativos: *Aut enim nemo, quod quidem magis credo, aut, si quisquam, ille sapiens fuit* (Cic., *Lael.*). *Si tempus est ullum jure hominis necandi, certe illud est non modo justum, verum etiam necessarium, quum vi vis illata defenditur* (id., *pro Mil.*). *Quamdiu quisquam erit, qui te defen-*

---

(1) *Sine omni timore* (Ter., *And.*, 2,3) é totalmente insolito. (*Ne sine omni quidem sapientia*, Cic., *de Or.*, 2,1, nem ainda sem a sabedoria toda.)

dere audeat, vives (id., *in Cat.*, 1). *Dum praesidia ulla fuerunt, Roscius in Sullae praesidiis fuit* (id., *Rosc. Am.*). *Cuivis potest accidere, quod cuiquam potest* (Sen., *de Tranq. An.*). *Nihil est exitiosius civitatibus, quam quidquam agi per vim* (Cic., *Legg.*).

Obs. 1.—Tudo quanto se diz de *quisquam*, applica-se tambem aos adverbios correspondentes (*unquam, usquam*, em opposição a *aliquando, alicubi, aliquo, uspiam*): *Bellum maxime memorabile omnium, quae unquam* (jámais, em tempo algum) *gesta sunt* (Liv., 21,1).

Obs. 2.—Em alguns casos depende da vontade da pessoa que falla, o pôr emphase no discurso e exprimir a generalidade que *quisquam* designa, ou empregar *quis, aliquis: Si qua me res Romam adduxerit, enitar, si quo modo potero, ut praeter te nemo dolorem meum sentiat; si ullo modo poterit, ne tu quidem* (Cic., *ad Att.*, 12,23). *Portentum atque monstrum certissimum est, esse aliquem humana figura, qui eos, propter quos hanc lucem aspexerit, luce privarit* (Cic., *Rosc. Am.*, 22; podia tambem dizer-se: *esse quemquam* —).

Obs. 3. — Acerca de *nullus* (que corresponde ao affirmativo *ullus*, e no plural tanto é adjectivo como substantivo) devemos notar que *nullius* e *nullo* algumas vezes (mas raras, e, na prosa, nos melhores auctores, nunca) fazem as vezes de genit. e ablat. de *nihil: Graeci praeter laudem nullius avari* (Hor., *A. P.*). *Deus nullo magis hominem separavit a ceteris animalibus quam dicendi facultate* (Quinct., 2,16). Ordinariamente diz-se: *nullius rei, nulla re. Nihili* só se emprega como genit. de preço (§ 294), *nihilo* só como ablat. de preço, com comparativos (§ 270: *nihilo melior, n. magis, n. minus*) e com as preposições (*de, ex, pro*, para designar a ideia de n a d a de um modo geral e abstracto (*ex nihilo, de nihilo nasci*, mas: *ex nulla re melius intelligitur*, não ha cousa alguma, da qual —). Tambem do mesmo modo se emprega *nihilum* com *ad* e *in* (*ad nihilum redigere*, mas: *ad nullam rem utilis*). *Non ullus, non usquam*, em logar de *nullus, nusquam*, é raro na prosa.

Obs. 4. — Um pronome indefinido, ao qual se refere uma oração relativa, é ás vezes omittido; v. § 322.

Obs. 5. — Indicaremos neste logar as differentes construcções latinas que correspondem ao emprego portuguez da 3.ª pessoa do plural designando indeterminação do agente (v. g. «batem á porta»), e das passivas formadas com o pronome reflexo s e, constituindo uma expressão impessoal (v. g. «corre-se»). Equivalendo a estas expressões portuguezas emprega-se em latim ou *1*) u m a e x p r e s s ã o p a s s i v a p e s s o a l, v. g. *rex hic valde diligitur;* ou 2) u m a e x p r e s s ã o i m p e s s o a l, v. g. *invidetur mihi; potest* (*solet*) *dici* (v. § 218, *a* e *c* e a *obs.* de *d*); ou *3*) a 3.ª p e s s o a d o p l u r a l, fallando de um dicto geral, etc. (v. § 211, *a, obs.* 2, = *homines solent*, etc.); ou *4*) a 1.ª p e s s o a d o p l u r a l, quando um facto geral se applica tambem á propria pessoa que falla, v. g. *Quae volumus, credimus libenter* (Caes., *B. C.*); ou *5*) *q u i s, a l i q u i s*, quando em portuguez pudermos dar ao verbo por sujeito o pronome a l g u e m, v. g. *dicat aliquis*, alguem dirá; ou *6*) a 2.ª p e s s o a d o s i n g. d o c o n j u n c t i v o, fallando de um sujeito supposto (v. § 370 com a *obs.* 2); ou 7) a 3.ª p e s s o a d o s i n g. sem sujeito determinado, em orações subordinadas a um infinitivo enunciado de um modo geral (v. § 388, *b, obs. 2*); finalmente *8*) *se* em um accusat. com infinit. depois de um infinitivo enunciado de

um modo geral (§ 490, *c*). Devemos ainda notar que *inquit* se usa ás vezes sem sujeito determinado (diz-se), quando a propria pessoa que falla, cita uma objecção ou observação que costuma fazer-se áquillo que ella diz: *Iidem, si puer parvus occidit, aequo animo ferendum putant. Atqui ab hoc acerbius exegit natura, quod dederat. Nondum gustaverat, inquit, vitae suavitatem* (Cic., *Tusc.*, 1,39).

495 *a*) *Quisque* significa cada um, cada qual (distributivamente): *Suae quemque fortunae maxime poenitet* (Cic., *ad Fam.*). *Sibi quisque maxime consulit.* (Na prosa *se* e *suus* collocam-se antes) (1). *Non est meae consuetudinis initio dicendi rationem reddere, qua de causa quemque defendam* (Cic., aquelle de quem fallo de cada vez). Quando se liga uma oração relativa e uma demonstrativa, *quisque* colloca-se sempre na oração relativa, ordinariamente (sem accentuação) logo depois do relativo, ficando até *se* e *suus* depois de *quisque: Quam quisque norit artem, in hac se exerceat* (Cic., *Tusc.*, 1; e não: *quisque exerceat se in ea arte, quam norit*). *Quanti quisque se ipse facit, tanti fiat ab amicis* (id., *Lael.*). (*Ineunte adolescentia id sibi quisque genus aetatis degendae constituit, quod amavit;* Cic., *Off.*, 1,32.) (Ás vezes repete-se *quisque: Quod cuique obtigit, id quisque teneat;* id., *ib.*, 1,7.)

b) Este pronome emprega-se para designar uma relação geral e uma proporção relativamente a cada uma das pessoas ou cousas (a cada um dos casos), onde em portuguez se diz uma pessoa, alguem, uma cousa: *Quo quisque est sollertior et ingeniosior, hoc docet iracundius et laboriosius* (Cic., *pro Rosc. Com.*). *Ut quisque maxime ad suum commodum refert, quaecunque agit, ita minime est vir bonus* (Cic., *Legg.*, 1. D'este modo é mui frequente acompanhando o superlativo com *ut-ita*). *Ut quisque me viderat, narrabat* (Cic., *Verr.*, *A.*, 1, cada vez que alguem me via) (2). Nesta significação (fallando de uma relação geral que se manifesta em cada uma das pessoas ou cousas) liga-se frequentemente a um superlativo, o qual vae sempre antes: *Maximae cuique fortunae minime credendum est* (Liv., 30, na maxima ventura deve sempre ter-se a minima confiança). *Optimum quidque rarissimum est* (Cic., *Finn.*, 2,

---

(1) Raras vezes: *Transfugas Hannibal in civitates quemque suas dimisit* (Liv., 21,48), onde, em logar de *suus*, está o substantivo collocado antes emphaticamente. *Quod est cujusque maxime suum* (Cic., *Off.*, 1,31, proprio de cada um).

(2) Nos auctores posteriores: *Ut quis.*

as melhores cousas são tambem as mais raras). *Ex philosophis optimus et gravissimus quisque confitetur multa se ignorare* (id., *Tusc.*, 3, todos os bons philosophos). (No masc. e no fem., o singular é o que os auctores mais antigos e de boa nota empregam as mais vezes d'este modo; mas, no neutr., usam tambem o plural.) (*Decimus quisque*, § 74, *obs. 2. Primus quisque*, propr.: cada primeira cousa em primeiro logar, i. é, uma cousa após a outra: *Primum quidque consideremus*, Cic., *N. D.*, 1.)

Obs. 1. — *Quisque* nunca significa toda a gente, todos. Esta ideia declara-se com *omnes* (*omnes sciunt*, etc.) ou *nemo non* (§ 460) ou com *quivis* na accepção de qualquer. (*Unusquisque* é cada um considerado absolutamente: *Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum;* Cic., *Off.*, 3. *Decorum spectatur in unoquoque genere virtutis;* id., *ib.*, 1.)

Obs. 2. — Cada um (de dois) póde declarar-se com *uterque: Natura hominis dividitur in animum et corpus. Quum eorum utrumque per se expetendum sit, virtutes quoque utriusque per se expetendae sunt* (Cic., *Finn.*, 4). Comtudo na ligação com *suus* emprega-se *quisque: Duas civitates ex una factas; suos cuique parti magistratus, suas leges esse* (Liv., 2). Sobre *uterque nostrum* (*veniet*), *uterque frater*, v. § 284, *obs. 3;* sobre *uterque* como collectivo, v. § 215, *a.* Podemos aqui notar que o plural *utrique* (que aliás designa duas pluralidades; § 84, *obs.*) é ás vezes applicado irregularmente a dois seres individuaes (pessoas ou cousas) e nesse caso diz-se *hi utrique* em logar de *horum uterque: Duae fuerunt Ariovisti uxores; utraeque in ea fuga perierunt* (Caes., *B. G.*, 1,53). *Agitabatur animus ferox Catilinae inopia rei familiaris et conscientiae scelerum, quae utraque* (= *quorum utrumque*) *his artibus, quas supra memoravi, auxerat* (Sall., *C.*). *Utraque cornua* (Liv., 30,8). *Utrumque*, uma e outra cousa (sem respeito do genero de cada uma das palavras).

496 Acerca de *alius* e *alter* deve notar-se que os latinos empregam *alter*, quando, além do objecto de que se falla, se designa mais outro (em opposição áquelle considerado só), v. g. *Solus aut cum altero* (Cic., *ad Att.*, 11; tambem: *unus aut summum alter; unus, alter, plures*). *Ne sit te ditior alter* (Hor., *Sat.*, 1,1). *Nulla vitae pars, neque si tecum agas quid, neque si cum altero contrahas, vacare officio potest* (Cic., *Off.*, 1). Assim diz-se muitas vezes *alter* = o proximo, outrem. *Fontejus Antonii, non ut magis alter, amicus erat* (Hor., *Sat.*, 1,5). (Comtudo tambem se diz: *ut non magis quisquam alius*, id., *Sat.*, 2,8.) *Alter Nero*, um outro N., um segundo (o segundo) N. (Pelo contrario *alter* nunca póde tomar a significação de diversidade, que tem *alius*.)

Obs. 1.—*Alius* repetido significa: um - outro: *Aliud ex alio malum; aliud hic homo loquitur, aliud sentit; aliud Diogeni videri solet, aliud Antipatro* (Cic.); *alii Romam versus, alii in Campaniam, alii in Etruriam proficiscebantur;* de egual modo *alter*, fallando de dois: um - o outro (tambem se diz: *unus - alter*). Mas a repetição de *alius*, ou *alius* com um adverbio derivado de *alius*, tambem quer dizer que o predicado é determinado differentemente segundo os differentes objectos de que se falla: *Discedebant alius in aliam partem* (*alius alio*), retiravam-se cada um para seu lado, um para uma parte, outro para outra. *Aliter cum*

aliis loqueris. (Ainda fallando de dois, porque *alter* não designa a diversidade: *Duo deinceps reges alius alia via civitatem auxerunt;* Liv., 1,21.)

Obs. 2.—*Ceteri*, os outros, os restantes em geral; *reliqui*, os restantes, que ficam depois de uma subtracção; por isso diz-se: *ceteris antecellere, praestare,* e *praeter ceteros*, mas *sex reliqui;* em muitos outros casos sem differença.

O QUE HA MAIS IMPORTANTE NA METRICA LATINA

497 A versificação assenta, em latim (e em grego) na differente quantidade (longura ou brevidade) das syllabas. (Em portuguez, pelo contrario, a versificação assenta no numero de syllabas e na disposição dos accentos.) Um verso (*versus*, que no sentido litteral quer dizer simplesmente: linha) em latim consiste em uma serie de syllabas longas e breves que (em secções mais pequenas, ou pés) se revezam segundo uma regra determinada que se chama *metro* (medida do verso, *metrum*).

Obs. — A palavra *metrum* (μέτρον, medida) tambem se applica a uma determinada combinação de varios versos; v. § 509.

498 Os p é s *(pedes)* ou combinações parciaes de syllabas, que constituem os elementos de que se compõe um verso, são formados de syllabas longas e breves oppostas umas ás outras. A syllaba longa tem uma duração (*mora*) dupla da breve. Combinações de syllabas da mesma especie (v. g. –– ou ⏑⏑⏑) não são pés propriamente dictos (metricos), de que se possa formar certa especie de versos, mas podem, comtudo, muitas vezes ser empregadas em logar de pés dos mesmos tempos, sendo uma syllaba longa substituida por duas breves ou duas breves por uma longa (v. g. –– em logar de –⏑⏑), e até póde ser uma cousa characteristica em um metro o empregaremse pés d'esta natureza em certos logares *(pés falsos)*. O logar que (nos pés verdadeiros) occupa a syllaba longa e por isso a de mais pêso, chama-se *arsis* (elevação); o que é occupado pela syllaba breve, *thesis* (abaixamento). (Portanto, quando em logar de –⏑ se põe o pé falso ⏑⏑⏑, as duas primeiras syllabas occupam a arsis; quando –– se põe em logar de –⏑⏑, a primeira syllaba está na arsis, mas, quando se põe em

logar de ⏑⏑–, é a segunda que está na arsis.) A arsis póde preceder a thesis (de modo que o movimento seja, por assim dizer, ascendente) ou ir depois d'ella (de modo que o movimento seja descendente) (1).

499 Os pés dividem-se em quatro classes:

a) pés cuja arsis e thesis tem egual duração (ao todo quatro tempos):

–⏑⏑ dactylo
⏑⏑– anapesto;

b) pés cuja arsis tem o dobro da duração da thesis (ao todo tres tempos):

–⏑ trocheu ou choreu
⏑– jambo;

c) pés em que uma parte tem vez e meia a duração da outra parte (ao todo cinco tempos):

–⏑– cretico (com arsis dupla)
–⏑⏑⏑ peon primeiro
⏑⏑⏑– peon quarto;

Obs.—Os peons podem ser havidos como decomposições do cretico, que tambem se denomina amphimacro.

d) Pés falsos:

–– spondeu (em vez do dactylo ou anapesto)
⏑⏑⏑ tribrachys (em vez do trocheu ou jambo; tambem foi denominado muitas vezes trocheu).

A estes podemos juntar o pé composto «choriambo» (–⏑⏑–, um trocheu e um jambo) (2).

Obs.—Nos versos anapesticos, trochaicos e jambicos, dois pés contam-se como uma *dipodia* (pé duplo).

---

(1) Não devemos, todavia, entender por arsis e thesis nos versos gregos e latinos uma elevação e abaixamento da voz. Os antigos não assignalavam o verso accentuando a syllaba da arsis (por meio de um chamado accento metrico, *ictus metricus*), mas sim pela mera vicissitude de syllabas longas e breves. Nós, que não podemos pronunciar as syllabas segundo a quantidade, como os antigos faziam, medimos os versos gregos e latinos accentuando a syllaba da arsis.

(2) Os nomes dos pés vem todos do grego. Conta-se ordinariamente maior numero de pés (pyrrhichio ⏑⏑, proceleusmatico ⏑⏑⏑⏑, molosso –––, bacchio ⏑––, antibacchio ––⏑, amphibrachys ⏑–⏑, peon segundo e terceiro ⏑–⏑⏑, ⏑⏑–⏑, quatro epitritos ⏑–––, etc., juntamente com o jonico *a majore* ––⏑⏑, e *a minore* ⏑⏑––), mas taes combinações de syllabas não são elementos de versos e só por uma inexacta exposição e divisão dos versos é que são considerados como pés.

500 Um verso é constituido ou pela repetição successiva do mesmo pé (verso simples) ou pela reunião e mistura de differentes pés (verso composto). Uma fórma metrica póde muitas vezes, não obstante uma ou outra anomalia ou troca de pés, ser reconhecivel e fazer, no geral, a mesma impressão, particularmente os versos simples grandes que se repetem sem mistura de outros (v. adeante, nas differentes especies de versos). A ultima syllaba dos versos latinos é sempre commum (*anceps*), longa ou breve, porque a comparação exacta cessa neste logar em consequencia da pausa (mas nem por esse motivo póde jámais resolver-se, – em ⏑⏑). Muitas vezes um verso termina tendo o ultimo pé incompleto e nesse caso chama-se *verso catalectico.*

Obs. — Faz-se a distincção de versos *catalectici in syllabam* nos quaes ao ultimo pé completo se segue uma syllaba só, e *catalectici in dissyllabum*, nos quaes a um pé de tres syllabas se seguem duas syllabas; estas duas syllabas, porém, podem ser consideradas como um pé propriamente dicto disyllabico.

501 Chama-se *cesura* a divisão de certos versos grandes em duas partes, acabando, em um determinado logar, uma palavra por via de regra no meio de um pé. D'aqui resulta uma pausa, que todavia não interrompe a continuidade do verso, porque o pé incompleto chama a attenção para ella. Em alguns outros versos grandes encontra-se um córte d'esta natureza no fim de um pé (diérese); mas nesse caso o remate do verso tem de ordinario outra fórma (a catalectica), chamando-se por esse modo a attenção para o final do verso.

Obs. 1. — Ás vezes entende-se por cesura um córte das palavras pelos extremos dos pés (vindo cada parte da palavra a pertencer a seu pé). Nos versos grandes simples, este córte e esta lucta apparente entre as palavras e o verso augmenta-lhes a cadencia, como no hexametro seguinte:

Una sa|lus vi|ctis nul|lam spe|rare sa|lutem;

pelo contrario as coincidencias demasiado frequentes de cada uma das palavras com os extremos dos pés dissolvem, por assim dizer, o verso, como acontece neste hexametro:

Sparsis hastis longis campus splendet et horret,

verso que ainda por outra razão não está bem feito (v. *obs. 2*).

Obs. 2. — Denominam-se *pés de palavra* as palavras inteiras de um verso, quando podem ser consideradas como combinações prosódicas de syllabas, v. g. *tempora* como um dactylo, *arma* como um trocheu, *pelluntur* como – – ⏑ (um spondeu e ⏑, ou – e um trocheu). Os versos grandes simples perdem a variedade e cadencia, quando os pés de pa-

lavra consecutivos são demasiado uniformes, como acontece neste hexametro: *Sole cadente juvencus aratra reliquit in arvo*, no qual quatro palavras consecutivas têm a fórma ⏑–⏑.

502 *a*) A exactidão prosodica do verso consiste em se empregarem todas as syllabas conformemente á sua recta pronunciação e quantidade; todavia a este respeito deve notar-se que eram consideradas como permittidas na poesia certas liberdades na pronuncia de uma ou outra palavra ou fórma.

Ácerca d'estas licenças, além da mudança de *i* e *u* em *j* e *v* (v. § 5, *a*, *obs. 4*), da dierese e synizese (v. § 5, *a*, *obs. 4;* § 6, *obs. 1*) da pronuncia *illĭus*, *unĭus* (v. § 37, *obs. 2*) e *stetĕrunt* (v. § 114, *a*), deve observar-se que:

1) Em algumas palavras que de outra maneira não podem ser empregadas em certas especies de versos (v. g. *Prĭămĭdes*, *rĕlĭgĭo*, *rĕlĭquĭae*, que não podem entrar nos hexametros), se alonga a primeira syllaba (*Prīamides*, *rēligio*, *rēliquiae;* sobre este alongamento de *re* v. § 204, *obs. 1*). (Em logar de *pŭĕrĭtĭa* Horacio disse *puertia*.)

2) Na arsis dos versos dactylicos (hexametros) uma syllaba final breve de polysyllabos, terminada em consoante, é ás vezes empregada como longa; o mesmo se dá por vezes com *que* na segunda arsis do hexametro:

Desine plura, puēr, et quod nunc instat agamus (Verg., *B.*, 9).
Pectoribūs inhians spirantia consulit exta (id., *Aen.*, 4,64).
Sub Jove mundus erat, subiīt argentea proles (Ov., *Met.*, 1,114) (1).
Tum Thetis humanos non despexīt hymenaeos (Cat., 64).
Sideraquē ventique nocent avidaeque volucres (Ov., *Met.*, 5,484).
(*Angulus ridēt, ubi non Hymetto*, Hor., *Od.*, 2,6, em um verso saphico) (2).

Obs. 1. — O emprego de uma syllaba commummente longa como breve denomina-se *systole*, e o emprego de uma breve como longa *diastole*.

Obs. 2. — Os comicos antigos (Plauto e Terencio) empregam em certos casos como breves syllabas longas por posição (§ 22, *obs. 5*). Outrosim com a contracção e syncope das syllabas desviam-se não raras vezes (mórmente Plauto) da pronuncia usual das palavras. Accresce que tratam com mais liberdade a propria metrificação (com respeito aos pés que podem ser empregados, etc.), de maneira que a leitura e ex-

---

(1) Deste modo alonga-se mui frequentemente a ultima syllaba do pret. perfeito de *eo*.

(2) O alongamento na arsis (e não p e l a arsis, como de ordinario é explicado com o auxilio do supposto accento metrico) assenta como licença tolerada, em que o leitor em certos versos espera e exige em determinados logares uma syllaba longa, e conseguintemente, quando o poeta toma dentro de certos limites a liberdade de pôr uma breve, não se engana, mas por tal fórma modifica a pronuncia da syllaba no tocante á quantidade, que as exigencias do verso ficam de algum modo satisfeitas.

plicação metrica dos seus versos é bastantes vezes difficultosissima, tanto mais que em muitos logares, particularmente em Plauto, os versos acham-se escriptos inexactamente. Por esta razão temos neste logar de os passar quasi completamente em silencio.

b) E' tambem necessario evitar o *hiato*, o qual se dá, quando no verso uma vogal final (ou *m*) se encontra com uma vogal inicial (§ 6), e ao mesmo tempo a primeira syllaba tem de ser pronunciada (para tornar o verso completo) e não cae por elisão (ecthlipse). (O encontro de vogaes no fim de um verso e no começo do seguinte não produz dissonancia, porque entre ellas se interpõe uma pausa.)

Comtudo os poetas tomaram ás vezes a liberdade de deixar um hiato nos versos dactylicos grandes, em casos em que era menos de estranhar, a saber:

a) em uma vogal final longa ou diphthongo (*ae*) na arsis: *Quid struit? aut qua spē ĭnĭmica in gente moratur?* (Verg., *Aen.*, 4,235); *Ō ŭbĭ campi* (id., *G.*, 2,486); as mais das vezes na cesura;

b) em uma vogal final longa (diphthongo) na thesis, mas abreviando-se a vogal na pronuncia: *Credimus? an quĭ ămant, ipsi sibi somnia fingunt?* (Verg., *B.*, 8); *Īnsŭlăe Īonio in magno* (id., *Aen.*, 3,211); *Te Corydōn, ŏ Ălexi!* (id., *B.*, 2);

c) em uma vogal final breve (na thesis), quando ao mesmo tempo se dá uma conclusão do sentido, uma cesura, uma repetição da mesma palavra: *Et vera incessu patuit dĕā. Īlle ubi matrem* (Verg., *Aen.*, 1,405). Em syllabas terminadas em *m* (sempre breves) o hiato é extremamente raro.

Obs. — Interjeições constituidas simplesmente por uma vogal não podem ser elididas. *Ae* no fim de uma palavra rarissimas vezes é elidido antes de uma vogal breve. Uma vogal longa depois de uma breve só se elide, quando a vogal seguinte é longa de si ou por posição (*Proinde tŏnā ēloquio; Intonuere pŏlī ēt crebris micat ignibus aether*).

503 Dos versos **dactylicos simples** o mais importante e o unico que se emprega só, sem mistura de outros versos, é o **hexametro**, *versus hexamĕter* (de *metrum* na significação de «pé»). Compõe-se de cinco dactylos e um trocheu (ou de seis dactylos, sendo o ultimo catalectico). Cada um dos quatro primeiros dactylos póde ser substituido por um spondeu. Os poetas esmerados na metrificação mui raras vezes põem um spondeu no logar do quinto dactylo, porque a fórma dactylica do verso torna-se com isso menos clara. Quando o quinto pé é um spondeu (verso spondaico), o quarto é ordinariamente dactylo (*Constitit atque oculis Phrygia agmina circumspexit;* Verg., *Aen.*, 2,68). O hexametro tem por via de regra uma cesura no terceiro pé ou depois da arsis (cesura masculina) (1) ou

---

(1) Cesura *penthemimeres*, depois do quinto semi-pé.

depois da primeira breve do dactylo (cesura feminina) (1); mas no segundo caso ha tambem, de ordinario, uma cesura depois da arsis do quarto pé (2), a qual então forma a secção do verso:

Arma virumque cano, | *Trojae qui primus ab oris* (Verg.).
Vi superum, saevae | *memorem Junonis ob iram* (Id.).
Quidve dolens regina ' *deum* | *tot volvere casus* (Id.).
Insignem pietate ' *virum,* | *tot adire labores* (Id.).

Ás vezes não ha cesura no terceiro pé, mas sim depois da arsis do quarto:

Illi se praedae accingunt | *dapibusque futuris* (Verg.).

Emprega-se o hexametro nos poemas epicos *(verso heroico)* e nos poemas didacticos, satiras e epistolas.

Obs. 1.—*Que* no fim de um verso é ás vezes elidido antes de uma vogal inicial do verso seguinte (*verso hypermetro*) (3).

Obs. 2. — Nos hexametros feitos com esmero não é facil começar com o ultimo pé ou nelle uma oração de todo o ponto separada, quanto á grammatica, do que se disse precedentemente.

504 *a*) Os seguintes versos dactylicos são empregados (por Horacio) combinados com outros versos:

– ◡◡ – ◡̄ (verso adonio):

Fusce, pharetra.

– ◡◡ – ◡◡ ⏓ (v. archilochico menor):

Pulvis et umbra sumus.

– ◡◡ – ◡◡ – (◡◡) – ◡̄ (v. dactylico tetrametro catalectico):

Carmine perpetuo celebrare.
O fortes pejoraque passi.
(Mensorem cohibent Archyta.)

b) Um verso dactylico de forma peculiar é o chamado *pentametro,* que se compõe de duas partes sempre separadas pela dierese (§ 501), cada uma das quaes consta de dois dactylos e uma syllaba de um pé quebrado (sempre longa na primeira secção do verso). Em logar dos dactylos da primeira

---

(1) Cesura κατὰ τρίτον τροχαῖον, depois do trocheu do terceiro pé.
(2) Cesura *hephthemimeres*, depois do septimo semi-pé.
(3) *Latinorum* elidido no fim de um verso, *Aen.*, 7,160.

secção podem empregar-se tambem spondeus. O pentametro nunca se emprega só, mas juntam-se um hexametro e um pentametro formando um *distichon* (verso duplo), e repete-se successivamente esta combinação:

Tempora cum causis Latium digesta per annum
Lapsaque sub terras | ortaque signa canam.

Obs.—Esta fórma é empregada particularmente em elegias (*verso elegiaco*) e epigrammas. (Ovidio emprega-a tambem em poesias didacticas.)

505 O verso anapestico usual é o anapestico dimetro (entendendo por metro a dipodia; v. § 499, *obs. 1*), o qual se compõe de quatro anapestos com uma dierese entre o segundo e o terceiro. Os anapestos podem ser substituidos por spondeus, e estes, por seu turno, por dactylos. (Seneca não faz uso do dactylo no ultimo pé.) Todavia nem toda a linha é considerada perfeitamente como um verso independente, mas liga-se uma serie inteira de versos (um systema) de tal modo que (entre os gregos, sem excepção) o hiato não é permittido, a ultima syllaba não é commum (*anceps*) e a consoante final e a inicial fazem posição, até o systema terminar por uma divisão no pensamento, ás vezes com um verso monometro de dois anapestos (em grego com remate catalectico). Estes anapestos empregam-se em chóros (em latim só em tragedias, de que nos restam apenas as de Seneca), v. g.

Quanti casus humana rotant!

Minor in parvis Fortuna furit,

Leviusque ferit leviora deus;

Servat placidos obscura quies,

Praebetque senes casa securos.

Sen., *Hippol.*, 1124, *segg.*

506 Os versos *trochaicos* dividem-se em dipodias, e nos versos maiores o segundo pé da dipodia póde ser substituido por um spondeu sem se destruir o movimento trochaico. O verso trochaico mais usado (nas scenas animadas das tragedias e comedias) é o tetrametro catalectico (chamado tambem trochaico septenario do numero dos pés completos). Consta de sete trocheus e uma syllaba e tem dierese depois do quarto pé. Os trocheus podem ser substituidos em todos os logares por tribrachys e nos logares pares (2.º, 4.º, 6.º, os ultimos das dipodias) por spondeus:

Nulla vox humana constat | absque septem litteris,
Rite vocales vocavit | quas magistra Graecia (Terent. Maur.)

Os comicos nem sempre observam a dierese; empregam muitas vezes spondeus em todos os logares menos no septimo pé, e põem tambem um dactylo ou anapesto em logar do spondeu, de maneira que a fórma do verso é mui variavel.

Dos outros versos trochaicos Horacio emprega:

—◡ —◡ —⏑ ⏓ (v. trochaico dimetro catalectico):
Truditur dies die.

507 *a*) Os versos jambicos medem-se por dipodias (§ 499, *obs. 1*), e nos versos maiores o primeiro pé de cada dipodia póde ser substituido por um spondeu. O verso jambico mais usado é o de seis pés, *verso jambico trimetro* (nome tirado das tres dipodias) ou *senario* (do numero dos pés); emprega-se em pequenas poesias independentes, só ou com outros versos jambicos, e é o verso usual do dialogo dos poemas dramaticos. Nos poetas mais esmerados (como Horacio) o jambo dos logares impares (1,3,5) póde ser substituido por um spondeu, e (comquanto mais raras vezes) qualquer jambo, menos o ultimo, por um tribrachys. (Mui raras vezes o spondeu é, por seu turno, substituido no primeiro e terceiro pé por um dactylo, e no primeiro por um anapesto.) O verso tem ordinariamente uma cesura depois da thesis do terceiro pé, ou, não a havendo ahi, depois da thesis do quarto. A fórma é, portanto, a seguinte (Hor., *Epod.*, 17):

```
◡—  ◡—  ◡̆ | —  ◡̆ | —  ◡—  ◡⏓
—       —  |       |    —
◡◡◡ ◡◡◡ ◡ | ◡◡ ◡ | ◡◡ ◡◡◡
```

Os comicos tomam liberdades maiores, pondo um spondeu nos proprios logares pares (2,4) menos no sexto pé, e uma vez ou outra o dactylo e o anapesto em qualquer dos cinco primeiros logares, v. g. (Ter., *Andr.*, *prol.*):

Poëta quum prīmum ănĭmum ăd scrībendum adpulit,

Īd sĭbĭ negoti credidit solum dari,

Pŏpŭlo ūt placerent, quas fēcīsset fabulas;

Vērum ălĭter evenire multo intellegit;

Nam in prologis scribundīs ŏpĕram abutitur.

Obs.—Os comicos empregam além d'isto jambicos tetrametros, já completos de oito pés (v. octonarios) já catalecticos (septenarios) de sete pés e uma syllaba, ordinariamente com dierese depois do quarto pé e com maior liberdade na permutação dos pés.

b) Dos restantes versos jambicos encontram-se (em Horacio):

(—◡◡) (◡◡◡) ◡— ◡⏓ (verso jamb. dimetro):
Imbres nivesque comparat.

⏓– ⏑–(⏑⏑⏑) ⏓– ⏑– ⏑– ⏓ (v. jamb. trimetro catalectico):
Trahuntque siccas machinae carinas.
⏓– ⏑– –– ⏑– ⏓ (v. alcaico enneasyllabo):
Et scindat haerentem coronam (1).

Obs. 1.—Chama-se choliambo (v. scazonte, jambo claudicante) um verso que resulta, quando o ultimo jambo de um jambico trimetro é substituido por um trocheu ou spondeu. Neste caso o quinto pé é sempre um jambo puro:

O quid solutis est beatius curis (Catullo).

Obs. 2.—Os versos creticos e peonicos só se encontram nos comicos e passamo-los aqui em silencio. O choriambo resulta, quando um movimento dactylico é interrompido na arsis por uma nova arsis. Nos versos chamados choriambicos, o choriambo occorre uma ou mais vezes no meio de um verso composto; v. nos paragraphos proximos. Em uma ode unica (3, 12) imitou Horacio uma fórma grega que consiste em ser um movimento choriambico, introduzido por um anapesto (⏑⏑– –⏑⏑– –⏑⏑–), continuado ininterrompidamente até á conclusão (ou propriamente em secções, cada uma das quaes contém dez vezes a combinação de syllabas ⏑⏑ ––, que se denomina jonico *a minore*).

508 Os versos compostos têm um movimento mais artistico, todavia facil de perceber. Quando o movimento dactylico passa para trocheus, a fórma do verso diz-se logaedica. Antes de uma serie dactylica ou logaedica colloca-se ás vezes um pé de introducção disyllabo (b a s e). Em outros versos mostra-se no meio a fórma choriambica e a conculsão é logaedica. Os versos compostos fazem uma impressão mais viva e quadram ao character da poesia lyrica. As fórmas mais importantes (empregadas por Horacio em particular) são:

–⏑⏑ –⏑ –⏓ (v. aristophanico):
Lydia dic per omnes.
–⏑⏑ –⏑⏑ –⏑ –⏓ (v. alcaico decasyllabo):
Nec virides metuunt colubras.
–⏕ –⏕ –⏕ –⏑⏑ –⏑·–⏑ –⏓ (v. archilochio maior):
Solvitur acris hiems grata vice veris et Favoni.
–– –⏑⏑ –⏓ (v. pherecrateu):
Vis formosa videri.
–– –⏑⏑ –⏑ ⏒ (v. glyconico):
Nil mortalibus arduum est.

---

(1) Este verso jambico toma um character particular de ser o terceiro pé sempre spondeu.

[–⏓ –⏑⏑ –⏑ –⏑ –⏓ (v. phalecio; não vem em Horacio):
Vivamus mea Lesbia atque amemus. Catullo.]

⏓– ⏑– +|– ⏑⏑– ⏑⏓ (v. alcaico hendecasyllabo):
Dulce et decorum est pro patria mori.

–⏑ – – –|⏑⏑ –⏑ –⏓ (v. sapphico):
Integer vitae scelerisque purus.

Obs. — A cesura tambem póde ás vezes estar depois da primeira breve do dactylo (1).

[–⏑ – – –⏑⏑–|–⏑⏑ –⏑ –⏓ (v. sapphico maior):
Cur timet flavum Tiberim tangere? cur olivum?]

– – –⏑⏑– | –⏑⏑ –⏑ ⏓ (v. asclepiadeu menor):
Crescentem sequitur cura pecuniam.

– – –⏑⏑– | –⏑⏑– | –⏑⏑ –⏑ ⏓ (v. asclepiadeu maior):
Quis post vina gravem militiam aut pauperiem crepat?

Obs. — Os chamados *versos asynartétos*, que constam de duas secções frouxamente ligadas, podendo haver hiato entre as duas secções, e sendo commum a ultima syllaba da primeira secção, é melhor considerá-los como dois versos (pelo menos em Horacio). Citam-se como taes:

–⏑⏑ –⏑⏑ ⏓ | ⏓– ⏑– ⏓– ⏑⏓ (v. elegiambico).
⏓– ⏑– ⏓– ⏑⏓ | –⏑⏑ –⏑⏑ ⏓ (v. jambelegico).

509 Nas poesias lyricas não se emprega de ordinario um verso de uma só especie repetido successivamente, mas ou uma combinação de dois versos differentes (simples ou compostos) repetida (combinação disticha) ou uma combinação de varias linhas, que se denomina *estrophe*. A cada uma d'estas combinações dá-se muitas vezes o nome de metro. As estrophes empregadas por Horacio (não fallando nas combinações distichas) são:

I. A estrophe s a p p h i c a: tres versos sapphicos (§ 508) e um adonio (§ 504); *Od.*, 1,2.

Obs. — Nesta estrophe encontra-se por vezes uma syllaba no fim de um verso elidida antes de uma vogal inicial do verso seguinte (Od., 2,2,18), e uma palavra dividida entre o terceiro verso sapphico e o adonio (Od., 1,2,19).

---

(1) O verso alcaico hendecasyllabo consta de jambos com um anapesto no quarto pé, o sapphico de trocheus com um dactylo no terceiro pé; mas no terceiro logar do verso alcaico e no segundo do sapphico põe-se (é o que faz Horacio) um spondeu em vez do jambo ou trocheu.

II. A primeira estrophe asclepiadea: tres asclepiadeus menores (§ 508) e um glyconico (§ 508); *Od.*, 1,6.

III. A segunda estrophe asclepiadea: dois asclepiadeus menores, um pherecrateu (§ 508) e um glyconico; *Od.*, 1,14.

IV. A estrophe alcaica: dois alcaicos hendecasyllabos (§ 508), um alcaico enneasyllabo (§ 507, *b*) e um alcaico decasyllabo (§ 508); *Od.*, 1,9. (Elisão no fim do terceiro verso, *Od.*, 2,3,27.)

Obs. 1.—Estas estrophes recebem os seus nomes da poetisa grega Sappho e dos poetas, tambem gregos, Asclepiades e Alceu.

Obs. 2.—As combinações distichas que se encontram em Horacio, e os nomes que é uso dar-lhes, são:

1) O segundo metro asclepiadeu: um verso glyconico e um asclepiadeu menor; *Od.*, 1,3. (Elisão no fim do glyconico, *Od.*, 4,1,35.) (Denomina-se primeiro metro asclepiadeu a repetição successiva do verso asclepiadeu menor, v. g. *Od.*, 1,1; e terceiro e quarto, a primeira e segunda estrophes asclepiadeas, v. II e III.)

2) O metro sapphico maior: um aristophanico e um sapphico maior (§ 508); *Od.*, 1,8.

3) O primeiro metro archilochico: um dactylico hexametro e um archilochico menor (§ 504, *a*), *Od.*, 4,7.

4) O segundo metro archilochico: um dactylico hexametro e um jambelegico (§ 508, *obs.*). Sendo o jambelegico considerado como dois versos, este metro é uma estrophe de tres linhas. *Epod.*, 13.

5) O terceiro metro archilochico: um jambico trimetro (§ 507) e um elegiambico (§ 508, *obs.*); póde tambem ser considerado como estrophe de tres linhas. *Epod.*, 11.

6) O quarto metro archilochico: um archilochico maior (§ 508) e um jambico trimetro catalectico (§ 507), *Od.*, 1,4.

7) O metro alcmanico: um hexametro e um dactylico tetrametro catalectico (§ 504, *a*), *Od.*, 1,7.

8) O segundo metro jambico: um jambico trimetro e um jambico dimetro, *Epod.*, 1. (Denomina-se primeiro metro jambico o emprego successivo do jambico trimetro; *Epod.*, 17.)

9) O primeiro metro pythiambico: um hexametro e um jambico dimetro, *Epod.*, 14.

10) O segundo metro pythiambico: um hexametro e um jambico trimetro, *Epod.*, 16.

11) O metro trochaico: um trochaico dimetro catalectico (§ 506) e um jambico trimetro catalectico, *Od.*, 2,18.

A maior parte d'estas combinações foram empregadas por Horacio só em um pequeno numero de poesias ou em uma poesia só.

ADDITAMENTOS Á GRAMMATICA

I. Maneira de datar entre os romanos.

A divisão do tempo em semanas de sete dias com nomes particulares não era usada entre os antigos romanos (antes da introducção do christianismo). Os mezes eram designados com os nomes que ainda conservam entre nós; esses nomes são adjectivos com que se subentende o substantivo *mensis*, o qual se lhes póde ajuntar (*mense aprili*). (*Julius* e *Augustus* chamavam-se até o tempo do imperador Augusto *Quinctilis e Sextilis.*) Os dias dos mezes eram designados em relação a tres dias principaes em cada mez, chamados *Calendae (Kal.)*, *Nonae* e *Idus* (gen. *Iduum*), a que se juntava o nome do mez como adjectivo: *Calendae Januariae*, *Nonis Decembribus*, etc. (menos correctamente: *Calendae Januarii*). *Calendae* era o primeiro dia do mez, *Nonae* e *Idus* o dia 5 e 13, mas em março, maio, julho e outubro o dia 7 e 15. Fazia-se a contagem d'estes dias para traz, indicando-se no principio do mez os dias que faltavam para as nonas, e d'ahi para os idos, e depois dos idos os dias que faltavam para as calendas do mez seguinte. A vespera das nonas (idos, calendas) designa-se com o adverbio *pridie* e accusativo: *pridie Nonas Januarias*, *pridie Calendas Februarias* (31 de Jan.). (O dia immediato designa-se egualmente com *postridie: postridie Nonas Martias.*) A ante-vespera diz-se o terceiro dia antes das nonas (idos, calendas), incluindo na conta o dia das nonas (idos, calendas), e assim por deante os dias precedentes, quarto, etc. Mas esta designação faz-se de um modo singular e estranho debaixo do respeito grammatical, intercalando-se *diem tertium*, *diem quartum*, etc., em acc. entre a preposição *ante* e *Nonas* (*Idus*, *Calendas*): *ante diem tertium Nonas Januarias*, *ante diem quartum Calendas Februarias* (na escripta: *a. d. III Non. Jan.*, *a. d. IV Kal. Febr.*, etc.). Esta expressão é considerada como uma palavra, antes da qual se podem pôr *in* e *ex*, v. g. *ex ante diem usque ad pridie Calendas Septembres; differre aliquid in ante diem XV Calendas Novembres.* (Muitas vezes escreve-se simplesmente *III Nonas*, que se costuma lêr *tertio (die) Nonas*, mas que talvez deva lêr-se como *a. d. III Nonas.*) Portanto os dias dos mezes indicados á romana acham-se subtrahindo, nas nonas, de 6 (e de 8 nos quatro mezes já citados), nos idos, de 14 (16), e nas calendas addicionando dois ao numero dos dias do mez precedente e subtrahindo da somma (porque a contagem faz-se do primeiro dia do mez seguinte e mette-se na conta este dia). *A. d. III Non. Jan.* = 3 de Janeiro; *a. d. VIII Id. Jan.* = 6 de Janeiro; *a. d. XVII Kal. Febr.* = 16 de Janeiro; *a. d. XIV Kal. Mart.* = 16 de Fevereiro; *a. d. V Id. Martias* = 11 de Março. (Nos annos bissextos o dia intercalado contava-se entre *a. d. VI Kal. Mart.* e *a. d. VII Kal. Mart.* e designava-se *a. d. bissextum Kal. Mart.*, de maneira que *a. d. VII K.*, *a. d. VIII K.*, etc. corresponde ao dia 23, 22, etc., como no fevereiro ordinario.)

II. Modo de contar o dinheiro e de designar as fracções entre os romanos.

a) (Modo de contar o dinheiro.) Os romanos contavam as sommas de dinheiro excepto nas mais antigas epochas e no tempo dos imperadores posteriores) ordinariamente por *sestertius* (*nummus sestertius*, ás vezes simplesmente *nummus*), moeda de prata, que valia a principio 2½ asses, mais tarde 4 asses, aproximadamente 45 reis. Os sestercios contam-se pela fórma ordinaria, v. g. *trecenti sestertii*, *duo millia sestertiorum* (ou *sestertium*, § 37, *obs. 4*). Mas para designar varios milhares de sestercios emprega-se tambem o substantivo *sestertia*, gen. *sestertiorum* (não usado no singular), assim: *duo*, *septem sestertia* = *duo*, *septem millia sestertiorum;* e é este o modo usual de designar um numero redondo de milhares inferior a um milhão.

Um milhão de sestercios (*sestertii*) diz-se regularmente *decies centena* (*centum*) *millia sestertiorum* (*sestertium*), (ás vezes simplesmente *decies centena*, subentendendo-se *millia sestertium*, Hor.). Mas em vez d'esta designação usa-se de ordinario a expressão abreviada *decies sestertium* (ou, invertendo a collocação, *sestertium decies*), e assim por deante para os numeros maiores: *undecies sestertium*, 1,100,000 sestercios, *vicies*, *ter et vicies* (2,300,000). Nestas expressões, *sestertium* é tratado e declinado como um substantivo neutro do singular, v. g. (nom.) *sestertium quadragies relinquitur;* (acc.) *sestertium quadragies accepi;* (abl.) *sestertio decies fundum emi; in sestertio vicies egere* (ser pobre possuindo 2,000,000 sestercios). Ás vezes, quando o contexto é claro, põe-se simplesmente o adverbio sem *sestertium*. Os numeros maiores e os menores ligam-se da maneira seguinte: *Accepi vicies ducenta triginta quinque millia quadringentos decem et septem nummos* (2,235,417, sestercios; Cic., *Verr.*, 1).

Sestertius é muitas vezes designado pelo signal HS (propr. *IISemis*, 2½, subentendendo-se *as*), signal que se emprega tambem para designar *sestertia* e *sestertium*. D'aqui resulta alguma ambiguidade, quando os numeros não se declinam (porque por meio da declinação *HS tres* e *HS tria* podem ser differençados), e quando tanto o adjectivo numeral como o adverbio são representados por algarismos (v. g. *decem* e *decies* por X). Esta ambiguidade desvanece-se, considerando qual é a somma que quadra ao sentido (1).

b) (Modo de designar as fracções.)

1) As fracções designam-se em latim com os numeraes ordinaes acompanhados de *pars*, v. g. *pars tertia* (a terça parte, um terço), *pars quarta*, *quinta*, *vicessima*, etc.; ½ diz-se *pars dimidia*. Muitas vezes omitte-se *pars*, dizendo-se simplesmente *tertia*, *quarta*, etc. (Todavia

---

(1) Ás vezes encontra-se nos livros impressos a ideia de mil designada por uma linha posta sobre o numero, de modo que $HS\overline{X}$ é *decem millia sestertium* ou *decem sestertia*.

não se diz *dimidia* sem *pars*, mas *dimidium*, metade, e *dimidia hora*, *dimidius modius*, etc.) Em logar de *sexta* tambem se diz *dimidia tertia*, e, em logar de *octava*, *dimidia quarta*. Os numeradores juntam-se como em portuguez, v. g. *duae tertiae* $^2/_3$, *tres septimae* $^3/_7$, *quintae partes horae tres* $^3/_5$ da hora. Ás vezes, porém, a fracção divide-se em duas fracções menores que tenham 1 por numerador, v. g. *heres ex parte dimidia et tertia est Capito* (Cic., *ad Fam.*, 13; $^1/_2 + ^1/_3 = ^5/_6$); *horae quattuordecim atque dimidia cum trigesima parte unius horae* (Plin., *H. N.*, 6; $14^1/_2 + ^1/_{30} = 14^{16}/_{30}$); *Europa totius terrae tertia est pars et octava paullo amplius* (id., *ib.*, 6; pouco mais de $^1/_3 + ^1/_8 = ^{11}/_{24}$).

Obs.—*Duae partes agri*, *tres partes*, etc., sem indicação do denominador, quer dizer $^2/_3$, $^3/_4$.

2) O *as* (a moeda de cobre romana) e a *libra* dividiam-se em doze *unciae* (onças), e para cada numero de *unciae* ou duodecimos do asse havia um nome particular. Estes nomes servem ao mesmo tempo, mórmente nas heranças, na agrimensura e nas medidas de comprimento, e na contagem dos juros, de designar as duodecimas partes do todo, da herança (que tambem se denomina *as*), da unidade de medida (*jugerum* ou *pes*) e da unidade de juro (1 por cento), e ás vezes applicam-se tambem ás duodecimas partes de outros objectos. Os nomes são (além de *uncia*): *sextans* $^1/_6$, *quadrans* $^1/_4$, *triens* $^1/_3$, *quincunx* $^5/_{12}$, *semis* (gen. *semissis*) $^1/_2$, *septunx* $^7/_{12}$, *bes* (gen. *bessis*) $^2/_3$, *dodrans* $^3/_4$, *dextans* $^5/_6$, *deunx* $^{11}/_{12}$. *Librae tres cum semisse* ($3^1/_2$ libras). *Heres ex asse*, herdeiro universal; *heres ex dodrante*, de tres quartas partes; *ex parte dimidia et sextante*. *Triumviri viritim diviserunt terna jugera et septunces* (Liv., 5, $3^7/_{12}$ *jugerum* a cada um). *Fenus ex triente factum erat bessibus* (Cic., *ad Att.*, 4, tinha subido de $^1/_3$ p. c. ao mez a $^2/_3$). *Obeliscus centum viginti quinque pedum et dodrantis* (Plin., *H. N.*, 30; $125^3/_4$ pés). *Frater aedificii reliquum dodrantem emit* (Cic., *ad Att.*, 1).

Obs. — *Semis* tambem se encontra ás vezes (nos auctores menos bons) ajuntado como indeclinavel: *foramina longa pedes tres semis* (*et semis*), de $3^1/_2$ pés de comprimento.

III. Abreviaturas que se empregam frequentemente nas edições dos auctores latinos.

a) PRENOMES

A. Aulus.
App. Appius.
D. Decimus.
G. ou *C. Gajus* (que é o mais correcto) ou *Cajus.*
Gn. ou *Cn. Gnaeus* ou (menos correctamente) *Cnejus.*
K. Kaeso.
L. Lucius.
M. Marcus.
M'. Manius.
Mam. Mamercus.
N. ou *Num. Numerius.*
P. Publius.
Q. Quintus.
Sp. Spurius.
Ser. Servius.
S. ou *Sex. Sextus.*
T. Titus.
Ti. Tiberius.

b) OUTRAS PALAVRAS

Cal., *Kal. Calendae.*
Cos. Consul.
Coss. Consules.
D. Divus (*D. Caesar*).
Des. Designatus.
F. Filius.
Id. Idus.
Imp. Imperator.
N. Nepos (*P. Mucius P. F. Q. N.* = *Publii filius, Quinti nepos*).
O. M. Optimus Maximus (appellido de Jupiter).
P. C. Patres Conscripti.
P. R. Populus Romanus.
Pont. Max. Pontifex Maximus.
Q. F. F. Q. S. Quod felix faustumque sit.
Q. B. F. F. Q. S. Quod bonum felix faustumque sit.
Quir. Quirites.
Resp. Respublica.
S. P. Q. R. Senatus populusque Romanus.
S. C. Senatusconsultum.
S. Salutem (nas cartas).
S. D. P. Salutem dicit plurimam.
S. V. B. E. E. V. Si vales, bene est; ego valeo (formula de principio de cartas).
Tr. Pl. Tribunus plebis.

CORRECÇÕES PRINCIPAES

PAG.	LIN.	EM LOGAR DE	LEIA-SE
46 e 47	nota	Este nome, pois, considera	Estes nomes, pois, consideram
62	16	Masc. e neut. Neut.	Masc. e neut. Fem.
106	ultima	o *m* para *n*	o *n* para *m*
113	5.ª de baixo	em geral só se usa	de uso geral só é
115	ultima	é *dha*	*édha.* (E)
121	nota 1.ª	com alguns	de alguns
129	11	175	157
147	13	ou *ītor*	ou *ĭtor*
148	14	E tambem	6) E tambem
157	8	*īcus*	*ĭcus*
176	16	*Anthisthenes*	*Antisthenes*
206	37	interpellações	recommendações e instancias
212	26	*vitio)*	*vitio* (
248	32	*mimorem*	*minorem*
249	9	do accusativo ou sujeito	ou accusativo do sujeito
250	37	com	como
275	40	principalmente	immediatamente
280	penultima	*Quis agam?*	*Quid agam?*

INDICE

A A

(*) Os numeros designam os paragraphos e as observações. *Not.* designa as otas que estão depois do texto no fundo das paginas.

D *D*

E *E*

F *F*

I *I,* J *J*

K

L *L*

P *P*

Q *Q*

R *R*

S *S*

T *T*

aparado mais possível
ferj.